

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01

- FONÉTICA, ACENTUAÇÃO E ORTOGRAFIA.....01

CAPÍTULO 02

- ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS15

CAPÍTULO 03

- CLASSES GRAMATICAIS VARIÁVEIS (SUBSTANTIVO, ADJETIVO, ARTIGO, NUMERAL, PRONOME E VERBO)23

CAPÍTULO 04

- CLASSES GRAMATICAIS INVARIÁVEIS (PREPOSIÇÕES CONJUNÇÕES, ADVÉRBIOS E PALAVRAS DENOTATIVAS)83

CAPÍTULO 05

- SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES.....97

CAPÍTULO 06

- SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO104

CAPÍTULO 07

- CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....112

CAPÍTULO 08

- REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL122

CAPÍTULO 09

- CRASE132

CAPÍTULO 10

- COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....139

CAPÍTULO 11

- PONTUAÇÃO142

CAPÍTULO 12

- DOMÍNIO DAS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS, SEMÂNTICAS E DISCURSIVAS.....153

CAPÍTULO 13

- MAIS DE 1000 QUESTÕES GABARITADAS.....294



TIRADENTES
CONCURSOS

GRANDES CONQUISTAS COMEÇAM AQUI

CRONOGRAMA DO CURSO PORTUGUÊS DO ZERO

TERÇAS E QUINTAS

M A N H Ã , T A R D E e N O I T E

| DATA | CONTEÚDO |
|-------------|--|
| 06/03/2018 | AULA DE APRESENTAÇÃO DO CURSO |
| 13/03/2018 | FONÉTICA |
| 20/03/2018 | ACENTUAÇÃO GRÁFICA |
| 22/03/2018 | ESTRUTURA DAS PALAVRAS |
| 27/03/2018 | ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS |
| 29/03/2018 | SUBSTANTIVO E ADJETIVO |
| 03/04/2018 | SUBSTANTIVO E ADJETIVO |
| 05/04/2018 | INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS |
| 17/04/2018 | PRONOME |
| 19/04/2018 | VERBO |
| 24/04/2018 | ESTUDO DA CRASE |
| 26/04/2018 | INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS |
| 01/05/2018 | CONJUNÇÃO/PERÍODO COMPOSTO |
| 03/05/2018 | VOZES DO VERBO E MUDANÇA DE VOZ |
| 08/05/2018 | INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS |
| 10/05/2018 | PONTUAÇÃO/SINTAXE DE PERÍODO SIMPLES |
| 15/05/2018 | PONTUAÇÃO/SINTAXE DE PERÍODO SIMPLES |
| 17/05/2018 | REGÊNCIA VERBAL/NOMINAL |
| 22/05/2018 | CONCORDÂNCIA VERBAL/NOMINAL |
| 24/05/2018 | CONCORDÂNCIA VERBAL/NOMINAL |
| 29/05/2018 | INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS |
| 31/05/2018 | EMPREGO DO HÍFEN/NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO |
| 05/06/2018 | COLOCAÇÃO PRONOMINAL |
| 07/06/2018 | INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS |
| 12/06/2018 | SIMULADO-GRAMÁTICA/INTERPRETAÇÃO |
| 14/06/2018 | CORREÇÃO DO SIMULADO-GRAMÁTICA/INTERPRETAÇÃO |
| 19/06/2018 | REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES |
| 21/06/2018 | REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES |
| 26/06/2018 | REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES |
| 28/06/2018 | REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES |

CRONOGRAMA DO CURSO PORTUGUÊS DO ZERO

SÁBADOS

M A N H Ã

| DATA | CONTEÚDO |
|-------------|--|
| 10/03/2018 | AULA DE APRESENTAÇÃO DO CURSO |
| 17/03/2018 | FONÉTICA |
| 24/03/2018 | ACENTUAÇÃO |
| 31/03/2018 | ESTRUTURA DAS PALAVRAS |
| 14/04/2018 | FORMAÇÃO DAS PALAVRAS |
| 21/04/2018 | SUBSTANTIVO E ADJETIVO |
| 28/04/2018 | SUBSTANTIVO E ADJETIVO |
| 05/05/2018 | INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS |
| 12/05/2018 | PRONOME |
| 19/05/2018 | VERBO |
| 26/05/2018 | ESTUDO DA CRASE |
| 01/06/2018 | INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS |
| 08/06/2018 | CONJUNÇÃO/PERÍODO COMPOSTO |
| 15/06/2018 | VOZES DO VERBO E MUDANÇA DE VOZ |
| 22/06/2018 | PONTUAÇÃO/SINTAXE DE PERÍODO SIMPLES |
| 29/06/2018 | PONTUAÇÃO/SINTAXE DE PERÍODO SIMPLES |
| 06/07/2018 | REGÊNCIA VERBAL/NOMINAL |
| 07/07/2018 | CONCORDÂNCIA VERBAL/NOMINAL |
| 13/07/2018 | INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS |
| 14/07/2018 | EMPREGO DO HÍFEN/NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO |
| 20/07/2018 | COLOCAÇÃO PRONOMINAL |
| 21/07/2018 | REDAÇÃO PARA CONCURSO E VESTIBULARES |
| 27/07/2018 | REDAÇÃO PARA CONCURSO E VESTIBULARES |
| 28/07/2018 | REDAÇÃO PARA CONCURSO E VESTIBULARES |

CAPÍTULO 01

Fonética, Acentuação e Ortografia

Fonética

A Fonética, ou Fonologia, estuda os sons **emitidos pelo ser humano**, para efetivar a comunicação. Diferentemente da escrita, que conta com vogais e consoantes, a Fonética se ocupa dos **fonemas** (= sons); são eles as vogais, as consoantes e as semivogais.

- **Vocal** = São as cinco já conhecidas - **a, e, i, o, u** - quando funcionam como base de uma sílaba. Em cada sílaba há apenas uma vocal. **NUNCA HAVERÁ MAIS DO QUE UMA VOGAL EM UMA MESMA SÍLABA.**
- **Consoante** = Qualquer letra - ou conjunto de letras representando um som só - que só possa ser soada com o auxílio de uma vocal (com + soante = soa com...). Na fonética são consoantes **b, d, f, g** (ga, go, gu), **j** (ge, gi, ji) **k** (c ou qu), **l, m** (antes de vocal), **n** (antes de vocal), **p, r, s** (s, c, ç, ss, sc, sç, xc), **t, v, x** (inclusive ch), **z** (s, z), nh, lh, rr.
- **Semivocal** = São as letras **e, i, o e u** quando formarem sílaba com uma vocal, antes ou depois dela, e as letras **m e n**, nos grupos **AM, EM e EN**, em final de palavra - **somente em final de palavra**.

Quando a semivocal possuir som de **i**, será representada foneticamente pela letra **Y**; com som de **u**, pela letra **W**.

Então teremos, por exemplo, na palavra caixeiro, que se separa siladicamente cai-xei-ro, o seguinte:

- ⇒ 3 vogais = a, e, o;
- ⇒ 3 consoantes = k (c), x, r;
- ⇒ 2 semivogais = y (i, i).

Representando a palavra foneticamente, ficaremos com **kayxeyro**.

Na palavra artilheiro, ar-ti-lhei-ro, o seguinte:

- ⇒ 4 vogais = a, i, e, o;
- ⇒ 4 consoantes = r, t, lh, r;
- ⇒ 1 semivocal = y (i).

Foneticamente = **artiLeyro**.

Na palavra *viagem*, vi-a-gem,

- ⇒ 3 vogais = i, a, e;
- ⇒ 2 consoantes = v, g;
- ⇒ 1 semivocal = y (m). **viajey**.

M / N

As letras M e N devem ser analisadas com muito cuidado. Elas podem ser:

- **Consoantes** = Quando estiverem no início da sílaba.
- **Semivogais** = Quando formarem os grupos **AM, EM e EN**, em final de palavra - somente em final de palavra - sendo representadas foneticamente por **Y** ou **W**.
- **Ressôô Nasal** = Quando estiverem após vocal, na mesma sílaba que ela, excetuando os três grupos acima. Indica que o M e o N não são pronunciados, apenas tornam a vocal nasal, portanto haverá duas letras (a vocal + M ou N) com um fonema só (a vocal nasal).

Por exemplo, na palavra *manchem*, terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo manchar, teremos o seguinte: *man-chem*,

- ⇒ 2 vogais = a, e;
- ⇒ 2 consoantes = o 1º m, x(ch);
- ⇒ 1 semivocal = y (o 2º m);
- ⇒ 1 ressôô nasal = an (ã).

mãxey.

Encontros Vocálicos

É o agrupamento de vogais e semivogais. Há três tipos de encontros vocálicos:

- **Hiato** = É o agrupamento de duas vogais, cada uma em uma sílaba diferente.
- ⇒ Lu-a-na, a-fi-a-do, pi-a-da
- **Ditongo** = É o agrupamento de uma vocal e uma semivocal, em uma mesma sílaba. Quando a vocal estiver antes da semivocal, chamaremos de **Ditongo Decrescente**, e, quando a vocal estiver depois da semivocal, de **Ditongo Crescente**. Chamaremos ainda de oral e nasal, conforme ocorrer a saída do ar pelas narinas ou pela boca.
- ⇒ Cai-xa = Ditongo decrescente oral.
- ⇒ Cin-quen-ta = Ditongo crescente nasal, com a ocorrência do Ressôô Nasal.
- **Tritongo** = É o agrupamento de uma vocal e duas semivogais. Também pode ser oral ou nasal.
- ⇒ A-guei = Tritongo oral.

⇒ Á-guem = Tritongo nasal, com a ocorrência da semivogal m.

Além desses três, há dois outros encontros vocálicos importantes:

■ **Iode(glide)** = É o agrupamento de uma semivogal entre duas vogais.

São **aia, eia, oia, uia, aie, eie, oie, uie, aio, eio, oio, uio, uiu**, em qualquer lugar da palavra - começo, meio ou fim. Foneticamente, ocorre duplo ditongo ou tritongo + ditongo, conforme o número de semivogais. A Iode será representada com duplo **Y**: **ay-ya, ey-ya**, representando o "y" um fonema apenas, e não dois como possa parecer. A palavra **vaia**, então, tem quatro letras (v - a - i - a) e quatro fones (v - a - y - a), sendo que o "y" pertence a duas sílabas, não havendo, no entanto, "silêncio" entre as duas no momento de pronunciar a palavra.

■ **Vau** = O mesmo que a Iode, porém com a semivogal **W**.

⇒ Pi-au-í = Vau, com a representação fonética **Pi-aw-wi**.

Com o "w" ocorre o mesmo que ocorreu com o "y", ou seja, representa um fonema apenas.

Ocorrem, também, na Língua Portuguesa, encontros vocálicos que ora são pronunciados como ditongo, ora como hiato. São eles:

■ **Sinérese** = São os agrupamentos **ae, ao, ea, ee, eo, ia, ie, io, oa, oe, ua, ue, uo, uu**.

⇒ Ca-e-ta-no, Cae-ta-no; ge-a-da, gea-da; com-pre-en-der, com-preen-der; Na-tá-li-a, Na-tá-lia; du-e-lo, due-lo; du-un-vi-ra-to, duun-vi-ra-to.

■ **Diérese** = São os agrupamentos **ai, au, ei, eu, iu, oi, ui**.

⇒ re-in-te-grar, rein-te-grar; re-u-nir, reu-nir; di-u-tur-no, diu-tur-no.

Obs.: Há palavras que, mesmo contendo esses agrupamentos não sofrem sinérese ou diérese. Há que se ter bom senso, no momento de se separarem as sílabas. Nas palavras *rua, tia, magoa*, por exemplo, é claro que só há hiato.

Encontros Consonantais

É o agrupamento de consoantes. Há três tipos de encontros consonantais:

■ **Encontro Consonantal Puro** = É o agrupamento de consoantes, lado a lado, na mesma sílaba.

⇒ Bra-sil, pla-ne-ta, a-dre-na-li-na

■ **Encontro Consonantal Disjunto** = É o agrupamento de consoantes, lado a lado, em sílabas diferentes.

⇒ ap-to, cac-to, as-pec-to

■ **Encontro Consonantal Fonético** = É a letra x com som de ks.

⇒ Maxi, nexo, axila = maksı, nekso, aksila.

Não se esqueça de que as letras **M** e **N** pós-vocálicas não são consoantes, e sim semivogais ou simples sinais de nasalização (ressôo nasal).

Dígrafos

Dígrafo é o agrupamento de duas letras com apenas um fonema. Os principais dígrafos são **rr, ss, sc, sç, xc, xs, lh, nh, ch, qu, gu**. Representam-se os dígrafos por letras maiores que as demais, exatamente para estabelecer a diferença entre uma letra e um dígrafo. **Qu** e **gu** só serão dígrafos, quando estiverem seguidos de e ou i, sem tremá. Os dígrafos **rr, ss, sc, sç, xc** e **xs** têm suas letras separadas silabicamente; **lh, nh, ch, qu, gu**, não.

arroz = ar-roz - aRos;

assar = as-sar - aSar;

nascer = nas-cer - naSer;

desço = des-ço - deSo;

exceção = ex-ce-ção - eSesãw;

exsudar = ex-su-dar - eSudar;

alho = a-lho - aLó;

banho = ba-nho - baÑo;

cacho = ca-cho - kaXo;

querida = que-ri-da - Kerida;

sangue = san-gue - sãGe.

■ **Dígrafo Vocálico** = É o outro nome que se dá ao Ressôo Nasal, pelo fato de serem duas letras com um fonema vocálico.

⇒ sangue = san-gue - sãGe

Não confunda dígrafo com encontro consonantal, que é o encontro de consoantes, cada uma representando um fonema.

CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS E CONSOANTES

1. Quanto à zona de articulação:

A zona de articulação está relacionada com a região da boca onde as vogais são articuladas.

- **média** - é articulada com a língua abaixada, quase em repouso. Ex.: a (pasta).
- **anteriores** - são articuladas com a língua elevada em direção ao palato duro, próximo ao dentes. Ex.: é (pé), ê (dedo), i (botina).
- **posteriores** - são articuladas quando a língua se dirige ao palato mole. Ex.: ó (pó), ô (lobo), u (resumo).

2. Quanto ao papel das cavidades, bucal e nasal:

A corrente de ar pode passar só pela boca (orais) ou simultaneamente pela boca e fossas nasais (nasais).

- **orais**: (pata), (sapé), (veia), (vila), (sol), (aborto), (fluxo).
- **nasais**: (fã), (tempo), (cinto), (sombrio), (fundo).

3. Quanto à intensidade:

A intensidade está relacionada com a tonicidade da vogal.

- **tônicas**: café, cama.
- **átonas**: massa, bote.

4. Quanto ao timbre:

O timbre está relacionado com a abertura da boca.

- **abertas**: (sapo), (neve), (bola).
- **fechadas**: ê (mesa), ô (domador), i (bico), u (útero) e todas as nasais.
- **reduzidas**: são as vogais reduzidas no timbre, já que são vogais átonas (orais ou nasais, finais ou internas). Exemplos: (cara, cantei).

Curiosidades:

Alguns autores citam um terceiro tipo de vogal quanto à intensidade, as **subtônicas**. Ver CEGALLA E LUFT

Ex.: pazinha

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

As consoantes são classificadas de acordo com quatro critérios:

1. **Modo de articulação**: é a forma pela qual as consoantes são articuladas. Quanto ao modo de articulação, as consoantes podem ser oclusivas ou constitutivas.

- a) Nas oclusivas existe um bloqueio total do ar.
- b) Nas constitutivas existe um bloqueio parcial do ar.

2. **Ponto de articulação**: é o lugar onde a corrente de ar é articulada (lábios, dentes, palato...).

De acordo com o ponto onde é articulada, as consoantes são classificadas em:

- a) bilabiais- lábios + lábios.
- b) labiodentais- lábios + dentes superiores.
- c) linguodentais- língua + dentes superiores.
- d) alveolares- língua + alvéolos dos dentes.
- e) palatais- dorso do língua + céu da boca.
- f) velares- parte superior da língua + palato mole.

3. **Função das cordas vocais**: se as cordas vocais vibrarem, a consoante será sonora; caso contrário, a consoante será surda.

4. **Função das cavidades, bucal e nasal**: caso o ar saia somente pela boca, as consoantes serão orais; se sair também pelas fossas nasais, as consoantes serão nasais.

| QUADRO DAS CONSOANTES | | | | | | | |
|----------------------------|---------------|------------|----------|---------------|----------|-----------|-----------|
| | | Consoantes | | | | | |
| Papel das Cavidades Nasais | | Orais | | | | Nasais | |
| Modo de Articulação | | Oclusivas | | Constitutivas | | | |
| Papel das cordas vocais | | Surdas | Sonoras | Surdas | Sonoras | Surdas | Sonoras |
| Ponto de articulação | bilabiais | p | b | | | | m |
| | labiodentais | | | f | v | | |
| | linguodentais | t | d | | | | |
| | alveolares | | | s | s | r | l |
| | | | | c | z | rr | n |
| | | | | ç | | | |
| Palatais | palatais | | | x | g | | lh |
| | | | | ch | j | | nh |
| | velares | c | q | g | | | |
| | | (k) | (guê) | | | | |

Separação Silábica

A divisão silábica deve ser feita a partir da soletração, ou seja, dando o som total das letras que formam cada sílaba, cada uma de uma vez.

Usa-se o hífen para marcar a separação silábica.

NORMAS PARA A DIVISÃO SILÁBICA:

- **Não se separam os ditongos e tritongos**: Como ditongo é o encontro de uma vogal com uma semivogal na mesma sílaba, e tritongo, o encontro de uma vogal com duas semivogais também na mesma sílaba, é evi-

dente que eles não se separam siladicamente. Por exemplo:

Ex.

- ⇒ Au-las / au = ditongo decrescente oral.
- ⇒ Guar-da / ua = ditongo crescente oral.
- ⇒ A-guei / uei = tritongo oral.

■ **Separam-se as vogais dos hiatos:** Como hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes, obviamente as vogais se separam siladicamente. Cuidado, porém, com a **sinérese ee e uu**, conforme estudamos em **encontros vocálicos**. Por exemplo:

Ex.

- ⇒ Pi-a-da / ia = hiato
- ⇒ Ca-ir / ai = hiato
- ⇒ Ci-ú-me / iú = hiato
- ⇒ Com-pre-en-der ou com-preen-der (**sinérese**)

■ **Não se separam os dígrafos ch, lh, nh, qu, gu:**

Ex.

- ⇒ Cho-ca-lho / ch, lh = dígrafos inseparáveis.
- ⇒ Qui-nhão / qu, nh = dígrafos inseparáveis.
- ⇒ Gui-sa-do / gu = dígrafo inseparável.

■ **Separam-se os dígrafos rr, ss, sc, sç, xc e xs:**

Ex.

- ⇒ Ex-ces-so / xc, ss = dígrafos separáveis.
- ⇒ Flo-res-cer / sc = dígrafo separável.
- ⇒ Car-ro-ça / rr = dígrafo separável.
- ⇒ Des-ço / sç = dígrafo separável.

■ **Separam-se os encontros consonantais impuros:**

Encontros consonantais impuros, ou disjuntos, são consoantes em sílabas diferentes.

Ex.

- ⇒ Es-co-la
- ⇒ E-ner-gi-a
- ⇒ Res-to

■ **Separam-se as vogais idênticas e os grupos consonantais cc e cç:** Lembre-se de que há autores que classificam ee e uu como sinérese, ou seja, aceitam como hiato ou como ditongo essas vogais idênticas.

Ex.

- ⇒ Ca-a-tin-ga
- ⇒ Re-es-tru-tu-rar
- ⇒ Ni-i-lis-mo
- ⇒ Vô-o
- ⇒ Du-un-vi-ra-to

PREFIXOS TERMINADOS EM CONSOANTE:

■ **Ligados a palavras iniciadas por consoante:** Cada consoante fica em uma sílaba, pois haverá a formação de encontro consonantal impuro.

Ex.

- ⇒ Des-te-mi-do
- ⇒ Trans-pa-ren-te
- ⇒ Hi-per-mer-ca-do
- ⇒ Sub-ter-râ-neo

■ **Ligados a palavras iniciadas por vogal:** A consoante do prefixo ligar-se-á à vogal da palavra.

Ex.

- ⇒ Su-ben-ten-di-do
- ⇒ Tran-sal-pi-no
- ⇒ Hi-pe-ra-mi-go
- ⇒ Su-bal-ter-no

Translineação

Translineação é a mudança, na escrita, de uma linha para outra, ficando parte da palavra no final da linha superior e parte no início da linha inferior.

Regras para a translineação:

a) Não se deve deixar apenas uma letra pertencente a uma palavra no início ou no final de linha.

Por exemplo:

⇒ em translineações são inadequadas as separações: "pesso-a", "a-í", samambai-a", "a-meixa", "e-tíope", "ortografi-a".

b) Não se deve, em final ou início de linha, quando a separação for efetuada, deixar formar-se palavra estranha ao contexto.

Por exemplo:

⇒ em translineações são inadequadas as separações: "presi-dente", "samam-baia", "quero-sene", "fa-lavam", "para-guaia".

c) Na translineação de palavras com hífen, se a partição coincide com o fim de um dos elementos, não se deve repetir o hífen na linha seguinte.

Por exemplo:

⇒ **pombocorreio** e não **pombo-correio**.

REFORMA ORTOGRÁFICA: Acentuação gráfica

| Tipo de palavra ou sílaba | Quando acentuar | Exemplos (como eram) | Observações (como ficaram) |
|--|--|---|---|
| Proparoxítonas | sempre | simpática, lúcido, sólido, cômodo | Continua tudo igual ao que era antes da nova ortografia. Observe: Pode-se usar acento agudo ou circunflexo de acordo com a pronúncia da região: acadêmico, fenômeno (Brasil) académico, fenómeno (Portugal). |
| Paroxítonas | Se terminadas em: R, X, N, L, I, IS, UM, UNS, US, PS, Â, ÃS, ÂO, ÂOS; ditongo oral, seguido ou não de S | fácil, táxi, tênis, hífen, próton, álbum(ns), vírus, caráter, látex, bíceps, ímã, órfãos, bêncão, órfãos, cárie, árduos, pólen, éden. | Continua tudo igual. Observe: 1) Terminadas em ENS não levam acento: hifens, polens. 2) Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: sêmen, fêmur (Brasil) ou sêmen, fémur (Portugal). 3) Não ponha acento nos prefixo paroxíticos que terminam em R nem nos que terminam em I: inter-helênico, super-homem, anti-herói, semi-internato. |
| Oxítonas | Se terminadas em: A, AS, E, ES, O, OS, EM, ENS | vatapá, igarapé, avô, avós, refém, parabéns | Continua tudo igual. Observe: 1. terminadas em I, IS, U, US não levam acento: tatu, Morumbi, abacaxi. 2. Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: bebê, purê (Brasil); bebé, puré (Portugal). |
| Monossílabos tônicos (são oxítonas também) | terminados em A, AS, E, ES, O, OS | vá, pás, pé, mês, pó, pôs | Continua tudo igual. Atente para os acentos nos verbos com formas oxítonas: adorá-lo, debatê-lo, etc. |
| Í e Ú em palavras oxítonas e paroxíticas | Í e Ú levam acento se estiverem sozinhos na sílaba (híato) | saída, saúde, miúdo, aí, Araújo, Esaú, Luís, Itaú, baús, Piauí | 1. Se o i e u forem seguidos de s, a regra se mantém: balaústre, egoísmo, baús, jacuís. 2. Não se acentuam i e u se depois vier 'nh': rainha, tainha, moinho. 3. Esta regra é nova: nas paroxíticas, o i e u não serão mais acentuados se vierem depois de um ditongo: baiuca, bocaiuva, feiura, maoista, sainha (saia pequena), cheiinho (cheio). 4. Mas, se, nas oxíticas, mesmo com ditongo, o i e u estiverem no final, haverá acento: tuiuiú, Piauí, teiú. |
| Ditongos abertos em palavras paroxíticas | Ei, Oi, | idéia, colméia, bóia | Esta regra desapareceu (para palavras paroxíticas). Escreve-se agora: ideia, colmeia, celuloide, boia. Observe: há casos em que a palavra se enquadra em outra regra de acentuação. Por exemplo: contéiner, Méier, destróier serão acentuados porque terminam em R. |
| Ditongos abertos em palavras oxíticas | ÉIS, ÉU(S), ÓI(S) | papéis, herói, heróis, troféu, céu, mói (moer) | Continua tudo igual (mas, cuidado: somente para palavras oxíticas com uma ou mais sílabas). |
| Verbos arguir e redarguir (agora sem tremo) | arguir e redarguir usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo. | | Esta regra desapareceu. Os verbos arguir e redarguir perderam o acento agudo em várias formas (rizotônicas): eu arguo (fale: ar-gú-o, mas não acentue); ele argui (fale: ar-gú-i), mas não acentue. |
| Verbos terminados em guar, quar e quir | aguar enxaguar, averiguar, apaziguar, delinquir, obliquar usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo. | | Esta regra sofreu alteração. Observe: Quando o verbo admitir duas pronúncias diferentes, usando a ou i tônica, aí acentuamos estas vogais: eu águo, eles águam e enxágua a roupa (a tônico); eu delínquo, eles delínquem (í tônico). tu apaziguas as brigas; apaziguem os grevistas. Se a tônica, na pronúncia, cair sobre o u, ele não será acentuado: Eu averiguo (diga averi-gú-o, mas não acentue) o caso; eu aguo a planta (diga a-gú-o, mas não acentue). |

| | | | |
|--|---|--|---|
| ôo, ee | vôo, zôo, enjôo, vêem | | Esta regra desapareceu. Agora se escreve: zoo , perdoo veem , magoo , voo . |
| Verbos ter e vir | na terceira pessoa do plural do presente do indicativo | eles têm, eles vêm | Continua tudo igual. Ele vem aqui; eles vêm aqui. Eles têm sede; ela tem sede. |
| Derivados de ter e vir (obter, manter, intervir) | na terceira pessoa do singular leva acento agudo; na terceira pessoa do plural do presente levam circunflexo | ele obtém, de-tém, mantém; eles obtêm, de-têm, mantêm | Continua tudo igual. |
| Acento diferencial | | | Esta regra desapareceu, exceto para os verbos: PODER (diferença entre passado e presente). Ele não pôde ir ontem, mas pode ir hoje. PÔR (diferença com a preposição por): Vamos por um caminho novo, então vamos pôr casacos; TER e VIR e seus compostos (ver acima). Observe: 1) Perdem o acento as palavras compostas com o verbo PARAR : Para-raios, para-choque. 2) FÔRMA (de bolo): O acento será opcional; se possível, deve-se evitá-lo: Eis aqui a fórmula para pudim, cuja forma de pagamento é parcelada. |
| Trema (O tremá não é acento gráfico.) Desapareceu o tremá sobre o U em todas as palavras do português: Linguiça, averigüei, delinquente, tranquilo, linguístico. Exceto as de língua estrangeira: Günter, Gisele Bündchen, müleriano | | | |

PALAVAS COMPOSTAS

| ELEMENTOS OU PALAVRAS | REGRAS | EXEMPLOS | OBSERVAÇÕES; SAIBA MAIS |
|--|---|---|---|
| Compostas comuns | 1. Usa-se hífen nas palavras compostas comuns, sem preposições, quando o primeiro elemento for substantivo, adjetivo, verbo ou numeral . | Amor-perfeito, boa-fé, guarda-noturno, guarda-chuva, criado-mudo, decreto-lei. | <p>A) Formas adjetivas como afro, luso, anglo, latino não se ligam por hífen: afrodescendente, eurocêntrico, lusofobia, eurocomunista.</p> <p>B) Mas com adjetivos pátrios (de identidade), usa-se o hífen: afro-americano, latino-americano, indo-europeu, ítalo-brasileira, anglo-saxão.</p> <p>C) Se a noção de composição desapareceu com o tempo, deve-se unir o composto sem hífen: pontapé, madressilva, girassol, paraquedas, paraquedismo (perdida a noção do verbo parar); mandachuva (perdida a noção do verbo mandar).</p> <p>D) Demais casos com para e manda usam hífen: para-brisa, para-choque (sem acento no para); manda-tudo, manda-lua.</p> <p>E) Compostos com elementos repetidos também levam hífen: tico-tico, tique-taque, pingue-pongue, blá-blá-blá.</p> <p>F) Compostos com apóstrofo também levam hífen: cobra-d'água, mãe-d'água, mestre-d'armas.</p> |
| Nomes geográficos antecedidos de grão, grâ ou verbos | 2. Usa-se o hífen em nomes geográficos compostos com grâ e grão ou verbos de qualquer tipo. | Grâ-Bretanha, Grão-Pará, Passa-Quatro. | Demais nomes geográficos compostos não usam hífen: América do Norte, Belo Horizonte, Cabo Verde. (O nome Guiné-Bissau é uma exceção). |

| | | | |
|------------------------------|---|---|--|
| Espécies vegetais/ animais | 3. Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies vegetais e animais. | bem-te-vi, bem-me-quer, erva-de-cheiro, couve-flor, erva-doce, feijão-verde, coco-da-baía, joão-de-barro, não-me-toques (planta). | Se a palavra for usada em sentido figurado, não leva hífen: Ela está cheia de não me toques (melindres). |
| Mal | 4. Usa-se hífen com mal antes de vogais ou h ou I . | mal-afamado, mal-estar, mal-acabado, mal-humorada, mal-limpo. | <p>A) Escreva, porém: malcriado, malnascido, malvisto, malquerer, malpassado.</p> <p>B) Escreva com hífen no feminino: má-língua, más-línguas.</p> |
| Além, aquém, recém, bem, sem | 5. Usa-se hífen com além, aquém, recém, bem e sem . | além-mar, aquém-oceano, recém-casado, recém-nascido, bem-estar, bem-vindo, sem-vergonha. | Quando o bem se aglutina com o segundo elemento, não se usa hífen: benfeitor, benfeitoria, benquerer, benquisto. |
| Locuções | 6. Não se usa hífen nas locuções dos vários tipos (substantivas, adjetivas etc). | à vontade, cão de guarda, café com leite, cor de vinho, fim de semana, fim de século, quem quer que seja, um disse me disse. | <p>A) Certas grafias consagradas agora são exceções à regra. Escreva: água-de-colônia, arco-da-velha, pé-de-meia, mais-que-perfeito, cor-de-rosa, à queima-roupa, ao deus-dará.</p> <p>B) Outras expressões/locuções que não usarão hífen: bumba meu boi, tomara que caia, arco e flecha, tão somente, ponto e vírgula.</p> <p>C) Escreva também sem hífen as locuções à toa (adjetivo ou advérbio), dia a dia (substantivo e advérbio) e arco e flecha.</p> |
| Encadeamentos de palavras | 7. Os encadeamentos vocabulares levam hífen (e não mais traço). | A relação professor-aluno. O trajeto Tóquio-São Paulo. A ponte Rio-Niterói. Um acordo Angola-Brasil. Áustria-Hungria. Alsácia-Lorena. | |
| Hífen no fim da linha | 8. Quando cai no fim da linha, o hífen deve ser repetido, por clareza, na linha abaixo. | Atravesso a ponte Rio-Niterói. Couve-flor. | |

Este quadro está apoiado nas obras:

BECHARA, Evanildo. *O que muda com o Novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAIS. *Escrevendo pela Nova Ortografia*. Rio de Janeiro/São Paulo, Houaiss/Publifolha, 2008.

GOMES, Francisco Álvaro. *O acordo ortográfico*. Porto, Porto Editora, 2008.

PALAVRAS E EXPRESSÕES COM OU SEM HÍFEN

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>A</p> <p>a fim de à queima-roupa à toa¹ à vontade abaixo-assinado ab-rupto² acerca de aeroespacial afro-americano afro-asiático afro-brasileiro afrodescendente afro-luso-brasileiro agroindustrial água-de-colônia além-Brasil além-fronteiras além-mar amor-perfeito andorinha-do-mar anel de Saturno anglomania anglo-saxão ano-luz antessala antiaderente antiaéreo antieconômico anti-hemorrágico anti-herói anti-higiênico anti-ibérico anti-imperialista anti-infeccioso anti-inflacionário anti-inflamatório antirreligioso antisemita antisocial ao deus-dará arco e flecha arco-da-velha arco-íris arqui-inimigo autoadesivo autoafirmação autoajuda autoaprendizagem autoeducação autoescola autoestima autoestrada auto-hipnose auto-observação auto-ônibus auto-organização autorregulamentação ave-maria azul-escuro</p> <p>B</p> <p>Baía de Todos-os-Santos belo-horizontino bem-aventurado bem-criado bem-dito bem-dizer bem-estar</p> | <p>G</p> <p>general de divisão geo-história giga-hertz girassol grã-fina grão-duque grão-mestre Grão-Pará guarda-chuva guarda-noturno Guiné-Bissau</p> <p>H</p> <p>habeas-corpus (o...) hidroelétrico hidrelétrico hidrossolúvel hidroterapia hipermercado hiper-raquítico hiper-realista hiper-requintado</p> <p>I</p> <p>inábil indo-chinês⁷ indo-chinês⁸ indo-europeu infra-assinado infra-axilar infraestrutura infrassom inter-hemisférico inter-racial inter-regional inter-relacionado intramuscular intraocular intraoral intrauterino inumano</p> <p>J</p> <p>joão-de-barro joão-ninguém</p> <p>L</p> <p>latino-americano lenga-lenga lusó-brasileiro lusofobia lusofonia</p> <p>M</p> <p>macroestrutura macrorregião madressilva mãe-d'água má-fé mais-que-perfeito mal de Alzheimer mal-acabado mal-afortunado malcriado malditoso mal-entendido mal-estar malgrado mal-humorado</p> | <p>N</p> <p>não agressão não fumante não me toques⁹ não violência não-me-toques¹⁰ neoafricano neoexpressionista neoimperialista neo-ortodoxo norte-americano</p> <p>O</p> <p>olho-d'água</p> <p>P</p> <p>pan-africano pan-americano pan-hispânico para-brisa para-choque para-lama paraquedas paraquedismo paraquedista para-raios pé-de-meia pingue-pongue plurianual poli-hidratação pontapé ponto e vírgula por baixo de por isso porta-aviões porta-retrato porto-alegrense pós-graduação pospor pós-tônico predeterminado preenchido pré-escolar preexistente preexistir pré-história pré-natal pré-nupcial pré-requisito pressupor primeiro-ministro primeiro-sargento pró-ativo proeminente propor pró-reitor pseudo-organização pseudossigla</p> <p>Q</p> <p>quem quer que seja</p> <p>R</p> <p>reabilitar reabituar reaver recém-casado recém-eleito recém-nascido reco-reco</p> | <p>sala de jantar segunda-feira sem-cerimônia semiaberto semianalfabeto semiárido semicírculo semi-interno semiobscridade semirrígido semisselvagem sem-número sem-vergonha sobreaquecer sobre-elevação sobre-estimar sobre-exceder sobre-humano sobrepor social-democracia social-democrata sociocultural socioeconômico subalimentação subalugar subaquático subarrendar sub-brigadeiro subemprego subestimar subdiretor subhumano (ou sub-humano) subfaturar sub-reitor sub-rogar sul-africano superestrutura super-homem super-racional super-resistente super-revista supraocular suprarrenal suprassumo</p> <p>T</p> <p>tenente-coronel tico-tico tio-avô tique-taque tomara que caia</p> <p>U</p> <p>ultraelevado ultrarromântico ultrassecreto ultrassensível ultrassom ultrassonografia</p> <p>V</p> <p>vaga-lume vassoura-de-bruxa verbo-nominal vice-almirante vice-presidente vice-rei vira-casaca</p> <p>X</p> |
|---|---|--|---|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>bem-falante bem-humorado bem-me-quer bem-nascido bem-te-vi bem-vestido bem-vindo bem-visto bendito (= abençoado) benfazejo benfeito benfeitor benfeitoria benquerença benquerer benquisto bico-de-papagaio (planta) bio-histórico biorritmo biossocial blá-blá-blá boa-fé bumba meu boi</p> <p style="text-align: center;">C</p> <p>café com leite calcanhar de aquiles cão de guarda carboidrato ³ causa-mortis (a...) centroafricano ⁴ centro-africano ⁵ circum-murado circum-navegação coabitação coautor cobra-d'água coco-da-baía coedição coeducação coenzima coerdar coerdeiro coexistente coexistir cofator coirmão comum de dois conta-gotas contra-almirante contra-ataque contracheque contraexemplo contraindicação contraindicado contraofensiva contraoferta contraordem contrarregra contrassenha contrassenso coobrigação coocupante coocupar cooptar cor de café cor de café com leite cor de vinho cor-de-rosa couve-flor criado-mudo</p> | <p>mal-informado má-língua mal-limpo malmequer malnascido malpassado malpesado malquerer malquisto malsoante malvisto mandachuva manda-lua manda-tudo maria vai com as outras médico-cirurgião mesa-redonda mestre-d'armas microcirurgia microempresa microestrutura micro-ondas micro-organismo microssistema minicurrículo minissaia minissérie multissegmentado</p> | <p>reedição reeleição reescrita reidratar retroalimentação reumanizar</p> <p style="text-align: center;">S</p> | <p>xique-xique ¹¹ xiquexique ¹²</p> <p style="text-align: center;">Z</p> <p>zás-trás zé-povinho zigue-zague zum-zum</p> |
|---|---|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>D</p> decreto-lei dente-de-leão depois de amanhã desumano deus nos acuda (um...) dia a dia ⁶ disse me disse (um...) doença de Chagas | | | |
| <p>E</p> em cima embaixo entre-eixo euro-asiático eurocêntrico ex-almirante ex-diretor ex-presidente ex-primeiro-ministro ex-secretária extra-alcance extraclasse extraescolar extrafino extraoficial extrarregular extrassolar extrauterino | | | |
| <p>F</p> faz de contas (um ...) feijão-verde fim de século fim de semana folha de flandres francofone | | | |

¹ como adjetivo ou como advérbio.

² preferível esta forma a "abrupto", também correta.

³ a forma carbo-hidrato também está correta.

⁴ refere-se à República Centroafricana.

⁵ refere-se à região central da África.

⁶ como substantivo ou como advérbio.

⁷ quando significar Índia + China; indianos + chineses.

⁸ referente à Indochina.

⁹ significando "facilidade de magoar-se".

¹⁰ planta.

¹¹ chocalho.

¹² planta.

Este quadro está apoiado nas obras:

BECHARA, Evanildo. *O que muda com o Novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Escrevendo pela Nova Ortografia*. Rio de Janeiro/São Paulo, Houaiss/Publifolha, 2008.

GOMES, Francisco Álvaro. *O Acordo Ortográfico*. Porto, Porto Editora, 2008.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

"Em linhas gerais, as sugestões, recomendações e alterações propostas pela Comissão buscaram complementar as informações disponibilizadas e padronizar o processo de acompanhamento das metas de modo que se atenuasse os aspectos de subjetividade presente nos processos de mensuração de resultados."

- 01.** O erro de grafia presente no parágrafo, ainda que não comprometa a compreensão do trecho, deve ser corrigido.

Declaração de ministros do trabalho do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) na Conferência Regional de Emprego

CONSIDERANDO:

(...) Que o desafio do MERCOTUL é colocar emprego de qualidade no centro das estratégias de desenvolvimento, para construir instrumentos de intervenção relevantes para a inclusão social.

(...)

POR ISSO: OS MINISTROS DE TRABALHO, no marco da CONFERÊNCIA REGIONAL DE EMPREGO convocada pela Comissão Sociolaboral do MERCOSUL, DECLARAM:

(...)

- 02.** O emprego das maiúsculas em "MERCOSUL" (l.2), assim como em outras palavras do texto, contraria as normas abonadas pela ortografia oficial da língua portuguesa.

01 *"Entre os novos tipos de profissional que hoje mais despertam interesse nas empresas estão também: o arquiteto da informação, responsável por organizar o conteúdo dos sítios para que as pessoas encontrem as informações com facilidade e façam suas compras na rede sem que esse seja um processo demorado demais; o cientista do exercício, que elabora um plano completo de prevenção de doenças, no qual se incluem programas de condicionamento físico, para clientes de planos de saúde e para empregados de empresas..."*

- 03.** A palavra "prevenção" (l.8) se escreve com "ç", da mesma forma que "correção", "precaução" e "compreenção".

01 *"Eis que se revela o estadista, em toda sua plenitude, e o gênio político na força de sua capacidade. Os que nele esperavam vinditas e represálias se surpreendem e se decepcionam. Suspende, por iniciativa própria, no mesmo dia de sua posse, o estado de sítio, restaura as franquias legais, devolve à imprensa e aos instrumentos de comunicação os veículos da liberdade".*

- 04.** O substantivo referente ao verbo "Suspende" (l.5) se grava corretamente assim: **suspenção**.
- 05.** As palavras "amazônico" e "viúva" acentuam-se de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
- 06.** As palavras "água", "renovável" e "distribuído", recebem acento gráfico pela mesma razão.

01 *"Na CALC, mesmo que os líderes latino-americanos tenham falado de seu poder coletivo e de sua unidade crescente, as tensões regionais ficaram evidentes. O atrito entre Equador e Brasil é um exemplo: o presidente equatoriano, Rafael Correa, expulsou executivos da construtora brasileira Odebrecht e está questionando o empréstimo feito pelo poderoso Bando Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que financia projetos de obras públicas na América Latina".*

- 07.** As palavras "líderes" (l.1), "empréstimo" (l.7), "Econômico" (l.9-10) e "públicas" (l.10) recebem acento gráfico com base na mesma justificativa gramatical.
- 08.** O vocábulo **traz** corresponde apenas a uma das formas do verbo trazer; a forma **trás** é empregada na indicação de lugar (equivale a parte posterior).

"Promulgada em setembro de 2008, a nova Lei do Estágio ainda provoca dúvidas entre empresários e estudantes."

- 09.** Caso fosse eliminado o acento da palavra "dúvidas" (l.2), o texto ficaria incoerente, pois a forma resultante corresponderia a palavra pertencente a outra classe gramatical.

"O ano de 1964 representou para a Universidade de Brasília o maior retrocesso que pôde existir na história do ensino superior no Brasil."

- 10.** O acento gráfico em "pôde" (l.2) obriga o leitor a situar a oração em que tal forma verbal está inserida no tempo pretérito.

COMENTÁRIOS

- 01. CERTO.** O erro de grafia presente no texto é o da palavra "disponibilisadas". Veja-se que o verbo **disponibilizar** é grafado com "z", portanto o particípio de tal verbo também deve ser escrito com "z". Realmente tal erro não compromete a compreensão do texto. Mesmo assim, deve ser corrigido.

- 02. ERRADO.** O emprego das maiúsculas em "MERCOSUL" justifica-se por ser esta palavra uma abreviação do bloco econômico conhecido como Mercado Comum do Sul. Outra expressão foi grafada com maiúsculas por ser o nome de um evento – "Conferência Regional de Emprego". Veja-se também que em redações oficiais há a possibilidade de se empregarem letras maiúsculas com o objetivo de DESTACAR. Por exemplo, são indicados, em letras maiúsculas, a epígrafe, o cargo da autoridade emitente, o órgão, a palavra CONSIDERE-

RANDO, e a ordem de execução (“DECRETA” ou “RESOLVE”, de acordo com o ato).

03. ERRADO. “Compreenção” se escreve com “s” – Compreensão. No capítulo 19 do nosso livro “Português Básico Aplicado ao Texto”, listamos algumas dicas práticas desta matéria, porém reconhecemos que a melhor forma de se aprender a correta grafia de um vocábulo é a retenção de sua imagem, o que ocorre por meio da leitura e da constante escrita.

04. ERRADO. A regra diz que usa-se S e não C/Ç nas palavras substantivas derivadas de verbos com radicais em ND, RG, RT, PEL, CORR e SENT. Alguns exemplos: pretender – pretensão / inverter – inversão / discorrer – discurso / consentir – consensual. Portanto, a grafia correta seria **suspensão – suspeNDer**.

05. ERRADO. A palavra “a-ma-zô-ni-co” é acentuada por ser uma proparoxítona. O vocábulo “vi-ú-vá” acentua-se por ser uma paroxítona com vogal tônica (u) antecedida de uma vogal (i) com que não forma ditongo e nem constitui sílaba com a eventual consoante seguinte. Alguns exemplos dessa última regra: aí, Luís, atraíam, cafeína, juízes, miúdo, paraíso e sanduíche. Esse é um caso especial de acentuação de hiatos com as vogais ‘i’ e ‘u’.

06. ERRADO. “Água” – paroxítona terminada em ditongo oral. “Renovável” – paroxítona terminada em ‘l’. “Distribuído” – paroxítona com vogal tônica (i) antecedida de uma vogal (u) com que não forma ditongo e nem constitui sílaba com a eventual consoante seguinte. Veja-se o comentário da questão 5.

07. CERTO. “Lí-de-res”, “em-prés-ti-mo”, “E-co-nô-mi-co”, “pú-bli-cas”, todas elas são proparoxítonas, portanto devem ser acentuadas.

08. CERTO. A preposição *trás*, que indica situação posterior, tornou-se arcaica. Atualmente, é substituída pelas locuções *depois de* e *atrás de*; em raras vezes, por sua sinônima *após*. *Traz* é a forma do presente do indicativo do verbo *trazer*, na 3^a pessoa do singular.

09. CERTO. O vocábulo ‘dúvidas’ classifica-se como *substantivo* e significa falta de clareza. Sem o acento, torna-se verbo (*duvidar*).

10. CERTO. *Pôde* é a forma do passado do verbo *poder* (pretérito perfeito do indicativo), na 3^a pessoa do singular. *Pode* é a forma do presente do indicativo, na 3^a pessoa do singular. Exemplo: Ontem, ele não pôde estudar gramática, mas hoje ele pode.

EXERCÍCIOS - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

01. Assinale o item em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de: também, incrível e caráter.

- a) alguém, inverossímil, tórax
- b) hífen, ninguém, possível
- c) têm, anéis, éter

- d) há, impossível, crítico
- e) pólen, magnólias, nós

02. Assinale a alternativa correta

- a) Não se deve colocar acento circunflexo em palavra como avo, bisavo, porque há palavras homógrafas com pronúncia aberta
- b) Não se deve colocar acento grave no a do contexto: Fui a cidade
- c) Não se deve colocar trema em palavras como tranquilo, linguíça, sequência
- d) Não se deve colocar trema em palavras derivadas como avozinho, vovozinho
- e) O emprego do trema é facultativo

03. Assinale a alternativa em que pelo menos um vocábulo não seja acentuado:

- a) voo, orfão, taxi, balaustre
- b) itens, parabens, alguém, tambem
- c) tactil, amago, cortex, roi
- d) papeis, onix, bau, ambar
- e) hifen, cipos, leem, pe

04. Assinale a opção em que as palavras, quanto à acentuação gráfica, estejam agrupadas pelo mesmo motivo gramatical.

- a) problemáticos, fácil, álcool
- b) já, até, só
- c) também, último, análises
- d) porém, detêm, experiência
- e) país, atribuíram, cocaína

05. À luz de seu magnífico _____ -de-sol _____ parece uma cidade _____ .

- a) por, Itaguaí, tranquila
- b) por, Itaguai, tranquila
- c) por, Itaguaí, tranqüila
- d) pôr, Itaguaí, tranqüila
- e) pôr, Itaguai, tranquila

06. Marque item em que necessariamente o vocábulo deve receber acento gráfico:

- a) historia
- b) ciume
- c) amem
- d) numero
- e) ate

07. São acentuadas graficamente pela mesma razão as palavras da opção:

- a) há - até - atrás
- b) história - ágeis - você
- c) está - até - você
- d) ordinário - apólogo - insuportável
- e) mágoa - ícone - número

08. Assinale a série cuja acentuação gráfica se justifique da mesma forma que em: baiúca - ônus - apóio.

- a) viúvo, ônibus, pastéis

- b) vírus, hífen, jibóia
- c) centopéia, Garibáldi, caí
- d) egoísmo, Quéops, escarcéu
- e) lápis - vôlei - girassóis

09. Das alternativas abaixo, aquela em que as demais não se acentuam com base na mesma regra da palavra entre aspas é:

- a) "holandês" - anunciá-lo / paletós
- b) "desejável" - açúcar / hífen
- c) "público" - súbito / álcool
- d) "matéria" - glória / idéia
- e) "daí" - viúva / sanduíche

10. Em que série nem todas as palavras se acentuam pelo mesmo motivo:

- a) juízo, aí, saíste, saúde
- b) poética, árabes, lírica, metáfora
- c) glória, apóia, série, inócuo
- d) réptil, fêmur, contábeis, ímã
- e) assembléia, dói, papéis, céu

11. Todas as palavras devem ser acentuadas na alternativa:

- a) pudico, pegada, rubrica
- b) gratuito, avaro, policromo
- c) abdomen, itens, harem
- d) magoo, perdoe, ecoa
- e) contribuia, atribuimos, caiste

12. O _____ resulta da _____ entre a alga e o fungo.

- a) líquen, simbiose
- b) liquen, simbiose
- c) liquem, simbiose
- d) líquen, simbióse
- e) líquem, simbióse

13. Assinale o item em que as palavras estão acentuadas segundo a mesma regra:

- a) miúdo, pêndulo
- b) história, distância
- c) pedrês, porém
- d) respeitável, pálpebra
- e) Lucília, três

14. Há erro(s) de acentuação gráfica em:

- a) recém-vindo, decano, refrega
- b) pudico, bímano, gratuito
- c) inaudito, pegada, zênite
- d) íbero, ávaro, levedo
- e) filantropo, opimo, aziago

15. Assinale a opção em que todos os vocábulos deveriam estar acentuados graficamente:

- a) perdoar, balaustre, bambu
- b) itens, assembleia, cafeina
- c) tuneis, juri, pessoa

- d) aerodromo, estrategia, nectar
- e) agape, apoio (subst.), nuvens

16. Por serem proparoxítonos, deveriam estar acentuados os vocábulos da opção:

- a) refrega, ibero, decano
- b) aziago, pegada, avaro
- c) leucocito, alcoolatra, interim
- d) inaudito, batavo, erudito
- e) rubrica, maquinaria, pudico

17. Qual dentre as palavras abaixo deve ser necessariamente acentuada:

- | | |
|----------|----------|
| a) ai | d) sauva |
| b) pais | e) saia |
| c) doida | |

18. Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

- a) pés, hóspedes
- b) sulfúrea, distância
- c) fosforecência, provém
- d) últimos, terrível
- e) satânico, porém

19. Num dos itens abaixo, a acentuação gráfica não está devidamente justificada. Assinale este item:

- a) círculo: vocáculo paroxítono
- b) além: vocáculo oxítonto terminado em -em
- c) órgão: vocáculo paroxítono terminado em til
- d) dócil: vocáculo paroxítono terminado em -l
- e) pôde: acento diferencial

20. Marque a alternativa em que pelo menos um vocáculo não seja acentuado:

- a) voo, parabens, hifen, sofas
- b) fenix, esplendido, voce, volatil
- c) aneis, rubrica, tenis, urubu
- d) chama-la, veem, Tamanduatei, tambem
- e) cipos, biceps, rape, sauva

21. A alternativa em que somente uma das palavras deve receber acento gráfico é:

- a) Luis, patroa, nuvem
- b) hifens, item, somente
- c) arcaico, itens, caju
- d) seduzi-lo, maracatu, cafezal
- e) abençoe, saiu, hotel

22. Das palavras abaixo, uma admite duas formas de justificar o acento gráfico:

- a) combustível
- b) está
- c) três
- d) países
- e) veículos

23. Assinale a alternativa em que a acentuação das palavras se explica pela mesma regra.

- a) fábrica, máquina, ímã
- b) saúde, egoísta, atribuí-lo
- c) móo, pó, vêm
- d) quilômetro, cinqüenta, privilégio
- e) hífen, médium, álcool

24. Há erro de acentuação em:

- a) O repórter havia afirmado que a canoa da República andava órfã.
- b) Ontem você não pode vir por água no fogo e souberam disso através dos colegas.
- c) Rui vem de ônibus, lê o jornal e sempre procura saber o nome dos partidos que retêm o uso do poder.
- d) Ainda não soube do porquê de sua desistência do vôo de ontem
- e) "Deus te abençoe" era o grito de pára que acalmava a meninada na hora de dormir.

25. A alternativa em que todas as palavras recebem acento gráfico é:

- a) pudico, rubrica, destruido, Piaui
- b) campo, polens, hifen, abdomens
- c) feiura, pessego, virus, voce
- d) salada, camera, tatu, latex
- e) item, pudico, gratuito, raiz

26. Qual a seqüência acentuada por terminar em encontro vocálico pronunciado como ditongo crescente?

- a) assembléia, caracóis, solidéu e jibóia
- b) Tambaú, Camalaú, Tambaí e açaí
- c) série, pátio, área e tênué
- d) imóveis, pêneis, pudésseis e mísseis
- e) bônus, júri, lápis e tênis

27. Assinale a alternativa em que pelo menos um vocábulo não seja acentuado.

- a) abençoo, refens, polen, cipos
- b) tenis, esplendido, voce, portatil
- c) papeis, rubrica, onix, urubu
- d) compo-la, leem, Tamanduatei, armazem
- e) apos, climax, sape, saude

28. Analisando as palavras: 1. apóiam, 2. bainha, 3. abençoo, notamos que está/estão corretamente grafada(s):

- a) apenas a palavra n.º 1
- b) apenas a palavra n.º 2
- c) apenas a palavra n.º 3
- d) todas as palavras
- e) n.d.a.

29. Assinale a opção na qual todas as palavras devem ser acentuadas.

- a) persegui-lo, candido, benção, estreia
- b) espelho, reporter, interim, arguem
- c) eletron, fluor, eloquente, abençoe
- d) iamos, caiste, vendereis, foramos
- e) impar, itens, arguem, apoia

30. Há erro de acentuação num dos conjuntos seguintes:

- a) gráitis, jibóia, juriti, altruísmo
- b) aqui, Nobel, também, rubrica
- c) apóio, item, espelho, tênué
- d) ávaro, íngreme, trégua, caráter
- e) circuito, boêmia, ínterim, Nélson

31. A única alternativa que possui, pelo menos, uma palavra indevidamente acentuada é:

- a) fórceps-avícola
- b) lábaro-néctar.
- c) homília-hieróglifo.
- d) ístmo-resfolego
- e) bólido-interim.

32. As palavras que são acentuadas tendo em vista a mesma regra de acentuação são:

- a) emergências - público.
- b) funcionários - obrigatorias.
- c) será - ótimo.
- d) futebolísticos - fazê-lo.
- e) tédio - Constituição.

33. O acento gráfico desempenha a mesma função em:

- a) carnaúba e história.
- b) petróleo e paciência.
- c) jacarandá e lápis.
- d) glória e está.
- e) mausoléu e líquido.

34. A palavra que pode ser enquadrada em duas diferentes regras de acentuação é:

- a) estratégia.
- b) abençôo.
- c) límpido.
- d) refém.
- e) pajé.

35. A alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas:

- a) atrai-los - bíceps - médiuns - vôos.
- b) jibóia - pegáda - álbuns - Nobél.
- c) três - refém - sôbre - elétrons.
- d) gratuito - têxtil - rubiácea - pélo (verbo).
- e) revoem - convêm (singular) - mês - pôr (verbo).

36. A alternativa em que nenhuma palavra possui acento gráfico é:

- a) item, polens, rubrica.
- b) iras, armazens, tatu.
- c) biquini, preto, lapisinho.
- d) gratuito, juri, raiz.
- e) tematico, uisque, camara.

37. Todas as palavras abaixo admitem dupla prosódia, exceto:

- a) acróbatas.
b) sóror.
c) íbero.
d) hieróglifo.
e) xérox.

38. A única palavra indevidamente acentuada é:

- a) álcali.
b) azáfama.
c) bátega.
d) azíago.
e) crisântemo.

39. Assinale a palavra que não se acentua segundo a regra das demais:

- a) também.
b) espécies.
c) início
d) centenárias.
e) mistério.

40. A alternativa que possui duas palavras indevidamente acentuadas é:

- a) construí-lo / ruína / hífen / fiéis.
b) álbum / réis / fósseis / tênuem.
c) pólo / pára / reféns / atrás.
d) rúbrica / herói / bênção / jóvem.
e) jóquei / mártir / pélo / vêem.

41. A alternativa em que nenhuma palavra tem acento gráfico é:

- a) cadaver-modelo-todo-vezes
b) toda-flui-orgão-fossil
c) governo-juri-juriti-cutis
d) garoa-armazens-polen-caju
e) item-polens-rubrica-erro

42. A alternativa em que todas as palavras têm acento gráfico é:

- a) para-brisa - perdoe - enjoo - preveem.
b) pudico - polen - pensil - miudo.
c) ruim - heroina - util - interim.
d) xícara - pode(passado) - hifen - pera (substantivo).
e) trofeu - coroneis - afoito - carencia.

CAPÍTULO 02

Estrutura e Formação das Palavras

Estrutura das Palavras

Estudar a estrutura das palavras é estudar os elementos que formam a palavra, denominados de morfemas. São os seguintes os **morfemas** da Língua Portuguesa.

RADICAL

O que contém o sentido básico do vocábulo. Aquilo que permanecer intacto, quando a palavra for modificada.

Ex. **falar**, **comer**, **dormir**, **casa**, **carro**.

Obs: Em se tratando de verbos, descobre-se o radical, retirando-se a terminação **AR**, **ER** ou **IR**.

VOGAL TEMÁTICA

Nos verbos, são as vogais **A**, **E** e **I**, presentes à terminação verbal. Elas indicam a que conjugação o verbo pertence:

- **1ª conjugação** = Verbos terminados em **AR**.
- **2ª conjugação** = Verbos terminados em **ER**.
- **3ª conjugação** = Verbos terminados em **IR**.

Obs.: O verbo **pôr** pertence à 2ª conjugação, já que provém do antigo verbo **poer**.

Nos substantivos e adjetivos, são as vogais **A**, **E**, **I**, **O** e **U**, no final da palavra, evitando que ela termine em consoante. Por exemplo, nas palavras **meia**, **pente**, **táxi**, **couro**, **urubu**.

Cuidado para não confundir vogal temática de substantivo e adjetivo com desinência nominal de gênero, que estaremos mais à frente.

TEMA

É a junção do **radical** com a **vogal temática**. Se não existir a vogal temática, o tema e o radical serão o mesmo elemento; o mesmo acontecerá, quando o radical for terminado em vogal. Por exemplo, em se tratando de verbo, o tema sempre será a soma do radical com a vogal temática - **estuda**, **come**, **parti**; em se tratando de substantivos e adjetivos, nem sempre isso acontecerá. Vejamos alguns exemplos: No substantivo **pasta**, **past** é o radical, **a**, a vogal temática, e **pasta** o tema; já na palavra **leal**, o radical e o tema são o mesmo elemento - **leal**, pois não há

| GABARITO | | | | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 |
| A | D | B | E | D | B | C | D | D | C |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| E | A | B | D | D | C | D | B | A | C |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| A | E | B | B | C | C | C | D | D | D |
| 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 |
| D | B | B | A | A | A | C | D | A | D |
| 41 | 42 | | | | | | | | |
| E | D | | | | | | | | |

vogal temática; e na palavra **tatu** também, mas agora, porque o radical é terminado pela vogal temática.

DESENÊNCIAS

É a terminação das palavras, flexionadas ou variáveis, posposta ao radical, com o intuito de modificá-las. Modificamos os verbos, conjugando-os; modificamos os substantivos e os adjetivos em gênero e número. Existem dois tipos de desinências:

Desinências verbais

- **Modo-temporais** = indicam o tempo e o modo. São quatro as desinências modo-temporais:

- ⇒ -va- e -ia-, para o Pretérito Imperfeito do Indicativo = **estudava, vendia, partia**.
- ⇒ -ra-, para o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo = **estudara, vendera, partira**.
- ⇒ -ria-, para o Futuro do Pretérito do Indicativo = **estudaria, venderia, partiria**.
- ⇒ -sse-, para o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo = **estudasse, vendesse, partisse**.

- **Número-pessoais** = indicam a pessoa e o número. São três os grupos das desinências número pessoais.

- ⇒ **Grupo I:** i, ste, u, mos, stes, ram, para o Pretérito Perfeito do Indicativo = **eu cantei, tu cantaste, ele cantou, nós cantamos, vós cantastes, eles cantaram**.

- ⇒ **Grupo II:** -, es, -, mos, des, em, para o Infinitivo Pessoal e para o Futuro do Subjuntivo = Era para **eu cantar, tu cantares, ele cantar, nós cantarmos, vós cantardes, eles cantarem**. Quando eu puser, tu puseres, ele puser, nós pusermos, vós puserdes, eles puserem.

- ⇒ **Grupo III:** -, s, -, mos, is, m, para todos os outros tempos = **eu canto, tu cantas, ele canta, nós cantamos, vós cantais, eles cantam**.

Desinências nominais

- **de gênero** = indica o gênero da palavra. A palavra terá desinência nominal de gênero, quando houver a oposição masculino - feminino. Por exemplo: **cabeleireiro - cabeleireira**. A vogal **a** será desinência nominal de gênero sempre que indicar o feminino de uma palavra, mesmo que o masculino não seja terminado em **o**. Por exemplo: **crua, ela, traidora**.

- **de número** = indica o plural da palavra. É a letra **s**, somente quando indicar o plural da palavra. Por exemplo: **cadeiras, pedras, águas**.

AFIXOS

São elementos que se juntam a radicais para formar novas palavras. São eles:

- **Prefixo:** É o afixo que aparece antes do radical. Por exemplo **destampar, incapaz, amoral**.
- **Sufixo:** É o afixo que aparece depois do radical, do tema ou do infinitivo. Por exemplo **pensamento, acusação, felizmente**.

VOGAIS E CONSOANTES DE LIGAÇÃO

São vogais e consoantes que surgem entre dois morfemas, para tornar mais fácil e agradável a pronúncia de certas palavras.

Por exemplo:

- ⇒ flores, bambuzal, gasômetro, canais.

Processo de Formação das Palavras

De que maneira um idioma pode crescer, aumentar o número de palavras que o compõe? Cada língua tem seus mecanismos próprios de formação de novas palavras. No caso específico do português, existem alguns processos, sendo que os dois mais importantes são a **derivação** e a **composição**.

Para que você possa diferenciar bem esses processos e, com isso, evitar erros na resolução de exercícios, vamos inicialmente fazer a distinção entre três tipos de palavras:

- **Palavra primitiva:** é toda palavra que não nasce de outra, dentro da língua portuguesa.

Ex.: rua, sol, pedra, cidade etc.

A palavra primitiva pode servir de ponto de partida para a formação de outras palavras.

- **Palavra derivada:** é toda palavra que se forma a partir de uma outra palavra pré-existente.

Ex.: novidade (novo); ensolarada (sol).

- **Palavra composta:** é toda palavra que se forma a partir da reunião de duas ou mais palavras (ou radicais).

Ex.: pontapé (ponta+pé); azul-claro (azul+claro)

Os dois processos principais

DERIVAÇÃO:

É o processo pelo qual uma palavra nova (derivada) forma-se a partir de uma única outra palavra já existente (chamada primitiva). Em gera, a **derivação** se dá pelo acréscimo de prefixo ou sufixo à palavra primitiva. A derivação pode ocorrer das seguintes maneiras:

- **Derivação prefixal:** quando acrescentamos um **prefixo** à palavra primitiva.

Ex.:

RE (**prefixo**) + fazer (**palavra primitiva**) = refazer (**deriv. prefixal**)

- **Derivação sufixal:** quando acrescentamos um **sufixo** à palavra primitiva.

Ex.:

ponta (**palavra primitiva**) + EIRO (**sufixo**) = ponteiro (**deriv. sufixal**)

- **Derivação parassintética (ou parassíntese):** ocorre quando a um determinado radical acrescentam-se, ao mesmo tempo, **um prefixo e um sufixo**.

Ex.:

RE (**prefixo**) + pátria (**palavra primitiva**) + AR (**sufixo**) = repatriar (**parassíntese**)

OBS: A palavra só é formada por parassíntese se, ao tirarmos o prefixo ou sufixo, ela deixar de ter sentido. Não existe, por exemplo, patriar. Se, tirando o prefixo ou sufixo, a palavra continuar com sentido, dizemos que ela foi formada por derivação prefixal e sufixal. Ex.: infelizmente

- **Derivação regressiva:** nesse caso, ao contrário dos anteriores, a palavra não aumenta sua forma, e sim diminui, reduz-se. Esse processo dá, principalmente, origem a **substantivos** a partir de **verbos** e ocorre com a substituição da terminação do verbo pelas desinências **A, E, O**. Convém notar que todo substantivo formado por derivação regressiva termina em **A, E** ou **O** e indica uma ação.

Para exemplificar esse processo, vamos considerar as duas palavras grifadas na frase:

O resgate dos passageiros foi feito através da âncora.

- ⇒ **resgate:** termina em **e** e indica a ação de resgatar, portanto é formada por derivação regressiva
- ⇒ **âncora:** termina em **a**, mas não indica ação, portanto **não** é formada por derivação regressiva. Trata-se de uma palavra primitiva.

- **Derivação imprópria:** é a passagem de uma palavra que pertence a determinada classe gramatical (substantivo, adjetivo, advérbio etc.) para outra classe.

Ex.:

fumar (é verbo) → o fumar (é substantivo)
claro (é adjetivo) → ela fala claro (é advérbio)

Note que a palavra muda de classe gramatical sem sofrer modificação em sua forma.

COMPOSIÇÃO

Uma palavra é formada por **composição** quando, para constituí-la, juntam-se duas ou mais palavras (ou radicais). A composição pode ser de dois tipos:

- **Composição justaposição:** quando as duas (ou mais) palavras que se juntam não perdem nenhum fonema, mantendo, por isso, a pronúncia que apresentam antes da composição.

Ex.:

passatempo (passa + tempo); couve-flor (couve + flor); girassol (gira + sol); pé-de-moleque (pé + de + moleque)

- **Composição por aglutinação:** quando pelo menos uma das palavras que se unem perde um ou mais fonemas, sofrendo, assim, uma mudança em sua pronúncia.

Ex.:

petróleo (petra + óleo); fidalgo (filho + de + algo).

OS PROCESSOS SECUNDÁRIOS

Além dos dois processos principais já estudados (**derivação** e **composição**), temos ainda dois outros processos que, embora menos importantes, também contribuem para a formação de novas palavras em português. São eles:

- **Hibridismo:** uma palavra é formada por hibridismo quando na constituição dela entram palavras pertencentes a idiomas diferentes.

Ex.: sócio (*latim*) + logia (*grego*) = sociologia

- **Onomatopeia:** quando a palavra nasce de uma tentativa de reproduzir os sons da natureza.

Ex.: tique-taque, reco-reco, zunzum

EXERCÍCIOS

Texto para a questão 1

Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil;
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.

(João Cabral de Melo Neto, Morte e vida severina)

01. O mesmo processo de formação da palavra sublinhada em “não se precisa de limpa” ocorre em:

- a) “no mesmo ventre crescido”.
- b) “iguais em tudo e na sina”.
- c) “jamais o cruzei a nado”.
- d) “na minha longa descida”.
- e) “todo o velho contagia”.

02. (ESC. FED. ENG. ITAJUBÁ-MG) Dar quatro palavras cognatas de:

- a) poeira:
- b) passageiro:

03. (FUVEST-SP) Leia os versos abaixo, pertencentes a uma cantiga de amigo, do trovadorismo português.

*Ai, flores, ai flores do verde ramo
se sabedes novas do meu amado?
Ai, Deus, e u é
(sabedes = sabeis; u = onde)*

Encontre no trecho acima um exemplo de derivação imprópria.

04. Assinale a alternativa que contenha a palavra cujos elementos gregos componentes signifiquem “estudo – antigo”.

- a) arqueologia
- b) orictologia
- c) herpetologia
- d) etnologia
- e) ornitologia

05. Assinale a alternativa em que a palavra formada com elementos gregos significa “perturbação do sentido do tato”.

- a) disafia
- b) disfasia
- c) disgensia
- d) disosmia
- e) disorexia

06. Assinale a alternativa em que a palavra composta com radicais latinos significa “cultura de arroz”:

- a) sericultura
- b) orizicultura
- c) triticultura
- d) cotonicultura
- e) cunicultura

07. (UFPR) A formação do vocábulo sublinhado na expressão “o canto das sereias” é:

- a) composição por justaposição
- b) derivação regressiva
- c) derivação prefixal
- d) derivação sufixal
- e) palavra primitiva

GABARITO

01.C

- 02.** a) pó, empoeirar, pozinho, poeirento.
b) passar, passante, passado, passagem.

03. “novas” (um adjetivo empregado com valor de substantivo).
“amado” (particípio do verbo amar empregado com valor de substantivo)

04.A

05.A

06.B

07.B

Faça os exercícios sobre o processo de formação das palavras e prepare-se para as provas. Os exercícios de processo de formação das palavras irão lhe ajudar a entender a matéria e desenvolver um raciocínio lógico. As respostas para os exercícios se encontram ao final.

01. (IBGE) Assinale a opção em que todas as palavras se formam pelo mesmo processo:

- a) ajoelhar / antebracho / assinatura
- b) atraso / embarque / pesca
- c) o iota / o sim / o tropeço
- d) entrega / estupidez / sobreviver
- e) antepor / exportação / sanguessuga

02.(BB) A palavra "aguardente" formou-se por:

- a) hibridismo
- b) aglutinação
- c) justaposição
- d) parassíntese
- e) derivação regressiva

03.(AMAN) Que item contém somente palavras formadas por justaposição?

- a) desagradável - complemento
- b) vaga-lume - pé-de-cabra
- c) encruzilhada - estremeceu
- d) supersticiosa - valiosas
- e) desatarraxou - estremeceu

04.(UE-PR) "Sarampo" é:

- a) forma primitiva
- b) formado por derivação parassintética
- c) formado por derivação regressiva
- d) formado por derivação imprópria
- e) formado por onomatopéia

05.(EPCAR) Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita.

Em seguida, marque a alternativa que corresponde à sequência numérica encontrada:

- | | |
|----------------|------------------------|
| () aguardente | 1) justaposição |
| () casamento | 2) aglutinação |
| () portuário | 3) parassíntese |
| () pontapé | 4) derivação sufixal |
| () os contras | 5) derivação imprópria |
| () submarino | 6) derivação prefixal |
| () hipótese | |

- a) 1, 4, 3, 2, 5, 6, 1
- b) 4, 1, 4, 1, 5, 3, 6
- c) 1, 4, 4, 1, 5, 6, 6
- d) 2, 3, 4, 1, 5, 3, 6
- e) 2, 4, 4, 1, 5, 3, 6

06.(CESGRANRIO) Indique a palavra que foge ao processo de formação de chapechape:

- a) zunzum
- b) reco-reco
- c) toque-toque
- d) tlim-tlim
- e) vivido

07.(UF-MG) Em que alternativa a palavra sublinhada resulta de derivação imprópria?

- a) Às sete horas da manhã começou o trabalho principal: a votação.
- b) Pereirinha estava mesmo com a razão. Sigilo... Voto secreto ... Bobagens, bobagens!
- c) Sem radical reforma da lei eleitoral, as eleições continuariam sendo uma farsa!
- d) Não chegaram a trocar um isto de prosa, e se entenderam.
- e) Dr. Osmírio andaria desorientado, senão bufando de raiva.

08.(AMAN) Assinale a série de palavras em que todas são formadas por parassíntese:

- a) acorrentar, esburacar, despedaçar, amanhecer
- b) solução, passional, corrupção, visionário
- c) enrijecer, deslealdade, tortura, vidente
- d) biografia, macróbio, bibliografia, asteróide
- e) acromatismo, hidrogênio, litografar, idiotismo

09.(FFCL SANTO ANDRÉ) As palavras couve-flor, planalto e aguardente são formadas por:

- a) derivação
- b) onomatopéia
- c) hibridismo
- d) composição
- e) prefixação

10.(FUVEST) Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada por prefixação:

- a) readquirir, predestinado, propor
- b) irregular, amoral, demover
- c) remeter, conter, antegozar
- d) irrestrito, antípoda, prever
- e) dever, deter, antever

11.(LONDRINA-PR) A palavra resgate é formada por derivação:

- a) prefixal
- b) sufixal
- c) regressiva
- d) parassintética
- e) imprópria

12.(CESGRANRIO) Assinale a opção em que nem todas as palavras são de um mesmo radical:

- a) noite, anoitecer, noitada
- b) luz, luzeiro, alumiar
- c) incrível, crente, crer
- d) festa, festeiro, festear
- e) riqueza, ricaço, enriquecer

13.(SANTA CASA) Em qual dos exemplos abaixo está presente um caso de derivação parassintética?

- a) Lá vem ele, vitorioso do combate.
- b) Ora, vá plantar batatas!
- c) Começou o ataque.
- d) Assustado, continuou a se distanciar do animal.
- e) Não vou mais me entristecer, vou é cantar.

14.(UF-MG) Em todas as frases, o termo grifado exemplifica corretamente o processo de formação de palavras indicado, exceto em:

- a) derivação parassintética - Onde se viu perversidade semelhante?
- b) derivação prefixal - Não senhor, não procedi nem percorri.
- c) derivação regressiva - Preciso falar-lhe amanhã, sem falta.
- d) derivação sufixal - As moças me achavam maçador, evidentemente.
- e) derivação imprópria - Minava um apetite surdo pelo jantar.

15.(UF-MG) Em "O girassol da vida e o passatempo do tempo que passa não brincam nos lagos da lua", há, respectivamente:

- a) um elemento formado por aglutinação e outro por justaposição
- b) um elemento formado por justaposição e outro por aglutinação
- c) dois elementos formados por justaposição
- d) dois elementos formados por aglutinação
- e) n.d.a

16.(UF-SC) Aponte a alternativa cujas palavras são respectivamente formadas por justaposição, aglutinação e parassíntese:

- a) varapau - girassol - enfaixar
- b) pontapé - anoitecer - ajoelhar
- c) maldizer - petróleo - embora
- d) vaivém - pontiagudo - enfurece
- e) penugem - plenilúdio - despedaça

17.(UF SÃO CARLOS) Considerando-se os vocábulos seguintes, assinalar a alternativa que indica os pares de derivação regressiva, derivação imprópria e derivação sufixal, precisamente nesta ordem:

1. embarque
2. histórico
3. cruzes!
4. porquê
5. fala
6. sombrio

- a) 2-5, 1-4, 3-6
- b) 1-4, 2-5, 3-6
- c) 1-5, 3-4, 2-6
- d) 2-3, 5-6, 1-4
- e) 3-6, 2-5, 1-4

18.(VUNESP) Em "... gordos irlandeses de rosto vermelho..." e "... deixa entrever o princípio de uma tatuagem.", os termos grifados são formados, respectivamente, a partir de processos de:

- a) derivação prefixal e derivação sufixal
- b) composição por aglutinação e derivação prefixal
- c) derivação sufixal e composição por justaposição
- d) derivação sufixal e derivação prefixal
- e) derivação parassintética e derivação sufixal

19.(FURG-RS) A alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo de composição é:

- a) passatempo - destemido - subnutrido
- b) pernilongo - pontiagudo - embora
- c) leiteiro - histórico - desgraçado
- d) cabisbaixo - pernalta - vaivém
- e) planalto - aguardente - passatempo

20.(UNISINOS) O item em que a palavra não está corretamente classificada quanto ao seu processo de formação é:

- a) ataque - derivação regressiva
- b) fornalha - derivação por sufixação
- c) acorrentar - derivação parassintética
- d) antebraço - derivação prefixal
- e) casebre - derivação imprópria

21.(FUVEST) Nas palavras: atenuado, televisão, percurso temos, respectivamente, os seguintes processos de formação das palavras:

- a) parassíntese, hibridismo, prefixação
- b) aglutinação, justaposição, sufixação
- c) sufixação, aglutinação, justaposição
- d) justaposição, prefixação, parassíntese
- e) hibridismo, parassíntese, hibridismo

22.(UF-UBERLÂNDIA) Em qual dos itens abaixo está presente um caso de derivação parassintética:

- a) operaçãozinha
- b) conversinha
- c) principalmente
- d) assustadora
- e) obrigadinho

23.(OBJETIVO) "O embarque dos passageiros será feito no aterro". Os dois termos sublinhados representam, respectivamente, casos de:

- a) palavra primitiva e palavra primitiva
- b) conversão e formação regressiva
- c) formação regressiva e conversão
- d) derivação prefixal e palavra primitiva
- e) formação regressiva e formação regressiva

24.(UFF-RIO) O vocábulo catedral, do ponto de vista de sua formação é:

- a) primitivo
- b) composto por aglutinação
- c) derivação sufixal
- d) parassintético
- e) derivado regressivo de catedrático

24.(PUC) Assinale a classificação errada do processo de formação indicado:

- a) o porquê - conversão ou derivação imprópria
- b) desleal - derivação prefixal
- c) impedimento - derivação parassintética
- d) anoitecer - derivação parassintética
- e) borboleta - primitivo

25.(UF-PR) A formação do vocábulo sublinhado na expressão "o canto das sereias" é:

- a) composição por justaposição
- b) derivação regressiva
- c) derivação prefixal
- d) derivação sufixal
- e) palavra primitiva

26.(ES-UBERLÂNDIA) Todos os verbos seguintes são formados por parassíntese (derivação parassintética), exceto:

- a) endireitar
- b) atormentar
- c) enlouquecer
- d) desvalorizar
- e) soterrar

27.(FUVEST) Assinalar a alternativa em que a primeira palavra apresenta sufixo formador de advérbio e, a segunda, sufixo formador de substantivo:

- a) perfeitamente varrendo
- b) provavelmente erro
- c) lentamente explicação
- d) atrevimento ignorância
- e) proveniente furtado

28.(FUVEST) As palavras adivinhar - adivinho e adivinhação - têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinalar a alternativa em que não ocorrem três cognatos:

- a) alguém - algo - algum
- b) ler, leitura - lição
- c) ensinar - ensino, ensinamento
- d) candura - cônscio - incandescência
- e) viver - vida - vidente

29.(FCMSC-SP) As palavras expatriar, amoral, aguardente, são formadas por:

- a) derivação parassintética, prefixal, composição por aglutinação
- b) derivação sufixal, prefixal, composição por aglutinação
- c) derivação prefixal, prefixal, composição por justaposição
- d) derivação parassintética, sufixal, composição por aglutinação
- e) derivação prefixal, prefixal, composição por justaposição

30.(MACK) As palavras entardecer, desprestígio e oneroso, são formadas, respectivamente, por:

- a) prefixação, sufixação e parassíntese
- b) sufixação, prefixação e parassíntese
- c) parassíntese, sufixação e prefixação
- d) sufixação, parassíntese e prefixação
- e) parassíntese, prefixação e sufixação

31.(FUVEST) Foram formadas pelo mesmo processo as seguintes palavras:

- a) vendavais, naufrágios, polêmicas
- b) descompõem, desempregados, desejava
- c) estendendo, escritório, espírito
- d) quietação, sabonete, nadador
- e) religião, irmão, solidão

32.(TRE-ES) Quem possui inveja é:

- a) invejoso
- b) invejeiro
- c) invejado
- d) invejoso
- e) invejador

33.(ETF-SP) Assinalar a alternativa que indique corretamente o processo de formação das palavras *sem-terra*, *sertanista* e *desconhecido*:

- a) composição por justaposição, derivação por sufixação, derivação por prefixação e sufixação

- b) composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por parassíntese
- c) composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por sufixação
- d) composição por justaposição, derivação por sufixação e composição por aglutinação
- e) composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por prefixação

34.(FUVEST) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio:

- a) desesperança
- b) pessimismo
- c) empobrecimento
- d) extremamente
- e) sociedade

35.(CESGRANRIO) Os vocábulos *aprimorar* e *encerrar* classificam-se, quanto ao processo de formação de palavras, respectivamente, em:

- a) parassíntese - prefixação
- b) parassíntese - parassíntese
- c) prefixação - parassíntese
- d) sufixação - prefixação e sufixação
- e) prefixação e sufixação - prefixação

36.(PUC) Considerando o processo de formação de palavras, relacione a coluna da direita com a da esquerda:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------|
| (1) derivação imprópria | () desenredo |
| (2) prefixação | () narrador |
| (3) prefixação e sufixação | () infinitamente |
| (4) sufixação | () o voar |
| (5) composição por justaposição | () pão de mel |

- a) 3, 4, 2, 5, 1
- b) 2, 4, 3, 1, 5
- c) 4, 1, 5, 3, 2
- d) 2, 4, 3, 5, 1
- e) 4, 1, 5, 2, 3

37.(ETF-SP) Assinalar a alternativa em que as duas palavras são formadas por parassíntese:

- a) indisciplinado - desperdiçar
- b) incineração - indescritível
- c) despedaçar - compostagem
- d) endeusado - envergonhar
- e) descamisado - desonestidade

38.(ETF-SP) Assinalar a alternativa correta quanto à formação das seguintes palavras: *girassol; destampado; vinagre; irreal.*

- a) sufixação; parassíntese; aglutinação; prefixação
- b) justaposição; prefixação e sufixação; aglutinação; prefixação
- c) justaposição; prefixação e sufixação; sufixação; parassíntese
- d) sufixação; parassíntese; derivação regressiva; sufixação
- e) aglutinação; prefixação; aglutinação; justaposição

39.(CESGRANRIO) As palavras *esquartejar*, *desculpa* e *irreconhecível* foram formadas, respectivamente, pelos processos de:

- a) sufixação - prefixação - parassíntese
- b) sufixação - derivação regressiva - prefixação
- c) composição por aglutinação - prefixação - sufixação
- d) parassíntese - derivação regressiva - prefixação
- e) parassíntese - derivação imprópria - parassíntese

40.(PUC-RJ) A palavra *engrossar* apresenta o mesmo processo de formação de:

- a) embalar
- b) abstrar
- c) encaixotar
- d) encobrir
- e) perfurar

| GABARITO | | | | | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|--|
| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | |
| B | B | B | C | E | E | D | A | D | E | |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | |
| C | B | E | A | C | D | C | D | B | E | |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | |
| A | D | E | C | B | D | E | C | A | E | |
| 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | |
| D | D | A | D | A | B | D | B | D | C | |

CAPÍTULO 3

Classes Gramaticais Variáveis (Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Pronome e Verbo)

Substantivo

Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome. **Substantivo** é a classe gramatical de palavras variáveis, as quais denominam os seres. Além de objetos, pessoas e fenômenos, os substantivos também nomeiam:

- **lugares:** Alemanha, Porto Alegre...
- **sentimentos:** raiva, amor...
- **estados:** alegria, tristeza...
- **qualidades:** honestidade, sinceridade...
- **ações:** corrida, pescaria...

MORFOSSINTAXE DO SUBSTANTIVO

Nas orações de língua portuguesa, o substantivo em geral exerce funções diretamente relacionadas com o verbo: atua como núcleo do sujeito, dos complementos verbais (objeto direto ou indireto) e do agente da passiva. Pode ainda funcionar como núcleo do complemento nominal ou do aposto, como núcleo do predicativo do sujeito ou do objeto ou como núcleo do vocativo. Também encontramos substantivos como núcleos de adjuntos adnominais e de adjuntos adverbiais - quando essas funções são desempenhadas por grupos de palavras.

Você sabia que a palavra substantivo também pode ser um adjetivo?

Reproduzimos a seguir o verbete **substantivo**, do *Dicionário de usos do português do Brasil*, de Francisco S. Borba. Observe que as quatro primeiras acepções se referem à palavra em sua atuação como adjetivo.

Substantivo Adj [Qualificador de nome não animado]

1. que tem substância ou essência: destacava-se entre os homens hábeis daquele país o hábito de fazer uma conversa prosseguir horas a fio, sem que a proposta substantiva ganhasse clara configuração (REP); se olham as coisas não pelos resultados substantivos(VEJ);
2. essencial; profundo: eu te amo por você mesma, de um modo substantivo e positivo(LC)
3. fundamental; essencial: o submarino foi um elemento adjetivo na I Guerra Mundial e substantivo na II Guerra (VEJ)

4. que equivale a um substantivo, ou que o traz implícito: onde é que está a ideia substantiva no meio desses adjetivos?(CNT) . Nm
5. palavra que por si só designa a substância, ou seja, um ser real ou metafísico; palavra com que se nomeiam os seres, atos ou conceitos; nome: Há-kodesh é na origem um substantivo feminino (VEJ); Planctus era um particípio passado e não um substantivo (ACM)

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

1. Substantivos Comuns e Próprios

Observe a definição: s.f. 1: Povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas (no Brasil, toda a sede de município é cidade). 2. O centro de uma cidade (em oposição aos bairros).

Qualquer "povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas" será chamada **cidade**. Isso significa que a palavra **cidade** é um substantivo **comum**.

- **Substantivo Comum:** é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma genérica.

Por exemplo: cidade, menino, homem, mulher, país, cachorro.

⇒ Estamos voando para Barcelona.

O substantivo **Barcelona** designa apenas um ser da espécie cidade. Esse substantivo é **próprio**.

- **Substantivo Próprio:** é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma particular.

Por exemplo: Londres, Paulinho, Pedro, Tietê, Brasil.

2. Substantivos Concretos e Abstratos



LÂMPADA



MALA

Os substantivos **lâmpada** e **mala** designam seres com existência própria, que são independentes de outros seres. São assim, substantivos **concretos**.

- **Substantivo Concreto:** é aquele que designa o ser que existe, independentemente de outros seres.

Obs.: os substantivos concretos designam seres do mundo real e do mundo imaginário.

- ⇒ **Seres do mundo real:** homem, mulher, cadeira, cobra, Brasília, etc.
- ⇒ **Seres do mundo imaginário:** saci, mãe-d'água, fantasma, etc.

Observe agora:

- ⇒ *Beleza exposta*
Jovens atrizes veteranas destacam-se pelo visual.

O substantivo **beleza** designa uma qualidade.

- **Substantivo Abstrato:** é aquele que designa seres que dependem de outros para se manifestar ou existir.

Pense bem: a beleza não existe por si só, não pode ser observada. Só podemos observar a beleza numa pessoa ou coisa que seja bela. A beleza depende de outro ser para se manifestar. Portanto, a palavra **beleza** é um **substantivo abstrato**.

Os substantivos abstratos designam estados, qualidades, ações e sentimentos dos seres, dos quais podem ser abstraídos, e sem os quais não podem existir.

Por exemplo: vida (estado), rapidez (qualidade), viagem (ação), saudade (sentimento).

3. Substantivos Coletivos

- ⇒ Ele vinha pela estrada e foi picado por uma abelha, outra abelha, mais outra abelha.
- ⇒ Ele vinha pela estrada e foi picado por várias abelhas.
- ⇒ Ele vinha pela estrada e foi picado por um enxame.

Note que, no primeiro caso, para indicar plural, foi necessário repetir o substantivo: uma abelha, outra abelha, mais outra abelha...

No segundo caso, utilizaram-se duas palavras no plural.

No terceiro caso, empregou-se um substantivo no singular (enxame) para designar um conjunto de seres da mesma espécie (abelhas).

O substantivo **enxame** é um **substantivo coletivo**.

- **Substantivo Coletivo:** é o substantivo comum que, mesmo estando no singular, designa um conjunto de seres da mesma espécie.

PRINCIPAIS SUBSTANTIVOS E SUAS FORMAS COLETIVAS:

- ⇒ **abelha** - enxame, cortiço, colmeia;
- ⇒ **abutre** - bando;
- ⇒ **acompanhante** - comitiva, cortejo, séquito;
- ⇒ **alho** - (quando entrelaçados) réstia, enfiada, cambada;
- ⇒ **aluno** - classe;
- ⇒ **amigo** - (quando em assembleia) tertúlia;
- ⇒ **animal** - (em geral) piara, pandilha, (todos de uma região) fauna, (manada de cavalgaduras) récua, récova, (de carga) tropa, (de carga, menos de 10) lote, (de raça, para reprodução) plantel, (ferozes ou selvagens) alcateia;
- ⇒ **anjo** - chusma, coro, falange, legião, teoria;
- ⇒ **apetrecho** - (quando de profissionais) ferramenta, instrumental;
- ⇒ **aplaudidor** - (quando pagos) claque;
- ⇒ **arcabuzeiro** - batalhão, manga, regimento;
- ⇒ **argumento** - carrada, monte, montão, multidão;
- ⇒ **arma** - (quando tomadas dos inimigos) troféu;
- ⇒ **arroz** - batelada;
- ⇒ **artista** - (quando trabalham juntos) companhia, elenco;
- ⇒ **árvore** - (quando em linha) alameda, carreira, rua, souto, (quando constituem maciço) arvoredo, bosque, (quando altas, de troncos retos a aparentar parque artificial) malhada;
- ⇒ **asneira** - acervo, chorrilho, enfiada, monte;
- ⇒ **asno** - manada, récova, récua;
- ⇒ **assassino** - choldra, choldraboldra;
- ⇒ **assistente** - assistência;
- ⇒ **astro** - (quando reunidos a outros do mesmo grupo) constelação;
- ⇒ **ator** - elenco;
- ⇒ **autógrafo** - (quando em lista especial de coleção) álbum;
- ⇒ **ave** - (quando em grande quantidade) bando, nuvem;
- ⇒ **avião** - esquadrão, esquadra, esquadrilha;
- ⇒ **bala** - saraiva, saraivada;
- ⇒ **bandoleiro** - caterva, corja, horda, malta, súcia, turba;
- ⇒ **bêbado** - corja, súcia, farândola;
- ⇒ **boi** - boiada, abesana, armento, cingel, jugada, jugo, junta, manada, rebanho, tropa;
- ⇒ **bomba** - bateria;
- ⇒ **borboleta** - boana, panapaná;
- ⇒ **botão** - (de qualquer peça de vestuário) abotoadura, (quando em fileira) carreira;
- ⇒ **brinquedo** - choldra;
- ⇒ **burro** - (em geral) lote, manada, récua, tropa, (quando carregado) comboio;
- ⇒ **busto** - (quando em coleção) galeria;
- ⇒ **cabelo** - (em geral) chumaço, guedelha, madeixa, (conforme a separação) marrafa, trança;
- ⇒ **cabo** - cordame, cordoalha, enxárcia;
- ⇒ **cabra** - fato, malhada, rebanho;

- ⇒ **cadeira** - (quando dispostas em linha) carreira, fileira, linha, renque;
- ⇒ **cálice** - baixela;
- ⇒ **cameleiro** - caravan;
- ⇒ **camelô** - (quando em comboio) cáfila;
- ⇒ **caminhão** - frota;
- ⇒ **canção** - (quando reunidas em livro) cancionero, (quando populares de uma região) folclore;
- ⇒ **canhão** - bateria;
- ⇒ **cantilena** - salsa;
- ⇒ **cão** - adua, cainçalha, canzoada, chusma, matilha;
- ⇒ **capim** - feixe, braçada, paveia;
- ⇒ **cardeal** - (em geral) sacro colégio, (quando reunidos para a eleição do papa) conclave, (quando reunidos sob a direção do papa) consistório;
- ⇒ **carneiro** - chafardel, grei, malhada, oviário, rebanho;
- ⇒ **carro** - (quando unidos para o mesmo destino) comboio, composição, (quando em desfile) corso;
- ⇒ **carta** - (em geral) correspondência;
- ⇒ **casa** - (quando unidas em forma de quadrados) quarteirão, quadra;
- ⇒ **castanha** - (quando assadas em fogueira) magusto;
- ⇒ **cavalariano** - (de cavalaria militar) piquete;
- ⇒ **cavaleiro** - cavalgada, cavalhada, tropel;
- ⇒ **cavalgadura** - cáfila, manada, piara, récova, récua, tropa, tropilha;
- ⇒ **cavalo** - manada, tropa;
- ⇒ **cebola** - (quando entrelaçadas pelas hastes) cambada, enfiada, réstia;
- ⇒ **cédula** - bolada, bolaço;
- ⇒ **chave** - (quando num cordel ou argola) molho, penca;
- ⇒ **célula** - (quando diferenciadas igualmente) tecido;
- ⇒ **cereal** - (em geral) fartadela, fartão, fartura, (quando em feixes) meda, moreia;
- ⇒ **cigano** - bando, cabilda, pandilha;
- ⇒ **cliente** - clientela, freguesia;
- ⇒ **coisa** - (em geral) coisada, coisarada, ajuntamento, chusma, coleção, cópia, enfiada, (quando antigas e em coleção ordenada) museu, (quando em lista de anotação) rol, relação, (em quantidade que se pode abranger com os braços) braçada, (quando em série) sequência, série, sequela, coleção, (quando reunidas e sobrepostas) monte, montão, cúmulo;
- ⇒ **coluna** - colunata, renque;
- ⇒ **cônego** - cabido;
- ⇒ **copo** - baixela;
- ⇒ **corda** - (em geral) cordoalha, (quando no mesmo laime) maço, (de navio) enxárcia, cordame, massame, cordagem;
- ⇒ **correia** - (em geral) correame, (de montaria) apeiragem;
- ⇒ **credor** - junta, assembleia;
- ⇒ **crença** - (quando populares) folclore;
- ⇒ **crente** - grei, rebanho;
- ⇒ **depredador** - horda;

- ⇒ **deputado** - (quando oficialmente reunidos) câmara, assembleia;
- ⇒ **desordeiro** - caterva, corja, malta, pandilha, súcia, troça, turba;
- ⇒ **diabo** - legião;
- ⇒ **dinheiro** - bolada, bolaço, disparate;
- ⇒ **disco** - discoteca;
- ⇒ **doze** - (coisas ou animais) dúzia;
- ⇒ **ébrio** - Ver bêbado;
- ⇒ **égua** - Ver cavalo;
- ⇒ **elefante** - manada;
- ⇒ **erro** - barda;
- ⇒ **escravo** - (quando da mesma morada) senzala, (quando para o mesmo destino) comboio, (quando aglomerados) bando;
- ⇒ **escrito** - (quando em homenagem a homem ilustre) polianteia, (quando literários) analectos, antologia, coleânea, crestomatia, espicilégio, florilégio, seleta;
- ⇒ **espectador** - (em geral) assistência, auditório, plateia, (quando contratados para aplaudir) claque;
- ⇒ **espiga** - (quando atadas) amarrilho, arregaçada, atado, atilho, braçada, fascal, feixe, gavela, lio, molho, paveia;
- ⇒ **estaca** - (quando fincadas em forma de cerca) paliçada;
- ⇒ **estado** - (quando unidos em nação) federação, confederação, república;
- ⇒ **estampa** - (quando selecionadas) iconoteca, (quando explicativas) atlas;
- ⇒ **estátua** - (quando selecionadas) galeria;
- ⇒ **estrela** - (quando cientificamente agrupadas) constelação, (quando em quantidade) acervo, (quando em grande quantidade) miríade;
- ⇒ **estudante** - (quando da mesma escola) classe, turma, (quando em grupo cantam ou tocam) estudantina, (quando em excursão dão concertos) tuna, (quando vivem na mesma casa) república;
- ⇒ **fazenda** - (quando comerciáveis) sortimento;
- ⇒ **feiticeiro** - (quando em assembleia secreta) conciliáculo;
- ⇒ **feno** - braçada, braçado;
- ⇒ **filme** - filmoteca, cinematoteca;
- ⇒ **fio** - (quando dobrado) meada, mecha, (quando metálicos e reunidos em feixe) cabo;
- ⇒ **flecha** - (quando caem do ar, em porção) saraiva, saraivada;
- ⇒ **flor** - (quando atadas) antologia, arregaçada, braçada, fascículo, feixe, festão, capela, grinalda, ramalhete, buquê, (quando no mesmo pedúnculo) cacho;
- ⇒ **foguete** - (quando agrupados em roda ou num traves-são) girândola;
- ⇒ **força naval** - armada;
- ⇒ **força terrestre** - exército;
- ⇒ **formiga** - cordão, correição, formigueiro;
- ⇒ **frade** - (quanto ao local em que moram) comunidade, convento;

- ⇒ **frase** - (quando desconexas) apontoado;
- ⇒ **freguês** - clientela, freguesia;
- ⇒ **fruta** - (quando ligadas ao mesmo pedúnculo) cacho, (quanto à totalidade das colhidas num ano) colheita, safra;
- ⇒ **fumo** - malhada;
- ⇒ **gafanhoto** - nuvem, praga;
- ⇒ **garoto** - cambada, bando, chusma;
- ⇒ **gato** - cambada, gatarrada, gataria;
- ⇒ **gente** - (em geral) chusma, grupo, multidão, (quando indivíduos reles) magote, patuleia, poviléu;
- ⇒ **grão** - manípulo, manelo, manhuço, manojo, manolho, maunça, mão, punhado;
- ⇒ **graveto** - (quando amarrados) feixe;
- ⇒ **gravura** - (quando selecionadas) iconoteca;
- ⇒ **habitante** - (em geral) povo, população, (quando de aldeia, de lugarejo) povoação;
- ⇒ **herói** - falange;
- ⇒ **hiena** - alcateia;
- ⇒ **hino** - hinário;
- ⇒ **ilha** - arquipélago;
- ⇒ **imigrante** - (quando em trânsito) leva, (quando radicados) colônia;
- ⇒ **índio** - (quando formam bando) maloca, (quando em nação) tribo;
- ⇒ **instrumento** - (quando em coleção ou série) jogo, (quando cirúrgicos) aparelho, (quando de artes e ofícios) ferramenta, (quando de trabalho grosso, modesto) tralha;
- ⇒ **inseto** - (quando nocivos) praga, (quando em grande quantidade) miríade, nuvem, (quando se deslocam em sucessão) correição;
- ⇒ **javali** - alcateia, malhada, vara;
- ⇒ **jornal** - hemeroteca;
- ⇒ **jumento** - récova, récua;
- ⇒ **jurado** - júri, conselho de sentença, corpo de jurados;
- ⇒ **ladrão** - bando, cáfila, malta, quadrilha, tropa, pandilha;
- ⇒ **lâmpada** - (quando em fileira) carreira, (quando dispostas numa espécie de lustre) lampadário;
- ⇒ **leão** - alcateia;
- ⇒ **lei** - (quando reunidas cientificamente) código, consiliação, corpo, (quando colhidas aqui e ali) compilação;
- ⇒ **leitão** - (quando nascidos de um só parto) leitegada;
- ⇒ **livro** - (quando amontoados) chusma, pilha, rumo, (quando heterogêneos) choldraboldra, salgalhada, (quando reunidos para consulta) biblioteca, (quando reunidos para venda) livraria, (quando em lista metódica) catálogo;
- ⇒ **lobo** - alcateia, caterva;
- ⇒ **macaco** - bando, capela;
- ⇒ **malfeitor** - (em geral) bando, canalha, choldra, corja, hoste, joldra, malta, matilha, matula, pandilha, (quando organizados) quadrilha, sequela, súcia, tropa;
- ⇒ **maltrapilho** - farândola, grupo;

- ⇒ **mantimento** - (em geral) sortimento, provisão, (quando em saco, em alforge) matula, farnel, (quando em cômodo especial) despensa;
- ⇒ **mapa** - (quando ordenados num volume) atlas, (quando selecionados) mapoteca;
- ⇒ **máquina** - maquinaria, maquinismo;
- ⇒ **marinheiro** - marujada, marinagem, companha, equipagem, tripulação;
- ⇒ **médico** - (quando em conferência sobre o estado de um enfermo) junta;
- ⇒ **menino** - (em geral) grupo, bando, (depreciativamente) chusma, cambada;
- ⇒ **mentira** - (quando em sequência) enfiada;
- ⇒ **mercadoria** - sortimento, provisão;
- ⇒ **mercenário** - mesnada;
- ⇒ **metal** - (quando entra na construção de uma obra ou artefato) ferragem;
- ⇒ **ministro** - (quando de um mesmo governo) ministério, (quando reunidos oficialmente) conselho;
- ⇒ **montanha** - cordilheira, serra, serrania;
- ⇒ **mosca** - moscarda, mosquedo;
- ⇒ **móvel** - mobília, aparelho, trem;
- ⇒ **música** - (quanto a quem a conhece) repertório;
- ⇒ **músico** - (quando com instrumento) banda, charanga, filarmônica, orquestra;
- ⇒ **nação** - (quando unidas para o mesmo fim) aliança, coligação, confederação, federação, liga, união;
- ⇒ **navio** - (em geral) frota, (quando de guerra) frota, flotilha, esquadra, armada, marinha, (quando reunidos para o mesmo destino) comboio;
- ⇒ **nome** - lista, rol;
- ⇒ **nota** - (na acepção de dinheiro) bolada, bolaço, maço, pacote, (na acepção de produção literária, científica) comentário;
- ⇒ **objeto** - Ver coisa;
- ⇒ **onda** - (quando grandes e encapeladas) marouço;
- ⇒ **órgão** - (quando concorrem para uma mesma função) aparelho, sistema;
- ⇒ **orquídea** - (quando em viveiro) orquidário;
- ⇒ **osso** - (em geral) ossada, ossaria, ossama, (quando de um cadáver) esqueleto;
- ⇒ **ouvinte** - auditório;
- ⇒ **ovelha** - (em geral) rebanho, grei, chafardel, malhada, oviário;
- ⇒ **ovo** - (os postos por uma ave durante certo tempo) postura, (quando no ninho) ninhada;
- ⇒ **padre** - clero, clerecía;
- ⇒ **palavra** - (em geral) vocabulário, (quando em ordem alfabética e seguida de significação) dicionário, léxico, (quando proferidas sem nexo) palavrório;
- ⇒ **pancada** - pancadaria;
- ⇒ **pantera** - alcateia;
- ⇒ **papel** - (quando no mesmo liame) bloco, maço, (em sentido lato, de folhas ligadas e em sentido estrito, de 5 folhas) caderno, (5 cadernos) mão, (20 mãos) resma, (10 resmas) bala;

- ⇒ **parente** - (em geral) família, parentela, parentalha, (em reunião) tertúlia;
- ⇒ **partidário** - facção, partido, torcida;
- ⇒ **partido político** - (quando unidos para um mesmo fim) coligação, aliança, coalizão, liga;
- ⇒ **pássaro** - passaredo, passarada;
- ⇒ **passarinho** - nuvem, bando;
- ⇒ **pau** - (quando amarrados) feixe, (quando amontoados) pilha, (quando fincados ou unidos em cerca) bastida, paliçada;
- ⇒ **peça** - (quando devem aparecer juntas na mesa) baixela, serviço, (quando artigos comerciais, em volume para transporte) fardo, (em grande quantidade) magote, (quando pertencentes à artilharia) bateria, (de roupas, quando enroladas) trouxa, (quando pequenas e cosidas umas às outras para não se extraviarem na lavagem) apontoado, (quando literárias) antologia, florilegio, seleta, silva, crestomatia, coletânea, miscelânea;
- ⇒ **peixe** - (em geral e quando na água) cardume, (quando miúdos) boana, (quando em viveiro) aquário, (quando em fileira) cambada, espicha, enfiada, (quando à tona) banco, manta;
- ⇒ **pena** - (quando de ave) plumagem;
- ⇒ **pessoa** - (em geral) aglomeração, banda, bando, chusma, colmeia, gente, legião, leva, maré, massa, mó, mole, multidão, pessoal, roda, rolo, troço, tropel, turba, turma, (quando reles) corja, caterva, choldra, farândola, récula, súcia, (quando em serviço, em navio ou avião) tripulação, (quando em acompanhamento solene) comitiva, cortejo, préstimo, procissão, séquito, teoria, (quando ilustres) plêiade, pugilo, punhado, (quando em promiscuidade) cortiço, (quando em passeio) caravana, (quando em assembleia popular) comício, (quando reunidas para tratar de um assunto) comissão, conselho, congresso, conclave, convênio, corporação, seminário, (quando sujeitas ao mesmo estatuto) agremiação, associação, centro, clube, grêmio, liga, sindicato, sociedade;
- ⇒ **pilha** - (quando elétricas) bateria;
- ⇒ **planta** - (quando frutíferas) pomar, (quando hortaliças, legumes) horta, (quando novas, para replanta) viveiro, alfobre, tabuleiro, (quando de uma região) flora, (quando secas, para classificação) herbário;
- ⇒ **ponto** - (de costura) apontoado;
- ⇒ **porco** - (em geral) manada, persigal, piara, vara, (quando do pasto) vezeira;
- ⇒ **povo** - (nação) aliança, coligação, confederação, liga;
- ⇒ **prato** - baixela, serviço, prataria;
- ⇒ **prelado** - (quando em reunião oficial) sínodo;
- ⇒ **prisioneiro** - (quando em conjunto) leva, (quando a caminho para o mesmo destino) comboio;
- ⇒ **professor** - corpo docente, professorado, congregação;
- ⇒ **quadro** - (quando em exposição) pinacoteca, galeria;
- ⇒ **querubim** - coro, falange, legião;
- ⇒ **recruta** - leva, magote;

- ⇒ **religioso** - clero regular;
- ⇒ **roupa** - (quando de cama, mesa e uso pessoal) enxoval, (quando envoltas para lavagem) trouxa;
- ⇒ **salteador** - caterva, corja, horda, quadrilha;
- ⇒ **selo** - coleção;
- ⇒ **serra** - (acidente geográfico) cordilheira;
- ⇒ **soldado** - tropa, legião;
- ⇒ **trabalhador** - (quando reunidos para um trabalho bracial) rancho, (quando em trânsito) leva;
- ⇒ **tripulante** - equipagem, guarnição, tripulação;
- ⇒ **utensílio** - (quando de cozinha) bateria, trem, (quando de mesa) aparelho, baixela;
- ⇒ **vadio** - cambada, caterva, corja, mamparra, matula, súcia;
- ⇒ **vara** - (quando amarradas) feixe, rumo;
- ⇒ **velhaco** - súcia, velhacada.

Obs.: na maioria dos casos, a forma coletiva se constrói mediante a adaptação do sufixo conveniente: arvoredo (de árvores), cabeleira (de cabelos), freguesia (de fregueses), palavratório (de palavras), professorado (de professores), tapeçaria (de tapestes), etc.

Nota: o coletivo é um substantivo **singular**, mas com ideia de plural.

4. Substantivos Simples e Compostos

- ⇒ *Chuva subst. Fem. 1 - água caindo em gotas sobre a terra.*

O substantivo **chuva** é formado por um único elemento ou radical. É um **substantivo simples**.

- **Substantivo Simples:** é aquele formado por um único elemento. Outros substantivos simples: tempo, sol, sofá, etc.

Veja agora:

O substantivo **guarda-chuva** é formado por dois elementos (guarda + chuva). Esse substantivo é **composto**.

- **Substantivo Composto:** é aquele formado por dois ou mais elementos. Outros exemplos: beija-flor, passatempo.

5. Substantivos Primitivos e Derivados

Veja:

- ⇒ Meu **limão** meu **limoeiro**,
- ⇒ meu pé de jacarandá...

O substantivo **limão** é **primitivo**, pois não se originou de nenhum outro dentro de língua portuguesa.

- **Substantivo Primitivo:** é aquele que não deriva de nenhuma outra palavra da própria língua portuguesa.

O substantivo **limoeiro** é **derivado**, pois se originou a partir da palavra **limão**.

- **Substantivo Derivado:** é aquele que se origina de outra palavra.

FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS

O substantivo é uma classe variável. A palavra é variável quando sofre flexão (variação). A palavra **menino**, por exemplo, pode sofrer variações para indicar:

Plural: meninos

Feminino: menina

Aumentativo: meninão

Diminutivo: menininho

Flexão de Gênero

Gênero é a propriedade que as palavras têm de indicar sexo real ou fictício dos seres. Na língua portuguesa, há dois gêneros: **masculino** e **feminino**.

Pertencem ao gênero **masculino** os substantivos que podem vir precedidos dos artigos o, os, um, uns. Veja estes títulos de filmes:

- ⇒ O velho e o mar
- ⇒ Um Natal inesquecível
- ⇒ Os reis da praia

Pertencem ao gênero **feminino** os substantivos que podem vir precedidos dos artigos a, as, uma, umas:

- ⇒ A história sem fim
- ⇒ Uma cidade sem passado
- ⇒ As tartarugas ninjas

Substantivos Biformes e Substantivos Uniformes

- **Substantivos Biformes (= duas formas):** ao indicar nomes de seres vivos, geralmente o gênero da palavra está relacionado ao sexo do ser, havendo, portanto, duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino. Observe:

- ⇒ gato - gata
- ⇒ homem - mulher
- ⇒ poeta - poetisa
- ⇒ prefeito - prefeita

- **Substantivos Uniformes:** são aqueles que apresentam uma única forma, que serve tanto para o masculino quanto para o feminino. Classificam-se em:

- ⇒ *Epicenos:* têm um só gênero e nomeiam bichos.

Por exemplo: a cobra macho e a cobra fêmea, o jacaré macho e o jacaré fêmea.

- ⇒ *Sobrecomuns:* têm um só gênero e nomeiam pessoas.

Por exemplo: a criança, a testemunha, a vítima, o cônjuge, o gênio, o ídolo, o indivíduo.

- ⇒ *Comuns de Dois Gêneros:* indicam o sexo das pessoas por meio do artigo.

Por exemplo: o colega e a colega, o doente e a doente, o artista e a artista.

Saiba que:

Substantivos de origem grega terminados em **ema** ou **oma**, são masculinos.

Por exemplo: o axioma, o fonema, o poema, o sistema, o sintoma, o teorema.

Existem certos substantivos que, variando de gênero, variam em seu significado.

Por exemplo: o rádio (aparelho receptor) e a rádio (estação emissora) o capital (dinheiro) e a capital (cidade)

Pô tem sexo?

O uso das palavras **masculino** e **feminino** costuma provocar confusão entre a categoria gramatical de gênero e a característica biológica dos sexos. Para evitar essa confusão, observe que definimos gênero como um fato relacionado com a concordância das palavras: **pô**, por exemplo, é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo **o**, e não porque se possa pensar num possível comportamento sexual das partículas de poeira. Só faz sentido relacionar o gênero ao sexo quando se trata de palavras que designam pessoas e animais, como os pares **professor/professora** ou **gato/gata**. Ainda assim, essa relação não é obrigatória, pois há palavras que, mesmo pertencendo exclusivamente a um único gênero, podem indicar seres do sexo masculino ou feminino. É o caso de **criança**, do gênero feminino, que pode designar seres dos dois性os.

FORMAÇÃO DO FEMININO DOS SUBSTANTIVOS BIFORMES

a) Regra geral: troca-se a terminação **-o** por **-a**.

Por exemplo: aluno - aluna

b) Substantivos terminados em **-ês**: acrescenta-se **-a** ao masculino.

Por exemplo: freguês - freguesa

c) Substantivos terminados em **-ão**: fazem o feminino de três formas:

⇒ troca-se **-ão** por **-oa**.

Por exemplo: patrão - patroa

⇒ troca-se **-ão** por **-ã**.

Por exemplo: campeão - campeã

⇒ troca-se **-ão** por **ona**.

Por exemplo: solteirão - solteirona

Exceções:

⇒ barão – baronesa

⇒ ladrão- ladra

⇒ sultão - sultana

d) Substantivos terminados em **-or**:

⇒ acrescenta-se **-a** ao masculino.

Por exemplo: doutor - doutora

⇒ troca-se **-or** por **-triz**:

Por exemplo: imperador – imperatriz

e) Substantivos com feminino em **-esa**, **-essa**, **-isa**:

| -esa - | -essa- | -isa- |
|--------------------|------------------|---------------------|
| cônsul - consulesa | abade - abadessa | poeta - poetisa |
| duque - duquesa | conde - condessa | profeta - profetisa |

f) Substantivos que formam o feminino trocando o **-e** final por **-a**:

Por exemplo: elefante - elefanta

g) Substantivos que têm radicais diferentes no masculino e no feminino:

Por exemplo: bode – cabra / boi - vaca

h) Substantivos que formam o feminino de maneira especial, isto é, não seguem nenhuma das regras anteriores:

Por exemplo: czar – czarina / réu - ré

FORMAÇÃO DO FEMININO DOS SUBSTANTIVOS UNIFORMES

■ Epicenos:

Observe:

⇒ *Novo jacaré escapa de policiais no rio Pinheiros.*

Não é possível saber o sexo do jacaré em questão. Isso ocorre porque o substantivo **jacaré** tem apenas uma forma para indicar o masculino e o feminino.

Alguns nomes de animais apresentam uma só forma para designar os dois sexos. Esses substantivos são chamados de **epicenos**. No caso dos epicenos, quando houver a necessidade de especificar o sexo, utilizam-se palavras **macho** e **fêmea**.

Por exemplo: a cobra

⇒ A cobra macho picou o marinheiro.
⇒ A cobra fêmea escondeu-se na bananeira.

■ Sobrecomuns:

⇒ *Entregue as crianças à natureza.*

A palavra **crianças** refere-se tanto a seres do sexo masculino, quanto a seres do sexo feminino.

Nesse caso, nem o artigo nem um possível adjetivo permitem identificar o sexo dos seres a que se refere a palavra.

Veja:

⇒ A criança chorona chamava-se João.
⇒ A criança chorona chamava-se Maria.

Outros substantivos sobrecomuns:

a criatura João é uma boa criatura.
Maria é uma boa criatura.

o cônjuge O cônjuge de João faleceu.
O cônjuge de Marcela faleceu

■ Comuns de Dois Gêneros:

Observe a manchete:

⇒ *Motorista tem acidente idêntico 23 anos depois.*

Quem sofreu o acidente: um homem ou uma mulher?

É impossível saber apenas pelo título da notícia, uma vez que a palavra **motorista** é um substantivo uniforme. O restante da notícia nos informa que se trata de um homem.

A distinção de gênero pode ser feita através da análise do artigo ou adjetivo, quando acompanharem o substantivo.

Exemplos:

- ⇒ **o** colega - **a** colega
- ⇒ **o** imigrante - **a** imigrante
- ⇒ **um** jovem - **uma** jovem
- ⇒ artista **famoso** - artista **famosa**
- ⇒ repórter **francês** - repórter **francesa**

■ Substantivos de Gênero Incerto

Existem numerosos substantivos de gênero incerto e flutuante, sendo usados com a mesma significação, ora como masculinos, ora como femininos.

| | |
|---|--|
| a abusão | erro comum, superstição, cren- dice |
| a aluvião | sedimentos deixados pelas águas, inundação, grande nu- mero |
| a cólera ou cólera-morbo | doença infecciosa |
| a personagem | pessoa importante, pessoa que figura numa história |
| a trama | intriga, conluio, maquinção, cilada |
| a xerox (ou xérox) | cópia xerográfica, xerocópia |
| o ágape | refeição que os cristãos faziam em comum, banquete de con- fraternização |
| o caudal | torrente, rio |
| o diabetes ou diabete | doença |
| o jângal | floresta própria da Índia |
| o lhama | mamífero ruminante da família dos camelídeos |
| o ordenança | soldado às ordens de um oficial |
| o praça | soldado raso |
| o preá | pequeno roedor |

Note que:

1. A palavra **personagem** é usada indistintamente nos dois gêneros.

- a) Entre os escritores modernos nota-se acentuada preferência pelo masculino:

Por exemplo:

- ⇒ O menino descobriu nas nuvens **os personagens** dos contos de carochinha.
- b) Com referência a mulher, deve-se preferir o feminino:
- ⇒ O problema está nas mulheres de mais idade, que não aceitam **a personagem**.
- ⇒ Não cheguei assim, nem era minha intenção, a criar **uma personagem**.
- 2. Ordenança, praça (soldado) e sentinelas (soldado, atalaia) são sentidos e usados na língua atual, como masculinos, por se referirem, ordinariamente, a homens.
- 3. Diz-se: **o** (ou **a**) manequim Marcela, **o** (ou **a**) modelo fotográfico Ana Belmonte.

Observe o gênero dos substantivos seguintes:

Masculinos

- | | |
|----------------------|-------------------|
| o tapa | o clã |
| o eclipse | o hosana |
| o lança- | o herpes |
| perfume | o pijama |
| o dó (pena) | o suéter |
| o sanduíche | o soprano |
| o clarinete | o proclama |
| o champanha | o pernoite |
| o sósia | o púbris |
| o maracajá | |

Femininos

- | | |
|--------------------------|-----------------------------|
| a dinamite | a pane |
| a áspide | a mascote |
| a derme | a gênese |
| a hélice | a entorse |
| a alcíone | a libido |
| a filoxera | a cal |
| a clâmide | a faringe |
| a omoplata | a cólera |
| a cataplas- ma | (doença) |
| | a ubá (ca- noa) |

São geralmente masculinos os substantivos de origem grega terminados em **-ma**:

- | | | | |
|---------------------|----------------------|-------------------|-------------------|
| o grama | o epígrama | o apotegma | o anátema |
| (peso) | o telefonema | o trema | o estigma |
| o quilograma | o estratégie- | o eczema | o axioma |
| o plasma | ma | o edema | o tracoma |
| o apostema | o dilema | o magma | o hematoma |
| o diagrama | o teorema | | |

Exceções: a cataplama, a celeuma, a fleuma, etc.

Gênero dos Nomes de Cidades:

Salvo raras exceções, nomes de cidades são femininos.

Por exemplo:

- A histórica Ouro preto.
- A dinâmica São Paulo.
- A acolhedora Porto Alegre.
- Uma Londres imensa e triste.

Exceções: o Rio de Janeiro, o Cairo, o Porto, o Havre.

Gênero e Significação:

Muitos substantivos têm uma significação no masculino e outra no feminino. Observe:

| | |
|---|---|
| o baliza (soldado que, que à frente da tropa, indica os movimentos que se deve realizar em conjunto; o que vai à frente de um bloco carnavalesco, manejando um bastão) | a baliza (marco, estaca; sinal que marca um limite ou proibição de trânsito) |
| o cabeça (chefe) | a cabeça (parte do corpo) |
| o cisma (separação religiosa, dissidência) | a cisma (ato de cismar, desconfiança) |
| o cinza (a cor cinzenta) | a cinza (resíduos de combustão) |
| o capital (dinheiro) | a capital (cidade) |
| o coma (perda dos sentidos) | a coma (cabeleira) |
| o coral (pópilo, a cor vermelha, canto em coro) | a coral (cobra venenosa) |
| o crisma (óleo sagrado, usado na administração da crisma e de outros sacramentos) | a crisma (sacramento da confirmação) |
| o cura (pároco) | a cura (ato de curar) |
| o estepe (pneu sobressalente) | a estepe (vasta planície de vegetação) |
| o guia (pessoa que guia outras) | a guia (documento, pena grande das asas das aves) |
| o grama (unidade de peso) | a grama (relva) |
| o caixa (funcionário da caixa) | a caixa (recipiente, setor de pagamentos) |
| o lente (professor) | a lente (vídeo de aumento) |
| o moral (ânimo) | a moral (honestidade, bons costumes, ética) |
| o nascente (lado onde nasce o Sol) | a nascente (a fonte) |
| o maria-fumaça (trem como locomotiva a vapor) | a maria-fumaça (locomotiva movida a vapor) |
| o pala (poncho) | a pala (parte anterior do boné ou quépe, anteparo) |
| o rádio (aparelho receptor) | a rádio (estação emissora) |
| o voga (remador) | a voga (moda, popularidade) |

FLEXÃO DE NÚMERO DO SUBSTANTIVO

Em português, há dois números gramaticais:

⇒ O **singular**, que indica um ser ou um grupo de seres;

⇒ O **plural**, que indica mais de um ser ou grupo de seres. A característica do plural é o s final.

Plural dos Substantivos Simples

- a) Os substantivos terminados em **vocal, ditongo oral e n** fazem o plural pelo acréscimo de **s**.

Por exemplo:

pai - pais
ímã - ímãs
hífen - hifens (sem acento, no plural).

Exceção: cânon - cânones.

- b) Os substantivos terminados em **m** fazem o plural em **ns**.

Por exemplo:

homem - homens.

- c) Os substantivos terminados em **r e z** fazem o plural pelo acréscimo de **es**.

Por exemplo:

revólver - revólveres
raiz - raízes

Atenção: O plural de caráter é caracteres.

- d) Os substantivos terminados em **al, el, ol, ul** flexionam-se no plural, trocando o **I** por **is**.

Por exemplo:

quintal - quintais
caracol – caracóis
hotel - hotéis

Exceções: mal e males, cônsul e cônsules.

- e) Os substantivos terminados em **il** fazem o plural de duas maneiras:

⇒ Quando **oxítonos**, em **is**.

Por exemplo:

canil - canis

⇒ Quando **paroxítonos**, em **eis**.

Por exemplo:

míssil - mísseis.

Obs.: a palavra réptil pode formar seu plural de duas maneiras: répteis ou reptis (pouco usada).

- f) Os substantivos terminados em **s** fazem o plural de duas maneiras:

⇒ Quando **monossilábicos** ou **oxítonos**, mediante o acréscimo de **es**.

Por exemplo:

ás – ases
retros - retroses

⇒ Quando **paroxítonos** ou **proparoxítonos**, ficam **invariáveis**.

Por exemplo:

o lápis - os lápis
o ônibus - os ônibus.

g) Os substantivos terminados em **ão** fazem o plural de **três maneiras**.

⇒ substituindo o **-ão** por **-ões**:

Por exemplo:

ação - ações

⇒ substituindo o **-ão** por **-ães**:

Por exemplo:

cão - cães

⇒ substituindo o **-ão** por **-ãos**:

Por exemplo:

grão - grãos

h) Os substantivos terminados em **x** ficam **invariáveis**.

Por exemplo:

o látex - os látex.

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados sem hífen comportam-se como os substantivos simples:

⇒ aguardente e aguardentes
⇒ girassol e girassóis
⇒ pontapé e pontapés
⇒ malmequer e malmequeres

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir:

a) Flexionam-se os **dois** elementos, quando formados de:

⇒ substantivo + substantivo = couve-flor e couves-flores
⇒ substantivo + adjetivo = amor-perfeito e amores-perfeitos

⇒ adjetivo + substantivo = gentil-homem e gentis-homens
⇒ numeral + substantivo = quinta-feira e quintas-feiras

b) Flexiona-se somente o **segundo** elemento, quando formados de:

⇒ verbo + substantivo = guarda-roupa e guarda-roupas
palavra invariável + palavra variável = alto-falante e alto-falantes
⇒ palavras repetidas ou imitativas = reco-reco e recorrecos

c) Flexiona-se somente o **primeiro** elemento, quando formados de:

⇒ substantivo + preposição clara + substantivo = águade-colônia e águas-de-colônia
⇒ substantivo + preposição oculta + substantivo = cavalo-vapor e cavalos-vapor
⇒ substantivo + substantivo que funciona como determinante do primeiro, ou seja, especifica a função ou o tipo do termo anterior.

Exemplos:

palavra-chave - palavras-chave
bomba-relógio - bombas-relógio
notícia-bomba - notícias-bomba
homem-rã - homens-rã
peixe-espada - peixes-espada

d) Permanecem invariáveis, quando formados de:

⇒ verbo + advérbio = o bota-fora e os bota-fora
⇒ verbo + substantivo no plural = o saca-rolhas e os saca-rolhas

e) Casos Especiais

o louva-a-deus e os louva-a-deus
o bem-te-vi e os bem-te-vis
o bem-me-quer e os bem-me-queres
o joão-ninguém e os joões-ninguém.

Plural das Palavras Substantivadas

As palavras substantivadas, isto é, palavras de outras classes gramaticais usadas como substantivo, apresentam, no plural, as flexões próprias dos substantivos.

Por exemplo:

⇒ Pese bem **os prós e os contras**.
⇒ O aluno errou na prova **dos noves**.
⇒ Ouça com a mesma serenidade **os sins e os não**s.

Obs.: numerais substantivados terminados em -s ou -z não variam no plural.

Por exemplo:

⇒ Nas provas mensais consegui muitos **seis** e alguns **dez**.

PLURAL DOS DIMINUTIVOS

Flexiona-se o substantivo no plural, retira-se o s final e acrescenta-se o sufixo diminutivo.

| | |
|---------------------|----------------------|
| pão(s) + zinhos | pãezinhos |
| animal(s) + zinhos | animaizinhos |
| botão(s) + zinhos | botõezinhos |
| chapéu(s) + zinhos | chapeuzinhos |
| faroí(s) + zinhos | faroizinhos |
| tren(s) + zinhos | trenzinhos |
| colhere(s) + zinhas | colherezinhas |
| flore(s) + zinhas | florezinhas |
| mão(s) + zinhas | mãozinhas |
| papéi(s) + zinhos | papeizinhos |
| nuven(s) + zinhas | nuvenzinhas |
| funi(s) + zinhos | funizinhos |
| túnei(s) + zinhos | tuneizinhos |
| paí(s) + zinhos | paizinhos |
| pé(s) + zinhos | pezinhos |
| pé(s) + zitos | pezitos |

Obs.: são anômalos os plurais *pastorinhos(as)*, *pa-pelinhos*, *florzinhas*, *florinhas*, *colherzinhas* e *mu-lherzinhas*, correntes na língua popular, e usados até por escritores de renome.

Plural dos Nomes Próprios Personativos

Devem-se pluralizar os nomes próprios de pessoas sempre que a terminação se preste à flexão.

Por exemplo:

⇒ Os Napoleões também são derrotados.
⇒ As Raquéis e Esteres.

Plural dos Substantivos Estrangeiros

Substantivos ainda não aportuguesados devem ser escritos como na língua original, acrescentando-se-lhes um **s** (exceto quando terminam em **s** ou **z**).

Por exemplo:

⇒ os shows
⇒ os shorts
⇒ os jazz
Substantivos já aportuguesados flexionam-se de acordo com as regras de nossa língua:

Por exemplo:

| | |
|---------------|-------------|
| ⇒ os clubes | os chopes |
| ⇒ os jipes | os esportes |
| ⇒ as toaletes | os bibelôs |
| ⇒ os garçons | os réquieus |

Observe o exemplo:

⇒ Este jogador faz gols toda vez que joga.

O plural correto seria gois (ô), mas não se usa.

Plural com Mudança de Timbre

Certos substantivos formam o plural com mudança de timbre da vogal tônica

⇒ (o fechado / o aberto). É um fato fonético chamado metafonia.

| Singular | Plural | Singular | Plural |
|-----------|-------------------|----------|------------------|
| corpo (ô) | corpos (ó) | osso (ô) | ossos (ó) |
| esforço | esforços | ovo | ovos |
| fogo | fogos | poço | poços |
| forno | fornos | porto | portos |
| fosso | fossos | posto | postos |
| imposto | impostos | rogo | rogos |
| olho | olhos | tijolo | tijolos |

Têm a vogal tônica fechada (ô): adornos, almoços, bolsos, esposos, estojos, globos, gostos, polvos, rolos, soros, etc.

Obs.: distinga-se molho (ô), caldo (molho de carne), de molho (ó), feixe (molho de lenha).

Particularidades sobre o Número dos Substantivos

a) Há substantivos que só se usam no singular:

Por exemplo:

⇒ o sul, o norte, o leste, o oeste, a fé, etc.

b) Outros só no plural:

Por exemplo:

⇒ as núpcias, os víveres, os pêsames, as espadas/os paus (naipes de baralho), as fezes.

c) Outros, enfim, têm, no plural, sentido diferente do singular:

Por exemplo:

⇒ bem (virtude) e bens (riquezas)
⇒ honra (probidade, bom nome) e honras (homenagem, títulos)

- d) Usamos às vezes, os substantivos no singular mas com sentido de plural:

Por exemplo:

- ⇒ Aqui morreu muito negro.
- ⇒ Celebraram o sacrifício divino muitas vezes em capelas improvisadas.
- ⇒ Juntou-se ali uma população de retirantes que, entre homem, mulher e menino, ia bem cinquenta mil."

FLEXÃO DE GRAU DO SUBSTANTIVO

- **Grau** é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres. Classifica-se em:
 - ⇒ **Grau Normal** - Indica um ser de tamanho considerado normal. Por exemplo: casa
 - ⇒ **Grau Aumentativo** - Indica o aumento do tamanho do ser. Classifica-se em:
 - **Analítico** = o substantivo é acompanhado de um adjetivo que indica grandeza.

Por exemplo: casa grande.

- **Sintético** = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de aumento.

Por exemplo: casarão.

- ⇒ **Grau Diminutivo** - Indica a diminuição do tamanho do ser. Pode ser:
 - **Analítico** = substantivo acompanhado de um adjetivo que indica pequenez.

Por exemplo: casa pequena.

- **Sintético** = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de diminuição.

Por exemplo: casinha.

Amigão é amigo grande ou grande amigo?

No uso efetivo da língua, as formas sintéticas de indicação de grau são normalmente empregadas para conferir valores afetivos ao seres nomeados pelos substantivos. Observe formas como amigão, partidão, bandido; mulherão, livrinho, ladrãozinho, rapazola, futebolzinho - em todas elas, o que interessa é transmitir dados como carinho, admiração, ironia ou desprezo, e não noções ligadas ao tamanho físico dos seres nomeados.

Substantivos na leitura e produção de textos

Saber nomear com precisão os seres e conceitos de que pretendemos tratar quando falamos ou redigimos é, obviamente, um fator de eficiência em nosso trabalho. Nesse sentido, conhecer os substantivos e refletir sobre os sentidos e significados que exprimem em situações de interações entre substantivos abstratos, verbos e adjetivos cognatos nos oferecem a possibilidade de reelaborar frases e estruturas oracionais em busca das mais adequadas a determinada necessidade ou estratégia comunicativa.

Conhecer os mecanismos de flexão dos substantivos é fundamental para o estabelecimento da concordância nas frases e orações de nossos textos orais ou escritos. No que diz respeito à indicação de grau, insistimos no valor afetivo que o aumentativo e o diminutivo formados por sufixação costumam transmitir: esse valor afetivo não é explorado apenas na língua coloquial, mas também na língua literária. As formas diminutivas e aumentativas são exploradas expressivamente por poetas e prosadores.

Além disso, os substantivos desempenham um papel importantíssimo nos mecanismos de coesão e coerência textuais. É normalmente por meio de um substantivo que se apresenta pela primeira vez, num texto, o ser, ato ou conceito de que vamos tratar. Depois disso, utilizam-se substantivos que mantêm, com esse primeiro, relações variáveis de significado, num processo de retomada que é parte importante da progressão textual. Por meio desse processo, delimita-se ou expande-se a abrangência do sentido dos conceitos analisados. Ao mesmo tempo, com a seleção vocabular, evidencia-se o ponto de vista do produtor do texto sobre o tema tratado.

EXERCÍCIOS - SUBSTANTIVO

01 (TJ-DF) Assinale a opção que contém um substantivo do gênero feminino.

- anátema, telefonema, teorema, tremá
- edema, ágape, caudaeclipse, champanha
- eclipse, lança-perfume, dinamite, estratagemá
- alvará, guaraná, plasma, proclama
- dó, câtrema, fibroma, grama (unidade de peso)

02. (TRT-DF) Assinale a opção em que um dos substantivos é do gênero masculino.

- omelete, alivião, análise
- cal, derme, champanha
- ênfase, alface, cataplasma
- comichão, aguardente, bacanal
- libido, sentinel, hélice

03. (TALCRIM-SP) Assinale a opção em que o artigo determina corretamente o gênero do substantivo.

- O mascote do regimento veste farda vermelha.
- O dinamite foi inventado por Alfred Nobel.
- Todos os anos a gente pode observar o eclipse da lua.

- d) A lança-perfume foi proibida no Brasil durante o governo de Jânio Quadros.
e) Eles participaram de um grande bacanal.

04. (TJ-AL) Abaixo encontramos cinco pares de substantivos. Todos, ao mudarem de gênero, mudam de significado, exceto:

- a) o cabeça / o capital
b) o rádio / o moral
c) o lotação / o lente
d) o alfaiate / o coma
e) o nascente / o guia

GABABITO

01. C. A palavra dinamite é um substantivo feminino.
02. B. O único vocábulo masculino é champanha.
03. C. É correto dizer: a mascote, a dinamite, o lança-perfume e uma grande bacanal.
04. Não há troca de sentido apenas na letra D, o alfaiate.

Artigo

Artigo é a palavra que, vindo antes de um substantivo, indica se ele está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Além disso, o artigo indica, ao mesmo tempo, o gênero e o número dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

- **Artigos Definidos:** determinam os substantivos de maneira precisa: o, a, os, as.

Por exemplo:

⇒ Eu matei o animal.

- **Artigos Indefinidos:** determinam os substantivos de maneira vaga: um, uma, uns, umas.

Por exemplo:

⇒ Eu matei um animal.

Combinação dos Artigos

É muito presente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. Este quadro apresenta a forma assumida por essas combinações:

| Preposições | Artigos | | | |
|-------------|---------|---------|-----------|-------------|
| | o, os | a, as | um, uns | uma, umas |
| a | ao, aos | à, às | - | - |
| de | do, dos | da, das | dum, duns | duma, dumas |
| em | no, nos | na, nas | num, nuns | numa, |

| | | | | |
|-----------|-------------|-------------|---|-------|
| | | | | numas |
| por (per) | pelo, pelos | pela, pelas | - | - |

⇒ As formas à e às indicam a fusão da preposição a com o artigo definido a. Essa fusão de vogais idênticas é conhecida por **crase**.

⇒ As formas pelo(s)/pela(s) resultam da combinação dos artigos definidos com a forma **per**, equivalente a **por**.

Artigos, leitura e produção de textos

O uso apropriado dos artigos definidos e indefinidos permite não apenas evitar problemas com o gênero e o número de determinados substantivos, mas principalmente explorar detalhes de significação bastante expressivos. Em geral, informações novas, nos textos, são introduzidas por pronomes indefinidos e, posteriormente, retomadas pelos definidos. Assim, o referente determinado pelo artigo definido passa a fazer parte de um conjunto argumentativo que mantém a coesão dos textos. Além disso, a sutileza de muitas modificações de significados transmitidas pelos artigos faz com que sejam frequentemente usados pelos escritores em seus textos literários.

Adjetivo

Adjetivo é a palavra que expressa uma qualidade ou característica do ser e se "encaixa" diretamente ao lado de um substantivo.

Ao analisarmos a palavra **bondoso**, por exemplo, percebemos que além de expressar uma qualidade, ela pode ser "encaixada diretamente" ao lado de um substantivo: **homem bondoso, moça bondosa, pessoa bondosa**. Já com a palavra **bondade**, embora expresse uma qualidade, não acontece o mesmo; não faz sentido dizer: homem bondade, moça bondade, pessoa bondade. **Bondade**, portanto, não é adjetivo, mas substantivo.

Morfossintaxe do Adjetivo:

O adjetivo exerce sempre funções sintáticas relativas aos substantivos, atuando como **adjunto adnominal** ou como **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

CLASSIFICAÇÃO DO ADJETIVO

- **Explicativo:** exprime qualidade própria do ser. Por exemplo: neve fria.
■ **Restritivo:** exprime qualidade que não é própria do ser. Por exemplo: fruta madura.

FORMAÇÃO DO ADJETIVO

Quanto à formação, o adjetivo pode ser:

| | | |
|---------------------------|--|---|
| ADJETIVO SIMPLES | Formado por um só radical. | Por exemplo: brasileiro, escuro, magro, cômico. |
| ADJETIVO COMPOSTO | Formado por mais de um radical. | Por exemplo: luso-brasileiro, castanho-escuro, amarelo-canário. |
| ADJETIVO PRIMITIVO | É aquele que dá origem a outros adjetivos. | Por exemplo: belo, bom, feliz, puro. |
| ADJETIVO DERIVADO | É aquele que deriva de substantivos ou verbos. | Por exemplo: belíssimo, bondoso, magrelo. |

Adjetivo Pátrio

Indica a nacionalidade ou o lugar de origem do ser. Observe alguns deles:

Estados e cidades brasileiros:

| | |
|-----------------------|---|
| Acre | acreano |
| Alagoas | alagoano |
| Amapá | amapaense |
| Aracaju | aracajuano ou aracajuense |
| Amazonas | amazonense ou baré |
| Belém (PA) | belenense |
| Belo Horizonte | belo-horizontino |
| Boa Vista | boa-vistense |
| Brasília | brasiliense |
| Cabo Frio | cabo-friense |
| Campinas | campineiro ou campinense |
| Curitiba | curitibano |
| Estados Unidos | estadunidense, norte-americano ou ianque |
| El Salvador | salvadorenho |
| Guatemala | guatemalteco |
| Índia | indiano ou hindu (os que professam o hinduísmo) |
| Irã | iraniano |
| Israel | israelense ou israelita |
| Moçambique | moçambicano |
| Mongólia | mongol ou mongólico |
| Panamá | panamenho |
| Porto Rico | porto-riquenho |
| Somália | somali |

Adjetivo Pátrio Composto

Na formação do adjetivo pátrio composto, o primeiro elemento aparece na forma reduzida e, normalmente, erudita. Observe alguns exemplos:

| | |
|-------------------|--|
| África | afro- / Por exemplo: Cultura afro-americana |
| Alemanha | germano- ou teuto- / Por exemplo: Competições teuto-inglesas |
| América | américo- / Por exemplo: Companhia amérigo-africana |
| Ásia | ásio- / Por exemplo: Encontros ásio-europeus |
| Áustria | austro- / Por exemplo: Peças austro-búlgaras |
| Bélgica | belgo- / Por exemplo: Acampamentos belgo-franceses |
| China | sino- / Por exemplo: Acordos sino-japoneses |
| Espanha | hispano- / Por exemplo: Mercado hispano-português |
| Europa | euro- / Por exemplo: Negociações euro-americanas |
| França | franco- ou galô- / Por exemplo: Reuniões franco-italianas |
| Grécia | greco- / Por exemplo: Filmes greco-romanos |
| Índia | indo- / Por exemplo: Guerras indo-paquistanesas |
| Inglaterra | anglo- / Por exemplo: Letras anglo-portuguesas |
| Itália | ítalo- / Por exemplo: Sociedade ítalo-portuguesa |
| Japão | nipo- / Por exemplo: Associações nipo-brasileiras |
| Portugal | luso- / Por exemplo: Acordos luso-brasileiros |

LOCUÇÃO ADJETIVA

Locução = reunião de palavras. Sempre que são necessárias duas ou mais palavras para contar a mesma coisa, tem-se locução. Às vezes, uma preposição + substantivo tem o mesmo valor de um adjetivo: é a Locução Adjetiva (expressão que equivale a um adjetivo.)

Por exemplo:

⇒ *aves da noite* (*aves noturnas*), *paixão sem freio* (*paixão desenfreada*).

Observe outros exemplos:

| | |
|------------------|-----------------|
| de águia | aquilino |
| de aluno | discente |
| de anjo | angelical |
| de ano | anual |
| de aranha | aracnídeo |
| de asno | asinino |
| de baço | esplênico |
| de bispo | episcopal |
| de bode | hircino |
| de boi | bovino |
| de bronze | brônzeo ou êneo |
| de cabelo | capilar |

| | |
|---------------------|------------------------------------|
| de cabra | caprino |
| de campo | campestre ou rural |
| de cão | canino |
| de carneiro | arietino |
| de cavalo | cavalar, equino, equídio ou hípico |
| de chumbo | plúmbeo |
| de chuva | pluvial |
| de cinza | cinéreo |
| de coelho | cunicular |
| de cobre | cúprico |
| de couro | coriáceo |
| de criança | pueril |
| de dedo | digital |
| de diamante | diamantino ou adamantino |
| de elefante | elefantino |
| de enxofre | sulfúrico |
| de esmeralda | esmeraldino |
| de estômago | estomacal ou gástrico |
| de falcão | falconídeo |
| de farinha | farináceo |
| de fera | ferino |
| de ferro | férreo |
| de fígado | figadal ou hepático |
| de fogo | ígneo |
| de gafanhoto | acrídeo |
| de garganta | gutural |
| de gelo | glacial |
| de gesso | gípseo |
| de guerra | bético |
| de homem | viril ou humano |
| de ilha | insular |
| de intestino | celíaco ou entérico |
| de inverno | hibernal ou invernal |
| de lago | lacustre |
| de laringe | laríngeo |
| de leão | leonino |
| de lebre | leporino |
| de lobo | lupino |
| de lua | lunar ou selênico |
| de macaco | simiesco, símio ou macacal |
| de madeira | líneo |
| de marfim | ebúrneo ou ebóreo |
| de mestre | magistral |
| de monge | monacal |
| de neve | níveo ou nival |
| de nuca | occipital |

| | |
|--------------------|--------------------------------|
| de orelha | auricular |
| de ouro | áureo |
| de ovelha | ovino |
| de paixão | passional |
| de pâncreas | pancreático |
| de pato | anserino |
| de peixe | písceo ou ictíaco |
| de pombo | columbino |
| de porco | suíno ou porcino |
| de prata | argênteo ou argírico |
| dos quadris | ciático |
| de raposa | vulpino |
| de rio | fluvial |
| de serpente | viperino |
| de sonho | onírico |
| de terra | telúrico, terrestre ou terreno |
| de trigo | tríticio |
| de urso | ursino |
| de vaca | vacum |
| de velho | senil |
| de vento | eólico |
| de verão | estival |
| de vidro | vítreo ou hialino |
| de virilha | inguinal |
| de visão | óptico ou ótico |

***Obs.:** nem toda locução adjetiva possui um adjetivo correspondente, com o mesmo significado.*

Por exemplo:

- ⇒ Vi as alunas **da 5ª série**.
- ⇒ O muro **de tijolos** caiu.

É necessário critério!

Há muitos adjetivos que mantêm certa correspondência de significado com locuções adjetivas, e vice-versa. No entanto, isso não significa que a substituição da locução pelo adjetivo seja sempre possível. Tampouco o contrário é sempre admissível. Colar de marfim é uma expressão cotidiana; seria pouco recomendável passar a dizer colar ebúrneo ou ebóreo, pois esses adjetivos têm uso restrito à linguagem literária. Contrato leonino é uma expressão usada na linguagem jurídica; é muito pouco provável que os advogados passem a dizer contrato de leão. Em outros casos, a substituição é perfeitamente possível, transformando a equivalência entre adjetivos e locuções adjetivas em mais uma ferramenta para o aprimoramento dos textos, pois oferece possibilidades de variação vocabular.

Por exemplo:

- ⇒ A população das cidades tem aumentado.
- ⇒ A falta de planejamento urbano faz com que isso se torne um imenso problema.

FLEXÃO DOS ADJETIVOS

O adjetivo varia em gênero, número e grau.

■ Gênero dos Adjetivos

Os adjetivos concordam com o substantivo a que se referem (masculino e feminino). De forma semelhante aos substantivos, classificam-se em:

- **Biformes** - têm duas formas, sendo uma para o masculino e outra para o feminino.

Por exemplo:

- ⇒ ativo e ativa, mau e má, judeu e judia.

Se o adjetivo é composto e biforme, ele flexiona no feminino somente o último elemento.

Por exemplo:

- ⇒ o moço norte-americano, a moça norte-americana.

Exceção: surdo-mudo e surda-muda.

- ⇒ **Uniformes** - têm uma só forma tanto para o masculino como para o feminino.

Por exemplo:

- ⇒ homem feliz e mulher feliz.

Se o adjetivo é composto e uniforme, fica invariável no feminino.

Por exemplo:

- ⇒ conflito político-social e desavença político-social.

■ Número dos Adjetivos**Plural dos adjetivos simples**

Os adjetivos simples flexionam-se no plural de acordo com as regras estabelecidas para a flexão numérica dos substantivos simples.

Por exemplo:

- ⇒ mau e maus
- ⇒ feliz e felizes
- ⇒ ruim e ruins
- ⇒ boa e boas

Caso o adjetivo seja uma palavra que também exerce função de substantivo, ficará invariável, ou seja, se a palavra que estiver qualificando um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva. Exemplo: a palavra **cinza** é originalmente um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Ficará, então invariável. Logo: camisas cinza, ternos cinza. .

Por exemplo: camisas cinza, ternos cinza.**Veja outros exemplos:**

- ⇒ Motos vinho (mas: motos verdes)
- ⇒ Paredes musgo (mas: paredes brancas).
- ⇒ Comícios monstro (mas: comícios grandiosos).

Adjetivo Composto

Adjetivo composto é aquele formado por dois ou mais elementos. Normalmente, esses elementos são ligados por hífen. Apenas o último elemento concorda com o substantivo a que se refere; os demais ficam na forma masculina, singular. Caso um dos elementos que formam o adjetivo composto seja um substantivo adjetivado, todo o adjetivo composto ficará invariável.

Por exemplo: a palavra **rosa** é originalmente um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Caso se ligue a outra palavra por hífen, formará um adjetivo composto; como é um substantivo adjetivado, o adjetivo composto inteiro ficará invariável.

Por exemplo:

- ⇒ Camisas rosa-claro.
- ⇒ Ternos rosa-claro.
- ⇒ Olhos verde-claros.
- ⇒ Calças azul-escuras e camisas verde-mar.
- ⇒ Telhados marrom-café e paredes verde-claras.

Obs.:

- *Azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta e qualquer adjetivo composto iniciado por cor-de-... são sempre invariáveis.*
- *Os adjetivos compostos surdo-mudo e pele-vermelha têm os dois elementos flexionados.*

■ Grau do Adjetivo

Os adjetivos flexionam-se em grau para indicar a intensidade da qualidade do ser. São dois os graus do adjetivo: o **comparativo** e o **superlativo**.

Comparativo

Nesse grau, compararam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características

atribuídas ao mesmo ser. O comparativo pode ser de **igualdade**, de **superioridade** ou de **inferioridade**. Observe os exemplos abaixo:

1) Sou **tão alto como** você. Comparativo De Igualdade

No comparativo de igualdade, o segundo termo da comparação é introduzido pelas palavras *como*, *quanto* ou *quão*.

2) Sou **mais alto (do) que** você. Comparativo De Superioridade Analítico

No comparativo de superioridade analítico, entre os dois substantivos comparados, um tem qualidade superior. A forma é analítica porque pedimos auxílio a "**mais...do que**" ou "**mais...que**".

3) O Sol é **maior (do) que** a Terra. Comparativo De Superioridade Sintético

Alguns adjetivos possuem, para o comparativo de superioridade, formas sintéticas, herdadas do latim. São eles:

| | |
|--------------|----------------|
| bom-melhor | pequeno-menor |
| mau-pior | alto-superior |
| grande-maior | baixo-inferior |

Observe que:

- a) As formas **menor** e **pior** são comparativos de superioridade, pois equivalem a mais pequeno e mais mau, respectivamente.
- b) Bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas (melhor, pior, maior e menor), porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um **mesmo** elemento, deve-se usar as formas analíticas **mais bom**, **mais mau**, **mais grande** e **mais pequeno**.

Por exemplo: Pedro é maior do que Paulo - Comparação de dois elementos.

⇒ Pedro é **mais grande** que pequeno - comparação de duas qualidades de um mesmo elemento.

4) Sou **menos alto (do) que** você. Comparativo De Inferioridade

⇒ Sou **menos passivo (do) que** tolerante.

Superlativo

O superlativo expressa qualidades num grau muito elevado ou em grau máximo. O grau superlativo pode ser **absoluto** ou **relativo** e apresenta as seguintes modalidades:

- **Superlativo Absoluto:** ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada, sem relação com outros seres. Apresenta-se nas formas:

- **Analítica:** a intensificação se faz com o auxílio de palavras que dão ideia de intensidade (advérbios).

Por exemplo:

⇒ O secretário é **muito inteligente**.

- **Sintética:** a intensificação se faz por meio do acréscimo de sufixos.

Por exemplo:

⇒ O secretário é **inteligentíssimo**.

Observe alguns superlativos sintéticos:

| | |
|-------------------|---------------------------|
| benéfico | beneficentíssimo |
| bom | boníssimo ou ótimo |
| célebre | celeberríssimo |
| comum | comuníssimo |
| cruel | crudelíssimo |
| difícil | difícilíssimo |
| doce | dulcíssimo |
| fácil | facílissimo |
| fiel | fidelíssimo |
| frágil | fragílimo |
| frio | friíssimo ou frigidíssimo |
| humilde | humílimo |
| jovem | juveníssimo |
| livre | libérrimo |
| magnífico | magnificentíssimo |
| magro | macérrimo ou magríssimo |
| manso | mansuetíssimo |
| mau | péssimo |
| nobre | nobilíssimo |
| pequeno | mínimo |
| pobre | paupérrimo ou pobríssimo |
| preguiçoso | pigérrimo |
| próspero | prospérrimo |
| sábio | sapientíssimo |
| sagrado | sacratíssimo |

- **Superlativo Relativo:** ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada em relação a um conjunto de seres. Essa relação pode ser:

- **De Superioridade:** Clara é **a mais** bela da sala.
- **De Inferioridade:** Clara é **a menos** bela da sala.

Note bem:

- 1) O superlativo absoluto analítico é expresso por meio dos advérbios **muito, extremamente, excepcionalmente**, etc., antepostos ao adjetivo.
- 2) O superlativo absoluto sintético se apresenta sob duas formas : uma erudita, de origem latina, outra popular, de origem vernácula. A forma erudita é constituída pelo radical do adjetivo latino + um dos sufixos **-íssimo, -imo ou érrimo**. Por exemplo: fidelíssimo, facílimo, paupérrimo. A forma popular é constituída do radical do adjetivo português + o sufixo **-íssimo**: pobríssimo, agilíssimo.
- 3) Em vez dos superlativos normais seriíssimo, precariíssimo, necessariíssimo, preferem-se, na linguagem atual, as formas seríssimo, precaríssimo, necessaríssimo, sem o desagradável hiato **i-í**.

Adjetivos, leitura e produção de textos

A adjetivação é um dos elementos modalizadores de um texto, ou seja, imprime ao que se fala ou escreve. Quando é excessiva e voltada a obtenção de efeitos retóricos, prejudica a qualidade do texto e evidencia o despreparo ou a má-fé de quem escreve. Quando é feita com sobriedade e sensibilidade, contribui para a eficiência interlocutiva do texto.

Nos textos **dissertativos**, os adjetivos normalmente explicitam a posição de quem escreve em relação ao assunto tratado. É muitas vezes por meio de adjetivos que os juízos e avaliações do produtor do texto vêm a tona, transmitindo ao leitor atitudes como aprovação, reprovação, aversão, admiração, indiferença. Analisar a adjetivação de um texto dissertativo é, portanto, um bom caminho para captar com segurança a opinião de quem o produziu. Lembre-se de que é a sua adjetivação que deve cumprir esse papel quando você escreve.

Nos textos ou passagens **descritivas**, os adjetivos cumprem uma função mais plástica: é por meio deles que se costuma atribuir formas, cor, peso, sabor e outras dimensões aos seres que estão sendo descritos. É óbvio que, neste caso, o emprego de uma seleção sensível e eficiente de adjetivos conduz a um texto mais bem-sucedido, capaz de transmitir ao leitor uma impressão bastante nítida do ser ou objeto descrito. São nessas passagens **descritivas** que a adjetivação atua nos textos **narrativos**.

EXERCÍCIOS - ADJETIVOS

- 01.** Em que caso a palavra destacada não tem valor de adjetivo?
- a) Um branco, velho, pedia esmolas.

- b) Um velho, branco, pedia esmolas.
- c) Era um dia cinzento.
- d) O sabão usado desbotou o verde da camisa.
- e) Os viajantes dormiam tranquilos.

02. Quanto ao gênero, os adjetivos carioca, breve e só:

- a) São todos comparativos.
- b) São todos uniformes.
- c) São uniformes os dois primeiros, e biformes o último.
- d) São todos relativos.
- e) São todos uniformes, assim como o adjetivo histórico.

03. Assinale a alternativa que contém uma locução adjetiva:

- a) Esta é a torneira de água fria.
- b) Ele é um homem corajoso.
- c) Este quadro é muito feio.
- d) A bicicleta dela é inglesa.
- e) Achei um lápis azul.

04. Em qual dos casos o primeiro elemento do adjetivo composto não corresponde ao substantivo entre parênteses?

- a) Indo-europeu (Índia)
- b) Ítalo-brasileiro (Itália)
- c) Luso-brasileiro (Portugal)
- d) Sino-árabe (Sião)
- e) Anglo-americano (Inglaterra)

05. Assinale a opção em que ambos os termos não admitem flexão de gênero:

- a) inglesa pálida
- b) jovem leitor
- c) alguns mestres
- d) semelhante criatura
- e) moça ideal

GABARITO:

01.D – 02.B – 03.A – 04.D – 05.D

Numeral

Numeral é a palavra que indica os seres em termos numéricos, isto é, que atribui quantidade aos seres ou os situa em determinada sequência.

Exemplos:

1. Os **quatro** últimos ingressos foram vendidos há pouco.
⇒ [quatro: numeral = atributo numérico de "ingresso"]

2. Eu quero café **duplo**, e você?
⇒ [duplo: numeral = atributo numérico de "café"]
3. A **primeira** pessoa da fila pode entrar, por favor!
⇒ [primeira: numeral = situa o ser "pessoa" na sequência de "fila"]

Note bem: os **numerais** traduzem, em palavras, o que os números indicam em relação aos seres. Assim, quando a expressão é colocada em números (1, 1º, 1/3, etc.) não se trata de numerais, mas sim de algarismos.

Além dos numerais mais conhecidos, já que refletem a ideia expressa pelos números, existem mais algumas palavras consideradas numerais porque denotam quantidade, proporção ou ordenação. São alguns exemplos: **década, dúzia, par, ambos(as), novena**.

CLASSIFICAÇÃO DOS NUMERAIS

- **Cardinais:** indicam contagem, medida. É o número básico. Por exemplo: um, dois, cem mil, etc.
- **Ordinais:** indicam a ordem ou lugar do ser numa série dada. Por exemplo: primeiro, segundo, centésimo, etc.
- **Fracionários:** indicam parte de um inteiro, ou seja, a divisão dos seres. Por exemplo: meio, terço, dois quintos, etc.
- **Multiplicativos:** expressam ideia de multiplicação dos seres, indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada. Por exemplo: dobro, triplo, quíntuplo, etc.

LEITURA DOS NUMERAIS

Separando os números em centenas, de trás para frente, obtém-se conjuntos numéricos, em forma de centenas e, no início, também de dezenas ou unidades. Entre esses conjuntos usa-se vírgula; as unidades ligam-se pela conjunção **e**.

Por exemplo:

- ⇒ 1.203.726 = um milhão, duzentos **e** três mil, setecentos **e** vinte **e** seis.
⇒ 45.520 = quarenta **e** cinco mil, quinhentos **e** vinte.

FLEXÃO DOS NUMERAIS

Os **numerais cardinais** que variam em gênero são **um/uma, dois/duas** e os que indicam centenas de **duzentos/duzentas** em diante: **trezentos/trezentas; quatrocentos/quatrocentas**, etc. Cardinais como **milhão, bilhão, trilhão**, etc. variam em número: **milhões, bilhões, trilhões**, etc. Os demais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais variam em gênero e número:

primeiro **segundo** **milésimo**
primeira **segunda** **milésima**
primeiros **segundos** **milésimos**
primeiras **segundas** **milésimas**

Os **numerais multiplicativos** são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

Por exemplo:

- ⇒ Fizeram **o dobro** do esforço e conseguiram **o triplo** de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número:

Por exemplo:

- ⇒ Teve de tomar doses **triplas** do medicamento.

Os **numerais fracionários** flexionam-se em gênero e número. Observe:

- ⇒ um terço/dois terços
⇒ uma terça parte
⇒ duas terças partes

Os **numerais coletivos** flexionam-se em número. Veja:

- ⇒ uma dúzia
⇒ um milheiro
⇒ duas dúzias
⇒ dois milheiros

É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:

- ⇒ Me empresta **duzentinho**...
⇒ É artigo de **primeiríssima** qualidade!
⇒ O time está arriscado por ter caído na **segundona**. (= segunda divisão de futebol)

EMPREGO DOS NUMERAIS

Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, utilizam-se os ordinais até **décimo** e a partir daí os cardinais, desde que o numeral venha depois do substantivo:

■ Ordinais Cardinais

| | |
|-------------------------|----------------------|
| João Paulo II (segundo) | Tomo XV (quinze) |
| D. Pedro II (segundo) | Luís XVI (dezesseis) |

| | |
|----------------------|----------------------------|
| Ato II (segundo) | Capítulo XX (vinte) |
| Século VIII (oitavo) | Século XX (vinte) |
| Canto IX (nono) | João XXIII (vinte e três) |

Para designar leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até **nono** e o cardinal de **dez** em diante:

- ⇒ Artigo 1.º (primeiro) Artigo 10 (dez)
- ⇒ Artigo 9.º (nono) Artigo 21 (vinte e um)

Ambos/ambas são considerados numerais. Significam "um e outro", "os dois" (ou "uma e outra", "as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres aos quais já se fez referência.

Por exemplo:

- ⇒ Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade. **Ambos** agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.

Obs.: a forma "ambos os dois" é considerada enfática. Atualmente, seu uso indica afetação, artificialismo.

Numerais, leitura e produção de textos

O conhecimento das formas da norma padrão dos numerais é obviamente importante para quem tem necessidade de produzir e interpretar textos em linguagem formal. Em particular nas exposições orais, o uso dessas formas é indispensável, por razões óbvias (não é possível substituir numerais por algarismos na língua falada!), e evita constrangimentos que podem comprometer a credibilidade do expositor.

Os numerais também podem ser empregados na produção e interpretação de textos dissertativos escritos. As palavras dessa classe gramatical compartilham com os pronomes a capacidade de retomar ou antecipar entes e dados e de inter-relacionar partes do texto. São, por isso, elementos importantes para a obtenção de coesão e coerência textuais.

EXERCÍCIOS - NUMERAL

01. Cardinais ou ordinais? Escreva por extenso.

- a) Luis XVI _____
- b) Henrique VIII _____
- c) Dom João VI _____
- d) capítulo II _____
- e) João XXIII _____
- f) Pio XII _____

02. Os ordinais referentes aos números 80, 300, 700 e 90 são, respectivamente
 - a) octagésimo, trecentésimo, septingentésimo, nongentésimo
 - b) octogésimo, trecentésimo, septingentésimo, nonagésimo
 - c) octingentésimo, tricentésimo, septuagésimo, nonagésimo
 - d) octogésimo, tricentésimo, septuagésimo, nongentésimo
03. Identifique se o termo destacado é numeral ou artigo indefinido.
 - a) Você só tem uma vida. Cuide bem dela.
 - b) Ele não fala uma palavra de chinês!
 - c) Aqueles invasores podem representar uma ameaça para os índios.
 - d) A decomposição desse material pode demorar um século.
04. Alguns substantivos ou adjetivos podem ser empregados para indicar quantidades numéricas. Identifique essas palavras em cada texto e escreva seu significado.
 - a) Após uma década de perseguição, Maomé e seus seguidores migraram para Medina, a cerca de 300 quilômetros de Meca. O profeta veio a governar a cidade e, vários anos depois, ele e um pequeno exército de fiéis retornaram a Meca. (National Geographic)
 - b) Há pouco mais de um século, os imigrantes trouxeram agitação para a cidade de São Paulo. Sua grande riqueza é a sua diversidade cultural, constituída de mais de 70 grupos étnicos e nacionais. (Folha de S. Paulo)
 - c) Numa vaquejada que houve na fazenda vieram todos os vaqueiros daquelas bandas. Meu pai matou meia dúzia de vacas e abriu pipas de vinho branco para quem quisesse beber. Nunca se tinha dado festa igual. (Graciliano Ramos)
 - d) A educação indígena diferenciada e bilíngue no Acre ainda tem um longo caminho a percorrer. A maior parte dos professores só leciona do 1º ao 5º ano, mas já há um grupo ensinando do 6º ao 9º ano. (O Estado de S. Paulo)
 - e) Durante o Festival Toonik Tyme, os inuits, habitantes do ártico canadense, revivem seus costumes milenares.
05. (UFPI) Aponte a alternativa em que os numerais estão bem empregados.
 - a) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.
 - b) Após o parágrafo nono virá o parágrafo décimo.
 - c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.

- d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

06. (Ufam) Assinale o item em que não é correto ler o numeral como vem indicado entre parênteses:

- a) () Pode-se dizer que no século IX (nono) o português já existia como língua falada.
b) () Pigmalião reside na casa 22 (vinte e duas) do antigo Beco do Saco do Alferes, em Aparecida.
c) () Abram o livro, por favor, na página 201 (duzentos e um).
d) () O que procura está no art. 10 (dez) do código que tens aí à mão.
e) () O Papa Pio X (décimo), cuja morte teria sido apressada com o advento da Primeira Guerra Mundial, foi canonizado em 1954.

08. (Unitau)

"Vivemos numa época de tamanha insegurança externa e interna, e de tamanha carência de objetivos firmes, que a simples confissão de nossas convicções pode ser importante, mesmo que essas convicções, como todo julgamento de valor, não possam ser provadas por deduções lógicas.

Surge imediatamente a pergunta: podemos considerar a busca da verdade - ou, para dizer mais modestamente, nossos esforços para compreender o universo cognoscível através do pensamento lógico construtivo - como um objeto autônomo de nosso trabalho? Ou nossa busca da verdade deve ser subordinada a algum outro objetivo, de caráter prático, por exemplo? Essa questão não pode ser resolvida em bases lógicas. A decisão, contudo, terá considerável influência sobre nosso pensamento e nosso julgamento moral, desde que se origine numa convicção profunda e inabalável. Permitam-me fazer uma confissão: para mim, o esforço no sentido de obter maior percepção e compreensão é um dos objetivos independentes sem os quais nenhum ser pensante é capaz de adotar uma atitude consciente e positiva ante a vida.

Na própria essência de nosso esforço para compreender o fato de, por um lado, tentar englobar a grande e complexa variedade das experiências humanas, e de, por outro lado, procurar a simplicidade e a economia nas hipóteses básicas. A crença de que esses dois objetivos podem existir paralelamente é, devido ao estágio primitivo de nosso conhecimento científico, uma questão de fé. Sem

essa fé eu não poderia ter uma convicção firme e inabalável acerca do valor independente do conhecimento.

Essa atitude de certo modo religiosa de um homem engajado no trabalho científico tem influência sobre toda sua personalidade. Além do conhecimento proveniente da experiência acumulada, e além das regras do pensamento lógico, não existe, em princípio, nenhuma autoridade cujas confissões e declarações possam ser consideradas "Verdade" pelo cientista. Isso leva a uma situação paradoxal: uma pessoa que devota todo seu esforço a objetivos materiais se tornará, do ponto de vista social, alguém extremamente individualista, que, a princípio, só tem fé em seu próprio julgamento, e em nada mais. É possível afirmar que o individualismo intelectual e a sede de conhecimento científico apareceram simultaneamente na história e permaneceram inseparáveis desde então."

(Einstein, in: "O Pensamento Vivo de Einstein", p. 13 e 14,
5ª. edição, Martin Claret Editores)

Observe:

- I. "Essa atitude de certo modo religiosa de 'um' homem engajado no trabalho..."
- II. "Pedro comprou 'um' jornal"
- III. "Maria mora no apartamento 'um'."
- IV. "Quantos namorados você tem?" 'Um'.

A palavra "um" nas frases acima é, no plano morfológico, respectivamente:

- a) artigo indefinido em I e numeral em II, III e IV.
- b) artigo indefinido em I e II e numeral em III e IV.
- c) artigo indefinido em I e III e numeral em II e IV.
- d) artigo indefinido em I, II, III e IV.
- e) artigo indefinido em III e IV e numeral em I e II.

GABARITO

01. dezesseis, oitavo, sexto, segundo, vinte e três, doze
02. B
03. Numeral, Artigo, Artigo, Numeral
04. década (dez anos), século (cem anos), meia dúzia (seis), bilíngue (duas línguas), milenares (mil anos).
05. D
06. B
07.
 - a) sexto; décimo primeiro.
 - b) três
 - c) nona
 - d) Dois milhões, duzentos e vinte e nove mil , seiscentos e noventa e sete pessoas.
 - e) Um milhão, noventa mil, quinhentos e oitenta e uma pessoas.
08. B

Pronome

Pronome é a palavra que se usa em lugar do nome, ou a ele se refere, ou ainda, que acompanha o nome qualificando-o de alguma forma.

Exemplos:

1. A moça era mesmo bonita. **Ela** morava nos meus sonhos!
⇒ [substituição do nome]
2. A moça **que** morava nos meus sonhos era mesmo bonita!
⇒ [referência ao nome]
3. **Essa** moça morava nos meus sonhos!
⇒ [qualificação do nome]

Grande parte dos pronomes não possuem significados fixos, isto é, essas palavras só adquirem significação dentro de um **contexto**, o qual nos permite recuperar a referência exata daquilo que está sendo colocado por meio dos pronomes no ato da comunicação. Com exceção dos pronomes interrogativos e indefinidos, os demais pronomes têm por função principal apontar para as pessoas do discurso ou a elas se relacionar, indicando-lhes sua situação no tempo ou no espaço. Em virtude dessa característica, os pronomes apresentam uma forma específica para cada pessoa do discurso.

Exemplos:

1. **Minha** carteira estava vazia quando **eu** fui assaltada.
⇒ [minha/eu: pronomes de 1ª pessoa = aquele que fala]
2. **Tua** carteira estava vazia quando **tu** foste assaltada?
⇒ [tua/tu: pronomes de 2ª pessoa = aquele a quem se fala]
3. A carteira **dela** estava vazia quando **ela** foi assaltada.
⇒ [dela/ela: pronomes de 3ª pessoa = aquele de quem se fala]

Em termos morfológicos, os pronomes são **palavras variáveis** em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural). Assim, espera-se que a referência através do pronome seja coerente em termos de gênero e número (fenômeno da concordância) com o seu objeto, mesmo quando este se apresenta ausente no enunciado.

Exemplos:

1. [Fala-se de Roberta]
2. **Ele** quer participar do desfile da **nossa** escola **neste** ano.

- ⇒ [**nossa**: pronome que qualifica "escola" = concordância adequada]
- ⇒ [**neste**: pronome que determina "ano" = concordância adequada]
- ⇒ [**ele**: pronome que faz referência à "Roberta" = concordância inadequada]

Existem seis tipos de pronomes: **pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos**.

PRONOMES PESSOAIS

São aqueles que substituem os substantivos, indicando diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes **eu** ou **nós**, usa os pronomes **tu**, **vós**, **você** ou **vocês** para designar a quem se dirige e **ele**, **ela**, **eles** ou **elas** para fazer referência à pessoa ou às pessoas de quem fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, podendo ser do caso reto ou do caso oblíquo.

■ Pronome Reto

Pronome pessoal do caso reto é aquele que, na sentença, exerce a função de **sujeito** ou **predicativo do sujeito**.

Por exemplo:

- ⇒ **Nós** lhe ofertamos flores.

Os pronomes retos apresentam flexão de número, gênero (apenas na 3ª pessoa) e pessoa, sendo essa última a principal flexão, uma vez que marca a pessoa do discurso. Dessa forma, o quadro dos pronomes retos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular: **eu**
- 2ª pessoa do singular: **tu**
- 3ª pessoa do singular: **ele, ela**
- 1ª pessoa do plural: **nós**
- 2ª pessoa do plural: **vós**
- 3ª pessoa do plural: **eles, elas**

Atenção: esses pronomes não costumam ser usados como complementos verbais na língua-padrão. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, devem ser evitadas na língua formal escrita ou falada. Na língua formal, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Vi-o na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

Obs.: frequentemente observamos a **omissão** do pronome reto em Língua Portuguesa. Isso se dá porque as próprias formas verbais marcam, através de suas **desinências**, as pessoas do verbo indicadas pelo pronome reto.

Por exemplo:

⇒ Fizemos boa viagem. (Nós)

■ Pronome Oblíquo

Pronome pessoal do caso oblíquo é aquele que, na sentença, exerce a função de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal.

Por exemplo:

⇒ Ofertaram-nos flores. (objeto indireto)

Obs.: em verdade, o pronome oblíquo é uma forma variante do pronome pessoal do caso reto. Essa variação indica a função diversa que eles desempenham na oração: pronome reto marca o sujeito da oração; pronome oblíquo marca o complemento da oração.

Os pronomes oblíquos sofrem variação de acordo com a **acentuação tônica** que possuem, podendo ser **át顿os** ou **tônicos**.

Pronome Oblíquo Átono

São chamados átonos os pronomes oblíquos que **não** são precedidos de preposição. Possuem acentuação tônica **fraca**.

Por exemplo:

⇒ Ele **me** deu um presente.

O quadro dos pronomes oblíquos átonos é assim configurado:

- 1^a pessoa do singular (eu): **me**
- 2^a pessoa do singular (tu): **te**
- 3^a pessoa do singular (ele, ela): **o, a, Ihe**
- 1^a pessoa do plural (nós): **nos**
- 2^a pessoa do plural (vós): **vos**
- 3^a pessoa do plural (eles, elas): **os, as, lhes**

Observação 1

O **Ihe** é o único pronome oblíquo átono que já se apresenta na forma contraída, ou seja, houve a união entre o pronome **o** ou **a** e **preposição a ou para**. Por acompanhar diretamente uma preposição, o pronome **Ihe** exerce sempre a função de objeto indireto na oração.

Observação 2

Os pronomes **me, te, nos** e **vos** podem tanto ser objetos diretos como objetos indiretos.

Observação 3

Os pronomes **o, as, os** e **as** atuam exclusivamente como objetos diretos.

Saiba que:

Os pronomes **me, te, lhe, nos, vos** e **lhes** podem combinar-se com os pronomes **o, os, a, as**, dando origem a formas como **mo, mos, ma, mas; to, tos, ta, tas; lho, lhos, lha, lhas; no-lo, no-los, no-la, no-las, vo-lo, vo-los, vo-la, vo-las**. Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:

⇒ Trouxeste o pacote?

Sim, entreguei-**to** ainda há pouco.

⇒ Não contaram a novidade a vocês?

Não, não **no-la** contaram.

No português do Brasil, essas combinações não são usadas; até mesmo na língua literária atual, seu emprego é muito raro.

Atenção: Os pronomes **o, os, a, as** assumem formas especiais depois de certas terminações verbais. Quando o verbo termina em **-z, -s** ou **-r**, o pronome assume a forma **lo, los, la** ou **las**, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida.

Por exemplo:

- ⇒ fiz + o = fi-**lo**
- ⇒ fazeis + o = fazei-**lo**
- ⇒ dizer + a = dizê-**la**

Quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas **no, nos, na, nas**.

Por exemplo:

- ⇒ viram + o: viram-**no**
- ⇒ repõe + os = repõe-**nos**
- ⇒ retém + a: retém-**na**
- ⇒ tem + as = tem-**nas**

Pronome Oblíquo Tônico

Os pronomes oblíquos tônicos são sempre precedidos por **preposições**, em geral as preposições **a, para, de e com**. Por esse motivo, os pronomes tônicos exercem a função de objeto indireto da oração. Possuem acentuação tônica **forte**.

O quadro dos pronomes oblíquos tônicos é assim configurado:

- 1^a pessoa do singular (eu): **mim, comigo**
- 2^a pessoa do singular (tu): **ti, contigo**
- 3^a pessoa do singular (ele, ela): **ele, ela**
- 1^a pessoa do plural (nós): **nós, conosco**
- 2^a pessoa do plural (vós): **vós, convosco**
- 3^a pessoa do plural (eles, elas): **eles, elas**

Observe que as únicas formas próprias do pronome tônico são a primeira pessoa (**mim**) e segunda pessoa (**ti**). As demais repetem a forma do pronome pessoal do caso reto.

As preposições essenciais introduzem sempre pronomes pessoais do caso oblíquo e nunca pronome do caso reto. Nos contextos interlocutivos que exigem o uso da língua formal, os pronomes costumam ser usados desta forma:

- ⇒ Não há mais nada entre **mim** e **ti**.
- ⇒ Não se comprovou qualquer ligação entre **ti** e **ela**.
- ⇒ Não há nenhuma acusação contra **mim**.
- ⇒ Não vá sem **mim**.

Atenção: Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, serve para introduzir uma oração cujo verbo está no infinitivo. Nesses casos, o verbo pode ter sujeito expresso; se esse sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto.

Por exemplo:

- ⇒ Trouxeram vários vestidos para **eu** experimentar.
- ⇒ Não vá sem **eu** mandar.

A combinação da preposição "**com**" e alguns pronomes originou as formas especiais **comigo, contigo, consigo, conosco e convosco**. Tais pronomes oblíquos tônicos frequentemente exercem a função de **adjunto adverbial de companhia**.

Por exemplo:

- ⇒ Ele carregava o documento **consigo**.

As formas "**conosco**" e "**convosco**" são substituídas por "**com nós**" e "**com vós**" quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como **outros, mesmos, próprios, todos, ambos** ou algum numeral.

Por exemplo:

- ⇒ Você terá de viajar **com nós todos**.
- ⇒ Estábamos **com vós outros** quando chegaram as más notícias.
- ⇒ Ele disse que iria **com nós três**.

■ Pronome Reflexivo

São pronomes pessoais oblíquos que, embora funcionem como objetos direto ou indireto, referem-se ao sujeito da oração. Indicam que o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo.

O quadro dos pronomes reflexivos é assim configurado:

- 1^a pessoa do singular (eu): **me, mim**.

Por exemplo:

- ⇒ Eu não **me** vanglorio disso.
- ⇒ Olhei para **mim** no espelho e não gostei do que vi.
- 2^a pessoa do singular (tu): **te, ti**.

Por exemplo:

- ⇒ Assim tu **te** prejudicas.
- ⇒ Conhece a **ti** mesmo.
- 3^a pessoa do singular (ele, ela): **se, si, consigo**.

Por exemplo:

- ⇒ Guilherme já **se** preparou.
- ⇒ Ela deu a **si** um presente.
- ⇒ Antônio conversou **consigo** mesmo.
- 1^a pessoa do plural (nós): **nos**.

Por exemplo:

- ⇒ Lavamo-**nos** no rio.
- 2^a pessoa do plural (vós): **vos**.

Por exemplo:

- ⇒ Vós **vos** beneficiastes com a esta conquista.
- 3^a pessoa do plural (eles, elas): **se, si, consigo**.

Por exemplo:

- ⇒ Eles **se** conheceram.
- ⇒ Elas deram a **si** um dia de folga.

A segunda pessoa indireta

A chamada segunda pessoa indireta se manifesta quando utilizamos pronomes que, apesar de indicarem nosso interlocutor (portanto, a segunda pessoa), utilizam o verbo na terceira pessoa. É o caso dos chamados pronomes de tratamento, que podem ser observados no quadro seguinte:

PRONOMES DE TRATAMENTO

| | | |
|--------------------------|--------------------------|---------------------------------------|
| Vossa Alteza | V. A. | príncipes, duques |
| Vossa Eminência | V. Ema.(s) | cardeais |
| Vossa Reverendíssima | V. Revma.(s) | sacerdotes e bispos |
| Vossa Excelência | V. Ex ^a (s) | altas autoridades e oficiais-generais |
| Vossa Magnificência | V. Mag. ^a (s) | reitores de universidades |
| Vossa Majestade | V. M. | reis e rainhas |
| Vossa Majestade Imperial | V. M. I. | Imperadores |
| Vossa Santidade | V. S. | Papa |
| Vossa Senhoria | V. S. ^a (s) | tratamento cerimôniosos |
| Vossa Onipotência | V. O. | Deus |

Também são pronomes de tratamento **o senhor, a senhora e você, vocês**. "O senhor" e "a senhora" são empregados no tratamento cerimônio; "você" e "vocês", no tratamento familiar. **Você e vocês** são largamente empregados no português do Brasil; em algumas regiões, a forma **tu** é de uso frequente, em outras, é muito pouco empregada. Já a forma **vós** tem uso restrito à linguagem litúrgica, ultraformal ou literária.

Observações:

a) Vossa Excelência X Sua Excelência : os pronomes de tratamento que possuem "Vossa (s)" são empregados em relação à pessoa **com quem** falamos.

Por exemplo:

⇒ Espero que **V. Ex.^a**, Senhor Ministro, compareça a este encontro.

Emprega-se "Sua (s)" quando se fala **a respeito** da pessoa.

Por Exemplo:

⇒ Todos os membros da C.P.I. afirmaram que **Sua Excelência**, o Senhor Presidente da República, agiu com propriedade.

Os pronomes de tratamento representam uma forma indireta de nos dirigirmos aos nossos interlocutores. Ao tratarmos um deputado por Vossa Excelência, por exemplo, estamos nos endereçando à excelência que esse deputado supostamente tem para poder ocupar o cargo que ocupa.

b) 3^a pessoa: embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2^a pessoa, toda a concordância deve ser feita com a 3^a pessoa. Assim, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3^a pessoa.

Por exemplo:

⇒ Basta que V. Ex.^a **cumpra** a terça parte das **suas** promessas, para que **seus** eleitores **Ihe** fiquem reconhecidos.

c) Uniformidade de Tratamento: quando escrevemos ou nos dirigimos a alguém, não é permitido mudar, ao longo do texto, a pessoa do tratamento escolhida inicialmente. Assim, por exemplo, se começarmos a chamar alguém de "você", não poderemos usar "te" ou "teu". O uso correto exigirá, ainda, verbo na terceira pessoa.

Por exemplo:

⇒ Quando **você** vier, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (errado)
⇒ Quando **você** vier, eu **a** abraçarei e enrolar-me-ei nos **seus** cabelos. (correto)
⇒ Quando **tu** vieres, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (correto)

PRONOMES POSSESSIVOS

São palavras que, ao indicarem a pessoa gramatical (possuidor), acrescentam a ela a ideia de posse de algo (coisa possuída).

Por exemplo:

⇒ Este caderno é **meu**. (meu = possuidor: 1^a pessoa do singular)

Observe o quadro:

| NÚMERO | PESSOA | PRONOME |
|----------|----------|--------------------|
| singular | primeira | meu(s), minha(s) |
| singular | segunda | teu(s), tua(s) |
| singular | terceira | seu(s), sua(s) |
| plural | primeira | nosso(s), nossa(s) |
| plural | segunda | vosso(s), vossa(s) |
| plural | terceira | seu(s), sua(s) |

Note que: A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere; o gênero e o número concordam com o objeto possuído.

Por exemplo:

⇒ Ele trouxe **seu** apoio e **sua** contribuição naquele momento difícil.

Observações:

1 - A forma **seu** não é um possessivo quando resultar da alteração fonética da palavra **senhor**.

Por exemplo:

⇒ Muito obrigado, **seu** José.

2 - Os pronomes possessivos nem sempre indicam posse.

Podem ter outros empregos, como:

a) indicar afetividade.

Por exemplo:

⇒ Não faça isso, **minha** filha.

b) indicar cálculo aproximado.

Por exemplo:

⇒ Ele já deve ter **seus** 40 anos.

c) atribuir valor indefinido ao substantivo.

Por exemplo:

⇒ Marisa tem lá **seus** defeitos, mas eu gosto muito dela.

3 - Em frases onde se usam pronomes de tratamento, o pronome possessivo fica na 3^a pessoa.

Por exemplo:

⇒ Vossa Excelência trouxe **sua** mensagem?

4 - Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo.

Por exemplo:

⇒ Trouxe-me **seus** livros e anotações.

5 - Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivo.

Por exemplo:

⇒ Vou seguir-lhe os passos. (= Vou seguir **seus** passos.)

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou discurso.

No espaço:

- ⇒ Compro **este** carro (aqui). O pronome **este** indica que o carro está perto da pessoa que fala.
- ⇒ Compro **esse** carro (aí). O pronome **esse** indica que o carro está perto da pessoa com quem falo, ou afastado da pessoa que fala.
- ⇒ Compro **aquele** carro (lá). O pronome **aquele** diz que o carro está afastado da pessoa que fala e daquela com quem falo.

Atenção: em situações de fala direta (tanto ao vivo quanto por meio de correspondência, que é uma modalidade escrita de fala), são particularmente importantes o **este** e o **esse** - o primeiro localiza os seres em relação ao emissor; o segundo, em relação ao destinatário. Trocá-los pode causar ambiguidade.

Exemplos:

- ⇒ Dirijo-me a **essa** universidade com o objetivo de solicitar informações sobre o concurso vestibular. (trata-se da universidade destinatária).
- ⇒ Reafirmamos a disposição **desta** universidade em participar no próximo Encontro de Jovens. (trata-se da universidade que envia a mensagem).

No tempo:

- ⇒ **Este** ano está sendo bom para nós. O pronome **este** refere-se ao ano presente.
- ⇒ **Esse** ano que passou foi razoável. O pronome **esse** refere-se a um passado próximo.
- ⇒ **Aquele** ano foi terrível para todos. O pronome **aquele** está se referindo a um passado distante.

Os pronomes demonstrativos podem ser variáveis ou invariáveis, observe:

- **Variáveis:** este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s).
- **Invariáveis:** isto, isso, aquilo.

Também aparecem como pronomes demonstrativos:

- **o (s), a (s):** quando estiverem antecedendo o **que** e puderem ser substituídos por **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**.

Por exemplo:

- ⇒ Não ouvi **o** que disseste. (Não ouvi **aquilo** que disseste.)
- ⇒ Essa rua não é **a** que te indiquei. (Esta rua não é **aquele** que te indiquei.)

- **mesmo (s), mesma (s):**

Por exemplo:

Estas são as **mesmas** pessoas que o procuraram ontem.

- **próprio (s), própria (s):**

Por exemplo:

- ⇒ Os **próprios** alunos resolveram o problema.

- **semelhante (s):**

Por exemplo:

- ⇒ Não compre **semelhante** livro.

- **tal, tais:**

Por exemplo:

- ⇒ **Tal** era a solução para o problema.

Note que:

a) Não raro os demonstrativos aparecem na frase, em construções redundantes, com finalidade expressiva, para salientar algum termo anterior.

Por exemplo:

⇒ Manuela, **essa** é que dera em cheio casando com o José Afonso. Desfrutar das belezas brasileiras, **isso** é que é sorte!

b) O pronome demonstrativo neutro **o** pode representar um termo ou o conteúdo de uma oração inteira, caso em que aparece, geralmente, como objeto direto, predicativo ou aposto.

Por exemplo:

⇒ O casamento seria um desastre. Todos **o** pressentiam.

c) Para evitar a repetição de um verbo anteriormente expresso, é comum empregar-se, em tais casos, o verbo **fazer**, chamado, então, verbo vicário (= que substitui, que faz as vezes de).

Por exemplo:

⇒ Ninguém teve coragem de falar antes que ela **o fizesse**.

Diz-se corretamente:

⇒ Não sei **que** fazer. Ou: Não sei **o que** fazer.

Mas:

⇒ Tenho muito **que** fazer. (E não: Tenho muito **o que** fazer.)

d) Em frases como a seguinte, **este** refere-se à pessoa mencionada em último lugar, aquele à mencionada em primeiro lugar.

Por exemplo:

⇒ O referido deputado e o Dr. Alcides eram amigos íntimos: **aquele** casado, solteiro **este**. [ou então: **este** solteiro, **aquele** casado.]

e) O pronome demonstrativo **tal** pode ter conotação irônica.

Por exemplo:

⇒ A menina foi **a tal** que ameaçou o professor?

f) Pode ocorrer a contração das preposições **a, de, em** com pronome demonstrativo: **àquele, àquela, deste, desta, disso, nisso, no**, etc.

Por exemplo:

⇒ Não acreditei **no** que estava vendo. (no = naquilo)

PRONOMES INDEFINIDOS

São palavras que se referem à terceira pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago (impreciso) ou expressando quantidade indeterminada.

Por exemplo:

⇒ **Alguém** entrou no jardim e destruiu as mudas recém-plantadas.

Não é difícil perceber que "**alguém**" indica uma pessoa de quem se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É uma palavra capaz de indicar um ser humano que seguramente existe, mas cuja identidade é desconhecida ou não se quer revelar.

Classificam-se em:

- **Pronomes Indefinidos Substantivos:** assumem o lugar do ser ou da quantidade aproximada de seres na frase. São eles: **algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.**

Por exemplo:

⇒ **Algo** o incomoda?

⇒ **Quem** avisa amigo é.

- **Pronomes Indefinidos Adjetivos:** qualificam um ser expresso na frase, conferindo-lhe a noção de quantidade aproximada. São eles: **cada, certo(s), certa(s).**

Por exemplo:

⇒ **Cada** povo tem seus costumes.

⇒ **Certas** pessoas exercem várias profissões.

Note que:

Ora são pronomes indefinidos substantivos, ora pronomes indefinidos adjetivos: **algum, alguns, alguma(s), bastante(s)** (= muito, muitos), **demais, mais, menos, muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns, nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, qual, que, quanto(s), quanta(s), tal, tais, tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), um, uns, uma(s), vários, várias.**

Por exemplo:

⇒ **Menos** palavras e **mais** ações.

⇒ Alguns contentam-se **pouco**.

Os pronomes indefinidos podem ser divididos em **variáveis** e **invariáveis**. Observe o quadro a seguir:

| Variáveis | | | | | Invariáveis |
|-----------|----------|-----------|----------|--|-------------|
| Singular | | Plural | | | |
| Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | | |
| algum | alguma | alguns | algumas | | alguém |
| nenhum | nenhuma | nenhuns | nenhumas | | ninguém |
| todo | toda | todos | todas | | outrem |
| muito | muita | muitos | muitas | | tudo |
| pouco | pouca | poucos | poucas | | nada |
| vário | vária | vários | várias | | algo |
| tanto | tanta | tantos | tantas | | cada |
| outro | outra | outros | outras | | |
| quanto | quanta | quantos | quantas | | |
| qualquer | | quaisquer | | | |

São locuções pronominais indefinidas:

- ⇒ **cada qual, cada um, qualquer um, quantos quer (que), quem quer (que), seja quem for, seja qual for, todo aquele (que), tal qual (= certo), tal e qual, tal ou qual, um ou outro, uma ou outra**, etc.

Por exemplo:

- ⇒ Cada um escolheu o vinho desejado.

Indefinidos Sistemáticos

Ao observar atentamente os pronomes indefinidos, percebemos que existem alguns grupos que criam **oposição de sentido**. É o caso de:

- ⇒ **algum/algum/a**, que têm sentido afirmativo, e **nenhum/ninguém/nada**, que têm sentido negativo;
- ⇒ **todo/tudo**, que indicam uma totalidade afirmativa, e **nenhum/nada**, que indicam uma totalidade negativa;
- ⇒ **alguém/ninguém**, que se referem a pessoa, e **algo/nada**, que se referem a coisa;
- ⇒ **certo**, que particulariza, e **qualquer**, que generaliza.

Essas oposições de sentido são muito importantes na construção de frases e textos coerentes, pois delas muitas vezes dependem a solidez e a consistência dos argumentos expostos. Observe nas frases seguintes a força que os pronomes indefinidos destacados imprimem às afirmações de que fazem parte:

- ⇒ **Nada** do que tem sido feito produziu **qualquer** resultado prático.
- ⇒ **Certas** pessoas conseguem perceber sutilezas: não são pessoas **quaisquer**.

PRONOMES RELATIVOS

São pronomes relativos aqueles que representam nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam. Introduzem as orações subordinadas adjetivas.

Por exemplo:

- ⇒ O racismo é um sistema **que** afirma a superioridade de um grupo racial sobre outros.
(afirma a superioridade de um grupo racial sobre outros = oração subordinada adjetiva).

O pronome relativo "que" refere-se à palavra "**sistema**" e introduz uma oração subordinada. Diz-se que a palavra "sistema" é **antecedente** do pronome relativo **que**.

O antecedente do pronome relativo pode ser o pronome demonstrativo o, a, os, as.

Por exemplo:

- ⇒ Não sei **o** que você está querendo dizer.

Às vezes, o antecedente do pronome relativo não vem expresso.

Por exemplo:

- ⇒ **Quem** casa, quer casa.

Observe o quadro abaixo:

| Quadro dos Pronomes Relativos | | | | |
|-------------------------------|----------|--------|----------|-------------|
| Variáveis | | | | Invariáveis |
| Masculino | Feminino | | | |
| o qual | os quais | a qual | as quais | quem |
| cujo | cujos | cuja | cujas | que |
| quanto | quantos | quanta | quantas | onde |

Note que:

- a) O pronome **que** é o relativo de mais largo emprego, sendo por isso chamado relativo universal. Pode ser substituído por **o qual, a qual, os quais, as quais**, quando seu antecedente for um substantivo.

Por exemplo:

- ⇒ O trabalho **que** eu fiz refere-se à corrupção. (= o qual)
- ⇒ A cantora **que** acabou de se apresentar é péssima. (= a qual)
- ⇒ Os trabalhos **que** eu fiz referem-se à corrupção. (= os quais)
- ⇒ As cantoras **que** se apresentaram eram péssimas. (= as quais)

- b) **O qual, os quais, a qual e as quais** são exclusivamente pronomes relativos: por isso, são utilizados didaticamente para verificar se palavras como "que", "quem", "onde" (que podem ter várias classificações) são pronomes relativos. Todos eles são usados com referência à pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições:

Por exemplo:

- ⇒ Regressando de São Paulo, visitei o sítio de minha tia, **o qual** me deixou encantado. (O uso de **que** neste caso geraria ambiguidade.)
- ⇒ Essas são as conclusões sobre **as quais** pairam muitas dúvidas? (Não se poderia usar **que** depois de **sobre**.)
- c) O relativo "**que**" às vezes equivale a **o que, coisa que**, e se refere a uma oração.

Por exemplo:

- ⇒ Não chegou a ser padre, mas deixou de ser poeta, **que** era a sua vocação natural.
- d) O pronome "**cujo**" não concorda com o seu antecedente, mas com o consequente. Equivale a **do qual, da qual, dos quais, das quais**.

Por exemplo:

Este é o **caderno cujas** folhas estão rasgadas.
(antecedente) (consequente)

- e) "**Quanto**" é pronome relativo quando tem por antecedente um pronome indefinido: **tanto** (ou variações) e **tudo**:

Por exemplo:

Emprestei **tantos quantos** foram necessários.
(antecedente)

Ele fez **tudo quanto** havia falado.
(antecedente)

- f) O pronome "**quem**" refere-se a pessoas e vem sempre precedido de preposição.

Por exemplo:

É um professor a **quem** muito devemos.
(preposição)

- g) "**Onde**", como pronome relativo, sempre possui antecedente e só pode ser utilizado na indicação de lugar.

Por exemplo:

- ⇒ A casa **onde** morava foi assaltada.

- h) Na indicação de tempo, deve-se empregar **quando** ou **em que**.

Por exemplo:

- ⇒ Sinto saudades da época **em que (quando)** morávamos no exterior.

- i) Podem ser utilizadas como pronomes relativos as palavras:

- **como** (= pelo qual)

Por exemplo:

- ⇒ Não me parece correto o modo **como** você agiu semana passada.

- **quando** (= em que)

Por exemplo:

- ⇒ Bons eram os tempos **quando** podíamos jogar video-game.

- j) Os pronomes relativos permitem reunir duas orações numa só frase.

Por exemplo:

- ⇒ O futebol é um esporte.
⇒ O povo gosta muito deste esporte.
⇒ O futebol é um esporte **de que** o povo gosta muito.

- k) Numa série de orações adjetivas coordenadas, pode ocorrer a elipse do relativo que.

Por exemplo:

- ⇒ A sala estava cheia de gente que conversava, **(que)** ria, **(que)** fumava.

Importância nata relativa

Não é difícil perceber que os pronomes relativos são peças fundamentais à boa articulação de frases e textos: sua capacidade de atuar como pronomes e conectivos simultaneamente favorece a síntese e evita a repetição de termos.

PRONOMES INTERROGATIVOS

São usados na formulação de perguntas, sejam elas diretas ou indiretas. Assim como os pronomes indefinidos, referem-se à 3^a pessoa do discurso de modo impreciso. São pronomes interrogativos: **que, quem, qual** (e variações), **quanto** (e variações).

Por exemplo:

- ⇒ Quem fez o almoço? / Diga-me **quem** fez o almoço.
⇒ Qual das bonecas preferes? / Não sei **qual** das bonecas preferes.
⇒ Quantos passageiros desembarcaram? / Pergunte **quantos** passageiros desembarcaram.

PRONOMES SUBSTANTIVOS E PRONOMES ADJETIVOS

- **Pronomes Substantivos** são aqueles que substituem um substantivo ao qual se referem.

Por exemplo:

- ⇒ Nem **tudo** está perdido. (Nem todos os bens estão perdidos.)
⇒ **Aquilo** me deixou alegre.

Obs.: ao assumir para si as características do nome que substitui, o pronome seguirá todas as demais concordâncias (gênero - número - pessoa do discurso - marca de sujeito inanimado - marca de situação no espaço).

- **Pronomes Adjetivos** são aqueles que acompanham o substantivo com o qual se relacionam, juntando-lhe uma característica.

Por exemplo:

- ⇒ **Este** moço é meu irmão.
⇒ **Alguma** coisa me deixou alegre.

Observação: a classificação dos pronomes em substantivos ou adjetivos não exclui sua classificação específica.

Por exemplo:

- ⇒ **Muita** gente não me entende. (muita = pronome adjetivo indefinido).
⇒ Trouxe o **meu** ingresso e o **teu**. (meu = pronome adjetivo possessivo / teu = pronome substantivo possessivo).

EXERCÍCIOS - PRONOMES

01. "Toda pessoa deve responder pelos compromissos assumidos." A palavra destacada é:

- a) pronome adjetivo indefinido
- b) pronome substantivo indefinido.
- c) pronome adjetivo demonstrativo.
- d) pronome substantivo demonstrativo.
- e) nenhuma das alternativas estão corretas.

02. "Como não ____ vi, chamei o contínuo e mandei ____ então ____."

- a) lhe, ele, procurar você.
- b) o, o, procura-lo.
- c) lhe, o, procurarão.
- d) o, ele, procurar-lhe.
- e) lhe, lhe, procura-lhe

03. A opção correta quanto ao emprego do pronome pessoal é:

- a) Este é um problema para mim resolver.
- b) Entre eu e tu não há mais nada.
- c) A questão deve ser resolvida por eu e você.
- d) Para mim, viajar de avião é um suplício.
- e) Quando voltei a si, não sabia onde me encontrava.

04. Dadas as sentenças:

- I. Ela comprou um livro para mim ler.
- II. Nada há entre mim e ti.
- III. Alvimar, gostaria de falar consigo.

Verificamos que está (estão) correta(s):

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) Apenas as I e II
- e) Todas as sentenças.

05. Assinale a única opção com erro no emprego de pronomes:

- a) Vossa Excelência e seus convidados.
- b) Mandou-me embora mais cedo.
- c) Vou estar consigo amanhã.
- d) Vós e vossa família estais convidados para a festa.
- e) Deixei-o encarregado da turma.

06. Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente:

- a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
- b) Feliz o pai cujos filhos são ajuizados.
- c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
- d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.
- e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

07. Assinale o período em que foi empregado o pronome relativo inadequado:

- a) O livro a que eu me refiro é Tarde da Noite.
- b) Ele é uma pessoa de cuja honestidade ninguém duvida.
- c) O livro em cujos dados nos apoiamos é este.
- d) A pessoa perante a qual comparecemos foi muito agradável.
- e) O moço de cujo lhe falei ontem é este.

08. A desigualdade jurídica do feudalismo alude o autor se faz presente ainda hoje nos países terras existe visível descompasso entre a riqueza e a pobreza.

Tendo em vista o emprego dos pronomes relativos, completam-se corretamente as lacunas da sentença acima com:

- a) a qual / cujas
- b) a que / em cujas
- c) à qual / em cuja as
- d) o qual / por cujas
- e) ao qual / cuja as

GABARITO:

01.A – 02.B – 03.D – 04.B – 05.C – 06.A – 07.E – 08.B

Verbo

Verbo é a classe de palavras que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz. Pode indicar, entre outros processos:

- ⇒ ação (correr);
- ⇒ estado (ficar);
- ⇒ fenômeno (chover);
- ⇒ ocorrência (nascer);
- ⇒ desejo (querer).

O que caracteriza o verbo são as suas flexões, e não os seus possíveis significados. Observe que palavras como corrida, chuva e nascimento têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, todas as possibilidades de flexão que esses verbos possuem.

ESTRUTURA DAS FORMAS VERBAIS

Do ponto de vista estrutural, uma forma verbal pode apresentar os seguintes elementos:

a) Radical: é a parte invariável, que expressa o significado essencial do verbo.

Por exemplo:

⇒ fal-ei; fal-ava; fal-am. (radical **fal-**)

b) Tema: é o radical seguido da vogal temática que indica a conjugação a que pertence o verbo.

Por exemplo:

⇒ fala-r

São três as conjugações:

- 1ª - Vogal Temática - **A** - (falar)
- 2ª - Vogal Temática - **E** - (vender)
- 3ª - Vogal Temática - **I** - (partir)

c) Desinênciā modo-temporal: é o elemento que designa o tempo e o modo do verbo.

Por exemplo:

- ⇒ falávamos (indica o pretérito imperfeito do indicativo.)
- ⇒ falasse (indica o pretérito imperfeito do subjuntivo.)

d) Desinênciā número-pessoal: é o elemento que designa a pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª) e o número (singular ou plural).

Por exemplo:

- ⇒ falamos (indica a 1ª pessoa do plural.)
- ⇒ falavam (indica a 3ª pessoa do plural.)

Observação: o verbo *pôr*, assim como seus derivados (*compor*, *repor*, *depor*, etc.), pertencem à 2ª conjugação, pois a forma arcaica do verbo *pôr* era *poer*. A vogal "e", apesar de haver desaparecido do infinitivo, revela-se em algumas formas do verbo: *põe*, *pões*, *põem*, etc.

Formas Rizotônicas e Arrizotônicas

Ao combinarmos os conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de acentuação tônica, percebemos com facilidade que nas formas **rizotônicas**, o acento tônico cai no radical do verbo: **opino**, **aprendam**, **nutro**, por exemplo. Nas formas **arrizotônicas**, o acento tônico não cai no radical, mas sim na terminação verbal: **opinei**, **aprenderão**, **nutriríamos**.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Classificam-se em:

a) Regulares: são aqueles que possuem as desinências normais de sua conjugação e cuja flexão não provoca alterações no radical.

Por exemplo:

⇒ canto cantei cantarei cantava cantasse

b) Irregulares: são aqueles cuja flexão provoca alterações no radical ou nas desinências.

Por exemplo:

⇒ faço fiz farei fizesse

c) **Defectivos:** são aqueles que não apresentam conjugação completa. Classificam-se em **impessoais, unipessoais e pessoais**.

- **Impessoais:** são os verbos que não têm sujeito. Normalmente, são usados na terceira pessoa do singular. Os principais verbos impessoais são:

a) **haver**, quando sinônimo de existir, acontecer, realizar-se ou fazer (em orações temporais).

Por exemplo:

- ⇒ **Havia** poucos ingressos à venda. (**Havia** = Existiam)
- ⇒ **Houve** duas guerras mundiais. (**Houve** = Aconteceram)
- ⇒ **Haverá** reuniões aqui. (**Haverá** = Realizar-se-ão)
- ⇒ Deixei de fumar **há** muitos anos. (**há** = faz)

b) **fazer, ser e estar** (quando indicam tempo)

Por exemplo:

- ⇒ **Faz** invernos rigorosos no Sul do Brasil.
- ⇒ **Era** primavera quando a conheci.
- ⇒ **Estava** frio naquele dia.

c) Todos os verbos que indicam fenômenos da natureza são impessoais: **chover, ventar, nevar, gear, trovejar, amanhecer, escurecer**, etc. Quando, porém, se constrói, "Amanheci mal-humorado", usa-se o verbo "amanhecer" em sentido figurado. Qualquer verbo impersonal, empregado em sentido figurado, deixa de ser impersonal para ser pessoal.

Por exemplo:

- ⇒ **Amanheci** mal-humorado. (Sujeito desinencial: **eu**)
- ⇒ **Choveram** candidatos ao cargo. (Sujeito: **candidatos**)
- ⇒ **Fiz** quinze anos ontem. (Sujeito desinencial: **eu**)

d) São impessoais, ainda:

1. o verbo **passar** (seguido de preposição), indicando tempo. Ex.: Já **passa das** seis.
2. os verbos **bastar** e **chegar**, seguidos da preposição **de**, indicando suficiência. Ex.: **Basta de** tolices. **Chega de** blasfêmias.
3. os verbos **estar** e **ficar** em orações tais como **Está bem, Está muito bem assim, Não fica bem, Fica mal**, sem referência a sujeito expresso anteriormente. Podemos, ainda, nesse caso, classificar o sujeito como **hipotético**, tornando-se, tais verbos, então, pessoais.
4. o verbo **deu + para** da língua popular, equivalente de "**ser possível**". **Por exemplo:**

- ⇒ Não **deu para** chegar mais cedo.
- ⇒ Dá **para** me arrumar uns trocados?

• **Unipessoais:** são aqueles que, tendo sujeito, se conjugam apenas nas terceiras pessoas, do singular e do plural.

Por exemplo:

- ⇒ A fruta **amadureceu**.
- ⇒ As frutas **amadureceram**.

Obs.: os verbos **unipessoais** podem ser usados como verbos **pessoais** na linguagem figurada:

- ⇒ Teu irmão **amadureceu** bastante.

Entre os unipessoais estão os verbos que significam vozes de animais; **eis alguns:**

- ⇒ bramar: tigre
- ⇒ bramir: crocodilo
- ⇒ cacarejar: galinha
- ⇒ coaxar: sapo
- ⇒ cricrilar: grilo

Os principais verbos unipessoais são:

1. **cumprir, importar, convir, doer, aprazer, parecer, ser** (preciso, necessário, etc.). Observe os exemplos:
 - ⇒ **Cumpre** trabalharmos bastante. (Sujeito: **trabalharmos bastante**.)
 - ⇒ **Parece** que vai chover. (Sujeito: **que vai chover**.)
 - ⇒ É preciso que chova. (Sujeito: **que chova**.)
2. **fazer e ir**, em orações que dão ideia de tempo, seguidos da conjunção **que**. Observe os exemplos:
 - ⇒ **Faz** dez anos que deixei de fumar. (Sujeito: **que deixei de fumar**.)
 - ⇒ **Vai para** (ou **Vai em** ou **Vai por**) dez anos que não vejo Cláudia. (Sujeito: **que não vejo Cláudia**)

Obs.: todos os sujeitos apontados são **oracionais**.

• **Pessoais:** não apresentam algumas flexões por motivos morfológicos ou eufônicos.

Por exemplo:

- ⇒ verbo **falir**

Este verbo teria como formas do presente do indicativo **falo, fales, fale**, idênticas às do verbo **falar** - o que provavelmente causaria problemas de interpretação em certos contextos.

Por exemplo:

- ⇒ verbo **computar**

Este verbo teria como formas do presente do indicativo **comproto, computas, computa** - formas de sonoridade considerada ofensiva por alguns ouvidos gramaticais. Essas razões muitas vezes não impedem o uso efetivo de formas verbais repudiadas por alguns gramáticos: exemplo disso é o próprio verbo **computar**, que, com o desenvolvimento e a popularização da informática, tem sido conjugado em todos os tempos, modos e pessoas.

d) Abundantes: são aqueles que possuem mais de uma forma com o mesmo valor. Geralmente, esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares terminadas em **-ado** ou **-ido**, surgem as chamadas **formas curtas** (particípio irregular).

Observe:

| INFINITIVO | PARTICÍPIO REGULAR | PARTICÍPIO IRREGULAR |
|------------|--------------------|----------------------|
| Anexar | Anexado | Anexo |
| Dispersar | Dispersado | Disperso |
| Eleger | Elegido | Eleito |
| Envolver | Envolvido | Envolto |
| Imprimir | Imprimido | Impresso |
| Matar | Matado | Morto |
| Morrer | Morrido | Morto |
| Pegar | Pegado | Pego |
| Soltar | Soltado | Solto |

e) Anômalos: são aqueles que incluem mais de um radical em sua conjugação.

Por exemplo:

| Ir | Pôr | Ser | Saber |
|-------|-------|-------|-------|
| vou | ponho | sou | sei |
| vais | pus | és | sabes |
| ides | pôs | fui | soube |
| fui | punha | foste | saiba |
| foste | | seja | |

f) Auxiliares

São aqueles que entram na formação dos tempos compostos e das locuções verbais. O verbo principal, quando acompanhado de verbo auxiliar, é expresso numa das formas nominais: **infinitivo, gerúndio ou particípio**.

Por exemplo:

⇒ **Vou espantar** as moscas.
(verbo auxiliar) (verbo principal no infinitivo)

⇒ **Está chegando** a hora do debate.
(verbo auxiliar) (verbo principal no gerúndio)

⇒ Os noivos **foram cumprimentados** por todos os presentes. (verbo auxiliar) (verbo principal no particípio)

Obs.: os verbos auxiliares mais usados são: **ser, estar, ter e haver**.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

SER - Modo Indicativo

| Presente | Pretérito Perfeito | Pretérito Imperfeito | Pretérito Mais-Que-Perfeito | Futuro do Presente | Futuro do Pretérito |
|----------|--------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| sou | fui | era | fora | serei | seria |
| és | foste | eras | foras | serás | serias |
| é | foi | era | fora | será | seria |
| somos | fomos | eramos | fóramos | seremos | seríamos |
| sois | fostes | éreis | fóreis | seréis | serieis |
| são | foram | eram | foram | serão | seriam |

SER - Modo Subjuntivo

| Presente | Pretérito Imperfeito | Futuro |
|-----------------|----------------------|-------------------|
| que eu seja | se eu fosse | quando eu for |
| que tu sejas | se tu fosses | quando tu fores |
| que ele seja | se ele fosse | quando ele for |
| que nós vejamos | se nós fôssemos | quando nós formos |
| que vós sejais | se vós fôsseis | quando vós fordes |
| que eles sejam | se eles fossem | quando eles forem |

SER - Modo Imperativo

| Afirmativo | Negativo |
|-------------|-----------------|
| sê tu | não sejas tu |
| seja você | não seja você |
| sejamos nós | não sejamos nós |
| sede vós | não sejais vós |
| sejam vocês | não sejam vocês |

SER - Formas Nominais

| Infinitivo Impessoal | Infinitivo Pessoal | Gerúndio | Participípio |
|----------------------|--------------------|----------|--------------|
| ser | ser eu | sendo | sido |
| | seres tu | | |
| | ser ele | | |
| | sermos nós | | |
| | serdes vós | | |
| | serem eles | | |

ESTAR - Modo Indicativo

| Presente | Pretérito Perfeito | Pretérito Imperfeito | Pretérito Mais-Que-Perfeito | Futuro do Presente | Futuro do Pretérito |
|----------|--------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| estou | estive | estava | estivera | estarei | estaria |
| estás | estiveste | estavas | estiveras | estarás | estarias |
| está | esteve | estava | estivera | estará | estaria |
| estamos | estivemos | estávamos | estiveramos | estaremos | estariamo |

| | | | | | |
|--------|------------|----------|------------|----------|----------|
| estais | estivestes | estáveis | estivéreis | estareis | estaréis |
| estão | estiveram | estavam | estiveram | estarão | estariam |

ESTAR - Modo Subjuntivo e Imperativo

| Presente | Pretérito Imperfeito | Futuro | Afirmativo | Negativo |
|-----------|----------------------|------------|------------|-----------|
| estea | estivesse | estiver | | |
| estejas | estivesses | estiveres | está | estejas |
| esteja | esvivesse | estiver | esteja | esteja |
| estejamos | estivéssemos | estivermos | estejamos | estejamos |
| estejais | estivésseis | estiverdes | estai | estejais |
| estejam | estivessem | estiverem | estejam | estejam |

ESTAR - Formas Nominais

| Infinitivo Impessoal | Infinitivo Pessoal | Gerúndio | Particípio |
|----------------------|--------------------|----------|------------|
| estar | estar | estando | estado |
| | estares | | |
| | estar | | |
| | estarmos | | |
| | estardes | | |
| | estarem | | |

HAVER - Modo Indicativo

| Presente | Pretérito Perfeito | Pretérito Imperfeito | Pretérito Mais-Que-Perfeito | Futuro do Presente | Futuro do Pretérito |
|----------|--------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| hei | houve | havia | houvera | haverei | haveria |
| hás | houveste | havias | houveras | haverás | haverias |
| há | houve | havia | houvera | haverá | haveria |
| havemos | houvemos | havíamos | houvéramos | haveremos | haveríamos |
| haveis | houvestes | havíeis | houvéreis | haveréis | haveríeis |
| hão | houveram | haviam | houveram | haverão | haveríam |

HAVER - Modo Subjuntivo e Imperativo

| Presente | Pretérito Imperfeito | Futuro | Afirmativo | Negativo |
|----------|----------------------|-----------|------------|----------|
| haja | houvesse | houver | | |
| hajas | houvesses | houveres | há | hajas |
| haja | houvesse | houver | haja | haja |
| hajamos | houvéssemos | houvermos | hajamos | hajamos |
| hajais | houvésseis | houverdes | havei | hajais |
| hajam | houvessem | houverem | hajam | hajam |

HAVER - Formas Nominais

| Infinitivo Impessoal | Infinitivo Pessoal | Gerúndio | Particípio |
|----------------------|--------------------|----------|------------|
| haver | haver | havendo | havido |
| | haveres | | |
| | haver | | |

| | | | |
|--|----------|--|--|
| | havermos | | |
| | haverdes | | |
| | haverem | | |

TER - Modo Indicativo

| Presente | Pretérito Perfeito | Pretérito Imperfeito | Pretérito Mais-Que-Perfeito | Futuro do Presente | Futuro do Pretérito |
|----------|--------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| tenho | tive | tinha | tivera | terei | teria |
| tens | tiveste | tinhas | tiveras | terás | terias |
| tem | teve | tinha | tivera | terá | teria |
| temos | tivemos | tínhamos | tivéramos | teremos | teríamos |
| tendes | tivestes | tínheis | tivéreis | tereis | teríeis |
| têm | tiveram | tinham | tiveram | terão | teriam |

TER - Modo Subjuntivo e Imperativo

| Presente | Pretérito Imperfeito | Futuro | Afirmativo | Negativo |
|----------|----------------------|----------|------------|----------|
| tenha | tivesse | tiver | | |
| tenhas | tivesses | tiveres | tem | tenhas |
| tenha | tivesse | tiver | tenha | tenha |
| tenhamos | tivéssemos | tivermos | tenhamos | tenhamos |
| tenhais | tivésseis | tiverdes | tende | tenhais |
| tenham | tivessem | tiverem | tenham | tenham |

g) Pronominais

São aqueles verbos que se conjugam com os pronomes oblíquos átonos me, te, se, nos, vos, se, na mesma pessoa do sujeito, expressando reflexibilidade (pronominais acidentais) ou apenas reforçando a ideia já implícita no próprio sentido do verbo (reflexivos essenciais). Veja:

- Essenciais:** são aqueles que sempre se conjugam com os pronomes oblíquos me, te, se, nos, vos, se. São poucos: abster-se, ater-se, apiedar-se, atrever-se, dignar-se, arrepender-se, etc. Nos verbos pronominais essenciais a reflexibilidade já está implícita no radical do verbo.

Por exemplo:

⇒ Arrependi-me de ter estado lá.

A ideia é de que a pessoa representada pelo sujeito (eu) tem um sentimento (arrependimento) que recai sobre ela mesma, pois não recebe ação transitiva nenhuma vindas do verbo; o pronome oblíquo átono é apenas uma partícula integrante do verbo, já que, pelo uso, sempre é conjugada com o verbo. Diz-se que o pronome apenas serve de reforço da ideia reflexiva expressa pelo radical do próprio

verbo. Veja uma conjugação pronominal essencial (verbo e respectivos pronomes):

- ⇒ Eu me arrependo
- ⇒ Tu te arrepentes
- ⇒ Ele se arrepende
- ⇒ Nós nos arrependemos
- ⇒ Vós vos arrependeis
- ⇒ Eles se arrendem

2. Acidentais: são aqueles verbos transitivos diretos em que a ação exercida pelo sujeito recai sobre o objeto representado por pronome oblíquo da mesma pessoa do sujeito; assim, o sujeito faz uma ação que recai sobre ele mesmo. Em geral, os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos podem ser conjugados com os pronomes mencionados, formando o que se chama voz reflexiva.

Por exemplo:

- ⇒ Maria se penteava.

A reflexibilidade se diz acidental, pois a ação reflexiva pode ser exercida também sobre outra pessoa.

Por exemplo:

- ⇒ Maria penteou-me.

Observações:

1 - Por fazerem parte integrante do verbo, os pronomes oblíquos átonos dos verbos pronominais não possuem função sintática.

2 - Há verbos que também são acompanhados de pronomes oblíquos átonos, mas que não são essencialmente pronominais, são os verbos reflexivos. Nos verbos reflexivos, os pronomes, apesar de se encontrarem na pessoa idêntica à do sujeito, exercem funções sintáticas.

Por exemplo:

- ⇒ Eu **me** feri. ---- Eu (sujeito)-1^a pessoa do singular me (objeto direto) - 1^a pessoa do singular

MODOS VERBAIS

Dá-se o nome de **modo** às várias formas assumidas pelo verbo na expressão de um fato. Em Português, existem três modos:

- **Indicativo** - indica uma certeza, uma realidade. Por exemplo: Eu sempre **estudo**.
- **Subjuntivo** - indica uma dúvida, uma possibilidade. Por exemplo: Talvez eu **estude** amanhã.
- **Imperativo** - indica uma ordem, um pedido. Por exemplo: **Estuda** agora, menino.

FORMAS NOMINAIS

Além desses três modos, o verbo apresenta ainda formas que podem exercer funções de nomes (substantivo, adjetivo, advérbio), sendo por isso denominadas **formas nominais**. Observe:

a) Infinitivo Impessoal: exprime a significação do verbo de modo vago e indefinido, podendo ter valor e função de substantivo.

Por exemplo:

- ⇒ Viver é lutar. (= vida é luta)
- ⇒ É indispensável combater a corrupção. (= combate à)

O infinitivo impessoal pode apresentar-se no presente (forma simples) ou no passado (forma composta).

Por exemplo:

- ⇒ É preciso ler este livro.
- ⇒ Era preciso ter lido este livro.

b) Infinitivo Pessoal: é o infinitivo relacionado às três pessoas do discurso. Na 1^a e 3^a pessoas do singular, não apresenta desinências, assumindo a mesma forma do impessoal; nas demais, flexiona-se da seguinte maneira:

- ⇒ 2^a pessoa do singular: Radical + ES Ex.: teres(tu)
- ⇒ 1^a pessoa do plural: Radical + MOS Ex.: termos (nós)
- ⇒ 2^a pessoa do plural: Radical + DES Ex.: terdes (vós)
- ⇒ 3^a pessoa do plural: Radical + EM Ex.: terem (eles)

Por exemplo:

- ⇒ Foste elogiado por **teres** alcançado uma boa colocação.

c) Gerúndio: o gerúndio pode funcionar como adjetivo ou advérbio.

Por exemplo:

- ⇒ **Saindo** de casa, encontrei alguns amigos. (função de advérbio)
- ⇒ Nas ruas, havia crianças **vendendo** doces. (função adjetivo)

Na forma simples, o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta, uma ação concluída.

Por exemplo:

- ⇒ **Trabalhando**, aprenderás o valor do dinheiro.
- ⇒ **Tendo trabalhado**, aprendeu o valor do dinheiro.

d) Particípio: quando não é empregado na formação dos tempos compostos, o particípio indica geralmente o resultado de uma ação terminada, flexionando-se em gênero, número e grau.

Por exemplo:

- ⇒ **Terminados** os exames, os candidatos saíram.
- ⇒ Quando o particípio exprime somente estado, sem nenhuma relação temporal, assume verdadeiramente a função de adjetivo (adjetivo verbal).

Por exemplo:

- ⇒ Ela foi a aluna **escolhida** para representar a escola.

TEMPOS VERBAIS

Tomando-se como referência o momento em que se fala, a ação expressa pelo verbo pode ocorrer em diversos tempos. Veja:

1. Tempos do Indicativo

- **Presente** - Expressa um fato atual.

Por exemplo:

- ⇒ Eu **estudo** neste colégio.

- **Pretérito Imperfeito** - Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual, mas que não foi completamente terminado.

Por exemplo:

- ⇒ Ele **estudava** as lições quando foi interrompido.

- **Pretérito Perfeito (simples)** - Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual e que foi totalmente terminado.

Por exemplo:

- ⇒ Ele **estudou** as lições ontem à noite.

- **Pretérito Perfeito (composto)** - Expressa um fato que teve início no passado e que pode se prolongar até o momento atual.

Por exemplo:

- ⇒ Tenho **estudado** muito para os exames.

- **Pretérito-Mais-Que-Perfeito** - Expressa um fato ocorrido antes de outro fato já terminado.

Por exemplo:

- ⇒ Ele já **tinha estudado** as lições quando os amigos chegaram. (forma composta)

- ⇒ Ele já **estudara** as lições quando os amigos chegaram. (forma simples)

- **Futuro do Presente (simples)** - Enuncia um fato que deve ocorrer num tempo vindouro com relação ao momento atual.

Por exemplo:

- ⇒ Ele **estudará** as lições amanhã.

- **Futuro do Presente (composto)** - Enuncia um fato que deve ocorrer posteriormente a um momento atual, mas já terminado antes de outro fato futuro.

Por exemplo:

- ⇒ Antes de bater o sinal, os alunos já **terão terminado** o teste.

- **Futuro do Pretérito (simples)** - Enuncia um fato que pode ocorrer posteriormente a um determinado fato passado.

Por exemplo:

- ⇒ Se eu tivesse dinheiro, **viajaria** nas férias.

- **Futuro do Pretérito (composto)** - Enuncia um fato que poderia ter ocorrido posteriormente a um determinado fato passado.

Por exemplo:

- ⇒ Se eu tivesse ganho esse dinheiro, **teria viajado** nas férias.

2. Tempos do Subjuntivo

- **Presente** - Enuncia um fato que pode ocorrer no momento atual.

Por exemplo:

- ⇒ É conveniente que **estudes** para o exame.

- **Pretérito Imperfeito** - Expressa um fato passado mas posterior a outro já ocorrido.

Por exemplo:

- ⇒ Eu esperava que ele **vencesse** o jogo.

Obs.: o pretérito imperfeito é também usado nas construções em que se expressa a ideia de condição ou desejo.

Por exemplo:

- ⇒ Se ele **viesse** ao clube, participaria do campeonato.

- **Pretérito Perfeito (composto)** - Expressa um fato totalmente terminado num momento passado.

Por exemplo:

- ⇒ Embora **tenha estudado** bastante, não passou no teste.

- **Pretérito Mais-Que-Perfeito (composto)** - Expressa um fato ocorrido antes de outro fato já terminado.

Por exemplo:

- ⇒ Embora o teste já **tivesse começado**, alguns alunos puderam entrar na sala de exames.

- **Futuro do Presente (simples)** - Enuncia um fato que pode ocorrer num momento futuro em relação ao atual.

Por exemplo:

- ⇒ Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

Obs.: o futuro do presente é também usado em frases que indicam possibilidade ou desejo.

Por exemplo:

⇒ Se ele **vier** à loja, levará as encomendas.

- **Futuro do Presente (composto) - Enuncia um fato posterior ao momento atual mas já terminado antes de outro fato futuro.**

Por exemplo:

⇒ Quando ele **tiver saído** do hospital, nós o visitaremos.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS SIMPLES

Quanto à formação dos tempos simples, estes dividem-se em primitivos e derivados.

- **Primitivos:**

- ⇒ presente do indicativo
- ⇒ pretérito perfeito do indicativo
- ⇒ infinitivo impessoal

- **Derivados do Presente do Indicativo:**

- ⇒ Presente do subjuntivo
- ⇒ Imperativo afirmativo
- ⇒ Imperativo negativo

- **Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo:**

- ⇒ Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
- ⇒ Pretérito imperfeito do subjuntivo
- ⇒ Futuro do subjuntivo

- **Derivados do Infinitivo Impessoal:**

- ⇒ Futuro do presente do indicativo
- ⇒ Futuro do pretérito do indicativo
- ⇒ Imperfeito do indicativo
- ⇒ Gerúndio
- ⇒ Particípio

TEMPOS PRIMITIVOS

- **Presente do Indicativo**

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Desinência pessoal |
|---------------|---------------|---------------|--------------------|
| CANTAR | VENDER | PARTIR | |
| cantO | vendO | partO | O |
| cantaS | vendeS | parteS | S |
| canta | vende | parte | - |
| cantaMOS | vendeMOS | partiMOS | MOS |
| cantals | vendeIS | partiS | IS |
| cantaM | vendeM | parteM | M |

- **Pretérito Perfeito do Indicativo**

O pretérito perfeito do indicativo é marcado basicamente pela desinência pessoal.

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Desinência pessoal |
|---------------|---------------|---------------|--------------------|
| CANTAR | VENDER | PARTIR | |
| cantel | vendl | partl | L |
| cantaSTE | vendeSTE | partiSTE | STE |
| cantoU | vendeU | partiU | U |
| cantaMOS | vendeMOS | partiMOS | MOS |
| cantaSTES | vendeSTES | partiSTES | STES |
| cantaRAM | vendeRAM | partiRAM | RAM |

- **Infinitivo Impessoal**

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação |
|---------------|---------------|---------------|
| CANTAR | VENDER | PARTIR |

TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

- **Presente do Subjuntivo**

Para se formar o presente do subjuntivo, substitui-se a desinência -o da primeira pessoa do singular do presente do indicativo pela desinência -E (nos verbos de 1ª conjugação) ou pela desinência -A (nos verbos de 2ª e 3ª conjugação).

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Des. temporal | Des. temporal | Desinência pessoal |
|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|
| | | | 1ª conj. | 2/3ª conj. | |
| CANTAR | VENDER | PARTIR | | | |
| cantE | vendA | partA | E | A | Ø |
| cantES | vendAS | partaAS | E | A | S |
| cantE | vendA | partaA | E | A | Ø |
| cantEMOS | vendAMOS | partAMOS | E | A | MOS |
| cantEIS | vendAIS | partAIS | E | A | IS |
| cantEM | vendAM | partAM | E | A | M |

IMPERATIVO

- **Imperativo Afirmativo ou Positivo**

Para se formar o imperativo afirmativo, toma-se do presente do indicativo a 2ª pessoa do singular (tu) e a segunda pessoa do plural (vós) eliminando-se o "S" final. As demais pessoas vêm, sem alteração, do presente do subjuntivo. Veja:

| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
| Eu canto | --- | Que eu cante |
| Tu cantas | CantA tu | Que tu cantes |
| Ele canta | Cante você | Que ele cante |

| | | |
|--------------|--------------|------------------|
| Nós cantamos | Cantemos nós | Que nós cantemos |
| Vós cantais | CantAI vós | Que vós canteis |
| Eles cantam | Cantem vocês | Que eles cantem |

■ Imperativo Negativo

Para se formar o imperativo negativo, basta antecipar a negação às formas do presente do subjuntivo.

| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
|------------------------|---------------------|
| Que eu cante | --- |
| Que tu cantes | Não cantes tu |
| Que ele cante | Não cante você |
| Que nós cantemos | Não cantemos nós |
| Que vós canteis | Não canteis vós |
| Que eles cantem | Não cantem eles |

Observações:

- No modo imperativo não faz sentido usar na 3ª pessoa (singular e plural) as formas ele/eles, pois uma ordem, pedido ou conselho só se aplicam diretamente à pessoa com quem se fala. Por essa razão, utiliza-se você/vocês.
- O verbo SER, no imperativo, faz excepcionalmente: sé (tu), sede (vós).

TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

■ Pretérito mais-que-perfeito

Para formar o pretérito mais-que-perfeito do indicativo elimina-se a desinência -STE da 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito. Acrescenta-se a esse tema a desinência temporal -RA mais a desinência de número e pessoa correspondente.

Existem gramáticos que afirmam que este tempo origina-se da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito (cantaram/venderam/partiram), mediante a supressão do *m* final e acréscimo da desinência de número e pessoa.

Ou simplesmente:

tema + {-ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram} (1ª, 2ª e 3ª conj.)

Observe o quadro:

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Des. temporal | Desinência pessoal |
|---------------|---------------|---------------|------------------|--------------------|
| | | | 1ª/2ª e 3ª conj. | |
| CANTAR | VENDER | PARTIR | | |
| cataRA | vendeRA | partiRA | RA | Ø |
| cantaRAS | vendeRAS | partiRAS | RA | S |
| cantaRA | vendeRA | partiRA | RA | Ø |
| cantáRAMOS | vendêRAMOS | partíRAMOS | RA | MOS |
| cantáREIS | vendêREIS | partíREIS | RE | IS |
| cantaRAM | vendeRAM | partiRAM | RA | M |

■ Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Para formar o imperfeito do subjuntivo, elimina-se a desinência -STE da 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito, obtendo-se, assim, o tema desse tempo. Acrescenta-se a esse tema a desinência temporal -SSE mais a desinência de número e pessoa correspondente.

Outros gramáticos afirmam que este tempo origina-se da terceira pessoa do pretérito perfeito (cantaram / venderam / partiram) mediante a supressão do *-ram* final e acréscimo da desinência modo-temporal -SSE e da desinência de número e pessoa.

Ou simplesmente:

tema + { -sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem } (1ª, 2ª e 3ª conj.)

Observe o quadro:

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Des. temporal | Des. pessoal |
|---------------|---------------|---------------|------------------|--------------|
| | | | 1ª/2ª e 3ª conj. | |
| CANTAR | VENDER | PARTIR | | |
| cantaSSE | vendeSSE | partiSSE | SSE | Ø |
| cantaSSES | vendeSSES | partiSSSES | SSE | S |
| cantaSSE | vendeSSE | partiSSE | SSE | Ø |
| cantáSSEMOS | vendêSSEMOS | partíSSEMOS | SSE | MOS |
| cantáSSEIS | vendêSSEIS | partíSSEIS | SSE | IS |
| cantaSSEM | vendeSSEM | partiSSEM | SSE | M |

■ Futuro do Subjuntivo

Para formar o futuro do subjuntivo elimina-se a desinência -STE da 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito, obtendo-se, assim, o tema desse tempo. Acrescenta-se a esse tema a desinência temporal -R mais a desinência de número e pessoa correspondente.

Outros gramáticos afirmam que este tempo origina-se da terceira pessoa do pretérito perfeito (cantaram / venderam / partiram) mediante a supressão do *-am* final e acréscimo da desinência de número e pessoa.

Ou simplesmente:

tema + { -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem (1^a, 2^a e 3^a conj.)}

Observe o quadro:

| 1 ^a conjugação | 2 ^a conjugação | 3 ^a conjugação | Des. temporal | Desinéncia pessoal |
|---------------------------|---------------------------|---------------------------|--|--------------------|
| | | | 1 ^a / 2 ^a e 3 ^a conj. | |
| CANTAR | VENDER | PARTIR | | |
| cantaR | vendeR | partiR | Ø | |
| cantaRES | vendeRES | partiRES | R | ES |
| cantaR | vendeR | partiR | R | Ø |
| cantaRMOS | vendeRMOS | partiRMOS | R | MOS |
| cantaRDES | vendeRDES | partiRDES | R | DES |
| cantaREM | VendeREM | PartiREM | R | EM |

Atenção:

Sempre que tivermos dúvidas sobre a conjugação do futuro do subjuntivo, bastar-nos-á verificar a 3^a p. p. do pretérito perfeito. Se formos confrontar o futuro do subjuntivo com o infinitivo pessoal, notaremos haver igualdade de forma para muitos verbos, o que não ocorre sempre. O verbo *fazer*, por exemplo, conjuga-se no infinitivo pessoal: *fazer, fizeres, fazer, fazermos, fazerdes, fazerem*; mas no futuro do subjuntivo veremos as formas: *quando eu fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem*, pois este tempo se origina da 3^a pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.

TEMPOS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL
■ Futuro do Presente do Indicativo

Infinitivo Impessoal + { -ei, -ás, -á, -emos, -eis, -ão (1^a, 2^a e 3^a conj.) }

Veja:

| 1 ^a conjugação | 2 ^a conjugação | 3 ^a conjugação |
|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| CANTAR | VENDER | PARTIR |
| cantar ei | vender ei | partir ei |
| cantar ás | vender ás | partir ás |
| cantar á | vender á | partir á |
| cantar emos | vender emos | partir emos |
| cantar eis | vender eis | partir eis |
| cantar ão | vender ão | partir ão |

■ Futuro do Pretérito do Indicativo

Infinitivo Impessoal + { -ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam (1^a, 2^a e 3^a conj.) }

Veja:

| 1 ^a conjugação | 2 ^a conjugação | 3 ^a conjugação |
|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| CANTAR | VENDER | PARTIR |
| cantarIA | venderIA | partirlA |
| cantarIAS | venderIAS | partirlAS |
| cantarA | venderA | partirlA |
| cantarÍAMOS | venderÍAMOS | partirlAMOS |
| cantarÍEIS | venderÍEIS | partirlEIS |
| cantarÍAM | venderÍAM | partirlAM |

■ Infinitivo Pessoal

Infinitivo Impessoal + { -es (2^a pessoa do singular), -mos (1^a pessoa do plural), -des (2^a pessoa do plural), -em (3^a pessoa do plural) (1^a, 2^a e 3^a conj.) }

Veja:

| 1 ^a conjugação | 2 ^a conjugação | 3 ^a conjugação |
|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| CANTAR | VENDER | PARTIR |
| cantar | vender | partir |
| cantarES | venderES | partirlES |
| cantar | vender | partir |
| cantarMOS | venderMOS | partirlMOS |
| cantarDES | venderDES | partirlDES |
| cantarEM | venderEM | partirlEM |

TEMPOS COMPOSTOS

São formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

1) Pretérito Perfeito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente.

Por exemplo:

⇒ Eu tenho estudado demais ultimamente.

2) Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Presente do Subjuntivo** e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido.

Por exemplo:

⇒ Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.

3) Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo simples.

Por exemplo:

⇒ Eu já tinha estudado no Maxi, quando conheci Magali.

4) Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples.

Por exemplo:

⇒ Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

Obs.: perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase **Se eu estudasse, aprenderia** é completamente diferente de **Se eu tivesse estudado, teria aprendido**.

5) Futuro do Presente Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Presente simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo.

Por exemplo:

⇒ Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

6) Futuro do Pretérito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Pretérito simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo.

Por exemplo:

⇒ Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

7) Futuro Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Subjuntivo simples** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples.

Por exemplo:

⇒ Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km.

Veja os exemplos:

- ⇒ Quando você chegar à minha casa, telefonarei a Manuel.
- ⇒ Quando você chegar à minha casa, já terei telefonado a Manuel.

Perceba que o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei "você" praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advébio "já".

Assim, observe que o mesmo ocorre nas frases a seguir::

- ⇒ Quando você tiver terminado o trabalho, telefonarei a Manuel.
- ⇒ Quando você tiver terminado o trabalho, já terei telefonado a Manuel.

8) Infinitivo Pessoal Composto:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Infinitivo Pessoal simples** e o principal no particípio, indicando ação passada em relação ao momento da fala.

Por exemplo:

- ⇒ Para você ter comprado esse carro, necessitou de muito dinheiro.

LOCUÇÕES VERBAIS

Outro tipo de conjugação composta - também chamada **conjugação perifrástica** - são as locuções verbais, constituídas de verbos auxiliares mais gerúndio ou infinitivo. São conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, surge sempre numa de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa ocorrem nos verbos auxiliares. Observe os exemplos:

- ⇒ **Estou lendo** o jornal.
 - ⇒ Marta **veio correndo**: o noivo **acabara de chegar**.
 - ⇒ Ninguém **poderá sair** antes do término da sessão.
- A língua portuguesa apresenta uma grande variedade dessas locuções, conseguindo exprimir por meio delas os mais variados matizes de significado. **Ser** (**estar**, em algumas construções) é usado nas locuções verbais que exprimem a voz passiva analítica do verbo. **Poder** e **dever** são auxiliares que exprimem a potencialidade ou a necessidade de que determinado processo se realize ou não. Veja:

- ⇒ **Pode ocorrer** algo inesperado durante a festa.
- ⇒ **Deve ocorrer** algo inesperado durante a festa.

Outro auxiliar importante é querer, que exprime vontade, desejo.

Por exemplo:

- ⇒ Quero ver você hoje.

Também são largamente usados como auxiliares: **começar a, deixar de, voltar a, continuar a, pôr-se a, ir, vir e estar**, todos ligados à noção de **aspecto verbal**.

Aspecto Verbal

No que se refere ao estudo de valor e emprego dos tempos verbais, é possível perceber diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo. A diferença entre esses tempos é uma diferença de **aspecto**, pois está ligada à duração do processo verbal. Observe:

- ⇒ Quando o vi, **cumprimentei-o**.

O aspecto é **perfeito**, pois o processo está concluído.

- ⇒ Quando o via cumprimentava-o.

O aspecto é **imperfeito**, pois o processo não tem limites claros, prolongando-se por período impreciso de tempo.

O presente do indicativo e o presente do subjuntivo apresentam aspecto imperfeito, pois não impõem precisos ao processo verbal:

- ⇒ **Faço** isso sempre.
- ⇒ É provável que ele **faça** isso sempre.

Já o pretérito mais-que-perfeito, como o próprio nome indica, apresenta aspecto perfeito em suas várias formas do indicativo e do subjuntivo, pois traduz processos já concluídos:

- ⇒ Quando atingimos o topo da montanha, encontramos a bandeira que ele **fincara** (ou **havia fincado**) dois dias antes.
- ⇒ Se **tivéssemos chegado** antes, teríamos conseguido fazer o exame.

Outra informação aspectual que a oposição entre o perfeito e imperfeito pode fornecer diz respeito à localização do processo no tempo. Os tempos **perfeitos** podem ser usados para exprimir processos localizados nos ponto. Os tempos perfeitos podem ser usados para exprimir processos localizados num ponto preciso do tempo:

- ⇒ No momento em que o **vi, acenei-lhe**.
- ⇒ **Tinha-o cumprimentado** logo que o vira.

Já os tempos **imperfeitos** podem indicar processos frequentes e repetidos:

- ⇒ Sempre que **saía, trancava** todas as portas.

O aspecto permite a indicação de outros detalhes relacionados com a duração do processo verbal. Veja:

- ⇒ **Tenho encontrado** problemas em meu trabalho.

Esse tempo, conhecido como pretérito perfeito composto do indicativo, indica um processo repetido ou frequente, que se prolonga até o presente.

- ⇒ **Estou almoçando**.

A forma composta pelo auxiliar **estar** seguido do gerúndio do verbo principal indica um processo que se prolonga. É largamente empregada na linguagem cotidiana, não só no presente, mas também em outros tempos (estava almoçando, estive almoçando, estarei almoçando, etc.).

Obs.: em Portugal, costuma-se utilizar o infinitivo precedido da preposição **a** em lugar do gerúndio.

Por exemplo: *Estou a almoçar*.

- ⇒ Tudo **estará resolvido** quando ele chegar. Tudo **estaria resolvido** quando ele chegasse.

As formas compostas: **estará resolvido** e **estaria resolvido**, conhecidas como futuro do presente e futuro do pretérito compostos do indicativo, exprimem processo concluído - é a ideia do aspecto perfeito - ao qual se acrescenta a noção de que os efeitos produzidos permanecem, uma vez realizada a ação.

- ⇒ Os animais noturnos **terminaram de se recolher** mal **começou a raiar** o dia.

Nas duas locuções destacadas, mais duas noções ligadas ao aspecto verbal: a indicação do término e do início do processo verbal.

- ⇒ Eles **vinham chegando** à proporção que nós **íamos saindo**.

As locuções formadas com os auxiliares vir e ir exprimem processos que se prolongam.

- ⇒ Ele **voltou a trabalhar** depois de **deixar de sonhar** projetos irrealizáveis.

As locuções destacadas exprimem o início de um processo interrompido e a interrupção de outro, respectivamente.

EMPREGO DO INFINITIVO IMPESSOAL E PESSOAL

■ Infinitivo Impessoal

Quando se diz que um verbo está no infinitivo impessoal, isso significa que ele apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal.

Por exemplo:

⇒ Amar é sofrer.

O infinitivo pessoal, por sua vez, apresenta desinências de número e pessoa.

Veja:

| | | |
|--------|------|------|
| | - | Eu |
| falar | -es | Tu |
| vender | - | Ele |
| partir | -mos | Nós |
| | -des | Vós |
| | -em | Eles |

Observe que, embora não haja desinências para a 1^a e 3^a pessoas do singular (cujas formas são iguais às do infinitivo impessoal), elas não deixam de referir-se às respectivas pessoas do discurso (o que será esclarecido apenas pelo contexto da frase).

Por exemplo:

⇒ Para **ler** melhor, eu **uso** estes óculos. (1^a pessoa)
⇒ Para **ler** melhor, ela **usa** estes óculos. (3^a pessoa)

Note: as regras que orientam o emprego da forma variável ou invariável do infinitivo não são todas perfeitamente definidas. Por ser o infinitivo impessoal mais genérico e vago, e o infinitivo pessoal mais preciso e determinado, recomenda-se usar este último sempre que for necessário dar à frase maior clareza ou ênfase.

Observações importantes:

O infinitivo impessoal é usado:

1. Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado;

Por exemplo:

⇒ **Querer** é **poder**.
⇒ **Fumar** prejudica a saúde.
⇒ É proibido **colar** cartazes neste muro.

2. Quando tiver o valor de Imperativo;

Por exemplo:

⇒ Soldados, **marchar!** (= Marchai!)

3. Quando é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior;

Por exemplo:

⇒ Eles não têm o direito **de gritar** assim.
⇒ As meninas foram impedidas **de participar** do jogo.
Eu os convenci **a aceitar**.

No entanto, na voz passiva dos verbos "**contentar**", "**tomar**" e "**ouvir**", por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado.

Por exemplo:

⇒ Eram pessoas difíceis de **serem** contentadas.
⇒ Aqueles remédios são ruins de **serem** tomados.
⇒ Os CDs que você me emprestou são agradáveis de **serem** ouvidos.

4. Nas locuções verbais;

Por exemplo:

⇒ Queremos **acordar** bem cedo amanhã.
⇒ Eles não podiam **reclamar** do colégio.
⇒ Vamos **pensar** no seu caso.

5. Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior;

Por exemplo:

⇒ Eles foram condenados a pagar pesadas multas.
⇒ Devemos sorrir ao invés de chorar.
⇒ Tenho ainda alguns livros **por (para) publicar**.

Observação: quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal.

Por exemplo:

⇒ Na esperança **de sermos** atendidos, muito lhe agradecemos.
⇒ Foram dois amigos à casa de outro, a fim **de jogarem** futebol.
⇒ **Para estudarmos**, estaremos sempre dispostos. Antes **de nascerem**, já estão condenadas à fome muitas crianças.

6. Com os verbos causativos "**deixar**", "**mandar**" e "**fazer**" e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue;

Por exemplo:

⇒ **Deixei-os sair** cedo hoje.

7. Com os verbos sensitivos "ver", "ouvir", "sentir" e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão.

Por exemplo:

- ⇒ Vi-os **entrar** atrasados.
- ⇒ Ouve-as **dizer** que não iriam à festa.

Observações:

a) É inadequado o emprego da preposição "para" antes dos objetos diretos de verbos como "pedir", "dizer", "falar" e sinônimos;

- ⇒ Pediu **para** Carlos entrar. (errado)
- ⇒ Pediu **para** que Carlos entrasse. (errado)
- ⇒ Pediu que Carlos entrasse. (correto)

b) Quando a preposição "para" estiver regendo um verbo, como na oração "Este trabalho é **para eu fazer**", pede-se o emprego do pronome pessoal "**eu**", que se revela, neste caso, como sujeito.

Outros exemplos:

- ⇒ Aquele exercício era para **eu** corrigir.
- ⇒ Esta salada é para **eu** comer?
- ⇒ Ela me deu um relógio para **eu** consertar.

Atenção: Em orações como "Esta carta é **para mim!**", a preposição está ligada somente ao pronome, que deve se apresentar oblíquo tônico.

■ Infinitivo Pessoal

Quando se diz que um verbo está no infinitivo pessoal, isso significa que ele atribui um agente ao processo verbal, flexionando-se.

O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

1. Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso;

Por exemplo:

- ⇒ Se tu não **perceberes** isto...
- ⇒ Convém vocês **irem** primeiro.
- ⇒ O bom é sempre **lembremos** desta regra (sujeito desinencial, sujeito implícito = nós)

2. Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal;

Por exemplo:

- ⇒ O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos **estudarem** bastante para a prova.
- ⇒ Perdoa-te por me **traíres**.

⇒ O hotel preparou tudo para os turistas **ficarem** à vontade.

⇒ O guarda fez sinal para os motoristas **pararem**.

3. Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural);

Por exemplo:

- ⇒ Faço isso para não me **acharem** inútil.
- ⇒ Temos de agir assim para nos **promoverem**.
- ⇒ Ela não sai sozinha à noite a fim de não **falarem** mal da sua conduta.

4. Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação;

Por exemplo:

- ⇒ Vi os alunos **abraçarem-se** alegremente.
- ⇒ Fizemos os adversários **cumprimentarem-se** com gentileza.
- ⇒ Mandei as meninas **olharem-se** no espelho.

Nota: como se pode observar, a escolha do Infinitivo Flexionado é feita sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.

DICAS:

a) Se o infinitivo de um verbo for escrito com "j", esse "j" aparecerá em todas as outras formas.

Por exemplo:

- ⇒ **Enferrujar**: enferrujou, enferrujaria, enferrujem, enferrujarão, enferrujassem, etc. (Lembre, contudo, que o substantivo ferrugem é grafado com "g".)
- ⇒ **Viajar**: viajou, viajaria, viajem (3^a pessoa do plural do presente do subjuntivo, não confundir com o substantivo **viagem**) viajarão, viajasses, etc.

b) Quando o verbo tem o infinitivo com "g", como em "dirigir" e "agir" este "g" deverá ser trocado por um "j" apenas na **primeira** pessoa do presente do indicativo.

Por exemplo:

- ⇒ eu dirijo/ eu ajo
- c) O verbo "**parecer**" pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo.

⇒ Quando "parecer" é verbo auxiliar de um outro verbo: Elas **parecem** mentir.

⇒ Elas **parece** mentirem - Neste exemplo ocorre, na verdade, um período composto. "Parece" é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas mentirem". Como desdobramento dessa reduzida, podemos ter a oração "Parece que elas mentem."

VOZES DO VERBO

Dá-se o nome de voz à forma assumida pelo verbo para indicar se o sujeito gramatical é agente ou paciente da ação. São três as vozes verbais:

- a) Ativa:** quando o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo.

Por exemplo:

Ele fez o trabalho.
 sujeito agente ação objeto (paciente)

- b) Passiva:** quando o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo.

Por exemplo:

O trabalho foi feito por ele.
 sujeito paciente ação agente da passiva

- c) Reflexiva:** quando o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, isto é, pratica e recebe a ação.

Por exemplo:

⇒ O menino feriu-se.

Obs.: não confundir o emprego reflexivo do verbo com a noção de reciprocidade.

Por exemplo:

⇒ Os lutadores feriram-se. (um ao outro)

FORMAÇÃO DA VOZ PASSIVA

A voz passiva pode ser formada por dois processos: **analítico** e **sintético**.

1 - Voz Passiva Analítica

Constrói-se da seguinte maneira: Verbo SER + particípio do verbo principal.

Por exemplo:

⇒ A escola será pintada.
 ⇒ O trabalho é feito por ele.

Obs. : o agente da passiva geralmente é acompanhado da preposição **por**, mas pode ocorrer a construção com a preposição **de**.

Por exemplo:

⇒ A casa ficou cercada **de soldados**.

Pode acontecer ainda que o agente da passiva não esteja explícito na frase.

Por exemplo:

⇒ A exposição **será aberta** amanhã.

A variação temporal é indicada pelo verbo auxiliar (SER), pois o particípio é invariável. Observe a transformação das frases seguintes:

- a) Ele fez o trabalho.** (pretérito perfeito do indicativo)

O trabalho **foi** feito por ele. (pretérito perfeito do indicativo)

- b) Ele faz o trabalho.** (presente do indicativo)

O trabalho **é** feito por ele. (presente do indicativo)

- c) Ele fará o trabalho.** (futuro do presente)

O trabalho **será** feito por ele. (futuro do presente)

Nas frases com locuções verbais, o verbo SER assume o mesmo tempo e modo do verbo principal da voz ativa.

Observe a transformação da frase seguinte:

⇒ O vento ia **levando** as folhas. (gerúndio)

⇒ As folhas iam **sendo** levadas pelo vento. (gerúndio)

Obs.: é menos frequente a construção da voz passiva analítica com outros verbos que podem eventualmente funcionar como auxiliares.

Por exemplo:

⇒ A moça **ficou marcada** pela doença.

2 - Voz Passiva Sintética

A voz passiva sintética ou pronominal constrói-se com o verbo na 3^a pessoa, seguido do pronome apassivador SE.

Por exemplo:

⇒ **Abriram-se** as inscrições para o concurso.
 ⇒ **Destruiu-se** o velho prédio da escola.

Obs.: o agente não costuma vir expresso na voz passiva sintética.

Curiosidade!

A palavra **passivo** possui a mesma raiz latina de paixão (latim *passio*, *passionis*) e ambas se relacionam com o significado sofrimento, padecimento. Daí vem o significado de voz passiva como sendo a voz que expressa a ação sofrida pelo sujeito.

Na voz passiva temos dois elementos que nem sempre aparecem: SUJEITO PACIENTE e AGENTE DA PASSIVA.

CONVERSÃO DA VOZ ATIVA NA VOZ PASSIVA

Pode-se mudar a voz ativa na passiva sem alterar substancialmente o sentido da frase.

Por exemplo:

| | | | |
|------------------|----------|-------------------|-------------|
| <u>Gutenberg</u> | inventou | <u>a imprensa</u> | (Voz Ativa) |
| Sujeito da Ativa | | Objeto Direto | |

| | | | |
|-------------------|---------------|----------------------|---------------|
| <u>A imprensa</u> | foi inventada | <u>por Gutenberg</u> | (Voz Passiva) |
| Sujeito | | Agente | |
| da Passiva | | da Passiva | |

Observe que o **objeto direto** será o **sujeito da passiva**, o **sujeito da ativa** passará a **agente da passiva** e o **verbo ativo** assumirá a **forma passiva**, conservando o mesmo tempo. **Observe mais exemplos:**

- ⇒ Os mestres **têm** constantemente **aconselhado** os alunos.
- ⇒ Os alunos **têm sido** constantemente **aconselhados** pelos mestres.
- ⇒ Eu o **acompanharei**.
- ⇒ Ele **será acompanhado** por mim.

Obs.: quando o sujeito da voz ativa for indeterminado, não haverá complemento agente na passiva.

Por exemplo:

- ⇒ Prejudicaram-me.
- ⇒ Fui prejudicado.

Saiba que:

- 1) Aos verbos que não são ativos nem passivos ou reflexivos, são chamados **neutros**.

Por exemplo:

- ⇒ O vinho é bom.
- ⇒ Aqui **chove** muito.

- 2) Há formas passivas com sentido ativo:

Por exemplo:

- ⇒ **É chegada** a hora. (= Chegou a hora.)
- ⇒ Eu ainda não **era nascido**. (= Eu ainda não tinha nascido.)
- ⇒ És um homem **lido e viajado**. (= que leu e viajou)

- 3) Inversamente, usamos formas ativas com sentido passivo:

Por exemplo:

- ⇒ Há coisas difíceis de **entender**. (= serem entendidas)
- ⇒ Mandou-o **lançar** na prisão. (= ser lançado)

- 4) Os verbos **chamar-se**, **batizar-se**, **operar-se** (no sentido cirúrgico) e **vacinar-se** são considerados passivos, logo o sujeito é paciente.

Por exemplo:

- ⇒ **Chamo-me** Luís.
- ⇒ **Batizei-me** na Igreja do Carmo.
- ⇒ **Operou-se** de hérnia.
- ⇒ **Vacinaram-se** contra a gripe.

Pronúncia Correta de Alguns Verbos

- 1) Nos verbos cujo radical termina em **-ei**, **-eu**, **-oi**, **-ou**, seguidos de consoante, é fechada a vogal base desses ditongos:

a) Pronuncie **ei** (como na palavra **lei**):

- ⇒ aleijo, aleijas, aleija, aleijam, aleije, aleijem
- ⇒ abeiro-me, abeira-se, abeiram-se, abeire-se, abeira-te
- ⇒ enfeixo, enfeixas, enfeixa, enfeixe, enfeixam, enfeixem, enfeixes
- ⇒ inteiro, inteiras, inteira, inteiram, inteire, inteires, inteirem

b) Pronuncie **eu** (como na palavra **deu**):

- ⇒ endeuso, endeusas, endeusa, endeusam, endeuse, endeuses, endeusem

c) Pronuncie **oi** (como na palavra **boi**):

- ⇒ açoito, açoitas, açoita, açoitam, açoite, açoites, açoitem
- ⇒ foiço, foiças, foiça, foiçam, foice, foices, foicem
- ⇒ desmoito, desmoitas, desmoita, desmoitam, desmoite, desmoites, desmoitem
- ⇒ noivo, noivas, noiva, noivam, noive, noives, noivem.

d) Pronuncie **ou** (como na palavra **ouro**):

- ⇒ afrouxo, afrouxas, afrouxa, afrouxam, afrouxe, afrouxes, afrouxem
- ⇒ roubo, roubas, rouba, roubam, roube, roubes, roubem
- ⇒ estouro, estouras, estoura, estouram, estoure, estoures, estourem

- 2) Nos verbos terminados em **-ejar** e **-elhar**, como **despejar**, **almejar**, **arejar**, **velejar**, **pelejar**, **planejar**, **espelhar**, **aparelhar**, **semelhar**, **avermelhar**, etc., o **e** tônico profere-se fechado:

- ⇒ despejo (ê), despejas(ê), despeja (ê), despejam (ê), despeje (ê), despejes (ê), despejem (ê)
- ⇒ espelho (ê), espelhas (ê), espelha (ê), espelham (ê), espelhe (ê), espelhes (ê), espelhem (ê)

3) Verbos como englobar, desposar, forçar, rogar, mofar, ensopar, escovar, estorvar, enroscar, rosnar, lograr, etc., têm o **o** aberto nas formas rizotônicas:

⇒ escovo (ó), escova (ó), escove (ó), desposa (ó), ensopa (ó), ensopam (ó), etc.

4) Na terminação **-oem**, a vogal **o** é:

a) fechada nos verbos finalizados em **-oar**:

⇒ voem, magoem, coem, doem (doar), soem (soar), abençoem, coroem, abotoem, etc.

b) aberta nos verbos terminados em **-oer**:

⇒ doem (doer), soem (soer), moem, roem, corroem, etc.

5) Nas três pessoas do singular e na 3^a do plural do presente do indicativo e do subjuntivo do verbo **saudar**, a vogal **u** forma hiato e não ditongo:

⇒ saúdo (sa-ú-do), saúdas, saúda, saúdam
⇒ saúde (sa- ú-de), saúdes, saúde, saúdem

6) O **u** do dígrafo **gu** dos verbos **distinguir** e **extinguir** não soa. Pronuncie **gue**, **gui** como no verbo **seguir**:

⇒ segue, seguem, seguiu, seguiu
⇒ distingue, distinguem, distinguiu, extinguiu, etc.

Advérbio

Compare estes exemplos:

⇒ O ônibus chegou.
⇒ O ônibus chegou **ontem**.

A palavra **ontem** acrescentou ao verbo **chegou** uma circunstância de tempo: **ontem** é um advérbio.

⇒ Marcos jogou bem.
⇒ Marcos jogou **muito** bem.

A palavra **muito** intensificou o sentido do advérbio **bem**: **muito**, aqui, é um advérbio.

⇒ A criança é linda.
⇒ A criança é **muito** linda.

A palavra **muito** intensificou a qualidade contida no adjetivo **linda**: **muito**, nessa frase, é um advérbio.

Advérbio é uma palavra invariável que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio.

Às vezes, um advérbio pode se referir a uma oração inteira; nessa situação, normalmente transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração.

Por exemplo:

⇒ As providências tomadas foram infrutíferas, **lamentavelmente**.

Quando modifica um verbo, o advérbio pode acrescentar várias ideias, tais como:

- **Tempo:** Ela chegou **tarde**.
- **Lugar:** Ele mora **aqui**.
- **Modo:** Eles agiram **mal**.
- **Negação:** Ela **não** saiu de casa.
- **Dúvida:** **Talvez** ele volte.

Observações:

- Os advérbios que se relacionam ao verbo são palavras que expressam circunstâncias do processo verbal, podendo assim, ser classificados como determinantes.

Por exemplo:

- ⇒ Ninguém manda **aqui!**
- ⇒ **mandar:** verbo
- ⇒ **aqui:** advérbio de lugar = determinante do verbo
- Quando modifica um adjetivo, o advérbio acrescenta a ideia de intensidade.

Por exemplo:

⇒ O filme era **muito** bom.

- Na linguagem jornalística e publicitária atuais, têm sido frequentes os advérbios associados a substantivos:

Por exemplo:

- ⇒ "Isso é **simplesmente** futebol" - disse o jogador.
- ⇒ "**Orgulhosamente** Brasil" é o que diz a nova campanha publicitária ufanista.

FLEXÃO DO ADVÉRBIO

Outra característica dos advérbios se refere a sua organização morfológica. Os advérbios são palavras invariáveis, isto é, não apresentam variação em gênero e número. Alguns advérbios, porém, admitem a variação em grau. Observe:

- **Grau Comparativo**

Forma-se o comparativo do advérbio do mesmo modo que o comparativo do adjetivo:

- **de igualdade:** tão + advérbio + quanto (como)

Por exemplo:

⇒ Renato fala **tão alto quanto** João.

- **de inferioridade:** menos + advérbio + que (do que)

Por exemplo:

⇒ Renato fala **menos alto do que** João.

- **de superioridade:**

- **Analítico:** mais + advérbio + que (do que)

Por exemplo:

⇒ Renato fala **mais alto do que** João.

- **Sintético:** melhor ou pior que (do que)

Por exemplo:

⇒ Renato fala **melhor que** João.

■ Grau Superlativo

O superlativo pode ser analítico ou sintético:

- **Analítico:** acompanhado de outro advérbio.

Por exemplo:

⇒ Renato fala **muito alto**.

muito = advérbio de intensidade

alto = advérbio de modo

- **Sintético:** formado com sufixos.

Por exemplo:

⇒ Renato fala **altíssimo**.

Obs.: as formas diminutivas (cedinho, pertinho, etc.) são comuns na língua popular. Observe:

- ⇒ Maria mora **pertinho daqui**. (muito perto)
- ⇒ A criança levantou **cedinho**. (muito cedo)

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

De acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:

- **Lugar:** **aqui**, antes, dentro, **ali**, adiante, fora, **acolá**, atrás, além, **lá**, detrás, aquém, cá, acima, onde, **perto**, **aí**, abaixo, aonde, **longe**, debaixo, algures, defronte, nenhures, adentro, afora, alhures, nenhures, aquém, embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

- **Tempo:** hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, **depois**, **ainda**, antigamente, **antes**, doravante, **nunca**, então, ora, **jamais**, **agora**, **sempre**, já, enfim, afinal, amiúde, breve, constantemente, entremedes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à

noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

- **Modo:** **bem**, **mal**, **assim**, adrede, melhor, pior, depressa, acinte, debalde, devagar, às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão e a maior parte dos que terminam em "-mente": **caladamente**, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

- **Afirmação:** **sim**, **certamente**, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente.

- **Negação:** **não**, **nem**, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

- **Dúvida:** acaso, **porventura**, possivelmente, provavelmente, **quiçá**, **talvez**, casualmente, por certo, quem sabe.

- **Intensidade:** **muito**, demais, **pouco**, tão, menos, em excesso, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que(equivale a quão), tudo, nada, todo, quase, de todo, de muito, por completo, **extremamente**, **intensamente**, **grandemente**, bem (quando aplicado a propriedades graduáveis).

- **Exclusão:** apenas, exclusivamente, salvo, senão, somente, simplesmente, só, unicamente. Por exemplo: Brando, o vento **apenas** move a copa das árvores.

- **Inclusão:** ainda, até, mesmo, inclusivamente, também. Por exemplo: O indivíduo **também** amadurece durante a adolescência.

- **Ordem:** depois, primeiramente, ultimamente. Por exemplo: **Primeiramente**, eu gostaria de agradecer aos meus amigos por comparecerem à festa.

Saiba que:

Para se exprimir o limite de possibilidade, antepõe-se ao advérbio o **mais** ou o **menos**.

Por exemplo:

⇒ Ficarei o **mais longe que puder** daquele garoto. Voltarei o **menos tarde possível**.

Quando ocorrem dois ou mais advérbios em -mente, em geral sufixamos apenas o último:

Por exemplo:

⇒ O aluno respondeu **calma e respeitosamente**.

DISTINÇÃO ENTRE ADVÉRBIO E PRONOME INDEFINIDO

Há palavras como **muito**, **bastante**, etc. que podem aparecer como advérbio e como pronome indefinido.

- **Advérbio:** refere-se a um verbo, adjetivo, ou a outro advérbio e não sofre flexões.

Por exemplo:

⇒ Eu corri muito.

- **Pronome Indefinido:** relaciona-se a um substantivo e sofre flexões.

Por exemplo:

⇒ Eu corri muitos quilômetros.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São as palavras: **onde?** **aonde?** **onde?** **quando?** **como?** **por que?** nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa.

Veja:

Interrogação Direta Interrogação Indireta

| | |
|------------------------|---------------------------------|
| Como aprendeu? | Perguntei como aprendeu. |
| Onde mora? | Indaguei onde morava. |
| Por que choras? | Não sei por que riem. |
| Aonde vai? | Perguntei aonde ia. |
| Donde vens? | Pergunto donde vens. |
| Quando voltas? | Pergunto quando voltas. |

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Quando há duas ou mais palavras que exercem função de advérbio, temos a **locução adverbial**, que pode expressar as mesmas noções dos advérbios. Iniciam ordinariamente por uma preposição. Veja:

- **Lugar:** à esquerda, à direita, de longe, de perto, para dentro, por aqui, etc.
- **afirmação:** por certo, sem dúvida, etc.
- **modo:** às pressas, passo a passo, de cor, em vão, em geral, frente a frente, etc.
- **tempo:** de noite, de dia, de vez em quando, à tarde, hoje em dia, nunca mais, etc.

Obs.: tanto a locução adverbial como o advérbio modificam o verbo, o adjetivo e outro advérbio. Observe os exemplos:

- Chegou **muito** cedo. (advérbio)
- Joana é **muito** bela. (adjetivo)
- **De repente** correram para a rua. (verbo)

Relação de Algumas Locuções Adverbiais

| | | |
|-------------|---------------|------------------|
| às vezes | às claras | às cegas |
| à esquerda | à direita | à distância |
| ao lado | ao fundo | ao longo |
| a cavalo | a pé | às pressas |
| ao vivo | a esmo | à toa |
| de repente | de súbito | de vez em quando |
| por fora | por dentro | por perto |
| por trás | por ali | por ora |
| com certeza | sem dúvida | de propósito |
| lado a lado | passo a passo | o mais das vezes |

Atenção: não confunda **locução adverbial** com a **locução prepositiva**. Nesta última, a preposição vem sempre depois do advérbio ou da locução adverbial.

Por exemplo:

⇒ perto de, antes de, dentro de, etc.

PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS

São palavras que, embora, em alguns aspectos (ser invariável, por exemplo), assemelhem-se a advérbios, não possuem, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, classificação especial. Do ponto de vista sintático, são expletivas, isto é, não assumem nenhuma função; do ponto de vista morfológico, são invariáveis (muitas delas vindas de outras classes gramaticais); do ponto de vista semântico, são inegavelmente importantes no contexto em que se encontram (daí seu nome). Classificam-se em função da ideia que expressam:

- **Adição:** ainda, além disso, etc.

Por exemplo:

⇒ Comeu tudo e **ainda** repetiu.

- **Afastamento:** embora

Por exemplo:

⇒ Foi **embora** daqui.

- **Afetividade:** ainda bem, felizmente, infelizmente

Por exemplo:

⇒ **Ainda bem** que passei de ano

- **Aproximação:** quase, lá por, bem, uns, cerca de, por volta de, etc.

Por exemplo:

⇒ Ela **quase** revelou o segredo.

- **Designação:** eis

Por exemplo:

⇒ **Eis** nosso carro novo.

- **Exclusão:** apesar, somente, só, salvo, unicamente, exclusive, exceto, senão, sequer, apenas, etc.

Por exemplo:

⇒ Não me descontou **sequer** um real.

- **Explicação:** isto é, por exemplo, a saber, etc.

Por exemplo:

⇒ Li vários livros, **a saber**, os clássicos.

■ **Inclusão:** até, ainda, além disso, também, inclusive, etc.

Por exemplo:

⇒ Eu **também** vou viajar.

■ **Limitação:** só, somente, unicamente, apenas, etc.

Por exemplo:

⇒ **Só** ele veio à festa.

■ **Realce:** é que, cá, lá, não, mas, é porque, etc.

Por exemplo:

⇒ E você **lá** sabe essa questão?

⇒ O que **não** diria essa senhora se soubesse que já fui famoso.

■ **Retificação:** aliás, isto é, ou melhor, ou antes, etc.

Por exemplo:

⇒ Somos três, **ou melhor**, quatro.

■ **Situação:** então, mas, se, agora, afinal, etc.

Por exemplo:

⇒ **Mas** quem foi que fez isso?

As palavras denotativas frequentemente ocorrem em frases e textos diretamente envolvidos com as estratégias argumentativas. Por esta razão, fique atento para o papel de palavras como até, aliás, também, etc. e para os efeitos de sentido que produzem nas situações efetivas de interlocução. Podem se difíceis de classificar, mas isso não impede que sejam importantes e necessárias.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

ARTIGOS, SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E NUMERAIS

"Machado pode ser considerado, no contexto histórico em que surgiu, um espanto e um milagre, mas o que me encanta de forma mais particular é o fato de que ele estava, o tempo todo, pregando peças nos leitores e nele mesmo."

01. No texto, o termo "o" que precede "que" (l.2), "fato" (l.3) e "tempo" (l.4) classifica-se como artigo nas três ocorrências.

"As vivências do tempo e do espaço constituem dimensões fundamentais de todas as experiências humanas. O ser, de modo geral, só é possível nas dimensões reais e objetivas do espaço e do tempo."

02. Na linha 3, o termo "só é possível" indica que "ser" está empregado como verbo, não como substantivo, sinônimo de pessoa.

"XV – Trabalhar com metodologia interativa: grupos, seminários, jogos, estudo do meio, experimentação, problematização, temas geradores, projetos e monitoria."

03. Em XV, as alusões a metodologias interativas estão representadas apenas pelos substantivos abstratos "experimentação" e "problematização".

"Uma decisão singular de um juiz da Vara de Execuções Criminais de Tupã, pequena cidade a 534 km da cidade de São Paulo, impondo critérios bastante rígidos para que os estabelecimentos penais da região possam receber novos presos, confirma a dramática dimensão da crise do sistema prisional."

04. As palavras "singular" (l.1) e "dramática" (l.5) qualificam, respectivamente, os substantivos "decisão" (l.1) e "dimensão" (l.5).

"Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesias nunca foram tão bonitas, embora tão poucas."

05. No trecho "fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro" (l.1-2), a substituição de "dos infernos" por **infernal** manteria a correção gramatical e o sentido do texto.

"O problema político essencial para o intelectual não é criticar os conteúdos ideológicos que estariam ligados à ciência nem fazer com que sua prática científica seja acompanhada por uma ideologia justa; mas saber se é possível constituir uma nova política da verdade."

06. A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos com a substituição do termo "da verdade" (l.5) pelo adjetivo **verdadeira**.

"Foi assim que o mais importante crítico literário do mundo, o norte-americano Harold Bloom, 77, classificou Machado de Assis quando elencou, em Gênio – Os 100 Autores Mais Criativos da História da Literatura (Ed. Objetiva, 2002), os melhores escritores do mundo segundo seus critérios e gosto particular."

07. No texto, destaca-se o emprego do superlativo.

"Sendo positivo, o livro é aprovado junto ao conselho, que decide por sua publicação."

08. Em "Sendo positivo, o livro é aprovado junto ao conselho" (l.1), embora seguido de vírgula, o adjetivo "positivo" qualifica "livro".

01 "O ano de 1964 representou para a Universidade de Brasília o maior retrocesso que pôde existir na história do ensino superior no Brasil. No meu entender, foi um verdadeiro aborto na história da ciência, pois aqui se perdeu o que existia de melhor em conhecimento científico e intelectual deste país. Digo isso porque presenciei os fatos daquela época. Destruíram, aqui, o ninho dos homens-águias. Desapareceram os grandes personagens, que foram a verdadeira história da UnB. Restaram apenas mágoas e ressentimentos, medo e desconfiança, um sentimento de desgosto e de tristeza no meio de toda aquela gente se evadindo ou assistindo com pavor à violência e à desmoralização de seus colegas e familia-

15 res sem que nada se pudesse fazer. Por isso afirmo
16 e considero que aqui a história ficou interrompida.
17 Entre prisões e renúncias ao cargo, a Universida-
18 de perdeu os melhores professores escolhidos pelo
19 reitor Darcy Ribeiro. Até aquela data, o que existia
20 de melhor em matéria de ensino estava na Universi-
21 dade de Brasília.

- 09.** Recurso retórico para indicar o grau mais intenso da qualidade de algo, o superlativo foi empregado para qualificar os professores que atuavam na UnB em 1964 na expressão “os melhores professores” (l.18).

“Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, ‘cidadania é a qualidade ou estado do cidadão’.”

- 10.** A palavra **segundo** está sendo empregada como numeral em: “Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” (l.1).

PRONOMES

01 — Eu violei o segredo dos deuses, acudia Stroibus.

03 O homem é a sintaxe da natureza, eu descobri as
04 leis da gramática divina...

05 — Explica-te.

06 — Mais tarde; deixa-me experimentar primeiro.
07 Quando a minha doutrina estiver completa, divulgá-
08 la-ei como a maior riqueza que os homens jamais
09 poderão receber de um homem. Imaginem a expec-
10 tação pública e a curiosidade dos outros filósofos,
11 embora incrédulos de que a verdade recente viesse
12 aposentar as que eles mesmos possuíam. Entretan-
13 to, esperavam todos.”

- 11.** No trecho “deixa-me experimentar primeiro” (l.6), o pronome exerce a função de complemento das formas verbais “deixa” e “experimentar”.

“Imaginem a expectação pública e a curiosidade dos outros filósofos, embora incrédulos de que a verdade recente viesse aposentar as que eles mesmos possuíam. Entretanto, esperavam todos. Os dois hóspedes eram apontados na rua até pelas crianças.”

- 12.** No trecho “que a verdade recente viesse aposentar as que eles mesmos possuíam” (l.2-3), o termo “as” exerce a função sintática de complemento direto da forma verbal “possuíam”.

“A política de comércio exterior do Brasil envolveu historicamente um grande debate nacional. Governo e lideranças sociais a ela vincularam as possibilidades do desenvolvimento econômico, desde as suas origens, na primeira metade do século XIX. Em três períodos, ela foi atrelada a diferentes paradigmas de inserção internacional.”

- 13.** As duas ocorrências do pronome “ela” (l.3 e 5) se referem ao mesmo antecedente: “A política de comércio exterior do Brasil” (l.1).

“Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.”

- 14.** Um pronome oblíquo **o(s)**, colocado após uma palavra terminada em -s, não necessariamente um verbo, assume a forma **-lo(s)**. Foi o que ocorreu em “Ei-los” (l.1).

“Meu sonho de consumo, eu sabia agora, era a liberdade. O ser humano se caracteriza, na verdade, por uma estupidez. Ele só descobre que um bem é fundamental quando deixa de possuí-lo.”

- 15.** No trecho “quando deixa de possuí-lo” (l.2-3), o pronome enclítico refere-se ao termo “um bem”.

“Não sendo condicionado por natureza, o homem é capaz de vivenciar novas experiências, de inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático, quando não foi dotado por natureza para voar e permanecer sob a água.”

- 16.** No desenvolvimento das relações de coesão do texto, o pronome “Ihe” (l.3) retoma “homem” (l.1) e, por isso, sua substituição pelo pronome **o** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

“A idiomaticidade é relativa a um sujeito empírico, um sujeito que se situa a si e ao outro em relação a um tempo e um espaço.”

- 17.** Embora a ênfase criada pela redundância no uso dos pronomes “se” e “si”, em “um sujeito que se situa a si e ao outro” (l.1-2), reforce a argumentação, a opção pelo emprego de apenas um deles – como, por exemplo, **um sujeito que situa a si e ao outro** – preservaria a clareza, a coerência e a correção gramatical do texto.

“Esse folclore – em seu sentido mais amplo – traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular.”

- 18.** Preservam-se a correção gramatical do texto e a coerência entre os argumentos ao se substituir o pronome “os” pelo correspondente “Ihes” antes de “cerca” (l.3), escrevendo-se **o meio que Ihes cerca**.

01 — Achava que você tinha de ficar isolado com um
02 pequeno grupo de pessoas, pensando em uma solu-
03 ção inovadora. Depois, percebi que a inovação está
04 dentro de cada um de nós. De repente, me dei conta
05 de que a forma certa de a inovação acontecer é dei-
06 xar a coisa fluir.

07 Quando todo mundo está impregnado do espírito
08 da inovação, ela vem até você, todos os dias. Se eu
09 abrir espaço para você dar vazão a sua paixão, a
10 mudança acontece.”

- 19.** O pronome de tratamento “você” (l.1 e 8) é empregado, na fala da entrevistada, em sentido genérico, em referência a qualquer pessoa e, não, especificamente, ao interlocutor.

"Essas perguntas estão na raiz do que se pode chamar de pauta de vanguarda do Supremo Tribunal Federal – ou seja, expressam o conteúdo das futuras polêmicas que a Corte terá de resolver."

- 20.** Em "na raiz do que se pode chamar" (l.1), a substituição de "do" por **daquilo** mantém a correção gramatical do texto.

"O alívio dos que, tendo a intenção de viver irregularmente na Espanha, conseguem passar pelo controle de imigração do Aeroporto Internacional de Barajas não dura muito tempo."

- 21.** No trecho "alívio dos que" (l.1), a substituição de "dos" por **daqueles** prejudica a correção gramatical do período.

01 "Para ser democrático, deve contar, a partir das
02 relações de poder estendidas a todos os indivíduos,
03 com um espaço político demarcado por regras e
04 procedimentos claros, que, efetivamente, assegurem
05 o atendimento às demandas públicas da maior parte
06 da população, elegidas pela própria sociedade, através
07 de suas formas de participação/representação.

08 Para que isso ocorra, contudo, impõe-se a existência e a eficácia de instrumentos de reflexão e o debate público das questões sociais vinculadas à gestão de interesses coletivos..."

- 22.** O pronome "isso" (l.8) exerce, na organização dos argumentos do texto, a função coesiva de retomar e resumir o fato de que as "demandas públicas da maior parte da população" (l.5-6) são escolhidas por meio de "formas de participação/representação" (l.7).

"E ela veio na quarta-feira, 10, no palco do Teatro Plácido de Castro, em Rio Branco, na forma de uma portaria assinada pelo ministro da Justiça, Tarso Genro. Antes, porém, realizou-se uma sessão de julgamento da Comissão de Anistia, cujo resultado foi o reconhecimento, por unanimidade, da perseguição política sofrida por Chico Mendes no início dos anos 80 do século passado."

- 23.** Na linha 5, o vocábulo "cujo" estabelece relação sintático-semântica entre os termos "resultado" e "Comissão de Anistia".

"Nas sociedades orais, aquelas que não dispunham de nenhum sistema de escrita, as mensagens eram recebidas no tempo e no lugar em que eram emitidas".

- 24.** No período acima, as duas ocorrências do pronome relativo "que" exercem funções sintáticas distintas.

01 "Cidade e corte, que desde muito tinham notícias
02 dos nossos dois amigos, fizeram-lhes um recebimento
03 régio, mostraram conhecer seus escritos, discutiram
04 as suas ideias, mandaram-lhes muitos presentes, papiros,
05 crocodilos, zebras, púrpuras. Eles, porém, recusaram tudo, com simplicidade, dizendo que
06 a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era
07 um dissolvente."

- 25.** Nos trechos "que desde muito tinham notícias dos nossos dois amigos" (l.1-2) e "que a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era um dissolvente" (l.6-8), os elementos gramaticais grifados exercem a mesma função sintática.

"A possibilidade de utilização de um ou de outro combustível, conforme sua necessidade e seu desejo, dá ao consumidor uma liberdade de escolha com que ele não conta em experiências anteriores de uso do álcool como combustível automotivo."

- 26.** A substituição de "com que" (l.3) por **com a qual** prejudica a correção gramatical do período.

"Os ganhos de eficiência da indústria brasileira têm uma característica nova: seus benefícios estão sendo partilhados entre as empresas e os trabalhadores, cujos aumentos salariais, portanto, não pressionam os preços."

- 27.** A substituição do termo "cujos" (l.3) por **dos quais** prejudica a correção gramatical do período.

"Nela, 130 países signatários do documento final, entre os quais o Brasil, assumem o compromisso de definir novos conceitos sobre esse tipo de crime."

- 28.** Mantém-se a correção gramatical do período com a substituição de "os quais" (l.1-2) por **cujos** ou **os que**.

"Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho."

- 29.** A correção gramatical do texto seria mantida se o pronome "que", em "que me escapavam" (l.2-3), fosse substituído por **quê**.

"ágora (praça pública onde os que eram chamados se organizavam para, de comum acordo, deliberar sobre decisões)."

- 30.** O pronome relativo "onde" foi empregado como uma referência a local, como exige a norma padrão, em "onde os que eram chamados se organizavam para, de comum acordo, deliberar sobre decisões" (l.2-3).

01 "Muitas dessas ocupações estão ligadas à área
02 de tecnologia, cujo avanço permanente cria novas
03 demandas por gente mais especializada.

04 (...) diagnosticando profissionais que faltam às
05 empresas; e o farmacoeconomista, cuja função é
06 analisar a viabilidade econômica de um remédio,
07 incluindo-se a demanda existente e a relação custo-
08 benefício".

- 31.** Os segmentos "cujo avanço permanente" (l.2) e "cuja função" (l.5) equivalem, no texto, respectivamente, a **o avanço permanente da área de tecnologia** e a **a função do farmacoeconomista**.

"Em um artigo publicado em 2000, e que fez muito sucesso na Internet, Cristovam Buarque desenhava um idílico mundo futuro, liberto das soberanias nacionais, em que tudo seria de todos."

- 32.** Mantém-se a correção gramatical do texto e respeitam-se suas relações argumentativas ao se substituir "em que" (l.3) por **onde**.

"Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas."

- 33.** Na linha 1, o pronome relativo "onde" se refere ao adjunto adverbial "numa cidade".

"Um dia ele me disse que era uma pena que os homens tivessem de ser julgados como cavalos de corrida, pelo seu retrospecto."

- 34.** No trecho "Um dia ele me disse que era uma pena" (l.1), o pronome "que" exerce a função sintática de sujeito da oração.

"Nessa concepção, surge a democracia grega, onde somente 10% da população determinava os destinos de toda a cidade (eram excluídos os escravos, as mulheres e os artesãos)."

- 35.** A oração "10% da população determinava os destinos de toda a cidade" (l.1-2) teria o mesmo sentido caso o termo sublinhado – o artigo "a" – fosse eliminado.

01 **As pesquisas** com células-tronco embrionárias,
02 que apontam para imensos recursos terapêuticos,
03 exigem um mínimo acordo sobre o momento inicial
04 da vida humana.

05 (...)

06 Mas a vida humana, como precisar o seu primeiro
07 momento? As variadas respostas indicam **suas de-**
08 **pendências** dos pontos de vista adotados. "Não há
09 consenso."

- 36.** O desenvolvimento das ideias do texto mostra que o pronome "suas" (l.7) estabelece relação com o início do texto, por associar "dependências" (l.7-8) a "pesquisas" (l.1).

01 A crise, que tem levado muitos negócios à ban-
02 carrota, provocou efeito oposto para o McDonald's, a
03 maior rede de fast-food do mundo."

04 "Esse ritmo de crescimento é 60% mais veloz que
05 o registrado no mesmo período de 2008, justamente
06 antes da crise."

07 (...)

08 "Eles dizem que os brasileiros já começaram a
09 trocar o restaurante pelo fast-food."

- 37.** Os termos "que" (l. 1), "Esse" (l.4) e "Eles" (l.8) são pronomes.

- 38.** Considerando as relações de coesão textual, assinale a opção correta a respeito do uso de pronomes no texto.

"As sociedades humanas são complexas e os seus membros se atraem ou se repelem em função de sua pertinência."

- a)** O desenvolvimento do texto permite que o pronome "se" em "se repelem" (l.2) seja retirado e fique apenas subentendido.

"As sociedades humanas são complexas e os seus membros se atraem ou se repelem em função de sua pertinência. Não existe o homem só, mesmo quando solitário. Para se construir e entender-se, o homem precisa pertencer."

- b)** O uso do pronome em "se construir" (l.4) e "entender-se" (l.4) mostra que deve ser usado o pronome também em "pertencer" (l.4): pertencer-se.

"Essa pertinência vai desde a linguagem, passa pelos grupos e classes sociais e invade as culturas, os saberes e, até mesmo, as idiossincrasias. As sociedades não são essencialmente harmônicas. Elas sempre se estão transformando a partir dos conflitos e das contradições que as fazem mover-se e transformar-se."

- c)** Na linha 5, preservam-se a coerência dos argumentos e a correção gramatical do texto ao se deslocar o pronome "as" para depois do verbo "fazem" do seguinte modo: fazem as mover-se.

"Não mais direitos que apenas se cristalizam em leis ou códigos, mas que se constituem a partir de conflitos, que traduzem as transformações e os avanços históricos da humanidade."

- d)** A forma verbal "traduzem" (l.3) está flexionada no plural porque o sujeito da oração, o pronome "que" (l.2) retoma a expressão no plural "leis ou códigos" (l.1-2).

"Não mais direitos que apenas se cristalizam em leis ou códigos, mas que se constituem a partir de conflitos, que traduzem as transformações e os avanços históricos da humanidade. Não se pode mais entendê-los como fruto de uma sociedade abstrata, mas como a expressão coativa de tensões e contradições engendradas pelos embates de interesses e projetos de grupos sociais."

- e)** Em "entendê-los" (l.4), o pronome substitui o vocábulo "conflitos" (l.2).

Promulgada em setembro de 2008, a nova Lei do Estágio ainda provoca dúvidas entre empresários e estudantes. Fruto de um longo debate, seu maior objetivo, segundo o ministro do trabalho, Carlos Lupi, era: "Proporcionar a milhões de jovens estudantes brasileiros os instrumentos que facilitem sua passagem do ambiente escolar para o mundo do trabalho".

- 39.** Na expressão "seu maior objetivo" (l.3), o pronome refere-se a "ministro do trabalho, Carlos Lupi" (l.4).

VERBOS

"Nos quase 500 anos que durou o processo de plena ocupação e integração do espaço nacional, foi apresentada sempre a construção de uma rede unificada de transportes como a única forma de assegurar a integridade do território."

- 40.** A expressão "que durou" (l.1) indica que o processo de ocupação e integração do espaço nacional está sendo considerado como completo.

"Foi por participar de um ato público, em 1980, que Chico Mendes passou a ser fichado e perseguido pelos militares. Em Rio Branco, o seringueiro fez um discurso exaltado contra a violência no campo provocada pelos fazendeiros."

- 41.** O verbo "participar" (l.1) está empregado, no período, como termo substantivo.

"Um cenário polêmico é embasado no desencadeamento de um estrondoso processo de exclusão, diretamente proporcional ao avanço tecnológico, cuja projeção futura indica que a automação do trabalho exigirá cada vez menos trabalhadores implicados tanto na produção propriamente dita quanto no controle da produção."

- 42.** Preserva-se tanto a correção gramatical quanto a coerência textual ao se empregar o infinitivo **desencadear**, com função de substantivo, em lugar do substantivo "desencadeamento" (l.1).

"Nas interrelações pessoais, é incontestável que cada um dá sua própria versão dos fatos e da vida, segundo suas particulares experiências e com base na formação que tenha acumulado ao longo de sua existência."

- 43.** O emprego do modo subjuntivo em "tenha" (l.3) é sintaticamente exigido pela oração subordinada iniciada pelo pronome relativo "que" (l.3).

"No que tange à pesquisa, vem sendo publicamente proposto que uma política de ciências, tecnologia e inovação em saúde deva ter como pressupostos essenciais a busca da equidade e a observância de rigorosos princípios bioéticos na pesquisa e na experimentação em geral."

- 44.** O uso do modo subjuntivo em "deva" (l.3) respeita as regras gramaticais, porque esse verbo ocorre em uma oração iniciada pela conjunção "que" (l.2)

"Há a necessidade de que a pesquisa feita na universidade e nos laboratórios seja menos teórica e mais voltada para aplicações práticas", diz Rodríguez. "E o setor privado precisa investir mais em pesquisa e desenvolvimento."

- 45.** As formas verbais 'seja' (l.2) e 'precisa' (l.4) estão flexionadas no modo subjuntivo, porque ambas se referem a uma situação hipotética.

- 01 "Penetra surdamente no reino das palavras.
02 Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
03 Estão paralisados, mas não há desespero, há calma e frescura na superfície intata.

- 05 Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
06 Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
07 Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
08 Espera que cada um se realize e consuma com seu 09 poder de palavra o seu poder de silêncio."

- 46.** No trecho "Espera que cada um se realize" (l.8), seguindo o padrão dos verbos conviver (l.6) e ter (l.7), o poeta faz uma recomendação ao interlocutor, usando o modo imperativo.

- 47.** As formas verbais "Penetra" (l.1) e "Convive" (l.6) estão no imperativo afirmativo, que, no texto, é o modo da exortação do poeta, que se dirige ao interlocutor empregando o verbo na segunda pessoa; caso o fizesse na terceira pessoa, teria de empregar, nesses versos, as formas **Penentre** e **Conviva**, além das alterações que deveria fazer no restante do poema.

- 01 "Claro está que não nos referimos ao carrancudo português, que, em meio de uma chusma de folhas metodicamente dispostas, passa os dias sentado, com as pernas cruzadas no ponto de reunião da Rua do Ouvidor com o Largo de S. Francisco, na Brahma, nas portas dos cafés da Avenida, em toda parte.
02 Queremos falar do pequenino garoto de dez anos, o brasileirito trêfego, ativo, tagarela como uma pega, travesso como um tico-tico. Por aqui, por ali, vai, vem, corre, galopa, atravessa as ruas com uma rapidez de raio, persegue os veículos, desliza entre automóveis como uma sombra. Parece invulnerável."

- 48.** Ao empregar formas verbais na primeira pessoa do plural, como "referimos" (l.1) e "Queremos" (l.7), o autor diminui significativamente a subjetividade do texto e adota posição impessoal em relação ao tema, recurso de linguagem condizente com o tipo textual desenvolvido.

"Se você é médico, ponha de lado aquele seu livrinho com o juramento de Hipócrates e aprenda a traduzir hieróglifos."

- 49.** Na linha 1, a forma verbal "ponha", flexionada no modo imperativo, dirige-se a quem se identifica com o pronome "você", empregado na oração anterior.

"Mais uma vez, o Brasil permanece entalado no que parece ser uma incapacidade crônica de converter sua produção acadêmica em invenções que gerem patentes"

- 50.** No texto, seria incorreto substituir "que gerem" (l.3) por **que possam gerar**.

"A Convenção de Palermo recomenda, ainda, que os países agravem as sanções contra a corrupção e estabelece as bases para o confisco, a apreensão e a disposição de bens e ativos financeiros obtidos por meio de atividades criminosas, também aplicáveis aos equipamentos usados nessas atividades."

- 51.** O emprego do modo subjuntivo em "agravem" (l.2) justifica-se por tratar-se de uma afirmação categórica.

“Quando o ritmo de vida se acelerou? Alguns juram que foi a partir de 1995, com a chegada da Internet ao Brasil e sua avalanche de informação. A verdade é que a culpa **acabará** genericamente atribuída à tecnologia.”

52. O uso do futuro do presente em “**acabará**” (l.4) expressa que a verdade referida ainda não foi comprovada.

“O Brasil não dispunha de uma lei que regulamentasse claramente os direitos e deveres das empresas, das escolas e dos estagiários.”

53. Em “O Brasil não dispunha” (l.1), o verbo **dispor** está no presente.

“Por exemplo, se cada caçador reparte sua presa apenas com a família imediata, é mais provável que a caça se torne fortemente competitiva.”

54. A forma verbal “**torne**” (l.3) está condicionada à estrutura sintática em que ocorre; por isso, sua substituição por **torna** desrespeitaria as regras gramaticais.

“Nos quase 500 anos que durou o processo de plena ocupação e integração do espaço nacional, foi apresentada sempre a construção de uma rede unificada de transportes como a única forma de assegurar a integridade do território.”

55. A substituição da locução verbal “**foi apresentada**” (l.2) por **apresentou-se** prejudica a correção gramatical do período.

“Atualmente, o PEFC é composto por 30 membros representantes de programas nacionais de certificação florestal, sendo que 21 deles já foram submetidos a rigoroso processo de avaliação e possuem seu reconhecimento, representando uma área de 127.760.297 hectares de florestas certificadas, que produzem milhões de toneladas de madeira certificadas com a marca PEFC.”

56. A substituição da expressão “é composto” (l.1) por **compõem-se** mantém a correção gramatical do período.

“Em dezembro de 2004, foi editado o Decreto n. 5.296, que regulamenta a Lei n. 10.048/2000 – que dispõe sobre a prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência, idosos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo”.

57. A substituição de “**foi editado**” (l.1) por **editou-se** mantém a correção gramatical do período.

“E, no ano passado, cresceu a um ritmo mais intenso do que nos anos anteriores, com ganhos salariais para os 13 trabalhadores. Dados recentes indicam que essa tendência deve se manter.”

58. A substituição de “deve se manter” (l.4) por **deve ser mantida** preserva a correção gramatical do período.

“Na lista datada do meio do século XIX a.C., encontram-se produtos farmacêuticos como mel, resinas e alguns metais conhecidos como antibióticos para o tratamento de feridas.”

59. Preservam-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se substituir “**encontram-se**” (l.1) por outra forma de voz passiva gramatical, tal como **foi encontrado**.

“Foi divulgado um novo ranque de países segundo seu desempenho na inovação científica”

60. No texto, seria incorreto substituir “**Foi divulgado**” (l.1) por **Divulgaram-se**.

Classes Gramaticais Variáveis GABARITO COMENTADO

01. ERRADO. O primeiro “o” não é artigo, mas sim pronome demonstrativo. Observe-se que tal partícula pode ser substituída por **aquilo**, o que resultaria no trecho **aquilo que me encanta**. Já em “... é o fato de que ele estava, o tempo todo”, temos sim dois artigos definidos masculinos que antecedem os substantivos “fato” e “tempo”.

02. ERRADO. O artigo, além de particularizar ou generalizar a ideia do substantivo, tem ainda a função de substantivar palavras que originalmente pertençam a outras classes. Observe-se que no período “**O amanhã não nos pertence**”, o termo destacado é, originalmente, um advérbio, mas contextualmente um substantivo, uma vez que foi substantivado pelo artigo. Processo parecido ocorre com o vocábulo “ser”, na questão ora resolvida, uma vez que ele deixa de pertencer à classe dos verbos, e contextualmente passa a ser substantivo.

03. ERRADO. Todos os termos destacados no trecho “**Trabalhar com metodologia interativa: grupos, seminários, jogos, estudo do meio, experimentação, problematização, temas geradores, projetos e monitoria**” são substantivos que se referem a “metodologias interativas”, contextualmente.

04. CERTO. Nas expressões “**Uma decisão singular**” e “**a dramática dimensão da crise**”, os termos destacados são dois adjetivos, que caracterizam contextualmente os substantivos “decisão” e “dimensão”.

05. CERTO. Na expressão “**fazia um calor dos infernos**”, o termo destacado corresponde, semântica e gramaticalmente ao adjetivo **infernal**. Observe-se que “dos infernos” classifica-se, contextualmente, como locução adjetiva – termo preposicionado que qualifica ou caracteriza substantivos. Vejam-se outros exemplos de locução adjetiva: **crise dos rins** = **crise renal**; **amor de mãe** = **amor materno**; distúrbio **de comportamento** = **distúrbio comportamental**.

06. ERRADO. No contexto, a expressão “da verdade” não é uma locução adjetiva que corresponda semanticamente ao adjetivo **verdadeira**. Observe-se que o autor

não deseja qualificar o substantivo “política” e sim dizer que “a verdade” teria uma política. No trecho “mas saber se é possível constituir uma nova política da verdade”, nota-se que o vocábulo “política” teria como sinônimos os substantivos **conceito**, **ideia**. E em nenhum momento o autor deseja caracterizar esse conceito, essa ideia, essa política, e sim dizer que “a verdade” precisa de um novo conceito, uma nova ideia, uma nova política.

07. CERTO. O superlativo, segundo alguns gramáticos, é uma flexão de grau que ocorre geralmente com adjetivos ou com advérbios. No caso dos adjetivos, consiste na intensificação de uma qualidade ou de uma característica geralmente por meio de advérbios e artigos. No trecho “*Foi assim que o mais importante crítico literário do mundo*, o norte-americano Harold Bloom, 77, classificou Machado de Assis quando elencou, em *Gênio – Os 100 Autores Mais Criativos da História da Literatura* (Ed. Objetiva, 2002), *os melhores escritores do mundo* segundo seus critérios e gosto particular”, as três expressões sublinhadas representam o **superlativo relativo de superioridade**. Note-se que os adjetivos “importante” e “Criativos” são intensificados pelas expressões “o mais” e “os mais”, respectivamente. E “melhores” – que qualifica o substantivo “escritores” – representa o superlativo sintético do adjetivo **bons**, uma vez que substitui a expressão **mais bons** – que seria gramaticalmente incorreta.

08. CERTO. O adjetivo “positivo” claramente se refere ao substantivo posposto “livro”. Está precedido por vírgula porque a oração em que se insere está deslocada de sua posição original. Vale ressaltar que esse adjetivo, contextualmente, exerce a função sintática de predicativo do sujeito.

09. CERTO. No trecho “a Universidade perdeu os melhores professores”, ocorre, sim, o superlativo relativo de superioridade. Veja-se o comentário da questão 7.

10. ERRADO. O vocábulo “Segundo” está empregado, contextualmente, como preposição accidental, e pode ser substituído por **De acordo com**. Observe-se que “segundo” introduz um adjunto adverbial de conformidade. Os adjuntos adverbiais, quando representados por mais de uma palavra, geralmente são introduzidos por preposições. Logo, o vocábulo **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção em outros contextos, classifica-se neste contexto como preposição.

11. ERRADO. Tem-se, neste caso, um exemplo de verbos causativos, seguidos de infinitivo. A gramática diz que os verbos deixar, mandar e fazer (e sinônimos) podem apresentar um complemento que funcionará como sujeito de outro verbo posterior. Observe-se que o pronome “me” é complemento da forma verbal “deixa” e sujeito de “experimentar”. Se a oração reduzida de infinitivo fosse desenvolvida, ter-se-ia: **Deixa que eu experimente primeiro**. Observe-se que a oração em destaque seria complemento da anterior, porém o pronome “eu” (que corresponde a “me” na oração original) funciona como sujeito de “experimente”. Portanto, a afirmação de que o pronome é complemento dos dois

verbos está incorreta. Ele é complemento de “Deixa” e sujeito de “experimentar”.

12. ERRADO. O termo “as”, que equivale a **aquelas**, é complemento da forma verbal “aposentar”. O complemento de “possuíam” é o pronome relativo “que” – substituto de “verdades”.

13. CERTO. As duas ocorrências do pronome pessoal “ela” referem-se anaforicamente à expressão “política de comércio exterior do Brasil”. Observe-se que anáfora é a referência a termos anteriormente citados.

14. CERTO. A regra diz que os pronomes pessoais oblíquos átonos **o**, **os**, **a**, **as** se transformam em **lo**, **los**, **la**, **las**, após verbos ou outros pronomes pessoais átonos terminados em **-R**, **-S**, **-Z**. A única ressalva que fazemos a essa questão do Cespe é que o autor afirma que tal mudança ocorre, genericamente, após palavras terminadas em **-s**. Não é verdade que seja após quaisquer palavras terminadas nessa consoante. O pronome deve estar ligado a uma palavra por hifen. No texto, o pronome “os” está ligado à palavra denotativa “eis”, que aceita o hífen. Vejam-se outros exemplos: **A vida, Deus no-la concedeu./ Vou deixá-los em paz**.

15. CERTO. O pronome oblíquo “lo” refere-se anaforicamente ao substantivo “bem”. Lembre-se de que anáfora é a referência a um termo anterior.

16. ERRADO. O pronome “lhe” de fato se refere a “homem”, entretanto não pode ser substituído por **o**. Este pronome exerce a função sintática de objeto direto; já o pronome “lhe” exerce contextualmente a função de objeto indireto. No trecho “*inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático*”, a forma verbal “possibilitem” é transitiva direta e indireta. O pronome “lhe” é o objeto indireto; os verbos “voar” e “explorar” funcionam como o objeto direto. Portanto, se substituíssemos “lhe” por **o**, incorreríamos em erro gramatical, uma vez que um verbo VTDI teria dois objetos diretos – o que seria totalmente incorreto.

17. CERTO. Os pronomes “se” e “si” foram usados em sua função reflexiva, ou seja, aquela em que o sujeito da oração pratica e recebe a ação. O uso repetitivo observado no período serve, estilisticamente, para reforçar a mensagem reflexiva, promovendo ênfase. Mas a retirada de “se” não causaria erro gramatical, uma vez que seu valor contextual é apenas estilístico (aumento da expressividade).

18. ERRADO. A forma verbal “cerca” classifica-se, contextualmente, como transitiva direta. Exige, apenas, objeto direto. Sabe-se que “lhe” funciona como objeto indireto, portanto a substituição de “o” (objeto direto) por **lhe** tornaria o texto incorreto.

19. CERTO. O pronome pessoal de tratamento “você” é usado geralmente em referência ao interlocutor de uma mensagem, a pessoa com quem se fala. Modernamente, porém, esse pronome tem sido usado tam-

- bém com valor de “alguém”, “qualquer pessoa que...”, ou seja, expressando uma ideia de indeterminação, indefinição. É o que se observa no contexto.
- 20. CERTO.** A substituição de “do” por **daquilo** pode ser feita contextualmente sem prejuízo gramatical ou semântico. Note-se que “o” na expressão “na raiz do que se pode chamar” não é artigo definido, e sim pronome demonstrativo, tanto que pode ser substituído por **aquilo** (também pronome demonstrativo) sem nenhuma alteração semântica ou erro gramatical.
- 21. ERRADO.** Nesta questão, assim como na anterior, tem-se a substituição de um pronome demonstrativo por outro. A questão está errada por dizer que haveria prejuízo gramatical caso ocorresse a substituição de “dos” (preposição + pronome demonstrativo) por **daqueles** (preposição + pro nome demonstrativo). Observe-se, mais uma vez, que “os”, na expressão “alívio **dos que**”, não é artigo (uma vez que não se refere a um substantivo), e sim pronome.
- 22. ERRADO.** O pronome isso não retoma apenas parte do parágrafo, mas todo ele, a começar em “para ser democrático”.
- 23. ERRADO.** O pronome relativo “cujo” estabelece relação sintático-semântica entre **“julgamento da Comissão de Anistia”** e **“resultado”**. Observe que “o resultado” é do “julgamento”. Ressalta-se que **cujo** estabelece relação de posse entre dois termos substantivos.
- 24. CERTO.** No primeiro caso, o pronome relativo “que” exerce a função sintática de sujeito. No segundo, de adjunto adverbial. Para notar que são funções diferentes, basta observar que um está preposicionado e o outro não. Ressalta-se que o pronome relativo exerce a função sintática que o termo substituído exerceria se estivesse na oração em que o pronome relativo está.
- 25. ERRADO.** No primeiro “que” destacado, tem-se um pronome relativo, que exerce a função sintática de sujeito. No segundo e terceiro casos, ocorrem duas conjunções integrantes, que não exercem funções sintáticas propriamente ditas. Servem, apenas, para introduzir orações subordinadas substantivas. Portanto, o item está incorreto.
- 26. ERRADO.** Na expressão “com que”, há um pronome relativo que substitui a expressão antecedente “liberdade de escolha”. Tal pronome pode ser substituído contextualmente pela expressão **com a qual** sem que se incorra em erro gramatical, uma vez que **a qual** é também um pronome relativo e faz referência a um termo feminino. Note-se, ainda, que o uso da preposição “com” decorre da regência do verbo posterior: “contava”.
- 27. CERTO.** De fato, há prejuízo gramatical. Apesar de ambas as expressões serem classificadas como pronome relativo, **dos quais** não pode substituir “cujos”, porque este pronome estabelece relação de posse entre dois termos substantivos – um anterior e outro posterior, o que não ocorre com os outros pronomes rela-
- tivos (que substituem apenas um termo anterior). Observe-se, também, que “cujos” não está prepostionado e **dos quais** sim.
- 28. ERRADO.** Apesar de “os quais”, “cujos” e “que” serem todos pronomes relativos, a substituição do primeiro pelos outros contextualmente não pode ocorrer sem que se incorra em erro gramatical. Observe-se, por exemplo, que o pronome **cujos** estabelece relação de posse entre dois substantivos – um anterior e outro posterior, o que não ocorre com os outros pronomes relativos (que substituem apenas um termo anterior). Portanto, no lugar de “os quais” ou “que” não cabe “cujo” sem que se provoque erro gramatical ou alteração semântica.
- 29. ERRADO.** No texto, “que” é um pronome relativo. Já a partícula **quê** (acentuada) classifica-se ora como substantivo ora como pronome interrogativo. Veja-se: “Meu bem querer tem um **quê** de pecado...” (substantivo); “Eles se foram por **quê?**” (pronome interrogativo).
- 30. CERTO.** O pronome relativo “onde” retoma contextualmente o termo “praças públicas”. Observe-se que tal pronome deve fazer referência a lugares – físicos ou imaginários.
- 31. CERTO.** O pronome relativo **cujo** (e suas flexões) estabelece relação de posse entre dois substantivos distintos. Na expressão “área de tecnologia, cujo avanço permanente”, o pronome “cujo” estabelece uma relação que pode ser demonstrada claramente pela expressão **o avanço permanente da área de tecnologia**. E a expressão “o farmacoeconomista, cuja função...” equivale semântica e sintaticamente a **função do farmacoeconomista**. A nosso ver, porém, o Cespe não deixou claro a que equivalência se referia. Há uma equivalência sintática e semântica, mas não uma equivalência formal, uma vez que não se podem substituir as expressões destacadas no texto pelas expressões sugeridas.
- 32. CERTO.** No trecho “Cristovam Buarque desenhava um idílico mundo futuro, liberto das soberanias nacionais, em **que** tudo seria de todos...”, o pronome relativo destacado exerce a função de adjunto adverbial de lugar, retomando a expressão “mundo futuro” (que indica lugar). O pronome relativo **onde** caberia perfeitamente no lugar da expressão “em que”, uma vez que também indica lugar.
- 33. CERTO.** Na expressão “Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos ...”, o termo sublinhado exerce a função de adjunto adverbial de lugar. E o pronome relativo “onde” retoma esse antecedente.
- 34. ERRADO.** A questão afirma que a partícula “que” contextualmente é um pronome e exerce a função de sujeito. Isso não é correto. Tal partícula, no contexto, é uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva que funciona como complemento da forma verbal “disse”.

- 35. ERRADO.** A gramática diz que o pronome indefinido “todo” tem um sentido se estiver seguido de artigo e outro se não estiver. A expressão **todo o** indica um ser, um lugar inteiro, completo. Já a expressão **todo** significa **qualquer** e dá ideia de vários seres. No trecho “10% da população determinava os destinos de toda a cidade”, a expressão sublinhada dá ideia de **a cidade inteira**. Se retirássemos a partícula “a”, a ideia passaria a ser **de qualquer cidade, de todas as cidades**.
- 36. ERRADO.** No trecho “As variadas respostas indicam suas dependências dos pontos de vista adotados”, o pronome possessivo “suas” estabelece claramente relação de posse com o substantivo “respostas”. O trecho citado equivaleria sintáticamente e semanticamente à seguinte reescrita: *As variadas respostas dependem dos pontos de vista adotados, ou As variadas respostas são dependentes dos pontos de vista adotados*
- 37. CERTO.** A partícula “que” é um pronome relativo e retoma “A crise”; “Esse” é um pronome demonstrativo; “Eles” é um pronome pessoal do caso reto.
- 38. ALTERNATIVA A.** “As sociedades humanas são complexas e os seus membros se atraem ou se repelem em função de sua pertinência.” Observe-se que a partícula “se” no trecho citado classifica-se como pronome reflexivo recíproco. Por já ter sido usada com a forma verbal “atraem” e pela coordenação que existe na expressão “se atraem ou se repelem”, a elipse da segunda ocorrência de “se” é correta; tal pronome ficará subentendido.
- 39. ERRADO.** O pronome “seu” não faz referência, no contexto, a ministro Carlos Lupi, e sim a “a nova Lei do Estágio”.
- 40. CERTO.** Na expressão “que durou”, a forma verbal foi conjugada no pretérito perfeito do indicativo. Esse tempo verbal indica uma ação concluída. Portanto, é coerente a afirmação da questão.
- 41. ERRADO.** No texto, “participar” faz parte de uma oração subordinada adverbial causal. É, portanto, um verbo. Para que a forma verbal “participar” fosse empregada como substantivo, seria necessário que estivesse substantivada, ou seja, antecedida por um artigo ou por um pronome.
- 42. CERTO.** Observe-se que no trecho “Um cenário polêmico é embasado **no desencadeamento** de um estrondoso processo de exclusão”, o termo destacado poderia ser substituído por **no desencadear**. Neste caso, o verbo “desencadear” estaria antecedido de artigo, o que o torna substantivado, ou seja, com o mesmo valor de um substantivo.
- 43. CERTO.** O modo subjuntivo expressa ideia de hipótese, dúvida. A palavra “subjuntivo” vem da mesma raiz de **subordinado**. Pode-se constatar que verbos no subjuntivo normalmente pertencem a orações subordinadas. No contexto, “tenham” está, de fato, no subjuntivo e esse modo verbal é exigido pela oração subordinada adjetiva “que tenha acumulado ao longo de sua existência.” Deve-se ressaltar, porém, que nem toda oração subordinada possui verbo no subjuntivo. No período *Os funcionários que não concordaram com a proposta fizeram greve*, a oração introduzida pelo conectivo “que” é subordinada adjetiva. Porém a forma verbal “concordaram” está no modo indicativo. A nosso ver, a banca deveria considerar isso e, em vez de dizer que é a oração subordinada que exige o subjuntivo, dizer que o contexto sintático-semântico (principalmente o semântico) é que sugere o subjuntivo – uma vez que este é o modo que indica hipótese.
- 44. CERTO.** O uso do subjuntivo respeita, contextualmente, as regras gramaticais, uma vez que ocorre em uma oração subordinada. Veja-se o comentário da questão anterior, pois, na nossa opinião, a Banca cometeu o mesmo erro.
- 45. ERRADO.** Realmente “seja” está no modo subjuntivo, mas “precisa” não. Esta forma verbal representa o presente do indicativo, ou seja, expressa um fato certo, concreto, num tempo atual. Subjuntivo expressa hipótese.
- 46. CERTO.** O poema foi construído tendo por base o imperativo. O Imperativo é o modo verbal pelo qual se dá uma ordem, um conselho, uma sugestão ou se faz um pedido a alguém. É incorreto se pensar que esse modo verbal expresse apenas ordem. A questão afirma que “o poeta faz uma recomendação ao interlocutor, usando o modo imperativo”, o que é correto.
- 47. CERTO.** Quando nos dirigimos a um interlocutor no singular, podemos utilizar as formas **tu** e **você**. O pronome “você”, apesar de ser de 2ª pessoa, deve ser conjugado em terceira pessoa. Se o autor optasse por se dirigir ao interlocutor usando a forma pronominal “você”, de fato as substituições sugeridas teriam de ser realizadas. Para entender melhor esse assunto, leia o tópico conjugação de verbos no nosso livro *Português Básico Aplicado ao Texto*, p. 96.
- 48. ERRADO.** É o contrário do que se afirma no texto. Ao usar as formas verbais em primeira pessoa, o autor confere subjetividade ao texto, o que implica um caráter pessoal de comunicação. A objetividade e a imensurabilidade adviriam do uso de terceira pessoa. Note-se que imensurabilidade é um recurso argumentativo pelo qual o autor não identifica o agente do processo verbal.
- 49. CERTO.** A forma verbal “ponha” está no imperativo afirmativo e realmente se refere ao pronome “você”, da oração anterior.
- 50. ERRADO.** Tanto a forma verbal “gerem” quanto “possam gerar” estão conjugadas no tempo presente do modo subjuntivo. A substituição pela locução não causaria prejuízo semântico nem gramatical. A simples substituição, no texto, de uma pela outra mostraria a compatibilidade entre elas, não sendo necessário saber a que tempo elas pertenceriam.

- 51. ERRADO.** O subjuntivo não expressa uma afirmação categórica, concreta. Indica um fato hipotético, possível. No trecho “A Convenção de Palermo **recomenda**, ainda, que os países **agravem** as sanções contra a corrupção...”, vê-se claramente que “agravem” é uma possibilidade, além de se notar que “recomenda”, apesar de estar no modo indicativo, tem uma aspecto semântico de “sugestão”. Logo, não há uma afirmação categórica no contexto.
- 52. ERRADO.** O uso do futuro do presente “acabará” tem, no contexto, um valor estilístico. Nota-se na leitura do trecho que não se refere realmente a algo que vá acontecer no futuro, mas a algo que já aconteceu ou que esteja acontecendo. Observe-se que “acabará” pode, sem prejuízo semântico, ser substituído por **acabou** ou **acaba**. Portanto, o erro da questão está em afirmar que “acabará” indica algo que ainda não foi comprovado. Modernamente, é comum se usar um tempo verbal para expressar a ideia de outro, como se vê em: *Eu trago o livro amanhã*, em que “trago” equivale a “trarei”.
- 53. ERRADO.** A forma verbal “dispunha” está no pretérito imperfeito do indicativo. Pode-se reconhecer esse tempo verbal por suas terminações mais comuns: **estava, vendia, tinha**.
- 54. CERTO.** Contextualmente, não é possível substituir “torne” (presente do subjuntivo) por **torna** (presente do indicativo). Observe-se que “torne” ocorre numa oração subordinada substantiva e num contexto semântico que expressa dúvida, hipótese: “é **mais provável que** a caça se **torne** fortemente competitiva.” Veja-se um exemplo em que a substituição é possível: “A empresa deseja contratar profissionais que *morem*(ou *moram*) no próprio município.” Por que nesse contexto a substituição é coerente? Porque a oração anterior (a empresa deseja contratar profissionais) não expressa ideia de dúvida, hipótese. Então, a subordinada não precisa conter verbo no subjuntivo.
- 55. ERRADO.** Não há prejuízo para a correção gramatical. Ocorre apenas a mudança de voz passiva analítica (“foi apresentada”) para voz passiva sintética (apresentou-se). Reconhece-se a estrutura de voz passiva analítica pela presença de verbo **ser + particípio**. Já a voz passiva sintética apresenta **VTD** ou **VTDI + partícula apassivadora (se)**.
- 56. ERRADO.** A questão está errada apenas pela concordância verbal. Sabe-se que o verbo deve concordar com o sujeito. Se o sujeito estiver, por exemplo, no singular, o verbo deve também ficar no singular. A substituição proposta para o termo destacado no trecho “Atualmente, o PEFC é **composto** por 30 membros” estaria correta se fosse por **compõe-se** (singular) e não **compõem-se** (plural), uma vez que o verbo deve concordar com o sujeito simples “o PEFC”.
- 57. CERTO.** Mantém-se a correção gramatical. Ocorre apenas a mudança de voz passiva analítica (“foi editado”) para voz passiva sintética (editou-se). Reconhece-se a estrutura de voz passiva analítica pela presença

de verbo **ser + particípio**. Já a voz passiva sintética apresenta **VTD** ou **VTDI + partícula apassivadora (se)**.

- 58. CERTO.** A substituição de “deve se manter” por **deve ser mantida** preserva a correção gramatical. Ocorre, neste caso, a mudança de voz passiva sintética (“deve se manter”) para voz passiva analítica (“deve ser mantida”). Reconhece-se a estrutura de voz passiva analítica pela presença de verbo **ser + particípio**. Já a voz passiva sintética apresenta **VTD** ou **VTDI + partícula apassivadora (se)**.
- 59. ERRADO.** A substituição de “encontram-se” por **foi encontrado** implicaria pelo menos dois erros: 1) a primeira forma verbal está no plural e a segunda no singular – erro de concordância; 2) a primeira forma verbal está no tempo presente e a segunda no tempo pretérito –incoerência entre os tempos verbais. A expressão **são encontrados** seria a substituição correta.
- 60. CERTO.** A questão afirma ser incorreta a substituição de “Foi divulgado” por **Divulgaram-se**. De fato, tal substituição é incorreta. Observe-se que “Foi divulgado” representa a voz passiva analítica e concorda com o sujeito simples “um novo ranque”. Se procedêssemos à substituição, a forma verbal “Divulgaram-se” não concordaria com o sujeito. A expressão **Divulgou-se** seria a troca correta.

EXERCÍCIOS

- 01.** A alternativa que apresenta classes de palavras cujos sentidos podem ser modificados pelo advérbio são:
- adjetivo - advérbio - verbo.
 - verbo - interjeição - conjunção.
 - conjunção - numeral - adjetivo.
 - adjetivo - verbo - interjeição.
 - interjeição - advérbio - verbo.
- 02.** Das palavras abaixo, faz plural como “assombrasões”
- perdão.
 - bênção.
 - alemão.
 - cristão.
 - capitão.
- 03.** Na oração “Ninguém está perdido se der amor...”, a palavra grifada pode ser classificada como:
- advérbio de modo.
 - conjunção adversativa.
 - advérbio de condição.
 - conjunção condicional.
 - preposição essencial.
- 04.** Marque a frase em que o termo destacado expressa circunstância de causa:

- a) Quase morri de vergonha.
- b) Agi com calma.
- c) Os mudos falam com as mãos.
- d) Apesar do fracasso, ele insistiu.
- e) Aquela rua é demaisiado estreita.

05."Enquanto punha o motor em movimento." O verbo destacado encontra-se no:

- a) Presente do subjuntivo.
- b) Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
- c) Presente do indicativo.
- d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
- e) Pretérito imperfeito do indicativo.

06.Aponte a opção em que muito é pronome indefinido:

- a) O soldado amarelo falava muito bem.
- b) Havia muito bichinho ruim.
- c) Fabiano era muito desconfiado.
- d) Fabiano vacilava muito para tomar decisão.
- e) Muito eficiente era o soldado amarelo.

07.A flexão do número incorreta é:

- a) tabelião - tabeliães.
- b) melão - melões
- c) ermitão - ermitões.
- d) chão - chãos.
- e) catalão - catalões.

08.Dos verbos abaixo apenas um é regular, identifique-o:

- a) pôr.
- b) adequar.
- c) copiar.
- d) reaver.
- e) brigar.

09.A alternativa que não apresenta erro de flexão verbal no presente do indicativo é:

- a) reavejo (reaver).
- b) precavo (precavero).
- c) coloro (colorir).
- d) frijo (frigir).
- e) fedo (feder).

10.A classe de palavras que é empregada para exprimir estados emotivos:

- a) adjetivo.
- b) interjeição.
- c) preposição.
- d) conjunção.
- e) advérbio.

11.Todas as formas abaixo expressam um tamanho menor que o normal, exceto:

- a) saquitel.
- b) grânulo.
- c) radícula.
- d) marmita.
- e) óvulo.

12.Em "Tem bocas que murmuram preces...", a seqüência morfológica é:

- a) verbo – substantivo – pronome relativo – verbo – substantivo.
- b) verbo – substantivo – conjunção integrante – verbo – substantivo.
- c) verbo – substantivo – conjunção coordenativa – verbo – adjetivo.
- d) verbo – adjetivo – pronome indefinido – verbo – substantivo.
- e) verbo – advérbio - pronome relativo – verbo – substantivo.

13.A alternativa que possui todos os substantivos corretamente colocados no plural é:

- a) couve-flores / amores-perfeitos / boas-vidas.
- b) tico-ticos / bem-te-vis / joões-de-barro.
- c) terças-feiras / mãos-de-obra / guarda-roupas.
- d) arco-íris / portas-bandeiras / sacas-rolhas.
- e) dias-a-dia / lufa-lufas / capitães-mor.

14."...os cipós que se emaranhavam..." . A palavra sublinhada é:

- a) conjunção explicativa.
- b) conjunção integrante.
- c) pronome relativo.
- d) advérbio interrogativo.
- e) preposição acidental.

15.Indique a frase em que o verbo se encontra na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo:

- a) Faça o trabalho.
- b) Acabe a lição.
- c) Mande a carta.
- d) Dize a verdade.
- e) Beba água filtrada.

16.Em "Escrever é alguma coisa extremamente forte, mas que pode me trair e me abandonar.", as palavras grifadas podem ser classificadas como, respectivamente:

- a) pronome adjetivo - conjunção aditiva.
- b) pronome interrogativo - conjunção aditiva.
- c) pronome substantivo - conjunção alternativa.
- d) pronome adjetivo - conjunção adversativa.
- e) pronome interrogativo - conjunção alternativa.

17.Marque o item em que a análise morfológica da palavra sublinhada não está correta:

- a) Ele dirige perigosamente - (advérbio).
- b) Nada foi feito para resolver a questão - (pronome indefinido).
- c) O cantar dos pássaros alegra as manhãs - (verbo).
- d) A metade da classe já chegou - (numeral).
- e) Os jovens gostam de cantar música moderna - (verbo).

18. Quanto à flexão de grau, o substantivo que difere dos demais é:

- a) viela.
- b) vilarejo.
- c) ratazana.
- d) ruela.
- e) sineta.

19. Está errada a flexão verbal em:

- a) Eu intervim no caso.
- b) Requeri a pensão alimentícia.
- c) Quando eu ver a nova casa, aviso você
- d) Anseio por sua felicidade.
- e) Não pudeste falar.

20. Das classes de palavra abaixo, as invariáveis são:

- a) interjeição - advérbio - pronome possessivo.
- b) numeral - substantivo - conjunção.
- c) artigo - pronome demonstrativo - substantivo.
- d) adjetivo - preposição - advérbio.
- e) conjunção - interjeição - preposição.

21. Todos os verbos abaixo são defectivos, exceto:

- a) abolir.
- b) colorir.
- c) extorquir.
- d) falir.
- e) exprimir.

22. O substantivo composto que está indevidamente escrito no plural é:

- a) mulas-sem-cabeça.
- b) cavalos-vapor.
- c) abaixos-assinados.
- d) quebra-mares.
- e) pães-de-ló.

23. A alternativa que apresenta um substantivo invariável e um variável, respectivamente, é:

- a) vírus - revés.
- b) fênix - ourives.
- c) ananás - gás.
- d) oásis - alferes.
- e) faquir - álcool.

24. "Paula mirou-se no espelho das águas": Esta oração contém um verbo na voz:

- a) ativa.
- b) passiva analítica.
- c) passiva pronominal.
- d) reflexiva recíproca.
- e) reflexiva.

25. O único substantivo que não é sobrecomum é:

- a) verdugo.
- b) manequim.
- c) pianista.
- d) criança.
- e) indivíduo.

26. A alternativa que apresenta um verbo indevidamente flexionado no presente do subjuntivo é:

- a) vade.
- b) valham.
- c) meçais.
- d) pulais.
- e) caibamos.

27. A alternativa que apresenta uma flexão incorreta do verbo no imperativo é:

- a) dize.
- b) faz.
- c) crede.
- d) traze.
- e) acudi.

28. A única forma que não corresponde a um particípio é:

- a) roto.
- b) nato.
- c) incluso.
- d) sepulto.
- e) impoluto.

29. Na frase: "Apieda-te qualquer sandeu", a palavra sandeu (idiota, imbecil) é um substantivo:

- a) comum, concreto e sobrecomum
- b) concreto, simples e comum de dois gêneros.
- c) simples, abstrato e feminino.
- d) comum, simples e masculino
- e) simples, abstrato e masculino.

30. A alternativa em que não há erro de flexão do verbo é:

- a) Nós hemos de vencer.
- b) Deixa que eu coloro este desenho.
- c) Pega a pasta e a flanela e pole o meu carro.
- d) Eu reavi o meu caderno que estava perdido.
- e) Aderir, eu adiro; mas não é por muito tempo!

31. Em "Imaginou-o, assim caído..." a palavra destacada, morfologicamente e sintaticamente, é:

- a) artigo e adjunto adnominal.
- b) artigo e objeto direto.
- c) pronome oblíquo e objeto direto.
- d) pronome oblíquo e adjunto adnominal.
- e) pronome oblíquo e objeto indireto.

32. O item em que temos um adjetivo em grau superlativo absoluto é:

- a) Está chovendo bastante.
- b) Ele é um bom funcionário.
- c) João Brandão é mais dedicado que o vigia.
- d) Sou o funcionário mais dedicado da repartição.
- e) João Brandão foi tremendamente inocente.

33. A alternativa em que o verbo abolir está incorretamente flexionado é:

- a) Tu abolirás.
- b) Nós aboliremos.
- c) Aboli vós.
- d) Eu abolo.
- e) Eles aboliram.

34. A alternativa em que o verbo "precaver" está corretamente flexionado é:

- a) Eu precavejo.
- b) Precavê tu.
- c) Que ele precavenha.
- d) Eles precavêm.
- e) Ela precaveu.

35. A única alternativa em que as palavras são, respectivamente, substantivo abstrato, adjetivo biforme e preposição accidental é:

- a) beijo-alegre-durante
- b) remédio-inteligente-perante
- c) feiúra-lúdico-segundo
- d) ar-parco-por
- e) dor-veloz-consoante

CAPÍTULO 04

Classes Gramaticais Invariáveis (Preposições, Conjunções, Advérbios e palavras denotativas)

Preposição

Preposição é a palavra que estabelece uma relação entre dois ou mais termos da oração. Essa relação é do tipo **subordinativa**, ou seja, entre os elementos ligados pela preposição não há sentido dissociado, separado, individualizado; ao contrário, o sentido da expressão é dependente da união de todos os elementos que a preposição vincula.

Exemplos:

1. Os amigos **de** João estranharam o seu modo **de** vestir.
 ⇒ **amigos de João / modo de vestir**: elementos ligados por preposição
 ⇒ **de**: preposição
2. Ela esperou **com** entusiasmo aquele breve passeio.
 ⇒ **esperou com entusiasmo**: elementos ligados por preposição
 ⇒ **com**: preposição

Esse tipo de relação é considerada uma **conexão**, em que os conectivos cumprem a função de ligar elementos. A preposição é um desses conectivos e se presta a ligar palavras entre si num processo de subordinação denominado regência.

Diz-se regência devido ao fato de que, na relação estabelecida pelas preposições, o primeiro elemento – chamado **antecedente** – é o termo que rege, que impõe um regime; o segundo elemento, por sua vez – chamado **consequente** – é o termo regido, aquele que cumpre o regime estabelecido pelo antecedente.

Exemplos:

1. A hora **das** refeições é sagrada.
 ⇒ **hora das refeições**: elementos ligados por preposição
 ⇒ **de + as = das**: preposição
 ⇒ **hora**: termo antecedente = rege a construção "das refeições"
 ⇒ **refeições**: termo consequente = é regido pela construção "hora da"
2. Alguém passou **por** aqui.
 ⇒ **passou por aqui**: elementos ligados por preposição
 ⇒ **por**: preposição
 ⇒ **passou**: termo antecedente = rege a construção "por aqui"
 ⇒ **aqui**: termo consequente = é regido pela construção "passou por"

| GABARITO | | | | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 |
| A | A | D | A | E | GB | E | E | D | B |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| D | A | B | C | D | D | C | C | C | E |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| E | C | A | E | C | D | B | D | D | E |
| 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | | | | | |
| C | E | D | E | C | | | | | |

As preposições são palavras **invariáveis**, pois não sofrem flexão de gênero, número ou variação em grau como os nomes, nem de pessoa, número, tempo, modo, aspecto e voz como os verbos. No entanto, em diversas situações as preposições se combinam a outras palavras da língua (fenômeno da **contração**) e, assim, estabelecem uma relação de concordância em gênero e número com essas palavras às quais se ligam. Mesmo assim, não se trata de uma variação própria da preposição, mas sim da palavra com a qual ela se funde.

Por exemplo:

- ⇒ de + o = **do**
- ⇒ por + a = **pela**
- ⇒ em + um = **num**

As preposições podem introduzir:

a) Complementos Verbais

Por exemplo:

- ⇒ Eu obedeço "aos meus pais".

b) Complementos Nominais

Por exemplo:

- ⇒ Continuo obediente "aos meus pais".

c) Locuções Adjetivas

Por exemplo:

- ⇒ É uma pessoa "**de** valor".

d) Locuções Adverbiais

Por exemplo:

- ⇒ Tive de agir "**com** cautela".

e) Orações Reduzidas

Por exemplo:

- ⇒ "Ao chegar", comentou sobre o fato ocorrido.

CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

As palavras da Língua Portuguesa que atuam **exclusivamente** como preposição são chamadas **preposições essenciais**. São elas:

- ⇒ a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás

Observações:

- 1) A preposição **após**, accidentalmente, pode ser advérbio, com a significação de **atrás, depois**.

Por exemplo:

- ⇒ Os noivos passaram, e os convidados os seguiram logo **após**.

- 2) **Dês** é o mesmo que **desde** e ocorre com pouca frequência em autores modernos.

Por exemplo:

- ⇒ Dês que começaste a me visitar, sinto-me melhor.

3) **Trás**, modernamente, só se usa em locuções adverbiais e prepositivas: **por trás, para trás, para trás de**. Como preposição simples, aparece, por exemplo, no antigo ditado:

- ⇒ **Trás** mim virá quem bom me fará.

- 4) **Para**, na fala popular, apresenta a forma sincopada **pra**.

Por exemplo:

- ⇒ Bianca, alcance aqueles livros **pra** mim.

- 5) **Até** pode ser palavra denotativa de inclusão.

Por exemplo:

- ⇒ Os ladrões roubaram-lhe **até** a roupa do corpo.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinadas situações, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas **preposições accidentais**:

- ⇒ **como** (= na qualidade de), **conforme** (= de acordo com), **segundo** (= conforme), **consoante** (= conforme), **durante**, **salvo**, **fora**, **mediante**, **tirante**, **exceto**, **senão**, **visto** (=por).

Saiba que:

As preposições **essenciais** regem sempre a forma oblíqua tônica dos pronomes pessoais:

Por exemplo:

- ⇒ Não vá **sem** mim à escola.

As preposições **accidentais**, por sua vez, regem a forma reta desses mesmos pronomes:

Por exemplo:

- ⇒ Todos, **exceto** eu, preferem sorvete de chocolate.

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

É o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Principais locuções prepositivas:

| | | |
|---------------|---------------|-------------------|
| abaixo de | acima de | acerca de |
| a fim de | além de | a par de |
| apesar de | antes de | depois de |
| ao invés de | diante de | em fase de |
| em vez de | graças a | junto a |
| junto com | junto de | à custa de |
| defronte de | através de | em via de |
| de encontro a | em frente de | em frente a |
| sob pena de | a respeito de | de ao encontro de |

COMBINAÇÃO E CONTRAÇÃO DA PREPOSIÇÃO

Quando as preposições **a**, **de**, **em** e **per** unem-se a certas palavras, formando um só vocáculo, essa união pode ser por:

- **Combinação:** ocorre quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, mantém todos os seus fonemas.

Por exemplo:

- ⇒ preposição **a** + artigo masculino **o** = **ao**
- ⇒ preposição **a** + artigo masculino **os** = **aos**

- **Contração:** ocorre quando a preposição sofre modificações na sua estrutura fonológica ao unir-se a outra palavra. As preposições **de** e **em**, por exemplo, formam contrações com os artigos e com diversos pronomes.

Veja:

| | | | |
|---------|----------|---------|----------|
| do | dos | da | das |
| num | nuns | numa | numas |
| disto | disso | daquilo | |
| naquele | naqueles | naquela | naquelas |

Observe outros exemplos:

- ⇒ **em** + **a** = **na** **em** + **aquilo** = **naquilo**
- ⇒ **de** + **aquela** = **daquela** **de** + **onde** = **onde**

Obs.: as formas **pelo**, **pela**, **pelos**, **pelas** resultam da contração da antiga preposição **per** com os artigos definidos.

Por exemplo:

- ⇒ **per** + **o** = **pelo**

ENCONTROS ESPECIAIS

A contração da preposição **a** com os artigos ou pronomes demonstrativos **a**, **as** ou com o "a" inicial dos pronomes **aquele**, **aqueles**, **aquela**, **aquelas**, **aquilo** resulta numa fusão de vogais a que se chama de **crase** - que deve ser assinalada na escrita pelo uso do acento grave.

Por exemplo:

- ⇒ **a** + **a** = **à**

Exemplos:

- ⇒ **às** - **àquela** - **àquelas** - **àquele** - **àqueles** - **àquilo**

PRINCIPAIS RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELAS PREPOSIÇÕES

- **Autoria** - Esta música é **de** Roberto Carlos.
- **Lugar** - Estou **em** casa.
- **Tempo** - Eu viajei **durante** as férias.
- **Modo ou conformidade** - Vamos escolher **por** sorteio.
- **Causa** - Estou tremendo **de** frio
- **Assunto** - Não gosto de falar **sobre** política.

- **Fim ou finalidade** - Eu vim **para** ficar
- **Instrumento** - Paulo feriu- se **com** a faca.
- **Companhia** - Hoje vou sair **com** meus amigos.
- **Meio** - Voltarei a andar **a** cavalo.
- **Matéria** - Devolva-me meu anel **de** prata.
- **Posse** - Este é o carro **de** João.
- **Oposição** - O Flamengo jogou **contra** Fluminense.
- **Conteúdo** - Tomei um copo **de** (com) vinho.
- **Preço** - Vendemos o filhote de nosso cachorro **a** (por) R\$ 300, 00.
- **Origem** - Você descende **de** família humilde.
- **Especialidade** - João formou-se **em** Medicina.
- **Destino ou direção** - Olhe **para** frente!

DISTINÇÃO ENTRE PREPOSIÇÃO, PRONOME PESSOAL OBLÍQUO E ARTIGO

- **Preposição:** ao ligar dois termos, estabelecendo entre eles relação de dependência, o "a" permanece invariável, exercendo função de preposição.

Por exemplo:

- ⇒ Fui **a** Brasília.

- **Pronome Pessoal Oblíquo:** ao substituir um substantivo na frase.

Por exemplo:

- ⇒ Eu levei Júlia **a** Brasília.
- ⇒ Eu **a** levei a Brasília.

- **Artigo:** ao anteceder um substantivo, determinando-o.

Por exemplo:

- ⇒ A professora foi **a** Brasília.

Preposições, leitura e produção de textos

A referência constante às preposições quando se estuda a Língua Portuguesa demonstra a importância que elas possuem na construção de frases e textos eficientes. As relações que as preposições estabelecem entre as partes do discurso são tão diversificadas quanto imprescindíveis; seja em textos narrativos, descritivos ou dissertativos, noções como tempo, lugar, causa, assunto, finalidade e outras costumam participar da construção da coerência textual e da obtenção dos efeitos de sentido discursivos.

Conjunção

Além da preposição, há outra palavra que, na frase, é usada como elemento de ligação: a conjunção.

Por exemplo:

- ⇒ A menina segurou a boneca **e** mostrou **quando** viu as amiguinhas.

Deste exemplo podem ser retiradas três informações:

- ⇒ segurou a boneca
- ⇒ a menina mostrou
- ⇒ viu as amiguinhas

Cada informação está estruturada em torno de um verbo: segurou, mostrou, viu. Assim, há nessa frase três orações:

1^a oração: A menina segurou a boneca

2^a oração: e mostrou

3^a oração: quando viu as amiguinhas.

A segunda oração liga-se à primeira por meio do "e", e a terceira oração liga-se à segunda por meio do **quando**. As palavras "e" e quando ligam, portanto, orações.

Observe:

- ⇒ Gosto de natação e de futebol.

Nessa frase as expressões de natação, de futebol são partes ou termos de uma mesma oração. Logo, a palavra "e" está ligando termos de uma mesma oração.

Conjunção é a palavra invariável que liga duas orações ou dois termos semelhantes de uma mesma oração.

MORFOSSINTAXE DA CONJUNÇÃO

As conjunções, a exemplo das preposições, não exercem propriamente uma função sintática: são **conectivos**.

CLASSIFICAÇÃO DA CONJUNÇÃO

De acordo com o tipo de relação que estabelecem, as conjunções podem ser classificadas em **coordenativas** e **subordinativas**. No primeiro caso, os elementos ligados pela conjunção podem ser isolados um do outro. Esse isolamento, no entanto, não acarreta perda da unidade de sentido que cada um dos elementos possui. Já no segundo caso, cada um dos elementos ligados pela conjunção depende da existência do outro.

■ Conjunções Coordenativas

São aquelas que ligam orações de sentido completo e independente ou termos da oração que têm a mesma função gramatical. Subdividem-se em:

1) Aditivas: ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: **e**, **nem (= e não)**, **não só... mas também**, **não só...como também**, **bem como**, **não só...mas ainda**.

Por exemplo:

- ⇒ A sua pesquisa é clara e objetiva.
- ⇒ Ela não só dirigiu a pesquisa **como também** escreveu o relatório.

2) Adversativas: ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas: **mas**, **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**, **no entanto**, **não obstante**.

Por exemplo:

- ⇒ Tentei chegar mais cedo, **porém** não consegui.

3) Alternativas: ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: **ou**, **ou...ou**, **ora**, **já...já**, **quer...quer**, **seja...seja**, **talvez...talvez**.

Por exemplo:

- ⇒ Ou escolho agora, **ou** fico sem presente de aniversário.

4) Conclusivas: ligam a oração anterior a uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: **logo**, **pois (depois do verbo)**, **portanto**, **por conseguinte**, **por isso**, **assim**.

Por exemplo:

- ⇒ Marta estava bem preparada para o teste, **portanto** não ficou nervosa.

5) Explicativas: ligam a oração anterior a uma oração que a explica, que justifica a ideia nela contida. São elas: **que**, **porque**, **pois (antes do verbo)**, **porquanto**.

Por exemplo:

- ⇒ Não demore, **que** o filme já vai começar.

Saiba que:

a) As conjunções "e", "antes", "agora", "quando" são adversativas quando equivalem a "**mas**".

Por exemplo:

- ⇒ Carlos fala, **e** não faz.
- ⇒ O bom educador não proíbe, **antes** orienta.
- ⇒ Sou muito bom; **agora**, bobo não sou.
- ⇒ Foram mal na prova, **quando** poderiam ter ido muito bem.

b) "**Senão**" é conjunção adversativa quando equivale a "**mas sim**".

Por exemplo:

- ⇒ Conseguimos vencer não por protecionismo, **senão** por capacidade.

c) Das conjunções adversativas, "**mas**" deve ser empregada sempre no início da oração: as outras (**porém**, **todavia**, **contudo**, etc.) podem vir no início ou no meio.

Por exemplo:

- ⇒ Ninguém respondeu a pergunta, **mas** os alunos sabiam a resposta.

⇒ Ninguém respondeu a pergunta; os alunos, **porém**, sabiam a resposta.

d) 'A palavra "**pois**", quando é conjunção conclusiva, vem geralmente após um ou mais termos da oração a que pertence.

Por exemplo:

⇒ Você o provocou com essas palavras; não se queixe, **pois**, de seus ataques.

Quando é conjunção explicativa, " **pois**" vem, geralmente, após um verbo no imperativo e sempre no início da oração a que pertence.

Por exemplo:

⇒ Não tenha receio, **pois** eu a protegerei.

■ Conjunções Subordinativas

São aquelas que ligam duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de **oração subordinada**.

Veja o exemplo:

⇒ O baile já tinha começado **quando** ela chegou.

O baile já tinha começado: oração principal

quando: conjunção subordinativa

ela chegou: oração subordinada

As conjunções subordinativas subdividem-se em **integrantes** e **adverbiais**:

1. Integrantes

Indicam que a oração subordinada por elas introduzida completa ou integra o sentido da principal. Introduzem orações que equivalem a substantivos. São elas: **que, se**.

Por exemplo:

⇒ Espero **que** você volte. (Espero **sua volta**.)
⇒ Não sei **se** ele voltará. (Não sei **da sua volta**.)

2. Adverbiais

Indicam que a oração subordinada por elas introduzida exerce a função de adjunto adverbial da principal. De acordo com a circunstância que expressam, classificam-se em:

a) **Causais:** introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal. São elas: **porque, que, como** (= **porque, no início da frase**), **pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que**, etc.

Por exemplo:

⇒ Ele não fez a pesquisa **porque** não dispunha de meios. **Como** não se interessa por arte, desistiu do curso.

b) **Concessivas:** introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto**, etc.

Por exemplo:

⇒ **Embora** fosse tarde, fomos visitá-lo.

⇒ Eu não desistirei desse plano **mesmo que** todos me abandonem.

c) **Condicionais:** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para ocorrência da principal. São elas: **se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que**, etc.

Por exemplo:

⇒ **Se** precisar de minha ajuda, telefone-me.

⇒ Não irei ao escritório hoje, **a não ser que** haja algum negócio muito urgente.

d) **Conformativas:** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: **conforme, como (= conforme), segundo, consante**, etc.

Por exemplo:

⇒ O passeio ocorreu **como** havíamos planejado.

⇒ Arrume a exposição **segundo** as ordens do professor.

e) **Finais:** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: **para que, a fim de que, que, porque (= para que), que**, etc.

Por exemplo:

⇒ Toque o sinal **para que** todos entrem no salão.

⇒ Aproxime-se **a fim de que** possamos vê-lo melhor.

f) **Proporcionais:** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência da principal. São elas: **à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos)**, etc.

Por exemplo:

⇒ O preço fica mais caro **à medida que** os produtos escasseiam.

⇒ **Quanto mais** reclamava menos atenção recebia.

Obs.: são incorretas as locuções proporcionais à medida em que, na medida que e na medida em que.

g) Temporais: introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: **quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que)**, etc.

Por exemplo:

⇒ A briga começou **assim que** saímos da festa.
A cidade ficou mais triste **depois** que ele partiu.

h) Comparativas: introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: **como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais)**, etc.

Por exemplo:

⇒ O jogo de hoje será mais difícil **que** o de ontem.
Ele é preguiçoso **tal como** o irmão.

i) Consecutivas: introduzem uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: **de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)**, etc.

Por exemplo:

⇒ Estudou tanto durante a noite **que** dormiu na hora do exame.
⇒ A dor era tanta **que** a moça desmaiou.

LOCUÇÃO CONJUNTIVA

Recebem o nome de locução conjuntiva os conjuntos de palavras que atuam como conjunção. Essas locuções geralmente terminam em "**que**". Observe os exemplos:

- ⇒ visto que
- ⇒ desde que
- ⇒ ainda que
- ⇒ por mais que
- ⇒ à medida que
- ⇒ à proporção que
- ⇒ logo que
- ⇒ a fim de que

Atenção: Muitas conjunções não têm classificação única, imutável, devendo, portanto, ser classificadas de acordo com o sentido que apresentam no contexto. Assim, a conjunção que pode ser:

1. Aditiva (= e)

Por exemplo:

⇒ Esfrega **que** esfrega, mas a mancha não sai.

2. Explicativa

Por exemplo:

⇒ Apressem-nos, **que** chove.

3. Integrante

Por exemplo:

⇒ Diga-lhe **que** não irei.

4. Consecutiva

Por exemplo:

⇒ Onde estavas, **que** não te vi?

5. Comparativa

Por exemplo:

⇒ Ficou vermelho **que** nem brasa.

6. Concessiva

Por exemplo:

⇒ Beba, um pouco **que** seja.

7. Temporal

Por exemplo:

⇒ Chegados **que** fomos, dirigimo-nos ao hotel.

8. Final

Por exemplo:

⇒ Vendo o amigo à janela, fez sinal **que** descesse.

9. Causal

Por exemplo:

⇒ "Velho **que** sou, apenas conheço as flores do meu tempo." (V.Coaraci)

Conjunções, leitura e produção de textos

O bom relacionamento entre as conjunções de um texto garante a perfeita estruturação de suas frases e parágrafos, bem como a compreensão eficaz de seu conteúdo. Interagindo com palavras de outras classes gramaticais essenciais ao inter-relacionamento das partes de frases e textos - como os pronomes, preposições, alguns advérbios e numerais -, as conjunções fazem parte daquilo a que se pode chamar de "a arquitetura textual", isto é, o conjunto das relações que garantem a coesão do enunciado. O sucesso desse conjunto de relações depende do conhecimento do valor relacional das conjunções, uma vez que estas interferem semanticamente no enunciado.

Dessa forma, deve-se dedicar atenção especial às conjunções tanto na leitura como na produção de textos. Nos textos narrativos, elas estão muitas vezes ligadas à expressão de circunstâncias fundamentais à condução da história, como as noções de tempo, finalidade, causa consequência. Nos textos dissertativos, evidenciam muitas vezes a linha expositiva ou argumentativa adotada - é o caso das exposições e argumentações construídas por meio de contrastes e oposições, que implicam o uso das adversativas e concessivas.

Interjeição

Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito, ou que procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas.

Observe o exemplo:

⇒ Drog! Preste atenção quando eu estou falando!

No exemplo acima, o interlocutor está muito bravo. Toda sua raiva se traduz numa palavra: **Droga!**

Ele poderia ter dito: - Estou com muita raiva de você! Mas usou simplesmente uma palavra. Ele empregou a interjeição **Droga!**

As sentenças da língua costumam se organizar de forma lógica: há uma sintaxe que estrutura seus elementos e os distribui em posições adequadas a cada um deles.

As interjeições, por outro lado, são uma espécie de "**palavra-frase**", ou seja, há uma ideia expressa por uma palavra (ou um conjunto de palavras - locução interjetiva) que poderia ser colocada em termos de uma sentença.

Veja os exemplos:

1. Bravo! Bis!

bravo e **bis**: interjeição

⇒ sentença (sugestão): "Foi muito bom! Repitam!"

2. Ai! Ai! Ai! Machuquei meu pé...

ai: interjeição

⇒ sentença (sugestão): "Isso está doendo!" ou "Estou com dor!"

A interjeição é um recurso da linguagem afetiva, em que não há uma ideia organizada de maneira lógica, como são as sentenças da língua, mas sim a manifestação de um suspiro, um estado da alma decorrente de uma situação particular, um momento ou um contexto específico.

Exemplos:

1. Ah, como eu queria voltar a ser criança!

⇒ **ah**: expressão de um estado emotivo = interjeição

2. Hum! Esse pudim estava maravilhoso!

⇒ **hum**: expressão de um pensamento súbito = interjeição

O significado das interjeições está vinculado à maneira como elas são proferidas. Desse modo, o tom da fala é que dita o sentido que a expressão vai adquirir em cada contexto de enunciação.

Exemplos:

1. Psiu!

contexto: alguém pronunciando essa expressão na rua
significado da interjeição (sugestão): "Estou te chamando! Ei, espere!"

2. Psiu!

contexto: alguém pronunciando essa expressão em um hospital

significado da interjeição (sugestão): "Por favor, faça silêncio!"

3. Puxa! Ganhei o maior prêmio do sorteio!

pxua: interjeição

tom da fala: euforia

4. Puxa! Hoje não foi meu dia de sorte!

pxua: interjeição

tom da fala: decepção

As interjeições cumprem, normalmente, duas funções:

- a) Sintetizar uma frase **exclamativa**, exprimindo alegria, tristeza, dor, etc.

Por exemplo:

- ⇒ Você faz o que no Brasil?
⇒ Eu? Eu negociei com madeiras.
⇒ Ah, deve ser muito interessante.

b) Sintetizar uma frase **apelativa**

Por exemplo:

- ⇒ Cuidado! Saia da minha frente.

As interjeições podem ser formadas por:

- a) **simples sons vocálicos**: Oh!, Ah!, Ó, Ô.
b) **palavras**: Oba!, Olá!, Claro!
c) **grupos de palavras** (locuções interjetivas): Meu Deus!, Ora bolas!

A ideia expressa pela interjeição depende muitas vezes da **entonação** com que é pronunciada; por isso, pode ocorrer que uma interjeição tenha mais de um sentido.

Por exemplo:

- ⇒ Oh! Que surpresa desagradável! (ideia de contrariedade)
⇒ Oh! Que bom te encontrar. (ideia de alegria)

CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

Comumente, as interjeições expressam sentido de:

- **Advertência**: Cuidado!, Devagar!, Calma!, Sentido!, Atenção!, Olha!, Alerta!
- **Afugentamento**: Fora!, Passa!, Rua!, Xô!
- **Alegria ou Satisfação**: Oh!, Ah!, Eh!, Oba!, Viva!
- **Alívio**: Arre!, Uf!, Ufa! Ah!
- **Animação ou Estímulo**: Vamos!, Força!, Coragem!, Eia!, Ânimo!, Adiante!, Firme!, Toca!

- **Aplauso ou Aprovação:** Bravo!, Bis!, Apoiado!, Viva!, Boa!
- **Concordância:** Claro!, Sim!, Pois não!, Tá!, Hahaha!
- **Repulsa ou Desaprovação:** Credo!, Irra!, Ih!, Livra!, Safa!, Fora!, Abaixo!, Francamente!, Xi!, Chega!, Basta!, Ora!
- **Desejo ou Intenção:** Oh!, Pudera!, Tomara!, Oxalá!
- **Desculpa:** Perdão!
- **Dor ou Tristeza:** Ai!, Uii!, Ai de mim!, Que pena!, Ah!, Oh!, Eh!
- **Dúvida ou Incredulidade:** Qual!, Qual o quê!, Hum!, Epa!, Ora!
- **Espanto ou Admiração:** Oh!, Ah!, Uai!, Puxa!, Céus!, Quê!, Caramba!, Opa!, Virgem!, Vixe!, Nossa!, Hem?!, Hein?, Cruz!, Putz!
- **Impaciência ou Contrariedade:** Hum!, Hem!, Irra!, Raios!, Diabo!, Puxa!, Pô!, Ora!
- **Pedido de Auxílio:** Socorro!, Aqui!, Piedade!
- **Saudação, Chamamento ou Invocação:** Salve!, Viva!, Adeus!, Olá!, Alô!, Ei!, Tchau!, Ô, Ó, Psiu!, Socorro!, Valha-me, Deus!
- **Silêncio:** Psiu!, Bico!, Silêncio!
- **Terror ou Medo:** Credo!, Cruzes!, Uh!, Uii!, Oh!

Saiba que:

As interjeições são **palavras invariáveis**, isto é, não sofrem variação em gênero, número e grau como os nomes, nem de número, pessoa, tempo, modo, aspecto e voz como os verbos. No entanto, em uso específico, algumas interjeições sofrem variação em grau. Deve-se ter claro, neste caso, que não se trata de um processo natural dessa classe de palavra, mas tão só uma variação que a linguagem afetiva permite. Exemplos: **oizinho, bravíssimo**, até **loguinho**.

LOCUÇÃO INTERJETIVA

Ocorre quando duas ou mais palavras formam uma expressão com sentido de interjeição.

Por exemplo :

- ⇒ Ora bolas!
- ⇒ Quem me dera!
- ⇒ Virgem Maria!
- ⇒ Meu
- ⇒ Deus!
- ⇒ Ó de casa!
- ⇒ Ai de mim!
- ⇒ Valha-me Deus!
- ⇒ Graças a Deus!
- ⇒ Alto lá!
- ⇒ Muito bem!

Observações:

- 1) As interjeições são como frases resumidas, sintéticas.

Por exemplo:

- ⇒ **Ué!** = Eu não esperava por essa!

⇒ **Perdão!** = Peço-lhe que me desculpe.

2) Além do contexto, o que caracteriza a interjeição é o seu tom exclamativo; por isso, palavras de outras classes gramaticais podem aparecer como interjeições.

Por exemplo:

- ⇒ Viva! Basta! (Verbos)
- ⇒ Fora! Francamente! (Advérbios)

3) A interjeição pode ser considerada uma "palavra-frase" porque sozinha pode constituir uma mensagem.

Por exemplo:

- ⇒ Socorro!
- ⇒ Ajudem-me!
- ⇒ Silêncio!
- ⇒ Fique quieto!

4) Há, também, as interjeições **onomatopáicas** ou **imitativas**, que exprimem ruídos e vozes.

Por exemplo:

- ⇒ Pum! Miau! Bumba! Zás! Plaft! Pof! Catapimba! Tiquataque! Quá-quá-quá!, etc.

5) Não se deve confundir a interjeição de apelo "ó" com a sua homônima "oh!", que exprime admiração, alegria, tristeza, etc. Faz-se uma pausa depois do "oh!" exclamativo e não a fazemos depois do "ó" vocativo.

Por exemplo:

- ⇒ "Ó natureza! ó mãe piedosa e pura!" (Olavo Bilac)
- ⇒ Oh! a jornada negra!" (Olavo Bilac)

6) Na linguagem afetiva, certas interjeições, originadas de palavras de outras classes, podem aparecer flexionadas no diminutivo ou no superlativo.

Por exemplo:

- ⇒ Calminha! Adeusinho! Obrigadinho!

Interjeições, leitura e produção de textos

Usadas com muita frequência na língua falada informal, quando empregadas na língua escrita, as interjeições costumam conferir-lhe certo tom inconfundível de coloquialidade. Além disso, elas podem muitas vezes indicar traços pessoais do falante - como a escassez de vocabulário, o temperamento agressivo ou dócil, até mesmo a origem geográfica. É nos textos **narrativos** - particularmente nos diálogos - que comumente se faz uso das interjeições com o objetivo de caracterizar personagens e, também, graças à sua natureza sintética, agilizar as falas. Natureza sintética e conteúdo mais emocional do que racional fazem das interjeições presença constante nos textos publicitários.

DIFERENCIACÃO MORFOLÓGICA:

Algumas palavras podem apresentar classes diferentes em função do contexto. Seguem, abaixo, algumas palavras e suas características para diferenciação.

- **A** (artigo definido, antes de um substantivo, concordando com ele, exemplo: A saudade dói / pronome demonstrativo, antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE, sendo substituível por AQUELA, exemplo: Esta é a casa a que estimo. - Comprei uma boa roupa, mas a de Maria é melhor. / Antes do pronome relativo QUE o A também pode ser preposição, mas não será substituível por AQUELA. / pronome pessoal oblíquo, junto a um verbo e corresponde a ela, exemplo: Amo-a / preposição essencial, pode ser trocado por outra preposição como forma de teste e não equivale a o no masculino, exemplo: Embarcação a remo - Estou a vender / substantivo comum, quando representa a letra do alfabeto, exemplo: Este a é pequenininho. / numeral ordinal, quando corresponde a primeiro em uma enumeração, exemplo: Capítulo a.);
- **Aí** (advérbio de lugar, quando quer dizer nesse lugar, exemplo: Deixa o livro aí. / advérbio de tempo, quando quer dizer nessa ocasião, exemplo: Chegou a noiva; aí lhe atiraram flores. / palavra ou partícula de realce, exemplo: Aí pelas 11 horas vieram as crianças.);
- **Algo** (advérbio de intensidade, quando quer dizer um tanto, exemplo: Ela é algo modesta. / pronome indefinido, quando quer dizer alguma coisa, exemplo: Ela sabia algo dessa menina.);
- **Atrás** (advérbio de lugar, exemplo: Nós caminhamos atrás. / palavra expletiva, exemplo: Há anos atrás as coisas não eram assim.);
- **Bastante** (adjetivo, exemplo: Isso era bastante. / pronome adjetivo indefinido, exemplo: Comprei bastantes roupas. / advérbio de intensidade (invariável), exemplo: Eram bastante ricos.);
- **Bem** (advérbio de intensidade, quando corresponde a muito, exemplo: Joana é bem inteligente. / advérbio de modo, exemplo: Esmeralda fala bem. / substantivo comum, exemplo: Meu bem está longe. / interjeição, exemplo: Bem! Ainda assim estou certa.);
- **Certo** (adjetivo quando determinando um substantivo e com significado de verdadeiro - exemplo: É um homem certo. / pronome adjetivo indefinido antes de um substantivo, concordando com ele - exemplo: Vi certo livro. / advérbio de afirmação quando quer dizer certamente - exemplo: Certo, não queres brincar.);
- **Como** (advérbio interrogativo de modo em perguntas diretas e indiretas - exemplo: Como estás, menina?; Não sei como consegui este resultado. / advérbio de intensidade quando se pode mudar para quanto ou quanto - exemplo: Como brilham teus cabelos. / conjunção subordinativa comparativa quando vindo no segundo termo de uma comparação - exemplo: Era tão vermelho

como sangue. / conjunção subordinativa conformativa equivalente a conforme - exemplo: Era trabalhador, como disse o patrão / conjunção subordinativa causal - exemplo: Como tivesse chovido muito, a terra estava molhada. / advérbio interrogativo de quantidade quando no início de uma frase interrogativa, precedido de preposição - exemplo: A como vende o chá? / substantivo próprio quando significando divindade mitológica ou nome de lugar - exemplo: Como presidia às festas noturnas. Como é a terra natal de meus ancestrais. / verbo comer - exemplo: Como muito bem / preposição accidental quando quer dizer na qualidade de - exemplo: Como deputado tenho direito de falar / palavra explicativa - exemplo: O estabelecimento vende muitos objetos, como: portas, janelas, piso.

- **Diferente** (adjetivo - exemplo: São de cores diferentes. / pronome adjetivo indefinido - exemplo: Diferentes cores ele tem. Certo, vários e diversos, modificando substantivo, têm as mesmas classificações, conforme venham antes ou depois do substantivo a que se referem.
- **E** (conjunção coordenativa aditiva - exemplo: Ele e ela chegaram. / conjunção coordenativa adversativa quando equivale a mas - exemplo: Fala, e não faz. / numeral ordinal quando corresponde a quinto em uma enumeração - exemplo: capítulo e.
- **Logo** (advérbio de tempo equivalente a imediatamente ou daqui a pouco - exemplo: Vou logo. / conjunção coordenativa conclusiva quando quer dizer portanto - exemplo: Ela estuda muito, logo aprende.
- **Mais** (pronome adjetivo indefinido antes de substantivo - exemplo: Vendi mais livros / pronome substantivo indefinido quando quer dizer mais coisa - exemplo: É pouco, quero mais. / palavra de adição que pode ser mudada para e - exemplo: João mais Maria brincam juntos. / advérbio de intensidade quando modifica adjetivo, verbo ou outro advérbio - exemplo: Ele estava mais alto. Parecia mais recordar do que aprender. / advérbio de tempo - exemplo: Saudades que os anos não trazem mais. / substantivo comum quando vem com artigo determinando-o - exemplo: Os mais não vieram.
- **Meio** (advérbio de intensidade equivalente a um pouco - exemplo: Ela está meio triste hoje. / numeral fracionário significando metade de uma divisão - exemplo: Comprei meio cento de laranjas. / substantivo comum - exemplo: Estamos buscando outro meio de resolver o problema.
- **Melhor** (advérbio de modo no grau comparativo de superioridade querendo dizer mais bem - exemplo: Este rapaz canta melhor. / adjetivo no grau comparativo de superioridade querendo dizer mais bom - exemplo: O vinho é melhor que a uva. / substantivo comum - exemplo: O melhor do negócio é o segredo.
- **Menos** (pronome adjetivo indefinido acompanhando um substantivo - exemplo: Tenho menos revistas. / pronome substantivo indefinido quando quer dizer me-

nos coisa - exemplo: Tenho menos do que ele. / advérbio de intensidade junto a um verbo ou a um adjetivo, modificando-o - exemplo: Passeia menos e sê menos gastador. / preposição accidental quando quer dizer exeto - exemplo: Todos brincam menos ela.

- **Mesmo** (pronome adjetivo demonstrativo quando designa identidade, equivale a em pessoa, próprio - exemplo: Estivemos na mesma casa. Era Cristo a mesma inocência. / substantivo comum precedido de artigo definido, quer dizer a mesma coisa - exemplo: Façam o mesmo que eu fiz. / palavra de inclusão quando vale até - exemplo: Mesmo o pai caiu neste erro. / advérbio de afirmação equivalendo a realmente - exemplo: Canta mesmo como um passarinho. / palavra de concessão correspondente a ainda que - exemplo: Mesmo doente sairei.
- **Muito** (pronome adjetivo indefinido que acompanha um substantivo concordando com ele - exemplo: Muito trabalho me cansa. / pronome substantivo indefinido quando quer dizer muita coisa - exemplo: Muito se faz nesta casa. / advérbio de intensidade quando modifica verbo, adjetivo ou advérbio - exemplo: Ele é muito inteligente.
- **Na** (contração da preposição em com o artigo a - exemplo: na rua da amargura. / contração da preposição em com o pronome demonstrativo a - exemplo: Estou em minha casa e você na que ele vendeu. / pronome pessoal oblíquo a depois de verbo terminado em vogal ou ditongo nasal - exemplo: Viram-na todos.
- **O** (artigo definido quando vem antes de substantivo, determinando-o - exemplo: O homem e o cantar. / pronome demonstrativo antes do pronome relativo que, da preposição de ou junto a um verbo, sendo substituível por aquele/aquilo/isso - exemplo: Ela era bonita e sabia que o era. O que eu disse. / pronome pessoal oblíquo quando vem junto a um verbo e corresponde a ele - exemplo: O patrão estima-o. / substantivo comum quando representa a letra do alfabeto - exemplo: Este o está torto.
- **Pior** (advérbio de modo no grau comparativo de superioridade querendo dizer mais mal - exemplo: Este autor escreve pior do que eu. / adjetivo no grau comparativo de superioridade querendo dizer mais mau - exemplo: Antônio é pior que Paulo.
- **Pois** (conjunção subordinativa causal relacionada a uma oração principal - exemplo: Não vi nada, pois estava dormindo. / conjunção coordenativa explicativa, quando pensamento em seqüência justificativa, anteposta ao verbo da oração que participa - exemplo: Cedo se arrependeu, pois é o que acontece aos desavisados. / conjunção coordenativa conclusiva posposta ao verbo e equivalente a portanto - exemplo: mande os livros, pois, pelo portador. / palavra de situação quando traduz um sentimento - exemplo: Pois vá saindo daqui logo! / palavra de realce seguida de sim ou não - exemplo: Pois sim que você vai sair.

■ **Porque** (conjunção subordinativa causal relacionando causa da oração principal - exemplo: Não veio porque não quis. / conjunção coordenativa explicativa, quando a segunda frase explica a razão de ser da primeira - exemplo: Isso não é razão, porque , afinal de contas, os negócios têm ido bem. / conjunção subordinativa final equivalente a para que - exemplo: Não veio porque lhe acontecesse alguma desgraça. / advérbio interrogativo de causa em perguntas diretas e indiretas - exemplo: Por que vieste tarde?, Perguntei-te por que não faleste nada. No fim de frase ou de período interrogativo, escreve-se por quê. Preposição por e pronome relativo que, quando substitui-se o pronome relativo por o qual (a/s) - exemplo: Não conheço o caminho por que devo passar (= caminho pelo qual...) / substantivo comum - exemplo: Ele deve me dizer o porquê de tanta confusão.

- **Pouco** (pronome adjetivo indefinido quando acompanha um substantivo - exemplo: Ele teve pouco trabalho hoje. / pronome substantivo indefinido quando significa pouca coisa - exemplo: Pouco não quero. / advérbio de intensidade - exemplo: Ele sempre fala pouco. Ele é pouco inteligente.
- **Próprio** (adjetivo significando peculiar, privativo, adequado, digno - exemplo: Essa atitude não é própria de alguém de sua importância. / pronome adjetivo possessivo - exemplo: Moro em casa própria. / pronome adjetivo demonstrativo equivalente a mesmo (a/s) - exemplo: Ele cortou a si próprio com a faca. / substantivo comum - exemplo: O senhor é o próprio?
- **Se** (pronome pessoal oblíquo reflexivo referente ao sujeito do verbo, equivalente a si mesmo, a si próprio - exemplo: O menino feriu-se. / Também pode ter valor de reciprocidade, se puder ser substituído por a sim mesmos (as) a si próprios (as) - Eles cortaram-se. / pronome apassivador quando a ação recai sobre o sujeito paciente na voz passiva sintética - exemplo: Rasgou-se a carta (= A carta foi rasgada). / conjunção subordinativa integrante responsável por introduzir orações substantivas que completam sintaticamente a oração principal - exemplo: Não sei se choverá. / conjunção subordinativa condicional equivalente a caso - exemplo: Se saíres agora, verás onde ele está. / palavra de realce que pode ser retirada da frase sem prejuízo - exemplo: Foram-se embora os convidados.).
- **Segundo** (numeral ordinal, exemplo: Fevereiro é o segundo mês do ano. / substantivo comum, indica fração de hora (tempo), exemplo: Gastou um segundo para resolver a questão. / conjunção subordinativa conformativa, equivale a conforme, exemplo: Segundo fui informado, ele não virá);
- **Todo** (pronome adjetivo indefinido, quando se pode mudar para cada, qualquer, exemplo: Todo homem deve trabalhar. / adjetivo, equivalente a inteiro, exemplo: O campo todo queimou-se. / substantivo comum, exemplo: O todo é maior do que qualquer parte. / ad-

vérbio de modo, quando quer dizer completamente, exemplo: Ele estava todo zangado.).

EXERCÍCIOS COMENTADOS

PREPOSIÇÕES

"A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade."

01. No desenvolvimento do texto, provoca erro gramatical ou incoerência textual, a omissão de "em relação" (l.2)

"Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta **cerca de** 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem muito a aprender sobre crescimento e planejamento urbanos."

02. A substituição de "cerca de" (l.2) por **acerca de** manteve a correção gramatical do período.

"A polícia está pelas ruas, uniformizada ou à paisana, e constantemente faz batidas em lugares que os imigrantes frequentam ou onde trabalham. Foram expedidas **cerca de** 7 mil cartas de expulsão de brasileiros no ano passado."

03. A substituição de "cerca de" (l.3-4) por **acerca de** manteve a correção gramatical do período.

Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta cerca de 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem **muito a aprender** sobre crescimento e planejamento urbanos.

04. Em "muito a aprender" (l.3-4), "a" é preposição.

"De imediato, existe o alerta: onde morar em metrópoles? É melhor optar por uma casa ou um apartamento o mais distante possível – **a dois quarteirões**, no mínimo – das ruas e avenidas mais movimentadas."

05. Manteria a correção gramatical e o sentido do texto a inserção de **há dois quarteirões** no lugar de "a dois quarteirões" (l.3).

"Seu técnico, Bob Bowman, previu que ele bateria recordes mundiais **dali a 12 anos**, nos Jogos Olímpicos de 2008."

06. Em lugar da expressão "dali a 12 anos" (l.2), estaria igualmente correta a grafia **dali há 12 anos**.

Acreditavam, também, que a existência de meios de comunicação viria promover mudanças estruturais na economia brasileira, **ao** permitir o povoamento das áreas de baixa densidade demográfica e, sobretudo, por possibilitar a descoberta e o desenvolvimento de novos recursos que jaziam ocultos no vasto e inexplorado interior da nação.

07. Prejudicaria a correção gramatical do período a substituição de "ao", em "ao permitir" (l.3), pela preposição **por**.

01 "Seja qual for a função ou a combinatória de funções dominantes em um determinado momento de comunicação, postula-se que preexiste a todas elas a função pragmática de ferramenta de atuação sobre o outro, de recurso para fazer o outro ver/conceber o mundo como o emissor/locutor o vê e o concebe, ou para fazer o destinatário tomar atitudes, assumir crenças e eventualmente desejos do locutor."

08. No período sintático "postula-se que (...) desejos do locutor" (l.3-8), as três ocorrências da preposição "de" estabelecem a dependência dos termos que regem para com o termo "função pragmática" (l.4), como mostra o esquema seguinte.

função pragmática: de ferramenta de atuação sobre o outro de recurso para fazer o outro conceber o mundo

Agora que o desastre aconteceu, é importante entender por que ele foi tão grave – afinal, há muitas regiões com o mesmo tipo de risco no país. De todas as medidas já tomadas e dos estudos em curso, algumas conclusões podem ser tiradas sobre o que é preciso fazer:

01) Conter o desmatamento nas cabeceiras dos rios – Em um terreno com vegetação nativa, a água das chuvas leva mais tempo para chegar ao **curso d'água**. As próprias folhas das árvores absorvem parte da chuva e reduzem o impacto das gotas no solo. Além disso, troncos e folhas no chão ajudam a reter a água. O solo, menos compactado, absorve mais água.

09. Na expressão "curso d'água", o apóstrofo marca a elisão da vogal final da preposição.

"Assim, faz-se necessária a realização de um estudo sobre a rede da assistência social no Brasil, com informações sobre os serviços prestados, **de modo a** orientar investimentos estratégicos."

10. O conectivo "de modo a" (l.3) pode ser substituído por **a despeito de** sem que haja alteração no significado original do texto.

"Em nosso continente, a colonização espanhola caracterizou-se largamente pelo que faltou à portuguesa: por uma aplicação insistente em assegurar o predomínio militar, econômico e político da metrópole sobre as terras conquistadas, **mediante a** criação de grandes núcleos de povoação estáveis e bem ordenados."

11. A respeito do uso das estruturas linguísticas no texto na linha 5, o autor evita a repetição da preposição **por** ao usar o termo "mediante a", que estabelece relações significativas semelhantes.

Até hoje respondíamos à questão QUANDO COMEÇA A VIDA? das mais diversas maneiras, com a despreocupação dos inconsequentes. Isso mudou.

As pesquisas com células-tronco embrionárias, que apontam para imensos recursos terapêuticos, exigem um mínimo acordo sobre o momento inicial da vida humana.”

12. O período iniciado pela expressão “As pesquisas” (l.4) estabelece, na argumentação do texto, uma razão, um motivo para a ideia da oração anterior; por isso admite ser assim iniciado: **Por causa das pesquisas.**

“No início do século 19, o filósofo Hegel chegou a dizer que a leitura dos jornais era “a oração matinal do homem moderno”.

13. Em “**chegou a dizer**” (l.1), “a” é preposição exigida pela regência de “chegou”.

“Meu pai era um homem bonito com muitas namoradas, jogava tênis, nadava, nunca pegara uma gripe – até ter um derrame cerebral. Vivia envolvido com “sirigaitas”, como minha mãe as chamava, e com fracassos comerciais crônicos.”

14. Na linha 1, “com” estabelece uma comparação entre as “namoradas” e o termo ‘sirigaitas’ (l.3).

“Egito, Filipinas, Indonésia e Costa do Marfim sofreram ondas de saques em busca de alimentos. Na Tailândia, tropas foram mobilizadas para conter a invasão aos campos de arroz.”

15. No trecho “Na Tailândia, tropas foram mobilizadas para conter a invasão aos campos de arroz” (l.2-4), o connector “para” estabelece uma relação de consequência entre as ações verbais das orações.

CONJUNÇÕES

“Por ironia, as notícias mais frequentes produzidas pelas pesquisas científicas relatam não a descoberta de novos seres ou fronteiras marinhas, mas a alarmante escalada das agressões impingidas aos oceanos pela ação humana.”

16. O termo “mas” (l.3) corresponde a qualquer um dos seguintes: **todavia, entretanto, no entanto, conquantamente.**

“No ano passado, a produção industrial cresceu 6%, enquanto o emprego aumentou 2,2% e o total de horas pagas pela indústria aumentou 1,8%.”

17. O termo “enquanto” (l.1-2) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: **ao passo que, na medida que, conquantamente.**

“Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.”

18. Na linha 1, o emprego da conjunção “Contudo” estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

“Nunca se falou tanto sobre cidadania, em nossa sociedade, como nos últimos anos. Mas, afinal, o que é cidadania?”

19. Em “como nos últimos anos” (l.2), a palavra “como” tem valor conformativo.

“A imagem da metrópole no século XX é a dos arranha-céus e das oportunidades de emprego, mas Planeta Favela leva o leitor para uma viagem ao redor do mundo pela realidade dos cenários de pobreza onde vive a maioria dos habitantes das megacidades do século XXI.”

20. A conjunção “mas” (l.2) possui valor semântico aditivo no contexto em que está inserida.

“Este é o momento adequado do resgate do professor como sujeito histórico de transformação, porque se está atravessando uma conjuntura paradoxal: nunca se precisou tanto do professor e nunca se deu tão pouco a ele, do ponto de vista tanto da formação quanto da remuneração e das condições de trabalho.”

21. Por ser empregada duas vezes no mesmo período, a palavra “nunca” (l.3 e 4) pode ser substituída, nas duas ocorrências, pela conjunção **nem**, sem prejuízo para o sentido do texto.

“Este é o momento adequado do resgate do professor como sujeito histórico de transformação, porque se está atravessando uma conjuntura paradoxal: nunca se precisou tanto do professor e nunca se deu tão pouco a ele, do ponto de vista **tanto** da formação **quanto** da remuneração e das condições de trabalho.”

22. A combinação “tanto (...) quanto” (l.5) pode ser substituída pela combinação **não só (...) mas também**, mantendo-se a ideia de adição de informações.

“Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesias nunca foram tão bonitas, embora tão poucas.”

23. No trecho “mas suas freguesias nunca foram tão bonitas, embora tão poucas” (l.3-4), as conjunções coordenativas “mas” e “embora” expressam valores adversativos.

- 01 No que tange à pesquisa, vem sendo publicamente proposto que uma política de ciências, tecnologia e inovação em saúde deva ter como pressupostos essenciais a busca da equidade e a observância de rigorosos princípios bioéticos na pesquisa e na experimentação em geral. Também que essa política se estruture principalmente no compromisso do ganho social em todas suas vertentes — saúde, indústria, comércio e cultura científica —, na extensão do conhecimento e na abrangência de todos que se envolvem com a pesquisa em saúde.

25. O desenvolvimento da argumentação do texto permite subentender que a oração iniciada por “Também” (l.7) dá continuidade à ideia do que “vem sendo publicamente proposto” (l.1-2).

01 “A mídia confunde muito o direito do Cidadão com o direito do Consumidor, por isso questiono o aspecto ideológico dessa confusão.

04 (...)

05 “Um dos grandes problemas no Brasil, além da impunidade e da corrupção endêmicas, é a má distribuição de renda, situação em que muitos têm pouco e poucos têm muito.”

26. Nas orações “A mídia confunde muito o direito do Cidadão com o direito do Consumidor” (l.1-2) e “poucos têm muito” (l.8), a palavra “muito” tem o mesmo valor adverbial.

“É do direito de acesso que o povo brasileiro necessita e não de leis que garantam a uma minoria (elite brasileira) suas grandes e ricas propriedades.”

27. Na oração “É do direito de acesso que o povo brasileiro necessita” (l.1), a expressão “é(...) que” serve para enfatizar aquilo de que o povo brasileiro necessita.

“Nessa acepção, razão e verdade deixam de ser valores absolutos para se transformarem em valores temporariamente válidos, de acordo com o veredito dos atores envolvidos na situação, os quais estabelecem consensualmente o processo pelo qual a verdade e a razão podem ser conquistadas em um contexto dado.”

28. Mantém-se a correção gramatical e as relações semânticas responsáveis pela coerência textual caso se desloque, na linha 4, o advérbio “consensualmente” para antes de “estabelecem”.

01 “Em virtude disso, dessa discussão sobre a filosofia e o social surgem dois momentos importantes: o primeiro é pensar uma comunidade autoreflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de ideologia. Mas, por outro lado, a filosofia precisa da sensibilidade para o diferente, senão repetirá apenas as formas do idêntico e, assim, fechará as possibilidades do novo, do espontâneo e do autêntico na história.”

29. A expressão “por outro lado” (l.5) explicita a caracterização do segundo dos “dois momentos importantes” (l.2).

01 “Cometi apenas um erro. Não soube ser feliz. Nunca: nem um só dia, nem sequer uma hora. A própria criação, um prazer para os poetas mais sensíveis, foi para mim sempre mais angustiante que redentora. A causa primeira do meu infortúnio, conheço-a agora. 06 Tive sempre medo da vida.”

30. Em “Cometi apenas um erro” (l.1) e “Tive sempre medo da vida” (l.6), a mudança na ordem dos termos advérbiais para **Apenas cometi um erro** e **Sempre tive medo da vida** mantém inalterado o sentido desses períodos no texto.

COMENTÁRIOS

Classes Gramaticais Invariáveis

01 **01. ERRADO.** A expressão “em relação a” é uma locução prepositiva – elemento geralmente utilizado para introduzir complementos, assim como a preposição. Porém, no trecho “sempre nos condicionou a reagir depreciativamente **em relação** ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões”, se fosse retirada apenas parte da locução (elemento em negrito), não haveria prejuízo gramatical. Observe-se que a contração “ao” (preposição + artigo) introduziria corretamente o complemento do verbo antecedente “reagir”.

02. **ERRADO.** Ambas as expressões são locuções prepositivas. Entretanto, expressam relações semânticas diferentes. **Cerca de** dá ideia de quantidade aproximada; **acerca de** equivale a **a respeito de, sobre** e geralmente introduz termos que dão ideia de assunto. Portanto, uma não pode substituir corretamente a outra.

03. **ERRADO.** Veja-se o comentário da questão anterior.

04. **CERTO.** A partícula “a” que antecede a forma verbal “aprender” é invariável; portanto, é uma preposição.

05. **ERRADO.** A preposição “a”, na expressão “a dois quarteirões”, introduz adjunto adverbial de lugar, expressa ideia de distância. A substituição de “a” pela forma verbal “há” não teria a menor coerência, uma vez que essa forma verbal indica principalmente existência ou tempo decorrido.

06. **ERRADO.** A preposição “a”, na expressão “dali a 12 anos”, faz parte de um adjunto adverbial de tempo; o uso de tal preposição nessas circunstâncias traduz tempo futuro. A substituição de “a” pela forma verbal “há” não teria a menor coerência, uma vez que essa forma verbal indica principalmente existência ou tempo **decorrido**.

07. **ERRADO.** Não haveria prejuízo gramatical. Observe-se que a substituição de “ao” pela preposição **por** seria coerente, uma vez que introduziria outra causa para a oração “viria promover mudanças”, estruturando um paralelismo sintático (semelhança formal entre os itens de uma enumeração) com a expressão “por possibilitar a descoberta e o desenvolvimento de novos recursos”.

08. **ERRADO.** O esquema de subordinação apresentado na questão está incorreto. Sabe-se que a preposição subordina um termo a outro. Porém, no trecho “preexiste a todas elas a função pragmática (1) de ferramenta de atuação sobre o outro, (2) de recurso para fazer o outro ver/conceber o mundo como o emissor/locutor o vê e o concebe, ou para fazer o destinatário tomar atitudes, assumir crenças e eventualmente desejos do locutor”, percebe-se que as duas expressões numeradas é que estão subordinadas à expressão “função pragmática”. Note-se que o termo

- "de atuação sobre o outro" não se subordina diretamente à "função pragmática", e sim à "ferramenta".
- 09. CERTO.** De fato, na expressão "curso d'água", houve a supressão da vogal da preposição "de". Essa supressão de vogais se chama **elisão** (modificação fonética em que se elimina o final vocálico de uma palavra e que resulta na fusão com uma palavra subsequente). Vejam-se exemplos: **pingo d'água, Ouro Preto d'Oeste, Sant'Ana**.
- 10. ERRADO.** Tanto "de modo a" quanto **a despeito de** são locuções prepositivas. Entretanto, introduzem ideias diferentes: a primeira expressa finalidade; a segunda, oposição, concessão (equivale a **embora**). Uma não tem nada a ver com a outra. Portanto, a substituição seria incorreta.
- 11. ERRADO.** A preposição accidental **mediante** contextualmente indica o modo pelo qual se conseguiu "assegurar o predomínio militar, econômico e político da metrópole sobre as terras conquistadas". A preposição **por** indicaria outro agente ou outra causa da forma verbal "caracterizou-se", presente na expressão "a colonização espanhola caracterizou-se". Portanto, "mediante" não teria relação nenhuma com "por" (citado no texto) e, por isso, não está evitando a repetição de tal preposição.
- 12. ERRADO.** Parte da afirmação da questão está correta. Efetivamente, o trecho iniciado em "As pesquisas" indica uma razão, um motivo para a ideia da oração anterior; entretanto, a expressão **Por causa das pesquisas** um truncamento sintático – erro gramatical que consiste em cortar partes fundamentais de um período, deixando-o incompleto. Veja-se a expressão modificada: **."Por causa das pesquisas** com células-tronco embrionárias, que apontam para imensos recursos terapêuticos, **exigem** um mínimo acordo sobre o momento inicial da vida humana." Observe-se que não haveria nenhum nexo entre as orações iniciadas pelas expressões destacadas.
- 13. CERTO.** Observe-se que na expressão "chegou a dizer", temos uma locução verbal em que os verbos estão unidos por preposição, como ocorre em *acabou de chegar, acabou de dizer, estou a pensar*. Normalmente essa preposição é exigida pelo verbo auxiliar.
- 14. ERRADO.** A preposição "com" (l.1) não estabelece nenhuma relação de comparação, e sim de posse entre "homem bonito" e "muitas namoradas". A segunda ocorrência da mesma preposição introduz um complemento para a forma verbal "envolvido". Em nenhum momento do texto há comparação entre "namoradas" e "sirigaitas".
- 15. ERRADO.** A preposição "para" em "para conter a invasão aos campos de arroz" introduz ideia de finalidade, e não consequência.
- 16. ERRADO.** A conjunção "mas" expressa ideia de oposição e classifica-se como conjunção coordenativa adversativa, juntamente com **porém, todavia, entretanto, não obstante, contudo**. Já a conjunção "conquanto" (que equivale a **embora**), apesar de indicar oposição, classifica-se como conjunção subordinativa adverbial concessiva. Ou seja, uma introduz orações ordenadas e a outra introduz orações subordinadas. Logo, uma não pode ser substituída pela outra.
- 17. ERRADO.** O conectivo "enquanto" classifica-se como conjunção subordinativa temporal. Outros dois conectivos citados na questão expressam ideia diferentes: **ao passo que** (oposição) e **conquanto** (oposição, concessão). A expressão **na medida que** é inexistente. Portanto, não poderia haver permuta entre elas. Existe **à medida que** (proporção) e **na medida em que** (causa).
- 18. ERRADO.** O conectivo "Contudo" não estabelece relação de causa e efeito, e sim de oposição entre uma oração e outra. Equivale às conjunções adversativas **mas, todavia, no entanto, entretanto e não obstante**.
- 19. ERRADO.** O valor semântico da conjunção "como" no contexto é de comparação, e não de conformidade. Uma das formas mais simples de se perceber isso é se notar que o mesmo verbo da oração principal muitas vezes fica subentendido na oração subordinada comparativa. Veja-se: "Nunca se falou tanto sobre cidadania, em nossa sociedade, como (**se falou**) nos últimos anos."
- 20. ERRADO.** O valor da conjunção "mas" contextualmente é o tradicional: adversidade, oposição. Nota-se que há uma contraposição entre "arranha-céus e oportunidades de emprego das metrópoles do século XX" e "pobreza das mega-cidades do século XXI". O conectivo **mas** não teria valor adversativo, e sim aditivo, por exemplo, nas seguintes construções: "*Corri bastante, mas alcancei o ônibus./ Estudei muito, mas obtive bons resultados*". Observe-se que nesses exemplos o conectivo "mas" poderia ser substituído por **e**, sem prejuízo semântico ou sintático.
- 21. ERRADO.** Pela simples leitura, pode-se perceber que a primeira ocorrência do advérbio "nunca" não pode ser substituída pela conjunção aditiva "nem". Isso ocorre porque "nunca" não tem nenhum valor semântico de adição, o que é o caso de **nem**. Simplesmente introduz uma ideia de tempo à oração subsequente; já no segundo caso, à primeira vista parece que a substituição pode ocorrer. Mas aqui há uma questão gramatical: no trecho "e nunca se deu tão pouco a ele" já existe o conectivo de adição "e"; logo, não faz sentido o emprego de dois conectivos que indiquem adição para introduzir a mesma oração.
- 22. CERTO.** As expressões "tanto quanto" e "não só mas também" são locuções conjuntivas coordenativas aditivas e se equivalem semântica e sintaticamente.

23. ERRADO. O conectivo “mas”, de fato, introduz ideia adversativa, ou seja, ideia de oposição. Já o conectivo “embora” introduz ideia de concessão – permissão, exceção, admissão de algo contrário. O erro da questão consiste em usar a palavra “adversativa” para as duas conjunções.

24. CERTO. O vocábulo “Outrossim” é um advérbio de acréscimo e significa “igualmente”, “ademais”, “também”. Logo, já que significa “também”, o uso concomitante dessas duas expressões constitui uma redundância.

25. CERTO. Observe-se que a expressão “vem sendo publicamente proposto” poderia ser inserida após “na experimentação em geral” (l. 4-5), fazendo-se os devidos ajustes de pontuação e de iniciais maiúsculas. E o advérbio “também” (que expressa ideia de acréscimo) é corretamente empregado com essa finalidade.

26. CERTO. (GABARITO OFICIAL). Discordamos do gabarito da banca. O vocábulo “muito” de fato tem valor adverbial em “A mídia confunde muito”. Entretanto em “poucos têm muito”, o vocábulo destacado não tem valor adverbial: é um pronome indefinido substantivo, ou seja, aquele que substitui genericamente um substantivo. Observe-se que se fizéssemos tal vocábulo ser acompanhado, por exemplo, do vocábulo **recursos**, ele iria para o plural: **muitos recursos**.

27. CERTO. A expressão “é que” contextualmente classifica-se como palavra expletiva, ou seja, de realce. Observe-se que tal expressão poderia ser retirada sem prejuízo gramatical. O normal é que as duas palavras que formam essa expressão venham juntas, como em **Eu é que não vou lá**. Mas pode vir intercalada por outras palavras, como ocorre no texto.

28. CERTO. O deslocamento do advérbio de modo “consensualmente” para antes da forma verbal “estabelecem” não causa prejuízo gramatical nem prejuízo para a coerência textual. Isso pode ser percebido pela simples leitura e pelo conhecimento de que o advérbio é uma das classes que mais têm mobilidade dentro de uma oração. Entretanto, mesmo com tal facilidade de movimento, muitas vezes é o contexto que vai definir se haverá ou não alteração semântica.

29. ERRADO. A expressão “Por outro lado” não explicita, não deixa claro o “segundo momento” esperado no texto. Essa expressão classifica-se como palavra de-notativa de continuação e apenas introduz a citação do “segundo momento”. Veja-se que tal expressão, por si só, não é capaz de explicitar nada.

30. ERRADO. Em “Cometi apenas um erro”, a anteposição do advérbio “apenas” para antes da forma verbal faz com que ele modifique toda a oração e passe a não mais expressar ideia de quantidade juntamente com o numeral “um”. Já em “Tive sempre medo da vida” (l.3), a mudança na ordem do termo adverbial **Sempre tive medo da vida** mantém inalterado o sentido da oração.

CAPÍTULO 05

Sintaxe do Período Simples

Sintaxe - Termos da Oração - Período Simples

Frase, Período e Oração

Frase é todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação. Expressa juízo, indica ação, estado ou fenômeno, transmite um apelo, ordem ou exterioriza emoções.

Normalmente a frase é composta por dois termos - o **sujeito** e o **predicado** - mas não obrigatoriamente, pois, em Português há orações ou frases sem sujeito:

⇒ *Há muito tempo que não chove.*

Enquanto na língua falada a frase é caracterizada pela entoação, na língua escrita, a entoação é reduzida a sinais de pontuação.

Quanto aos tipos de frases, além da classificação em verbais e nominais, feita a partir de seus elementos constituintes, elas podem ser classificadas a partir de seu sentido global:

- **frases interrogativas:** o emissor da mensagem formula uma pergunta. / Que queres fazer?
- **frases imperativas:** o emissor da mensagem dá uma ordem ou faz um pedido. / Dê-me uma mãozinha! - Faça-o sair!
- **frases exclamativas:** o emissor exterioriza um estado afetivo. / Que dia difícil!
- **frases declarativas:** o emissor constata um fato. / Ele já chegou.

Quanto a estrutura da frase, as frases que possuem verbo são estruturadas por dois elementos essenciais: **sujeito** e **predicado**.

O **sujeito** é o termo da frase que concorda com o verbo em número e pessoa. É o “ser de quem se declara algo”, “o tema do que se vai comunicar”.

O **predicado** é a parte da frase que contém “a informação nova para o ouvinte”. Ele se refere ao tema, constituindo a declaração do que se atribui ao sujeito.

Quando o núcleo da declaração está no verbo, temos o predicado verbal. Mas, se o núcleo estiver num nome, teremos um predicado nominal.

- ⇒ Os homens sensíveis pedem amor sincero às mulheres de opinião.
- ⇒ A existência é frágil.

A **oração**, às vezes, é sinônimo de frase ou período (simples) quando encerra um pensamento completo e vem limitada por ponto-final, ponto-de-interrogação, ponto-de-exclamação e por reticências.

- ⇒ *Um vulto cresce na escuridão. Clarissa se encolhe. É Vasco.*

Acima temos três orações correspondentes a três períodos simples ou a três frases.

Mas, nem sempre oração é frase: "*convém que te apresses*" apresenta duas orações mas uma só frase, pois somente o conjunto das duas é que traduz um pensamento completo.

Outra definição para oração é a frase ou membro de frase que se organiza ao redor de um verbo. A oração possui sempre um verbo (ou locução verbal), que implica, na existência de um predicado, ao qual pode ou não estar ligado um sujeito.

Assim, a oração é caracterizada pela presença de um verbo. Dessa forma:

- ⇒ *Rua!*
Que é uma frase, não é uma oração.

Já em:

- ⇒ *"Quero a rosa mais linda que houver, para enfeitar a noite do meu bem."*

Temos uma frase e três orações: As duas últimas orações não são frases, pois em si mesmas não satisfazem um propósito comunicativo; são, portanto, membros de frase.

Quanto ao **período**, ele denomina a frase constituída por uma ou mais orações, formando um todo, com sentido completo. O período pode ser **simples** ou **composto**.

■ **Período simples** é aquele constituído por apenas uma oração, que recebe o nome de oração absoluta.

- ⇒ *Chove.*
- ⇒ *A existência é frágil.*
- ⇒ *Os homens sensíveis pedem amor sincero às mulheres de opinião.*
- ⇒ *Quero uma linda rosa.*

■ **Período composto** é aquele constituído por duas ou mais orações:

- ⇒ *"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver."*
- ⇒ *Cantei, dancei e depois dormi.*

A frase apresenta, basicamente, dois elementos: sujeito e predicado (termos essenciais). Podem ocorrer ainda termos integrantes: complementos verbais (objeto direto e objeto indireto), complemento nominal e agente da passiva. E ainda os acessórios: adjuntos (adnominal e adverbial) e aposto. O vocativo é termo independente. Os predicativos (do sujeito e do objeto) não são enquadrados pela NGB em nenhum dos casos citados.

■ SUJEITO E PREDICADO

- **Sujeito:** termo do qual se declara algo.
- **Predicado:** tudo o que se declara do sujeito.

Exemplo:

- ⇒ O pacto social visava à contenção da inflação.
(sujeito) (predicado)

Classificação do sujeito

- a) **Simples:** um único núcleo.

Exemplo:

- ⇒ O presidente sonha com a reeleição.

- b) **Composto:** dois ou mais núcleos.

Exemplo:

- ⇒ Estão coligados o PT e o PDT.

- c) **Elíptico:** implícito na desinência verbal ou no contexto.

Exemplo:

- ⇒ (nós) Participamos das discussões acaloradamente.
- ⇒ Oscar é candidato a senador; poderá ter muitos votos.
(O sujeito da segunda oração é o mesmo da primeira: Oscar)

- d) **Indeterminado:** quando não se quer ou não se pode explicitar.

Exemplos:

- ⇒ Assaltaram o bando da esquina.
- ⇒ Assistiu-se ao assalto passivamente.

- e) **Inexistente (oração sem sujeito):** ocorre com verbos impersonais.

- fenômenos da natureza:
- ⇒ Ventou demais durante a noite.
- estar e fazer, indicando tempo ou clima:
- ⇒ Estava frio.
- ⇒ Faz muitos meses...

• haver significando existir, ocorrer, acontecer ou indicando tempo decorrido:

⇒ Haverá eleições para presidente, senador e deputados.
⇒ Há dias que não chove.

• ser indicando datas, horas ou distâncias:

⇒ É meio-dia e meia.
⇒ Hoje são cinco de maio.
⇒ Daqui até o centro são oito quilômetros.

PREDICAÇÃO VERBAL

a) **Verbo transitivo direto:** exige objeto direto.

Exemplo:

⇒ O escritor contemporâneo escreveu várias obras importantes.

b) **Verbo transitivo indireto:** exige objeto indireto.

Exemplo:

⇒ O banqueiro não necessitava de dinheiro.

c) **Verbo transitivo direto e indireto:** exige objeto direto e objeto indireto.

Exemplo:

⇒ O empresário enviou a planilha de custos ao Ministério.

d) **Verbo intransitivo:** não exige complemento (objeto).

Exemplo:

⇒ Os trabalhadores retornaram às fábricas.

e) **Verbo de ligação:** liga o sujeito a uma característica (adjetivo ou expressão substituível por adjetivo) chamada de predicativo do sujeito.

Exemplo:

⇒ O dia está chuvoso.

⇒ O cão parece com fome. (= faminto)

COMPLEMENTOS VERBAIS

a) **Objeto direto (sem preposição obrigatória)**

Exemplo:

⇒ Escreveram várias obras importantes.

b) **Objeto indireto (com preposição obrigatória)**

Exemplo:

⇒ Necessitavam de muito dinheiro.

PREDICATIVOS

a) **do sujeito:** caracteriza o sujeito.

Exemplo:

⇒ Suas palavras foram sinceras.
PS

b) **do objeto:** caracteriza o objeto.

Exemplo:

⇒ Considero suas palavras sinceras.
PO

ADJUNTO ADNOMINAL

Termo determinante de um núcleo nominal (substantivo). É representado por artigos, adjetivos, locuções adjetivas, numerais adjetivos e pronomes adjetivos.

Exemplo:

⇒ Os meus primeiros bons amigos de infância visitaram minha casa de campo.

AA AA AA AA subst. AA AA subst. AA

COMPLEMENTO NOMINAL

Termo preposicionado que completa o sentido de um nome transitivo.

a) **Substantivo**

Exemplo:

⇒ O país tinha dependência de empréstimos externos.

subst. CN

b) **Adjetivo**

Exemplo:

⇒ O país continua dependente de empréstimos externos.

adj. CN

c) **Advérbio**

Exemplo:

⇒ Independentemente de nossa vontade, haverá problemas econômicos.

adv. CN

Observação: O complemento nominal também pode ser representado por um pronome oblíquo átono.

⇒ Era-me difícil manter a posição conquistada. (= difícil para mim)

ADJUNTO ADVERBIAL

Termo que atribui ao verbo, adjetivo ou advérbio uma circunstância adverbial de tempo, modo, lugar, negação, afirmação, dúvida, intensidade, concessão, companhia, causa, condição, conformidade, assunto etc. É representado por advérbio ou locução adverbial.

Exemplos:

⇒ Amanhã iremos com os estudantes ao museu.

AA Tempo AA Companhia AA lugar

⇒ Aquela garota é bastante estudiosa.

AA Intens.

⇒ Aquele atleta joga muitíssimo bem.

AA Intens.

AGENTE DA PASSIVA

Termo que indica o agente da ação de um verbo na voz passiva analítica.

Exemplo:

⇒ A negociação da dívida era defendida pelo ministro da Fazenda.

Sujeito Paciente Agente da Passiva

APOSTO

Termo que explica, enumera, resume, especifica outro termo chamado fundamental.

Exemplos:

- ⇒ O mestre, estudioso do idioma, ensinava literatura. (aposto explicativo)
- ⇒ Encontrei três alunos na praia: Pedro, Paulo e Teresa..(aposto enumerador)
- ⇒ Gritos, choros, lamentos, nada o comoveu. (aposto resumitivo)
- ⇒ A cidade de Itapetininga fica na região sul. (aposto especificador)

VOCATIVO

Termo que coloca em evidência o destinatário da mensagem. Admite anteposição de interjeição (Ó! Olá!). É independente da estrutura da oração, pois não pertence ao sujeito nem ao predicado.

Exemplos:

- ⇒ Amor, eu quero seu carinho.
- ⇒ O trabalho, meus amigos, engrandece o homem.
- ⇒ Ajudai-me, ó meu senhor, nos momentos difíceis.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DOS PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS

Os pronomes oblíquos átonos (ME, TE, SE, O, A, LHE, NOS, VOS, SE, OS, AS, LHES) podem exercer várias funções sintáticas, dependendo do contexto em que se acham inseridos, a saber:

a) Objeto direto
Exemplo:

⇒ Nunca mais me amarás como antes.

b) Objeto indireto
Exemplo:

⇒ Sempre me obedeceu, apesar de tudo.

Observação: Os objetos também podem assumir valor reflexivo ou recíproco.

Exemplos:

- ⇒ O jovem feriu-se com o afiado canivete. (OD reflexivo)
- ⇒ A mulher atribuía-se grande inteligência. (OI reflexivo)
- ⇒ O técnico e o presidente cumprimentaram-se friamente. (OD recíproco)
- ⇒ Deram-se as mãos e caminharam lado a lado. (OI recíproco)

c) Adjunto adnominal

Assumem valor de pronomes possessivos.

Exemplo:

⇒ Beijou-lhe ternamente a testa.
(= Beijou ternamente a sua testa.)

d) Complemento nominal

Relacionados a adjetivos.

Exemplo:

⇒ Foi-me favorável a decisão do júri.
(= Foi favorável a mim.)

CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

- a) Nominal:** constrói-se com verbo de ligação, tendo como núcleo o predicativo do sujeito.

Exemplos:

núcleo
⇒ A menina era inteligente.
VL PS

núcleo
⇒ Seus desejos são minhas vontades.
VL PS

- b) Verbal:** constrói-se com verbo intransitivo ou transitivo, não possuindo predicativo.

Exemplos:

núcleo
⇒ Os jogadores da seleção voltaram ao Brasil.
VI

núcleo

- ⇒ O governador pediu o apoio da população.
VTD

- c) **Verbo nominal:** constrói-se com verbo intransitivo ou transitivo, possuindo, também, predicativo (do sujeito ou do objeto).

Exemplos:

| | |
|--|--------|
| núcleo | núcleo |
| A torcida abandonou o estádio irritadíssima. | |
| VI | PS |

| | |
|---------------------------------------|--------|
| núcleo | núcleo |
| O tribunal considerou inocente o réu. | |
| VTD | PO |
| | OD |

EXERCÍCIOS COMENTADOS

PERÍODO SIMPLES

Do sucesso no circuito comunicacional dependem a existência e a felicidade pessoal.

01. No período acima, o sujeito composto – “a existência e a felicidade pessoal” – está posposto ao núcleo do predicado verbal.

“O bom momento que vive a economia nacional estimula suas vendas, mas a indiscutível preferência do consumidor pelo modelo flex tem outras razões.”

02. No trecho “O bom momento que vive a economia nacional estimula suas vendas” (l.1-2), o sujeito das formas verbais “vive” e “estimula” é o mesmo.

“Desapareceram os grandes personagens, que foram a verdadeira história da UnB. Restaram apenas mágoas e ressentimentos, medo e desconfiança, um sentimento de desgosto e de tristeza no meio de toda aquela gente se evadindo ou assistindo com pavor à violência e à desmoralização de seus colegas e familiares sem que nada se pudesse fazer.”

03. A indeterminação do sujeito é um recurso usado quando o autor não quer ou não pode revelar quem fez determinada ação, como ocorre em: “Desapareceram” (l.1); “Restaram” (l.2).

“Segundo a observação de H. von Stein, ao ouvir a palavra “natureza”, o homem dos séculos XVII e XVIII pensa imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma paisagem.”

04. Em “o homem dos séculos XVII e XVIII pensa imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma paisagem” (l.2-4), o núcleo do sujeito está elíptico, na segunda ocorrência do verbo **pensar**.

“A etapa de avaliação quantitativa e a de avaliação qualitativa dos resultados compõe o próximo capítulo.”

05. Para se garantir a coerência e a correção gramatical da frase, deve-se transformar o sujeito, que é composto, em sujeito simples, retirando-se o trecho “a de avaliação” e deixando-se o verbo **compor** como está, no singular.

“Apenas 1% de toda a água existente no planeta é apropriado para beber ou ser usado na agricultura. O restante corresponde à água salgada dos mares (97%) e ao gelo nos pólos e no alto das montanhas. Administrar essa cota de água doce já desperta preocupação.”

06. A oração “Administrar essa cota de água doce” (l.4-5) exerce função sintática de sujeito.

“O poluente associado à maior probabilidade de morte dos fetos é o monóxido de carbono (CO), um gás sem cor nem cheiro que resulta da queima incompleta dos combustíveis.”

07. O trecho “um gás sem cor nem cheiro que resulta da queima incompleta dos combustíveis” (l.2-4) exerce a função de aposto.

“Talento só não basta”, disse Phelps na entrevista coletiva após a sexta medalha de ouro. “Muito trabalho, muita dedicação, é uma combinação de tudo...”

Tentar dormir e se recuperar, armar cada sessão de treino da melhor forma possível e acumular muito treino.””

08. No último parágrafo, o sujeito dos verbos “Tentar”, “recuperar”, “armar” e “acumular” é o pronome “tudo”, que funciona como aposto.

“Mais preocupante, no entanto, é a situação criada pelo relator da ONU para o direito à alimentação, Jean Ziegler, que classificou os biocombustíveis como “um crime contra a humanidade”,...”

09. O nome “Jean Ziegler” (l.2) está entre vírgulas por constituir um vocativo.

“Marx, herdeiro e defensor das postulações do Iluminismo, indagou se as relações de produção e as forças produtivas do capitalismo permitiriam, de fato, a realização da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade.”

10. O trecho “herdeiro e defensor das postulações do Iluminismo” (l.1) exerce, na oração, a função sintática de vocativo.

“O IRIB e o Colégio Notarial sentem-se orgulhosos de poder contribuir com o desenvolvimento das atividades notariais e registrais do estado.”

- 11.** Na linha 1, a palavra “orgulhosos” é um adjetivo que está, no contexto, exercendo a função sintática de predicativo de “IRIB” e “Colégio Notarial”, ambos objetos diretos.

“Os números são semelhantes aos relacionados aos furtos, roubos e ameaças”

- 12.** No trecho “Os números são semelhantes aos relacionados aos furtos, roubos e ameaças”, o termo “números” é predicativo do sujeito.

- 13.** A expressão “Confissões de Allan Poe”, no título de um texto, e “construção de Brasília” são estruturas semelhantes sintaticamente, pois são formadas por substantivo abstrato mais preposição **de** seguida de outro substantivo, o qual, no título do texto, desempenha papel de agente – pelo qual se entende que Allan Poe fez uma confissão – e, em construção de Brasília, desempenha papel de paciente.

“O fulcro da questão é que ou garantimos os direitos sociais a todos os trabalhadores, em todas as posições na ocupação – assalariados, estatutários, cooperantes, avulsos, terceirizados etc. – ou será cada vez mais difícil garantir-lhos para uma minoria cada vez menor de trabalhadores que hoje têm o status de empregados regulares.”

- 14.** As alternativas expressas entre as linhas 1 e 5 complementam o sentido do sujeito da oração “O fulcro da questão é” (l.1).

“Ele só descobre que um bem é fundamental quando deixa de possuí-lo. Preso naquele porão, eu descobria que a liberdade mais importante que existia era a liberdade de ir e vir, a liberdade de movimento. Eu tinha todas as outras liberdades, preso no porão – de pensar, de xingar meus captores, de ter uma religião (caso quisesse uma), de escolher minhas convicções políticas.”

- 15.** A oração “que um bem é fundamental” (l.1) exerce a mesma função sintática que “todas as outras liberdades” (l.4-5).

“Além das estatísticas, o autor revela as histórias trágicas que os dados frios não mostram, como as crianças abandonadas pelas famílias nas ruas de Kinshasa (Congo), por serem consideradas “feiticeiras”, ou a nuvem de gás letal expelida pela fábrica da Union Carbide na Índia, que causou a morte de aproximadamente 22 mil habitantes de barracos nos arredores da unidade da empresa, que não tinham informação sobre os riscos ou opção de morar em outro local.”

- 16.** Na linha 2, a expressão “os dados frios” é objeto direto do verbo “mostram”.

“Um analista de palavra-chave, por exemplo, tem a única missão de combinar as palavras de um sítio de modo que

as ferramentas de busca o situem, sempre, entre os primeiros da lista. Em uma outra frente, surgiram funções relativas a assuntos ambientais, como a do consultor de sustentabilidade, profissional que, entre outras coisas, faz estudos de impacto sobre o ambiente. É algo básico para muitos negócios.”

- 17.** Pelos sentidos do texto, depreende-se que, no trecho “de modo que as ferramentas de busca o situem, sempre, entre os primeiros da lista” (l.2-4), o termo sublinhado, que é complemento do verbo **situar**, está empregado em referência a “Um analista de palavra-chave” (l.1).

“Machado pode ser considerado, no contexto histórico em que surgiu, um espanto e um milagre, mas o que me encanta de forma mais particular é o fato de que ele estava, o tempo todo, pregando peças nos leitores e nele mesmo.”

- 18.** O pronome ‘me’ (l.2) funciona como complemento indireto da forma verbal “encanta” (l.2-3).

“O Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (IRIB), seção de São Paulo, em parceria com o Colégio Notarial do Brasil, também seção de São Paulo, e com o apoio da Corregedoria-Geral da Justiça de São Paulo, congrega esforços para promover e realizar seminários de direito notarial e registral no estado, visando o aperfeiçoamento técnico de notários e registradores e a reciclagem de prepostos e profissionais que atuam na área.”

- 19.** As expressões “em parceria” (l.2) e “com o apoio” (l.3) exercem a função sintática de adjunto adverbial de companhia e, por isso, podem ser substituídas, sem prejuízo do sentido, por **juntamente**.

“Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme Dr. Strangelove. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio.”

- 20.** A expressão “à União Soviética” (l.3) é complemento da forma verbal “ordena” (l.2).

COMENTÁRIOS

Sintaxe do Período Simples

- 01. CERTO.** Sabe-se que a ordem direta dos termos da oração é **SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO**. No trecho “*Do sucesso no circuito comunicacional dependem a existência e a felicidade pessoal*” tem-se **COMPLEMENTO** (*Do sucesso no circuito comunicacional*) + **VERBO** (*dependem*) + **SUJEITO COMPOSTO** (*a existência e a felicidade pessoal*). A oração está, portanto, na ordem inversa: o sujeito está posposto ao predicado.

- 02. ERRADO.** O sujeito de “vive” é a expressão posposta “a economia nacional; já o sujeito de “estimula” é a expressão “O bom momento”.
- 03. ERRADO.** O que a questão afirma acerca do conceito de indeterminação do sujeito é correto. Entretanto, o que afirma sobre as formas verbais “Desapareceram” e “restaram” é incorreto. O sujeito desses verbos não é indeterminado, e sim, respectivamente, os termos “os grandes personagens” e “mágoas e ressentimentos, medo e desconfiança, um sentimento de desgosto e de tristeza”. Deve-se observar que a terceira pessoa do plural só indica sujeito indeterminado quando não se fizer referência a nenhum termo anterior ou posterior. Ex.: *Pegaram meu celular./ Quebraram a vitrine daquela loja.*
- 04. CERTO.** Percebe-se claramente que o sujeito da segunda ocorrência de “pensa” é o termo “homem”, que está subentendido contextualmente.
- 05. CERTO.** No trecho “A etapa de avaliação quantitativa e a de avaliação qualitativa dos resultados **compõe** o próximo capítulo”, a forma verbal está no singular, o que configura erro gramatical, uma vez que o sujeito é composto. Observe-se que o termo “etapa” está subentendido entre “a de”. Para que a frase fique gramaticalmente correta, a mudança sugerida, apesar de não ser a única possível, é eficaz, ou seja, a retirada de “a de avaliação” tornaria o sujeito simples e manteria o verbo no singular.
- 06. CERTO.** Observe-se que no trecho **Administrar essa cota de água doce/ já desperta preocupação**, tem-se duas orações, que aqui foram separadas por uma barra. O sujeito da primeira não existe, uma vez que o verbo está no infinitivo impessoal. O sujeito da segunda é justamente a primeira. Observe-se: O que já desperta preocupação? Resposta: ISSO = **Administrar essa cota de água doce**. O termo sublinhado é um pronome interrogativo que serve para identificar o sujeito. Geralmente quando se faz as perguntas Quem? e O quê? antes dos verbos, encontra-se o sujeito. No caso, o sujeito é a outra oração, classificado como sujeito oracional.
- 07. CERTO.** O aposto é um termo substantivo de natureza explicativa, que equivale a outro termo substantivo geralmente anterior. Quando explicativo, o aposto é separado do termo a que se refere por vírgula, travessão, dois pontos ou parênteses. Observe-se que a expressão “um gás sem cor nem cheiro que resulta da queima incompleta dos combustíveis” está separada por vírgula e equivale ao termo anterior “monóxido de carbono”.
- 08. ERRADO.** No trecho Tentar dormir e se recuperar, armar cada sessão de treino da melhor forma possível e acumular muito treino”, os verbos destacados estão no infinitivo impessoal, uma vez que não há um termo a que se refiram. O sujeito não é o pronome “tudo” (es-

- te termo é complemento nominal de “combinação”). Alguns gramáticos afirmam que verbos no infinitivo impessoal possuem sujeito indeterminado; outros afirmam que se trata de oração sem sujeito. De qualquer forma, a questão está incorreta por indicar o pronome “tudo” como sujeito.
- 09. ERRADO.** Vocativo é um termo utilizado para se fazer um chamamento, uma invocação. Não equivale a um termo anterior nem o explica. O nome “Jean Ziegler”, na verdade, é aposto explicativo do termo “relator da ONU para o direito à alimentação”. O aposto é um termo substantivo de natureza explicativa, que equivale a outro termo substantivo geralmente anterior. Quando explicativo, o aposto é separado do termo a que se refere por vírgula, travessão, dois pontos ou parênteses.
- 10. ERRADO.** Vocativo é um termo utilizado para se fazer um chamamento, uma invocação. Não equivale a um termo anterior nem o explica. O termo “herdeiro e defensor das postulações do Iluminismo”, na verdade, é aposto explicativo do nome anterior “Marx”. Sabe-se que o aposto é um termo substantivo de natureza explicativa, que equivale a outro termo substantivo geralmente anterior. Quando explicativo, o aposto é separado do termo a que se refere por vírgula, travessão, dois pontos ou parênteses.
- 11. ERRADO.** A primeira parte da afirmação está correta. De fato, o adjetivo “orgulhosos” funciona como predicativo do sujeito dos termos “IRIB” e “Colégio Notarial”. Observe-se, porém, que estes termos funcionam como sujeito de “sentem-se”, e não como objetos diretos. Deve-se observar, ainda, que o predicativo do sujeito é uma característica ou qualidade do sujeito, mas se encontra no predicado.
- 12. ERRADO.** Claramente o substantivo “números” funciona como sujeito da forma verbal “são”. O predicativo é o termo adjetivo “semelhantes”.
- 13. CERTO.** Observe-se que tanto em “Confissões de Allan Poe” quanto em “construção de Brasília” tem-se uma estrutura formada por substantivo + preposição + substantivo, sendo que a preposição introduz especificações para os termos anteriores a ela. Quanto ao papel semântico, “Allan Poe” realmente exerce papel de agente: ele que confessa; e “Brasília” exerce papel de paciente, uma vez que ela é construída. Quanto às funções sintáticas, poder-se-ia afirmar que “de Allan Poe” é um adjunto adnominal e “de Brasília” complemento nominal. Porém a estrutura sintática é semelhante (subst. + prep. + subst.).
- 14. CERTO.** A expressão “O fulcro da questão” funciona como sujeito da oração “O fulcro da questão é”. O predicativo do sujeito é toda a oração que vem após a forma verbal “é”, portanto classifica-se como oração subordinada substantiva predicativa. Sabe-se que verbos de ligação não têm sentido próprio, por isso ne-

cessitam de um predicativo para lhes complementar o sentido. Portanto, a questão está correta.

- 15. CERTO.** No trecho “Ele só descobre que um bem é fundamental”, a oração sublinhada exerce a função de objeto direto, completando a forma verbal transitiva direta “descobre” (Veja-se a semelhança com a questão anterior). No trecho “Eu tinha todas as outras liberdades”, o termo sublinhado exerce a função de objeto direto, completando a forma verbal transitiva direta “tinha”. Portanto, os elementos destacados exercem a mesma função sintática, apesar de o primeiro ser uma oração e o segundo não.
- 16. ERRADO.** No trecho “Além das estatísticas, o autor revela as histórias trágicas que os dados frios não mostram...”, a expressão “os dados frios” não funciona como objeto direto, e sim como sujeito. Observe-se que o termo que complementa semanticamente a forma verbal “mostram” é a expressão “as histórias trágicas”, substituída sintaticamente pelo pronome relativo “que”.
- 17. ERRADO.** A primeira parte da questão é verdadeira. De fato, em “o situem”, o termo sublinhado exerce a função sintática de objeto direto. Entretanto, a referência coesiva foi indicada de maneira incorreta. O pronome destacado não retoma “Um analista de palavra-chave”, sujeito da oração, e sim o termo “sítio” (tradução de *site*).
- 18. ERRADO.** Observe-se que no trecho “mas o que me encanta de forma mais particular” a forma verbal sublinhada é VTD; exige, portanto, um objeto direto. Logo, o pronome “me” não pode ser objeto indireto contextualmente. Sabe-se que **vos, se, nos, te, me** podem funcionar como objeto direto ou indireto, mas quem define a função deles é o verbo.
- 19. ERRADO.** Realmente, a substituição sugerida pela questão não traria prejuízo gramatical nem semântico. Entretanto, a função sintático-semântica das expressões “em parceria” e “com o apoio” foi indicada de maneira incorreta. Na verdade, trata-se de adjuntos adverbiais de modo, e não de companhia. Veja-se que os vocábulos derivados terminados em **mente** são, em termos gerais, advérbios de modo. O termo **juntamente** é um deles. O fato de as expressões “em parceria” e “com o apoio” poderem ser substituídas por um advérbio de modo é um indicativo de que exercem a mesma função.
- 20. ERRADO.** A expressão “à União Soviética” é, na verdade, complemento nominal do substantivo “bombardeio”. Observe-se que a forma verbal “ordena” até poderia ser VTDI, exigindo dois complementos. Porém, contextualmente, o termo que representa semanticamente **o destinatário da ordem** não é “à União Soviética”, e sim, implicitamente, um subordinado do oficial que ordena o bombardeio.

CAPÍTULO 06

Sintaxe do Período Composto

AS ORAÇÕES PODEM SER CONSTITUÍDAS DA SEGUINTE FORMA:

- **Períodos simples** - são aqueles formados por uma só oração.

Exemplo:

- ⇒ O mar **estava** calmo. (Aparece apenas um verbo: estava. Logo, período simples).

- **Períodos compostos** - são aqueles formados por duas ou mais orações.

Exemplo:

- ⇒ A sessão **começou** calma e **terminou** agitada. (Aparecem dois verbos: começou e terminou. Logo, período composto).

O período composto pode ser classificado em:

- **Coordenação;**
- **Subordinação.**

Nesse primeiro tutorial falaremos sobre Período Composto por Subordinação, cujo período é formado por uma oração principal e uma oração subordinada.

As orações subordinadas podem ser:

- ⇒ oração subordinada substantiva;
- ⇒ oração subordinada adjetiva;
- ⇒ oração subordinada adverbial.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

Como o próprio nome diz, são orações que exercem as funções sintáticas dos substantivos. Vejamos como são classificadas e quais as funções exercidas:

| Classificação da oração | Função exercida |
|-------------------------|--|
| Subjetiva | Sujeito da oração principal |
| Objetiva direta | Objeto direto do verbo da oração principal |
| Objetiva indireta | Objeto indireto do verbo da oração principal. |
| Predicativa | Predicativo do sujeito da oração principal. |
| Completiva nominal | Complemento nominal de um termo da oração principal. |
| Apositiva | Aposto de um termo da oração principal. |

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA

Exerce a função de sujeito da oração principal.

Exemplos:

- ⇒ É necessário *que você estude o projeto*.
- ⇒ Foi decidido *que o veículo fará uma revisão completa*.

Sabendo que a oração subordinada substantiva subjetiva funciona como sujeito, não poderá haver sujeito dentro da oração principal.

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA

Funciona como objeto direto do verbo da oração principal.

Exemplos:

- ⇒ Os estudos mostram *que muitos jovens são viciados em álcool*.
- ⇒ O gerente explicou *que metas foram alcançadas*.

ORAÇÃO SUBORDINADA OBJETIVA INDIRETA

Funciona como objeto indireto do verbo da oração principal. Assim como o objeto indireto, a oração subordinada objetiva indireta é iniciada por uma preposição.

Exemplos:

- ⇒ A empresa necessitava *de que a mercadoria fosse entregue*.
- ⇒ Os trabalhadores aspiram *a que respeitem seus direitos trabalhistas*.

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL

⇒ Funciona como complemento nominal de um substantivo, adjetivo ou advérbio da oração principal.

Exemplos:

- ⇒ Roberto estava convicto *de que Elis voltaria*.
- ⇒ A estudante estava esperançosa *de que a prova sobre o sistema biológico fosse fácil*.

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA

⇒ Exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal.

Exemplos:

- ⇒ Nossa esperança é *que as nações busquem a paz*.
- ⇒ Nossa preocupação era *que Roberto permanecesse doente*.

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA

Funciona como aposto da oração principal, ou seja, funciona como uma explicação de uma palavra da oração principal.

Exemplos:

- ⇒ A esperança dos países pobres é uma: *que a distribuição de renda seja mais justa*.
- ⇒ Só lhe peço isso: *que me obedeça*.

A seguir veremos alguns exercícios resolvidos.

Nas frases abaixo o termo destacado tem sua função sintática indicada entre parênteses. Vamos substituí-lo por uma oração subordinada substantiva equivalente.

- a) É aconselhável *a sua permanência na sala*. (sujeito)
É aconselhável *que você permaneça na sala*.
Oração subordinada substantiva subjetiva
- b) Só esperávamos *uma coisa: a chegada do aniversariante*. (aposto)
Só esperávamos *uma coisa: que chegasse o aniversariante*.
Oração subordinada substantiva apositiva
- c) Divulgou-se *a demissão do ministro*.
Divulgou-se *que o ministro foi demitido*.
Oração subordinada substantiva subjetiva

ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA

São orações que têm o valor e a função do adjetivo. Sempre se referem a um substantivo ou pronome da oração principal. São sempre iniciadas por pronomes relativos (que, quem, qual, quanto, onde, cujo).

Exemplos:

- ⇒ O computador *japonês* causou boas impressões.
Adjetivo
- ⇒ O computador *que é japonês* causou boas impressões.
Oração subordinada adjetiva
- ⇒ É um trabalho *emocionante*.
Adjetivo
- ⇒ É um trabalho *que emociona*.
Oração subordinada adjetiva

CLASSIFICAÇÃO DA ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA

Dependendo do sentido que as orações subordinadas adjetivas têm no texto, elas podem ser classificadas como:

RESTRITIVAS EXPLICATIVAS

ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA RESTRITIVA

São aquelas que restringem o sentido do substantivo ou pronome a que se referem.

Exemplos:

⇒ Os políticos *que são honestos* merecem nosso respeito. Oração subordinada adjetiva restritiva

De acordo com a oração não são todos os políticos que merecem respeito, mas apenas um conjunto restrito, ou seja, aqueles que são honestos.

⇒ Ele implantou o sistema *que nós desenvolvemos*.
Oração subordinada adjetiva restritiva

A oração *que nós desenvolvemos* restringe o significado da palavra sistema. Ele não implantou um sistema qualquer e sim um sistema específico, ou seja, o que nós desenvolvemos.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA EXPLICATIVA

São orações que servem para esclarecer melhor o sentido do termo a que se refere, explicando detalhadamente sua característica principal.

Exemplos:

⇒ O problema, *que era de fácil resolução*, deixou os alunos apreensivos. Oração subordinada adjetiva explicativa

⇒ O aluno, *que era irresponsável*, vivia faltando às aulas.
Oração subordinada adjetiva explicativa

Veremos alguns exercícios resolvidos sobre oração subordinada adjetiva.

Transformar o adjetivo destacado em oração subordinada adjetiva:

- a) Eles escreviam cartas *emocionantes*.
Eles escreviam cartas *que emocionavam*.
- b) Os avós tinham atitudes *agradáveis*.
Os avós tinham atitudes *que agradavam*.

O período composto pode ser classificado em:

- **Coordenação;**
- **Subordinação.**

As orações subordinadas podem ser classificadas em:

- **Oração subordinada substantiva**
- **Oração subordinada adjetiva**
- **Oração subordinada adverbial.**

A oração subordinada substantiva pode ser classificada em:

- **Subjetiva** → tem a função de sujeito;
- **Objetiva direta** → tem a função de objeto direto;
- **Objetiva indireta** → tem a função de objeto indireto;
- **Predicativa** → tem a função de predicativo do sujeito;

■ **Completiva nominal** → tem a função de complemento nominal;

■ **Apositiva** → tem a função de aposto.

As orações subordinadas adjetivas podem ser classificadas em:

- **Restritivas** → são aquelas que restringem o sentido do nome a que se refere;
- **Explicativas** → explicam melhor o nome a que se refere.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

PERÍODO COMPOSTO

“Há, porém, outras mais graves, que se instalam lentamente no organismo, como o aumento da pressão arterial e a ocorrência de paradas cardíacas. Estas podem passar despercebidas, já que nem sempre apresentam uma relação tão clara e direta com o fator ambiental. De imediato, existe o alerta: onde morar em metrópoles?”

01. A locução “já que” (l.3) estabelece uma reação de comparação no período.

“Apesar de pequena, a função do INMETRO é fundamental, já que a instituição está contribuindo para a promoção da igualdade social.”

02. A substituição de “Apesar de” (l.1) por **Embora** prejudica a correção gramatical do período.

“Eles, porém, recusaram tudo, com simplicidade, dizendo que a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era um dissolvente. Tão nobre resposta encheu de admiração tanto aos sábios como aos principais e à mesma plebe.”

03. No trecho “Tão nobre resposta encheu de admiração tanto aos sábios como aos principais e à mesma plebe” (l.3-4), a substituição de “como” por **quanto** mantém a correção gramatical do texto.

“O resultado obtido no estudo, publicado na revista **PNAS**, mostra que a falta de comida, nos primeiros meses de gestação, altera o material genético dos filhos. Nenhum deles, porém, nasceu abaixo do peso ou com algum problema evidente de saúde.”

04. No trecho “Nenhum deles, porém, nasceu abaixo do peso ou com algum problema evidente de saúde” (l.3-4), a conjunção adversativa pode, sem prejuízo para o sentido original do texto, ser substituída por **contudo**, **todavia** ou **no entanto**.

“Por ironia, as notícias mais frequentes produzidas pelas pesquisas científicas relatam não a descoberta de novos seres ou fronteiras marinhas, mas a alarmante escalada das agressões impingidas aos oceanos pela ação humana.”

- 05.** O termo “mas” (l.3) corresponde a qualquer um dos seguintes: **todavia, entretanto, no entanto, conquanto.**

“O processo de acompanhamento foi estruturado em dois estágios interdependentes entre si: as ações desenvolvidas pela Agência, enquanto parte avaliada, e as ações sob responsabilidade do avaliador do processo a Comissão de Acompanhamento e Avaliação.”

- 06.** No trecho “enquanto parte avaliada” (l.3), o emprego de “enquanto” contraria recomendações de alguns gramáticos relativas ao uso da norma padrão da língua portuguesa em contextos escritos formais.

“A despeito da desaceleração econômica nas nações ricas, as cotações das commodities agrícolas, minerais e energéticas persistem em ascensão. Segundo o FMI, os preços dos alimentos subiram 48% do final de 2006 ao início de 2008.”

- 07.** A expressão “A despeito da” (l.1) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e as informações originais do período, ser substituída por qualquer uma das seguintes: **Apesar da, Embora haja, Não obstante a.**

“As pessoas não nascem iguais. Elas possuem habilidades e talentos próprios. O principal papel de um governo não é ir contra essa realidade e forçar algo que não existe nem existirá.”

- 08.** O desenvolvimento das ideias no texto permite a inserção, na linha 1, de conectivo de valor explicativo entre as orações, da seguinte forma: **iguais, pois elas possuem.**

“De tão habituados a viver em relação com os demais, poucas vezes percebemos ou constatamos sua importância ou sua influência em nossos comportamentos ou em nossas decisões. A vida humana é grupal.”

- 09.** Em “De tão habituados” (l.1), a preposição “De” introduz oração de valor causal que, entre outras estruturas, corresponde a **Porque estamos tão habituados** ou a **Por estarmos tão habituados.**

“Cada vez que eu tentava reconciliar-me com ela, saía maltratado, repelido.”

- 10.** Em “Cada vez que eu tentava reconciliar-me com ela” (l.1), a expressão “Cada vez que” pode ser substituída por **À medida que**, sem alteração de sentido.

“Escrevi, pois, toda a minha vida poemas, narrativas, contos, tratados, ensaios.”

- 11.** Com o deslocamento da conjunção “pois” para o início da oração “Escrevi, pois, toda a minha vida poemas, narrativas, contos, tratados, ensaios” (l.1-2), com os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, preserva-se o sentido original do período.

“Porém, mal experimentava a ilusão de pela poesia ter exorcizado a perseguição dos meus pavores, logo outras alucinações, outros pesadelos, outras bizarrias macabras e fúnebres assaltavam sem trégua a minha pobre alma acabrunhada.”

- 12.** Em “Porém, mal experimentava a ilusão (...) a minha pobre alma acabrunhada” (l.1-5), o termo “mal” é empregado com sentido temporal.

“A lenda urbana surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em que se pode romper com a realidade e crer que existe algo além do que se conhece.”

- 13.** Preservam-se a correção gramatical do texto e a coerência entre os argumentos ao se ligar o segundo período sintático do texto ao primeiro por uma conjunção, da seguinte forma: (...) **do fantasioso, posto que é o momento (...).**

“Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.”

- 14.** O trecho “Tem paciência, se obscuros” constitui um período simples, uma oração absoluta.

“O vendedor de jornais é o tipo mais despreocupado e alegre do mundo.

Tem uma alma de pássaro.

Claro está que não nos referimos ao carrancudo português, que, em meio de uma chusma de folhas metodicamente dispostas, passa os dias sentado, com as pernas cruzadas no ponto de reunião da Rua do Ouvidor com o Largo de S. Francisco, na Brahma, nas portas dos cafés da Avenida, em toda parte.”

- 15.** Os dois primeiros períodos do texto são formados, respectivamente, por uma oração absoluta e uma frase nominal, e o terceiro período é constituído por período composto por coordenação e subordinação.

“Seu físico é naturalmente perfeito para a natação. O corpo lembra a forma de um peixe. Tem articulações flexíveis e enormes mãos que parecem pás. Ter nascido no país com a melhor estrutura para detecção e lapidação de talentos esportivos também ajudou – uma vez bem-sucedido em competições escolares, Phelps seguiu naturalmente o caminho que o levou à equipe olímpica norte americana.”

- 16.** São exemplos de orações coordenadas adversativas as duas orações da seguinte passagem do texto: “Seu físico é naturalmente perfeito para a natação. O corpo lembra a forma de um peixe” (l.1-2).

“Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.”

17. Por causa das ocorrências da conjunção “e” no mesmo período sintático, o conectivo “assim como” (l.5) tem a dupla função de marcar a relação de adição entre as orações e deixar clara a hierarquia das relações semânticas.

“V – Dar liberdade ao aluno para escolher o momento para ser avaliado

VI – Desenvolver em aula a responsabilidade coletiva pela aprendizagem e disciplina”

18. As propostas apresentadas tanto em V quanto em VI estão formuladas como períodos compostos por sujeito e predicado.

“Aceitar que somos indeterminados naturalmente, que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que disso decorrem diferenças relevantes e irredutíveis aos genes é muito difícil.”

19. As orações que precedem a forma verbal “é” (l.4) constituem o sujeito que leva esse verbo para o singular.

“A consequência imediata desse processo é que o produto do IGF2 pode servir de combustível para o desenvolvimento de tumores no futuro.”

20. No período “A consequência (...) tumores no futuro” (l.1-3), o trecho “que o produto do IGF2 pode servir de combustível para o desenvolvimento de tumores no futuro” exerce a função sintática de sujeito.

“XII – Solicitar a colaboração dos aprendizes na elaboração de questões”

21. Transformando-se em período composto a sugestão XII – “Solicitar a colaboração dos aprendizes na elaboração de questões” –, tem-se: **Solicitar aos aprendizes que colaborem na elaboração de questões.**

“Era à porta de uma igreja. Eu esperava que as minhas primas Claudina e Rosa tomassem água benta, para conduzi-las à nossa casa, onde estavam hospedadas. Tinham vindo de Sapucaia, pelo Carnaval, e demoraram-se dois meses na corte. Era eu que as acompanhava a toda a parte, missas, teatros, rua do Ouvidor, porque minha mãe, com o seu reumático, mal podia mover-se dentro de casa, e elas não sabiam andar sós.”

22. No texto, as orações “que as minhas primas Claudina e Rosa tomassem água benta” (l.1-2) e “que as acompanhava a toda a parte, missas, teatros, rua do Ouvidor” (l.4-5) exercem a mesma função sintática e, por isso, têm a mesma classificação.

“IX – Fazer contrato de trabalho com os alunos
X – Garantir clima de respeito em sala de aula”

23. Juntando-se as sugestões IX e X em uma única oração, estará sintaticamente correta e preservará o sentido original do texto a seguinte sugestão: **Fazer con-**

trato com os alunos com cujo clima de respeito em sala de aula estará garantido o trabalho.

“No fim, tinha um pequeno armário – sempre tivera lojas que fossem frequentadas principalmente por mulheres – na rua Senhor dos Passos.”

24. Na linha 2, a oração adjetiva “que fossem frequentadas principalmente por mulheres” apresenta valor explicativo.

“Os poluentes emitidos pelo motor de automóveis, ônibus e caminhões geralmente se espalham por um raio de até 150 metros a partir do ponto em que são lançados e transformam as grandes avenidas em imensas chaminés que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos.”

25. A oração “que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos” (l.4-6) restringe o sentido da palavra “chaminés” (l.4).

“O caso de Chico Mendes foi relatado pela conselheira Sueli Bellato. Emocionada, ela disse ter lido muito sobre o seringueiro morto para, então, encadear os argumentos que a fizeram acatar o pedido de reconhecimento e indemnização interposto por Izalmar Mendes. Chico Mendes foi vereador em Xapuri, **onde** nasceu, e se firmou como crítico de projetos governamentais de graves consequências ambientais, como a construção de estradas na região amazônica.”

26. O termo “onde” (l.6) introduz oração adjetiva de sentido explicativo.

“Minha mãe costumava aparecer na loja, para ver se alguma sirigaita andava por lá.”

27. No trecho “Minha mãe costumava aparecer na loja, para ver se alguma sirigaita andava por lá” (l.1-2), a oração iniciada pela preposição “para” expressa finalidade.

“O INMETRO tem realizado estudos aprofundados que visam diagnosticar a realidade do país e encontrar melhores soluções técnicas para que o Programa de Acessibilidade para Transportes Coletivos e de Passageiros seja eficaz.”

28. O termo “para que” (l.3) estabelece uma relação de finalidade entre orações do período.

“... Mesmo que não possamos olhar de um curso único para a história, os projetos humanos têm um assentamento inicial que já permite abrir o presente para a construção de futuros possíveis.”

29. Preservam-se as relações entre os argumentos do texto caso se empregue em lugar de “que não possamos” (l.1), uma oração correspondente com o gerúndio: **não podendo**.

"Todo indivíduo tem direito à proteção de sua liberdade, de sua integridade física e de outros bens que são necessários para que uma pessoa não seja rebaixada de sua natureza humana."

- 30.** Mantém-se o texto coerente e gramaticalmente correto ao se substituir “que uma pessoa não seja” (l.2-3) por **uma pessoa não ser**.

COMENTÁRIOS

Sintaxe do Período Compósito

01. ERRADO. A locução “já que” equivale a **uma vez que, visto que, pois e porque**. Dessa forma, possui valor **causal** e não comparativo. São exemplos de conjunções comparativas: que, do que, quanto mais, quanto menos.

02. ERRADO. Tanto a locução prepositiva “Apesar de” quanto a conjunção **Embora** expressam ideia de concessão, ou seja, oposição e exceção. Observe-se que a reescrita “**Embora** pequena, a função do INMETRO é fundamental” expressaria a mesma ideia e não apresentaria erro gramatical. Deve-se observar, porém, que nem sempre é possível substituir uma locução prepositiva por uma conjunção, mesmo que expressem a mesma ideia. Veja-se: **Apesar de termos trabalhado muito, não estamos cansados**. Observe-se que neste contexto não seria possível substituir “Apesar de” por **Embora**.

03. CERTO. Existem as locuções conjuntivas **tanto quanto e tanto como**, que expressam a mesma ideia e introduzem contextualmente o mesmo tipo de oração: oração coordenada sindética aditiva.

04. CERTO. No trecho “Nenhum deles, **porém**, nasceu abaixo do peso ou com algum problema evidente de saúde”, o termo destacado é, de fato, uma conjunção coordenativa adversativa, que introduz ideia de oposição. Os conectivos **contudo, todavia** ou **no entanto** também são adversativos, além de **mas, entretanto** e **não obstante**. A título de informação (a questão não exige isso), observe-se que o único conectivo que, apesar de expressar a mesma ideia, não poderia substituir “porém”, contextualmente, é **mas**. O conectivo “porém” está deslocado de sua posição natural (início de uma oração), fato que pode ser observado pelo uso das vírgulas; já o conectivo **mas** não pode ser deslocado.

05. ERRADO. O conectivo “mas” é, de fato, uma conjunção coordenativa adversativa, que introduz ideia de oposição. Os conectivos **todavia, entretanto** e **no entanto** também são adversativos, porém **conquanto** é uma conjunção subordinativa concessiva. A ideia de oposição está presente tanto nas conjunções adversativas quanto nas concessivas, entretanto uma não pode ser permitida pela outra por uma razão sintática: as adversativas introduzem orações independentes (coordenadas) e as concessivas introduzem orações dependentes (subordinadas).

06. CERTO. Gramaticalmente, o conectivo **enquanto** deve introduzir orações com ideia de tempo, como no exemplo: **Enquanto caminhávamos, conversávamos**. Note-se que no contexto em que foi empregado, essa conjunção não introduz ideia de tempo. Isso é condenado pela gramática normativa. O conectivo correto a ser utilizado em tal situação seria **como**.

07. CERTO. Observe-se que, no trecho “A despeito da desaceleração econômica nas nações ricas, as cotações das *commodities* agrícolas, minerais e energéticas persistem em ascensão”, o termo destacado é uma locução prepositiva que introduz ideia de concessão (oposição, exceção). As expressões **Apesar da, Embora haja, Não obstante a** poderiam perfeitamente substituir aquela expressão, uma vez que também expressam ideia concessiva. Observe-se que ao se usar **Embora**, foi necessária contextualmente a utilização da forma verbal **haja**, para que não houvesse truncamento sintático. Não se pode generalizar o uso dessas expressões. Veja-se que na questão 2, deste capítulo, pode-se permutar “apesar de” por “embora”, sem necessidade de se utilizar um verbo. Já na questão ora analisada, contextualmente a forma verbal é necessária. Como se diz, “cada caso é um caso”.

08. CERTO. A inserção do conectivo de valor explicativo “pois” não causaria prejuízo gramatical ou semântico. Note-se que no trecho “As pessoas não nascem iguais. Elas possuem habilidades e talentos próprios”, o segundo período pode perfeitamente ser uma explcação ou causa do primeiro. Logo, a inserção não causaria problema algum.

09. CERTO. Observe-se que a preposição “De”, em si mesma, não expressa ideia de causa. Ela introduz uma oração subordinada que indica causa. Deve-se ter cuidado para não se dar uma interpretação errada à questão. Em nenhum momento se diz que a preposição indica causa, nem que pode substituir uma conjunção causal. Outrossim, deve-se ter em mente que quando uma oração subordinada é introduzida por conjunção, será classificada como desenvolvida (ex.: **Porque estamos tão habituados...**). Quando não possuir conjunção ou pronome relativo, será denominada reduzida (ex.: **Por estarmos tão habituados...**). Observe-se, ainda, que as três orações citadas possuem equivalência semântica: a) “De tão habituados a viver em relação com os demais...”; b) **Porque estamos tão habituados...**; c) **Por estarmos tão habituados...**

10. ERRADO. A expressão “Cada vez que” introduz orações com ideia temporal; já a expressão “à medida que” introduz ideia de proporção, e não de tempo. Gramaticalmente, seria possível substituir uma pela outra sem que se causasse erro gramatical. Entretanto, haveria alteração semântica.

11. ERRADO. O conectivo “pois” tem, contextualmente, valor conclusivo. Observe-se que ele poderia facilmente ser substituído por **portanto**, sem que se ferissem as regras gramaticais e os sentidos textuais. Entretanto, o deslocamento de tal conjunção para o início do período, como proposto pela questão, alteraria as rela-

ções semânticas: o conectivo deixaria de ter valor conclusivo e passaria a ter valor explicativo, equivalendo a **porque**. A regra diz que se o conectivo **pois** estiver deslocado (intercalado ou no final do período), terá valor conclusivo; na posição normal (início de oração), terá valor explicativo.

12. CERTO. A palavra **mal** pode ter as seguintes classificações: a) substantivo: **O mal não triunfará**; b) advérbio de modo: **Ele não canta mal**; c) conjunção temporal: **Mal o chefe saiu, os funcionários pararam de trabalhar**. No contexto, de fato a palavra “mal” tem valor temporal. Note-se que o período poderia assim ser reescrito: “Porém, **ainda** não experimentava a ilusão de pela poesia ter exorcizado a perseguição...”.

13. ERRADO. O conectivo **posto que**, segundo a gramática, possui valor concessivo e pode ser substituído por **embora**, que tem o mesmo valor. Modernamente, tal conectivo tem sido utilizado com valor causal (porque, já que), entretanto tal uso não encontra respaldo nos gramáticos tradicionais. Portanto, não seria possível fazer a substituição proposta pela questão. A substituição prejudicaria a coerência (lógica) entre os argumentos e a correção gramatical, uma vez que **posto que** exigiria verbo no subjuntivo.

14. ERRADO. Observando-se o contexto, percebe-se que há um verbo subentendido: Tem paciência, se *estiverem* obscuros. Tenha Calma, se te provocam. Portanto, não há período simples, e sim composto. O trecho “Tem paciência, se *estiverem* obscuros” será assim analisado: 1^a oração = principal; 2^a oração = subordinada adverbial condicional.

15. ERRADO. O primeiro período realmente é uma oração absoluta, ou seja, um período simples. Já o segundo período não é uma frase nominal, como afirma a questão, e sim um período simples também. Frases nominais são enunciados que não contêm verbos.

16. ERRADO. Em primeiro lugar, porque não há duas orações no trecho citado, e sim dois períodos. Observe-se que cada uma das orações começa por letra maiúscula e termina por ponto – o que caracteriza os limites de um período. Em segundo lugar, porque não há ideia adversativa entre os períodos. Portanto, temos apenas dois períodos sintaticamente coordenados.

17. CERTO. A gramática afirma que as conjunções podem ligar termos ou orações. A conjunção aditiva “e”, no período, ocorre várias vezes na ligação de termos: “progresso científico e tecnológico”, “da paz e da segurança internacionais”, “a liberdade e a independência”, “o desenvolvimento econômico e social dos povos”, “os direitos e liberdades humanas”. Se essa mesma conjunção fosse utilizada no trecho para ligar orações, tais orações não teriam destaque dentro do período, ou seja, perderiam expressividade, apesar de o uso estar correto. Logo, a conjunção “assim como” – que também é aditiva – serve ao período tanto para unir orações como para marcar a hierarquia das ideias,

uma vez que a adição por ela expressa é mais importante que a adição entre os termos do período.

18. ERRADO. Apenas no trecho “Dar liberdade ao aluno para escolher o momento para ser avaliado” existe um período composto por subordinação. A oração introduzida por “Dar” é classificada como principal e aquela iniciada por “para” se classifica como oração subordinada adverbial de finalidade. No trecho “Desenvolver em aula a responsabilidade coletiva pela aprendizagem e disciplina”, tem-se apenas uma oração – período simples –, uma vez que há apenas um verbo.

19. CERTO. A gramática afirma que se o sujeito de um verbo for outra oração (sujeito oracional), o verbo da oração principal deverá ficar no singular, mesmo que o sujeito oracional seja composto por várias orações. É o que acontece no período. Observe-se que o núcleo do sujeito é a forma verbal “Aceitar”, seguida por várias orações introduzidas pela conjunção integrante “que”. Estas orações funcionam como objeto direto oracional do verbo “Aceitar”. Veja-se que poderia ocorrer a seguinte síntese do período: **Aceitar isso, isso e isso é muito difícil**. O termo **isso** estaria substituindo as orações que complementam a forma verbal “Aceitar”, que por sua vez funciona como sujeito da forma verbal “é”.

20. ERRADO. Observe-se que a oração introduzida pela conjunção integrante “que” complementa a forma verbal “é”, classificada como verbo de ligação. Verbos de ligação exigem um complemento chamado predicativo do sujeito. Logo, a oração se classifica como **oração subordinada substantiva predicativa**. Veja-se como seria uma reescrita sintética do período: A consequência imediata desse processo é essa (ou **isso**). O termo sublinhado funciona como sujeito, o verbo é de ligação e o termo **essa** ou **isso** (que substituiria a oração substantiva) funciona como predicativo do sujeito.

21. CERTO. No trecho “Solicitar a colaboração dos aprendizes na elaboração de questões”, tem-se um período simples, uma vez que há apenas um verbo. A forma verbal “Solicitar” exige um complemento direto: o termo nominal “a colaboração dos aprendizes”. A mudança sugerida pela banca transforma, de fato, o período simples em composto. O complemento de “Solicitar” passa a ser uma oração subordinada substantiva objetiva direta: **que colaborem na elaboração de questões**.

22. ERRADO. A oração “que as minhas primas Claudina e Rosa tomassem água benta” classifica-se, contextualmente, como **oração subordinada substantiva objetiva direta**, pois complementa sintáticamente e semanticamente a forma verbal “esperava”. E o conectivo “que” é uma conjunção integrante. Entretanto, a partícula “que” presente em “Era eu que as acompanhava a toda a parte, missas, teatros...” é apenas uma partícula de realce, que normalmente vem associada ao verbo **ser**. Observa-se que as palavras “Era” e “que” podem ser retiradas da oração sem prejuízo gramatical ou semântico: **Eu as acompanhava a toda a parte...** Vejam-se outros exemplos dessa partícula de realce (ou expletiva): **Nós é que não vamos falar com o chefe; É ela que**

vai nos dar a notícia. A partícula de realce não introduz nenhum tipo de oração. Logo, as orações destacadas no enunciado da questão não exercem a mesma função.

23. ERRADO. Em primeiro lugar, porque não preservaria o sentido original. Nota-se que são duas sugestões. O conectivo **cujo** introduz orações subordinadas adjetivas e expressa ideia de posse. Porém, não faz o menor sentido unir as duas orações com essa ideia. Em segundo lugar, o pronome relativo “cujo” foi empregado de maneira incorreta. Ele deve estabelecer nexo entre dois substantivos. Na questão, estaria ligando “alunos” e “clima de respeito”, mas isso não tem lógica (é incoerente) contextualmente, pois não há relação de posse entre tais expressões. Subentende-se que “clima de respeito” foi empregado de forma genérica, indefinida, e não no sentido de que “o clima de respeito” fosse “dos alunos”. Além disso, a preposição “com” não é exigida por nenhum termo, contextualmente.

24. ERRADO. Sabe-se que os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas. Tais orações podem, semanticamente, expressar ideia de restrição ou explicação. Sendo explicativa, a oração deve vir separada por vírgula ou travessão. Note-se que não há nenhum desses sinais de pontuação no início da oração adjetiva “que fossem frequentadas principalmente por mulheres”. Logo, a oração não tem valor explicativo, e sim restritivo.

25. CERTO. Primos relativos introduzem orações subordinadas adjetivas. Tais orações podem, semanticamente, expressar ideia de restrição ou explicação. Sendo explicativa, a oração deve vir separada por vírgula ou travessão. Caso contrário, a oração será restritiva. É o que ocorre no período. A oração “que desejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos” de fato restringe o sentido do substantivo “chaminés”. Classifica-se, portanto, como oração subordinada adjetiva restritiva. Próprio aceitará que um termo lhe restrinja o sentido, uma vez que a restrição é inerente a ele. Ou seja, o substantivo próprio já possui um caráter particularizante, que o diferencia dos substantivos comuns. Portanto, majoritariamente, as orações adjetivas que se refiram a substantivos próprios terão caráter explicativo, esclarecedor.

26. CERTO. O vocábulo “onde” é, contextualmente, um pronome relativo (palavra que substitui um termo substantivo da oração anterior, exerce a função que tal termo exerce, além de introduzir uma oração subordinada adjetiva). Como tal pronome no contexto é antecedido por uma vírgula, possui caráter explicativo. A oração que ele introduz se classifica, consequentemente, como oração subordinada adjetiva explicativa. Ela explica o termo “Xapuri”. Observe-se que dificilmente um substantivo

27. CERTO. A oração “para ver se alguma sirigaita andava por lá” classifica-se contextualmente como oração subordinada adverbial final. Portanto, expressa ideia de finalidade. Deve-se ressaltar que “para” não é uma conjunção. As orações geralmente são introduzidas por conjunção, e não preposição. Quando isso ocorre,

a oração subordinada recebe, além da classificação habitual, a denominação de **reduzida de infinitivo, de gerúndio ou de particípio**. No caso, a oração em destaque receberá o nome de oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

28. CERTO. Compare-se esta questão com a anterior. Veja-se que a ideia de finalidade está presente nos dois períodos. Na questão anterior, a oração é introduzida apenas por “para” (preposição); já nesta questão, a oração “para que o Programa de Acessibilidade para Transportes Coletivos e de Passageiros seja eficaz” é introduzido pela locução conjuntiva “para que”, que introduz ideia de finalidade. Locuções são conjuntos de palavras (geralmente introduzidas por preposição) que têm valor de uma só. Locuções conjuntivas, portanto, têm valor de uma só conjunção. Observe-se que em “para que” o segundo elemento é uma conjunção. As orações subordinadas que são introduzidas por conjunção ou locução conjuntiva recebem a denominação de **desenvolvidas**.

29. ERRADO. Sintaticamente, a substituição de “que não possamos” por **não podendo** seria possível: ocorreria a transformação de uma oração desenvolvida numa reduzida. Entretanto, a relação entre os argumentos do trecho sofreria um prejuízo semântico: a ambiguidade e a incoerência. Veja-se que no trecho “... Mesmo que não possamos olhar de um curso único para a história, os projetos humanos têm um assentamento inicial que já permite abrir o presente para a construção de futuros possíveis”, o sujeito da locução verbal destacada está implícito: **nós**. Entretanto, se tal oração fosse modificada para **Mesmo não podendo**, a forma verbal passaria a ter como sujeito a expressão “os projetos humanos”. A ideia resultante seria a seguinte: “**Mesmo não podendo olhar de um curso único para a história, os projetos humanos têm um assentamento inicial...**”. Isso seria incoerente no contexto.

30. CERTO. A substituição não traria prejuízo gramatical nem semântico. Haveria apenas a substituição de uma oração subordinada desenvolvida por uma reduzida de infinitivo. Observe-se que “para que uma pessoa não seja” classifica-se como oração subordinada adverbial final **desenvolvida** (este último termo é dispensável). Já a oração **para uma pessoa não ser** classificar-se-ia como oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. Mas o sentido e a função sintática seriam os mesmos.

CAPÍTULO 07

Concordância Nominal e Verbal

Concordância Nominal

Na concordância nominal, os determinantes do substantivo (adjetivos, numerais, pronomes adjetivos e artigos) alteram sua terminação (gênero e número) para se adequarem a ele, ou a pronome substantivo ou numeral substantivo, a que se referem na frase.

O problema da concordância nominal ocorre quando o adjetivo se relaciona a mais de um substantivo, e surgem palavras ou expressões que deixam em dúvida.

Observe estas frases:

- ⇒ Aquele beijo foi dado num inoportuno lugar e hora.
- ⇒ Aquele beijo foi dado num lugar e hora inoportuna.
- ⇒ Aquele beijo foi dado num lugar e hora inoportunos.
(aqui fica mais claro que o adjetivo refere-se aos dois substantivos)

Regra geral - a partir desses exemplos, pode-se formular o princípio de que o adjetivo anteposto concorda com o substantivo mais próximo. Mas, se o adjetivo estiver depois do substantivo, além da possibilidade de concordar com o mais próximo, ele pode concordar com os dois termos, ficando no plural, indo para o masculino se um dos substantivos for masculino.

Um adjetivo anteposto em referência a nomes de pessoas deve estar sempre no plural (As simpáticas Joana e Marta agradaram a todos).

Quando o adjetivo tiver função de predicativo, concorda com todos os núcleos a que se relaciona. (São calamitosos a pobreza e o desamparo / Julguei insensatas sua atitude e suas palavras).

Quando um substantivo determinado por artigo é modificado por dois ou mais adjetivos, podem ser usadas as seguintes construções:

- a) Estudo a cultura brasileira e a portuguesa;
- b) Estudo as culturas brasileira e portuguesa;
- c) Os dedos indicador e médio estavam feridos;
- d) O dedo indicador e o médio estavam feridos.

A construção: Estudo a cultura brasileira e portuguesa, embora provoque incerteza, é aceita por alguns gramáticos.

No caso de numerais ordinais que se referem a um único substantivo composto, podem ser usadas as seguintes construções:

- a) Falei com os moradores do primeiro e segundo andar./
(...) do primeiro e segundo andares.

Adjetivos regidos pela preposição de, que se referem a pronomes indefinidos, ficam normalmente no masculino singular, podendo surgir concordância atrativa.

- a) Sua vida não tem nada de sedutor;
- b) Os edifícios da cidade nada têm de elegantes.

Anexo, incluso, obrigado, mesmo, próprio - são adjetivos ou pronomes adjetivos, devendo concordar com o substantivo a que se referem.

- a) O livro segue anexo;
- b) A fotografia vai inclusa;
- c) As duplicatas seguem anexas;
- d) Elas mesmas resolveram a questão.

Mesmo = até, inclusive é invariável (mesmo eles ficaram chateados) / expressão "em anexo" é invariável.

Meio, bastante, menos - meio e bastante, quando se referem a um substantivo, devem concordar com esse substantivo. Quando funcionarem como advérbios, permanecerão invariáveis. "Menos" é sempre invariável.

- a) Tomou meia garrafa de vinho;
- b) Ela estava meio aborrecida;
- c) Bastantes alunos foram à reunião;
- d) Eles falaram bastante;
- e) Eram alunas bastante simpáticas;
- f) Havia menos pessoas vindo de casa.

Muito, pouco, longe, caro, barato - podem ser palavras adjetivas ou advérbios, mantendo concordância se fizerem referência a substantivos.

- a) Compraram livros caros;
- b) Os livros custaram caro;
- c) Poucas pessoas tinham muitos livros;
- d) Leram pouco as moças muito vivas;
- e) Andavam por longes terras;
- f) Eles moram longe da cidade;
- g) Eram mercadorias baratas;
- h) Pagaram barato aqueles livros.

É bom, é proibido, é necessário - expressões formadas do verbo ser + adjetivo Não variam se o sujeito não vier determinado, caso contrário a concordância será obrigatória.

- a) Água é bom;
- b) A água é boa;
- c) Bebida é proibido para menores;
- d) As bebidas são proibidas para menores;
- e) Chuva é necessário;
- f) Aquela chuva foi necessária.

Só = sozinho (adjetivo - var.) / **só** = somente, apenas (não flexiona).

- Só elas não vieram;
- Vieram só os rapazes.

Só forma a expressão "a sós" (sozinhos).

A locução adverbial "a olhos vistos" (= visivelmente) - invariável (ela crescia a olhos vistos).

Conforme = conformado (adjetivo - var.) / conforme = como (não flexiona).

- Eles ficaram conformes com a decisão;
- Dançam conforme a música.

O (a) mais possível (invariável) / as, os mais possíveis (é uma moça a mais bela possível / são moças as mais belas possíveis).

Os participios concordam como adjetivos.

- A refém foi resgatada do bote;
- Os materiais foram comprados a prazo;
- As juízas tinham iniciado a apuração.

Haja vista - não se flexiona, exceto por concordância atrativa antes de substantivo no plural sem preposição.

- Haja vista (hajam vistas) os comentários feitos;
- Haja vista dos recados do chefe.

Pseudo, salvo (= exceto) e alerta não se flexionam

- Eles eram uns pseudo-sábios;
- Salvo nós dois, todos fugiram;
- Eles ficaram alerta.

Os adjetivos adverbiaizados são invariáveis (vamos falar sério / ele e a esposa raro vão ao cinema)

Silepse com expressões de tratamento - usa-se adjetivo masculino em concordância ideológica com um homem ao qual se relaciona a forma de tratamento que é feminina.

- Vossa Majestade, o rei, mostrou-se generoso;
- Vossa Excelência é injusto.

Concordância Verbal

■ **sujeito simples** - verbo concorda com o sujeito simples em pessoa e número.

- Uma boa Constituição é desejada por todos os brasileiros;
- De paz necessitam as pessoas.

■ **sujeito coletivo** (singular na forma com idéia de plural) - verbo fica no singular, concordando com a palavra escrita não com a idéia.

⇒ O pessoal já saiu.

Quando o verbo se distanciar do sujeito coletivo, o verbo poderá ir para o plural concordando com a idéia de quantidade (silepse de número) - a turma concordava nos pontos essenciais, discordavam apenas nos pormenores.

Sujeito é um pronome de tratamento - verbo fica na 3ª pessoa.

- Vossa Senhoria não é justo;
- Vossas Senhorias estão de acordo comigo.

Expressão mais de + numeral - verbo concorda com o numeral.

- Mais de um candidato prometeu melhorar o país;
- Mais de duas pessoas vieram à festa.

mais de um + se (idéia de reciprocidade) - verbo no plural (Mais de um sócio se insultaram.).

mais de um + mais de um - verbo no plural (Mais de um candidato, mais de um representante faltaram à reunião.).

Expressões perto de, cerca de, mais de, menos de + sujeito no plural - verbo no plural.

- Perto de quinhentos presos fugiram.
- Cerca de trezentas pessoas ganharam o prêmio.
- Mais de mil vozes pediam justiça.
- Manos de duas pessoas fizeram isto.

Nomes só usados no plural - a concordância depende da presença ou não de artigo.

- **sem artigo** - verbo no singular (Minas Gerais produz muito leite / férias faz bem).
- **precedidos de artigo plural** - verbo no plural ("Os Lusíadas" exaltam a grandeza do povo português / as Minas Gerais produzem muito leite).

Para nomes de obras literárias, admite-se também a concordância ideológica (silepse) com a palavra obra implícita na frase ("Os Lusíadas" exalta a grandeza do povo português).

Expressões a maior parte, grande parte, a maioria de (= sujeito coletivo partitivo) + adjunto adnominal no plural - verbo concorda com o núcleo do sujeito ou com o especificador (AA).

- A maior parte dos constituintes se retirou (retiraram).
- Grande parte dos torcedores aplaudiu (aplaudiram) a jogada.

- c) A maioria dos constituintes votou (votaram).

Quando a ação só pode ser atribuída à totalidade e não separadamente aos indivíduos, usa-se o singular (um bando de soldados enchia o pavimento inferior).

quem (pronome relativo sujeito) - verbo na 3^a pessoa do singular concordando com o pronome quem ou concorda com o antecedente.

- a) Fui eu quem falou (falei).
b) Fomos nós quem falou (falamos).

Que (pronome relativo sujeito) - verbo concorda sempre com o antecedente.

⇒ Fomos nós que falamos.

Sujeito é pronome interrogativo ou indefinido (núcleo) + de nós ou de vós - depende do pronome núcleo.

- **pronome-núcleo no singular** - verbo no singular.
 - a) Qual de nós votou conscientemente?
 - b) Nenhum de vós irá ao cinema.
- **pronome-núcleo no plural** - verbo na 3^a pessoa do plural ou concordando com o pronome pessoal.
 - a) Quais de nós votaram (votamos) conscientemente?
 - b) Muitos de vós foram (fostes) insultados.

Sujeito composto anteposto ao verbo - verbo no plural.

⇒ O anel e os brincos sumiram da gaveta.

- **com núcleos sinônimos** - verbos no singular ou plural (O rancor e o ódio cegou o amante. / O desalento e a tristeza abalaram-me.).
- **com núcleos em graduação** - verbo singular ou plural (um minuto, uma hora, um dia passa/passam rápido).
- **dois infinitivos como núcleos** - verbo no singular (estudar e trabalhar é importante.).
- **dois infinitivos exprimindo idéias opostas** - verbo no plural (Rir e chorar se alternam.).

Sujeito composto posposto - concordância normal ou atrativa (com o núcleo mais próximo).

⇒ Discutiram / discutiu muito o chefe e o funcionário.

Se houver idéia de reciprocidade, verbo vai para o plural (Estimam-se o chefe e o funcionário.).

Quando o verbo ser está acompanhado de substantivo plural, o verbo também se pluraliza (Foram vencedores Pedro e Paulo.).

Sujeito composto de diferentes pessoas gramaticais - depende da pessoa prevalente.

- eu + outros pronomes - verbo na 1^a pessoa plural (eu, tu e ele sairemos).
- tu + eles - verbo na 2^a pessoa do plural (preferência) ou 3^a pessoa do plural (tu e teu colega estudastes/estudaram?).

Se o sujeito estiver posposto, também vale a concordância atrativa (saímos/saí eu e tu).

sujeito composto resumido por um pronome-síntese (aposto) - concordância com o pronome.

Risos, gracejos, piadas, nada a alegrava.

expressão um e outro - verbo no singular ou no plural (Um e outro falava/falavam a verdade.).

Com idéia de reciprocidade - verbo no plural (Um e outro se agrediram).

expressão um ou outro - verbo no singular (Um ou outro rapaz virava a cabeça para nos olhar).

sujeito composto ligado por nem - verbo no plural (Nem o conforto, nem a glória lhe trouxeram a felicidade.).

Aparecendo pronomes pessoais misturados, leva-se em conta a prioridade gramatical (nem eu, nem ela fomos ao cinema).

expressão nem um nem outro - verbo no singular (Nem um nem outro comentou o fato.).

sujeito composto ligado por ou - faz-se em função da idéia transmitida pelo ou.

- idéia de exclusão - verbo no singular (José ou Pedro será eleito para o cargo / um ou outro conhece seus direitos)
- idéia de inclusão ou antinomia - verbo no plural (matemática ou física exigem raciocínio lógico / riso ou lágrimas fazem parte da vida)
- idéia explicativa ou alternativa - concordância com sujeito mais próximo (ou eu ou ele irá / ou ele ou eu irei)

expressão um dos que - verbo no singular (um) ou plural (dos que).

⇒ Ele foi um dos que mais falou/falaram.

Se a expressão significar apenas um, verbo no singular (é uma das peças de Nelson Rodrigues que será apresentada).

sujeito é número percentual - observar a posição do número percentual em relação ao verbo.

- verbo concorda com termo posposto ao número (80% da população tinha mais de 18 anos / dez por cento dos sócios saíram da empresa).
- o verbo concorda com o número quando estiver anteposto a ele (perderam-se 40% da lavoura).
- verbo no plural, se o número vier determinado por artigo ou pronome no plural (os 87% da produção perderam-se / aqueles 30% do lucro obtido desapareceram).

sujeito é número fracionário - verbo concorda com o numerador.

⇒ 1/4 da turma faltou ontem. / 3/5 dos candidatos foram reprovados.

sujeito composto antecedido de cada ou nenhum - verbo na 3^a pessoa do singular.

⇒ Cada criança, cada adolescente, cada adulto ajudava como podia. / nenhum político, nenhuma cidade, nenhum ser humano faria isso.

sujeito composto ligado por como, assim como, bem como (formas correlativas) - deve-se preferir o plural, sendo mas raro o singular.

⇒ Rio de Janeiro como Florianópolis são belas cidades. / tanto uma, como a outra, suplicava-lhe o perdão.

sujeito composto ligado por com - observar presença ou não de vírgulas.

- verbo no plural sem vírgulas (Eu com outros amigos limpamos o quintal.)
- verbo no singular com vírgulas, idéia de companhia (O presidente, com os ministros, desembarcou em Brasília.)

sujeito indeterminado + SE, verbo no singular.

⇒ Assistiu-se à apresentação da peça.

sujeito paciente ao lado de um verbo na voz passiva sintética - verbo concorda com o sujeito.

⇒ Discutiu-se o plano. / Discutiram-se os planos.

locução verbal constituída de: parecer + infinitivo - verbo parecer varia ou o infinitivo.

- a) As pessoas pareciam acreditar em tudo.
- b) As pessoas parecia acreditarem em tudo.

Com o infinitivo pronominal, flexiona-se apenas o infinitivo (Elas parece zangarem-se com a moça.)

verbos dar, bater e soar + horas - verbos têm como sujeito o número que indica as horas.

- a) Deram dez horas naquele momento.
- b) Meio-dia soou no velho relógio da igreja.

verbos indicadores de fenômenos da natureza - verbo na 3^a pessoa singular por serem impessoais, extensivo aos auxiliares se estiverem em locuções verbais.

- a) Geia muito no Sul.
- b) Choveu por muitas noites no verão.

Em sentido figurado deixam de ser impessoais (Choveram vaias para o candidato.)

haver = existir ou acontecer, fazer (tempo decorrido) é impessoal.

- a) Havia vários alunos na sala (= existiam).
- b) Houve bastantes acidentes naquele mês (= aconteceram).
- c) Não a vejo faz uns meses (= faz).
- d) Deve haver muitas pessoas na fila (devem existir).

Considera-se errado o emprego do verbo ter por haver quando tiver sentido de existir ou acontecer (J há um lugar ali. / L tem um lugar ali.)

Os verbos existir e acontecer são pessoais e concordam com seu sujeito (Existiam sérios compromissos. / Aconteceram bastantes problemas naquele dia.)

verbo fazer indicando tempo decorrido ou fenômeno da natureza (impessoal).

- a) Fazia anos que não vínhamos ao Rio.
- b) Faz verões maravilhosos nos trópicos.

verbo ser - impessoal quando indica data hora e distância, concordando com a expressão numérica ou a palavra a que se refere (Eram seis horas. / Hoje é dia doze. / Hoje é ou são doze. / Daqui ao centro são treze quilômetros.).

Se estiver entre dois núcleos das classes a seguir, em ordem, concordará, preferencialmente, com a classe que tiver prioridade, independente de função sintática.

Pronome pessoal → pessoa → substantivo concreto → substantivo abstrato → pronome indefinido, demonstrativo ou interrogativo.

- a) Tu és Maria.
- b) Maria és tu.
- c) Tu és minhas alegrias.
- d) Minhas alegrias és tu.
- e) Maria é minhas alegrias.
- f) Minhas alegrias é Maria.
- g) As terras são a riqueza.

- h) A riqueza são as terras.
i) Tudo são flores.
j) Emoções são tudo.
- se o sujeito é palavra coletiva, o verbo concorda com o predicativo (A maioria eram adolescentes. / A maior parte eram problemas.).
 - sujeito indica peso, medida, quantidade + é pouco, é muito, é bastante, é suficiente, é tanto, verbo ser no singular (Três mil reais é pouco pelo serviço. / Dez quilômetros já é bastante para um dia.).
 - silepse de pessoa - verbo concorda com um elemento implícito.
- a) A formosura de Páris e Helena foram causa da destruição de Tróia.
b) Os brasileiros somos improvisadores (idéia de inclusão de quem fala entre os brasileiros).

EXERCÍCIOS COMENTADOS

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

"Pela teoria, em geral é mais fácil aprender o que outros já aprenderam antes, graças à memória coletiva acessível a todos os indivíduos da mesma espécie. Assim, os campos mórficos podem representar um novo ponto de partida para compreendermos nossa herança cultural e a influência de nossos ancestrais."

01. A flexão de primeira pessoa do plural em "comprendemos" (l.5) indica que o sujeito da oração em que esse verbo ocorre é diferente do sujeito da oração anterior.

01 "As consequências mais imediatas – e moderadas – de encher os pulmões todos os dias com o ar das metrópoles são logo sentidas: entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos. Há, porém, outras mais graves, que se instalam lentamente no organismo, como o aumento da pressão arterial e a ocorrência de paradas cardíacas. Estas podem passar despercebidas, já que nem sempre apresentam uma relação tão clara e direta com o fator ambiental."

02. A forma verbal "apresentam" (l.9) está flexionada no plural porque se refere aos elementos da cadeia coesiva formada por "consequências" (l.1), "outras mais graves" (l.5) e "Estas" (l.8).

01 "Analisando-se isoladamente os dados relativos a pedidos de patentes internacionais, até que o país não se saiu muito mal. Em 2007, apresentamos 384 requisições, um aumento de 15,4% em relação ao ano anterior. Com isso, galgamos quatro posições e passamos a ocupar o 24º lugar na lista dos 138 signatários do Tratado de Cooperação de Patentes."

03. As formas verbais de primeira pessoa do plural "apresentamos" (l.3), "galgamos" (l.5) e "passamos" (l.6) indicam que o autor está falando apenas em nome dos cientistas.

"Uma característica marcante desse conjunto de instrumentos refere-se ao fato de que sua concepção e administração eram essencialmente setoriais."

04. A forma verbal "eram" (l.3) está no plural porque concorda com sujeito composto.

01 "Mantido por contribuições das empresas associadas, o CIEE lançou o Guia Prático para Entender a Nova Lei do Estágio, com respostas a mais de 30 perguntas acerca das mudanças e normas mais importantes. Entre elas, destacam-se a limitação da jornada diária para seis horas, a obrigatoriedade de pagamento do auxílio-transporte, a concessão do recesso obrigatório de 30 dias após um ano de estágio e o limite máximo de dois anos de permanência em uma mesma empresa."

05. A concordância verbal permaneceria igualmente correta se, em lugar de "destacam-se" (l.5), fosse empregada a forma **destaca-se**.

Dando início aos trabalhos desta Câmara Municipal para o ano de 2009, realizaremos o primeiro Gabinete de Rua, no dia 19 do corrente. Para tanto, solicitamos que V. Sa. Expressse vossa autorização para a montagem de um estande para a realização da referida atividade na Praça das Flores (Centro), das 9 às 13 horas.

06. O termo "vossa", no segundo período do texto, está indevidamente empregado no documento, visto que a concordância com os pronomes de tratamento deve ser feita na terceira pessoa.

"A maioria dos leitores é atormentada pela crença de que os textos significam exatamente o que dizem; acredita que a intenção comunicativa, que é inferida, está tão dada quanto a forma verbal."

07. A correção gramatical do texto seria preservada caso o paralelismo de gênero e número estabelecido entre "é atormentada" (l.1) e "acredita" (l.2) fosse substituído por **são atormentados** e **acreditam**.

As ações cidadãs conquistam espaço entre os empresários do Distrito Federal. Segundo pesquisa da Universidade de Brasília, cerca de 82% das micro e pequenas empresas locais atuam com responsabilidade social. "A prática constitui uma ética empresarial, voltada para o público interno e externo, e trata-se de uma cartilha moral", conceitua o diretor-executivo do portal www.responsabilidadesocial.com. O empresário R. M. aderiu à ideia. Implantou na sua mercearia a opção de sacola de algodão como alternativa ao saco de plástico.

08. Se a locução "cerca de" (l.3) for retirada do sujeito sintático, o verbo "atuam" (l.4) deve ser flexionado no singular: **atua**.

"Procuram-se novos especialistas"

9. No texto, a flexão do verbo no plural justifica-se pela concordância feita com o termo "novos especialistas".

Art. 2º. Só se dará prosseguimento aos pedidos de prorrogação quando em conformidade com a lei;

10. Para que o trecho de documento acima atenda às normas de redação de documentos oficiais, é necessário que se substitua "dará" (l.1) por **darão**, para atender às regras gramaticais da norma de padrão culto.

"E esse emaranhamento é tal que nem um computador poderia captar todos os processos em curso. Mas há também outra complexidade que provém da existência de fenômenos aleatórios (que não podem ser determinados e que, empiricamente, agregam incerteza ao pensamento)."

11. O sentido impessoal do verbo **haver** permite que a afirmação generalizada "Mas há também outra complexidade que provém" (l.2-3) seja substituída por uma frase nominal no plural: **Mas também outras necessidades provém**.

"Com a desregulamentação dos mercados financeiros, houve uma redução nos estoques públicos voltados a mitigar desequilíbrios entre a oferta e a demanda."

12. Na linha 2, se a expressão "uma redução" estivesse no plural – **reduções** – a forma verbal "houve" também deveria estar no plural.

"Em primeiro lugar, é preciso definir o que vem a ser igualdade social."

13. Na linha 1, a forma verbal "vem" está no singular porque concorda com o pronome demonstrativo "o".

"Sem essa base, não seria possível teorizar, pesquisar, comunicar, nem produzir ciência."

14. A forma verbal "seria" (l.1) está flexionada no singular para concordar com "ciência" (l.2).

"Aceitar que somos indeterminados naturalmente, que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que disso decorrem diferenças relevantes e irredutíveis aos genes é muito difícil. Significa aceitarmos que há algo muito precário na condição humana."

15. A substituição da primeira pessoa do plural em "aceitarmos" (l.4) pela forma correspondente não-flexionada, **aceitar**, manteria coerente a argumentação, mas provocaria incorreção gramatical.

"E, muito importante, não faria sentido vivermos, estudarmos e trabalharmos em conjunto se não pudéssemos estabelecer alguma – ou muita – confiança nas pessoas que estão conosco nessa jornada."

16. A organização da textualidade mantém a coerência entre os argumentos, bem como o respeito às regras gramaticais, ao se usar **viver, estudar e trabalhar** em

lugar de "vivermos, estudarmos e trabalharmos" (l.1-2).

"As mensagens publicitárias passaram a buscar especialmente construir atmosferas fantasiadas, de modo a prevalecer sobre a face material das coisas um substrato onírico, sonho fabricado."

17. Mantendo-se o respeito às regras gramaticais, é admitido, no desenvolvimento do texto, o uso do verbo "prevalecer" (l.2-3) em flexão de plural para concordar com "atmosferas" (l.2): **prevalecerem**.

"... mesmo porque, ao longo dos séculos, os mais diversos países do planeta vêm buscando formas de se aproximarem e de incrementarem suas relações econômicas, sociais e culturais."

18. Preserva a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto a substituição das formas flexionadas no plural, "aproximarem" e "incrementarem", nas linhas 2 e 3, pelas correspondentes não flexionadas: **aproximar e incrementar**.

"... a seca e a quebra de safras em vários países; e a crise norte-americana, que levou investidores a apostar no aumento dos preços de alimentos em fundos de hedge."

19. No trecho "que levou investidores a apostar no aumento dos preços de alimentos em fundos de hedge" (l.2-3), a substituição de "apostar" por **apostarem** manteria a correção gramatical do texto.

Antes da Revolução Industrial, um operário só possuía a roupa do corpo. Sua maior riqueza eram os pregos de sua casa. Educação, cultura e lazer chegaram também aos pobres.

20. Na linha 2, a flexão de plural na forma verbal "eram" deve-se à concordância com "os pregos"; mas as regras gramaticais permitiriam usar também a flexão de singular, **era**.

"Tinha a impressão de viver continuamente suspenso no limite de dois reinos – ser uma criança semimorta unida em laço misterioso a um espectro nostálgico. A criança tinha medo da treva; o espectro da luz. Uma e outro aspiravam à morte e, simultaneamente, receavam-na."

21. Na construção "Uma e outro aspiravam à morte" (l.4-5), ao se substituir a conjunção "e" por **ou**, flexionando-se o verbo na terceira pessoa do singular, mantém-se a correção gramatical.

22. Assinale a opção correta com relação à concordância verbal na frase apresentada.

- Alguns políticos podem serem cassados.
- Alguns de nós resolveram sair.
- Devem haver muitos casos sem solução.
- Os Estados Unidos da América ainda é a maior economia ocidental.
- Tratavam-se de assuntos muito importantes.

"Mas o Brasil tem capacidade técnica e experiência suficientes para, no mínimo, reduzir o impacto de chuvas como essa."

- 23.** No trecho “capacidade técnica e experiência suficientes” (l.1-2), caso a palavra sublinhada fosse substituída por **bastante**, a concordância se faria no singular, uma vez que esta palavra funcionaria como advérbio.

“Fazem parte dessa infra-estrutura, entre outros, o sistema bancário, hoteleiro, de telecomunicação, bem como aeroportos, segurança.”

- 24.** Mantendo-se a correção gramatical e o sentido da sentença, no trecho “o sistema bancário, hoteleiro, de telecomunicação” (l.1-2), a expressão sublinhada poderia receber a flexão de plural: **os sistemas**.

“Já à primeira vista o próprio traçado dos centros urbanos denuncia o esforço determinado de vencer e retificar a fantasia caprichosa da paisagem agreste: é um ato definido da vontade humana. As ruas não se deixam modelar pela sinuosidade e pelas asperezas do solo: impõem-lhes antes o acento voluntário da linha reta.”

- 25.** Em “impõem-lhes” (l.5), o plural no verbo é exigido por “ruas” (l.4) e o plural no pronome átono é exigido por “sinuosidade” e “asperezas” (l.5).

“Uma decisão singular de um juiz da Vara de Execuções Criminais de Tupã, pequena cidade a 534km da cidade de São Paulo, impondo critérios bastante rígidos para que os estabelecimentos penais da região possam receber novos presos, confirma a dramática dimensão da crise do sistema prisional.”

- 26.** A correção gramatical do texto seria mantida se, na linha 3, a palavra “bastante” fosse flexionada no plural, para concordar com o substantivo “critérios”.

“VII Dialogar sobre dificuldades (investigação) apresentadas”

- 27.** Em VII, o substantivo entre parênteses, por estar ligado, pelo sentido, à palavra “dificuldades”, deveria ter sido flexionado no plural, para que fosse estabelecida a concordância nominal no trecho.

“Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.”

- 28.** Na linha 4, justifica-se a flexão de plural em “internacionais” pela concordância desse adjetivo tanto com “paz” quanto com “segurança”; se a flexão fosse de singular, as regras gramaticais seriam atendidas, mas a clareza do documento seria prejudicada.

“O importante é que isso indica que os egípcios tinham conhecimento da relação de causa e efeito de cada produto e aplicavam a ciência da farmacêutica, que visa à cura pela mudança interna do corpo ativada por meio de substâncias terapêuticas.”

- 29.** A flexão de feminino singular no adjetivo “ativada” (l.4) deve-se à sua associação com “ciência da farmacêutica” (l.3), expressão com a qual aquele adjetivo estabelece relação de concordância.

“Os seres humanos, nas culturas orais primárias, não afetadas por qualquer tipo de escrita, aprendem muito, possuem e praticam uma grande sabedoria, porém não “estudam.”

- 30.** O desenvolvimento da argumentação do texto permite que se empregue tanto “afetadas” (l.1-2) quanto a correspondente flexão de masculino, **afetados**, sem que seja prejudicada a correção gramatical

“Do número, que é a base da razão e do entendimento, surge outra noção de indiscutível importância: é a noção de medida. Medir é comparar. Só são, entretanto, suscetíveis de medida as grandezas que admitem um elemento como base de comparação. Será possível medir-se a extensão do espaço? De modo nenhum.”

- 31.** Respeitando-se as normas gramaticais, seria possível reescrever o período iniciado com “Só” (l.3), flexionando-se a palavra “grandezas” (l.4) no singular, da seguinte forma: **Só são, entretanto, suscetíveis de medida a grandeza que admite um elemento como base de comparação.**

- 32.** Com relação à concordância nominal, assinale a opção em que a frase apresentada está correta.

- a) Eles chegaram da festa bastantes depressivos.
- b) Na vida, teve bastantes mulheres.
- c) As mulheres estavam meio impertinente.
- d) Adorava contos orientais, hajam vistas suas releituras das Mil e Uma Noites.

- 33.** Respeita as normas gramaticais e o padrão estabelecido para documentos oficiais o seguinte parágrafo de um regimento:

1º. – Não serão admissíveis a reiteração de pedidos, salvo se fundados em novas provas.

“A cultura de massa, ao mesmo tempo em que superficializou, abriu uma possibilidade de contato com esse mundo simbólico. Mas o pior já passou. Hoje há uma demanda de aprofundamento.”

- 34.** Preserva a coerência entre os argumentos, bem como a correção gramatical do texto, a indicação da ideia de abrangência do termo “uma demanda” (l.3) por meio da correspondente forma plural **demandas**.

“Nem mesmo o cancelamento de alguns leilões pelo Tesouro Nacional, nas semanas de maior volatilidade da crise da bolha imobiliária norte-americana, afastou a aten-

ção dos aplicadores externos em relação aos títulos brasileiros (...)"

- 35.** A forma verbal “afastou” (l.3) está no singular porque concorda com “Tesouro Nacional” (l.1-2)

COMENTÁRIOS

Concordância Verbal e Nominal

- 01. CERTO.** A desinência **-mos**, em “compreendermos”, indica que o sujeito de tal forma verbal está na primeira pessoa do plural (nós). Já na oração anterior, a locução verbal “podem representar” apresenta verbo auxiliar com terminação **-m**, o que caracteriza um sujeito de terceira pessoa do plural. Contextualmente, tal sujeito é a expressão “os campos mórficos”.
- 02. CERTO (GABARITO OFICIAL).** Apesar de ser essa a resposta da Banca, discordamos dessa posição. Gramaticalmente, a forma verbal “apresentam” concorda com o pronome “Estas”, que retoma apenas a expressão “outras (consequências) mais graves”. Observe que o texto faz contraposição entre “consequências mais imediatas – e moderadas” e consequências “mais graves, que se instalaram lentamente no organismo”. O pronome “Estas” refere-se apenas às consequências mais graves. Logo, a questão está incorreta.
- 03. ERRADO.** Uma estratégia argumentativa que visa a incluir o leitor como participante do que se afirma é o uso da primeira pessoa do plural, ainda que a ideia seja apenas do autor. Quando se afirma, por exemplo, “Sabemos que o Brasil tem muito a crescer”, essa é uma posição do autor, mas que busca a adesão do leitor a essa ideia. No texto, o autor não fala apenas em nome dos cientistas, o que pode ser observado pela expressão “até que o País não se saiu tão mal”. Ou seja, o autor está falando em nome de todos os brasileiros.
- 04. CERTO.** A forma verbal “eram” concorda em número e pessoa com o sujeito composto “sua concepção e administração”. Essa questão exige o conhecimento da regra básica de concordância verbal: o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito. Portanto, contextualmente, o verbo está na terceira pessoa do plural.
- 05. CERTO.** A gramática diz que o sujeito composto deve levar o verbo para o plural. Entretanto, se o sujeito composto estiver posposto, a concordância pode ser feita apenas com o núcleo mais próximo ou com todos os núcleos. Na questão, o sujeito da forma verbal “destaca-se” é a expressão “a limitação da jornada diária para seis horas, a obrigatoriedade de pagamento do auxílio-transporte, a concessão do recesso obrigatório de 30 dias e o limite máximo de dois anos de permanência em uma mesma empresa”. (Os termos sublinhados funcionam como núcleos do sujeito). O autor optou por estabelecer a concordância apenas com o primeiro núcleo – “limitação”.
- 06. CERTO.** A gramática estabelece que toda concordância com pronomes de tratamento deve ser feita em ter-

ceira pessoa. Se ele estiver no singular, terceira pessoa do singular. Se estiver no plural, terceira pessoa do plural. E os pronomes que se refiram a ele também têm de estar em terceira pessoa. Logo, o pronome “vossa” está incorreto. Em seu lugar deveria estar o pronome **sua**, dando origem à seguinte oração: “(...) solicitamos que V. S^a. expresse sua autorização...”.

- 07. CERTO.** A regra diz que, se o sujeito for formado por expressões partitivas (a maioria de..., grande parte de..., a maior parte de..., boa parte de..., grande número de..., a minoria de...), o verbo pode concordar com o núcleo dessas expressões ou com o termo preposicionado subsequente. No texto em questão, a concordância tanto pode ser feita com “maioria” quanto com “leitores”. Caso se opte pela concordância com “leitores”, todos os verbos deverão ser alterados. Como tal palavra é masculina, o particípio “atormentada” deverá ser alterado para o gênero masculino. Paralelismo diz respeito a padrão. Ocorre geralmente em enumeração de termos ou orações. Como, na questão, há dois verbos se referindo ao mesmo sujeito, ambos devem seguir o padrão de número (plural).
- 08. ERRADO.** A regra diz que se o sujeito é formado de um número plural precedido das expressões **cerca de**, **mais de**, **menos de** e similares, o verbo vai para o plural. É o que ocorre no texto. A retirada de tal expressão em nada altera a concordância, uma vez que o verbo continuará concordando com uma expressão no plural: “82% das micro e pequenas empresas”. Portanto, estaria incorreto escrever-se **atua**.
- 09. CERTO.** Observe-se que a oração representa a voz passiva sintética. Na voz passiva, não se tem objeto direto. O termo que exerceria essa função na verdade funciona como sujeito paciente. E o verbo obrigatoriamente concorda com ele. Portanto, “Procuram-se” obrigatoriamente concorda com o sujeito paciente “novos especialistas”. Note-se, ainda, que tal oração na voz passiva analítica teria a seguinte forma: **Novos especialistas são procurados**.
- 10. ERRADO.** Assim como na questão anterior, a oração “Só se dará prosseguimento...” representa a voz passiva sintética. Sabe-se que em tal voz o sujeito é o termo que funcionaria como objeto direto, no caso “prosseguimento”. Como esse termo está no singular, o verbo também deverá ficar no singular. Observe-se que o examinador tenta induzir o candidato ao erro, levando a estabelecer a concordância com o complemento preposicionado “aos pedidos”.
- 11. ERRADO.** Em primeiro lugar, não tem nada a ver a explicação da impessoalidade do verbo haver. Não é essa impessoalidade que permitirá afirmações generalizadas. Em segundo lugar, a expressão sugerida – “Mas também outras necessidades provém” – não é uma frase nominal, pois contém verbo. Em terceiro lugar, a concordância de “necessidades” com “provém” estaria incorreta, uma vez que o substantivo está no plural e o verbo no singular (com acento agudo, singu-

lar; com acento circunflexo, plural). O verbo vir e suas formas derivadas recebem acento circunflexo no plural do presente do indicativo : *eu venho, tu vens, ele vem, nós vimos, vós vindes, eles vêm/ eu provenho, tu provéns, ele provém, nós provimos, vós provindes, eles provêm.*

12. ERRADO. O verbo haver, no sentido de existir ou ocorrer, é considerado impessoal, ou seja, não tem sujeito. Como não tem sujeito, obrigatoriamente fica no singular. O termo **reduções**, ainda que no plural, não interfere na concordância do verbo, uma vez que funciona como objeto direto, neste caso. Sabe-se que o verbo concorda com o sujeito, e não com o objeto.

13. CERTO. A gramática diz que, se o sujeito for o pronome relativo **que**, o verbo deve concordar com o termo antecedente do pronome. No caso, o antecedente é o pronome demonstrativo “o”, que equivale ao demonstrativo **aquilo**. Como esse pronome está no singular, o verbo também deve ficar no singular.

14. ERRADO. No período, a forma verbal “seria” fica no singular para concordar com o sujeito oracional: “teorizar, pesquisar, comunicar, nem produzir ciência.” A regra diz que se o sujeito de um verbo for outra oração (como no caso), o verbo deve ficar no singular, mesmo que o sujeito oracional seja composto. Encontra-se, facilmente, o sujeito oracional, perguntando-se: O que seria possível? Resposta: “teorizar...”

15. ERRADO. Não haveria incorreção gramatical. A forma verbal “aceitarmos” representa o infinitivo flexionado, cujo sujeito seria o pronome **nós**. Caso substituíssemos essa forma verbal por **aceitar**, estariamos utilizando o infinitivo não-flexionado – outra forma possível da Língua. Isso não constitui erro. Demonstra apenas a intenção do autor de destacar ou não o sujeito.

16. CERTO. As formas verbais “vivermos”, “estudarmos” e “trabalharmos” pertencem ao infinitivo pessoal. Sabe-se que o infinitivo é uma forma nominal do verbo, ou seja, uma forma verbal que não exprime ideia de tempo, assemelhando-se aos substantivos. Quando o infinitivo tem um sujeito expresso, é chamado de pessoal. Quando não possui sujeito e expressa simplesmente uma ação ou processo em si mesmo, o infinitivo é chamado de impessoal, ou seja, sem sujeito. O uso das formas impessoais **viver, estudar e trabalhar** não causaria erro gramatical nem incoerência textual (ausência de lógica). Haveria uma pequena alteração semântica, uma vez que o foco sairia do sujeito para o verbo, mas isso não provoca incoerência gramatical ou textual.

17. ERRADO. Observe-se que o sujeito da forma verbal “prevalecerem” está deslocado, posposto ao verbo: é a expressão “um substrato onírico, um sonho fabricado”. Logo, não haveria coerência textual nem correção gramatical caso a concordância desse verbo fosse feita com o substantivo “atmosferas”.

18. CERTO. A regra diz que, se o sujeito de um verbo no infinitivo pessoal estiver em outra oração (oração principal), a concordância entre eles é opcional. Veja-se a análise do período: (...) **os mais diversos países do planeta** vêm buscando formas (1) // de se aproximarem (2) / e de incrementarem suas relações econômicas(3). (1) = oração principal; (2) = oração subordinada; (3) = oração subordinada

O termo em negrito é o sujeito das três formas verbais. Como está na oração principal, a concordância com os verbos das orações subordinadas é opcional.

19. CERTO. Questão muito semelhante à anterior. A regra diz que, se o sujeito de um verbo no infinitivo pessoal estiver em outra oração (oração principal), a concordância entre eles é opcional. Veja-se a análise do período: “que levou **investidores** (1) // a apostar no aumento de preços... (2). (1) = oração principal em relação à (2); (2) = oração subordinada.

O termo em negrito é o sujeito da oração subordinada, mas está na principal (funcionando como objeto direto). Logo, a concordância entre eles é facultativa.

20. CERTO. Essa questão trata da concordância especial do verbo **ser**. A regra diz que, se o sujeito e o predicativo forem ambos substantivos, o verbo concorda de preferência com o que estiver no plural. Trata-se, porém, de um caso facultativo, já que não se obriga tal concordância. Logo, o verbo poderia concordar com “Sua maior riqueza”. Veja-se:

Sua maior riqueza (sujeito) *eram os pregos de sua casa* (predicativo).

Sua maior riqueza (sujeito) *era os pregos de sua casa* (predicativo).

21. CERTO. Uma regra diz que nas construções em que os núcleos do sujeito são unidos pela conjunção **ou**, o verbo pode ir para o plural se não houver ideia de exclusão. Outra regra afirma que sujeitos formados pela expressão **UM E OUTRO, NEM UM NEM OUTRO** e **UM OU OUTRO** estabelecem concordância facultativa com o verbo (singular ou plural). Portanto, no texto, a substituição de “aspiravam” por **aspirava** manteria a correção gramatical.

22. ALTERNATIVA B. A gramática afirma que as orações que tiverem como sujeito as expressões **ALGUNS DE NÓS, POUcos DENTRE NÓS, VÁRIOS DE NÓS** ou expressões semelhantes terão concordância facultativa: o verbo poderá concordar com o pronome indefinido ou com o pronome pessoal. Portanto, pode-se escrever:

Alguns de nós **resolveram** sair.

Alguns de nós **resolvemos** sair.

Comentários sobre as outras alternativas da questão: na **letra A**, o erro consiste no emprego das duas formas verbais no plural. Apenas a primeira delas pode flexionar-se. Na **letra C**, há erro no emprego da forma verbal auxiliar “Devem”. Como o verbo principal é haver – no sentido de existir – não há sujeito na oração. Logo, todos os verbos devem ficar no singular. Na **letra D**, a forma verbal “é”

deveria estar no plural – são – para concordar com o termo “Estados Unidos”. A regra diz que, se o topônimo plural estiver antecedido por artigo, o verbo deve ir para o plural. **Na letra E**, o erro consiste no emprego de plural. Quando se emprega índice de indeterminação do sujeito, o singular é obrigatório.

23. ERRADO. O vocábulo **bastante**, quando sinônimo de suficiente, classifica-se como adjetivo e flexiona-se como tal. Caso esse termo se refira a verbos ou a adjetivos, classificar-se-á como advérbio de intensidade. Neste caso, fica invariável. Veja-se:

Os funcionários são **bastante pontuais**. (advérbio, pois intensifica o adjetivo “pontuais”)

Os funcionários **trabalharam bastante**. (advérbio, pois intensifica a forma verbal “trabalharam”)

24. CERTO. Quando se tem um substantivo para mais de um adjetivo, o substantivo vai ao plural e os adjetivos permanecem no singular, ou o substantivo fica no singular e se repete o artigo antes de cada adjetivo. Logo, se fôssemos extremamente rigorosos, diríamos que o texto original está incorreto e que a alteração sugerida conferiria correção ao período, uma vez que o autor não seguiu nenhuma das regras previstas. Usou o substantivo no singular e não repetiu o artigo antes dos outros adjetivos. Para não entrar polêmica, basta-nos afirmar que a alteração é correta.

25. CERTO. Tem-se aí uma questão que cobra concordância verbal e nominal ao mesmo tempo. De fato, a forma verbal “impõem” está no plural para estabelecer concordância com o termo “As ruas”. Em relação ao uso do pronome “Ihes”, observe-se que ele poderia ser substituído por **a elas**, em referência aos substantivos “sinuosidade” e “asperezas”.

26. ERRADO. O vocábulo **bastante** só se flexiona quando for adjetivo (sinônimo de “suficiente”) ou pronome indefinido (quando indicar uma quantidade indefinida de seres). Caso esse termo se refira a verbos ou a adjetivos (como é o caso), classificar-se-á como advérbio de intensidade. Neste caso, fica invariável. Observe-se que, no texto, “bastante” intensifica o adjetivo “rígidos”. Portanto, é invariável, por ser advérbio de intensidade.

27. ERRADO. A concordância nominal está correta no trecho. O adjetivo-particípio “apresentadas” concorda em gênero e número com o substantivo “dificuldades”. Já o termo entre parênteses não tem ligação com dificuldades, e sim com toda a oração “Dialogar sobre dificuldades apresentadas”, que no contexto equivaleria ao substantivo “investigação”.

28. CERTO. A regra diz que, se um adjetivo estiver posto a dois substantivos, pode concordar com o mais próximo ou com os dois no gênero predominante. Portanto, caso “internacionais” estivesse no singular, estaria correto, pois, gramaticalmente, estabeleceria concordância apenas com “segurança”. Entretanto, não ficaria claro se tal adjetivo estaria se referindo semanticamente tanto a “paz” quanto a “segurança”. Portanto, a construção ficaria comprometida por falta de clareza.

29. ERRADO. O adjetivo “ativada” estabelece concordância com o substantivo “cura” e não com “ciência da farmacêutica”.

30. CERTO. O adjetivo “afetadas” estabelece, contextualmente, concordância com “culturas orais primárias”. Entretanto, nada impediria que o autor fizesse referência a “seres humanos”. Neste caso, utilizaria a forma **afetados**. Observe-se que os sentidos textuais mudariam; entretanto, a questão não faz nenhuma referência a esta alteração semântica.

31. ERRADO. Observe-se que a alteração do vocábulo “grandezas” para o singular provocaria erro de concordância verbal e nominal. A forma verbal “são” e o adjetivo “susceptíveis” estão no plural para concordar com “grandezas”. Logo, se tal palavra estivesse no singular, tanto o verbo quanto o adjetivo citados deveriam ficar no singular.

32. ALTERNATIVA B. O vocábulo **bastante** só se flexiona quando for adjetivo (sinônimo de “suficiente”) ou pronome indefinido (quando indicar uma quantidade indefinida de seres). Observe-se que, no texto, ele foi empregado nesta última acepção. Quando se fala “Na vida, teve bastantes mulheres”, o vocábulo bastante indica uma quantidade indefinida de “mulheres”, classificando-se como pronome indefinido e flexionando-se de acordo com o substantivo a que se refere.

Comentários às outras alternativas: **na letra A**, “bastantes” é advérbio de intensidade, portanto deveria ficar no singular; **na letra C**, o adjetivo “impertinente” deveria estar no plural para concordar com “mulheres”; **na letra D**, a expressão “hajam vistas” está incorreta, uma vez que “vistas” deve, obrigatoriamente, ficar no singular feminino. A expressão mais adequada seria **haja vista**.

33. ERRADO. O período “Não serão admissíveis a reiteração de pedidos...” contém erro de concordância verbal e nominal. O sujeito de “serão” é o substantivo “reiteração”. Portanto, tanto o verbo **ser** quanto o adjetivo “admissíveis” devem, obrigatoriamente, ficar no singular.

34. CERTO. Observe-se que a substituição da expressão “uma demanda” por **demandas** não provocaria erro gramatical nem incoerência textual. Haveria apenas uma alteração semântica. Mas a questão não faz referência a isso. Portanto, está correta.

35. ERRADO. Veja-se que o sujeito da forma verbal “afastou” é “o cancelamento de alguns leilões pelo Tesouro Nacional”. Sabe-se que o núcleo desse sujeito é a expressão “o cancelamento”, termo com o qual o verbo concorda – “O cancelamento afastou”. Portanto, não há concordância com o termo “Tesouro Nacional”, e sim com o termo “o cancelamento”, núcleo do sujeito.

CAPÍTULO 08

Regência Nominal e Verbal

Regência Nominal

Substantivos, adjetivos e advérbios podem, por regência nominal, exigir complementação para seu sentido precedida de preposição.

Segue uma lista de palavras e as preposições exigidas. Merecem atenção especial as palavras que exigirem preposição A, por serem passíveis de emprego de crase.

- acostumado a, com;
- afável com, para;
- afeiçoado a, por;
- aflito com, por;
- alheio a, de;
- ambicioso de;
- amizade a, por, com;
- amor a, por;
- ansioso de, para, por;
- apaixonado de, por;
- apto a, para;
- atencioso com, para;
- aversão a, por;
- ávido de, por;
- conforme a;
- constante de, em;
- constituído com, de, por;
- contemporâneo a, de;
- contente com, de, em, por;
- cruel com, para;
- curioso de;
- desgostoso com, de;
- desprezo a, de, por;
- devoção a, por, para, com;
- devoto a, de;
- dúvida em, sobre, acerca de;
- empenho de, em, por;
- falta a, com, para;
- imbuído de, em;
- imune a, de;
- inclinação a, para, por;
- incompatível com;
- junto a, de;
- preferível a;
- propenso a, para;
- próximo a, de;
- respeito a, com, de, por, para;
- situado a, em, entre;
- último a, de, em;
- único a, em, entre, sobre.

Regência Verbal

Dá-se quando o termo regente é um verbo e este se liga a seu complemento por uma preposição ou não. Aqui é fundamental o conhecimento da transitividade verbal.

A preposição, quando exigida, nem sempre aparece depois do verbo. Às vezes, ela pode ser empregada antes do verbo, bastando para isso inverter a ordem dos elementos da frase (Na rua dos Bobos, residia um grande poeta). Outras vezes, ela deve ser empregada antes do verbo, o que acontece nas orações iniciadas pelos pronomes relativos (O ideal a que aspira é nobre).

Alguns verbos e seu comportamento:

■ ACONSELHAR (TD e I)

- ⇒ Aconselho-o a tomar o ônibus cedo.
- ⇒ Aconselho-lhe tomar o ônibus cedo.

■ AGRADAR

- no sentido de acariciar ou contentar (pede objeto direto - não tem preposição).

⇒ Agrado minhas filhas o dia inteiro.

⇒ Para agradar o pai, ficou em casa naquele dia.

- no sentido de ser agradável, satisfazer (pede objeto indireto - tem preposição "a").

⇒ As medidas econômicas do Presidente nunca agradam ao povo.

■ AGRADECER

- TD e I, com a preposição A. O objeto direto sempre será a coisa, e o objeto indireto, a pessoa.

⇒ Agradece-lhe-ei os presentes.

⇒ Agradeceu o presente ao seu namorado.

■ AGUARDAR (TD ou TI)

- ⇒ Eles aguardavam o espetáculo.
- ⇒ Eles aguardavam pelo espetáculo.

■ ASPIRAR

- No sentido sorver, absorver (pede objeto direto - não tem preposição).

⇒ Aspiro o ar fresco de Rio de Contas.

- No sentido de almejar, objetivar (pede objeto indireto - tem preposição "a").

⇒ Ele aspira à carreira de jogador de futebol.

Não admite a utilização do complemento lhe. No lugar, coloca-se a ele, a ela, a eles, a elas. Também observa-se

a obrigatoriedade do uso de crase, quando for TI seguido de substantivo feminino (que exija o artigo)

■ ASSISTIR

- No sentido de ver ou ter direito (TI - preposição A).
 - ⇒ Assistimos a um bom filme.
 - ⇒ Assiste ao trabalhador o descanso semanal remunerado.
- No sentido de prestar auxílio, ajudar (TD ou TI - com a preposição A)
 - ⇒ Minha família sempre assistiu o Lar dos Velhinhos.
 - ⇒ Minha família sempre assistiu ao Lar dos Velhinhos.
- No sentido de morar é intransitivo, mas exige preposição EM.
 - ⇒ Aspirando a um cargo público, ele vai assistir em Brasília.

Não admite a utilização do complemento lhe, quando significa ver. No lugar, coloca-se a ele, a ela, a eles, a elas. Também observa-se a obrigatoriedade do uso de crase, quando for TI seguido de substantivo feminino (que exija o artigo)

■ ATENDER

- Atender pode ser TD ou TI, com a preposição a.
 - ⇒ Atenderam o meu pedido prontamente.
 - ⇒ Atenderam ao meu pedido prontamente.

No sentido de deferir ou receber (em algum lugar) pede objeto direto

No sentido de tomar em consideração, prestar atenção pede objeto indireto com a preposição a.

Se o complemento for um pronomes pessoal referente a pessoa, só se emprega a forma objetiva direta (O diretor atendeu os interessados ou aos interessados / O diretor atendeu-os)

■ CERTIFICAR (TD e I)

Admite duas construções: Quem certifica, certifica algo a alguém ou Quem certifica, certifica alguém de algo.

Observa-se a obrigatoriedade do uso de crase, quando o OI for um substantivo feminino (que exija o artigo)

- ⇒ Certifico-o de sua posse.
- ⇒ Certifico-lhe que seria empossado.
- ⇒ Certificamo-nos de seu êxito no concurso.
- ⇒ Certificou o escrivão do desaparecimento dos autos.

■ CHAMAR

- TD, quando significar convocar.
 - ⇒ Chamei todos os sócios, para participarem da reunião.
- TI, com a preposição POR, quando significar invocar.
 - ⇒ Chamei por você insistentemente, mas não me ouviu.
- TD e I, com a preposição A, quando significar repreender.
 - ⇒ Chamei o menino à atenção, pois estava conversando durante a aula.
 - ⇒ Chamei-o à atenção.

A expressão "chamar a atenção de alguém" não significa repreender, e sim fazer se notado (O cartaz chamava a atenção de todos que por ali passavam)

- Pode ser TD ou TI, com a preposição A, quando significar dar qualidade. A qualidade (predicativo do objeto) pode vir precedida da preposição DE, ou não.
 - ⇒ Chamaram-no irresponsável.
 - ⇒ Chamaram-no de irresponsável.
 - ⇒ Chamaram-lhe irresponsável.
 - ⇒ Chamaram-lhe de irresponsável.

■ CHEGAR, IR (Intransitivo)

Aparentemente eles têm complemento, pois quem vai, vai a algum lugar e quem chega, chega de. Porém a indicação de lugar é circunstância (adjunto adverbial de lugar), e não complementação.

Esses verbos exigem a preposição A, na indicação de destino, e DE, na indicação de procedência.

Quando houver a necessidade da preposição A, seguida de um substantivo feminino (que exija o artigo a), ocorrerá crase (Vou à Bahia)

- no emprego mais freqüente, usam a preposição A e não EM.
 - ⇒ Cheguei tarde à escola.
 - ⇒ Foi ao escritório de mau humor.
- se houver idéia de permanência, o verbo ir segue-se da preposição PARA.
 - ⇒ Se for eleito, ele irá para Brasília.
- quando indicam meio de transporte no qual se chega ou se vai, então exigem EM.
 - ⇒ Cheguei no ônibus da empresa.
 - ⇒ A delegação irá no vôo 300.

■ COGITAR

- Pode ser TD ou TI, com a preposição EM, ou com a preposição DE.

⇒ Começou a cogitar uma viagem pelo litoral.
⇒ Hei de cogitar no caso.
⇒ O diretor cogitou de demitir-se.

■ COMPARECER (Intransitivo)

⇒ Compareceram na sessão de cinema.
⇒ Compareceram à sessão de cinema.

■ COMUNICAR (TD e I)

- Admite duas construções alternando algo e alguém entre OD e OI.

⇒ Comunico-lhe meu sucesso.
⇒ Comunico meu sucesso a todos.

■ CUSTAR

- No sentido de ser difícil será TI, com a preposição A. Nesse caso, terá como sujeito aquilo que é difícil, nunca a pessoa, que será objeto indireto.

⇒ Custou-me acreditar em Hipocárpio.
⇒ Custa a algumas pessoas permanecer em silêncio.

- No sentido de causar transtorno, dar trabalho será intransitivo, com a preposição A.

⇒ Sua irresponsabilidade custou sofrimento a toda a família.

- No sentido de ter preço será transitivo direto.

⇒ Estes sapatos custaram R\$ 50,00.

■ DESFRUTAR E USUFRUIR (TD)

⇒ Desfrutei os bens de meu pai.
⇒ Pagam o preço do progresso aqueles que menos o desfrutam.

■ ENSINAR - TD e I

⇒ Ensinei-o a falar português.
⇒ Ensinei-lhe o idioma inglês.

■ ESQUECER, LEMBRAR

- quando acompanhados de pronomes, são TI e constroem-se com DE.
- ⇒ Ela se lembrou do namorado distante. Você se esqueceu da caneta no bolso do paletó.

- constroem-se sem preposição (TD), se desacompanhados de pronome.

⇒ Você esqueceu a caneta no bolso do paletó. Ela lembrou o namorado distante.

■ FALTAR, RESTAR E BASTAR

- Podem ser intransitivos ou TI, com a preposição A.
- ⇒ Muitos alunos faltaram hoje.
- ⇒ Três homens faltaram ao trabalho hoje.
- ⇒ Resta aos vestibulandos estudar bastante.

■ IMPLICAR

- TD e I com a preposição EM, quando significar envolver alguém.
- ⇒ Implicaram o advogado em negócios ilícitos.
- TD, quando significar fazer supor, dar a entender; produzir como consequência, acarretar.
- ⇒ Os precedentes daquele juiz implicam grande honestidade.
- ⇒ Suas palavras implicam denúncia contra o deputado.
- TI com a preposição COM, quando significar antipatizar.
- ⇒ Não sei por que o professor implica comigo.

Emprega-se preferentemente sem a preposição EM (Magistério implica sacrifícios)

■ INFORMAR (TD e I)

Admite duas construções: Quem informa, informa algo a alguém ou Quem informa, informa alguém de algo.

⇒ Informei-o de que suas férias terminou.
⇒ Informei-lhe que suas férias terminou.

■ MORAR, RESIDIR, SITUAR-SE (Intransitivo)

- Seguidos da preposição EM e não com a preposição A, como muitas vezes acontece.

⇒ Moro em Londrina.
⇒ Resido no Jardim Petrópolis.
⇒ Minha casa situa-se na rua Cassiano.

■ NAMORAR (TD)

⇒ Ela namorava o filho do delegado.
⇒ O mendigo namorava a torta que estava sobre a mesa.

■ OBEDECER, DESOBEDECER (TI)

⇒ Devemos obedecer às normas. / Por que não obedeces aos teus pais?

Verbos TI que admitem formação de voz passiva:

■ PAGAR, PERDOAR

São TD e I, com a preposição A. O objeto direto sempre será a coisa, e o objeto indireto, a pessoa.

- ⇒ Paguei a conta ao Banco.
- ⇒ Perdôo os erros ao amigo.

As construções de voz passiva com esses verbos são comuns na fala, mas agramaticais

■ PEDIR (TD e I)

- Quem pede, pede algo a alguém. Portanto é errado dizer Pedir para que alguém faça algo.

- ⇒ Pediram-lhe perdão.
- ⇒ Pediu perdão a Deus.

■ PRECISAR

- No sentido de tornar preciso (pede objeto direto).
- ⇒ O mecânico precisou o motor do carro.
- No sentido de ter necessidade (pede a preposição de).
- ⇒ Preciso de bom digitador.

■ PREFERIR (TD e I)

- Não se deve usar mais, muito mais, antes, mil vezes, nem que ou do que.
- ⇒ Preferia um bom vinho a uma cerveja.

■ PROCEDER

- TI, com a preposição A, quando significar dar início ou realizar.
- ⇒ Os fiscais procederam à prova com atraso.
- ⇒ Procedemos à feitura das provas.
- TI, com a preposição DE, quando significar derivar-se, originar-se ou provir.
- ⇒ O mau-humor de Pedro procede da educação que recebeu.
- ⇒ Esta madeira procede do Paraná.
- Intransitivo, quando significar conduzir-se ou ter fundamento.
- ⇒ Suas palavras não procedem!
- ⇒ Aquele funcionário procedeu honestamente.

■ QUERER

- No sentido de desejar, ter a intenção ou vontade de,encionar (TD).
- ⇒ Quero meu livro de volta.
- ⇒ Sempre quis seu bem.

- No sentido de querer bem, estimar (TI - preposição A).
- ⇒ Maria quer demais a seu namorado.
- ⇒ Queria-lhe mais do que à própria vida.

■ RENUNCIAR

- Pode ser TD ou TI, com a preposição A.
- ⇒ Ele renunciou o encargo.
- ⇒ Ele renunciou ao encargo.

■ RESPONDER

- TI, com a preposição A, quando possuir apenas um complemento.
- ⇒ Respondi ao bilhete imediatamente.
- ⇒ Respondeu ao professor com desdém.

Nesse caso, não aceita construção de voz passiva.

- TD com OD para expressar a resposta (respondeu o quê?)
- ⇒ Ele apenas respondeu isso e saiu.

■ REVIDAR (TI)

- ⇒ Ele revidou ao ataque instintivamente.

■ SIMPATIZAR E ANTIPATIZAR (TI)

- Com a preposição COM. Não são pronominais, portanto não existe simpatizar-se, nem antipatizar-se.
- ⇒ Sempre simpatizei com Eleodora, mas antipatizo com o irmão dela.

■ SOBRESSAIR (TI)

- Com a preposição EM. Não é pronominal, portanto não existe sobressair-se.
- ⇒ Quando estava no colegial, sobressaía em todas as matérias.

■ VISAR

- no sentido de ter em vista, objetivar (TI - preposição A)
- ⇒ Não visamos a qualquer lucro.
- ⇒ A educação visa ao progresso do povo.

- No sentido de apontar arma ou dar visto (TD)
- ⇒ Ele visava a cabeça da cobra com cuidado.
- ⇒ Ele visava os contratos um a um.

Se TI não admite a utilização do complemento lhe. No lugar, coloca-se a ele (a/s)

São estes os principais verbos que, quando TI, não aceitam LHE/LHES como complemento, estando em seu lugar a ele (a/s) - aspirar, visar, assistir (ver), aludir, referir-se, anuir.

Avisar, advertir, certificar, cientificar, comunicar, informar, lembrar, noticiar, notificar, prevenir são TD e I, admitindo duas construções: Quem informa, informa algo a alguém ou Quem informa, informa alguém de algo.

Os verbos transitivos indiretos na 3^a pessoa do singular, acompanhados do pronome se, não admitem plural. É que, neste caso, o se indica sujeito indeterminado, obrigando o verbo a ficar na terceira pessoa do singular. (Precisa-se de novas esperanças / Aqui, obedece-se às leis de ecologia)

- Verbos que podem ser usados como TD ou TI, sem alteração de sentido: abdicar (de), acreditar (em), almejar (por), ansiar (por), anteceder (a), atender (a), atentar (em, para), cogitar (de, em), consentir (em), deparar (com), desdenhar (de), gozar (de), necessitar (de), preceder (a), precisar (de), presidir (a), renunciar (a), satisfazer (a), versar (sobre) - lista de Pasquale e Ulisses.

As variáveis na conjugação de alguns verbos:

Existem algumas variáveis na conjugação de alguns verbos. Os lingüistas chamam os desvios de variáveis, enquanto os gramáticos tratam-nos como erros.

■ verbo ver e derivados.

- Forma popular:** se eu ver, se eu rever, se eu revesse.
- Forma padrão:** se eu vir, se eu revir, se eu revisse.

■ verbo vir e derivados.

- Forma popular:** se eu vir, seu eu intervir, eu intervi, ele interviu, eles proviram.
- Forma padrão:** seu eu vier, se eu intervier, eu intervim, ele interveio, eles provieram.

■ ter e seus derivados.

- Forma popular:** quando eu obter, se eu mantesse, ele deteu.
- Forma padrão:** quando eu obtiver, se eu mantivesse, ele deteve.

■ pôr e seus derivados.

- Forma popular:** quando eu compor, se eu dispusse, eles disporam.
- Forma padrão:** quando eu compuser, se eu dispusesse, eles dispuseram.

■ reaver.

- Forma popular:** eu reavi, eles reaveram, ela reavê.
- Forma padrão:** eu reouve, eles reouveram, ela reouve.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

"A impiedosa lucidez com que eu agora pensava em meu pai encheu-me de horror – não podemos ver as pessoas que amamos como elas realmente são, impunemente."

- 01.** No trecho "A impiedosa lucidez com que eu agora pensava em meu pai encheu-me de horror" (l.1-2), o emprego da preposição "com" é facultativo.

"Um homem do século XVI ou XVII ficaria espantado com as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade"

- 02.** O emprego da preposição antes do pronome, em "a que" (l.2), atende à regra gramatical que exige a preposição a regendo um dos complementos do verbo **submeter**.

- 03.** Ambas as construções serão tidas como corretas, se figurarem em um expediente oficial: 1. Esses são os recursos de que o Estado dispõe. 2. O Governo insiste que a negociação é importante.

"Por isso, temos de conscientizar-nos de que a superação de conflitos éticos é dinâmica e envolve uma ampla interação de necessidades, obrigações e interesses dos vários envolvidos: o governo, por ser o agente protetor, regulador, financiador e comprador maior; a indústria e os fornecedores, que exercem grande pressão inflacionária para a incorporação de seus produtos ou bens; as instituições e os profissionais de saúde, que pressionam pela atualização da sua capacidade instalada, variedade de oferta de serviços e atualização tecnocientífica."

- 04.** Na linha 1, a preposição em "de que" é exigida pelo verbo "conscientizar-nos", por isso sua retirada do texto provocaria erro gramatical.

"A cultura refinada nunca foi para muita gente. A cultura mais sofisticada e profunda sempre foi um fenômeno restrito em que as barreiras de acesso sempre foram enormes."

- 05.** A organização dos argumentos no texto mostra que o pronome relativo "que" (l.3) é obrigatoriamente regido pela preposição "em", pois a preposição tem a função semântica de atribuir valor locativo ao termo, localizando "as barreiras de acesso" (l.3) no "fenômeno restrito" (l.2).

"Em relação à etapa de verificação, constatou-se que todas as recomendações propostas, decorrentes da análise do relatório que marcou o início do processo de acompanhamento, foram incorporadas integralmente no relatório final de acompanhamento."

- 06.** Em "No relatório" (l.3), o emprego da preposição em está de acordo com a prescrição gramatical, que estabelece para o uso formal da linguagem uma única referência para o termo "incorporado".

“... para clientes de planos de saúde e para empregados de empresas; o gerente de diversidade, que, em um setor de recursos humanos, é quem tem uma visão mais panorâmica do quadro de empregados, diagnosticando profissionais que faltam às empresas; e o farmacoeconomista, cuja função é analisar a viabilidade econômica de um remédio, incluindo-se a demanda existente e a relação custo-benefício.”

07. No trecho “diagnosticando profissionais que faltam às empresas” (l.4-5), o verbo sublinhado rege dois complementos: um direto, representado pelo termo “profissionais”, e outro indireto, representado por “às empresas”.

“Fazer ciência implica descobrir, inventar e produzir coisas novas. Antes de o capitalismo se estabelecer como sistema socioeconômico dominante, fazer ciência era uma atividade individual e privada.”

08. Na linha 2, segundo as regras da norma culta da língua portuguesa, a preposição “de” não sofre contração com o artigo de “o capitalismo” por que este termo desempenha a função de sujeito da oração subordinada.

“No entanto, observa-se que uma das dificuldades da vida social é a aceitação da diferença.”

09. O respeito às regras da norma culta, requisito da redação de documentos oficiais, exigiria que a contração em “das dificuldades” (l.1) fosse desfeita, grafando-se **de as dificuldades**, se o período em que ocorre esse termo constasse de um texto oficial.

“— Temos coisa melhor do que esses tratados, interrompia Stroibus. Trago uma doutrina, que, em pouco, vai dominar o universo; cuido nada menos que em reconstituir os homens e os Estados, distribuindo os talentos e as virtudes.”

10. O trecho “Temos coisa melhor do que esses tratados” (l.1) admite, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, a seguinte reescrita: **Temos coisa melhor que esses tratados**.

“Agora, a onda são os produtos com novas funcionalidades para atender a novas necessidades do consumidor.”

11. A omissão da preposição “a”, em “atender a novas necessidades do consumidor” (l.2), não prejudica a correção gramatical nem o sentido original do texto.

“O conhecimento e a aprendizagem sobre a escala local proporcionados pelas informações estatísticas vêm responder às exigências imediatas de compreensão da heterogeneidade estrutural no Brasil,...”

12. Mantém a correção gramatical do texto a seguinte reescrita do trecho “responder às exigências imediatas” (l.2-3): **responder a exigências imediatas**.

“Até hoje respondíamos à questão QUANDO COMEÇA A VIDA? das mais diversas maneiras, com a despreocupação dos inconsequentes.”

13. Na linha 1, a presença do sinal indicativo de crase em “à questão” indica que o verbo **responder**, como está empregado no texto, exige o uso de **ao**, se, mantida a coerência textual, o vocábulo “questão” for substituído por **questionamento**.

14. O verbo chamar, no sentido de convocar, mandar vir, rege complemento sem proposição. Assinale a opção que apresenta um exemplo desse sentido e dessa regência do verbo chamar.

- a) O telefone chamava inconsistentemente.
- b) O ímã chama o ferro.
- c) O diretor chamou para si toda a responsabilidade.
- d) Vá chamá-los para o jantar.
- e) Chamava pelo amigo de infância.

15. Assinale a opção em que a regência verbal da frase apresentada está em desacordo com os padrões gramaticais.

- a) Assistiu o espetáculo pelo telão, pois estava longe do palco.
- b) O fã, extasiado, assistiu ao desfile de carnaval.
- c) Rápido, o corpo de bombeiros assistiu o acidentado.
- d) Piamente, acreditava em todos.

“Tais dinâmicas não se reportam apenas ao caráter negativo do poder, de opressão, punição ou repressão, mas também ao seu caráter positivo, de disciplinar, controlar, adestrar, aprimorar.”

16. O uso da preposição em “ao caráter” (l.1) deve-se às exigências sintáticas do verbo **reportar**, na acepção usada no texto.

“Esse conceito pressupõe que todos sejam forçados a viver em casas idênticas, ganhar os mesmos salários, comer as mesmas comidas e acreditar nos mesmos valores?”

17. O desenvolvimento da argumentação permite a inserção da preposição **a** imediatamente antes de “ganhar” (l.2), de “comer” (l.3) e de “acreditar” (l.3), sem se prejudicar a correção gramatical do texto.

01 “A crise, que tem levado muitos negócios à bancarrota, provocou efeito oposto para o McDonald’s, a maior rede de fast-food do mundo. Números recentes, relativos ao primeiro trimestre deste ano, mostram que as vendas já aumentaram quase 5% nos Estados Unidos da América (EUA), onde mais de um terço das 31.000 lojas da rede estão localizadas. Esse ritmo de crescimento é 60% mais veloz que o registrado no mesmo período de 2008, justamente antes da crise.”

18. As formas verbais “provocou” (l.2) e “é” (l.8) são verbos de ligação.

19. Acerca da sintaxe do trecho “Os números são semelhantes aos relacionados aos furtos, roubos e amea-

ças”, pode-se afirmar que o vocábulo “são” está empregado como verbo de ligação.

“A objetividade, portanto, não existe, apenas seu efeito, que é criado por meio de mecanismos linguísticos que dão outros ecos e valores significativos à mensagem.”

20. Preservando-se a correção gramatical e a coerência argumentativa do parágrafo, a função que a expressão “mecanismos linguísticos” (l.2) exerce no texto poderia ser marcada apenas pela preposição “por”, sem necessidade de se recorrer ao emprego de “por meio de” (l.2).

“Existem dúvidas se é possível, democraticamente, um controle social e ético sobre os conhecimentos científicos e os avanços tecnológicos em geral. Discute-se também se, do ponto de vista do direito, as questões éticas devem ser objeto de leis ou de normas, ou de ambas.

Assim como se indaga muito se a sociedade não estaria exercendo um controle social e ético sobre as tecnociências mediante normas (códigos de ética) em detrimento dos poderes legalmente constituídos nos estados democráticos, menosprezando as leis e superestimando os códigos de ética.”

21. A inserção da preposição **sobre** antes da oração condicional iniciada por “se é possível” (l.1) manteria a coerência da argumentação do texto, bem como respeitaria as regras gramaticais.

01 “Tendo como principal propósito a interligação das 02 distantes e isoladas províncias com vistas à consti- 03 tuição de uma nação-Estado verdadeiramente unifi- 04 cada, esses pioneiros da promoção dos transportes 05 no país explicitavam firmemente a sua crença de 06 que o crescimento era enormemente inibido pela 07 ausência de um sistema nacional de comunicações 08 e de que o desenvolvimento dos transportes consti- 09 tuía um fator crucial para o alargamento da base 10 econômica do país.”

22. A preposição em “de que o desenvolvimento” (l.8) é exigida pela regência da palavra “crença” (l.5).

“A informação atualizada é ferramenta essencial para a formulação e a implementação de políticas públicas, especialmente em áreas em que a prestação de serviços é descentralizada, como é o caso da assistência social.”

23. O trecho “para a formulação e a implementação de políticas públicas” (l.1-2) complementa o sentido do adjetivo “essencial” (l.1).

“Muitas coisas nos diferenciam dos outros animais, mas nada é mais marcante do que a nossa capacidade de trabalhar, de transformar o mundo segundo nossa qualificação, nossa energia, nossa imaginação”.

24. A retirada da preposição em “de transformar” (l.2-3) violaria as regras de gramática da língua portuguesa, já que essa expressão complementa “capacidade” (l.2).

“Dada a inexistência de encanamento para fazer a drenagem, tornava-se impossível a distribuição de água nas casas.”

25. O segmento “Dada a inexistência de encanamento” (l.1) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: **Devido inexistência de encanamento**.

“Todo indivíduo tem direito à proteção de sua liberdade, de sua integridade física e de outros bens que são necessários para que uma pessoa não seja rebaixada de sua natureza humana.”

26. Nas linhas 1 e 2, a repetição da preposição “de” antes de “sua liberdade”, “sua integridade” e “outros bens” indica que se trata de três expressões que complementam “proteção”, e não “direito”.

“O fato é que, desde os seus primórdios, as coletividades humanas não apenas pactuaram normas de convivência social, mas também foram corporificando um conjunto de conceitos e princípios orientadores da conduta no que tange ao campo ético-moral.”

27. Na linha 5, a preposição **a**, que compõe o termo “ao campo ético-moral”, é exigida pelo substantivo “conduta”.

“Com um visual colorido e irreverente, os vinte cartazes buscam propagar a ideia **de que** é possível tomar medidas que diminuam as chances de contrair câncer e **de que** a detecção precoce da doença amplia significativamente as chances de cura.”

28. As duas ocorrências da preposição “de” em “de que” (l.2-3) mostram o início de orações que complementam o termo “ideia” (l.2).

“O mercado cria inevitavelmente a ideia de que o lucro de um pode ser o prejuízo do outro e que cada um deve defender os próprios interesses.”

29. Alteram-se as relações semânticas entre os termos da oração e desrespeitam-se as regras gramaticais de regência ao se inserir a preposição “de” antes de “que cada um” (l.2), escrevendo-se **e de que cada um**.

“Ouvinte atenta dos relatos dos trabalhadores sobre ameaças sofridas por parte de fazendeiros e sobre a situação degradante de sobrevivência a que são submetidos, a entidade apura os fatos e leva as denúncias aos órgãos competentes do Estado para a adoção de medidas.”

30. A presença de preposição em “aos órgãos competentes” (l.4-5) justifica-se pela regência de “denúncias” (l.4).

COMENTÁRIOS

Regência Verbal e Nominal

01. ERRADO. No trecho “A impiedosa lucidez com que eu agora pensava em meu pai encheu-me de horror”, a preposição “com” não é facultativa. A partícula “que” é

um pronome relativo, que introduz uma oração subordinada. Caso se reescrevesse essa oração com o termo que o pronome relativo substitui, ter-se-ia: **Eu agora pensava em meu pai com a impiedosa lucidez.** Sintaticamente, a expressão “a impiedosa lucidez”, na oração reescrita, exerce a função de adjunto adverbial de modo. Os adjuntos adverbiais formados por mais de uma palavra são, em regra, introduzidos por preposição. Como o pronome relativo “que” substitui um termo que exerceria a função de adjunto adverbial, deve ser precedido pela preposição que introduziria aquele termo.

02. CERTO. No trecho “(...) as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade”, o pronome relativo “que” substitui o termo “exigências de identidade civil, que, numa oração reescrita, funcionaria como objeto indireto (termo preposicionado). Veja-se: **Nós nos submetemos às exigências de identidade civil.** O pronome relativo exerce a função sintática que o termo substituído exerceria se ali estivesse. Logo, a preposição é uma exigência da forma verbal “submetemos” – que exige um complemento preposicionado.

03. CERTO. Ambas as construções são gramaticalmente corretas. Em “Esses são os recursos de que o Estado dispõe”, a preposição que antecede o pronome relativo “que” deve-se à regência do verbo **dispor**, no sentido em que é empregado no texto: quem dispõe, dispõe de algo. Na oração 2 – O Governo insiste que a negociação é importante – , a forma verbal “insiste” exige um complemento preposicionado; entretanto, observa-se que toda a oração introduzida pela conjunção integrante “que” funciona como complemento de tal verbo. A regra diz que se uma oração for introduzida por essa conjunção e funcionar como complemento indireto ou complemento nominal, a preposição se torna facultativa – desde que não haja ambiguidade. Portanto, as duas orações estão corretas.

04. CERTO. A forma verbal “conscientizar” classifica-se, contextualmente, como VTDI: exige um objeto direto e outro indireto. O Objeto direto é representado no trecho pelo pronome “nos”; o indireto, pela oração “de que a superação de conflitos éticos é dinâmica...”. Nesse período, a preposição não é facultativa, pois sua retirada poderia permitir a interpretação de que o pronome “nos” funcionaria como objeto, ou que poderia haver dois objetos diretos para o mesmo verbo indireto – o que configuraria erro. Veja-se claramente a explicação para o uso opcional da preposição com a conjunção integrante **que**:

Quando o complemento de um nome ou de um verbo é uma oração subordinada substantiva introduzida pela conjunção integrante **que**, o uso da preposição é **facultativo**, desde que isso não entre em conflito com outras regras ou não cause ambiguidade. Veja-se:

- *Estou certo de que... ou Estou certo que...*

- *Preciso de que você me ajude ou Preciso que você me ajude.* Observe-se que não houve ambiguidade nem conflito com outras regras.
- *O policial avisou o pedestre de que a via estava interditada.* Observe-se que aqui não seria permitida a retirada da preposição. O verbo **avisar**, contextualmente, é VTDI. Exige, portanto, objeto direto e objeto indireto. Neste último exemplo, se for retirada a preposição, ocorrerá um erro gramatical, já que restarão dois objetos diretos.

05. CERTO. No trecho “sempre foi um fenômeno restrito em que as barreiras de acesso sempre foram enormes”, o termo destacado é um pronome relativo. Esse termo introduz uma oração subordinada adjetiva e, no contexto, substitui o termo “um fenômeno restrito”. Se a oração fosse reescrita, substituindo-se o pronome relativo por seu antecedente, ter-se-ia: **As barreiras de acesso sempre foram enormes nesse fenômeno restrito.** Como afirma a questão, o termo “fenômeno restrito” tem valor locativo – adjunto adverbial de lugar. Os adjuntos adverbiais formados por mais de uma palavra são, em regra, introduzidos por preposição. Como o pronome relativo “que” substitui um termo que exerceria a função de adjunto adverbial, deve ser precedido pela preposição que introduziria aquele termo. Logo, a questão está correta.

06. ERRADO. O pronome relativo “que” pode, contextualmente, ser regido pelas preposições **em** ou **a**. O verbo incorporar não tem apenas uma regência: pode ser incorporar **algo em algo** ou incorporar **algo a algo**. A questão está incorreta por afirmar que no uso formal da linguagem há uma única regência para o termo “incorporado”.

07. ERRADO. A questão afirma que a forma verbal “faltam” rege dois complementos, o que não procede. Há apenas um complemento: “às empresas” (objeto indireto). O termo “profissionais” – indicado como objeto direto – funcionaria, na verdade, como sujeito, substituído pelo pronome relativo “que”. Veja-se a oração subordinada reescrita: **Profissionais faltam às empresas.**

08. CERTO. No trecho “Antes de o capitalismo se estabelecer”, o termo destacado funciona como sujeito do verbo posterior, e ambos fazem parte de uma oração subordinada reduzida de infinitivo. A regra diz que não se pode contrair a preposição com o determinante (artigo ou pronome) do núcleo do sujeito de um verbo no infinitivo (que fará parte de uma oração subordinada). Logo, a questão está correta.

09. ERRADO. No trecho “uma das dificuldades da vida social é a aceitação da diferença...”, o termo destacado exerce a função de sujeito da forma verbal “é”. A questão afirma que deveria haver a separação da contração “das”, grafando-se **de as**. Isso não procede. A regra diz que não se pode contrair a preposição com o determinante (artigo ou pronome) do núcleo do sujeito de um verbo no infinitivo (que fará parte de uma oração subordinada). Observe-se que o núcleo do sujeito não

está preposto: o vocábulo “uma”; em segundo lugar, tal termo não funciona como sujeito de infinitivo. Logo, a questão está incorreta.

10. CERTO. A regra diz que em estruturas comparativas tanto faz usar a conjunção “que” ou a locução conjuntiva “do que”. Portanto, o item está correto.

11. CERTO. A gramática diz que o verbo atender admite duas regências, sem alteração semântica: VTD ou VTI. No texto, está empregado como VTI, com a preposição “a”. Se for retirada tal preposição, não haverá prejuízo gramatical nem semântico, uma vez que o verbo passará a ser classificado como VTD.

12. CERTO. A forma verbal **responder** normalmente se classifica como VTDI. Contextualmente, porém, é VTI – exige apenas um objeto indireto (responder a algo). A questão afirma que a substituição do termo destacado em “responder às exigências imediatas de compreensão da heterogeneidade estrutural” por **a exigências** não causaria erro gramatical – o que procede. Note-se que o autor não retirou a preposição “a” exigida pelo verbo. Retirou apenas o artigo “as” que determina o substantivo “respostas”. Logo, não houve prejuízo gramatical, já que o artigo não é obrigatório. Se a questão perguntasse, porém, se haveria alteração semântica, a resposta seria afirmativa. O artigo confere um caráter semântico de especificação, delimitação; já sua ausência dá ao substantivo um caráter genérico, indefinido.

13. CERTO. A forma verbal **responder** normalmente se classifica como VTDI. Contextualmente, porém, é VTI – exige apenas um objeto indireto (responder a algo). A questão afirma que a substituição do termo destacado em “respondíamos à **questão** QUANDO COMEÇA A VIDA?” por **questionamento**, exigiria o uso da contração **ao**, para se preservar a correção gramatical e a coerência textual. Isso é correto. Observe que, neste caso, não poderíamos abrir mão do artigo **o**, uma vez que não há como generalizar ou deixar indefinido o **questionamento**. Observe-se que “a questão” já está delimitada, definida: “QUANDO COMEÇA A VIDA?”.

14. ALTERNATIVA D. A única oração em que o verbo “chamar” pede complemento sem preposição e tem o sentido de **convocar, mandar vir** é “Vamos chamá-los para o jantar.” Observe que o termo “para o jantar” não é exigido pelo verbo. É apenas um acréscimo, um adjunto adverbial de finalidade. O complemento de tal verbo é o pronome oblíquo **-lo**. Na oração “O ímã chama o ferro”, temos a mesma regência, porém o sentido é outro: **atrair**.

15. ALTERNATIVA A. A oração que está em desacordo com a prescrição gramatical é “Assistiu o espetáculo pelo telão...”. A regra diz que o verbo **assistir**, no sentido de **ver, presenciar**, é transitivo indireto e exige a preposição **a**. Portanto, o termo “espetáculo” deveria estar antecedido por essa preposição.

16. CERTO. O verbo **reportar-se**, assim como **referir-se**, é transitivo indireto e exige complemento antecedido pela preposição **a**. No trecho “Tais dinâmicas não se reportam apenas **ao caráter** negativo do poder”, o termo destacado obrigatoriamente vem regido, obrigatoriamente, por preposição, para atender à exigência do verbo.

17. CERTO. Observe-se que no trecho “Esse conceito pressupõe que todos sejam forçados a viver em casas idênticas, **ganhar** os mesmos salários, **comer** as mesmas comidas e **acreditar** nos mesmos valores?” há uma cadeia de elementos que funcionam como complementos da locução verbal “sejam forçados”. Quem é forçado, é forçado **a...** O autor poderia ter usado a preposição “a” antes de cada verbo destacado em negrito, uma vez que fazem parte da enumeração; porém optou pela elipse, como uma estratégia argumentativa e estilística que evita a repetição. Vale salientar que repetição não é erro gramatical. Em alguns casos, pode ser uma falha de estilo, mas não incorreção gramatical.

18. ERRADO. Apenas a forma verbal “é” é verbo de ligação. O verbo “provocou” classifica-se, no contexto, como transitivo direto e indireto, uma vez que exige o complemento direto “efeito oposto” e o indireto “para o McDonald’s”.

19. CERTO. No trecho “Os números são semelhantes...”, o verbo **ser** é classificado como de ligação, uma vez que liga o sujeito (os números) ao predicativo do sujeito (semelhantes). São exemplos de verbos de ligação que gramaticalmente poderiam substituir a forma verbal “são”: **parecem, continuam, tornam-se, permanecem, estão**.

20. CERTO. A expressão “por meio de” é uma locução prepositiva que geralmente introduz adjuntos adverbiais de modo. No contexto, ela poderia ser substituída apenas pela preposição **por** sem prejuízo gramatical nem semântico, uma vez que o termo “mecanismos linguísticos” expressa ideia de modo e admite tal preposição. Veja-se a oração reescrita: “(...) que é criado **por** mecanismos linguísticos...”.

21. CERTO. O substantivo “dúvidas” admite tanto a preposição **de** quanto a preposição **sobre**. Observe-se que o termo introduzido por essas preposições funcionaria sintaticamente como complemento nominal.

22. CERTO. Observem-se os termos destacados no texto: “esses pioneiros da promoção dos transportes no país explicitavam firmemente a sua crença de que o crescimento era enormemente inibido pela ausência de um sistema nacional de comunicações e **de que** o desenvolvimento dos transportes constituía um fator crucial”. O substantivo “crença” exige complemento preposicionado (complemento nominal), regido pelas preposições **em** ou **de**. As duas orações introduzidas por “de que” (preposição + conjunção integrante) classificam-se

como **subordinadas substantivas completivas nominais**. Note-se, também, que imediatamente antes da segunda ocorrência da expressão “de que” há uma conjunção aditiva “e”. Essa conjunção está ligando os dois complementos do substantivo “crença”.

23. CERTO. O adjetivo “essencial”, contextualmente, exige complemento preposicionado (complemento nominal), introduzido pelas conjunções “para” ou “a”.

24. ERRADO. O substantivo “capacidade” é regido pela preposição de (quem tem capacidade, tem capacidade de). Porém, se houver mais de um termo a ser regido pelo substantivo, pode-se usar um recurso estilístico chamado elipse preposicional. Nesse caso, o primeiro termo regido, “de trabalhar”, vem preposicionado, e os demais podem vir sem a preposição – preposição implícita. Portanto, a retirada da preposição em “de transformar” não violaria as regras da gramática.

25. ERRADO. Na expressão **Devido inexistência de encanamento** faltaria a preposição **a**. Observe-se que contextualmente “Dada” é um verbo que introduz uma oração subordinada reduzida de particípio. Já “Devido”, não teria essa função, já que faz parte da locução prepositiva **devido a**. A oração reescrita estaria gramaticalmente correta da seguinte forma: **Devido à inexistência de encanamento**.

26. CERTO. No contexto, há uma enumeração de termos introduzidos pela preposição “de” que funcionam como complementos nominais do substantivo “proteção”, e não de “direito”. Observe-se que “direito”, contextualmente, exige complemento precedido da preposição “a”: quem tem direito, tem direito **a**. No caso, “proteção” é complemento de “direito”.

27. ERRADO. No trecho “orientadores da conduta no que tange **ao campo ético-moral**”, observa-se que o termo destacado é complemento da forma verbal “tange” – que significa **referir-se** – e não do substantivo “conduta”.

28. CERTO. O substantivo “ideia” exige, no contexto, complemento preposicionado (complemento nominal), regido pela preposição **de**. As duas orações introduzidas por “de que” (preposição + conjunção integrante) classificam-se como **subordinadas substantivas completivas nominais**. Note-se, também, que imediatamente antes da segunda ocorrência da expressão “de que” há uma conjunção aditiva “e”. Essa conjunção está ligando os dois complementos do substantivo “ideia”.

29. ERRADO. A inserção da preposição não causa alteração nas relações semânticas entre os termos da oração nem desrespeito às regras gramaticais de regência do período. Observe-se que, assim como na questão anterior, o substantivo ideia exige complemento nominal. E são duas as orações que exercem essa função: “**a ideia de que o lucro de um pode ser o prejuízo do outro e que cada um deve defender os próprios interesses**”. O autor fez uma opção estilística de supri-

mir a preposição que precederia o conectivo oracional da segunda oração, evitando, assim, uma repetição desnecessária. Entretanto, como já se viu anteriormente, repetição não é erro. Logo, poder-se-ia proceder à inserção do conectivo “de” sem prejuízo gramatical ou semântico.

30. ERRADO. No trecho “a entidade apura os fatos e leva as denúncias **aos órgãos competentes do Estado** para a adoção de medidas”, o termo destacado é complemento da forma verbal “leva”, que exige, no contexto, dois complementos: quem leva, leva **algo** (objeto direto) **a alguém** (objeto indireto).

CAPÍTULO 09

Crase

Crase

Crase não é acento, e sim superposição de dois "as". O primeiro é uma preposição, o segundo, pode ser um artigo definido, um pronome demonstrativo a(as) ou aquele(a/s), e aquilo. O acento que marca este fenômeno é o grave (`).

O domínio da crase depende de o aluno conhecer a regrência de alguns verbos e nomes.

Crase da preposição a com o artigo definido a(s):

Condições necessárias para ocorrer crase: termo regente deve exigir a preposição e o termo regido tem de ser uma palavra feminina que admite artigo.

Uma dica é trocar a palavra feminina por uma masculina equivalente, se aparecer ao (s) usa-se crase, caso apareça a ou o (s) não haverá crase

- a) *Todos iriam à reunião.*
- b) *Todos iriam ao encontro.*

A CRASE É OBRIGATÓRIA:

- em locuções prepositivas, adverbiais ou conjuntivas (femininas).
⇒ *à queima-roupa, às cegas, às vezes, à beça, à medida que, à proporção que, à procura de, à vontade*

- Em expressões que indicam instrumento, crase é opcional (escrevi a (à) máquina.)
- expressão à moda de, mesmo que subentendida.

- a) *Era um penteado à francesa.*
- b) *O jogador fez um gol à Pele.*

- quando as palavras "rua", "loja", "estação de rádio" estiverem subentendidas.

- ⇒ *Maria dirigiu-se à Globo (estação de rádio).*
- ⇒ As situações onde não existe crase são:

- antes de palavra masculina e verbos.

- a) *Vende-se a prazo.*
- b) *O texto foi redigido a lápis.*
- c) *Ele começou a fazer dietas.*

- antes de artigo indefinido e numeral cardinal (exceto em horas).

- a) *Refiro-me a uma blusa mais fina.*
- b) *O vilarejo fica a duas léguas daqui.*

- antes dos pronomes pessoais, inclusive as formas de tratamento.

- a) *Enviei uma mensagem a Vossa Majestade.*
- b) *Nada direi a ela.*

Neste caso, os pronomes senhora e senhorita são exceções.

- antes de pronomes demonstrativos esta (s) e essa (s).

- a) *Refiro-me a estas flores.*
- b) *Não deram valor a esta idéia.*

- antes de pronomes indefinidos, com exceção de outra.

- a) *Direi a todas as pessoas.*
- b) *Fiz alusão a esta moça e à outra.*

- antes da preposição **a** tiver outra preposição.

⇒ *Compareceu perante a juíza no dia da audiência.*

Com a preposição **até** o uso é facultativo.

- no meio de expressões com palavras repetitivas.

⇒ *Ficamos cara a cara.*

- no **a** singular seguido de palavra no plural.

⇒ *Pedi apoio a pessoas estranhas.*

Não haverá crase antes de pronome interrogativo.

Na expressão devido à (s) + palavra feminina ocorre a crase.

- palavra feminina tomada em sentido genérico.
⇒ *A pena pode ir de advertência a multa.*

Havendo determinação, a crase é indispensável (Ele admite ter cedido à pressão dos superiores.)

Na dúvida, e excluída qualquer das hipóteses tratadas, basta substituir a palavra feminina por uma masculina equivalente. Se ocorrer ao no masculino, haverá crase.

⇒ *Fui à cidade fazer compras - (ao supermercado).*

A CRASE É FACULTATIVA:

- antes de nomes próprios femininos (exceto em nomes de personalidade pública - sem artigo):

⇒ Enviei um presente a (à) Maria.

A exceção ocorre quando o nome feminino vier acompanhado de uma expressão que a determine a crase é obrigatória (Dedico minha vida à Rosa do Jaboatão)

- antes do pronome adjetivo possessivo feminino singular:

- Pediu informações a minha secretária.
- Pediu informações à minha secretária.
- Pediu informações a minhas secretárias.
- Pediu informações as minhas secretárias.
- Pediu informações às minhas secretárias.

Se o pronome possessivo for substantivo e por regência a preposição for exigida, a crase será obrigatória (Foi a [à] sua cidade natal e à minha)

- antes de topônimos, a menos que estejam determinados.

- Iremos a Curitiba.
- Iremos à bela Curitiba.
- Iremos à Bahia.

Quando o topônimo não estiver determinado, usa-se o teste da troca do verbo para chegar. Se nesta troca aparecer chego da, há crase; se for chego de, não há crase.

- Crase da preposição a com o pronome demonstrativo e relativo:

Com os demonstrativos aquele (s), aquela (s) e aquilo, basta verificar se, por regência, alguma palavra pede a preposição que irá se fundir com o "a" inicial do próprio pronome.

Uma dica é trocar aquele (a/s) por este (a/s) e aquilo por isto, se antes aparecer a, há crase.

- Enviei presentes àquela menina.
- A matéria não se relaciona àqueles problemas.
- Não se de ênfase àquilo.

O pronome demonstrativo a (s) aparece antes de que ou de e pode ser trocado por aquela (s). Deve-se fazer o teste da troca por um masculino similar e verificar se aparece ao (s)

- Esta estrada é paralela à que corta a cidade (o caminho é paralelo ao que corta a cidade).
- Conheço a moça de azul, não a de branco.

Antes dos pronomes relativos "que" e "quem" não ocorre crase. Já o pronome qual (s) admite crase

Uma dica é trocar o substantivo feminino anterior ao pronome por um masculino, se aparecer ao (s) há crase

- A menina a que me refiro não estudou.
- A professora a quem me refiro é bonita.
- A fama à qual almejo não é difícil.

■ CASOS ESPECIAIS SOBRE O USO DA CRASE:

- antes da palavra casa:

Quando a palavra casa significa lar, domicílio e não vem acompanhada de adjetivo, ou locução adjetiva, não se usa a crase.

⇒ Iremos a casa assim que chegarmos (iremos ao lar assim que chegarmos).

Quando a palavra casa estiver modificada por adjetivo ou locução adjetiva.

⇒ Iremos à casa de minha mãe.

- antes da palavra terra:

Oposto de mar, ar e bordo - não há crase

⇒ O Marinheiro forma a terra.

Quando terra significa solo, planeta ou lugar - pode haver crase.

- Voltei à terra natal.
- A espaçonave voltará à Terra em um mês.

- antes da palavra distância:

Não se usa crase, salvo se vier determinada.

- Via-se o barco à distância de quinhentos metros (determinado).
- Olhava-nos a distância.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

CRASE

"Evidentemente, isso **leva a perceber** que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito)."

- 01.** É pela acepção do verbo levar, em "leva a perceber" (l.1), que se justifica o emprego da preposição "a" nesse trecho, de tal modo que, se for empregado o substantivo correspondente a "perceber", **percepção**, a preposição continuará presente e será correto o emprego da crase: **à percepção**.

"Mais preocupante, no entanto, é a situação criada pelo relator da ONU para o **direito à alimentação**, Jean Ziegler, que classificou os biocombustíveis como "um crime

contra a humanidade”, garantindo que o mundo teria milhões e milhões de novos famintos pela escalada nos preços dos alimentos que seriam usados para fazer funcionar os motores dos automóveis do mundo rico.”

- 02.** Em “direito à alimentação” (l.2), o uso de sinal indicativo de crase é um recurso imprescindível para a compreensão do texto.

“Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas.”

- 03.** Mantém-se a coerência de ideias e a correção gramatical do texto ao se empregar o sinal indicativo de crase no “a”, em “a internacionalização” (l.1-2), situação em que esse termo seria empregado como objeto direto preposicionado.

“Pode-se dizer, no que concerne à complexidade, que há um pólo empírico e um pólo lógico e que a complexidade aparece quando há simultaneamente dificuldades empíricas e dificuldades lógicas.”

- 04.** A retirada do sinal indicativo de crase em “no que concerne à complexidade” (l.1) altera as relações de sentido entre os termos, mas preserva sua correção gramatical.

“Não é o tamanho, em termos de número de habitantes ou da área espacial ocupada, que conta; conta sua funcionalidade em termos das manipulações financeiras, que caracterizam a era da globalização.”

- 05.** Atenderia à prescrição gramatical a alteração do segmento “em termos das manipulações financeiras” (l.3) para **relativamente as manipulações financeiras**.

“o nacional-desenvolvimentismo e sua carga política e ideológica cederam à vontade de abrir a economia e o mercado, de forma irracional e reativa, à onda de globalização e de neoliberalismo que penetrava o país vinda de fora. Ao substituí-lo na presidência, Itamar Franco recuou momentaneamente aos parâmetros anteriores do Estado desenvolvimentista, sem, contudo, bloquear a consciência da necessidade de se prosseguir com as adaptações aos novos tempos.”

- 06.** O emprego do sinal indicativo de crase em “à onda” (l.3) justifica-se pela regência de “abrir” (l.2) e pela presença de artigo definido feminino singular.

“Pode-se dar a entender que se viajou, que se conhecem línguas. Uma palavra estrangeira em uma placa ou em uma propaganda pode indicar desejo de ver-se associado a outra cultura e a outro país, por seu prestígio”

- 07.** Pelo fato de “associado” (l.3) exigir que seu complemento seja regido pela preposição **a**, pode ser empregado o sinal indicativo de crase em “a outra cultura”.

“Assim como o banco em que trabalha, Hugo se tornou mais ligado às questões ambientais com o passar dos anos.”

- 08.** A substituição da expressão “questões ambientais” (l.2) por sinônimos textuais, como, por exemplo, **temas ambientais** ou **problemas ambientais**, preserva a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto.

“E é apostando nessa segunda opção que os verdadeiros democratas insistem em proporcionar informações a todas as pessoas.”

- 09.** No termo “a todas as pessoas” (l.2-3), ao se eliminar o pronome “todas”, é necessário eliminar a preposição “a” e colocar sinal indicativo de crase em “as pessoas”.

“O reconhecimento do programa brasileiro significa que as nossas florestas atendem às práticas internacionais de manejo sustentável, são socialmente justas, economicamente viáveis e ambientalmente corretas, o que facilita o aumento das exportações das empresas brasileiras, devendo à queda de barreiras técnicas.”

- 10.** A substituição de “às práticas” (l.2) por **a práticas** prejudica a correção gramatical do período.

- 11.** Assinale a opção em que a frase apresenta o emprego correto do acento grave indicativo de crase.

- A) Isto não interessa à ninguém.
- B) Não costumamos comprar roupas à prazo.
- C) O estudante se dirigiu à diretoria da escola.
- D) Caminhamos devagar até à entrada do estabelecimento.
- E) Essa é a instituição à que nos referimos na conversa com o presidente.

“... Mudado seu modo de pensar, o pesquisador já não concebe aquele tema da mesma forma e, assim, já não é capaz de estabelecer uma relação exatamente igual à do experimento original.”

- 12.** Em “à do experimento” (l.3-4), o sinal indicativo de crase está empregado de forma semelhante ao emprego desse sinal em expressões como **à moda**, **às vezes**, em que o uso do sinal é fixo.

“... verdades falsas que, quando se disseminam dentro de um grupo ou comunidade, tendem a hostilizar formas de pensamento e de comportamento que, de alguma forma, não se conformam àquela ‘verdade’.”

- 13.** Na linha 4, justifica-se o sinal indicativo de crase em “àquela” pela exigência de iniciar o complemento de “se conformam” com a preposição **a**.

“No início, Michael não gostava de treinar, mas aos poucos as coisas começaram a mudar. Aos 11 anos, ele resolveu parar de tomar pílulas para controlar a hiperatividade.”

- 14.** Se a locução “aos poucos” (l.1-2) fosse trocada por uma outra com palavra feminina, o emprego da crase seria obrigatório, como em **às pressas as coisas começaram a mudar**.

“Caiu a última trincheira de resistência contra a ferramenta. O autor de Ensaio sobre a Cegueira e O Evangelho Segundo Jesus Cristo decidiu criar “um espaço para comentários, reflexões, simples opiniões sobre isto ou aquilo, o que vier a talhe de foice”.

- 15.** Preserva-se a correção gramatical ao se reescrever a expressão ‘a talhe de foice’ (l.5) com crase: **à talhe de foice**.

“Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas. (...). Às vezes, eles discutiam na hora do jantar; na verdade, minha mãe brigava com ele, que ficava calado; se ela não parava de brigar, ele se levantava da mesa e saía para a rua.”

- 16.** Nas linhas 2 e 4, o emprego do sinal indicativo de crase em “à falência” e “Às vezes” justifica-se pela regência verbal.

“O capitalismo pode ser definido como a coexistência entre a enorme capacidade de criar, transformar e dominar a natureza, suscitando desejos, ambições e esperanças, e as limitações intrínsecas à sua capacidade de entregar o que prometeu.”

- 17.** No trecho “e as limitações intrínsecas à sua capacidade de entregar o que prometeu” (l.3-5), o emprego do sinal indicativo de crase é facultativo.

“Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família”, relatou. Quando uma fazenda no município paraense de Picarras foi fiscalizada em junho deste ano, Copáiba foi localizado pelo Grupo Móvel, resgatado e recebeu de indenização trabalhista mais de R\$ 5 mil.

- 18.** O sinal indicativo de crase em “retornar à minha cidade” (l.2) é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

01 *“O nosso planeta azul vive um paradoxo dramático: embora dois terços da superfície da Terra sejam cobertos de água, uma em cada três pessoas não dispõe desse líquido em quantidade suficiente para atender às suas necessidades básicas.*

06 (...)

07 *Calcula-se, ainda, que 30% das maiores bacias hidrográficas perderam mais da metade da cobertura vegetal original, o que levou à redução da quantidade de água.*

11 (...)

12 *O restante corresponde à água salgada dos mares (97%) e ao gelo nos pólos e no alto das montanhas.”*

- 19.** Nos trechos “atender às suas necessidades” (l.5), “levou à redução da quantidade de água” (l.9-10) e “O restante corresponde à água salgada dos mares” (l.12-13), o emprego de crase é obrigatório.

“Passar da condição de devedor à de credor internacional é fato inédito, mas não surpreendente.”

- 20.** Antes da expressão “de credor” (l.1), subentende-se a repetição da palavra “condição”.

COMENTÁRIOS CRASE

01. CERTO. No trecho *“Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente”*, a forma verbal destacada é, contextualmente, transitiva indireta: exige um complemento antecedido pela preposição **a**. Não há crase, porque o complemento é um verbo. Porém, se esse verbo for substituído pelo substantivo **percepção**, deverá ser empregado o sinal indicativo de crase, uma vez que ocorrerá a fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a” – que antecederá “percepção”.

02. ERRADO. Observe-se que a retirada do sinal indicativo de crase em “direito à alimentação” não compromete a compreensão do texto. Note-se, também, que não haveria prejuízo gramatical, uma vez que o substantivo “alimentação” não tem seu sentido restrinido por nenhuma adjetivação.

03. ERRADO. No trecho *“Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas”*, o termo destacado funciona como sujeito. Como o sujeito não pode ser preposicionado, não pode ocorrer crase. Ao contrário do que afirma a questão, caso inseríssemos o sinal indicativo de crase, o termo não passaria a funcionar como objeto direto preposicionado. Haveria, sim, um truncamento sintático, que prejudicaria totalmente a compreensão do texto.

04. ERRADO. (GABARITO OFICIAL). Apesar de esse ser o gabarito divulgado, discordamos da resposta da banca. A nosso ver, a questão está certa. No trecho *“(...) no que concerne à complexidade”*, a retirada do acento grave não provocaria nenhum erro gramatical, mas alteraria o sentido do texto. A gramática diz que a ausência de artigo ou outro determinante confere ao substantivo um caráter genérico, indefinido. Se há crase no contexto, há artigo. Logo, a retirada do acento indicativo de crase provoca a retirada do artigo, já que a preposição não pode ser retirada por ser uma exigência da forma verbal “concerne”. Logo, se se retira o artigo, modifica-se também o sentido, apesar de não haver erro gramatical.

05. ERRADO. A substituição do trecho destacado em “Não é o tamanho, em termos de número de habitantes ou da área espacial ocupada, que conta; conta sua funcionalidade **em termos das manipulações financeiras**” por **relativamente as manipulações financeiras** não provoca alteração semântica, mas provoca prejuízo gramatical, uma vez que faltaria o acento indicativo de crase. Observe-se que o advérbio “relativamente” exige a preposição “a” e que “manipulações financeiras” está antecedido pelo artigo definido “as”.

Logo, deveria ocorrer a fusão entre essas duas partículas, marcada pelo acento grave.

- 06. CERTO.** Observe-se que, no trecho “(...) **abrir** a economia e o mercado, de forma irracional e reativa, à onda de globalização e de neoliberalismo...”, a forma verbal destacada exige dois complementos: quem abre, abre algo para alguém. O termo “a economia e o mercado” funcionam como objeto direto do verbo “abrir” e “à onda de globalização e de neoliberalismo” funciona como objeto indireto do mesmo verbo. Portanto, o verbo “abrir” exige preposição “a” e o substantivo “onda” vem antecedido pelo artigo “a”, o que leva à fusão de tais partículas e ao consequente uso do sinal indicativo de crase.
- 07. ERRADO.** De fato, o termo “associado” exige a preposição “a”, no trecho “(...) desejo de ver-se associado **a outra cultura e a outro país**, por seu prestígio”. Entretanto, observe-se que os termos destacados formam um paralelismo sintático (semelhança formal entre os elementos de uma enumeração) com ideia indefinida, genérica. O vocábulo “outra” é, contextualmente, um pronome indefinido. Não existe crase antes de pronomes indefinidos, porque tais pronomes não podem ser antecedidos por artigo. A partícula “a” presente nesse trecho classifica-se apenas como preposição.
- 08. ERRADO.** Para que a substituição mantivesse a correção gramatical, seria necessário se retirar a contração “às” e inserir “a” ou “aos”, uma vez que “temas” e “problemas” são palavras masculinas.
- 09. CERTO.** No trecho “insistem em **proporcionar** informações a todas as pessoas”, o verbo destacado exige a preposição “a”. Caso se retire, como propõe a questão, o pronome indefinido “todas”, haverá a fusão entre a preposição “a” e o artigo “as”, marcada pelo sinal indicativo de crase.
- 10. ERRADO.** Não haveria prejuízo gramatical, e sim alteração semântica. Observe-se que a substituição de “às” (preposição + artigo) por **a** (preposição) não provoca erro de regência. A ausência de artigo apenas confere ao substantivo “práticas” um sentido genérico, indefinido.
- 11. ALTERNATIVAS C e D (questão anulada).** Em “O estudante se dirigiu à diretoria da escola”, a forma verbal “dirigiu-se” exige a preposição “a” e o substantivo “diretoria” admite o artigo “a”. Logo, ocorre a crase. Na alternativa A, o erro consiste no uso de crase antes de pronomes indefinidos; na alternativa B, foi empregada a crase antes de palavras masculinas; na alternativa D, a crase não está incorreta, já que a gramática afirma ser facultativo o uso de crase após a preposição **até**; na alternativa E, a partícula “a” que antecede o pronome relativo “que” é apenas uma preposição, exigida pela regência de “nos referimos”.

- 12. ERRADO.** O uso do acento indicativo de crase em “não é capaz de estabelecer uma relação exatamente igual **à do** experimento original” não se assemelha ao uso em “à moda”, “às vezes”. Trata-se da fusão da preposição exigida pelo adjetivo “igual” com o pronome demonstrativo “a”, que substitui o antecedente “relação”.
- 13. CERTO.** A forma verbal “se conformam”, na acepção utilizada no contexto (tomar a forma de, adaptar-se a), exige a preposição “a”. A crase, nesse caso, ocorre entre tal preposição e o “a” inicial do pronome demonstrativo “aquel(a)”.
- 14. CERTO.** A gramática afirma ser obrigatório o sinal indicativo de crase nas locuções adjetivas, adverbiais, conjuntivas e prepositivas formadas por palavras femininas. São exemplos: **à fantasia, à paisana, à vista, às vezes, à proporção que, à espera de**.
- 15. ERRADO.** Apesar de a expressão “a talhe de foice” conter uma locução prepositiva (algo que poderia levar à crase), o vocábulo “talhe” (que significa **corte**) é uma palavra masculina. Não ocorre crase antes de termos masculinos.
- 16. ERRADO.** Em “Claro que foi à falência”, a crase se deve à regência da forma verbal “foi” e ao emprego do artigo definido “a”, admitido por “falência”. Porém, no termo “Às vezes”, o acento indicativo de crase deve-se ao caso fixo: locuções adverbiais formadas por palavras femininas.
- 17. CERTO.** A gramática afirma ser facultativo o emprego de crase nos pronomes possessivos adjetivos femininos no singular: minha, tua, sua, nossa e vossa.
- 18. CERTO.** Antes de pronomes possessivos (que também são determinantes de substantivos), pode-se ou não utilizar artigos, sem nenhuma alteração semântica. Veja-se: **Conheço a sua família/ Conheço sua família**. Por isso, a gramática afirma ser facultativo o emprego de crase nos pronomes possessivos adjetivos femininos no singular: minha, tua, sua, nossa e vossa. Observe-se que se um termo regente não exigir preposição, a crase deixará de ser opcional e passará a ser proibida, como é o caso da oração **Conheço a sua família**.
- 19. ERRADO.** O sinal indicativo de crase utilizado em “atender às suas necessidades” não é obrigatório, já que a gramática admite duas regências opcionais para o verbo **atender**: pode ser VTD ou VTI. No texto, foi empregado como VTI. Porém, poderia ser utilizado como VTD, o que dispensaria o uso de preposição. Sem preposição, não haveria crase. Não se deve confundir este caso com o caso facultativo de crase antes de pronomes possessivos femininos, pois tal caso trata apenas de pronomes no singular.
- 20. CERTO.** Nota-se claramente que o vocábulo **condição** poderia ser inserido imediatamente após a contração “à”. Portanto, tal palavra está subentendida.

EXERCÍCIOS - CRASE

01. Em qual das alternativas o uso do acento indicativo de crase é facultativo?

- a) Minhas idéias são semelhantes às suas.
- b) Ele tem um estilo à Eça de Queiroz
- c) Dei um presente à Mariana.
- d) Fizemos alusão à mesma teoria.
- e) Cortou o cabelo à Gal Costa.

02. "O pobre fica ___ meditar, ___ tarde, indiferente ___ que acontece ao seu redor".

- a) à - a - aquilo
- b) a - a - àquilo
- c) a - à - àquilo
- d) à - à - aquilo
- e) à - à - àquilo

03. "A casa fica ___ direita de quem sobe a rua, ___ duas quadras da Avenida Central".

- a) à - há
- b) a - à
- c) a - há
- d) à - a
- e) à - à

04. "O grupo obedece ___ comando de um pernambucano, radicado ___ tempos em São Paulo, e se exibe diariamente ___ hora do almoço".

- a) o - à - a
- b) ao - há - à
- c) ao - a - a
- d) o - há - a
- e) o - a - a

05. "Nesta oportunidade, volto ___ referir-me ___ problemas já expostos ___ V. S^a ___ alguns dias".

- a) à - àqueles - a - há
- b) a - àqueles - a - há
- c) a - aqueles - à - a
- d) à - àqueles - a - a
- e) a - aqueles - à - há

06. Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) O Papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigi-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
- d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

07. O Ministro informou que iria resistir ___ pressões contrárias ___ modificações relativas ___ aquisição da casa própria.

- a) às - àquelas _ à
- b) as - aquelas - a
- c) às àquelas - a
- d) às - aquelas - à
- e) as - àquelas - à

08. A alusão ___ lembranças da casa materna trazia ___ tona uma vivência ___ qual já havia renunciado.

- a) às - a - a
- b) as - à - há
- c) as - a - à
- d) às - à - à
- e) às - a - há

09. Use a chave ao sair ou entrar _____ 20 horas.

- a) após às
- b) após as
- c) após das
- d) após a
- e) após à

10. ___ dias não se consegue chegar ___ nenhuma das localidades ___ que os socorros se destinam.

- a) Há - à - a
- b) A - a - a
- c) À - à - a
- d) Há - a - a
- e) À - a - a

11. Fique ___ vontade; estou ___ seu inteiro dispor para ouvir o que tem ___ dizer.

- a) a - à - a
- b) à - a - a
- c) à - à - a
- d) à - à - à
- e) a - a - a

12. No tocante ___ empresa ___ que nos propusemos ___ dois meses, nada foi possível fazer.

- a) àquela - à - à
- b) aquela - a - a
- c) àquela - à - há
- d) aquela - à - à
- e) àquela - a - há

13. Chegou-se ___ conclusão de que a escola também é importante devido ___ merenda escolar que é distribuída gratuitamente ___ todas as crianças.

- a) à - à - à
b) a - à - a
c) a - à - à
d) à - à - a
e) à - a - a

14. A tese _____ aderimos não é aquela _____ defendê-ramos no debate sobre os resultados da pesquisa.

- a) a qual - que
b) a que - que
c) à que - a que
d) a que - a que
e) a qual a que

15. Em relação _____ mímica, deve-se dizer que ela exerce função paralela _____ da linguagem.

- a) a - a
b) à - à
c) a - à
d) à - aquela
e) a - àquela

16. Foi _____ mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris _____ simples matéria: era uma ameaça _____ poesia.

- a) a - a - à
b) há - à - a
c) há - à - à
d) a - a - a
e) há - a - à

17. A estrela fica _____ uma distância enorme, _____ milhares de anos-luz, e não é visível _____ olho nu.

- a) a - à - à
b) a - a - a
c) à - a - a
d) à - à - a
e) à - a - à

18. Estava _____ na vida, vivia _____ expensas dos amigos.

- a) atoa - as
b) a toa - à
c) a tōa - às
d) à toa - às
e) à toa - as

19. Estavam _____ apenas quatro dias do início das aulas, mas ele não estava disposto _____ retomar os estudos.

- a) há - à
b) a - a

- c) à - a
d) há - a
e) a - à

20. Disse _____ ela que não insistisse em amar _____ quem não _____ queria.

- a) a - a - a
b) a - a - à
c) à - a - a
d) à - à - à
e) a - à - à

21. Quanto _____ suas exigências, recuso-me _____ levá-las _____ sério.

- a) às - à - a
b) a - a - a
c) as - à - à
d) à - a - à
e) as - a - a

22. Quanto _____ problema, estou disposto, para ser coerente _____ mesmo, _____ emprestar-lhe minha colaboração.

- a) aquele - para mim - a
b) àquele - comigo - a
c) aquele - comigo - à
d) aquele - por mim - a
e) àquele - para mim - à

23. A lâmpada _____ cuja volta estavam mariposas _____ voar, emitia luz _____ grande distância.

- a) a - à - à
b) à - a - à
c) a - à - a
d) a - a - a
e) à - a - a

24. Aquela candidata _____ rainha de beleza, quando foi _____ televisão, pôs-se _____ roer as unhas.

- a) à - à - a
b) à - a - à
c) a - a - à
d) à - à - à
e) a - à - a

25. Eis o lema _____ sempre obedecia: ódio _____ guerra e aversão _____ injustiças.

- a) à que - à - as
b) à que - à - às
c) a que - à - às
d) a que - à - as
e) a que - a - as

26. Faltou _____ todas as reuniões e recusou-se _____ obedecer _____ decisões da assembléia.

- a) a - a - as
- b) a - a - às
- c) a - à - às
- d) à - a - às
- e) à - à - às

27. Expunha-se _____ uma severa punição, porque as ordens _____ quais se opunha eram rigorosas e destinavam-se _____ funcionárias daquele setor.

- a) a - as - às
- b) à - às - as
- c) à - as - às
- d) à - às - às
- e) a - às - às

28. _____ alguns meses o Ministro revelou-se disposto _____ abrir _____ discussões em torno do acesso dos candidatos e dos partidos _____ televisão.

- a) A - a - as - à
- b) Há - a - às - a
- c) A - à - às - a
- d) Há - à - as - à
- e) Há - a - as - à

29. _____ Igreja cabe propugnar pelos princípios éticos e morais que devem reger _____ vida das comunidades, enquanto _____ política deve visar ao bem comum.

- a) A - à - à
- b) À - a - a
- c) À - à - a
- d) À - à - à
- e) A - a - a

CAPÍTULO 10

Colocação Pronominal

Colocação Pronominal

Em função da posição do pronome em relação ao verbo, classifica-se:

- **PRÓCLISE:** antes do verbo (Nada se perde.)
- **MESÓCLISE:** no meio do verbo (Dirigir-lhe-emos a palavra.)
- **ÊNCLISE:** depois do verbo (Fugiram-nos as palavras.)

A regra geral diz que se deve colocar o pronome enclítico, desde que não haja fator de próclise ou seja um dos futuros do indicativo, com atenção aos casos especiais.

São fatores de próclise:

- oração negativa, desde que não haja pausa entre o verbo e as palavras de negação.
- a) Ninguém se mexe.
- b) Nada me abala.

Se a palavra negativa preceder um infinitivo não-flexionado, é possível a ênclise:

- ⇒ Calei para não magoá-lo.
- frases exclamativas (começadas por palavras exclamativas) e optativas (desejo).

- a) Deus te guie!
- b) Quanto sangue se derramou inutilmente!
- conjunção subordinativa.

- a) Preciso de que me responda algo.
- b) O homem produz pouco, quando se alimenta mal.

A elipse da conjunção não dispensa a próclise:

- ⇒ Quando passo e te vejo, exalto-me.
- pronome ou palavras interrogativas.
 - a) Quem me viu ontem?
 - b) Queria saber por que te afliges tanto.
 - pronome indefinido, demonstrativo e relativo.
 - a) Alguém me ajude a sair daqui.
 - b) Isso te pertence.
 - c) Ele que se vestiu de verde está ridículo.

| GABARITO | | | | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 |
| C | C | D | B | B | D | A | D | B | D |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| B | E | D | B | B | E | B | D | B | A |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | |
| B | B | D | E | C | B | E | E | B | |

- advérbio (não seguido de vírgula) e o numeral ambos.

- Aqui se vê muita miséria.
- Aqui, vê-se muita miséria.
- Ambos se olharam profundamente.

Se o sujeito estiver logo antes do verbo, a próclise será facultativa. Este fator, entretanto, não pode quebrar o princípio dos fatores de próclise.

⇒ Ele se feriu ou ele feriu-se.

- O homem se recupera ou o homem recupera-se. Ninguém me convencerá.
- Tudo se fez por uma boa causa.

Por questão de eufonia, pode-se preferir a próclise ao invés da ênclide, quando o sujeito vier antes do verbo

⇒ "Cada dia lhe desfolha um afeto."

⇒ Você viu-o.

⇒ Você o viu.

O uso de mesóclise:

Respeitados os princípios de próclise, far-se-á mesóclise caso o verbo esteja nos tempos futuros do indicativo.

Dar-te-ia = daria + te.

dar-te-ei = darei + te.

- Diante da platéia, cantar-se-ia melhor.
- Os amigos sinceros lembrar-nos-ão um dia.

Usa-se ênclide:

- em início da frase ou após sinal de pontuação.
- casos não proclíticos e não mesoclíticos em geral.
- nas orações imperativas afirmativa.

⇒ Procure suas colegas e convide-as.

- junto ao infinitivo não flexionado, precedido da preposição a, em se tratando dos pronomes o/a (s).

- Todos corriam a escutá-lo com atenção.
- Ele começou a insultá-la.
- Nem sei se nos tornaremos a vê-los novamente.

Estando o infinitivo pessoal regido da preposição para, é indiferente a colocação do pronome oblíquo antes ou depois do verbo, mesmo com a presença do advérbio não.

- Silenciei para não irritá-lo.
- Silenciei para não o irritar.

Quanto às formas infinitas e locuções verbais:

Para as formas finitas:

- infinitivo, regra geral = ênclide (Viver é adaptar-se.)

Admite-se também a próclise se o infinitivo não-flexionado vier precedido de preposição ou palavra negativa (para te servir / servir-te, não o incomodar / incomodá-lo)

Se o pronome for o/a (s) e o infinitivo regido da preposição a, é obrigatória a ênclide.

Se o infinitivo vier flexionado, prefere-se a próclise (desde que não inicie o período)

- gerúndio, regra geral = ênclide

A próclise é obrigatória se: o gerúndio vier precedido da preposição em ou se o gerúndio vier precedido de advérbio que o modifique diretamente, sem pausa (Em se tratando de colocação pronominal, sei tudo!)

- particípio,

Sem auxiliar não admite próclise ou ênclide e sim a forma oblíqua regida de preposição.

⇒ Concedida a mim a preferência, farei por merecê-la.

Para as locuções verbais:

- auxiliar + infinitivo (podem os pronomes, conforme as circunstâncias, estar em próclise ou ênclide, ora ao verbo auxiliar, ora à forma nominal.)

⇒ Devo calar-me / devo-me calar / devo me calar

⇒ Não devo calar-me / não me devo calar / não devo me calar.

Mesmo com fator de próclise, a ênclide no infinitivo é correta.

- Auxiliar + preposição + infinitivo (Há de acostumar-se / há de se acostumar - Não se há de acostumar / não há de acostumar-se.)

- Auxiliar + gerúndio (podem os pronomes, conforme as circunstâncias, estar em próclise ou ênclide, ora ao verbo auxiliar, ora à forma nominal.)

⇒ Vou-me arrastando / vou me arrastando / vou arrastando-me

⇒ Não me vou arrastando / não vou arrastando-me.

Com fator de próclise, o pronome não pode aparecer entre os verbos.

Auxiliar + particípio (os pronomes se juntam ao auxiliar e jamais ao particípio, de acordo com as circunstâncias.

- Os amigos o tinham prevenido.
- Os amigos tinham-no prevenido.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

“... Não menos temeroso é o conhecimento que se transmite por gerações por meio da arte. Partindo da premissa de que a arte imita a vida e, por consequência, ...”

01. A colocação do pronome átono antes do verbo, em “se transmite” (l.1-2), é obrigatória devido à presença do pronome relativo “que” no início da oração subordinada.

02. Considerando-se que a mesóclise é desaconselhável em expedientes oficiais, é preferível iniciar período com a construção “Lhe enviaremos mais informações oportunamente” a iniciá-lo com a construção “Enviar-lhe-emos mais informações oportunamente”.

“A preocupação é pertinente porque em todo o mundo graves problemas vêm-se instalando e demandando dos governos novos mecanismos de avaliação para a incorporação tecnológica na assistência médico-hospitalar de alta complexidade e de alto custo em geral.”

03. Em “vêm-se” (l.2), a substituição do hífen por espaço provoca erro gramatical, por deixar o pronome átono sem apoio sintático.

“Quando a minha doutrina estiver completa, divulgá-la-ei como a maior riqueza que os homens jamais poderão receber de um homem.”

04. No trecho “divulgá-la-ei como a maior riqueza” (l.1-2), a colocação do pronome antes da forma verbal ou depois dela são opções que manteriam a correção gramatical do trecho.

“As ruas não se deixam modelar pela sinuosidade e pelas asperezas do solo: impõem-lhes antes o acento voluntário da linha reta.”

05. Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se deslocar o pronome átono, em “se deixam” (l.1), para depois do verbo, escrevendo: **deixam-se**.

“Às vezes, eles discutiam na hora do jantar; na verdade, minha mãe brigava com ele, que ficava calado; se ela não parava de brigar, ele se levantava da mesa e saía para a rua.”

06. No trecho “se ela não parava de brigar” (l.2-3), o pronome “se” está anteposto ao sujeito devido à presença do advérbio de negação.

Art. 1.º Os pedidos dever-se-ão ser requeridos nos exatos termos dos partidos.

07. Para que o trecho de documento acima atenda às normas de redação de documentos oficiais, é necessário que se retire o pronome átono de “dever-se-ão” (l.1), grafando-se **deverão**.

“E não se trata de pouca gente. Estudo de 2007 da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica estima que 63 milhões de pessoas a partir de 18 anos têm peso acima do normal.”

08. Na oração “E não se trata de pouca gente” (l.1), mantém-se a correção gramatical caso a ênclise seja empregada.

“Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que é como se os animais viessem com um software instalado, de fábrica, o qual os condiciona e limita durante toda a existência.”

09. A substituição de “poder-se-ia dizer” (l.1) pela forma menos formal **poderia se dizer** preservaria a correção gramatical do texto, desde que fosse respeitada a obrigatoriedade de não se usar hífen, para se reconhecer que o pronome **se** está antes do verbo **dizer**, e não depois do verbo **poderia**.

10. Assinale a opção em que a frase apresentada está correta quanto à colocação pronominal, conforme o padrão escrito da língua portuguesa.

- a) Não procure-me amanhã, estarei muito ocupado.
- b) Quando ligarem-me, diga que não estou.
- c) Me chame ao terminar a tarefa que começou
- d) Aqui ela trabalha muito, porque se busca a excelência.

COMENTÁRIOS

Colocação Pronominal

01. CERTO. Um dos fatores de atração para a próclise é a partícula **que**, seja ela conjunção ou pronome. No texto, tal partícula classifica-se como pronome relativo. Portanto, próclise obrigatória.

02. ERRADO. Não se pode iniciar uma oração com nomes átonos. Como o verbo está no futuro do presente e no início da oração, a mesóclise se torna obrigatória. Observe-se que só ocorre mesóclise se o verbo estiver no futuro do presente ou do pretérito e se não houver fator de atração.

03. ERRADO. De fato, as gramáticas mais antigas condenavam o uso de pronomes átonos soltos entre dois verbos. Atualmente, porém, conforme Celso Cunha, não há esse impedimento. Portanto, a colocação estaria correta sem hífen.

04. ERRADO. Sabe-se que após pausa marcada por vírgula ou ponto e vírgula, a ênclise é obrigatória. Entretanto, verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito não admitem ênclise. Resta-nos, portanto, como colocação obrigatória, a mesóclise. Portanto, as alterações sugeridas na questão estariam incorretas.

05. ERRADO. Observe-se que em “As ruas não se deixam modelar...”, o advérbio de negação “não” é um fator de atração para a próclise – colocação do pronome átono antes do verbo. Portanto, a próclise é obrigatória no contexto.

06. ERRADO. Observe-se que, neste caso, a partícula “se” não é um pronome, e sim uma conjunção subordinativa condicional (equivale à conjunção **caso**). Logo, não há que se falar em fatores de atração quando não houver o emprego de pronomes pessoais oblíquos átonos.

07. CERTO. Um dos requisitos da redação oficial é a correção gramatical. Observe-se que o pronome “se” está sobrando na frase, ou seja, não há nada que o justifique. Muito pelo contrário, seu emprego revela desconhecimento em relação à voz passiva: ou ela é sintética (com pronome apassivador) ou analítica (com verbo ser mais participio). Na oração já está sendo empregada a voz passiva analítica. Portanto, o pronome deve ser retirado.

08. ERRADO. Sabe-se que o advérbio “não” é um fator de atração de próclise. Portanto tal colocação é obrigatória. São, ainda, fatores de atração: pronomes indefinidos, demonstrativos, relativos e interrogativos, conjunções subordinativas, orações exclamativas, interrogativas, optativas e a construção *em + gerúndio*.

09. CERTO. Não havendo fator de atração, a colocação do pronome oblíquo átono nas locuções verbais com infinitivo ou gerúndio é praticamente livre. De fato, o pronome pode ficar entre os dois verbos desde que se interprete que ele está proclítico ao verbo principal (dizer), uma vez que ele não poderia estar enclítico à forma verbal “poderia”, já que esta forma está no futuro do pretérito.

10. ALTERNATIVA D. Observe-se que a próclise é obrigatoria devido à presença da conjunção subordinativa causal “porque” – que é um fator de atração.

Comentários às outras opções: a) incorreta, porque o vocáculo “Não” é um fator de atração de próclise e essa regra não foi seguida; b) incorreta, porque o vocáculo “Quando” é uma conjunção subordinativa adverbial temporal – um fator de atração para a próclise; c) incorreta, porque não se pode iniciar um período com pronomes pessoais oblíquos átonos.

CAPÍTULO 11

Pontuação

Pontuação

Há certos recursos da linguagem - *pausa, melodia, entonação* e até mesmo, *silêncio* - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os *sinais de pontuação*.

Estes são também usados para destacar palavras, expressões ou orações e esclarecer o sentido de frases, a fim de dissipar qualquer tipo de ambigüidade.

■ PONTO:

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o término de um frase declarativa de um período simples ou composto.

- ⇒ *Desejo-lhe uma feliz viagem.*
- ⇒ *A casa, quase sempre fechada, parecia abandonada, no entanto tudo no seu interior era conservado com primor.*

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas, por exemplo: fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia.

O ponto que é empregado para encerrar um texto escrito recebe o nome de *ponto final*.

■ O PONTO-E-VÍRGULA

Utiliza-se o ponto-e-vírgula para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula.

Geralmente, emprega-se o ponto-e-vírgula para:

a) separar orações coordenadas que tenham um certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:

- ⇒ *Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.*

b) separar vários itens de uma enumeração:

⇒ Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

- III - pluralismo de idéias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV - gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;
(Constituição da República Federativa do Brasil)

■ DOIS-PONTOS:

Os dois-pontos são empregados para:

a) uma enumeração:

- ⇒ ... Rubião recordou a sua entrada no escritório do Camacho, o modo porque falou: e daí tornou atrás, ao próprio ato.
 - ⇒ Estirado no gabinete, evocou a cena: o menino, o carro, os cavalos, o grito, o salto que deu, levado de um ímpeto irresistível...
- (Machado de Assis)

b) uma citação:

- ⇒ Visto que ela nada declarasse, o marido indagou:
- ⇒ - Afinal, o que houve?

c) um esclarecimento:

- ⇒ Joana conseguiu enfim realizar seu desejo maior: seduzir Pedro. Não porque o amasse, mas para magoar Lucila.

Observe que os dois-pontos são também usados na introdução de exemplos, notas ou observações.

Parônimos são vocábulos diferentes na significação e parecidos na forma. Exemplos: ratificar/retificar, censo/senso, descriminar/discriminar etc.

NOTA: A preposição *per*, considerada arcaica, somente é usada na frase *de per si* (= cada um por sua vez, isoladamente).

Observação: Na linguagem coloquial pode-se aplicar o grau diminutivo a alguns advérbios: cedinho, longinho, melhorzinho, pouquinho etc.

NOTA: A invocação em correspondência (social ou comercial) pode ser seguida de *dois-pontos* ou de *vírgula*:

- ⇒ Querida amiga:
- ⇒ Prezados senhores,

■ PONTO DE INTERROGAÇÃO:

O ponto de interrogação é empregado para indicar uma pergunta direta, ainda que esta não exija resposta:

- ⇒ O criado pediu licença para entrar:
 - O senhor não precisa de mim?
 - Não obrigado. A que horas janta-se?
 - Às cinco, se o senhor não der outra ordem.
 - Bem.

- O senhor sai a passeio depois do jantar? de carro ou a cavalo?
 - Não.
- (José de Alencar)

■ PONTO DE EXCLAMAÇÃO:

O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer enunciado com entonação exclamativa, que normalmente exprime admiração, surpresa, assombro, indignação etc.

- ⇒ Viva o meu príncipe! Sim, senhor... Eis aqui um comedouro muito compreensível e muito repousante, Jacinto!
 - ⇒ Então janta, homem!
- (Eça de Queiroz)

NOTA: O ponto de exclamação é também usado com interjeições e locuções interjetivas:

- ⇒ Oh!
- ⇒ Valha-me Deus!

■ O USO DA VÍRGULA:

Emprega-se a vírgula (uma breve pausa):

a) para separar os elementos mencionados numa relação:

- ⇒ A nossa empresa está contratando engenheiros, economistas, analistas de sistemas e secretárias.
- ⇒ O apartamento tem três quartos, sala de visitas, sala de jantar, área de serviço e dois banheiros.

Mesmo que o e venha repetido antes de cada um dos elementos da enumeração, a vírgula deve ser empregada:

- ⇒ Rodrigo estava nervoso. Andava pelos cantos, e gesticulava, e falava em voz alta, e ria, e roía as unhas.

b) para isolar o vocativo:

- ⇒ Cristina, desligue já esse telefone!
- ⇒ Por favor, Ricardo, venha até o meu gabinete.

c) para isolar o aposto:

- ⇒ Dona Sílvia, aquela mexeriqueira do quarto andar, ficou presa no elevador.
- ⇒ Rafael, o gênio da pintura italiana, nasceu em Urbino.

d) para isolar palavras e expressões explicativas (a saber, por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso etc.):

- ⇒ Gastamos R\$ 5.000,00 na reforma do apartamento, isto é, tudo o que tínhamos economizado durante anos.
- ⇒ Eles viajaram para a América do Norte, aliás, para o Canadá.

e) para isolar o adjunto adverbial antecipado:

- ⇒ *Lá no sertão, as noites são escuras e perigosas.*
- ⇒ *Ontem à noite, fomos todos jantar fora.*

f) para isolar elementos repetidos:

- ⇒ *O palácio, o palácio está destruído.*
- ⇒ *Estão todos cansados, cansados de dar dó!*

g) para isolar, nas datas, o nome do lugar:

- ⇒ *São Paulo, 22 de maio de 1995.*
- ⇒ *Roma, 13 de dezembro de 1995.*

h) para isolar os adjuntos adverbiais:

- ⇒ *A multidão foi, aos poucos, avançando para o palácio.*
- ⇒ *Os candidatos serão atendidos, das sete às onze, pelo próprio gerente.*

i) para isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção e:

- ⇒ *Ele já enganou várias pessoas, logo não é digno de confiança.*
- ⇒ *Você pode usar o meu carro, mas tome muito cuidado ao dirigir.*
- ⇒ *Não compareci ao trabalho ontem, pois estava doente.*

j) para indicar a elipse de um elemento da oração:

- ⇒ *Foi um grande escândalo. Às vezes gritava; outras, estrebuchava como um animal.*
- ⇒ *Não se sabe ao certo. Paulo diz que ela se suicidou, a irmã, que foi um acidente.*

k) para separar o paralelismo de provérbios:

- ⇒ *Ladrão de tostão, ladrão de milhão.*
- ⇒ *Ouvir cantar o galo, sem saber onde.*

l) após a saudação em correspondência (social e comercial):

- ⇒ *Com muito amor,*
- ⇒ *Respeitosamente,*

m) para isolar as orações adjetivas explicativas:

- ⇒ *Marina, que é uma criatura maldosa, "puxou o tapete" de Juliana lá no trabalho.*
- ⇒ *Vidas Secas, que é um romance contemporâneo, foi escrito por Graciliano Ramos.*

n) para isolar orações intercaladas:

- ⇒ *Não lhe posso garantir nada, respondi secamente.*
- ⇒ *O filme, disse ele, é fantástico.*

EXERCÍCIOS COMENTADOS
PONTUAÇÃO

“Segundo a observação de H. von Stein, ao ouvir a palavra “natureza”, o homem dos séculos XVII e XVIII pensa imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma paisagem.”

- 01.** No final do texto, em “o do século XIX pensa em uma paisagem”, as relações sintáticas do trecho permitem a colocação de uma vírgula entre “o do século XIX” e “pensa”.

“Estas indagações, possivelmente existentes desde que o homem começou a pensar, têm ocupado o tempo e o esforço de elaboração dos filósofos ao longo dos séculos.”

- 02.** Mantém-se a correção gramatical e a coerência textual caso seja retirada a vírgula logo após o termo “indagações” (l.1).

“As consequências mais imediatas – e moderadas – de encher os pulmões todos os dias com o ar das metrópoles são logo sentidas: entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos.”

- 03.** Nas linhas 3 e 4, as vírgulas utilizadas no interior do período que termina na palavra “olhos” têm a função de separar elementos de mesma função gramatical componentes de uma enumeração.

“Eu tinha todas as outras liberdades, preso no porão – de pensar, de xingar meus captores, de ter uma religião (caso quisesse uma), de escolher minhas convicções políticas.”

- 04.** No trecho “de pensar, de xingar meus captores, de ter uma religião (caso quisesse uma), de escolher minhas convicções políticas” (l.1-3), a vírgula é empregada para separar termos que exercem a mesma função sintática.

“Toda empresa tem uma cultura, uma personalidade, uma cara. Essa cultura acaba impressa nas pessoas que trabalham ali.”

- 05.** Nos termos enumerados nas linha 1 e 2, a substituição da vírgula colocada antes de “uma cara” pela conjunção e preservaria a correção gramatical do texto, mas enfraqueceria a indicação semântica de que se trata de termos praticamente sinônimos.

“O DNA Paulistano, série de pesquisas realizadas, no ano passado, pelo Datafolha, revelou fatias surpreendentemente elevadas de pessoas que, nas diversas regiões da cidade, costumam caminhar até o trabalho”

- 06.** De acordo com a gramática normativa da língua portuguesa, o emprego da vírgula no primeiro período do texto não tem justificativa gramatical.

"No ano passado, a produção industrial cresceu 6%, enquanto o emprego aumentou 2,2% e o total de horas pagas pela indústria aumentou 1,8%."

- 07.** O emprego da vírgula logo após "passado" (l.1) justifica-se por isolar o adjunto adverbial de tempo anteposto à oração principal.

"Entretanto, pode-se constatar que, até dentro de uma mesma nação, os benefícios do processo não são distribuídos de maneira mais ou menos equitativa. Em certos casos, essa distribuição torna-se mesmo bastante injusta, com uma grande acumulação de benefícios para pequenos setores sociais, em detrimento da grande maioria da população."

- 08.** O emprego das vírgulas no último período sintático do texto mostra que a circunstância expressa por "com uma grande acumulação de benefícios para pequenos setores sociais" (l.5-6) pode ser deslocada tanto para antes de "essa distribuição" (l.4) quanto para depois de "população" (l.7), sem prejudicar a coerência entre os argumentos.

"Um dos grandes problemas no Brasil, além da impunidade e da corrupção endêmicas, é a má distribuição de renda, situação em que muitos têm pouco e poucos têm muito."

- 09.** As duas primeiras vírgulas do período isolam o aposto, ou seja, um termo que explica uma palavra ou expressão já mencionada.

"Fruto de um longo debate, seu maior objetivo, segundo o ministro do trabalho, Carlos Lupi, era: "Proporcionar a milhões de jovens estudantes brasileiros os instrumentos que facilitem sua passagem do ambiente escolar para o mundo do trabalho".

- 10.** A expressão "Carlos Lupi" (l.2) está entre vírgulas por tratar-se de aposto explicativo.

"Meu tio José Ribeiro, pai destas primas, foi o único, de cinco irmãos, que lá ficou lavrando a terra e figurando na política do lugar."

- 11.** No trecho "Meu tio José Ribeiro, pai destas primas, foi o único, de cinco irmãos" (l.1-2), "pai destas primas" é uma oração explicativa e, por isso, está separada por vírgulas.

"Não surpreende que, como mostraram o físico Roberto Nicolsky e o engenheiro André Korotchenko de Oliveira, em artigo publicado recentemente, o Brasil venha caindo na classificação dos países que mais registram patentes no escritório norte-americano que cuida do assunto, o USPTO (sigla do nome em inglês)."

- 12.** Na linha 5, logo após a palavra "assunto", a vírgula foi empregada para isolar o vocativo subsequente.

"As empresas ficaram mais eficientes e estão repartindo os ganhos com o trabalhador, e isso é muito bom, porque o aumento da renda alimenta a expansão da demanda

doméstica", diz o assessor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, Júlio Sérgio Gomes de Almeida."

- 13.** O emprego da vírgula logo após "Industrial" (l.5) deve-se à necessidade de se isolar o vocativo subsequente.

"Há, no entanto, um preconceito que parece ser mais resistente do que os outros, o linguístico."

- 14.** A vírgula antes do termo "o linguístico" (l.2) tem a função de marcar um verbo subentendido; mesmo papel que desempenha no seguinte exemplo: **A formiga é trabalhadora; a cigarra, cantora.**

"Tempo, espaço e matéria são, pois, ideias que penetram o nosso conhecimento das coisas, desde o mais primitivo, e que evoluíram por meio das especulações filosóficas até as modernas investigações científicas, que as integraram em um nível mais profundo de síntese, uma unificação que levou milênios para ser atingida."

- 15.** Na linha 1, caso se deslocasse a conjunção "pois" para o início da oração, a coerência da argumentação seria preservada, desde que fossem retiradas as duas vírgulas que isolam essa palavra e que se fizessem os necessários ajustes nas letras maiúsculas e minúsculas.

"É fato que, em alguns momentos da crise iniciada em julho, marcada pela queda de liquidez dos bancos, ocorreram episódios de exigência de taxas melhores por parte de investidores, mas em nenhum momento aconteceu uma piora no perfil da dívida brasileira."

- 16.** A vírgula logo após "investidores" (l.4) é utilizada para separar orações coordenadas.

"As estradas da Grã-Bretanha tinham sido construídas pelos romanos, e os sulcos foram escavados por carruagens romanas."

- 17.** A vírgula que precede a conjunção "e" (l.2) indica que esta liga duas orações de sujeitos diferentes; mas a retirada desse sinal de pontuação preservaria a correção e a coerência textual.

- 01** "Os dois relatórios específicos de acompanhamentos elaborados pela ANS e submetidos à apreciação da Comissão foram o 1º Relatório Semestral do Contrato de Gestão 2006/2007, de julho de 2007, e o Relatório Final do Contrato de Gestão 2006/2007, de março de 2008.
07 O primeiro atua como marco inicial do processo de acompanhamento, e o segundo, como o marco final do estágio de acompanhamento sob responsabilidade da ANS."

- 18.** Na linha 8, o emprego de vírgulas – uma antes de "e" e outra após "segundo" – justifica-se, de acordo com as normas de pontuação da língua portuguesa, respectivamente, pelo fato de as orações apresentarem o mesmo sujeito – "Relatório" – e pela ocorrência de uma exemplificação, introduzida por "como".

"Vivia envolvido com "sirigaitas", como minha mãe as chamava, e com fracassos comerciais crônicos."

19. No trecho "Vivia envolvido com 'sirigaitas', como minha mãe as chamava, e com fracassos comerciais crônicos" (l.1-2), é facultativo o emprego da vírgula antes da conjunção coordenada "e".

"Mas basta percorrer essa e outras áreas do centro – onde, comprehensivelmente, mais se caminha – para notar o estado precário das calçadas e as constantes irregularidades."

20. A substituição de travessões por vírgulas, nas linhas 1 e 2, manteria a correção gramatical do período e suas informações originais.

"O Brasil obteve o reconhecimento internacional do Programa Brasileiro de Certificação de Manejo de Florestas (CERFLOR) durante a 19.^a Reunião Plenária do Program for the Endorsement of Forest Certification (PEFC), maior fórum de programas nacionais de certificação de manejo florestal."

21. Na linha 4, o emprego de vírgula após "(PEFC)" justifica-se por isolar expressão apositiva subsequente.

"Enquanto outros países em desenvolvimento, como China, Índia e Coréia, investem na formação de pesquisadores e se transformam em produtores de conhecimentos que dinamizam suas economias, o Brasil não consegue eliminar o fosso que separa as instituições de pesquisa das empresas privadas, nem aumentar o volume de investimentos em pesquisa e desenvolvimento."

22. O segmento "que dinamizam suas economias" (l.4) constitui oração subordinada adjetiva restritiva e, por isso, não vem precedido de vírgula.

"Em três períodos, ela foi atrelada a diferentes paradigmas de inserção internacional: o conservador do século XIX, que se estendeu até os anos 30 do século seguinte; o do Estado desenvolvimentista, que vigorou desde então até 1989; e o novo paradigma de inserção liberal em formação nos anos noventa."

23. As orações "que se estendeu até os anos 30 do século seguinte" (l.3) e "que vigorou desde então até 1989" (l.4-5) estão antecedidas por vírgulas porque são subordinadas adjetivas restritivas.

"Mantido por contribuições das empresas associadas, o CIEE lançou o Guia Prático para Entender a Nova Lei do Estágio, com respostas a mais de 30 perguntas acerca das mudanças e normas mais importantes."

24. Após a palavra "associadas" (l.1), a vírgula é obrigatória.

"A partir da década de 70, políticas ativas de promoção de exportação, apoiadas em incentivos fiscais e creditícios, juntaram-se a esse elenco de instrumentos."

25. O segmento "apoiadas em incentivos fiscais e creditícios" (l.2) está entre vírgulas porque é uma oração reduzida de participação e tem natureza restritiva.

- 01 Penetra surdamente no reino das palavras.
- 02 Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
- 03 Estão paralisados, mas não há desespero, há calma e frescura na superfície intata.
- 05 Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
- 06 Convive com teus poemas, antes de escrêvê-los.
- 07 Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
- 08 Espera que cada um se realize e consume com seu poder de palavra o seu poder de silêncio.
- 10 Não forces o poema a desprender-se do limbo.
- 11 Não colhas no chão o poema que se perdeu.
- 12 Não adules o poema. Aceita-o como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada no espaço.

26. Se o poeta tivesse resolvido colocar uma vírgula logo após "chão", em "Não colhas no chão o poema que se perdeu" (v.11), o trecho continuaria correto e sem alterações de cunho semântico, porque essa vírgula seria apenas enfática.

"No caso do IGF2, quando ele deixa de ser silenciado, o potente fator de crescimento que ele sintetiza pode ficar mais disponível no organismo."

27. Na linha 1, a oração adverbial "quando ele deixa de ser silenciado" está isolada por vírgulas devido ao fato de ter sido deslocada de sua posição na ordem direta.

"O alívio dos que, tendo a intenção de viver irregularmente na Espanha, conseguem passar pelo controle de imigração do Aeroporto Internacional de Barajas não dura muito tempo."

28. As vírgulas das linhas 1 e 2 justificam-se por isolar oração reduzida de gerúndio intercalada na principal.

"... Não se podendo repetir a relação sujeito-objeto, é forçoso afirmar que seria impossível a reprodução exata de qualquer situação de pesquisa, o que ressalta a importância da descrição do fenômeno e o caráter vivo dos postulados teóricos."

29. Logo após "pesquisa" (l.3), estaria gramaticalmente correto e coerente com o desenvolvimento das ideias do texto o emprego do travessão simples no lugar da vírgula.

"Por muitos anos, pensávamos compreender o que era interpretado, o que era uma interpretação; inquietávamo-nos, eventualmente, a propósito de uma dificuldade em particular, ocorrida no trabalho de interpretação."

30. A substituição das duas vírgulas que demarcam a explicação "a propósito de uma dificuldade em particular" (l.3-4) pelo duplo travessão preservaria a correção gramatical e a coerência textual.

"Atualmente, não temos certeza, já não estamos tão certos. O conflito de ideologias fez com que indagássemos sobre o que quer dizer uma interpretação e duvidássemos sobre o que estávamos fazendo ou teríamos de fazer."

31. Respeita-se a relação entre as ideias do texto e mantém-se sua correção gramatical com a substituição do ponto depois de "certos" (l.1-2) pelo sinal de dois pontos, fazendo os necessários ajustes na inicial maiúscula.

01 "Por isso, temos de conscientizar-nos de que a superação de conflitos éticos é dinâmica e envolve uma ampla interação de necessidades, obrigações e interesses dos vários envolvidos: o governo, por ser o agente protetor, regulador, financiador e comprador maior; a indústria e os fornecedores, que exercem grande pressão inflacionária para a incorporação de seus produtos ou bens; as instituições e os profissionais de saúde, que pressionam pela atualização da sua capacidade instalada, variedade de oferta de serviços e atualização tecnocientífica."

32. O uso da pontuação preserva a hierarquia entre as ideias do texto, depois de "envolvidos" (l.4), porque os termos da enumeração são marcados pelo sinal de ponto e vírgula (l.5), enquanto as vírgulas marcam explicações no interior desses termos.

01 "A terra era grave como a íbis pousada numa só pata, pensativa como a esfinge, circunspecta como as múmias, dura como as pirâmides; não tinha tempo nem maneira de rir."
05 (...)

06 "— Temos coisa melhor do que esses tratados, interrompia Stroibus. Trago uma doutrina, que, em pouco, vai dominar o universo; cuido nada menos que em reconstituir os homens e os Estados, distribuindo 10 os talentos e as virtudes.

33. Tanto na linha 3 quanto na 8, a substituição do ponto e vírgula por dois pontos manteria a correção gramatical e o sentido original dos respectivos períodos.

01 Entre os novos tipos de profissional que hoje mais despertam interesse nas empresas estão também: o arquiteto da informação, responsável por organizar o conteúdo dos sítios para que as pessoas encontrem as informações com facilidade e façam suas compras na rede sem que esse seja um processo demorado demais; o cientista do exercício, que elabora um plano completo de prevenção de doenças, no qual se incluem programas de condicionamento físico, para clientes de planos de saúde e para empregados de empresas; o gerente de diversidade, que, em um setor de recursos humanos, é quem tem uma visão mais panorâmica do quadro de empregados, diagnosticando profissionais que faltam às empresas; e o farmacoeconomista, cuja função é analisar a viabilidade econômica de um remédio, incluindo-se a demanda existente e a relação custo-benefício.

34. Os sinais de ponto e vírgula são empregados, nas linhas 7, 11 e 15, para separar os termos de uma enumeração, os quais são modificados por expressões ou orações separadas por vírgulas.

"Obcecados por conveniência, velocidade e modismos, somos presas fáceis para marcas que promovem a obsolescência prematura de seus produtos."

35. Preservam-se a coerência da argumentação bem como a correção gramatical do texto ao se substituir a vírgula logo depois de "modismos" (l.1) por ponto e vírgula.

01 "A esfera da ciência pode parecer hostil às metáforas. Afinal de contas, a ciência ocupar-se-ia da busca e da representação do conhecimento, o que, para muitos, só pode ser literal: um remédio ou um tratamento médico são coisas concretas que podem ser vistas ou ingeridas; uma ponte é uma construção de verdade, do mundo real; do mesmo modo, muitos outros avanços científicos são coisas concretas que afetam diretamente a vida das pessoas."

36. A substituição do sinal de ponto e vírgula depois de "ingeridas" (l.6) e de "real" (l.7) por vírgulas preservaria as regras de pontuação e a coerência, a clareza e a objetividade do texto.

"O recado é claro. As pessoas querem deixar de usar o carro e levar uma vida mais saudável, mas é preciso que as autoridades se comprometam a estimular a prática do ciclismo e outros transportes alternativos."

37. Na linha 1, a oração "O recado é claro" poderia ser seguida por dois pontos, em vez do ponto-final, procedendo-se à devida alteração da letra maiúscula de "As". Nesse caso, se respeitariam as regras de pontuação, visto que o trecho subsequente é um esclarecimento, uma explicação.

"As consequências mais imediatas – e moderadas – de encher os pulmões todos os dias com o ar das metrópoles são logo sentidas: entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos."

38. O emprego de dois pontos após "sentidas" (l.3) é necessário porque o segmento de texto que imediatamente segue esse sinal de pontuação é uma citação.

"Em três períodos, ela foi atrelada a diferentes paradigmas de inserção internacional: o conservador do século XIX, que se estendeu até os anos 30 do século seguinte; o do Estado desenvolvimentista, que vigorou desde então até 1989; e o novo paradigma de inserção liberal em formação nos anos noventa."

39. O sinal de dois pontos, na linha 2, justifica-se porque o segmento subsequente é composto por uma enumeração de itens de função sintática equivalente.

"O acompanhamento da ANS compreendeu três ações: a coleta de informações junto às unidades executoras das metas, o tratamento, compatibilização, crítica e consolida-

ção das informações levantadas e a elaboração de relatórios específicos de acompanhamento.”

40. Na enumeração introduzida pelos dois pontos empregados na linha 1, estariam de acordo com as normas gramaticais as seguintes alterações quanto ao emprego do artigo e da pontuação: a coleta de informações junto às unidades executoras das metas; o tratamento, a compatibilização, a crítica e a consolidação das informações levantadas; e a elaboração de relatórios específicos de acompanhamento.

“Se a cidade moderna era a libertação do homem, ela tirava sua singularidade; desiguais em suas características, viraram miseravelmente iguais no aglomerado urbano, vulneráveis, segregados, enfim, menos do que homens: macacos.”

41. Provoca erro gramatical ou incoerência entre os argumentos do texto a substituição do sinal de dois pontos logo após “homens” (l.4-5) por travessão simples.

01 “A prática constitui uma ética empresarial, voltada para o público interno e externo, e trata-se de uma cartilha moral”, conceitua o diretor-executivo do portal www.responsabilidadesocial.com. O empresário 02 R. M. aderiu à ideia. Implantou na sua mercearia a 03 opção de sacola de algodão como alternativa ao 04 saco de plástico. Na gráfica XYZ, as ideias viraram 05 projeto de logomarca: “Por um mundo melhor”. 06 07 08

42. Na linha 8, o sinal de dois pontos e as aspas deixam subentender a fala do mesmo autor da fala marcada anteriormente, nas linhas 1 a 3.

“Quando alguém percebe que um vocabulário/discurso está interferindo em outro e inventa um novo, para substituir os dois, está contribuindo para as conquistas revolucionárias em qualquer campo da produção humana: nas artes, na ciência, no pensamento moral e político.”

43. A função exercida pelo termo “para substituir os dois” (l.2-3) permite que as vírgulas que o delimitam sejam substituídas por duplo travessão ou por sinal de parênteses, sem que isso resulte em prejuízo à coerência textual ou à correção gramatical.

“Essas perguntas estão na raiz do que se pode chamar de pauta de vanguarda do Supremo Tribunal Federal – ou seja, expressam o conteúdo das futuras polêmicas que a Corte terá de resolver.”

44. Na linha 2, o travessão poderia ser substituído por vírgula, sem prejuízo para a correção gramatical do período.

“A executiva norte-americana Nancy Tennant, responsável pela transformação da Whirlpool – o maior fabricante de utilidades domésticas dos EUA – em um pólo de inovação permanente, esteve no Brasil e falou sobre os desafios de incorporar a inovação ao dia-a-dia dos negócios.”

45. Os travessões empregados no texto isolam comentário pessoal do autor em relação aos fatos descritos.

“Seu filho nunca vai se focar em nada”, vaticinou a professora de uma escola primária de Baltimore, nos EUA, à mãe do menino, Debbie Phelps. Michael Phelps era um menino orelhudo que sofria de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. Não parava quieto nas aulas. Passava o tempo provocando os coleguinhas. Só se interessava por lacrosse – um exótico esporte praticado nos EUA e no Canadá, uma espécie de basquete com redes de caçar borboletas – e pela página de esportes do Baltimore Sun, o jornal local.”

46. No texto, os travessões foram empregados para traduzir literalmente uma palavra de origem estrangeira.

“Esse papel é pesado. Por isso, quando entra ele em crise – quando minha liberdade de escolher amorosa ou política ou profissionalmente resulta em sofrimento –, posso aliviar-me procurando uma solução que substitua meu papel de sujeito pelo de objeto.”

47. O deslocamento do travessão na linha 3 para logo depois de “profissionalmente” (l.3) preservaria a correção gramatical do texto e a coerência da argumentação, com a vantagem de não acumular dois sinais de pontuação juntos.

“Eles aprendem pela prática – caçando com caçadores experientes, por exemplo –, pelo tirocínio, que constitui um tipo de aprendizado; aprendem ouvindo, repetindo o que ouvem, dominando profundamente provérbios e modos de combiná-los e recombiná-los.”

48. As regras de pontuação da língua portuguesa são respeitadas tanto substituindo-se os travessões, na linha 1-2, por parênteses, como substituindo-se o primeiro deles por vírgula e eliminando-se o segundo.

“Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, “cidadania é a qualidade ou estado do cidadão”. Entende-se por cidadão “o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado, ou no desempenho de seus deveres para com este.”

49. As aspas, no período acima, indicam o emprego de expressões fora do seu sentido usual.

“O autor de Ensaio sobre a Cegueira e O Evangelho Segundo Jesus Cristo decidiu criar “um espaço para comentários, reflexões, simples opiniões sobre isto ou aquilo, o que vier a talhe de foice”.

50. Subentende-se do desenvolvimento das ideias do texto que o trecho entre aspas, nas linhas 2 e 3, é uma citação de palavras de José Saramago.

COMENTÁRIOS

Pontuação

01. ERRADO. Um princípio básico de pontuação é que não se separam os termos de uma sequência natural: SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO. Se fosse inserida uma vírgula após o termo “século XIX” no trecho “o do século XIX pensa em uma paisagem”, essa vírgula separaria o sujeito do verbo. Portanto, a questão está incorreta.

02. ERRADO. Observem-se os termos destacados em “Estas indagações, possivelmente existentes desde que o homem começou a pensar, têm ocupado...”. Tem-se, respectivamente, o sujeito e o verbo. Entre eles, há um termo intercalado de valor explicativo. Retirando-se a primeira vírgula, como sugerido pela banca, haveria um erro gramatical. A gramática diz que um termo pode ser intercalado (duas vírgulas, dois traços ou dois parênteses) entre o sujeito e o verbo. Duas vírgulas intercalam; uma vírgula separa. Logo, se se retirasse a vírgula, haveria a separação entre termos de sequência natural – sujeito e verbo – e isso configuraria erro gramatical.

03. CERTO. Sabe-se que os itens de uma enumeração devem ser separados por vírgulas. Note-se que tais termos exercerão a mesma função sintática e pertencerão à mesma classe gramatical.

04. CERTO. Os componentes de uma enumeração devem ser separados por vírgulas. Logo, a questão está correta. Há que se fazer uma ressalva, porém: não se trata, no contexto, da separação de termos, e sim da separação de orações.

05. CERTO. Observe-se que a vírgula foi utilizada no contexto para separar os termos de uma enumeração. Observe-se, entretanto, que tais termos têm praticamente o mesmo significado no contexto. Caso introduzissemos a conjunção “e” imediatamente antes do último termo, passaríamos a interpretação de que se trata de termos diferentes. Logo, semanticamente haveria alteração e enfraqueceria, sim, essa noção de que os termos estão no mesmo campo significativo. Observe-se que, ao usar sinônimos numa enumeração, o autor busca promover ênfase.

06. ERRADO. Vejam-se as justificativas para o emprego das vírgulas:

- as vírgulas que intercalam a expressão “série de pesquisas realizadas, no ano passado, pelo Datafolha,” justificam-se por se tratar de um aposto explicativo;
- as vírgulas após “realizadas” e “passado” justificam-se por se tratar de um adjunto adverbial deslocado;
- as vírgulas após “que” e antes de “cidade” também se justificam por se tratar de um adjunto adverbial de grande extensão, deslocado de sua posição original.

07. CERTO. De fato, a expressão “No ano passado” funciona sintaticamente como adjunto adverbial. Por estar deslocado, recebe a vírgula.

08. ERRADO. Observe que a expressão “com uma grande acumulação de pequenos benefícios para pequenos setores sociais” funciona, contextualmente, como adjunto adverbial. Sabe-se que o adjunto adverbial possui bastante mobilidade dentro do período, ou seja, pode estar em diversas posições na oração. Entretanto, a facilidade de se deslocar não pressupõe que as relações semânticas – o sentido – sejam preservadas. Veja que a primeira proposta de deslocamento não provocaria incoerência, mas a segunda, sim. Se transpusermos o termo citado para depois de “população”, o texto se tornará incoerente, uma vez que tal expressão parecerá funcionar como qualificador do termo “população”.

09. ERRADO. A expressão “além da impunidade e da corrupção endêmicas” não explica “Um dos grandes problemas do Brasil”, é apenas uma informação adicional, o que não configura um aposto. Não há relação de equivalência. Tal expressão está entre vírgulas por estar intercalada. Sabe-se que uma vírgula separa e duas intercalam. Veja-se que, com a retirada da expressão entre vírgulas, teríamos a seguinte reescrita: “Um dos grandes problemas do Brasil é a má distribuição de renda...”. Portanto, questão errada por não se tratar de aposto.

10. CERTO. O aposto associa-se a um nome, geralmente vem separado por sinais de pontuação e raramente está preposicionado. Há, principalmente, quatro tipos de aposto: explicativo, enumerativo, nominativo e resumitivo. No texto, percebe-se uma relação de equivalência, de explicação entre os termos “ministro do trabalho” e “Carlos Lupi”. Portanto, o termo “Carlos Lupi” é realmente um aposto explicativo.

11. ERRADO. Sabe-se que oração é um enunciado que contém verbo. No trecho “pai destas primas”, não há verbo. Tal expressão, por ser uma explicação e por estabelecer uma relação de equivalência com o termo “Meu tio José Ribeiro”, classifica-se como aposto explicativo.

12. ERRADO. Vocativo é o termo utilizado para se chamar algo ou alguém. A expressão “o USPTO” não é um vocativo e sim um aposto – termo de natureza explicativa que equivale a outro termo substantivo da oração. Observe-se que tal expressão (USPTO) indica a sigla, o nome do “escritório americano que cuida do assunto”.

13. ERRADO. Vocativo é o termo utilizado para se chamar algo ou alguém. A expressão “Júlio Sérgio Gomes de Almeida” não é um vocativo e sim um aposto – termo de natureza explicativa que equivale a outro termo substantivo da oração. Observe-se que tal expressão EQUIVALE ao termo antecedente “assessor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial”.

14. ERRADO. No trecho “Há um preconceito que parece ser mais resistente do que os outros, o **linguístico**”, o termo destacado classifica-se sintaticamente como aposto – termo de natureza explicativa que equivale a outro termo substantivo da oração. A vírgula, portanto, introduz um aposto. É de se notar que o termo **preconceito** ficou subentendido. Mas a questão está errada por afirmar que “um verbo” ficou elíptico e que essa seria a justificativa para o uso da vírgula, como na frase **“A formiga é trabalhadora; a cigarra (é) cantora”**.

15. ERRADO. Sabe-se que o conectivo **pois** expressa valor conclusivo quando deslocado na oração (intercalado ou no final), equivalendo a **portanto**. Caso fosse transposto para o início da oração (seu lugar normal), adquiriria o valor semântico de causa ou explicação e equivaleria a **porque**. Ora, explicação e conclusão são ideias totalmente diversas. Note-se que tal mudança prejudicaria a coerência da argumentação (a lógica textual), uma vez que alteraria profundamente relação semântica entre este e o parágrafo anterior. Veja-se uma comparação:

Estou doente, *portanto* não irei à escola. (valor conclusivo).

Estou doente, *pois* não irei à escola (valor explicativo, causal).

16. CERTO. Observe-se que o conectivo (conjunção) **“mas”** introduz uma oração coordenada sindética adversativa, assim como **porém, entretanto, contudo**. A Gramática afirma que as orações coordenadas devem ser separadas por vírgula ou ponto e vírgula.

17. CERTO. Note-se que a vírgula antes da conjunção **e** dificilmente seria obrigatória. A gramática elenca quatro situações em que se pode usar a vírgula antes de tal conectivo:

- Para separar orações coordenadas com sujeitos diferentes;
- Para separar orações em que o conectivo **e** tenha valor adversativo;
- Para separar o polissíndeto (repetição reiterada e estilística de um conectivo);
- Para se dar ênfase ao último termo ou à última oração de uma série enumerativa.

Nesta questão, observa-se que cabe a primeira justificativa, sim. Observe-se ainda que a retirada desse sinal de pontuação preservaria a correção e a coerência textual.

18. ERRADO. Observando o comentário da questão anterior, percebe-se que a justificativa para o uso da vírgula antes da conjunção **e** não “se encaixa” em nenhum dos itens. Muito pelo contrário: vai de encontro ao que a gramática afirma em relação ao uso de vírgula para separar orações com sujeitos diferentes. Observa-se que a vírgula antes do conectivo **“e”**, no texto, faz parte da intercalação do termo explicativo, “de julho de 2007”, e que a segunda vírgula, após o termo “segundo”, justifica-se por marcar a elipse de um termo; no caso, a forma verbal “atua”.

19. ERRADO. Observa-se que a vírgula empregada antes do conectivo **“e”** não tem nenhuma relação com ele; faz parte da intercalação da oração “como minha mãe as chamava”, sendo, portanto, obrigatória.

20. CERTO. Deve-se notar que o conectivo **“onde”** introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa e que tais orações são obrigatoriamente separadas por vírgulas, travessões ou parênteses. No texto analisado, foram utilizados travessões. O uso das vírgulas em substituição a eles não causa prejuízo gramatical nem prejuízo para as informações do texto apesar de implicar perda do realce sugerido pelos travessões.

21. CERTO. De fato, a justificativa para o uso da vírgula no contexto mencionado está correta. Observa-se que a expressão “maior fórum de programas nacionais de certificação de manejo florestal” equivale sintaticamente à expressão substantiva anterior **“Program for the Endorsement of Forest Certification (PEFC)”** e a explica – o que constitui um aposto.

22. CERTO. O conectivo **“que”** no trecho “que dinamizam suas economias” é um pronome relativo. Sabe-se que tal pronome introduz orações subordinadas adjetivas. De fato, se fossem utilizadas vírgulas em tal trecho, a oração se classificaria como explicativa. Como isso não ocorreu, tem-se uma oração de caráter restritivo. Deve-se lembrar que só existem dois tipos de orações subordinadas adjetivas e que uma diferença básica entre elas é o uso de vírgula: as explicativas devem ser separadas por tal sinal de pontuação; as restritivas não.

23. ERRADO. As vírgulas utilizadas nas orações citadas deixam claro que se trata de orações com caráter explicativo, e não restritivo. O conectivo **“que”**, no contexto, é um pronome relativo, conectivo que introduz orações subordinadas adjetivas. Existem dois tipos de orações subordinadas adjetivas; as restritivas e as explicativas. Uma diferença básica entre elas é o uso de vírgula: as explicativas devem ser separadas por tal sinal de pontuação; as restritivas não.

24. CERTO. No trecho, a oração “Mantido por contribuições das empresas associadas” classifica-se como oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de participípio e está deslocada de sua posição original. Observe-se que a construção usual seria: **O CIEE, que é mantido por contribuições das empresas associadas, lançou o Guia Prático...** Sabe-se que tais orações devem, obrigatoriamente, ser separadas por vírgula.

25. ERRADO. A oração em destaque classifica-se, efetivamente, como oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de participípio. A questão está incorreta por afirmar que tal oração tem caráter restritivo. Uma diferença básica entre as orações adjetivas é o uso de vírgula: as explicativas devem ser separadas por tal sinal de pontuação; as restritivas não. Para se notar claramente que se trata de uma oração adjetiva (e que ela está reduzida), veja-se uma sugestão de desenvolvimento do período: “A partir da década de 70, políticas

- ativas de promoção de exportação, que estavam apoiadas em incentivos fiscais e creditícios, juntaram-se a esse elenco de instrumentos.”
- 26. ERRADO.** No trecho “Não colhas no chão o poema que se perdeu”, o termo “poema que se perdeu” funciona, sintaticamente, como objeto direto da forma verbal “perdeu”. Sabe-se que não se pode separar o complemento do verbo. Pelo exposto, a vírgula sugerida no enunciado, além de não ter caráter enfático, estaria totalmente incorreta.
- 27. CERTO.** Na análise sintática de um período simples, os termos que funcionam como adjunto adverbial e que estão relacionados ao verbo devem, na ordem direta, estar pospostos ao verbo. No período composto, não é diferente: as orações adverbiais ficam, normalmente, pospostas à oração principal. Caso sejam deslocadas, a vírgula é obrigatória para demarcá-las.
- 28. CERTO.** Aqui se nota uma questão característica do CESPE. Não é comum se encontrar na tradição gramatical regra que recomende o uso da vírgula quando uma oração estiver no gerúndio. Nota-se que, contextualmente, de fato a vírgula deve ser empregada para realçar o deslocamento de tal oração, mas não há uma regra que afirme ser o gerúndio um caso obrigatório de emprego de vírgula.
- 29. CERTO.** Observe-se que o uso da vírgula no contexto justifica-se por introduzir uma explicação – uma oração de caráter apositivo. O travessão tem a mesma finalidade. Logo, a permuta dos dois sinais de pontuação é correta.
- 30. ERRADO.** A primeira vírgula citada faz par com a outra vírgula que intercala o termo “eventualmente” (termo que funciona como adjunto adverbial deslocado). Sua substituição implicaria erro porque não se pode intercalar um termo com vírgula e travessão ao mesmo tempo.
- 31. CERTO.** Observe-se que o trecho introduzido por “O conflito de ideologias...” tem, textualmente, caráter explicativo em relação ao período anterior. O uso do sinal de dois pontos teria a vantagem de tornar explícita essa relação semântica de explicação. Note-se, ainda, que o enunciado deixa clara a necessidade de ajustes na inicial maiúscula de “O conflito”. Para que se veja claramente essa relação explicativa, vamos introduzir um conectivo entre tais períodos: “Atualmente, não temos certeza, já não estamos tão certos, **pois** o conflito de ideologias fez com que indagássemos sobre o que quer dizer uma interpretação...”
- 32. CERTO.** O uso do ponto e vírgula objetiva marcar claramente as partes principais de um período; já a vírgula possui vários usos, dentre eles introduzir explicações. De fato, a pontuação marca a hierarquia entre os termos ou as partes de um período. As partes marcadas por ponto e vírgula são maiores e mais importantes, contextualmente, que aquelas marcadas por vírgula.
- 33. ERRADO.** Gramaticalmente, não haveria erro na substituição. Entretanto, haveria alteração semântica. O ponto e vírgula contextualmente separa ideias complementares. Os dois pontos dariam a noção de que os termos subsequentes a ele seriam uma explicação de um termo anterior. Logo, os sentidos originais do texto não seriam preservados.
- 34. CERTO.** Observe que o trecho citado contém uma enumeração, introduzida por dois pontos. São termos principais dessa enumeração: o “arquiteto da informação”, o “cientista do exercício”, o “gerente de diversidade” e o “farmacoeconomista”. Cada um desses termos é seguido por uma expressão adjetiva, separada por vírgula. O ponto e vírgula demarca, claramente, as partes principais da enumeração.
- 35. ERRADO.** A oração “Obcecados por conveniência, velocidade e modismos,” classifica-se como subordinada adverbial causal reduzida de particípio. Sabe-se que as orações adverbiais deslocadas (antes ou no meio da principal) recebem vírgula obrigatoriamente. Porém, não podem ser separadas por ponto e vírgula. Esse sinal de pontuação reserva-se às orações coordenadas.
- 36. ERRADO.** O uso do ponto e vírgula objetiva marcar claramente as partes principais de um período; já a vírgula possui vários usos. A substituição do sinal de ponto e vírgula por vírgula no trecho citado causaria truncamento sintático, ambiguidade, falta de clareza e falta de objetividade. Não ficariam delimitadas, por exemplo, as orações componentes da enumeração. A expressão “do mesmo modo” poderia ser interpretada como mais um item da enumeração presente em “uma ponte é uma construção de verdade, do mundo real”, o que seria uma imensa incoerência.
- 37. CERTO.** Os dois pontos têm a finalidade de introduzir uma enumeração, uma explicação, uma citação ou um diálogo. O texto subsequente à oração “O recado é claro” é claramente uma explicação desta oração. Logo, os dois pontos estariam corretos e evidenciariam a relação explicativa entre as duas orações.
- 38. ERRADO.** Para a gramática, citação é a reprodução literal de um discurso, ou seja, é o discurso direto, e não uma enumeração. Percebe-se que o trecho “entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos” é uma enumeração que equivale ao termo “consequências”. Portanto, os dois pontos não introduzem uma citação, e sim uma enumeração.
- 39. CERTO.** Os dois pontos têm a finalidade de introduzir uma enumeração, uma explicação, uma citação ou um diálogo. No texto, os sintagmas (expressões) **conservador do século XIX, o do Estado desenvolvimentista e o novo paradigma** fazem parte de uma enumeração que explica a expressão anterior “diferentes paradigmas”. Os termos da enumeração funcionam como aposto enumerativo. Logo, é correto afirmar-se que os dois pontos introduzem uma enumeração de itens de função sintática equivalente.

40. CERTO. Além de estar gramaticalmente corretas, as alterações imprimiriam mais clareza ao texto. O uso do artigo antes de cada um dos termos da expressão “a coleta de informações junto às unidades executoras das metas; o tratamento, a compatibilização, a crítica e a consolidação das informações levantadas” construiria um paralelismo sintático entre termos (um padrão para componentes de uma enumeração). O uso do ponto e vírgula demarcaria claramente as partes principais do período.

41. ERRADO. O travessão, assim como os dois pontos, pode ser usado para introduzir explicações ou enumerações. Logo, a permuta de um por outro, no contexto, não causaria erro gramatical.

42. ERRADO. Os dois pontos e as aspas não evidenciam que a fala é do mesmo locutor que inicia o trecho. Pelo contrário, fica claro que os dois pontos introduzem uma explicação para a expressão “projeto de logomarca”. E as aspas servem para realçar a expressão “Por um mundo melhor”.

43. CERTO. No contexto, a oração “para substituir os dois” classifica-se como subordinada adverbial final. Por estar deslocada, recebe as vírgulas. O uso de travessões conferiria a essa oração um caráter de comentário adicional, explicação, adendo. Isso não implicaria erro gramatical nem prejuízo para a coerência textual (lógica do texto).

44. CERTO. Sabe-se que o travessão tem a função de introduzir uma explicação. No contexto, introduz uma explicação para o trecho “Essas perguntas estão na raiz do que se pode chamar de pauta de vanguarda do Supremo Tribunal Federal”. Observe-se que o uso de travessão não teve por objetivo intercalar a expressão “ou seja”, e sim introduzir todo o trecho subsequente. A substituição desse travessão por vírgula não implicaria erro gramatical, mas enfraqueceria o realce dado à explicação. Entretanto, como a questão não mencionou este último fato, a substituição está correta.

45. ERRADO. Os travessões não foram utilizados para isolar comentário pessoal do autor em relação a fatos descritos, e sim uma explicação, para o leitor menos familiarizado com o assunto, sobre uma empresa estadunidense.

46. ERRADO. Os travessões não foram utilizados para traduzir literalmente uma palavra de origem estrangeira, e sim para explicar o significado de uma palavra. Seria uma tradução contextual, e não literal.

47. ERRADO. O deslocamento do travessão para o lugar sugerido causaria truncamento sintático – corte de partes essenciais do texto, provocando falta de entendimento, incoerência. Note-se que o uso do travessão com a vírgula não é incorreto e muitas vezes, como é o caso desta questão, é obrigatório (a vírgula está separando uma oração subordinada adverbial temporal deslocada). Além disso, o travessão separaria o núcleo do sujeito “liberdade” da forma verbal “resulta” – o que configuraria um erro de pontuação.

48. CERTO. Observe-se que os travessões duplos e os parênteses têm a função de intercalar termos explicativos. As vírgulas, entre várias finalidades, também acumulam essa função. Logo, a substituição desses sinais, contextualmente, não implicaria erro gramatical. Portanto, gramaticalmente a questão está certa. Entretanto, observa-se que a substituição por vírgulas enfraqueceria a noção explicativa do termo “— caçando com caçadores experientes, por exemplo —”, pois faria com que tal oração fosse apenas mais um item da enumeração das “formas de aprendizagem” relacionadas no texto. Entretanto, nada se cobrou de Semântica nem de Estilística. Reiterando: questão gramaticalmente correta.

49. ERRADO. As aspas foram utilizadas para demarcar discurso direto, ou seja, a reprodução literal de uma fala, de um conceito.

50. CERTO. As aspas são usadas com as seguintes finalidades:

- a) destacar o discurso direto;
- b) destacar palavras estrangeiras ou neologismos;

CAPÍTULO 12

Domínio das Relações Morfossintáticas, Semânticas e Discursivas

Curiosidades Ortográficas

A fim ou afim?

- Escrevemos afim, quando queremos dizer semelhante.
⇒ (O gosto dela era afim ao da turma.)
- Escrevemos a fim (de), quando queremos indicar finalidade.
⇒ (Veio a fim de conhecer os parentes. / Pensemos bastante, a fim de que respondamos certo. / Ela não está a fim do rapaz.)

A par ou ao par?

A expressão ao par significa sem ágio no câmbio. Portanto, se quisermos utilizar esse tipo de expressão, significando ciente, deveremos escrever a par.

- ⇒ Fiquei a par dos fatos. / A moça não está a par do assunto.

A cerca de, acerca de ou há cerca de?

- **A cerca de** significa a uma distância.
⇒ (Teresópolis fica a cerca de uma hora de carro do Rio.)
- **Acerca de** - significa sobre.
⇒ (Conversamos acerca de política.)
- **Há cerca de** - significa que faz ou existe(m) aproximadamente.
⇒ (Mudei-me para este apartamento há cerca de oito anos. / Há cerca de doze mil candidatos, concorrendo às vagas.)

Ao encontro de ou de encontro a?

- **Ao encontro de** - quer dizer favorável a, para junto de.
⇒ (Vamos ao encontro dos nossos amigos. / Isso vem ao encontro dos anseios da turma.)
- **De encontro a** - quer dizer contra.
⇒ (Um automóvel foi de encontro a outro. / Este ato desagradou aos funcionários, porque veio de encontro às suas aspirações.)

Há ou a?

Quando nos referimos a um determinado espaço de tempo, podemos escrever **há** ou **a**, nas seguintes situações:

- **Há** - quando o espaço de tempo já tiver decorrido. (Ela saiu há dez minutos.)
- **A** - quando o espaço de tempo ainda não transcorreu. (Ela voltará daqui a dez minutos.)

Haver ou ter?

Embora usado largamente na fala diária, a gramática não aceita a substituição do verbo haver pelo ter. Deve-se dizer, portanto, não havia mais leite na padaria.

Se não ou senão?

Emprega-se o primeiro, quando o se pode ser substituído por caso ou na hipótese de que.

- ⇒ Se não chover, viajarei amanhã (= caso não chova - ou na hipótese de que não chova, viajarei amanhã).
- ⇒ Se não se tratar dessa alternativa, a expressão sempre se escreverá com uma só palavra: senão.
- ⇒ Vá de uma vez, senão você vai se atrasar. (senão = caso contrário).
- ⇒ Nada mais havia a fazer senão conformar-se com a situação (senão = a não ser).
- ⇒ "As pedras achadas pelo bandeirante não eram esmeraldas, senão turmalinas, puras turmalinas" (senão = mas).
- ⇒ Não havia um senão naquele rapaz. (senão = defeito).

Haja vista ou haja visto?

Apenas a primeira opção é correta, porque a palavra "vista", nessa expressão, é invariável.

- ⇒ Haja vista o trágico acontecimento... (hajam vista os acontecimentos...)

Em vez de ou ao invés de?

- A expressão **em vez de** significa **em lugar de**.
⇒ (Hoje, Pedro foi em vez de Paulo. / Em vez de você, vou eu para Petrópolis.)
- A expressão **ao invés de** significa **ao contrário de**.
⇒ (Ao invés de proteger, resolveu não assumir. / Ao invés de melhorar, sua atitude piorou a situação).

Por quê, por que, porque ou porquê?

A maioria da população sofre com as dificuldades em entender a utilização da língua-padrão portuguesa, principalmente na utilização do "Por que / Por quê / Porque / Porquê". Confira alguns exemplos:

- ⇒ Não sei por que você acha isso.
- ⇒ Claro. Por quê?
- ⇒ Não julgues porque não te julguem.
- ⇒ Dê-me ao menos um porquê para sua atitude.

A forma **por que** é a seqüência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que). É equivalente a "por qual motivo", "por qual razão", vejamos:

- ⇒ Não sei por qual motivo você acha isso.
- ⇒ Não sei por qual razão você acha isso.

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto: final, de interrogação ou exclamação, ou um ponto de reticências, a seqüência deve ser grafada por quê, pois, devido à posição na frase, o monossílabo que passa a ser tônico.

- ⇒ Não sei por quê!
- ⇒ Ainda não terminou? Por quê?

Existem casos em que por que representa uma seqüência preposição + pronome relativo, equivalendo a pelo qual, pelos quais, pelas quais, pela qual. Em outros contextos por que equivale a "para que":

- ⇒ O túnel por que deveríamos passar desabou ontem.

A forma **porque** também é uma conjunção, equivalente a pois, já que, uma vez que, como:

- ⇒ Você continua implicando comigo! É porque eu faltéi ontem?
- ⇒ Porque também pode indicar finalidade, como: para que, a fim de. Trata-se de um uso mais frequente na linguagem atual.

A forma **porquê** representa um substantivo. Significa causa, razão, motivo e normalmente surge acompanhado de uma palavra determinando, um artigo, por exemplo.

- ⇒ Creio que os verdadeiros porquês mais uma vez não vieram à luz.

Semântica

Semântica é o estudo do sentido das palavras de uma língua. Na língua portuguesa, o significado das palavras leva em consideração:

- **SINONÍMIA:** É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes, ou seja, os sinônimos: Exemplos: Cômico - engraçado / Débil - fraco, frágil / Distante - afastado, remoto.
- **ANTONÍMIA:** É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários, isto é, os antônimos: Exemplos: Economizar - gastar / Bem - mal / Bom - ruim.

■ **HOMONÍMIA:** É a relação entre duas ou mais palavras que, apesar de possuírem significados diferentes, possuem a mesma estrutura fonológica, ou seja, os homônimos:

As homônimas podem ser:

- **Homógrafas:** palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia. Exemplos: gosto (substantivo) - gosto / (1ª pessoa singular presente indicativo do verbo gostar) / conserto (substantivo) - conserto (1ª pessoa singular presente indicativo do verbo consertar);
- **Homófonas:** palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita. Exemplos: cela (substantivo) - sela (verbo) / cessão (substantivo) - sessão (substantivo) / cerrar (verbo) - serrar (verbo);
- **Perfeitas:** palavras iguais na pronúncia e na escrita. Exemplos: cura (verbo) - cura (substantivo) / verão (verbo) - verão (substantivo) / cedo (verbo) - cedo (advérbio);
- **Paronímia:** É a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita, isto é, os parônimos: Exemplos: cavaleiro - cavalheiro / absolver - absorver / comprimento - cumprimento/ aura (atmosfera) - áurea (dourada)/ conjectura (suposição) - conjuntura (situação decorrente dos acontecimentos)/ descriminar (desculpabilizar - discriminar (diferenciar)/ desfolhar (tirar ou perder as folhas) - folhear (passar as folhas de uma publicação)/ despercebido (não notado) - desapercebido (desacautelado)/ geminada (duplicada) - germinada (que germinou)/ mugir (soltar mugidos) - mungir (ordenhar)/ percursor (que percorre) - precursor (que antecipa os outros)/ sobrescrever (endereçar) - subscrever (aprovar, assinar)/ veicular (transmitir) - vincular (ligar) / descrição - descrição / onicolor - unicolor.

• **Polissemia:** É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados. Exemplos: Ele ocupa um alto posto na empresa. / Abasteci meu carro no posto da esquina. / Os convites eram de graça. / Os fiéis agradecem a graça recebida.

• **Homonímia:** Identidade fonética entre formas de significados e origem completamente distintos. Exemplos: São(Presente do verbo ser) - São (santo)

CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO:

Conotação é o uso da palavra com um significado diferente do original, criado pelo contexto. Exemplos: Você tem um coração de pedra.

Denotação é o uso da palavra com o seu sentido original. Exemplos: Pedra é um corpo duro e sólido, da natureza das rochas.

Interpretação Textual

As frases produzem significados diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridas. Torna-se, assim, necessário sempre fazer um confronto entre todas as partes que compõem o texto.

Além disso, é fundamental apreender as informações apresentadas por trás do texto e as inferências a que ele remete. Esse procedimento justifica-se por um texto ser sempre produto de uma postura ideológica do autor diante de uma temática qualquer.

Como ler e entender bem um texto?

Basicamente, deve-se alcançar a dois níveis de leitura: a informativa e de reconhecimento e a interpretativa. A primeira deve ser feita de maneira cautelosa por ser o primeiro contato com o novo texto. Dessa leitura, extraem-se informações sobre o conteúdo abordado e prepara-se o próximo nível de leitura. Durante a interpretação propriamente dita, cabe destacar palavras-chave, passagens importantes, bem como usar uma palavra para resumir a idéia central de cada parágrafo. Este tipo de procedimento aguça a memória visual, favorecendo o entendimento.

Não se pode desconsiderar que, embora a interpretação seja subjetiva, há limites. A preocupação deve ser a captação da essência do texto, a fim de responder às interpretações que a banca considerou como pertinentes.

No caso de textos literários, é preciso conhecer a ligação daquele texto com outras formas de cultura, outros textos e manifestações de arte da época em que o autor viveu. Se não houver esta visão global dos momentos literários e dos escritores, a interpretação pode ficar comprometida. Aqui não se podem dispensar as dicas que aparecem na referência bibliográfica da fonte e na identificação do autor.

A última fase da interpretação concentra-se nas perguntas e opções de resposta. Aqui são fundamentais marcações de palavras como não, exceto, errada, respectivamente etc. que fazem diferença na escolha adequada. Muitas vezes, em interpretação, trabalha-se com o conceito do "mais adequado", isto é, o que responde melhor ao questionamento proposto. Por isso, uma resposta pode estar certa para responder à pergunta, mas não ser a adotada como gabarito pela banca examinadora por haver uma outra alternativa mais completa.

Ainda cabe ressaltar que algumas questões apresentam um fragmento do texto transrito para ser a base de análise. Nunca deixe de retornar ao texto, mesmo que aparentemente pareça ser perda de tempo. A descontextualização de palavras ou frases, certas vezes, são também um recurso para instaurar a dúvida no candidato. Leia a frase anterior e a posterior para ter idéia do sentido global pro-

posto pelo autor, dessa maneira a resposta será mais consciente e segura.

1. NARRAÇÃO:

Tem por objetivo contar uma história real, fictícia ou mesclando dados reais e imaginários. Baseia-se numa evolução de acontecimentos, mesmo que não mantenham relação de linearidade com o tempo real. Sendo assim, está pautada em verbos de ação e conectores temporais.

A narrativa pode estar em 1^a ou 3^a pessoa, dependendo do papel que o narrador assuma em relação à história. Numa narrativa em 1^a pessoa, o narrador participa ativamente dos fatos narrados, mesmo que não seja a personagem principal (narrador = personagem). Já a narrativa em 3^a pessoa traz o narrador como um observador dos fatos que pode até mesmo apresentar pensamentos de personagens do texto (narrador = observador).

O bom autor toma partido das duas opções de posicionamento para o narrador, a fim de criar uma história mais ou menor parcial, comprometida. Por exemplo, Machado de Assis, ao escrever Dom Casmurro, optou pela narrativa em 1^a pessoa justamente para apresentar-nos os fatos segundo um ponto de vista interno, portanto mais parcial e subjetivo.

1.1 Narração objetiva X Narração subjetiva

- **objetiva** - apenas informa os fatos, sem se deixar envolver emocionalmente com o que está noticiado. É de cunho impessoal e direto.
- **subjetiva** - leva-se em conta as emoções, os sentimentos envolvidos na história. São ressaltados os efeitos psicológicos que os acontecimentos desencadeiam nos personagens.

Observação - o fato de um narrador de 1^a pessoa envolver-se emocionalmente com mais facilidade na história, não significa que a narração subjetiva requeira sempre um narrador em 1^a pessoa ou vice-versa.

1.2 Elementos básicos da narrativa:

- **Fato** - o que se vai narrar (O quê?)
- **Tempo** - quando o fato ocorreu (Quando?)
- **Lugar** - onde o fato se deu (Onde?)
- **Personagens** - quem participou ou observou o ocorrido (Com quem?)
- **Causa** - motivo que determinou a ocorrência (Por quê?)
- **Modo** - como se deu o fato (Como?)
- **Conseqüências** (Geralmente provoca determinado desfecho)

A modalidade narrativa de texto pode constituir-se de diferentes maneiras: piada, peça teatral, crônica, novela, conto, fábula etc.

Uma narrativa pode trazer falas de personagens entremeadas aos acontecimentos, faz-se uso dos chamados discursos: direto, indireto ou indireto livre.

No discurso direto, o narrador transcreve as palavras da própria personagem. Para tanto, recomenda-se o uso de algumas notações gráficas que marquem tais falas: travessão, dois pontos, aspas. Mais modernamente alguns autores não fazem uso desses recursos.

O discurso indireto apresenta as palavras das personagens através do narrador que reproduz uma síntese do que ouviu, podendo suprimir ou modificar o que achar necessário. A estruturação desse discurso não carece de marcações gráficas especiais, uma vez que sempre é o narrador que detém a palavra. Usualmente, a estrutura traz verbo dicendi (elocução) e oração subordinada substantiva com verbo num tempo passado em relação à fala da personagem.

Quanto ao discurso indireto livre, é usado como uma estrutura bastante informal de colocar frases soltas, sem identificação de quem a proferiu, em meio ao texto. Trazem, muitas vezes, um pensamento do personagem ou do narrador, um juízo de valor ou opinião, um questionamento referente a algo mencionado no texto ou algo parecido. Esse tipo de discurso é o mais usado atualmente, sobretudo em crônicas de jornal, histórias infantis e pequenos contos.

2. DESCRIÇÃO:

Caracteriza-se por ser um "retrato verbal" de pessoas, objetos, animais, sentimentos, cenas ou ambientes. Entretanto, uma descrição não se resume à enumeração pura e simples. O essencial é saber captar o traço distintivo, particular, o que diferencia aquele elemento descrito de todos os demais de sua espécie.

Os elementos mais importantes no processo de caracterização são os adjetivos e locuções adjetivas. Desta maneira, é possível construir a caracterização tanto no sentido denotativo quanto no conotativo, como forma de enriquecimento do texto.

Enquanto uma narração faz progredir uma história, a descrição consiste justamente em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar, etc.

2.1 Elementos básicos de uma descrição:

- **nomear / identificar** - dar existência ao elemento (diferenças e semelhanças)
- **localizar / situar** - determinar o lugar que o elemento ocupa no tempo e no espaço

- **qualificar** - testemunho do observador sobre os seres do mundo

A qualificação constitui a parte principal de uma descrição. Qualificar o elemento descrito é dar-lhe características, apresentar um julgamento sobre ele. A qualificação pode estar no campo objetivo ou no subjetivo. Uma forma muito comum de qualificação é a analogia, isto é, a aproximação pelo pensamento de dois elementos que pertencem a domínios distintos. Pode ser feita através de comparações ou metáforas.

2.2 Descrição subjetiva X Descrição objetiva:

- **objetiva** - sem impressões do observador, tentando maior proximidade com o real
- **subjetiva** - visão do observador através de juízos de valor

No terreno objetivo temos as informações (dados do conhecimento do autor do texto: livro comprado em Lisboa), as caracterizações (dados que estão no objeto de descrição: livro vermelho). Já no subjetivo, estão as qualificações (impressões subjetivas sobre o ser ou objeto: livro interessante). O ideal é que uma descrição possa fundir a objetividade, necessária para a "pintura" ser a mais verídica possível, e a subjetividade que torna o texto bem mais interessante e agradável. Sendo assim, a descrição deve ir além do simples "retrato", deve apresentar também uma interpretação do autor a respeito daquilo que descreve.

3. DISSERTAÇÃO

Introdução

A folha em branco, o tempo passando. As unhas roídas, o tema dado e nenhuma idéia. Muitas pessoas já passaram por uma situação semelhante, em que não sabiam absolutamente por onde começar a escrever sobre determinado assunto.

Escrever pode ser fácil para qualquer pessoa, desde que esta queira se empenhar para tanto. Não há mágicas ou fórmulas práticas para aprender a escrever. Na verdade, é um trabalho que depende sobremaneira do empenho do interessado em aprender.

Para este intento, algumas dicas práticas podem ser dadas para auxiliar, mas nada substitui a necessidade de escrever sempre. O ato da escrita deve se tornar algo natural, a fim de afastar o fantasma do "branco total". Além disso, a leitura e a atualização de informações também colaboram muito na qualidade do texto.

O objetivo da redação é chegar a um texto que será tão repleto de escolhas pessoais (idéias, palavras, estruturas frasais, organização, exemplos) que, até partindo de um mesmo assunto geral, milhares de pessoas podem chegar a um bom resultado apresentando trabalhos nitidamente diferentes.

Para desenvolver esse trabalho, a presente apostila direciona-se ao estudo dissertativo. Será considerada uma média de trinta linhas para as redações, sobretudo no tocante à distribuição destas linhas nas subdivisões textuais apresentadas.

Muitas vezes, as maiores dificuldades estão na concretização das idéias no papel. Para auxiliar neste processo, a apostila conta também com um suporte de Língua Portuguesa. A preocupação aqui não é de nomenclaturas ou classificações, o que teve relevo foi a funcionalidade linguística no momento da escrita.

Alguns pontos merecem destaque especial para um aprimoramento da escrita:

- ler mais
- adquirir o hábito de escrever
- pontuar adequadamente
- organizar idéias
- construir períodos mais curtos

Estrutura textual

Assunto

Delimitar um aspecto acerca do tema proposto é importante para uma boa abordagem do assunto. Não se poderá fazer uma análise aprofundada se o tema for amplo, por isso especifica-se o assunto a ser tratado.

A escolha do aspecto, entretanto, não pode restringir demais o tema ou corre-se o risco da falta de idéias.

Essa delimitação deve ser feita na introdução e, a partir daí, o leitor sabe que aquele aspecto será explorado no decorrer do texto e a conclusão fará menção direta a ele.

Observe alguns exemplos:

- ⇒ televisão - a violência na televisão / a televisão e a opinião pública
- ⇒ a vida nas grandes cidades - a vida social dos jovens nas grandes cidades / os problemas das grandes cidades
- ⇒ preconceitos - preconceitos raciais / causas do preconceito racial
- ⇒ progresso - vantagens e desvantagens sociais do progresso / progresso e evolução humana

3.1 Parágrafos:

São blocos de texto, cuja primeira linha inicia-se em margem especial, maior do que a margem normal do texto. Concentram sempre uma idéia-núcleo relacionada diretamente ao tema da redação.

Não há moldes rígidos para a construção de um parágrafo. O ideal é que em cada parágrafo haja dois ou três períodos, usando pontos continuativos (na mesma linha) intermediários.

A divisão em parágrafos é indicativa de que o leitor encontrará, em cada um deles, um tópico do que o autor pretende transmitir. Essa delimitação deve estar esquematizada desde antes do rascunho, no momento do planejamento estrutural, assim a redação apresentará mais coerência.

3.2 Qualidades de uma dissertação

O texto deve ser sempre bem claro, conciso e objetivo. A coerência é um aspecto de grande importância para a eficiência de uma dissertação, pois não deve haver pormenores excessivos ou explicações desnecessárias. Todas as idéias apresentadas devem ser relevantes para o tema proposto e relacionadas diretamente a ele.

A originalidade demonstra sua segurança e faz um diferencial em meio aos demais textos. Só não se pode, em aspecto nenhum, abandonar o tema proposto.

Toda redação deve ter início, meio e fim, que são designados por introdução, desenvolvimento e conclusão, respectivamente. As idéias distribuem-se de forma lógica, sem haver fragmentação da mesma idéia em vários parágrafos.

Elementos de coesão: Algumas palavras e expressões facilitam a ligação entre as idéias, estejam elas num mesmo parágrafo ou não. Não é obrigatório, entretanto, o emprego destas expressões para que um texto tenha qualidade. Seguem algumas sugestões e suas respectivas relações:

- ⇒ **assim, desse modo** - têm valor exemplificativo e complementar. A seqüência introduzida por eles serve normalmente para explicitar, confirmar e complementar o que se disse anteriormente.
- ⇒ **ainda** - serve, entre outras coisas, para introduzir mais um argumento a favor de determinada conclusão; ou para incluir um elemento a mais dentro de um conjunto de idéias qualquer.
- ⇒ **aliás, além do mais, além de tudo, além disso** - introduzem um argumento decisivo, apresentado como acréscimo. Pode ser usado para dar um "golpe final" num argumento contrário.
- ⇒ **mas, porém, todavia, contudo, entretanto... (conj. adversativas)** - marcam oposição entre dois enunciados.
- ⇒ **embora, ainda que, mesmo que** - servem para admitir um dado contrário para depois negar seu valor de argumento, diminuir sua importância. Trata-se de um recurso dissertativo muito bom, pois sem negar as possíveis objeções, afirma-se um ponto de vista contrário.

- ⇒ **este, esse e aquele** - são chamados termos anafóricos e podem fazer referência a termos anteriormente expressos, inclusive para estabelecer semelhanças e/ou diferenças entre eles.

3.3 O que é dissertação

Dissertar é um ato praticado pelas pessoas todos os dias. Elas procuram justificativas para a elevação dos preços, para o aumento da violência nas cidades, para a repressão dos pais. É mundial a preocupação com a bomba atômica, a AIDS, a solidão, a poluição. Muitas vezes, em casos de divergência de opiniões, cada um defende seus pontos de vista em relação ao futebol, ao cinema, à música.

A vida cotidiana traz constantemente a necessidade de exposição de idéias pessoais, opiniões e pontos de vista. Em alguns casos, é preciso persuadir os outros a adotarem ou aceitarem uma forma de pensar diferente. Em todas essas situações e em muitas outras, utiliza-se a linguagem para dissertar, ou seja, organizam-se palavras, frases, textos, a fim de, por meio da apresentação de idéias, dados e conceitos, chegar-se a conclusões.

Em suma, dissertação implica discussão de idéias, argumentação, organização do pensamento, defesa de pontos de vista, descoberta de soluções. É, entretanto, necessário conhecimento do assunto que se vai abordar, aliado a uma tomada de posição diante desse assunto.

3.3.1 Argumentação

A base de uma dissertação é a fundamentação de seu ponto de vista, sua opinião sobre o assunto. Para tanto, deve-se atentar para as relações de causa-conseqüência e pontos favoráveis e desfavoráveis, muito usadas nesse processo.

ALGUMAS EXPRESSÕES INDICADORAS DE CAUSA E CONSEQÜÊNCIA:

- ⇒ **causa**: por causa de, graças a, em virtude de, em vista de, devido a, por motivo de
- ⇒ **conseqüência**: conseqüentemente, em decorrência, como resultado, efeito de

Algumas expressões que podem ser usadas para abordar temas com divergência de opiniões: em contrapartida, se por um lado... / por outro..., xxx é um fenômeno ambíguo, enquanto uns afirmam... / outros dizem que...

Exemplo de argumentação para a tese de que as abelhas são insetos extraordinários:

- ⇒ porque tem instinto muito apurado
- ⇒ porque são organizadas em repúblicas disciplinadas
- ⇒ porque fornecem ao homem cera e mel

- ⇒ apesar de seus ferrões e de sua força quando constituem um enxame

Mesmo quando se destacam características positivas, é bom utilizar ponto negativo. Neste caso, destaca-se que a importância dos pontos positivos minimizam a negatividade do outro argumento.

3.4 Partes de uma dissertação

Introdução:

Constitui o parágrafo inicial do texto e deve ter, em média, 5 linhas. É composta por uma sinopse do assunto a ser tratado no texto. Não se pode, entretanto, começar as explicações antes do tempo. Todas as idéias devem ser apresentadas de forma sintética, pois é no desenvolvimento que serão detalhadas.

A construção da introdução pode ser feita de várias maneiras:

Constatação do problema

Exemplos:

- ⇒ O aumento progressivo dos índices de violência nos grandes centros urbanos está promovendo uma mobilização político-social.

Delimitação do assunto

Exemplos:

- ⇒ A cidade do Rio de Janeiro, um dos núcleos urbanos mais atrativos turisticamente no Brasil, aparece nos meios de comunicação também como foco de violência urbana.

Definição do tema

Exemplos:

- ⇒ Como um dos mais problemáticos fenômenos sociais, a violência está mobilizando não só o governo brasileiro, mas também toda a população num esforço para sua erradicação.

Na construção da introdução, a utilização de um dos métodos apresentados não seria suficiente. Deve-se, num segundo período, lançar as idéias a serem explicitadas no desenvolvimento. Para tanto pode-se levantar 3 argumentos, causas e conseqüências, prós e contras. Lembre-se de que as explicações e respectivas fundamentações de cada uma dessas idéias cabem somente ao desenvolvimento.

Observe alguns exemplos:

- ⇒ A televisão - Se por um lado esse popular veículo de comunicação pode influenciar o espectador, também se

constitui num excelente divulgador de informações com potencial até mesmo pedagógico.

(as três idéias: manipulador de opiniões, divulgador de informações e instrumento educacional.)

⇒ Escassez de energia elétrica - Destacam-se como fatores preponderantes para esse processo o aumento populacional e a má distribuição de energia que podem acarretar novo racionamento.

(as três idéias: crescimento da população e da demanda de energia, problemas com distribuição da energia gerada no Brasil e a consequência do racionamento do uso de energia)

⇒ A juventude e a violência - Pode-se associar esse crescimento da violência com o número de jovens envolvidos com drogas e sem orientações familiares, o que gera preconceito em relação a praticantes de esportes de luta e "funkeiros"

Desenvolvimento:

Esta segunda parte de uma redação, também chamada de argumentação, representa o corpo do texto. Aqui serão desenvolvidas as idéias propostas na introdução. É o momento em que se defende o ponto de vista acerca do tema proposto. Deve-se atentar para não deixar de abordar nenhum item proposto na introdução.

Pode estar dividido em 2 ou 3 parágrafos e corresponde a umas 20 linhas, aproximadamente.

A abordagem depende da técnica definida na introdução: 3 argumentos, causas e consequências ou prós e contras. O conceito de argumento é importante, pois ele é a base da dissertação. Causa, consequência, pró, contra são todos tipos de argumentos; logo pode-se apresentar 3 causas, por exemplo, num texto.

A reflexão sobre o tema proposto não pode ser superficial, para aprofundar essa abordagem buscam-se sempre os porquês. De modo prático o procedimento é:

- Levantar os argumentos referentes ao tema proposto.
- Fazer a pergunta por quê? a cada um deles, relacionando-o diretamente ao tema e à sociedade brasileira atual.

A distribuição da argumentação em parágrafos depende, também, da técnica adotada:

- 3 argumentos: um parágrafo explica cada um dos argumentos;
- causas e consequências: podem estar distribuídas em 2 ou 3 parágrafos. Ou agrupam-se causas e consequências, constituindo 2 parágrafos; ou associa-se uma causa a uma consequência e com cada grupo constroem-se 2 ou 3 parágrafos.;

prós e contras: são as mesmas opções da técnica de causas e consequências, substituídas por prós e contras.

- abordagem histórica: compara-se o antes e o hoje, elucidando os motivos e consequências dessas transformações. Cuidado com dados como datas, nomes etc. de que não se tenha certeza.
- abordagem comparativa: usam-se duas idéias centrais para serem relacionadas no decorrer do texto. A relação destacada pode ser de identificação, de comparação ou as duas ao mesmo tempo.

É muito importante manter uma abordagem mais ampla, mostrar os dois lados da questão. O texto esquematizado previamente reflete organização e técnica, valorizando bastante a redação. Logo, um texto equilibrado tem mais chances de receber melhores conceitos dos avaliadores, por demonstrar que o candidato se empenhou para construí-lo.

Recurso adicional - para elucidar uma idéia e demonstrar atualização, pode-se apresentar de forma bastante objetiva e breve um exemplo relacionado ao assunto.

Encontre uma causa e uma consequência relacionados à proposição abaixo e construa um parágrafo para cada argumento:

- ⇒ O Brasil tem enfrentado graves problemas na área de saúde e previdência públicas
- ⇒ A campanha contra a miséria e a fome está mobilizando toda a nação

Indique três causas das proposições a seguir e justifique cada uma através de uma frase:

- ⇒ Precariedade do sistema de transportes
- ⇒ Alto índice de mortalidade infantil
- ⇒ Congestionamento nas grandes cidades

Aponte três consequências para os temas abaixo e construa um parágrafo fundamentando cada uma.

- ⇒ Baixo índice de mão-de-obra especializada
- ⇒ Falta de investimento em tecnologia
- ⇒ Uso de agrotóxicos

Levante um argumento favorável e um desfavorável para a proposição a seguir. Construa um parágrafo envolvendo suas idéias.

- ⇒ As greves dos trabalhadores em relação à sociedade e à nação

Conclusão:

Representa o fecho do texto e vai gerar a impressão final do avaliador. Deve conter, assim como a introdução, em torno de 5 linhas.

Pode-se fazer uma reafirmação do tema e dar-lhe um fecho ou apresentar possíveis soluções para o problema apresentado.

Apesar de ser um parecer pessoal, jamais se inclua.

Evite começar com palavras e expressões como: concluindo, para finalizar, conclui-se que, enfim...

Evitar numa dissertação:

- ⇒ Após o título de uma redação não coloque ponto.
- ⇒ Ao terminar o texto, não coloque qualquer coisa escrita ou riscos de qualquer natureza. Detalhe: não precisa autografar no final também, e ainda assim será uma obra-prima.
- ⇒ Prefira usar palavras de língua portuguesa a estrangeirismos.
- ⇒ Não use chavões, provérbios, ditos populares ou frases feitas.
- ⇒ Não use questionamentos em seu texto, sobretudo em sua conclusão.
- ⇒ Jamais usar a primeira pessoa do singular, a menos que haja solicitação do tema (Exemplos: O que você acha sobre o aborto - ainda assim, pode-se usar a 3ª pessoa)
- ⇒ Evite usar palavras como "coisa" e "algo", por terem sentido vago. Prefira: elemento, fator, tópico, índice, item etc.
- ⇒ Repetir muitas vezes as mesmas palavras empobrece o texto. Lance mão de sinônimos e expressões que representem a idéia em questão.
- ⇒ Só cite exemplos de domínio público, sem narrar seu desenrolar. Faça somente uma breve menção.
- ⇒ A emoção não pode perpassar nem mesmo num adjetivo empregado no texto. Atenção à imparcialidade.
- ⇒ Evite o uso de etc. e jamais abrevie palavras
- ⇒ Não analisar assuntos polêmicos sob apenas um dos lados da questão

Exemplo de texto dissertativo:

A posição social da mulher de hoje

Ao contrário de algumas teses predominantes até bem pouco tempo, a maioria das sociedades de hoje já começam a reconhecer a não existência de distinção alguma entre homens e mulheres. Não há diferença de caráter intelectual ou de qualquer outro tipo que permita considerar aqueles superiores a estas.

Com efeito, o passar do tempo está a mostrar a participação ativa das mulheres em inúmeras atividades. Até nas áreas antes exclusivamente masculinas, elas estão presentes, inclusive em posições de comando. Estão no comércio, nas indústrias, predominam no magistério e destacam-se nas artes. No tocante à economia e à política, a cada dia que passa, estão vencendo obstáculos, preconceitos e ocupando mais espaços.

Cabe ressaltar que essa participação não pode nem deve ser analisada apenas pelo prisma quantitativo. Convém observar o progressivo crescimento da participação feminina em detrimento aos muitos anos em que não tinham espaço na sociedade brasileira e mundial.

Muitos preconceitos foram ultrapassados, mas muitos ainda perduram e emperram essa revolução de costumes. A igualdade de oportunidades ainda não se efetuou por completo, sobretudo no mercado de trabalho. Tomando-se por base o crescimento qualitativo da representatividade feminina, é uma questão de tempo a conquista da real equiparação entre os seres humanos, sem distinções de sexo.

4. TIPOS DE DISCURSO:

Um texto é composto por personagens que falam, dialogam entre si, manifestam, enfim, o seu discurso.

Há três recursos para citar o discurso alheio:

a) Discurso direto:

Parece que a agulha não disse nada: mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar a vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(Um apólogo.) Machado de Assis

O texto reproduz a fala do alfinete e do professor de melancolia. Em ambos os casos, a reprodução da fala é com as próprias palavras deles, como se o leitor estivesse ouvindo esses personagens literalmente.

Esse tipo de expediente é denominado de discurso direto, cujas marcas típicas são:

- vem introduzido por verbo que anuncia a fala do personagem (murmurou, disse). Esses verbos são chamados de verbos de dizer (dizer, responder, retrucar, afirmar, falar).
- normalmente, antes da fala do personagem, há dois pontos ou travessão.
- os pronomes, o tempo verbal e palavras que dependem de situação são usados literalmente, determinados pelo contexto.

b) Discurso indireto:

D. Paula perguntou-lhe se o escritório era ainda o mesmo, e disse-lhe que descansasse, que não era nada; dari a duas horas tudo estaria acabado.

Nessa passagem o narrador reproduz a fala da personagem literalmente, mas usa suas próprias palavras.

A fala de D. Paula chega ao leitor por via indireta, por isso esse expediente é denominado de discurso indireto, cujas marcas são:

- discurso indireto também é introduzido por verbo de dizer.
- vem separado da fala do narrador por uma partícula introdutória, normalmente a conjunção que ou se.
- os pronomes, o tempo verbal e elementos que dependem de situação são determinados pelo contexto do narrador: o verbo ocorre na 3ª pessoa.

Vejamos um confronto dos discursos direto e indireto.

- **Discurso direto:** D. Paula disse: - Daqui a duas horas tudo estará acabado.
- **Discurso indireto:** D. Paula disse que dali a duas horas tudo estaria acabado.

Na conversão do discurso direto para o indireto, as frases interrogativas, exclamativas e imperativas passam todas para a forma declarativa.

c) Discurso indireto livre:

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. A pedra estava fria, certamente Sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.

Baleia queria dormir. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Aqui, quase não conseguimos observar os limites entre a fala do narrador e a do personagem.

Somente observando o tempo verbal e os adjetivos é que supomos tratar-se do discurso do personagem.

Para um esclarecimento melhor, observemos os discursos abaixo:

- **Discurso direto:** Baleia pensava: O mundo ficará todo cheio de preás, gordos, enormes.
- **Discurso indireto:** Baleia pensava que o mundo todo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.
- **Discurso indireto livre:** O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Notamos que o discurso indireto livre é um discurso que exclui os verbos de dizer e a partícula introdutória.

Quanto à citação do discurso alheio, cada citação assume um papel distinto no interior do texto, pois:

Ao escolher o discurso direto, cria-se um efeito de verdade, dando a impressão de preservar a integridade do discurso. Já a opção pelo discurso indireto cria diferentes efeitos de sentido.

O primeiro, que elimina elementos emocionais ou afetivos gera um efeito de sentido de objetividade analítica, despreendendo apenas o que o personagem diz e não como diz.

O segundo tipo serve para analisar as palavras e o modo de dizer dos outros e não somente o conteúdo de sua comunicação.

E o discurso indireto livre mescla a fala do narrador e do personagem. Do ponto de vista gramatical, o discurso é do narrador; do ponto de vista do significado, o discurso é do personagem.

O efeito de sentido do discurso indireto livre está entre a subjetividade e a objetividade.

Coerência e Coesão

■ COERÊNCIA

Produzimos textos porque pretendemos informar, divertir, explicar, convencer, discordar, ordenar, ou seja, o texto é uma unidade de significado produzida sempre com uma determinada intenção. Assim como a frase não é uma simples sucessão de palavras, o texto também não é uma simples sucessão de frases, mas um todo organizado capaz de estabelecer contato com nossos interlocutores, influindo sobre eles. Quando isso ocorre, temos um texto em que há coerência.

A coerência é resultante da não-contradição entre os diversos segmentos textuais que devem estar encadeados logicamente. Cada segmento textual é pressuposto do segmento seguinte, que por sua vez será pressuposto para o que lhe estender, formando assim uma cadeia em que todos eles estejam concatenados harmonicamente. Quando há quebra nessa concatenação, ou quando um segmento atual está em contradição com um anterior, perde-se a coerência textual.

A coerência é também resultante da adequação do que se diz ao contexto extra verbal, ou seja, àquilo o que o texto faz referência, que precisa ser conhecido pelo receptor.

Ao ler uma frase como "No verão passado, quando estávamos na capital do Ceará Fortaleza, não pudemos aproveitar a praia, pois o frio era tanto que chegou a nevar", percebemos que ela é incoerente em decorrência da incompatibilidade entre um conhecimento prévio que temos da realizada com o que se relata. Sabemos que, considerando uma realidade "normal", em Fortaleza não neva (ainda mais no verão!).

Claro que, inserido numa narrativa ficcional fantástica, o exemplo acima poderia fazer sentido, dando coerência ao texto - nesse caso, o contexto seria a "anormalidade" e prevaleceria a coerência interna da narrativa.

No caso de apresentar uma inadequação entre o que informa e a realidade "normal" pré-conhecida, para guardar a coerência o texto deve apresentar elementos lingüísticos instruindo o receptor acerca dessa anormalidade.

Uma afirmação como "Foi um verdadeiro milagre! O menino caiu do décimo andar e não sofreu nenhum arranhão." é coerente, na medida que a frase inicial ("Foi um verdadeiro milagre") instrui o leitor para a anormalidade do fato narrado.

■ COESÃO

A redação deve primar, como se sabe, pela clareza, objetividade, coerência e coesão. E a coesão, como o próprio nome diz (coeso significa ligado), é a propriedade que os elementos textuais têm de estar interligados. De um fazer referência ao outro. Do sentido de um depender da relação com o outro. Preste atenção a este texto, observando como as palavras se comunicam, como dependem uma das outras.

São Paulo: Oito pessoas morrem em queda de avião

Das Agências

Cinco passageiros de uma mesma família, de Maringá, dois tripulantes e uma mulher que viu o avião cair morreram

Oito pessoas morreram (cinco passageiros de uma mesma família e dois tripulantes, além de uma mulher que teve ataque cardíaco) na queda de um avião (1) bimotor Aero Commander, da empresa J. Caetano, da cidade de Maringá (PR). O avião (1) prefixo PTI-EE caiu sobre quatro sobrados da Rua Andaquara, no bairro de Jardim Marajoara, Zona Sul de São Paulo, por volta das 21h40 de sábado. O impacto (2) ainda atingiu mais três residências.

Estavam no avião (1) o empresário Silvio Name Júnior (4), de 33 anos, que foi candidato a prefeito de Maringá nas últimas eleições (leia reportagem nesta página); o piloto (1) José Traspadini (4), de 64 anos; o co-piloto (1) Geraldo Antônio da Silva Júnior, de 38; o sogro de Name Júnior (4), Márcio Artur Lerro Ribeiro (5), de 57; seus (4) filhos Márcio Rocha Ribeiro Neto, de 28, e Gabriela Gimenes Ribeiro (6), de 31; e o marido dela (6), João Izidoro de Andrade (7), de 53 anos.

Izidoro Andrade (7) é conhecido na região (8) como um dos maiores compradores de cabeças de gado do Sul (8) do país. Márcio Ribeiro (5) era um dos sócios do Frigorífico Naviraí, empresa proprietária do bimotor (1). Isidoro Andrade (7) havia alugado o avião (1) Rockwell Aero Commander 691, prefixo PTI-EE, para (7) vir a São Paulo assistir ao velório do filho (7) Sérgio Ricardo de Andrade (8), de 32 anos, que (8) morreu ao reagir a um assalto e ser baleado na noite de sexta-feira.

O avião (1) deixou Maringá às 7 horas de sábado e pousou no aeroporto de Congonhas às 8h27. Na volta, o bimotor (1) decolou para Maringá às 21h20 e, minutos depois, caiu na altura do número 375 da Rua Andaquara, uma espécie de vila fechada, próxima à avenida Nossa Senhora do Sabará, uma das avenidas mais movimentadas da Zona Sul de São Paulo. Ainda não se conhece as causas do acidente (2). O avião (1) não tinha caixa preta e a torre de controle também não tem informações. O laudo técnico demora no mínimo 60 dias para ser concluído.

Segundo testemunhas, o bimotor (1) já estava em chamas antes de cair em cima de quatro casas (9). Três pessoas (10) que estavam nas casas (9) atingidas pelo avião (1) ficaram feridas. Elas (10) não sofreram ferimentos graves. (10) Apenas escoriações e queimaduras. Elídia Fiorezzi, de 62 anos, Natan Fiorezzi, de 6, e Josana Fiorezzi foram socorridos no Pronto Socorro de Santa Cecília.

Vejamos, por exemplo, o elemento (1), referente ao avião envolvido no acidente. Ele foi retomado nove vezes durante o texto. Isso é necessário à clareza e à compreensão do texto. A memória do leitor deve ser reavivada a cada instante. Se, por exemplo, o avião fosse citado uma vez no primeiro parágrafo e fosse retomado somente uma vez, no último, talvez a clareza da matéria fosse comprometida.

E como retomar os elementos do texto? Podemos enumerar alguns mecanismos:

a) **REPETIÇÃO**: o elemento (1) foi repetido diversas vezes durante o texto. Pode perceber que a palavra avião foi bastante usada, principalmente por ele ter sido o veículo envolvido no acidente, que é a notícia propriamente dita. A repetição é um dos principais elementos de coesão do texto jornalístico fatual, que, por sua natureza, deve dispensar a releitura por parte do receptor (o leitor, no caso). A repetição pode ser considerada a mais explícita ferramenta de coesão. Na dissertação cobrada pelos vestibulares, obviamente deve ser usada com parcimônia, uma vez que um número elevado de repetições pode levar o leitor à exaustão.

b) **REPETIÇÃO PARCIAL**: na retomada de nomes de pessoas, a repetição parcial é o mais comum mecanismo coesivo do texto jornalístico. Costuma-se, uma vez citado o nome completo de um entrevistado - ou da vítima de um acidente, como se observa com o elemento (7), na última linha do segundo parágrafo e na primeira linha do terceiro -, repetir somente o(s) seu(s) sobrenome(s). Quando os nomes em questão são de celebridades (políticos, artistas, escritores, etc.), é de praxe, durante o texto, utilizar a nominalização por meio da qual são conhecidas pelo público. Exemplos: Nedson (para o prefeito de Londrina, Nedson Micheletti); Farage (para o candidato à prefeitura de Londrina em 2000 Farage Khouri); etc. Nomes femininos costumam ser retomados pelo primeiro nome, a não ser nos casos em que o sobrenomes sejam, no contexto da matéria, mais relevantes e as identifiquem com mais propriedade.

c) **ELIPSE:** é a omissão de um termo que pode ser facilmente deduzido pelo contexto da matéria. Veja-se o seguinte exemplo: Estavam no avião (1) o empresário Silvio Name Júnior (4), de 33 anos, que foi candidato a prefeito de Maringá nas últimas eleições; o piloto (1) José Traspadini (4), de 64 anos; o co-piloto (1) Geraldo Antônio da Silva Júnior, de 38. Perceba que não foi necessário repetir-se a palavra avião logo após as palavras piloto e co-piloto. Numa matéria que trata de um acidente de avião, obviamente o piloto será de aviões; o leitor não poderia pensar que se tratasse de um piloto de automóveis, por exemplo. No último parágrafo ocorre outro exemplo de elipse: Três pessoas (10) que estavam nas casas (9) atingidas pelo avião (1) ficaram feridas. Elas (10) não sofreram ferimentos graves. (10) Apenas escoriações e queimaduras. Note que o (10) em negrito, antes de Apenas, é uma omissão de um elemento já citado: Três pessoas. Na verdade, foi omitido, ainda, o verbo: (As três pessoas sofreram) Apenas escoriações e queimaduras.

d) **SUBSTITUIÇÕES:** uma das mais ricas maneiras de se retomar um elemento já citado ou de se referir a outro que ainda vai ser mencionado é a substituição, que é o mecanismo pelo qual se usa uma palavra (ou grupo de palavras) no lugar de outra palavra (ou grupo de palavras). Confira os principais elementos de substituição:

- **Pronomes:** a função gramatical do pronome é justamente substituir ou acompanhar um nome. Ele pode, ainda, retomar toda uma frase ou toda a idéia contida em um parágrafo ou no texto todo. Na matéria-exemplo, são nítidos alguns casos de substituição pronominal: o sogro de Name Júnior (4), Márcio Artur Lerro Ribeiro (5), de 57; seus (4) filhos Márcio Rocha Ribeiro Neto, de 28, e Gabriela Gimenes Ribeiro (6), de 31; e o marido dela (6), João Izidoro de Andrade (7), de 53 anos. O pronome possessivo seus retoma Name Júnior (os filhos de Name Júnior...); o pronome pessoal ela, contraído com a preposição de na forma dela, retoma Gabriela Gimenes Ribeiro (e o marido de Gabriela...). No último parágrafo, o pronome pessoal elas retoma as três pessoas que estavam nas casas atingidas pelo avião: Elas (10) não sofreram ferimentos graves.
- **Epítetos:** são palavras ou grupos de palavras que, ao mesmo tempo que se referem a um elemento do texto, qualificam-no. Essa qualificação pode ser conhecida ou não pelo leitor. Caso não seja, deve ser introduzida de modo que fique fácil a sua relação com o elemento qualificado.

Exemplos:

a) (...) foram elogiadas pelo Fernando Henrique Cardoso. O presidente, que voltou há dois dias de Cuba, entregou-lhes um certificado... (o epíteto presidente retoma Fernando Henrique Cardoso; poder-se-ia usar, como exemplo, sociólogo);

- b) Edson Arantes de Nascimento gostou do desempenho do Brasil. Para o ex-Ministro dos Esportes, a seleção... (o epíteto ex-Ministro dos Esportes retoma Edson Arantes do Nascimento; poder-se-ia, por exemplo, usar as formas jogador do século, número um do mundo, etc.)
- **Sinônimos ou quase sinônimos:** palavras com o mesmo sentido (ou muito parecido) dos elementos a serem retomados. Exemplo: O prédio foi demolido às 15h. Muitos curiosos se aglomeraram ao redor do edifício, para conferir o espetáculo (edifício retoma prédio. Ambos são sinônimos).
- **Nomes deverbais:** são derivados de verbos e retomam a ação expressa por eles. Servem, ainda, como um resumo dos argumentos já utilizados. Exemplos: Uma fila de centenas de veículos paralisou o trânsito da Avenida Higienópolis, como sinal de protesto contra os aumentos dos impostos. A paralisação foi a maneira encontrada... (paralisação, que deriva de paralisar, retoma a ação de centenas de veículos de paralisar o trânsito da Avenida Higienópolis). O impacto (2) ainda atingiu mais três residências (o nome impacto retoma e resume o acidente de avião noticiado na matéria-exemplo)
- **Elementos classificadores e categorizadores:** referem-se a um elemento (palavra ou grupo de palavras) já mencionado ou não por meio de uma classe ou categoria a que esse elemento pertença: Uma fila de centenas de veículos paralisou o trânsito da Avenida Higienópolis. O protesto foi a maneira encontrada... (protesto retoma toda a idéia anterior - da paralisação -, categorizando-a como um protesto); Quatro cães foram encontrados ao lado do corpo. Ao se aproximarem, os peritos enfrentaram a reação dos animais (animais retoma cães, indicando uma das possíveis classificações que se podem atribuir a eles).
- **Advérbios:** palavras que exprimem circunstâncias, principalmente as de lugar: Em São Paulo, não houve problemas. Lá, os operários não aderiram... (o advérbio de lugar lá retoma São Paulo). Exemplos de advérbios que comumente funcionam como elementos referenciais, isto é, como elementos que se referem a outros do texto: aí, aqui, ali, onde, lá, etc.

Observação: É mais freqüente a referência a elementos já citados no texto. Porém, é muito comum a utilização de palavras e expressões que se refiram a elementos que ainda serão utilizados. Exemplo: Izidoro Andrade (7) é conhecido na região (8) como um dos maiores compradores de cabeças de gado do Sul (8) do país. Márcio Ribeiro (5) era um dos sócios do Frigorífico Naviraí, empresa proprietária do bimotor (1). A palavra região serve como elemento classificador de Sul (A palavra Sul indica uma região do país), que só é citada na linha seguinte.

CONEXÃO

Além da constante referência entre palavras do texto, observa-se na coesão a propriedade de unir termos e orações por meio de conectivos, que são representados, na Gramática, por inúmeras palavras e expressões. A escolha errada desses conectivos pode ocasionar a deturpação do sentido do texto. Abaixo, uma lista dos principais elementos conectivos, agrupados pelo sentido. Baseamo-nos no autor Othon Moacyr Garcia (Comunicação em Prosa Moderna).

- **Prioridade, relevância:** em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, precípuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo, a priori (itálico), a posteriori (itálico).
- **Tempo** (freqüência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade): então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente agora atualmente, hoje, freqüentemente, constantemente às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem.
- **Semelhança, comparação, conformidade:** igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como.
- **Condição, hipótese:** se, caso, eventualmente.
- **Adição, continuação:** além disso, demais, ademais, outrrossim, ainda mais, ainda cima, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for exclutente).
- **Dúvida:** talvez provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.
- **Certeza, ênfase:** decerto, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inequivavelmente, com toda a certeza.
- **Surpresa, imprevisto:** inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevistamente, surpreendentemente.

- **Ilustração, esclarecimento:** por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás.
- **Propósito, intenção, finalidade:** com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para.
- **Lugar, proximidade, distância:** perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.
- **Resumo, recapitação, conclusão:** em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), dessarte, destarte, assim sendo.
- **Causa e conseqüência. Explicação:** por conseqüência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, que (= porque), de tal sorte que, de tal forma que, haja vista.
- **Contraste, oposição, restrição, ressalva:** pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, posto, conquantto, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que.
- **Idéias alternativas:** Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora.

Denotação e Conotação

Para compreender os conceitos de **denotação** e **conotação** é preciso observar que o signo lingüístico é constituído de duas partes distintas, embora uma não exista separada da outra.

Isto quer dizer que o signo tem uma parte perceptível (constituído de som e representado por letra) e uma parte inteligível (constituída de conceito [imagem mental por meio da qual representamos um objeto]).

Essa parte perceptível é denominada significante ou plano de expressão. Já a parte inteligível é denominada significado ou plano de conteúdo.

Quando um plano de expressão (significante) for suporte para mais de um plano de conteúdo (significado) temos a polissemia. Assim o significante linha pode denotar os significados:

- material para costurar ou bordar,
- atacantes de futebol,
- trilhos de trem ou bonde,
- conduta de um indivíduo ou postura.

No entanto, a polissemia não deve ser vista como um problema, uma vez que será neutralizada pelo contexto.

Pois assim que se insere no contexto a palavra perde seu caráter polissêmico e ganha um significado específico, passando a ser denominado de significado contextual.

- A costureira, de tão velha, não conseguia mais enfiar a linha na agulha.
- O técnico deslocou o jogador da linha para a defesa.
- As linhas de bonde foram cobertas pelo asfalto.
- O conferencista, apesar da agressividade da platéia, não perdeu a linha.

Dessa maneira percebemos que o significado contextual é fundamental para entendermos um texto.

A denotação é a relação existente entre o plano de expressão e o plano de conteúdo, ou seja, o significado denotativo é o conceito ao qual nos remete certo significante.

No entanto, um termo além do seu significado denotativo, pode vir acrescido de outros significados paralelos.

Esses novos valores constituem aquilo que denominamos sentido conotativo, ou seja, o acréscimo de um novo valor constitui a conotação, que consiste num novo plano de conteúdo para o signo que já tinha um significado denotativo.

Assim duas palavras podem ter a mesma denotação e conotação completamente distinta, uma vez que policial e megalha tem a mesma denotação, mas conotação totalmente diferente.

O sentido conotativo varia de cultura para cultura, de classe social para classe social ou de época para época.

Paráfrase, Perífrase, Síntese e Resumo

■ PARÁFRASE:

Paráfrase é a reprodução explicativa de um texto ou de unidade de um texto, por meio de uma linguagem mais longa. Na paráfrase sempre se conservam basicamente as idéias do texto original. O que se inclui são comentários, idéias e impressões de quem faz a paráfrase. Na escola, quando o professor, ao comentar um texto, inclui outras idéias, alongando-se em função do propósito de ser mais didático, faz uma paráfrase.

Parafrasear consiste em transcrever, com novas palavras, as idéias centrais de um texto. O leitor deverá fazer uma

leitura cuidadosa e atenta e, a partir daí, reafirmar e/ou esclarecer o tema central do texto apresentado, acrescentando aspectos relevantes de uma opinião pessoal ou acercando-se de críticas bem fundamentadas. Portanto, a paráfrase repousa sobre o texto-base, condensando-o de maneira direta e imperativa. Consiste em um excelente exercício de redação, uma vez que desenvolve o poder de síntese, clareza e precisão vocabular. Acrescenta-se o fato de possibilitar um diálogo intertextual, recurso muito utilizado para efeito estético na literatura moderna.

■ PERÍFRASE

⇒ O povo lusitano foi bastante satirizado por Gil Vicente.

Utilizou-se a expressão "povo lusitano" para substituir "os portugueses". Esse rodeio de palavras que substituiu um nome comum ou próprio chama-se perífrase.

Perífrase é a substituição de um nome comum ou próprio por um expressão que a caracterize. Nada mais é do que um circunlóquio, isto é, um rodeio de palavras.

Outros exemplos: astro rei (Sol) | última flor do Lácio (língua portuguesa) | Cidade-Luz (Paris) Rainha da Borbo-remo (Campina Grande) | Cidade Maravilhosa (Rio de Janeiro).

■ SÍNTESE:

A síntese de texto é um tipo especial de composição que consiste em reproduzir, em poucas palavras, o que o autor expressou amplamente. Desse modo, só devem ser aproveitadas as idéias essenciais, dispensando-se tudo o que for secundário.

Procedimentos:

1. Leia atentamente o texto, a fim de conhecer o assunto e assimilar as idéias principais;
2. Leia novamente o texto, sublinhando as partes mais importantes, ou anotando à parte os pontos que devem ser conservados;
3. Resuma cada parágrafo separadamente, mantendo a seqüência de idéias do texto original;
4. Agora, faça seu próprio resumo, unindo os parágrafos, ou fazendo quaisquer adaptações conforme desejar;
5. Evite copiar partes do texto original. Procure exercitar seu vocabulário. Mantenha, porém, o nível de linguagem do autor;
6. Não se envolva nem participe do texto. Limite-se a sintetizá-lo.

■ RESUMO

Ler não é apenas passar os olhos no texto. É preciso saber tirar dele o que é mais importante, facilitando o trabalho da memória. Saber resumir as idéias expressas em um

texto não é difícil. Resumir um texto é reproduzir com poucas palavras aquilo que o autor disse.

Para se realizar **um bom resumo**, são necessárias algumas recomendações:

1. Ler todo o texto para descobrir do que se trata.
2. Releer uma ou mais vezes, sublinhando frases ou palavras importantes. Isto ajuda a identificar.
3. Distinguir os exemplos ou detalhes das idéias principais.
4. Observar as palavras que fazem a ligação entre as diferentes idéias do texto, também chamadas de conectivos: "por causa de", "assim sendo", "além do mais", "pois", "em decorrência de", "por outro lado", "da mesma forma".
5. Fazer o resumo de cada parágrafo, porque cada um encerra uma idéia diferente.
6. Ler os parágrafos resumidos e observar se há uma estrutura coerente, isto é, se todas as partes estão bem encadeadas e se formam um todo.
7. Num resumo, não se devem comentar as idéias do autor. Deve-se registrar apenas o que ele escreveu, sem usar expressões como "segundo o autor", "o autor afirmou que".
8. O tamanho do resumo pode variar conforme o tipo de assunto abordado. É recomendável que nunca ultrapasse vinte por cento da extensão do texto original.
9. Nos resumos de livros, não devem aparecer diálogos, descrições detalhadas, cenas ou personagens secundárias. Somente as personagens, os ambientes e as ações mais importantes devem ser registrados.

Significação Implícita

⇒ *Fiz faculdade, mas aprendi algumas coisas.*

A frase transmite duas informações: ele freqüentou um curso superior, aprendeu algumas coisas.

No entanto, essas duas informações transmitem de forma implícita uma crítica ao sistema de ensino vigente. Essa crítica se dá através do uso da preposição **mas**.

Assim percebemos que um dos aspectos mais intrigantes que pode ser apresentado por um texto é o fato dele dizer aquilo que parece não dizer, ou seja, é a presença de enunciados **subentendidos** ou **pressupostos**.

Um leitor é considerado perspicaz quando consegue ler as entrelinhas do texto, isto é, quando capta as mensagens implícitas.

Para não cair na exploração maliciosa de alguns textos que abusam dos aspectos subentendidos ou pressupostos devemos saber que:

Pressupostos são idéias não expressas de maneira explícita, mas que pode ser percebida a partir de certas palavras ou expressões utilizadas.

- ⇒ O tempo continua chuvoso (chove no momento - informação implícita estava chovendo antes)
- ⇒ Pedro deixou de fumar (não fuma no momento - informação implícita fumava antes)

Quanto a utilização de pressupostos devemos saber que eles devem ser sempre verdadeiros ou aceitos como verdadeiros, pois são eles que construirão informações explícitas. Sendo o pressuposto falso, a informação explícita não terá cabimento.

Detectar o pressuposto durante uma leitura é fundamental para a interpretação textual, uma vez que esse recurso argumentativo não é posto em discussão pelo autor do texto, fato que aprisiona o leitor ao pensamento do autor e o leva a defender opiniões contrárias a suas.

OS PRESSUPOSTOS SÃO MARCADOS POR:

- **certos advérbios** - Os resultados da pesquisa ainda não chegaram até nós. (Pressuposto - Os resultados já deviam ter chegado ou Os resultados vão chegar mais tarde.)
- **certos verbos** - O caso do contrabando tornou-se público. (Pressuposto - O caso não era público.)
- **orações adjetivas** - Os candidatos a prefeito, que só querem defender seus interesses, não pensam no povo. (Pressuposto - Todos os candidatos a prefeito têm interesses individuais.)
- **adjetivos** - Os partidos radicais acabarão com a democracia no Brasil. (Pressuposto - Existem partidos radicais no Brasil.)

Subentendidos são insinuações escondidas por trás de uma afirmação. (Quando um fumante com o cigarro pergunta: Você tem fogo? Por trás dessa pergunta subentende-se: Acenda-me o cigarro por favor.

Enquanto o pressuposto é um dado apresentado como indiscutível para o falante e o ouvinte, não permitindo contestações; o subentendido é de responsabilidade do ouvinte, uma vez que o falante esconde-se por trás do sentido literal das palavras.

O subentendido pode ser uma maneira encontrada pelo falante para transmitir algo sem se comprometer com a informação.

Níveis de Linguagem

A língua é um código de que se serve o homem para elaborar mensagens, para se comunicar.

Existem basicamente duas modalidades de língua, ou seja, duas línguas funcionais:

1) a língua funcional de modalidade culta, língua culta ou língua-padrão, que compreende a língua literária, tem por base a norma culta, forma lingüística utilizada pelo segmento mais culto e influente de uma sociedade. Constitui, em suma, a língua utilizada pelos veículos de comunicação de massa (emissoras de rádio e televisão, jornais, revistas, painéis, anúncios, etc.), cuja função é a de serem aliados da escola, prestando serviço à sociedade, colaborando na educação, e não justamente o contrário;

2) a língua funcional de modalidade popular; língua popular ou língua cotidiana, que apresenta gradações as mais diversas, tem o seu limite na gíria e no calão.

NORMA CULTA:

A norma culta, forma lingüística que todo povo civilizado possui, é a que assegura a unidade da língua nacional. E justamente em nome dessa unidade, tão importante do ponto de vista político-cultural, que é ensinada nas escolas e difundida nas gramáticas.

Sendo mais espontânea e criativa, a língua popular se afigura mais expressiva e dinâmica. Temos, assim, à guisa de exemplificação:

- ⇒ Estou preocupado. (norma culta)
- ⇒ Tô preocupado. (língua popular)
- ⇒ Tô grilado. (gíria, limite da língua popular)

Não basta conhecer apenas uma modalidade de língua; urge conhecer a língua popular, captando-lhe a espontaneidade, expressividade e enorme criatividade, para viver; urge conhecer a língua culta para conviver.

Podemos, agora, definir gramática: é o estudo das normas da língua culta.

O conceito de erro em língua:

Em rigor, ninguém comete erro em língua, exceto nos casos de ortografia. O que normalmente se comete são transgressões da norma culta. De fato, aquele que, num momento íntimo do discurso, diz: "Ninguém deixou ele falar", não comete propriamente erro; na verdade, transgride a norma culta.

Um repórter, ao cometer uma transgressão em sua fala, transgride tanto quanto um indivíduo que comparece a um banquete trajando xortes ou quanto um banhista, numa praia, vestido de fraque e cartola.

Releva considerar, assim, o momento do discurso, que pode ser íntimo, neutro ou solene.

O momento íntimo é o das liberdades da fala. No recesso do lar, na fala entre amigos, parentes, namorados, etc., portanto, são consideradas perfeitamente normais construções do tipo:

- ⇒ Eu não vi ela hoje.
- ⇒ Ninguém deixou ele falar.
- ⇒ Deixe eu ver isso!
- ⇒ Eu te amo, sim, mas não abuse!
- ⇒ Não assisti o filme nem vou assisti-lo.
- ⇒ Sou teu pai, por isso vou perdoá-lo.

Nesse momento, a informalidade prevalece sobre a norma culta, deixando mais livres os interlocutores.

O momento neutro é o do uso da língua-padrão, que é a língua da Nação. Como forma de respeito, tomam-se por base aqui as normas estabelecidas na gramática, ou seja, a norma culta. Assim, aquelas mesmas construções se alteram:

- ⇒ Eu não a vi hoje.
- ⇒ Ninguém o deixou falar.
- ⇒ Deixe-me ver isso!
- ⇒ Eu te amo, sim, mas não abuses!
- ⇒ Não assisti ao filme nem vou assistir a ele.
- ⇒ Sou seu pai, por isso vou perdoar-lhe.

Considera-se momento neutro o utilizado nos veículos de comunicação de massa (rádio, televisão, jornal, revista, etc.). Daí o fato de não se admitirem deslizes ou transgressões da norma culta na pena ou na boca de jornalistas, quando no exercício do trabalho, que deve refletir serviço à causa do ensino, e não o contrário.

O momento solene, acessível a poucos, é o da arte poética, caracterizado por construções de rara beleza.

Vale lembrar, finalmente, que a língua é um costume. Como tal, qualquer transgressão, ou chamado erro, deixa de sê-lo no exato instante em que a maioria absoluta o comete, passando, assim, a constituir fato lingüístico registro de linguagem definitivamente consagrado pelo uso, ainda que não tenha amparo gramatical.

Exemplos:

- ⇒ Olha eu aqui! (Substituiu: Olha-me aqui!)
- ⇒ Vamos nos reunir. (Substituiu: Vamo-nos reunir.)
- ⇒ Não vamos nos dispersar. (Substituiu: Não nos vamos dispersar e Não vamos dispersar-nos.)

- ⇒ Tenho que sair daqui depressinha. (Substituiu: Tenho de sair daqui bem depressa.)
- ⇒ O soldado está a postos. (Substituiu: O soldado está no seu posto.)

Têxtil, que significa rigorosamente que se pode tecer, em virtude do seu significado, não poderia ser adjetivo associado a indústria, já que não existe indústria que se pode tecer. Hoje, porém, temos não só como também o operário têxtil, em vez da indústria de fibra têxtil e do operário da indústria de fibra têxtil.

As formas impeço, despeço e desimpeço, dos verbos impedir, despedir e desimpedir, respectivamente, são exemplos também de transgressões ou "erros" que se tornaram fatos lingüísticos, já que só correm hoje porque a maioria viu tais verbos como derivados de pedir, que tem, início, na sua conjugação, com peço. Tanto bastou para se arcaizarem as formas então legítimas impido, desrido e desimpido, que hoje nenhuma pessoa bem-escolarizada tem coragem de usar.

Em vista do exposto, será útil eliminar do vocabulário escolar palavras como corrigir e correto, quando nos referimos a frases. "Corrija estas frases" é uma expressão que deve dar lugar a esta, por exemplo: "Converta estas frases da língua popular para a língua culta".

Uma frase correta não é aquela que se contrapõe a uma frase "errada"; é, na verdade, uma frase elaborada conforme as normas gramaticais; em suma, conforme a norma culta.

Língua escrita e língua falada. Nível de linguagem:

A língua escrita, estática, mais elaborada e menos econômica, não dispõe dos recursos próprios da língua falada.

A acentuação (relevo de sílaba ou sílabas), a entoação (melodia da frase), as pausas (intervalos significativos no decorrer do discurso), além da possibilidade de gestos, olhares, piscadas, etc., fazem da língua falada a modalidade mais expressiva, mais criativa, mais espontânea e natural, estando, por isso mesmo, mais sujeita a transformações e a evoluções.

Nenhuma, porém, se sobrepõe a outra em importância. Nas escolas principalmente, costuma se ensinar a língua falada com base na língua escrita, considerada superior. Decorrem daí as correções, as retificações, as emendas, a que os professores sempre estão atentos.

Ao professor cabe ensinar as duas modalidades, mostrando as características e as vantagens de uma e outra, sem deixar transparecer nenhum caráter de superioridade ou inferioridade, que em verdade inexiste.

Isso não implica dizer que se deve admitir tudo na língua falada. A nenhum povo interessa a multiplicação de línguas. A nenhuma nação convém o surgimento de dialetos, consequência natural do enorme distanciamento entre uma modalidade e outra.

A língua escrita é, foi e sempre será mais bem-elaborada que a língua falada, porque é a modalidade que mantém a unidade lingüística de um povo, além de ser a que faz o pensamento atravessar o espaço e o tempo. Nenhuma reflexão, nenhuma análise mais detida será possível sem a língua escrita, cujas transformações, por isso mesmo, se processam lentamente e em número consideravelmente menor, quando cotejada com a modalidade falada.

Importante é fazer o educando perceber que o nível da linguagem, a norma lingüística, deve variar de acordo com a situação em que se desenvolve o discurso.

O ambiente sociocultural determina. O nível da linguagem a ser empregado. O vocabulário, a sintaxe, a pronúncia e até a entoação variam segundo esse nível. Um padre não fala com uma criança como se estivesse dizendo missa, assim como uma criança não fala como um adulto. Um engenheiro não usará um mesmo discurso, ou um mesmo nível de fala, para colegas e para pedreiros, assim como nenhum professor utiliza o mesmo nível de fala no recesso do lar e na sala de aula.

Existem, portanto, vários níveis de linguagem e, entre esses níveis, se destacam em importância o culto e o cotidiano, a que já fizemos referência.

A gíria:

Ao contrário do que muitos pensam, a gíria não constitui um flagelo da linguagem. Quem, um dia, já não usou bacana, dica, cara, chato, cuca, esculacho, estrilar?

O mal maior da gíria reside na sua adoção como forma permanente de comunicação, desencadeando um processo não só de esquecimento, como de desprezo do vocabulário oficial. Usada no momento certo, porém, a gíria é um elemento de linguagem que denota expressividade e revela grande criatividade, desde que, naturalmente, adequada à mensagem, ao meio e ao receptor. Note, porém, que estamos falando em gíria, e não em calão.

Ainda que criativa e expressiva, a gíria só é admitida na língua falada. A língua escrita não a tolera, a não ser na reprodução da fala de determinado meio ou época, com a visível intenção de documentar o fato, ou em casos especiais de comunicação entre amigos, familiares, namorados, etc., caracterizada pela linguagem informal.

Tipologias Textuais - Resumo

- **DESCRIÇÃO:** consiste em descrever as características que compõem um determinado objeto, ambiente, paisagem ou pessoa, lembrando que, esta última pode ser descrita/caracterizada, pelo seu lado físico, psicológico ou por suas ações.

É difícil separar descrição de narração, pois o que é narrado se desenvolve em um espaço que possui uma funcionalidade e que, por sua vez, envolve personagens devidamente caracterizadas. A descrição do espaço e das personagens nele envolvidas constituem uma forma narrativa. Dizemos isto, porque é comum, que características opostas das personagens revelem o conflito de uma narrativa, bem como, a descrição do espaço pode revelar traços psicológicos das personagens.

- **NARRAÇÃO:** consiste em contarmos um ou mais fatos, reais ou imaginários, que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo certas personagens. O processo narrativo é dinâmico, pois está sujeito a transformações, expressas em equilíbrios e desequilíbrios.

Os elementos básicos são: enredo, narrador, personagens, tempo, espaço e conflito.

N.B: toda narrativa possui **introdução, desenvolvimento e conclusão**.

- **DISSERTAÇÃO:** consiste na exposição de nossas idéias, nossas opiniões, nossos pontos de vista, seguidos de argumentos que os comprovem.

Para se escrever um texto dissertativo é necessário ter conhecimento sobre o assunto e assim, tomar uma posição crítica com relação a ele. Para a formação de nossa opinião, precisamos nos munir de dados, informações, idéias e, também, opiniões de pessoas relacionadas diretamente com assunto.

A estrutura básica da dissertação se apresenta da seguinte forma:

- **Introdução:** apresentação do assunto e das questões referentes a ele;
- **Desenvolvimento:** momento em que idéias, conceitos e informações serão desenvolvidos;
- **Conclusão:** retomada do assunto associado a uma avaliação final.

ELEMENTOS DA NARRATIVA

- **Enredo:** é a história em si, que começa a ser narrada a partir de um fato, e que se desenrola pela ação do tempo, do espaço, dos personagens, dando-se a conclusão.

- **Narrador:** é aquele que narra a história. O foco narrativo (ponto de vista do narrador), pode-se apresentar de duas formas:
 - ⇒ **narrador em 1ª pessoa:** é aquele que participa da história, não sendo necessariamente o protagonista. O narrador em 1ª pessoa condiciona o leitor a entender e a interpretar todos os elementos da narrativa a partir da visão de mundo de quem a estruturou;
 - ⇒ **narrador em 3ª pessoa:** não participa da história, sendo portanto, neutro, pois não toma partido de nenhuma personagem. Este tipo de narrador relata os fatos com objetividade, não julgando diretamente esta ou aquela personagem.
- ⇒ **Narrador onisciente:** aquele que tudo sabe, que conhece o interior das personagens, pode explicar seu passado e adiantar o que farão no futuro.
- ⇒ **Narrador observador:** aquele que se limita a contar o que pode ser testemunhado de fora.
- **Personagem:** é aquele que participa da história de forma direta ou indireta. Pode ser classificado em:
 - c **protagonista:** é o personagem principal. Se divide em:
 - a) **herói:** apresenta características superiores às de seu grupo;
 - b) **anti-herói:** é o protagonista que apresenta características iguais ou inferiores às de seu grupo, mas que por algum motivo está na posição de herói, só que sem competência para tanto.
 - antagonista:** é aquele que se opõe ao protagonista. É o vilão da história.
- **personagens secundários:** exercem papel secundário na história, aparecendo com menor freqüência. Servem de ajudantes ou de confidentes do protagonista.
- **Tempo:** é quando o fato ocorreu. Pode ser cronológico ou psicológico. O tempo cronológico é mensurável em horas, dias, meses e anos. Já o tempo psicológico obedece ao fluxo de consciência de que narra, ou seja, obedece a ordem determinada pelo desejo ou imaginação.
- **Espaço:** é o local onde se desenrola os fatos.
- **Conflito:** situação de tensão, de suspense.

NARRAÇÃO

- 1) Cria-se uma **EXPECTATIVA** para as personagens e para o leitor.
- 2) A expectativa contém **ÍNDICES** do conflito.
- 3) Quebra da expectativa.

- 4) Explode o **CONFLITO** (principal característica).
- 5) Busca-se a **SOLUÇÃO** do conflito.
- 6) O conflito pode ou não ser solucionado—as personagens resolvem ou tentam resolver o conflito.
- 7) A partir da “solução” do conflito, conhece-se a **INTENÇÃO** do narrador.

MERO RELATO

- 1) Cria-se uma expectativa sem objetivo definido.
- 2) Surgem ou não índices do conflito.
- 3) A expectativa se mantém ou é substituída por outra.
- 4) Ausência de conflito: o conflito não surge, ou é simplesmente insinuado.
- 5) Os fatos e as caracterizações se acumulam inexpressivamente.
- 6) Já que não há conflito, qualquer final—pretensa solução—pode ser apresentado como fecho para o texto.
- 7) Não se sabe com que intenção a “história” foi relatada.

Numere os parágrafos a seguir, identificando o tipo de redação apresentado. Grife os elementos que ajudem a comprovar cada tipologia:

- 1) descrição
- 2) narração
- 3) dissertação

() Acreditamos firmemente que só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si só, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

() Nas proximidades deste pequeno vilarejo, existe uma chácara de beleza incalculável. Ao centro avista-se um lago de águas cristalinas. Através delas, vemos a dança rodopiante dos pequenos peixes. Em volta deste lago pairam, imponentes, árvores seculares que parecem testemunhas vivas de tantas histórias que se sucederam pelas gerações. A relva, brilhando ao sol, estende-se por todo aquele local, imprimindo à paisagem um clima de tranquilidade e aconchego.

() As crianças sabiam que a presença daquele cachorro vira-lata em seu apartamento seria alvo da mais rigorosa censura de sua mãe. Não tinha qualquer cabimento: um apartamento tão pequeno que mal acolhia Álvaro, Alberto e Anita, além de seus pais, ainda tinha de dar abrigo a um cãozinho! Os meninos esconderam o animal em um armário próximo ao corredor e ficaram sentados na sala à espera dos acontecimentos. No fim da tarde a mãe chegou do trabalho. Não tardou em descobrir o intruso e a expulsá-lo, sob os olhares aflitos de seus filhos.

() Joaquim trabalhava em um escritório que ficava no 12º andar de um edifício da Avenida Paulista. De lá avistava todos os dias a movimentação incessante dos transeuntes, os freqüentes congestionamentos dos automóveis e a beleza das arrojadas construções que se sucediam do outro lado da avenida. Estes prédios moderníssimos alternavam-se com majestosas mansões antigas. O presente e o passado ali se combinavam e, contemplando aquelas mansões, podia-se, por alto, imaginar o que fora, nos tempos de outrora, a paisagem desta mesma avenida, hoje tão modificada pela ação do progresso.

() Dizem as pessoas ligadas ao estudo da Ecologia que são incalculáveis os danos que o homem vem causando ao meio ambiente. O desmatamento de grandes extensões de terra, transformando-as em verdadeiras regiões desérticas, os efeitos nocivos da poluição e a matança indiscriminada de muitas espécies são apenas alguns dos aspectos a serem mencionados. Os que se preocupam com a sobrevivência e o bem-estar das futuras gerações temem que a ambição desmedida do homem acabe por tornar esta terra inabitável.

() O candidato à vaga de administrador entrou no escritório onde iria ser entrevistado. Ele se sentia inseguro, apesar de ter um bom currículo, mas sempre se sentia assim quando estava por ser testado. O dono da firma entrou, sentou-se com ar de extrema seriedade e começou a lhe fazer as perguntas mais variadas. Aquele interrogatório parecia interminável. Porém, toda aquela sensação desagradável dissipou-se quando ele foi informado de que o lugar era seu.

Texto e Contexto

O QUE É TEXTO E CONTEXTO?

O texto é uma unidade global de comunicação que expressa uma idéia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. O texto pode ser uma única frase de sentido completo:

⇒ Os edifícios de São Paulo têm uma arquitetura moderna.

O texto também está em obras maiores, formadas por orações e parágrafos: crônicas, reportagens jornalísticas e romances de fôlego, como *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. Quando escrevemos ou falamos, lançamos mão de mecanismos de coerência e coesão para conseguirmos formar uma mensagem compreensível e instigante.

1. Lingüística do texto

Descreve as regras básicas para a elaboração de frases corretas e interessantes. Sua finalidade é tornar compreensível o que é ouvido ou lido. Para que um texto tenha coerência, não basta que ele trate somente de um assunto. É preciso também que os seus parágrafos estejam relacionados e não apresentem contradições. Finalmente, ele deve oferecer ao leitor ou ao ouvinte uma mensagem completa, superior à simples reunião de orações e períodos.

2. Fatores internos ou significativos

O parágrafo geralmente é a primeira unidade dos textos corridos e em prosa. Formado por um número variável de frases encadeadas, lógica e lingüisticamente, ele é finalizado graficamente por um ponto final, de interrogação ou de exclamação. Ao ler um texto, devemos em primeiro lugar, prestar atenção em seu conteúdo informativo fundamental, ao qual se subordinam, de modo articulado, vários enunciados. A maioria das frases possui uma **palavra-chave**, que pode ser percebida diretamente ou com a ajuda de outras palavras que a substituem. O segundo passo é identificar, nos diversos parágrafos, as idéias secundárias.

3. Contexto

Qualquer texto deve estar baseado no conhecimento do mundo real dos falantes. Essa é uma condição cuja finalidade é contribuir para sua significação global. No contexto, deve-se ter em mente os elementos que influenciam a mensagem:

- **Verbos implicativos** são os que envolvem o leitor.
Exemplo: conseguir, evitar, concordar:
 - ⇒ O monitor não evitou que as crianças se machucassem.
(As crianças **machucaram-se**)
- **Verbos factivos**, como **lamentar, perceber** e idéias preconceituosas que o falante expressa inconscientemente:
 - ⇒ *Daniela hoje não chegou tarde aos ensaios.*
(*Daniela habitualmente chega tarde*)

4. Mecanismos de coesão

Nas frases e parágrafos que constituem o texto, devem aparecer elementos lingüísticos. Esses elementos lingüísticos têm a função de relacionar os parágrafos, as frases e as palavras:

- Enlaces fraseológicos:
 - ⇒ *Como ia te dizendo.*
 - ⇒ *Tendo em vista o que aconteceu.*

• Enlaces entre parágrafos:

- ⇒ *Primeiramente... (em geral no início do discurso); Finalmente...;*
- ⇒ *Concluindo...; Por um lado...; Acima de tudo...; No fundo...*

Outros enlaces têm caráter temporal, comparativo, causal, consecutivo, explicativo:

- Enlaces entre orações: conjunções que relacionam orações coordenadas ou subordinadas.
- Enlaces léxicos: repetição de termos no texto, uso de sinônimos e de antônimos.
- Enlaces por repetição: **anáfora** – repetição de um termo que apareceu anteriormente – **catáfora** – quando um elemento remete a outro posterior; **elementos dêiticos ou substitutos** – pronomes, advérbios, verbos e substantivos com ampla significação: isto, aquilo, fazer, pegar, pessoa, coisa.

CONTEXTO/SITUAÇÃO

São dois os fatores básicos que interferem na significação das palavras:

O contexto lingüístico, pois toda palavra aparece, habitualmente, rodeada de outras palavras, em frases orais ou escritas. São elas que ajudam a definir o exato significado da palavra:

- ⇒ *Este café é muito doce.*

Nesta frase, **doce** significa açucarado, significado diferente do que apresenta nesta outra frase:

- ⇒ *Uma doce melodia preenchia o ambiente.*

A situação, ou contexto extralingüístico, e tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos lingüísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes:

- ⇒ *Fogo!*

Esta expressão não significa o mesmo diante de um edifício em chamas e dentro de um campo de tiro.

RESUMO DAS PRINCIPAIS PROPRIEDADES DO TEXTO:

- **Coerência:** É a relação que se estabelece entre as partes do texto, criando uma unidade de sentido. Que mecanismos podem ajudar a produzir um texto unitário:
 - a) **encadeamento de figuras compatíveis entre si.**
- ⇒ Num jantar de gala do Itamarati, os guardanapos não serão de papel.

b) não contradição de sentidos.

⇒ Não podemos estar em Portugal à beira do Pacífico.

c) combinação de termos compatíveis.

⇒ uma “*pedra não vê o lago*”, porque o verbo “*ver*” exige sujeito humano, no entanto; se considerarmos uma pedra em sentido metafórico de “*pessoa rígida, pesada e imóvel*”, o pequeno texto passa a ganhar coerência porque passa a existir compatibilidade entre “*pedra*” e “*ver*”.

d) não contradição de argumentos.

⇒ Não posso ser a favor da pena de morte por ser contratar a vida de alguém.

e) combinação de atos de fala adequados.

⇒ Não posso responder a uma “*pergunta*” com outra; um pedido com algo que nada tem que ver com ele: *Você me traz o dinheiro? / A professora nova é bonita.*

f) presença de elementos semânticos logicamente pressupostos entre si.

⇒ X não pode ser casado e não ter esposa; Y não pode estar saciado e não ter comido nada.

- **Coesão:** é a ligação, a relação, a conexão entre as palavras, expressões ou frases do texto. A coesão é manifestada por elementos formais. Os elementos coesivos assinalam a conexão entre partes do texto. São muitos os mecanismos de coesão textual, mas vamos citar três deles:

1. A retomada ou a antecipação de termos:

⇒ André e Pedro são ambos fanáticos torcedores de futebol. Apesar disso, são diferentes.
⇒ Este não briga com quem torce para outro time; aquele o faz.

O termo “*isso*” retoma o predicado “*são ambos fanáticos torcedores de futebol*”, “*este*” retoma o termo “*Pedro*”; “*aquele*”, a palavra “*André*”, “*o faz*”, “*briga com quem torce para outro time*”. Todos os termos que servem para retomar outros são chamados **anafóricos**.

Quando esses mesmos termos antecipam outro (por exemplo, na frase Meu pai me disse isto: vá deitar cedo, onde “*isto*” antecipa “*vá deitar cedo*”) são chamados **catóforicos**.

2. O encadeamento:

É feito por conectores, que são palavras e expressões responsáveis pela concatenação, pela criação de relações entre os segmentos do texto.

Conectivos

Os **conectivos** ligam palavras ou orações. São elementos de ligação na frase. Ex:

- ⇒ *O prazer e a dor são passageiros.*
⇒ *A espada vence mas não convence.*

No primeiro exemplo, o conectivo *e* liga duas palavras; no segundo, o conectivo *mas* liga duas orações.

Os conectivos dividem-se em duas classes: *coordenativos* e *subordinativos*.

Quadro dos conectivos:

■ Coordenativos: ligam orações coordenadas.

1. Conjunções coordenativas

- aditivas:** e
- adversativas:** mas
- alternativas:** ou
- conclusivas:** logo
- explicativas:** pois

■ Subordinativos: subordinam orações dependentes às principais.

1. Conjunções subordinativas

- causais:** porque
- comparativas:** como
- concessivas:** embora
- condicionais:** se
- conformativas:** conforme
- consecutivas:** [tão] que
- finais:** para que
- proporcionais:** à medida que
- temporais:** quando

INICIAM ORAÇÕES ADVERBIAIS -

2. integrantes: que, se

INICIAM ORAÇÕES SUBSTANTIVAS -

3. Pronomes relativos: que, quem, cujo, cuja, o qual, a qual, etc.

INICIAM ORAÇÕES ADJETIVAS -

3. Presença de todos os termos necessários ao sentido da oração e do período.

A escrita não exige que os períodos sejam longos, mas que sejam completos e que as partes estejam absolutamente conectadas entre si. Se faltam partes, não pode haver coesão.

Progressão:

Um bom texto implica progressão, isto é, que cada segmento que se sucede vá acrescentando informações novas aos enunciados anteriores. Cada segmento que ocorre deve acrescentar um dado novo ao anterior, se a repetição de dados for funcional, acrescentará dados novos ao texto e se justificará. As repetições sem função desqualificam o texto.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

DOMÍNIO DAS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS, SEMÂNTICAS E DISCURSIVAS

Nos itens a seguir, os fragmentos constituem trechos sucessivos de um texto, adaptado da Internet (www.inmetro.gov.br). Julgue-os quanto ao aspecto gramatical.

01. Compradores de diferentes partes do mundo de produtos oriundos de florestas exigem cada vez mais a comprovação de que a matéria-prima de base florestal provenha de fontes adequadamente manejadas. Por esse motivo, a certificação de manejo florestal e de produtos derivados de florestas, conferida por uma terceira parte independente, passaram a ser um requisito importante para a realização de negócios.
02. Entre os benefícios da certificação florestal, podemos destacar: a ampliação das exportações; o acesso a novos mercados; a melhoria da imagem da organização e do próprio país; o crescimento socioeconômico da atividade florestal; a proteção de ecossistemas; a melhoria das condições de trabalho e o atendimento à legislação.
03. Desenvolvido no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC) e gerenciado, pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), o Programa Brasileiro de Certificação de Manejo de Florestas (CERFLOR) é um programa de natureza voluntária e aberto a participação das partes interessadas.
04. Atendendo à regras internacionais de normalização, avaliação da conformidade e acreditação de organismos atuantes nessa área, o envolvimento direto da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do INMETRO, organizações reconhecidas internacionalmente, reforça substancialmente a iniciativa brasileira.

Os itens a seguir apresentam reescrituras de trechos do texto. Julgue-os quanto à correção gramatical.

05. A capacidade dos homens para viverem juntos e coordenarem esforços evitando conflitos é determinada, em grande parte, por suas aptidões para a comunicação correta.

06. Nos últimos tempos, vem sofrendo alterações o circuito da comunicação humana, em cuja composição se encontram os quatro elementos básicos: o transmissor, o receptor, a mensagem e o meio.

07. De acordo com o pensamento de Peruzzolo, importa menos o conteúdo das mensagens trocadas, do que os canais utilizados nos processos comunicacionais.

08. Somente em coexistência com o meio é que a mensagem irá do transmissor ao recebedor, sem obstruir o processo comunicacional, pois os demais elementos não funcionam isoladamente.

09. Contemporaneamente, o e-mail é melhor meio de adesão utilizado pelos jovens estudantes.

10. Consiste em argumento contrário à correspondência eletrônica o fato de não ser acessível à muitos, o que implica possível perda de informações importantes.

11. São fatores adversos ao uso generalizado de e-mail na Internet: empobrecimento das relações sociais e facilitação de mal-entendidos, derivados de ruídos nas informações.

Nos itens a seguir, os fragmentos constituem trechos sucessivos e adaptados do editorial de O Estado de Minas de 8/10/2008. Julgue-os quanto à correção gramatical.

12. O Brasil não pode mais fugir à responsabilidade de enfrentar a realidade de que está deixando de ser um país de jovens. A queda da fertilidade e o aumento da expectativa de vida são dados positivos e indicam avanços típicos de países mais desenvolvidos e de populações mais esclarecidas.

13. Mas, quando esses dois fatos ocorrem ao mesmo tempo, na velocidade em que vêm sendo observados no Brasil, a soma de seus efeitos é explosiva e precisa ser encarada com seriedade e planejamento.

14. A melhoria de nossa produção de estatísticas e a evolução acadêmica da capacidade dos técnicos brasileiros de interpretá-los não tem deixado faltar munição a planejadores, a autoridades e à todas as pessoas de responsabilidade.

15. Em estudo que acaba de ser divulgado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), ressalta-se o impacto das mudanças na distribuição das faixas etárias da população brasileira.

16. Os dados foram produzidos pela última Pesquisa Nacional de Amostragem por Municípios, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São marcantes a queda da participação dos mais jovens no total da população.

Considerando que os fragmentos incluídos nos itens a seguir são partes sucessivas de um texto adaptado de Pedro da Motta Veiga e Roberto Magno Iglesias (<www.bnbes.gov.br>), julgue-os quanto à correção gramatical.

17. A institucionalidade da política de comércio exterior viveu, a partir do final dos anos 80, uma lenta e difícil transição. Até então, o modelo institucional apoiava-se na centralização do poder normativo e de gestão dos instrumentos (de promoção, de financiamento etc.) em uma superagência estatal: a CACEX, do Banco do Brasil, funcionando o Conselho de Comércio Exterior como instância interministerial de formulação de políticas.
18. A extinção da CACEX ocorreu simultaneamente à uma ampla redefinição do quadro em que é formulada e implementada a política brasileira de comércio exterior: novos condicionantes externos (as regras da OMC e os compromissos no MERCOSUL) e internos (os esforços de ajuste fiscal) restringiram drasticamente as perspectivas de continuidade das políticas de exportação então vigentes, ao passo que a abertura comercial redefiniu prioridades e instrumentos no âmbito da política de importação.
19. A partir de meados da década passada, o objetivo de aumentar exportações ganhou destaque entre as prioridades de governo, e as negociações comerciais adquiriram peso crescente na agenda da política de comércio exterior, tornando-se gradativamente uma questão significativa no debate político doméstico no país.
20. Portanto, ao se iniciar a nova década, o ambiente que se formula e gerencia a política de comércio exterior brasileira é radicalmente diverso daquele que vigiou à época em que a CACEX atuava como superagência nessa área. A institucionalidade da política distanciou-se do modelo CACEX, mas é pouco nítido o modelo desejável e adequado aos novos condicionantes e objetivos.

COMENTÁRIOS

Domínio das Relações Morfossintáticas, Semânticas e Discursivas

01. ERRADO. O primeiro erro relaciona-se à semântica: há uma ambiguidade no trecho “Compradores de diferentes partes do mundo de produtos oriundos de florestas”; o segmento “de produtos oriundos de florestas” pode estar relacionado tanto a “Compradores” quanto a “mundo”, gerando duplo sentido. O segundo erro é gramatical: a forma verbal “passaram” não concorda com seu sujeito, cujo núcleo é “certificação”. Para que o período estivesse gramaticalmente correto, tal verbo deveria ficar no singular. Observe-se que a junção “e” – presente em “a certificação de manejo florestal e de produtos derivados de florestas” – não está ligando dois núcleos do sujeito (o que levaria o verbo

para o plural), e sim dois complementos nominais para o termo “certificação”.

- 02. CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Deve-se observar que este tipo de questão abrange vários temas que precisam ser avaliados com cuidado. São eles: a) pontuação; b) concordância; c) regência; d) crase; e) ortografia; f) coesão; g) coerência; h) vícios de linguagem.
- 03. ERRADO.** Há dois erros gramaticais no período. O primeiro consiste no uso inadequado da vírgula após a forma verbal “gerenciado”, uma vez que está separando o verbo do agente da passiva. Ainda que se considere “gerenciado” como adjetivo-particípio, a vírgula estará errada por separar o adjetivo do seu complemento nominal. O segundo erro é a ausência do sinal indicativo de crase no segmento “aberto a participação das partes interessadas”. O adjetivo “aberto” exige a preposição **a** e o substantivo “participação” exige o artigo **“a”**, já que o substantivo está especificado.
- 04. ERRADO.** No segmento “Atendendo à regras internacionais”, ocorre um erro no emprego do sinal indicativo de crase. Sabe-se que tal sinal não pode ocorrer antes de palavras em sentido genérico. Mesmo que o substantivo “regras” esteja especificado pelo adjetivo “internacionais”, a ausência do artigo confere sentido genérico ao substantivo. De uma maneira simples: a partícula “a”, presente no segmento, é apenas uma preposição; não há emprego de artigo (que seria o artigo **as**). Logo, não pode ocorrer crase. Observe-se que jamais haverá crase se o substantivo estiver no plural e a partícula “a” estiver no singular.
- 05. CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Deve-se observar que este tipo de questão abrange vários temas que precisam ser avaliados com cuidado. São eles: a) pontuação; b) concordância; c) regência; d) crase; e) ortografia; f) coesão; g) coerência; h) vícios de linguagem.
- 06. CERTO.** Pode haver dúvidas em dois pontos. O primeiro seria no emprego da forma verbal “vem”, no singular. Observe-se que o sujeito é o segmento “o circuito da comunicação humana”, e não o termo “alterações”; portanto a concordância está correta. O segundo seria o emprego de “cuja”, no segmento “em cuja composição se encontram...”. Note-se que o pronome “cuja”, contextualmente, faz referência aos substantivos “circuitos” e “composição”, estabelecendo relação de posse entre eles. Quanto ao emprego da preposição “em”, que antecede tal pronome relativo, observe-se que ela é exigida pela função de adjunto adverbial que exerce e pela regência da forma verbal “se encontram”: *o que se encontra se encontra em algum lugar*. O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Deve-se observar que este tipo de questão abrange vários temas que precisam ser avaliados com cuidado. São eles: a) pontuação; b) concordância; c) regência; d) crase; e) ortografia; f) coesão; g) coerência; h) vícios de linguagem.
- 07. CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Pode haver dú-

vidas em relação ao emprego da locução comparativa “do que”. A Gramática afirma que nas comparações, tanto faz se usar a conjunção comparativa “que” ou a locução comparativa “do que”.

08. CERTO. O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Pode haver dúvidas em relação ao emprego do termo “recebedor”, um tanto estranho. O dicionário, porém, registra as formas substantivas “recebedor” e **receptor**.

09. ERRADO. Na construção “o e-mail é melhor meio de adesão utilizado pelos jovens estudantes”, faltou o emprego do artigo **o** antes do vocábulo “melhor”. Esse adjetivo está no grau superlativo relativo de superioridade. Nessa forma, o artigo é obrigatório. Pode-se até não usar o artigo, mas o adjetivo passaria ao grau comparativo de superioridade. Como exemplo, estaria correta a seguinte construção: **O e-mail é melhor meio de adesão que as cartas comuns.** (Grau comparativo de superioridade sintético).

10. ERRADO. O erro consiste no uso incorreto do acento indicativo de crase no segmento “à muitos”. Sabe-se que “muitos” é um dos pronomes indefinidos. Não existe crase com tais pronomes. Outra forma de se perceber o erro seria o fato de “muitos” ser uma palavra masculina e, ainda, o fato de estar no plural.

11. CERTO. O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Não há o que comentar, uma vez que inexistem detalhes que poderiam gerar dúvidas.

12. CERTO. Pode haver dúvidas quanto ao uso da construção “fugir à responsabilidade...”. Admite-se também a forma *fugir da responsabilidade*. Ambas estariam corretas.

13. CERTO. Pode haver dúvidas quanto à concordância no trecho “a soma de seus efeitos é explosiva e precisa ser encarada...”. Deve-se observar que “é explosiva” e “encarada” estão concordando com o substantivo “soma” – que é o núcleo do sujeito. Por isso estão no singular e no feminino. Não se admite, neste caso, a concordância com o substantivo “efeitos”, uma vez que não se encontram, no contexto, os casos em que se admitiria a concordância com o adjunto adnominal ou complemento nominal: sujeito com expressões partitivas, com números percentuais ou com substantivos coletivos.

14. ERRADO. Há dois erros gramaticais. O primeiro consiste na falta de concordância verbal. Note-se que a forma verbal “tem” deveria receber acento circunflexo – o que denotaria plural –, concordando assim com os núcleos do sujeito: os substantivos “melhoria” e “evolução”. O segundo consiste no emprego incorreto do sinal indicativo de crase no segmento “à todas as pessoas...”. Observe-se que “todas” é um pronome indefinido (caso proibitivo de crase). Além disso, não se emprega crase quando a partícula “a” antecede palavras no plural, desprovidas de artigo.

15. CERTO. O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Não há o que comentar, uma vez que, a nosso ver, inexistem detalhes que poderiam gerar dúvidas.

16. ERRADO. Note-se que no trecho “São marcantes a queda da participação dos mais jovens no total da população”, não houve concordância entre o verbo e o seu sujeito. O núcleo do sujeito é o substantivo “queda” – que está no singular. Logo, em vez de “São marcantes”, deveria ter sido utilizada a forma **É marcante**.

17. CERTO. O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Não há o que comentar, uma vez que inexistem detalhes que poderiam gerar dúvidas.

18. ERRADO. Há dois erros gramaticais. O primeiro consiste no emprego incorreto do sinal indicativo de crase no segmento “simultaneamente à uma ampla redefinição do quadro”. Sabe-se que não existe crase antes de artigos indefinidos, sejam masculinos ou femininos. O segundo é a grafia incorreta da conjunção “E”, que deveria ter sido escrita em letra minúscula, pois não há nada que justifique o emprego em maiúscula.

19. CERTO. O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Pode haver dúvidas em relação ao emprego da vírgula que antecede a conjunção aditiva “e”. A gramática estabelece que a vírgula pode ocorrer antes de tal conectivo em quatro situações:

- para separar orações coordenadas com sujeitos diferentes;
- para separar orações em que o conectivo **e** tenha valor adversativo;
- para separar o polissíndeto (repetição reiterada e estilística de um conectivo);
- para se dar ênfase ao último termo ou à última oração de uma série enumerativa.

Observe-se que no trecho “o objetivo de aumentar exportações ganhou destaque entre as prioridades de governo, e as negociações comerciais adquiriram peso crescente...”, a conjunção “e” une duas orações, cujos verbos são “ganhou” e “adquiriram”. Note-se ainda que cada uma dessas formas verbais possui um sujeito diferente, cujos núcleos são “objetivo” e “negociações”, respectivamente. Portanto, a justificativa para o emprego da vírgula é a alternativa **a**, logo acima.

20. ERRADO. Há pelo menos três erros no trecho “Portanto, ao se iniciar a nova década, o ambiente que se formula e gerencia a política de comércio exterior brasileira é radicalmente diverso daquele que vigiou à época...”. O primeiro deles é de regência: falta a preposição **em** imediatamente antes do pronome “que”, já que esse pronome exerce a função de adjunto adverbial. O segundo é a falta de paralelismo sintático entre “se formula e gerencia”: deveria ter sido repetida a partícula “se” imediatamente antes de “gerencia”, pois a ausência desse termo gera ambiguidade. Note-se que se

poderia interpretar o termo “a política” como sujeito ou como objeto direto – um contrassenso. E o terceiro erro é a conjugação do verbo VIGER: o certo não é “vigiou”, e sim **vigeu**. VIGER conjuga-se como VENDER, exceto na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e seus tempos derivados, pois VIGER é defectivo – verbo com falhas de conjugação.

EXERCÍCIOS DIVERSOS CESPE

Texto I – itens de 1 a 17

OS URUBUS E SABIÁS

01 Tudo aconteceu em uma terra distante, em um tempo em que os bichos falavam... Os urubus, 02 aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, ...1... que, mesmo contra a natureza, eles ...2... de se tornar grandes cantores. E 03 para isso fundaram escolas e importaram professores, 04 gargarejaram dó, ré, mi, fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, 05 para ver quais deles seriam os mais importantes e 06 teriam a ...3... para mandar nos outros. Foi assim 07 que eles ...4... concursos e se deram nomes pomposos, 08 e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em 09 início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamam por Vossa Excelência. Tudo ia muito bem, até que a doce ...5... da 10 hierarquia dos urubus foi ...6.... A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelhas, que 11 brincavam com os canários e faziam serenatas 12 com os sabiás. Os velhos urubus entortaram o 13 bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram 14 pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.

15 – Onde estão os documentos dos seus concursos?

16 As pobres aves se olharam perplexas, porque 17 nunca haviam imaginado que tais coisas existissem. Não haviam passado por escolas de canto, 18 porque o canto nascera com elas. E nunca apresentaram diploma para provar que sabiam estudar, 19 mas cantavam simplesmente...

20 – Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.

21 E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás...

Rubem Alves. *Estórias de quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1984, p. 61-2 (com adaptações).

Julgue, nos itens abaixo, a grafia e a adequação das palavras para preencherem as respectivas lacunas do texto I.

01.1 decidiram 2 haveriam

02.3 permissão 4 organizaram

03.5 tranquilidade 6 extremecidos

A partir das idéias, da tipologia e da estrutura do texto I, julgue os itens a seguir.

04.O primeiro período, com a forma verbal no pretérito, “aconteceu”, e a apresentação de circunstâncias de tempo e de lugar, já mostra ao leitor que o texto será, predominantemente, narrativo.

05.O emprego do adjetivo “becadas” (I.3), relativo a beca, ou seja, traje de cor preta usado em cerimoniais, justifica-se por analogia à plumagem dos urubus.

06.As passagens das linhas 23-24 e 31-32 estão antecedidas por um travessão, para indicar que se trata de discurso direto, e não da fala do narrador da história.

07.Da última fala dos urubus, deduz-se que, segundo a legislação desses animais, para se ocuparem os cargos nas diferentes instituições é prescindível concurso público.

08.O texto, por colocar animais procedendo como seres humanos, dotados de linguagem e de livre arbítrio, caracteriza-se como uma fábula.

09.Infere-se, como ensinamento moral do texto, que **em terra de diplomados, leigos não são ouvidos**.

Julgue os itens a seguir, no que diz respeito ao emprego das classes de palavras e à sintaxe da oração e dos períodos do texto I.

Observação: As questões de 10 a 17 são baseadas no livro “A coesão textual”, de Ingredore Vilaça Koch, Editora Contexto, 13ª edição, 2000.

10.(HNF) O pronome “Tudo” (I.1) é um elemento de coesão anafórica.

11.(HNF) O pronome “deles” (I.9) refere-se anaforicamente a urubus.

12.(HNF) O pronome “eles” (I.20) refere-se a “velhos urubus”.

13.(HNF) O pronome “seus” (I.23) remete a “pássaros”.

14.(HNF) A expressão “tais coisas” (I.26) remete a “documentos”.

15.(HNF) A expressão “até que” (I.15) indica localização espacial.

16.(HNF) O vocábulo “porque” (I.25) expressa explicação.

17.(HNF) O conectivo “E” (I.28) expressa adição.

18. As conjunções “mas” (I.3) e “para” (I.6) são coordenativas e expressam, respectivamente, as idéias de adversidade e de adição.

19. A abreviatura de “Vossa Excelência” (I.14-15), forma de tratamento empregada para autoridades em correspondências oficiais, é V. Excia.

20. O período “A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás” (I.16-19) é composto por duas orações, sendo uma subordinada e a outra, coordenada e subordinada, simultaneamente.

21. O predicado de “A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas”, oração na voz ativa, classifica-se como verbal, e o sujeito é “bandos de pintassilgos tagarelas”.

22. Em “Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários” (I.19-21), as palavras sublinhadas desempenham a função sintática de objeto direto dos verbos a que estão ligadas.

23. O vocábulo “porque”, indicando a circunstância de causa nas linhas 25 e 28, pode ser grafado separadamente, sem que ocorra erro de grafia, porque a frase não é interrogativa.

Considerando a sintaxe de concordância e o emprego do sinal indicativo de crase, julgue os itens subsequentes.

24. Os urubus solicitaram as demais aves que apresentassem as comprovações dos cursos feitos, bem como mostrasse a carta de aprovação em concursos.

25. É considerada um desrespeito a uma ordem estabelecida a audácia de espalhar lindas melodias em terra de desafinados.

26. No que tange à lutas de classes, o texto informa que as privilegiadas deterão hegemonia frente às mais fracas.

Texto II

MERENDA ESCOLAR FALTA E AUMENTA A EVASÃO DE ALUNOS

01 A merenda escolar, que é distribuída regularmente pela Secretaria de Educação para a rede pública do ensino, está faltando em Juazeiro. As escolas da sede e da zona rural já estão há mais de noventa dias com as suas cotas esgotadas e até o momento não se tem notícia de quando serão abastecidas, o que vem se constituindo em um problema para as diretoras desses estabelecimentos.

10 Segundo as educadoras, a merenda escolar não só representa a complementação alimentar da maioria das crianças matriculadas, como também contribui para o controle da evasão escolar. Já está provado, pelos estudos realizados, que nas escolas da zona rural do município e na periferia das cidades a freqüência do aluno à escola está diretamente associada à merenda escolar.

18 Os professores, na sua unanimidade, reconhecem que a merenda escolar, especialmente em escolas localizadas nos bairros de baixa renda, não é só complementação alimentar, ela se transforma no único alimento das crianças, porque filhos de pais pobres e desempregados freqüentam as aulas só pensando na hora da merenda.

A Tarde, 4/9/1992 (com adaptações).

Julgue a grafia e a pontuação das reescrituras de trechos do texto “Merenda escolar falta e aumenta a evasão de alunos”, indicados entre aspas e presentes nos seguintes itens.

27. “A merenda (...) em Juazeiro” (I.1-3): Em Juazeiro, a merenda escolar, distribuída regularmente pelo governo estadual para a rede pública do ensino, está faltando.

28. “As escolas (...) desses estabelecimentos” (I.3-9): As escolas da sede e da zona rural, há mais de noventa dias com as suas quotas esgotadas, sendo que até o momento, não se tem notícia de quando serão abastecidas; vem-se constituindo em um problema para as diretoras.

29. “Segundo as (...) evasão escolar” (I.10-13): De acordo com as educadoras, a merenda escolar representa não só um complemento alimentar à maioria das crianças, como também contribui ao controle da evasão escolar.

30. “Os professores (...) da merenda” (I.18-24): A unanimidade dos professores reconhece, que a merenda escolar, em escolas localizadas nos bairros de baixa-renda, transforma-se no único alimento das crianças, porque filhos de pais desempregados vão às aulas só pensando na hora do recreio.

Texto I – itens de 31 a 40

EXISTE ATRIZ INFALÍVEL? Como - e por que - a mística de “grande dama” da interpretação se formou em torno de Fernanda Montenegro

01 A grande dama, o monstro sagrado, a melhor de todas: seja qual for a ocasião, pelo menos uma dessas alcunhas vem sempre anexada ao nome de Fernanda Montenegro, como se fizesse parte dele.

05 Mas pode existir uma atriz infalível? Na sexta-feira,
06 a atriz volta ao cartaz nos cinemas com **Casa de**
07 **Areia** (Brasil, 2005). Dirigido pelo genro de Fer-
08 nanda, Andrucha Waddington, o filme traz a atriz e
09 sua filha, Fernanda Torres, como sucessivas gera-
10 ções de mãe e filha isoladas nos Lençóis Mara-
11 nhenses entre as décadas 10 e 70 — e demonstra
12 que mesmo intérpretes de talento não estão livres
13 de tatear quando lhes falta roteiro de substância. A
14 ausência mais sentida nos vários papéis que Fer-
15 nanda desempenha em **Casa de Areia** é a do seu
16 humor.

17 Além de ser um traço marcante de sua personali-
18 dade civil, ele é quase sempre usado pela atriz
19 como uma espécie de fiel da balança —um dado
20 dissonante que ora acentua a dramaticidade de
21 suas personagens, ora abate a solenidade delas,
22 quando não as duas coisas ao mesmo tempo. Fa-
23 zer ressalvas a Fernanda é quase um tabu. Não
24 que ela estimule abertamente o culto a sua pessoa.
25 Ao contrário: a questão, justamente, é que Fernan-
26 da se tornou uma das reservas artísticas e morais
27 do país —e elas, como se sabe, não são numero-
28 sas. Fernanda é, por exemplo, a recordista em
29 prêmios nacionais e estrangeiros — entre os quais
30 evidentemente se destaca a indicação ao Oscar de
31 atriz, a única conquistada pelo Brasil na categoria
32 nos mais de setenta anos da cerimônia. Em uma
33 cultura cheia de complexos quanto a sua própria
34 validade, esse aval adquire um peso esmagador. E
35 talvez conte mais ainda por Fernanda cultivar a
36 modéstia em um país que valoriza (do seu jeito,
37 bem entendido) esse traço de caráter.

Isabela Boscov. *Veja*, 11/5/2005, p. 146 (com adaptações).

Com base nas idéias apresentadas no texto I, julgue os itens seguintes.

31. Depreende-se do texto que um roteiro de pouca qualidade compromete o desempenho até de intérpretes talentosas como Fernanda Montenegro.
32. Segundo a autora, o humor, que é uma característica marcante de Fernanda Montenegro, não aparece no filme **Casa de Areia**.
33. No filme, de acordo com o que se depreende do texto, Fernanda Montenegro e Fernanda Torres fazem os papéis de mãe e filha que vivem conflitos marcados pelo choque de gerações.
34. De acordo com o texto, Fernanda Montenegro foi a única atriz brasileira a conquistar o Oscar de melhor atriz nos mais de setenta anos da cerimônia.
35. Na opinião da autora, os brasileiros são cheios de complexos quanto ao valor de sua cultura.

Considerando os aspectos lingüísticos do texto I, julgue os itens que se seguem.

36. No subtítulo da reportagem, a expressão “e por que” pode ser deslocada para o final do período sem sofrer nenhuma alteração gráfica. A única exigência, nesse caso, é o acréscimo do ponto-de-interrogação no final do subtítulo.
37. “a melhor de todas” (I.1-2) é uma estrutura que se apresenta no superlativo relativo de superioridade.
38. O plural de “sexta-feira” é **sexta-feiras**, assim como o de **porta-bandeira** é **porta-bandeiras**.
39. No primeiro período do texto, fazendo-se a devida adaptação de letra maiúscula, os dois-pontos podem ser substituídos por ponto final, sem que ocorra prejuízo sintático-semântico.
40. Na oração “Mas pode existir uma atriz infalível?” (I. 5), o vocábulo sublinhado pode ser substituído por **ter** sem que haja mudança de sentido.
41. As palavras “infalível” (I.5) e “caráter” (I.37) possuem acentuação justificada pela mesma regra. São paroxítonas terminadas em **I** e **r**.
42. No trecho “quando lhes falta roteiro de substância” (I.11-12), o termo sublinhado refere-se a “intérpretes de talento” (I.13).
43. A regra que justifica a acentuação da palavra “papéis” (I.14) é a de que são acentuados todos os vocábulos paroxítonos terminados em **is**.
44. O vocábulo “fiel” (I.19) foi empregado no texto com o mesmo sentido que na seguinte oração: Ele foi fiel ao seu juramento.
45. A palavra “ele” (I.18) substitui a palavra “humor” (I.16).
46. O verbo **ser**, em duas ocorrências na linha 2, expressa idéia de presente.
47. As vírgulas em “Fernanda é, por exemplo, a recordista em prêmios” (I.28-29) foram empregadas para isolar um elemento de valor explicativo.
48. Em “entre os quais evidentemente se destaca a indicação ao Oscar de atriz” (I.29-31), a autora empregou inadequadamente a preposição. Segundo as normas gramaticais, em vez de “ao”, ela deveria ter empregado **pelo**.
49. A vírgula que aparece no trecho “Em uma cultura cheia de complexos quanto a sua própria validade, esse aval adquire um peso esmagador” (I.32-34) pode ser retirada sem que se incorra em erro gramatical.

50. No último período, os parênteses em “(do seu jeito, bem entendido)” foram empregados com o objetivo de isolar um segmento explicativo dentro de uma informação maior.

Texto para os itens de 51 a 60

01 Os bancos médios alcançaram um de seus melhores anos em 2006. A rigor, essas instituições não optaram por nenhuma profunda ou surpreendente mudança de foco estratégico. Bem ao contrário, elas apenas voltaram a atuar essencialmente como bancos: no ano passado a carteira de crédito dessas casas bancárias cresceu 39,2%, enquanto a carteira dos dez maiores bancos do país aumentou 26,2%, ambos com referência a 2005.

É apressado asseverar que essa expansão do segmento possa gerar maior concorrência no setor. Vale lembrar, apenas como comparação, que a chegada dos bancos estrangeiros (nos anos 90) não surtiu o efeito esperado quanto à concorrência bancária. Os bancos estrangeiros cobram o preço mais alto em 21 tarifas. E os bancos privados nacionais, médios e grandes, têm os preços mais altos em outras 21. O tamanho do banco não determina o empenho na cobrança de tarifas. O principal motivo da fraca aceleração da concorrência do sistema bancário é a permanência dos altos spreads, a diferença entre o que o banco paga ao captar e o que cobra ao emprestar, que não se altera muito, entre instituições grandes ou médias.

Vale notar, também, que os bons resultados dos bancos médios brasileiros atraíram grandes instituições do setor bancário internacional interessadas em participação segmentada em forma de parceria. O Sistema Financeiro Nacional só tem a ganhar com esse tipo de integração. Dessa forma, o cenário, no médio prazo, é de acelerado movimento de fusões entre bancos médios, processo que já começou.

Será um novo capítulo da história bancária do país.

Gazeta Mercantil, Editorial, 28/3/2007.

A respeito do texto acima, julgue os itens a seguir.

51. Pelos sentidos do texto, os bons resultados dos bancos médios contribuem para acelerar significativamente a concorrência bancária.

52. O interesse dos gigantes do setor bancário internacional pelas instituições brasileiras prejudica o Sistema Financeiro Nacional.

53. O pronome “elas” (I.5) retoma o antecedente “essas instituições” (I.2).

54. Na linha 6, mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o sinal de dois-pontos por ponto final, colocando-se inicial maiúscula em “no”.

55. O emprego do subjuntivo em “possa” (I.11) justifica-se por se tratar de uma afirmação hipotética.

56. Estaria gramaticalmente correta a inserção da conjunção **Portanto**, seguida de vírgula, antes de “O tamanho do banco” (I.18), com ajuste na inicial maiúscula.

57. Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a vírgula após “spreads” (I.22) por sinal de dois-pontos.

58. A relação semântico-sintática entre o período que termina em “parceria” (I.29) e o que começa com “O Sistema Financeiro” seria corretamente explicitada por meio da conjunção **Entretanto**.

59. A inserção do pronome **Ela** antes de “Será um novo capítulo” (I.34), com ajuste de maiúscula, mantém a coesão textual.

60. A correção gramatical, o nível de formalidade e as escolhas lexicais permitem afirmar-se que a linguagem do texto está apropriada para correspondências oficiais.

Texto para os itens de 61 a 64

01 Não foi por falta de aviso. Desde 2004, a Aeronaútica vem advertindo dos riscos do desinvestimento no controle do tráfego aéreo. Ao apresentar suas propostas orçamentárias de 2004, 2005 e 2006, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) informou, por escrito, que a não liberação integral dos recursos pedidos levaria à situação vivida agora no país. Mesmo assim, as verbas foram cortadas ano após ano pelo governo, em dois momentos: primeiro no orçamento, depois na liberação efetiva do dinheiro.

As advertências do DECEA foram feitas à Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, na oportunidade em que foram solicitadas verbas para “operação, manutenção, desenvolvimento e modernização do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB)”. Elas são citadas em relatório do Tribunal de Contas da União (TCU).

O Estado de S.Paulo, 25/3/2007, p. C6 (com adaptações).

Com referência às estruturas e às idéias do texto, julgue os próximos itens.

61. A expressão “Não foi por falta de aviso” (I.1) é adequada para iniciar um ofício.

62. A palavra “desinvestimento” (I.2-3), neologismo criado com base nas possibilidades da língua, está sendo empregada no sentido de “diminuição”, “limitação de investimentos”.

63.O sinal indicativo de crase em “à situação” (I.7-8) justifica-se pela regência de “pedidos” (I.7) e pela presença de artigo definido, feminino, singular.

64.A substituição da expressão “foram solicitadas” por “se solicitaram” prejudica a correção gramatical do período.

01 Em meio a uma crise da qual ainda não sabe
02 como escapar, a União Européia celebra os 50
03 anos do Tratado de Roma, pontapé inicial da integração no continente. Embora sejam muitos os
04 motivos para comemorar, como a manutenção da
05 paz e a consolidação do mercado comum, os chefe-s
06 dos 27 Estados-membros têm muito com o que
07 se preocupar. A discussão sobre a Constituição
08 única não vai adiante, a expansão para o leste
09 dificulta a tomada de decisões e os cidadãos têm
10 dificuldade para identificar-se como parte da mega-
11 estrutura européia.
12

O Estado de S.Paulo, 25/3/2007, p. A20.

Com referência às estruturas e às idéias do texto, julgue os itens subsequentes.

65.O emprego de preposição em “da qual” (I.1) atende à regência do verbo “escapar” (I.2).

66.As vírgulas logo após “comemorar” (I.5) e “comum” (I.6) podem, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituídas por travessões.

67.Na linha 7, a forma verbal “têm” está no plural para concordar com “Estados-membros”.

68.Mantém-se a correção gramatical do texto ao se escrever “com o que se preocupar: a discussão” em lugar do trecho “com o que se preocupar. A discussão” (I.7-8).

Texto 1

01 Nas sociedades contemporâneas, ocorre um
02 processo de retirar da própria regra sua nitidez, sua
03 precisão. De um lado, os agentes se reportam a ela
04 como se suas próprias ações sempre tivessem um
05 lado excepcional, como se aquilo que fizeram não
06 viesse a ser bem o caso da regra.

07 Mas, de outro, e isso é mais importante, as re-
08 gras e as instituições de vigilância oscilam em rela-
09 ção aos casos a que se aplicam, como se seus
10 sentidos fossem sempre relaxados, passíveis de
11 interpretações desviantes. A impunidade que daí
12 deriva não está ligada, pois, a diferenças sociais
13 que impliquem que nem todos sejam iguais perante
14 a lei, mas tão-só a que todos se submetem a ela
15 como se vestissem roupas muito maiores que as
16 devidas. A sociedade moderna é democraticamen-
17 te relaxada.

18 Por isso não me satisfaz designá-la como soci-

19 edade do espetáculo. A tragédia clássica não se-
20 guia regras muito bem definidas? As imprecisões
21 por que passam as regras que norteiam nossas
22 condutas não estão atravessadas pela oposição
23 entre essência e aparência, não formamos uma
24 sociedade de sofistas, mas nos comportamos como
25 se todos estivéssemos acometidos de astigmatismo,
26 de tal modo que entre o real e a gramática que
27 nos permite falar dele sempre se exerce um méto-
28 do de projeção em constante hipertrofia. É como se
29 medíssemos uma distância com metros de borra-
30 cha, por meio de categorias topológicas, porquanto
31 se relaxaram as regras de vigilância. Nessas con-
32 dições, em que o espaço público está poluído por
33 vagas interpretações e por jurisprudências coniven-
34 tes, vem a ser natural que os agentes se voltem
35 para as esferas da vida íntima, onde eles próprios
36 agem e vigiam suas próprias ações, recusando a
37 mediação de terceiros.

38 No entanto, nessa barbárie da indefinição, con-
39 tra a qual o legalismo e o totalitarismo pretendem
40 aparecer como os remédios mais eficazes, convém
41 observar a riqueza de novos horizontes possíveis.
42 Não é nesses caldos que também se desenvolvem
43 os germes da liberdade? Mas, para isso, seria pre-
44 ciso que se armasse uma esfera da reflexão vigi-
45 lante, capaz de espelhar todo esse processo se-
46 gundo uma gramática de compensações pondera-
47 das.

José Arthur Giannotti. Folha de S. Paulo, “Mais!”,
3/3/2002, p. 9 (com adaptações).

Em relação às inferências permitidas pelas idéias do texto, julgue os itens a seguir:

71.Geralmente, as ações dos agentes sociais contemporâneos tendem a ser justificadas com um caráter de exceção às regras.

72.A impunidade que deriva da imprecisão das regras abrange de forma diferente os diversos transgressores, sempre de acordo com o segmento social ao qual pertencem.

73.A forma de vida moderna tem sido chamada de sociedade do espetáculo, porque obedece às regras estabelecidas pelos autores das tragédias clássicas, como Sófocles, Ésquilo e Eurípedes.

74.O tecido das relações e instituições públicas está prejudicado, uma vez que eivado de regras legais construídas a partir de compromissos e interesses escusos, bem como de possibilidades de interpretações nebulosas e equivocadas.

75.O que faz os agentes sentirem-se no direito de decidir individualmente, sem intermediários institucionais ou outros agentes que detêm a prerrogativa da decisão, é uma instância de reflexão contínua que espelha o processo social.

No que se refere às estruturas do texto, julgue os itens abaixo.

76. Ao se substituir o termo “a que” (I.9) por **aos quais**, as relações sintáticas e semânticas do texto não se alteram.
77. (adaptada) A substituição da palavra “pois” (I.12) por “porque” mantém as relações semânticas idênticas às do texto original.
78. No segundo parágrafo, o emprego da primeira pessoa do singular e da primeira pessoa do plural torna o enunciado ambíguo e prejudica a coerência necessária ao texto argumentativo.
79. Nas linhas 26 e 40, a palavra “gramática”, em ambas as ocorrências, está sendo utilizada em sentido conotativo, privilegiando a noção de sistema analítico aplicado à realidade e não à língua.
80. O emprego da expressão “pretendem aparecer” (39-40) é um recurso que atenua a possível afirmativa categórica da qual o enunciador não é partidário: legalismo e totalitarismo são os remédios eficazes para a barbárie.

TEXTO 2

01 Em um ambiente marcado por turbulência e mudanças intermitentes, flexibilidade é a palavra de ordem para as organizações. A reforma do estatuto proposta pela Diretoria dará agilidade ao processo decisório, tornando a estrutura do Banco mais descentralizada.

07 O BB deve responder a uma dupla demanda da sociedade brasileira: como banco, ser eficiente e gerar lucro; como banco público, atuar eficientemente na implementação de políticas públicas, sem prejuízo do equilíbrio econômico-financeiro da instituição.

13 A resposta para esse duplo desafio será dada com a prática dos princípios de Governança Corporativa, sinal do compromisso da empresa com a transparência e com o direcionamento das ações para atividades essenciais do negócio bancário, como banco de varejo especializado em setores econômicos, comprometidos em atender às expectativas dos clientes e com o retorno para os acionistas.

22 Os ajustes recentemente implantados encerram um movimento iniciado em 1996. O aprimoramento dos sistemas de controle e das ferramentas de mapeamento de risco, a prospecção de oportunidades e a renovada capacidade de superação do BB permitem buscar o paradigma da eficiência operacional, lastreado no tripé crescimento, rentabilidade e segurança das operações.

(Relatório da Administração do Banco do Brasil,
Correio Braziliense, 28/08/2001 (com adaptações)

A partir do texto, julgue os itens abaixo.

81. No texto, o tratamento de “BB” como primeira pessoa do discurso é exigência da impessoalidade do gênero textual relatório.
82. A palavra “intermitentes” (I.2) está sendo utilizada com o significado de **intensas**.
83. A expressão “econômico-financeiro” (I.11) pode ser substituída por **econômico** e **financeiro**, sem alteração da correção e da significação do período.
84. A palavra “prospecção” (I.25) está sendo utilizada com o sentido de **pesquisa**, mas seu sentido original é **método técnico empregado para localizar e calcular o valor econômico de jazidas minerais**.
85. O termo “paradigma” (I.27) está sendo utilizado como sinônimo de **utopia**.
86. A palavra “lastreado” (I.28) está empregada no sentido metafórico de **mercado**.
87. Em “O BB deve responder a uma dupla demanda da sociedade brasileira”, a forma verbal sublinhada indica modalização..

TEXTO 3

01 A metrologia legal originou-se da necessidade de assegurar um comércio justo e uma de suas mais importantes contribuições para a sociedade é o seu papel de aumentar a eficiência no comércio, mantendo a confiança nas medições e reduzindo os custos das transações. A metrologia legal atende a tais necessidades principalmente por meio de regulamentos, os quais são implementados para assegurar um nível adequado de credibilidade nos resultados de medição. Em todas as suas aplicações, a metrologia legal cobre unidades de medida, instrumentos de medição e outras matérias, tais como os produtos pré-medidos. Com respeito aos instrumentos de medição, a metrologia legal específica exigências de desempenho, procedimentos de verificação, meios para assegurar a correta utilização das unidades de medida legalmente definidas e prescrições obrigatórias para uso.

Internet: [*http://www.inmetro.gov.br/metielegal/index.\(com adaptações\)*](http://www.inmetro.gov.br/metielegal/index.(com adaptações))

No que se refere às estruturas do texto apresentado acima, julgue os itens abaixo.

88. A expressão “tais necessidades” (I.7) refere-se ao que ainda vai ser dito.

89. A forma verbal “cobre” (I.11) tem o mesmo sentido que no período: **A iniciativa governamental espera que o consumidor cobre seus direitos.**

90. Após a palavra “específica” (I.14-15), seria gramaticalmente correto o uso do sinal de dois pontos.

91. Os pronomes “suas” (I.2) e “seu” (I.4) referem-se, respectivamente a “metrologia legal” (I.1) e a “contribuições” (I.3).

92. A palavra “prescrições” (I.18) está sendo utilizada com o sentido de **transações**.

TEXTO 4

01 A sociedade brasileira clama por transformações e a esperança tornou-se palavra-chave desses novos tempos. A superação dos graves problemas que afligem o povo brasileiro, como a fome e a miséria, é o principal desafio do novo governo.

06 Vencer as desigualdades faz parte de uma estratégia e de um novo modelo de desenvolvimento para o país, que pode dispor, para tanto, da imensa riqueza natural de nossa Nação.

10 A construção de um novo momento histórico é um compromisso que deve estar pautado em todas as ações de governo. Nesse contexto é que afirmamos o direito da sociedade brasileira à informação e à educação. O caminho, portanto, é o da inclusão social, momento em que deve ser construída uma nova cultura embasada nos direitos fundamentais da vida humana, fortalecidos na concepção e na prática de uma nova política social e econômica para o país.

Acerca do texto, julgue os itens subsequentes.

93. Na linha 2, a conjunção “e” liga “transformações” a “esperança”, para complementar a idéia de **clamar**.

94. Na linha 4, o emprego de “como” indica que “a fome e a miséria” não são os únicos “graves problemas que afligem o povo brasileiro”.

95. Na linha 8, o pronome relativo “que” tem como referente “desigualdades” (I.6)

96. A expressão “para tanto” (I.8) corresponde a **para isso** e refere-se ao trecho que a precede: “Vencer (...) país” (I.6-8).

97. A substituição de “fortalecidos” (I.17) POR “fortalecida” alteraria as relações de sentido entre as idéias do texto.

TEXTO 5

01 O que tem de começar a mudar, já, é a idéia de vida no mundo e a idéia do que fazer com a nova tecnologia. Informação, a rigor, é o que muda um estado de coisas, um comportamento; o resto é mensagem.

06 Quando aciono um interruptor e jorra luz em uma sala escura, posso encontrar o jornal e saber se o dólar subiu; a informação está na notícia, mas, antes disso, está na luz. Mas acender a luz em uma sala clara ou em uma sala escura sem que eu tenha algo para procurar não é obter informação: é apenas expor-me à mensagem. A Internet ainda é um amontoado de mensagens. Muita coisa tem de mudar nas idéias sobre a vida e o mundo e sobre a informação na vida e no mundo, para que a informação de fato mude, para melhor, a vida e o mundo.

(Teixeira Coelho “Mais” In Folha de S. Paulo, 31/12/2000, p. 12 (com adaptações))

Julgue os itens abaixo, de acordo com as idéias do texto.

98. Para que haja informação realmente, é preciso que não exista nenhuma forma de transformação.

99. A mensagem pode ser anterior ao que se comprehende como informação.

100. As mensagens apresentadas na Internet prescindem de uma ação para que possa ser gerada informação.

101. Atualmente, a tecnologia da informação está assimilada e já mudou a vida para melhor.

102. Ter acesso à mensagem, sem ter interesse ou necessidade, é o suficiente para obter informação.

Em relação aos elementos que estruturaram o texto, julgue os itens.

103. O uso da primeira pessoa reflete o interesse em tornar o texto mais objetivo e formal.

104. As expressões “o resto” (I.4), “amontoado” (I.13) e “Muita coisa” (I.13) conferem formalidade ao texto.

105. As escolhas sintáticas e vocabulares do texto configuraram um modelo do nível de linguagem próprio da correspondência oficial e dos textos acadêmicos.

106. O sinal de dois-pontos após a palavra “informação” (I.8), se for substituído por vírgula, acarreta prejuízo à correção do texto.

107. No último período, as repetições constituem um jogo de palavras que se configura como recurso estilístico para enfatizar a idéia central do texto.

TEXTO

Uma característica já visível das sociedades futuras será a superação da diferença entre cidade e campo, pela industrialização das atividades agrícolas em curso e pela expansão das cidades sobre as áreas adjacentes. Outra característica será a superação da distância entre o trabalho braçal – praticamente proscrito – e o trabalho intelectual. A composição da força de trabalho será, majoritariamente, de pessoas com preparo de nível universitário, dedicadas a toda sorte de tarefas, principalmente as educacionais, assistenciais, culturais e recreativas, que experimentarão enorme expansão. Esses níveis mais altos de preparo educacional terão igualmente o efeito de fazer, da maioria dos homens, herdeiros do patrimônio cultural humano, tornado comum, e, de uma proporção ponderável deles, indivíduos capazes de criatividade artística e intelectual.

Darcy Ribeiro. *O processo civilizatório — etapas da evolução sociocultural*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 192 (com adaptações).

Julgue se os trechos seguintes estão de acordo com as idéias apresentadas no texto.

108. Como direito inerente ao ser humano, para que os homens sejam efetivamente herdeiros do patrimônio cultural da humanidade, prescinde-se da difusão plena da educação.
109. A industrialização das atividades agrícolas, nas sociedades futuras, decorrerá da enorme expansão de tarefas diversificadas.
110. Nas sociedades futuras, a distância entre o trabalho intelectual e o braçal será uma característica proscrita na composição da força de trabalho assistencial.
111. As tarefas educacionais, assistenciais, culturais e recreativas provocarão a expansão da força de trabalho sobre as áreas adjacentes às cidades.
112. A predominância do trabalho intelectual e do nível de formação universitária facilitará e promoverá a capacidade criativa.

TEXTO

01 A primeira notícia que tive do Brasil chegou a
02 um roçado no extremo norte do Paraná, onde vivia
03 com a família cultivando café. Pensei, muitas ve-
04 zes, ao longo destes trinta anos de jornalismo, em
05 abandonar o Brasil. Quis, muitas vezes, deixá-lo
06 em paz com sua miséria, com seu povo triste, hu-
07 milhado e sem futuro. Pensei que poderia viver
08 apenas contemplando sua exuberante beleza natu-
09 ral; mas não consegui abandoná-lo, não consegui
10 deixar de amá-lo. Ao contrário disso, a cada dia
11 que passa me dedico mais e mais à construção de

- 12 seu futuro e de sua dignidade. E persisto! Minha
13 vocação é a esperança.

Elifas Andreato. *Sinceramente, Brasil!* In: *Almanaque Brasil de Cultura Popular*, abril/2001 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir.

113. Em “deixá-lo” (I.5), o pronome “lo” refere-se a “jornalismo” (I.4).
114. Na expressão “sua exuberante beleza natural” (I.8-9), o pronome “sua” refere-se cataforicamente a “Brasil” (I.5).
115. Em “abandoná-lo” (I.9), o pronome “lo” refere-se anaforicamente a “Brasil” (I.5).
116. Predomina no texto a função emotiva.
117. No trecho “muitas vezes” (I.5), as vírgulas isolam o aposto explicativo.

TEXTO

01 Contou-me um amigo uma história exemplar,
02 ocorrida na cidade mineira de Nova Lima, por volta
03 dos anos 30. Em Nova Lima, existe uma importante
04 mina de ouro — a mina de Morro Velho — que,
05 àquela época, vivia o seu apogeu, e era propriedade
06 de uma companhia inglesa. Os operários, nas
07 entradas da terra, perfuravam a rocha com suas
08 brocas e picaretas e, dessa forma, respiravam du-
09 rante anos, nas galerias fundas, a poeira de pedra
10 que o trabalho levantava.
11 Sem nenhuma proteção, ao fim de algum tem-
12 po, os mineiros, na sua quase totalidade,
13 contraíam a silicose, causada pelo depósito do
14 pó de pedra em seus pulmões. A silicose, além de
15 encurtar a vida e a capacidade de trabalho, provo-
16 ca também uma tosse crônica, oca e ressoante,
17 capaz de denunciar —a distância —a moléstia que
18 lhe dá origem.

Hélio Pellegrino. *Psicanálise da criminalidade brasileira: ricos e pobres*.
In: Folha de S. Paulo, “Folhetim”, 7/10/1984.

Com respeito às idéias do texto acima e às palavras e expressões nele utilizadas, julgue os itens a seguir.

118. O primeiro parágrafo é caracterizado pela impessoalidade.
119. Na oração “Contou-me um amigo uma história exemplar” (I.1) há sujeito implícito.
120. A expressão “àquela época” (I.5) é um recurso coesivo, pois evita a repetição de termos anteriores.

121. Na linha 4, a pontuação do texto permanecerá correta caso se substituam os travessões por vírgulas.
122. As palavras “totalidade” e “capacidade” são todas formadas por processo de prefixação.
123. De acordo com o texto, os mineiros “perfuravam a rocha” (l.7) de duas formas: uma, eletrônica, com brocas; outra, manual, com picaretas.
124. No trecho “a poeira de pedra **que** o trabalho levanta”, o termo sublinhado refere-se ao antecedente **pedra** e exerce a função sintática de sujeito.

TEXTO

01 Nas noites de Nova Lima, quando buscava repouso, a cidade era sacudida e inquietada por uma
02 trovoada surda e cava que, nascendo dos casebres
03 operários, chegava até às fraldas das montanhas
04 em torno. Era a grande tosse dos pobres, sintoma
05 e denúncia eloquente da silicose que os roía. Os
06 ingleses, perturbados em seu sono e em sua boa
07 consciência, em vez de adotarem medidas hábeis
08 para que a silicose cessasse, resolveram enfrentar
09 o problema pelo exclusivo ataque ao sintoma. Mon-
10 taram em Nova Lima, com banda de música e fo-
11 guetes, uma fábrica de xarope contra a tosse que,
12 ao mesmo tempo, produzia para consumo dos co-
13 lonizadores matéria-prima para refrigerantes que
14 não eram encontrados em nosso país.
15

16 A fábrica andou de vento em popa, produzindo
17 tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico,
18 mas não tão modesto que impedissem uma pequena
19 margem de lucro por unidade vendida. Os ingleses,
20 dessa forma, uniram o útil ao agradável. O abran-
21 damento da grande trovoada brônquica foi trans-
22 formado em fonte de renda, ao mesmo tempo que
23 devولvia, aos súditos de sua Majestade Britânica, a
24 boa consciência e a possibilidade de um sono repa-
25 rador. A silicose, intocada, trabalhava em silêncio.

Acerca das idéias e expressões do texto acima, julgue os itens que se seguem.

125. As orações “quando buscava repouso” (l.1-2) e “A silicose, intocada, trabalhava em silêncio” (l.25) são ambas exemplos de orações subordinadas.
126. Contextualmente, as expressões “trovoada surda e cava” (l.3), “grande tosse dos pobres” (l.5) e “grande trovoada brônquica” (l.21) referem-se à mesma coisa.
127. Os mineiros utilizaram “banda de música e foguetes” (l.11-12) para festear o fim da “grande tosse” (l.5).

128. No trecho “produzia para consumo dos colonizadores” (l.13-14), a expressão sublinhada é paciente em relação ao termo anterior.
129. A expressão “de vento em popa” (l.16) significa que a fábrica teve prosperidade, o que é confirmado em seguida, quando o texto se refere à produção do xarope e à sua venda com algum lucro.
130. Haverá alteração do sentido do texto e erro de concordância caso o trecho “vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedissem uma pequena margem de lucro por unidade vendida” (l.17-19) seja reescrito do seguinte modo: vendidos a preços módicos, mas não tão modesto que impedissem uma pequena margem de lucros por unidades vendidas.
131. A fim de se respeitar as normas de concordância, o termo “transformado” (l.21-22) deve ser reescrito no feminino, transformada, para concordar com a expressão “grande trovoada brônquica” (l.21).

O MERCADO DA PRIVACIDADE

01 Entre outros absurdos da vida norte-
02 americana, importamos a delação premiada, que
03 ameniza a pena em roca do pecado. Ao incentivar
04 a delação, estimulam-se falsos testemunhos contra
05 pessoas inocentes e se acatam denúncias calunio-
06 sas a serviço da inveja e da vingança.

07 Alega-se o presumido benefício maior, na pro-
08 teção da sociedade contra o crime, mas o efeito
09 real é o de transformar os delatores em trapos – se
10 ainda não são – e, em muitos casos, causar a mor-
11 te moral de pessoas honradas.

12 Sendo, como é, uma aventura da matéria, a
13 vida dos homens só se justifica com o pleno exer-
14 cício de ser.

15 Liberdade é o direito natural que temos para
16 fazer tudo o que desejarmos, desde que, nesse
17 livre-arbítrio, não causemos danos aos outros. Na
18 síntese política de um mestiço – o mexicano Benito
19 Juarez –, o direito alheio é a paz.

20 A liberdade reclama também aquilo a que hoje
21 chamamos privacidade. Todos nós temos direito a
22 espaços invioláveis aos olhos e aos ouvidos alhei-
23 os. Seja pelo pudor, pela timidez, pelo prazer ou
24 pela conveniência, a nossa vida pessoal deve ser
25 resguardada. Ela é a extensão social de nosso
26 corpo, de nossa alma, com sua única transcen-
27 dental realidade. Ao incentivar a delação e ao fazer dos
28 registros oficiais um bem de mercado, o Estado
29 deixa de ser o guardião da liberdade.

Mauro Santayana. Jornal do Brasil, 11/6/2006 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue os itens a seguir.

132. A idéia defendida nesse texto é a de que o Estado, ao estimular a delação premiada, transforma a privacidade em bem de mercado e deixa de ser guardião da liberdade.

133. Depreende-se do texto que a delação premiada, cujo fundamento advém do direito dos Estados Unidos, contempla o exercício do livre-arbítrio – direito natural de se fazer tudo que se deseja –, mas fere direito alheio.

134. A oração “que ameniza a pena em troca do pecado” (I.2-3) poderia, com igual correção, estar expressa com a seguinte estrutura: onde, em troca do pecado, ameniza-se a pena.

135. Por comporem oração com sujeito indeterminado, as formas verbais “estimulam-se” (I.4) e “se acatam” (I.5) poderiam estar, conforme faculta a norma gramatical, flexionadas no singular, tal como ocorre com “Alegase” (I. 7).

136. Nas linhas 9 e 10, a oração entre travessões poderia, com correção gramatical e de forma mais enfática, assim ser expressa: se caso ainda não os sejam.

137. Mantém o sentido original do texto a seguinte reescrita do período “Sendo, como é, (...) exercício de ser” (I.12-14): Somente se a vida dos homens for uma aventura da matéria é que ela poderia justificar o pleno exercício de ser.

138. O trecho “não causemos danos aos outros” (I.17) poderia ser corretamente substituído por: **não provoquemos prejuízo às outras pessoas.**

TEXTO

O MERCADO DA PRIVACIDADE

01 O livro nos permite sempre escapar de nosso contexto espaço-temporal imediato. Em nossos
02 dias, a leitura pressupõe uma transcendência *sui
03 generis*, ou seja, a que se dirige ao conjunto do
04 gênero humano, em sua infinita variedade. O ho-
05 mem, que hoje é possuidor de várias identidades,
06 aprende a ser judeu com Proust, católico com Gre-
07 ene, irlandês com Joyce, colombiano com García
08 Márquez e, em cada um desses livros, pode fazer a
09 aprendizagem da alteridade, identificando-se, su-
10 cessiva ou simultaneamente, com cada persona-
11 gem.

Sérgio Paulo Rouanet. *Do fim da cultura ao fim do livro*. In: Eduardo Portella (org.). *Reflexões sobre os caminhos do livro*. São Paulo: UNESCO-Moderna, 2003, p.76- 77 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos ao texto acima.

139. Haveria transgressão das exigências da norma culta escrita se o primeiro período do texto apresentasse a seguinte redação: O livro sempre permite que escapemos de nosso contexto espaço-temporal imediato.

140. Se a expressão “se dirige” (I.4) for substituída por é dirigida, preservam-se a correção gramatical, a coerência textual e as informações originais do texto.

141. Em “aprende a ser judeu” (I.7), a presença de preposição é exigida pela regência da forma verbal do infinitivo “ser”.

TEXTO

A macroeconomia preocupa-se com o funcionamento global da economia, buscando identificar os fatores que determinam os níveis nacionais de renda, produção e despesas, emprego e preço, além do balanço de pagamentos.

A premissa da macroeconomia – e a lógica para os governos administrarem a economia – é que existem certas forças que transcendem mercados individuais. O nível de despesas de uma economia afeta todos os mercados em maior ou menor grau, além dos níveis globais de emprego e preços. Assim, se as despesas totais forem muito baixas em relação à produção potencial da economia, o resultado provável será um crescente desemprego. Se forem muito altas, causando um superaquecimento da economia, o resultado poderá ser inflação e/ou crescente importação, levando a problemas no balanço de pagamentos.

ISTO É. Encyclopédia compacta de conhecimentos gerais, p. 252 (com adaptações)

Com base nas idéias do texto, julgue os seguintes itens.

142. A macroeconomia considera que existam “forças” que transcendem mercados individuais.

143. Níveis nacionais de renda, produção e emprego; despesas; preços e balanço de pagamentos são consequências da macroeconomia.

144. Quanto maior for o nível de despesas de uma economia, maiores serão os níveis globais de emprego e preços.

145. A consequência provável de despesas totais muito baixas em relação à produção potencial da economia é um desemprego crescente.

AS AÇÕES DE RESPEITO PARA COM OS MOTORISTAS

1. Motorista, ao primeiro sinal do entardecer, acenda os faróis. Procure não usar a meia luz.
2. Não use faróis auxiliares na cidade.

3. Nas rodovias, use sempre os faróis ligados. Isso evita 50% dos atropelamentos. Seu carro fica mais visível aos pedestres.
4. Sempre, sob chuva ou neblina, use os faróis acesos.
5. Ao se aproximar de uma faixa de pedestres, reduza a velocidade e preste atenção. O pedestre tem a preferência na passagem.
6. Motorista, atrás de uma bola vem sempre uma criança.
7. Nas rodovias, não dê sinal de luz quando verificar um trabalho de radar da polícia. Você estará ajudando um motorista irresponsável, que trafega em alta velocidade, a não ser punido.
8. Esse motorista, não sendo punido hoje, poderá causar uma tragédia no futuro.
9. Não estacione nas faixas de pedestres

Internet: <http://www.pedestres.cjb.net> (com adaptações).

Considerando o texto, julgue os itens a seguir.

146. As relações semânticas no terceiro tópico permitem subentender a idéia de **porque** entre “atropelamentos” e “Seu”.
147. No quarto tópico, a circunstância “sob chuva ou neblina” tem função caracteristicamente explicativa e, por isso, se for retirada, não se alterarão as condições de uso para “faróis acesos”.
148. Embora o vocativo “Motorista” esteja explícito apenas em dois tópicos do texto, o emprego dos tempos verbais indica que está subentendido em todos os demais.
149. O sexto tópico, diferentemente dos outros, não expllica a ação do motorista, apenas fornece uma condição para que seja subentendida **cautela**.

Texto 5

01 Palavras requerem momentos para chegarem à plenitude na língua em que são usadas. Há palavras eternas, como **adeus**, há palavras sinistras, 02 como **déficit**, há palavras importadas, como **gla-**
mour e há palavras que soam, como **estampido**. 03 **Escalafóbético** é um adjetivo que o Aurélion consagra como gíria brasileira, de uso pouco freqüente, 04 mas que tem seus momentos de glória, a depender 05 dos humores da alma nacional.

Noêmio Spinola. *Jornal do Brasil*, Opinião, p. 11, 9/9/87.

De acordo com o texto, julgue os itens abaixo:

150. O vocabulário “**adeus**” (I.3) aparece com sentido denotativo.
151. Não se pode considerar como gíria uma palavra de uso pouco freqüente.

152. O sentido denotativo de “**Escalafóbético**” (I.6) é **desengonçado, torto**.
153. Algumas palavras de nossa língua apresentam significados que não são adequados.
154. Levando-se em consideração que “**Escalafóbético**” (I.6) não é uma palavra usual na língua portuguesa, ela apresenta significante, mas não significado, para a maior parte da população brasileira.
155. O autor faz uma dura crítica ao uso de palavras estrangeiras na língua portuguesa.
156. Para o autor, “**estampido**” (I.5) é uma onomatopéia.
157. Gírias não são consideradas palavras de uma língua.
158. Nem todas as palavras têm a mesma duração, em uma língua.
159. Depois que as palavras caem em desuso, não podem mais ser usadas por nenhum falante da língua.

Nível Superior

Banca: CESPE

01 O sistema financeiro brasileiro é, em muitos sentidos, único em comparação com os sistemas financeiros encontrados em outros países em desenvolvimento.

02 Economias subdesenvolvidas e em desenvolvimento normalmente exibem sistemas financeiros 03 que se resumem apenas das operações financeiras 04 mais fundamentais, como a captação de depósitos 05 e a realização de empréstimos refere ao sistema 06 financeiro, é o de esse ser capaz de oferecer não 07 apenas um volume de serviços que cresça tanto 08 quanto a demanda, mas que se diversifique no 09 grau necessário para satisfazer a procura por 10 serviços sempre mais variados por parte tanto de 11 investidores quanto de demandantes de recursos. É 12 nesse sentido que o sistema financeiro brasileiro é 13 único: comparado com os de países com grau de 14 desenvolvimento similar, ou mesmo mais avançado, 15 é certamente o que exibe um setor financeiro 16 mais diversificado, dinâmico e inovador, com insti- 17 tuições financeiras nacionais sólidas e competitivas 18 e mercados de títulos com alta liquidez, favorecen- 19 do o aplicador.

Fernando J. Cardim de Carvalho. Internet:
<<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/economia/sistfin/apresent/apresent.htm>> (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

160. O deslocamento da expressão “em muitos sentidos,” (I.1-2) para o início do período, com a eliminação da vírgula após “é” e adaptação de maiúsculas e minúsculas.

culas, mantém a correção gramatical e a informação original do período.

161. Na linha 2, a regência da palavra “comparação” e os sentidos do texto admitem também o emprego de “aos” no lugar de “com os”.

162. O sinal indicativo de crase em “à existência” justifica-se pela regência da forma verbal “exibem” (I.6).

163. A eliminação da vírgula após “comerciais” mantém o sentido original da informação do período e sua estrutura sintática.

164. O emprego do modo subjuntivo em “cresça” (I.11) e “diversifique” (I.12) justifica-se por expressar a idéia de probabilidade de ação futura.

165. Subentende-se em “os de países” (I.17) a idéia de “os sistemas financeiros de países”.

01 Esperava-se que o fim da inflação elevada incentivasse a ação das instituições financeiras no Brasil em favor do suporte ao investimento e ao consumo privados.

02 No entanto, a persistência de desequilíbrios fiscais, por um lado, e o surgimento de graves desequilíbrios externos, que forçaram a manutenção de altas taxas domésticas de juros para atrair capitais externos, por outro, acabaram por gerar um quadro muito similar ao anterior, em que títulos da dívida pública se mantêm muito atraentes, mostrando que o problema central do sistema financeiro brasileiro lhe é, na verdade, exterior, representado pelos incentivos gerados pela própria política macroeconômica.

Idem, Ibidem.

Quanto às estruturas gramaticais do texto acima, julgue os próximos itens.

166. A função sintática do pronome “se” é idêntica em “Esperava-se” (I.1) e em “se mantêm” (I.11).

167. Na linha 3, o emprego da preposição em “ao investimento e ao consumo privados” justifica-se como uma exigência do termo “em favor”.

168. A substituição de “por gerar” (I.9) pela forma verbal “gerando” mantém a correção gramatical e as informações originais do período.

169. São mantidas a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir “em que” (I.10) por “nos quais”.

170. A estrutura “lhe é, na verdade, exterior” (I.13) pode, sem prejuízo para as informações e para a correção do período, ser substituída por: é, na verdade, exterior a ele.

01 O modelo de instituição dominante no Brasil é o banco universal de tipo alemão, aqui denominado de banco múltiplo, ou seja, o que atua em vários segmentos do mercado financeiro, notadamente na captação de depósitos, na intermediação de crédito e nas transações em mercados de títulos. Esse tipo de instituição foi criado oficialmente em 1988, pela resolução 1.542 do Banco Central do Brasil, sepultando o modelo de organização financeira adotado com as reformas de 1964 e 1965, inspirado no modelo norteamericano. Na verdade, a alta inflação dos anos 70 e 80 já havia inviabilizado o modelo anterior. Bancos comerciais, captadores de recursos de curto prazo sob a forma de depósitos, foram favorecidos pelo encurtamento de prazos de contratação resultante da aceleração da inflação. Por outro estimulou o desenvolvimento da capacidade de operação em mercados de títulos. Essa atuação dos bancos comerciais transformou-os em bancos universais, firmemente plantados nos dois principais segmentos do mercado financeiro: o de crédito e o de papéis.

Idem, Ibidem.

Em relação às estruturas do texto acima, julgue os itens de 12 a 16.

171. Caso as vírgulas que isolam a explicação “aqui denominado de banco múltiplo” (I.2-3) sejam substituídas por travessões ou parênteses, mantém-se a correção gramatical do período.

172. Em “o que atua” (I.3), admite-se como gramaticalmente correta a substituição de “o” por “aquele”.

173. Conforme as informações do texto, a expressão “modelo anterior” (I.12-13) retoma a idéia explicitada anteriormente em “banco universal de tipo alemão” (I.2).

174. Pelos sentidos do texto, a substituição de “foram favorecidos” (I.14-15) por “favoreceram-se” mantém a correção gramatical do período.

175. Pelas informações do texto, admite-se também como correto o emprego da forma verbal “estimulou” (I.17) no plural — estimularam —, concordando com “mercados de dívida pública”

Os itens a seguir apresentam trechos sucessivos de um texto extraído e adaptado da Internet: <<http://www1.doc.bcb.gov.br>>. Julgue-os quanto à correção gramatical.

176. O fim da inflação, em 1994, estreitou dramaticamente o mercado bancário brasileiro. A participação do setor financeiro no PIB passou de 15,6%, em 1993, para 6,9%, em 1995.

- 177.** A transição para a estabilidade foi ainda dificultada pelos impactos da crise mexicana de 1994/5, que levaram o Banco Central a adotar medidas excepcionais de controle monetário e esfriamento da economia.

178. O choque causado por essas mudanças levou o sistema bancário brasileiro ao limiar de uma crise de grandes proporções, afinal evitada pela criação do PROER, pelo qual bancos saudáveis, obtinham facilidades para adquirir bancos problemáticos.

179. O PROER, apesar das críticas que recebeu, foi indubbiavelmente eficiente para facilitar a adaptação do sistema bancário à estabilidade de preços.

180. A força acumulada pelos bancos durante o período inflacionário e a pronta ação do Banco Central para evitar a ocorrência de uma crise de maiores proporções, em conjunto com os esforços para a modernização da supervisão financeira, acabou por reforçar a saúde das instituições financeiras operando no país, especialmente as de propriedade nacional.

01 O sistema financeiro brasileiro é constituído no
02 presente por um conjunto de instituições bancárias
03 bastante sólidas, bem capitalizadas e capazes de
04 aproveitar, de forma ágil e eficiente, as oportunida-
05 des oferecidas pelo mercado.

Por outro lado, sua eficiência macroeconômica deixa muito a desejar, menos pela incapacidade das instituições do que pela persistência de incentivos adversos ao crescimento.

10 Dessa modo, é perfeitamente possível, e
11 mesmo bastante plausível, que, com uma melhoria
12 do ambiente macroeconômico, que gere incentivos
13 ao aumento da oferta de crédito, junto com a ado-
14 ção de políticas que incentivem a competição ban-
15 cária não apenas por meio da criação de novos
16 produtos, mas também pelo barateamento do crédi-
17 to ao usuário, o setor possa vir a dar a contribuição
18 decisiva ao desenvolvimento do país que até o
19 momento lhe escapou.

Idem ibidem

A respeito das idéias e estruturas do texto acima, julgue os itens que sequem

- 181.** As oportunidades oferecidas pelo mercado não são bem aproveitadas devido à incapacidade das instituições bancárias.

182. A eficiência macroeconômica do sistema financeiro brasileiro está abaixo do nível satisfatório em consequência de fatores contrários ao crescimento: falta de incentivo ao aumento da oferta de crédito e ausência de políticas de competição entre os bancos.

- 183.** A seleção lexical, a estruturação sintática e o estilo conferem ao trecho características inadequadas à redação de correspondências oficiais.

184. Em “do que pela” (l.8), a eliminação de “do” prejudica a correção sintática do período.

01 Há uma divisão social no país: os cidadãos
02 com e os sem contas-correntes, excluídos do mer-
03 cado financeiro. Estima-se que somente cerca de
04 15% da população brasileira têm conta bancária —
05 no máximo 25 milhões de pessoas.

06 Na economia com pior concentração de renda
07 do mundo desenvolvido ou em desenvolvimento, o
08 mercado que realmente interessa aos bancos pri-
09 vados é excludente e concentrado, mesmo regio-
10 nalmente. Lamentavelmente, no públicas, se con-
11 cede uma significativa participação no disputado
12 mercado bancário sem sequer a exigência de os
13 vencedores dos leilões se comprometerem com a
14 manutenção do papel social histórico do banco
15 público: o atendimento bancário à população e o
16 financiamento do desenvolvimento nacional.

Fernando Nogueira da Costa. Internet:
<http://www.eco.unicamp.br> (com adaptações)

Acerca das estruturas do texto cima, julgue os itens que se sequem.

- 185.** As informações do segundo período do texto constituem argumento que confirma a afirmação do período inicial.

186. O travessão da linha 4 pode ser substituído pela expressão “**ou seja**” entre vírgulas, sem prejuízo para a correção gramatical, a coerência e a coesão do período.

187. Mantém-se a informação original do texto colocando-se vírgula logo após “mercado” (I.8) e “privados” (I.8-9).

188. A colocação pronominal enclítica **concede-se** no lugar da proclítica “se concede” (I.10-11) transgride as exigências da norma culta escrita.

01 O Brasil obteve o reconhecimento internacional
02 do Programa Brasileiro de Certificação de Manejo
03 de Florestas (CERFLOR) durante a 19.^a Reunião
04 Plenária do *Program for the Endorsement of Forest*
05 *Certification* (PEFC), maior fórum de programas
06 nacionais de certificação de manejo florestal.

06 nacionais de certificação de manejo florestal.
07 Atualmente, o PEFC é composto por 30 mem-
08 bros representantes de programas nacionais de

certificação florestal, sendo que 21 deles já foram submetidos a rigoroso processo de avaliação e possuem seu reconhecimento, representando uma área de 127.760.297 hectares de florestas certificadas, que produzem milhões de toneladas de madeira certificadas com a marca PEFC.

O reconhecimento do programa brasileiro significa que as nossas florestas atendem às práticas internacionais de manejo sustentável, são socialmente justas, economicamente viáveis e ambientalmente corretas, o que facilita o aumento das exportações das empresas brasileiras, devido à queda de barreiras técnicas.

Internet: <www.inmetro.gov.br> (com adaptações).

Em relação às estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens a seguir:

190. Na linha 5, o emprego de vírgula após “(PEFC)” justifica-se por isolar expressão positiva subsequente.
191. A substituição da expressão “é composto” (l.7) por “compõem-se” mantém a correção gramatical do período.
192. A substituição do segmento “sendo que” (l.9) por “nos quais” mantém a correção gramatical do período.
193. O emprego do pronome na primeira pessoa do plural — “nossas” (l.16) — faz que o trecho em que ele ocorre se — refira a todos os brasileiros.
194. A substituição de “às práticas” (l.16) por “a práticas” prejudica a correção gramatical do período.

Nos itens a seguir, os fragmentos constituem trechos sucessivos de um texto, adaptado da Internet (www.inmetro.gov.br). Julgue-os quanto ao aspecto gramatical:

195. Compradores de diferentes partes do mundo de produtos oriundos de florestas exigem cada vez mais a comprovação de que a matéria-prima de base florestal provenha de fontes adequadamente manejadas. Por esse motivo, a certificação de manejo florestal e de produtos derivados de florestas, conferida por uma terceira parte independente, passaram a ser um requisito importante para a realização de negócios.
196. Entre os benefícios da certificação florestal, podemos destacar: a ampliação das exportações; o acesso a novos mercados; a melhoria da imagem da organização e do próprio país; o crescimento socioeconômico da atividade florestal; a proteção de ecossistemas; a melhoria das condições de trabalho e o atendimento à legislação.

197. Desenvolvido no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC) e gerenciado, pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), o Programa Brasileiro de Certificação de Manejo de Florestas (CERFLOR) é um programa de natureza voluntária e aberto a participação das partes interessadas.

198. Atendendo à regras internacionais de normalização, avaliação da conformidade e acreditação de organismos atuantes nessa área, o envolvimento direto da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do INMETRO, organizações reconhecidas internacionalmente, reforça substancialmente a iniciativa brasileira.

199. O CERFLOR é o primeiro e único programa nacional de certificação de manejo de florestas nativas tropicais a conseguir reconhecimento no mais importante fórum com esse objetivo.

01 Em dezembro de 2004, foi editado o Decreto
02 n.º 5.296, que regulamenta a Lei n.º 10.048/2000
03 — que dispõe sobre a prioridade de atendimento às
04 pessoas portadoras de deficiência, idosos, gestan-
05 tes, lactantes e pessoas acompanhadas por crian-
06 ças de colo — e a Lei n.º 10.098/2000 — que esta-
07 belece normas gerais e critérios básicos para a
08 promoção da acessibilidade das pessoas portado-
09 ras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

10 Para dar efetividade a essas leis, foi criado um
11 programa para a promoção da acessibilidade des-
12 sas pessoas. Devido à dimensão territorial do Bra-
13 sil, às suas peculiaridades regionais, geográficas,
14 econômicas, culturais e infra-estruturais, o progra-
15 ma não leva em conta somente o veículo ou em-
16 barcação a ser utilizado, mas tudo o que compõe o
17 sistema de transporte, seja ele rodoviário (urbano,
18 municipal ou interestadual), seja aquaviário (mar e
19 interior), desde o embarque até o desembarque de
20 passageiros, garantindo o direito do cidadão de ir e
21 vir com segurança e autonomia.

22 Para isso, elaborar normas e desenvolver pro-
23 gramas de avaliação da conformidade para acessi-
24 bilidade nos transportes coletivos — rodoviário e
25 aquaviário — em veículos e equipamentos novos e
26 adaptados foram atividades estabelecidas para o
27 INMETRO

Idem, ibidem (com adaptações).

Com base no texto, julgue os itens que se seguem:

200. A substituição de “foi editado” (l.1) por editou-se mantém a correção gramatical do período.
201. A palavra “lactantes” (l.5) está sendo empregada com o sentido de “crianças que estão em período de amamentação”.

- 202.** Depreende-se das informações do texto que a iniciativa de garantir segurança e autonomia às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida leva em consideração o sistema de transporte, desde o embarque até o desembarque.
- 203.** Nas linhas 13 e 14, após “regionais”, “geográficas” e “econômicas”, as vírgulas empregadas seguem a mesma regra gramatical.
- 204.** A forma verbal “foram” (I.26) está no plural para concordar com a expressão subsequente “atividades estabelecidas” (I.26).

O INMETRO tem realizado estudos aprofundados que visam diagnosticar a realidade do país e encontrar melhores soluções técnicas para que o Programa de Acessibilidade para Transportes Coletivos e de Passageiros seja eficaz.

Além disso, estão sendo elaboradas normas técnicas para veículos novos, ao passo que, para outros veículos, o Decreto n.º 5.296 estabelece que o INMETRO especifique os que poderão ser adaptados, dentre aqueles em circulação.

E, ainda, que adaptações, procedimentos e equipamentos a serem utilizados sejam submetidos a programas de avaliação da conformidade.

Apesar de pequena, a função do INMETRO é fundamental, já que a instituição está contribuindo para a promoção da igualdade social.

Idem, ibidem (com adaptações).

Com relação a esse texto, julgue os itens seguintes:

- 206.** O segmento “tem realizado” (I.1) pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituído por qualquer uma das seguintes opções: **vem realizando, está realizando, realiza**.
- 207.** O termo “para que” (I.3) estabelece uma relação de finalidade entre orações do período.
- 208.** Subentende-se, após a palavra “ainda” (I.11), a forma verbal anteriormente explicitada, ou seja: “especifique” (I.8).
- 209.** A substituição de “Apesar de” (I.14) por “Embora” prejudica a correção gramatical do período.
- 210.** As escolhas lexicais e sintáticas do texto tornam seu nível de linguagem inadequado para correspondências oficiais.

Texto 1

Na coletiva de imprensa que antecedeu o batismo da P-52, o diretor de Produção e Exploração da PETROBRAS, Guilherme Estrella, destacou o

índice de nacionalização da obra e falou sobre os projetos da empresa.

“A P-52 é um marco na história da PETROBRAS e da recuperação da capacidade construtiva do setor naval brasileiro.

É a primeira plataforma a ser concluída no Brasil após a decisão do presidente Lula, à época candidato, de que tudo que pudesse ser construído no Brasil seria feito aqui, a começar pelas plataformas da PETROBRAS. Hoje tornamos isso realidade.

A P-52 é mais uma plataforma que colocamos em operação. De 2006 até 2011, temos mais de 60 grandes projetos a serem instalados no Brasil. Isso vai nos garantir a sustentação definitiva da auto-suficiência conquistada em 2005.”

Internet: <www2.petrobras.com.br>.

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 211.** As vírgulas logo após “PETROBRAS” (I.3) e “Estrella” (I.3) isolam apostrofo.
- 212.** Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho ‘do setor naval brasileiro. É a primeira plataforma’ (I.8-9) por ‘do setor naval brasileiro, uma vez que é a primeira plataforma’.
- 213.** As informações do texto deixam pressuposta a idéia de que a capacidade construtiva do setor naval brasileiro sempre esteve em plena atividade.
- 214.** Na expressão ‘vai nos garantir’ (I.18), o uso do pronome no plural indica a inserção, no texto, do autor, do leitor e dos brasileiros em geral.
- 215.** Pelas informações do texto, infere-se que os 60 grandes projetos a serem instalados no Brasil dependem da sustentação definitiva da auto-suficiência em petróleo.

Texto 2

Ao entrar em capacidade máxima de operação, a unidade P-52, que é do tipo semi-submersível, poderá processar 180 mil barris de petróleo e comprimir 9,3 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. Integrante do programa de desenvolvimento do Campo de Roncador, na Bacia de Campos, a P-52 ficará ancorada em uma profundidade de 1.800 metros e será interligada a 29 poços (18 produtores e 11 injetores de água). O escoamento da produção de petróleo e gás natural será feito por dutos submarinos.

Idem, ibidem.

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

- 216.** Na linha 2-3, as vírgulas isolam oração de natureza restritiva.
- 217.** De acordo com as informações do texto, a plataforma P-52 já está operando em sua capacidade máxima de produção.
- 218.** Em “ficará ancorada em uma profundidade” (l.7-8), a substituição de “em” por “a” mantém a correção gramatical do período.
- 219.** Na linha 9, a substituição dos parênteses por um travessão logo após “poços” mantém correta a pontuação do período.
- 220.** Na linha 11, a expressão verbal “será feito” está no singular para concordar com “gás natural”.
- 221.** Há exatamente um ano foi concluída a operação mais delicada do empreendimento da plataforma P-52: a união dos módulos da parte superior ao casco.
- 222.** A operação, poucas vezes realizada no mundo devido à extrema complexidade, era inédita no país e foi concluída em 24 horas, o que confirma a capacitação da engenharia naval brasileira e a excelência da PETROBRAS em tecnologia de águas profundas.
- 223.** Terminada a obra, a P-52 passará pela etapa de testes e ajustes e será levada para a Bacia de Campos para ancoragem e interligação de poços.
- 224.** O início das operações no Campo de Roncador está previsto para setembro deste ano. Na obra, iniciada em maio de 2004, utilizou-se processo inédito no país e foram gerados 2.500 empregos diretos e 10 mil indiretos.
- 225.** A unidade P-52, cujo custo total foi de cerca de US\$ 1 bilhão, foi a primeira a atender aos novos requisitos de nacionalização, com um índice de 76%, e acrescentará 180 mil barris / dia à produção nacional, o que contribuirá para a manutenção da autosuficiência.

Itens adaptados de Internet: <www2.petrobras.com.br>.

- 226.** O patrocínio da PETROBRAS ao Pan 2007 é um dos pontos culminantes da histórica parceria entre a Companhia e o esporte.
- 227.** Os objetivos do patrocínio, porém, não se restringe à contribuição para o desenvolvimento do esporte nacional.
- 228.** Também contribuíram decisivamente fatores como o grande impacto social do evento, tanto na criação de empregos na fase de construção da infra-estrutura necessária quanto no envolvimento de vários setores na comercialização de produtos e serviços durante e após o Pan.

- 229.** O valor do investimento chega à 65 milhões em mídia e patrocínio direto, além de R\$ 5,8 milhões em dois anos para a Confederação Brasileira de Handebol.
- 230.** A PETROBRAS sempre esteve perto do esporte olímpico brasileiro e não poderia estar fora do maior evento das Américas. Além disso, estarão com sua marca exposta em toda América Latina, que é um mercado em expansão para a PETROBRAS.

TEXTO

01 Por ser uma versão continental dos Jogos Olímpicos, o Pan é o mais importante evento esportivo das Américas, envolvendo 42 países e um número estimado de 5.500 atletas, o que possibilita o intercâmbio técnico e a descoberta de novos talentos e recordistas. Com a transmissão ao vivo para vários países, o Pan também é uma ótima oportunidade de exposição de marca para a PETROBRAS, visto que atende à sua estratégia de internacionalização. Além do aporte financeiro ao evento, a companhia deverá participar do dia-a-dia da Vila Pan-Americana, promovendo shows diários na Zona Internacional da vila com artistas patrocinados pelo Programa PETROBRAS Cultural.

02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 O apoio ao Pan tem ainda como finalidade contribuir para a educação da juventude por meio da prática esportiva e dentro do espírito olímpico, que exige dedicação, trabalho em equipe e solidariedade. A PETROBRAS é, historicamente, uma das empresas que mais contribuem para o crescimento do esporte brasileiro. Em 2006, por exemplo, a companhia investiu cerca de R\$ 70 milhões em modalidades como automobilismo, surfe, futebol, tênis e handebol.

Internet: <www.noticiaspetrobras.com.br>

Com relação ao texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 231.** O único objetivo do apoio da PETROBRAS ao Pan é mostrar sua marca na transmissão ao vivo para vários países, já que essa empresa busca a internacionalização.
- 232.** As vírgulas logo após “Américas” (l.3) e “atletas” (l.4) isolam oração reduzida de gerúndio “envolvendo 42 países e um número estimado de 5.500 atletas”.
- 233.** A eliminação do sinal indicativo de crase em “visto que atende à sua estratégia” (l.9) prejudica a correção gramatical do período.
- 234.** A palavra “aporte” (l.10) está sendo empregada com o sentido de “contribuição”, “apoio”, “subsídio”.
- 235.** Predomina no texto o tipo textual narrativo.

TEXTO

01 A filosofia está na moda. Depois do esoterismo, da auto-ajuda, das iogas, da idolatria e das seitas, o novo produto nas gôndolas são as idéias, o pensamento. A perturbação diante de tantas mazelas, a velocidade das mudanças, o ruído das coisas ou o *mix* de tudo isso está levando as pessoas a trocar o *personal trainer* pelos tutores intelectuais privados.

09 A sociedade pós-industrial aposentou os economistas, o fim das ideologias está dispensando os cientistas políticos, mas as perplexidades produzidas pelo progresso sem bem-estar aumentaram a demanda pelos filósofos. De preferência portáteis, agradáveis, recarregáveis e sintéticos. Robôs capazes de recitar meia dúzia de sonoras epígrafes e verbetes quando se aciona certa tecla ou se menciona determinada palavra.

18 O que diria Sócrates diante do roubo de 2 milhões de reais de dentro das dependências da Polícia Federal no Rio? Tomaria outra dose de círculo ou tentaria avaliar aquele agrupamento humano incapaz de produzir diferenças entre benfeiteiros e malfeiteiros?

24 O caso andou pelas manchetes, agora está nas páginas dos crimes quotidianos, deixou o ranking do impensável e encaixou-se no das banalidades. Mas é um dos acontecimentos mais surpreendentes desta temporada de surpresas. Seu ineditismo e sua dimensão o colocam no âmbito dos paradigmas, caso de estudo, transcendental.

31 O policial-ladrão não é apenas uma excentricidade como o homem que morde o cão. É uma subversão de todos os valores, ruptura elementar da ordem, sinal de um caos conceitual que anula os códigos e torna impossível qualquer tipo de consenso. O agente da lei que pisoteia a lei representa a impossibilidade da convivência.

38 De repente, descobre-se como são enganosas e desviantes certas palavras de ordem marteladas há algumas décadas tanto por governantes como pelos governados. “Tudo pelo social” foi uma perigosa simplificação que retirou das nossas preocupações o sentido moral da política.

Alberto Dines. *Tempos modernos – revolução moral e revolução social*. In: Jornal de Debates do Observatório da Imprensa, em 26/9/2005. Internet: <observatorio.rio.ultrasegundo.ig.com.br> (com adaptações).

Com referência às idéias e às estruturas do texto, julgue os itens a seguir.

236. Na contemporaneidade, pela seqüência da evolução natural do pensamento, a filosofia sucede a auto-ajuda e a ioga.

237. A valorização da intelectualidade é uma decorrência da velocidade das mudanças e da perturbação das mazelas pessoais.

238. No segundo parágrafo, há relação entre campo de atuação e profissional nas seguintes aproximações: sociedade pós-industrial > economistas, fim das ideologias > cientistas políticos, progresso > filósofos.

239. A seqüência “portáteis, agradáveis, recarregáveis e sintéticos” (I.13-14) refere-se a “filósofos” (I.12).

240. A inclusão do segmento “Esses novos filósofos devem ser” antes de “Robôs capazes de recitar” (I.14-15), com a consequente substituição da maiúscula pela minúscula, não provoca alterações semânticas no período.

241. A indagação “O que diria Sócrates (...) no Rio?” (I.18-20) é parcialmente respondida com o período seguinte – “Tomaria (...) malfeiteiros?” (I.20-23).

242. Em “O caso andou pelas manchetes, agora está nas páginas dos crimes quotidianos, deixou o ranking do impensável e encaixou-se no das banalidades” (I.24-27), o sujeito “caso” refere-se a “roubo de 2 milhões de reais de dentro das dependências da Polícia Federal” I.18-20).

243. Estão unidas pelo processo de coordenação as orações do período “O caso andou pelas manchetes, agora está nas páginas dos crimes quotidianos, deixou o ranking do impensável e encaixou-se no das banalidades” (I.24-27).

244. A reescrita a seguir mantém as idéias do período “Mas é um dos acontecimentos mais surpreendentes desta temporada de surpresas” (I.27-28): Porém é mais um acontecimento surpreendente desta temporada.

245. O parágrafo descritivo iniciado na linha 31 está sintetizado na expressão “impossibilidade da convivência” (I.37).

Quanto à correção gramatical e à manutenção das idéias básicas do trecho indicado do texto, julgue as reescritas nos itens abaixo.

246. “A perturbação (...) intelectuais privados” (I.4-8): Os tutores, intelectuais privados, estão substituindo o *personal trainer* dos indivíduos, e a perturbação ambiental além do ruído das coisas perante à tantas mazelas está levando as pessoas a loucura.

247. “De preferência (...) determinada palavra” (I.13-17): Se as pessoas acionassem determinada tecla mágica, computadores mais modernos, tal qual robôs imitando papagaios sintéticos, diriam meia dúzia de sonoras palavras vazias de sentido.

248. “Seu ineditismo (...) estudo, transcendental” (I.28-30): As manchetes dos jornais colocaram o caso em estu-

do no âmbito dos paradigmas, pelo ineditismo e pela dimensão, transcendental.

- 249.** “De repente (...) pelos governados” (I.38-41): De repente, os cidadãos descobrem o quanto são enganadoras e dissuasivas certas palavras-guias dos governantes ouvidas faz décadas pelos governados.

- 250.** Com referência a correspondências oficiais, julgue o item abaixo.

A seguinte construção pode constar do corpo de uma ata: O senhor Alberto Dines afirmou, na sessão Jornal de Debates do Observatório da Imprensa, em 26/9/2005, que a expressão “Tudo pelo social” foi uma perigosa simplificação que retirou das nossas preocupações o sentido moral da política.

ATA

É o instrumento utilizado para o registro expositivo dos fatos e deliberações ocorridos em uma reunião, sessão ou assembleia.

Estrutura

1. Título – ATA. Em se tratando de atas elaboradas sequencialmente, indicar o respectivo número da reunião ou sessão, em caixa alta.
2. Texto, incluindo:
 - a) Preâmbulo – registro da situação espacial e temporal e participantes;
 - b) Registro dos assuntos abordados e de suas decisões, com indicação das personalidades envolvidas, se for o caso; e
 - c) Fecho – termo de encerramento com indicação, se necessário, do redator, do horário de encerramento, de convocação de nova reunião, etc.

Observações:

1. A ata será assinada e/ou rubricada por todos os presentes à reunião ou apenas pelo Presidente e Relator, dependendo das exigências regimentais do órgão.
2. A fim de se evitarem rasuras nas atas manuscritas, deve-se, em caso de erro, utilizar o termo “digo”, seguida da informação correta a ser registrada. No caso de omissão de informações ou de erros constatados após a redação, usa-se a expressão “Em tempo” ao final da ata, com o registro das informações corretas.

Brasil. Congresso. Câmara dos Deputados. Manual de redação. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.

(HNF) Em relação ao texto, julgue os itens a seguir:

- 251.** A substituição de “A sociedade pós-industrial aposentou os economistas” (I.9-10) por “Os economistas aposentados foram aposentados pela sociedade pós-industrial” prejudica a correção gramatical do período.

- 252.** A substituição de “descobre-se” (I.38) por “é descoberto” não prejudica a correção gramatical do período.

TEXTO

01 A inauguração das transmissões da TV digital
02 em São Paulo é muito mais que o início da convi-
03 vência com uma novidade tecnológica. São incal-
04 culáveis as possibilidades de desenvolvimento de
05 produtos que a TV digital passa a oferecer à indús-
06 tria e à criatividade brasileira.

07 O telespectador poderá congelar uma imagem
08 e, em um clique, pedir mais detalhes. Poderá fazer
09 compras diretamente no vídeo, solicitar a repetição
10 de um programa e responder a enquetes.

11 E, para os que se impressionaram com os im-
12 provisos que marcaram os primeiros passos da
13 nova fase, impõe-se lembrar o arrojo de um dos
14 brasileiros que mais bem souberam apostar no
15 futuro do país. Assis Chateaubriand logo se deu
16 conta da potencialidade da televisão e, ao enfren-
17 tar a descrença e as dificuldades do pós- guerra,
18 inaugurou no Brasil a primeira emissora de tevê da
19 América Latina e a quarta do mundo. Em 18 de
20 setembro de 1950, a TV Tupi entrou no ar e deu
21 exemplo que deve ser lembrado aos jovens em-
22 preendedores.

23 Mas de que adiantaria ligar o transmissor da
24 TV Tupi, se em São Paulo ninguém, em 1950, tinha
25 um televisor? Ele não se intimidou. Comprou nos
26 Estados Unidos 200 aparelhos e os distribuiu em
27 pontos estratégicos da cidade. Nos anos seguintes,
28 para consolidar a televisão no país, instalou várias
29 emissoras, como a TV Itacolomi, de Belo Horizonte,
30 em 1955.

31 O resultado da aposta é que, atualmente, 94%
32 dos lares brasileiros têm pelo menos um aparelho
33 de tevê, representando um dos maiores mercados
34 do mundo, perfeitamente capaz de viabilizar, a
35 curto prazo, a TV digital.

36 É com a coragem de empreender e com a de-
37 terminação de superar obstáculos que o Brasil pre-
38 cisa contar para não sucumbir à competição inter-
39 nacional e para vencer os atrasos de que ainda
40 padece.

Correio Braziliense, 9/12/2007 (com adaptações)

Em relação às idéias e às estruturas do texto acima, julgue os itens de 1 a 6.

- 253.** Na linha 6, em “à indústria e à criatividade”, o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do verbo “oferecer”, que exige preposição, e pela presença de artigo definido feminino.

- 254.** O termo “arrojo” (I.13) está sendo empregado com o sentido de “audácia”, “ousadia”.

255. A substituição de “souberam” (I.14) pelo singular **soube** prejudica a correção gramatical do período.
256. Depreende-se das informações do texto que Assis Chateaubriand encontrou as circunstâncias ideais para inaugurar a televisão no Brasil em 1950, no pós-guerra.
257. As duas ocorrências da preposição “com” na linha 36 devem-se à regência do verbo “contar” (I.38).
258. A presença da preposição “de” (I.39) justifica-se pela regência de “vencer”.

Texto

01 A reunião internacional na Indonésia recoloca
02 na mesa de debates todos os impasses, grandes e
03 pequenos, que dificultam uma política global de
04 preservação do ambiente e de controle do efeito
05 estufa. Há várias incógnitas à espera de interpreta-
06 ções. A primeira delas é em relação ao que o
07 mundo fará para preservar o patrimônio natural
08 depois de 2012, quando expiram os compromissos
09 da primeira fase do Protocolo de Kyoto, que, bem
10 ou mal, representaram o principal marco da luta
11 global para deter a emissão descontrolada de ga-
12 ses que levam ao aquecimento do planeta. A outra
13 incógnita, de máximo interesse para países como o
14 nosso, é a respeito da preservação das florestas
15 tropicais, em especial a maior de todas, a Amazô-
16 nia, que ocupa uma parte importante do território
17 brasileiro e sul-americano e que ocupa também
18 uma parcela crescente na preocupação dos ambi-
19 entalistas do planeta.

20 O principal temor dos ambientalistas é com os
21 prazos com que a questão da proteção da natureza
22 é tratada. Nas negociações mundiais, tal prazo se
23 conta em anos ou décadas, como ocorreu para se
24 chegar ao Protocolo de Kyoto. Nas necessidades
25 do ambiente, os prazos já se esgotaram e as
26 ações de preservação não podem esperar.

Zero Hora, 3/12/2007 (com adaptações).

Julgue os itens , relativos às idéias e a aspectos gramaticais do texto acima.

259. O pronome “delas” (I.6) é elemento coesivo que remata o antecedente “incógnitas” (I.5).
260. As palavras “patrimônio” e “Amazônia” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.
261. O pronome “nossa” (I.14) insere no texto o autor e todos os brasileiros.

262. A expressão “a Amazônia” (I.15-16) exerce a função de vocativo.
263. O emprego da vírgula após “ambiente” (I.25) justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.

Texto III

01 O resultado choca, mas não surpreende. Entre
02 57 países, em 2006, o Brasil é o 52.^º no aprendizado
03 de ciências. Ficou à frente só da Colômbia,
04 Tunísia, Azerbaijão, Qatar e Quirguistão. Aplicado
05 a cada três anos pela Organização para a Coopera-
06 ção e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o
07 Programa Internacional de Avaliação de Alunos
08 (PISA) testa estudantes de 15 anos, tanto de escolas
09 públicas quanto de particulares. De uma escala
10 que vai de 0 a 800, os brasileiros estacionaram na
11 nota média de 10 390 pontos.

12 Não é a primeira vez que o Brasil figura na rabeca do ranque do PISA. Em 2000, quando 32
13 nações participavam da disputa cujo foco era a
14 habilidade em leitura, ficamos em último lugar. A
15 classificação se repetiu três anos depois. Dessa
16 vez, o número de competidores havia subido para
17 41 e a ênfase era matemática. Vale lembrar que o
18 destaque de uma ou outra área de conhecimento
19 não significa que as questões se restrinjam a ela.
20 Cada edição enfatiza uma disciplina, mas testa as
21 demais.

22 A trajetória verde-amarela deixa uma mensagem clara. O país vive um apagão educacional.
23 Aos 15 anos, os jovens, que freqüentaram regularmente o ensino básico, não aprenderam o essencial.
24 São incapazes de ler e entender um texto, de
25 resolver questões simples de matemática, de adquirir conhecimento científico. Pior: não se vislumbra luz no fim do túnel. Faltam quadros para levar
26 avante um projeto sério de recuperação do tempo
27 perdido.

Correio Braziliense, 3/12/2007 (com adaptações).

Com relação às idéias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

264. O emprego da vírgula logo após “choca” (I.1) justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.
265. Depreende-se das informações do texto que os problemas educacionais do Brasil são provenientes da falta de pessoal preparado na área educacional.
266. Em 2000, participaram do PISA 32 países, em 2003, 41 países, e em 2006, 52 países.
267. Haveria erro gramatical caso se substituisse o trecho “Pior: não se vislumbra” (I.29-30) pelo seguinte: O pior é que não se vislumbra.

TEXTO

O caos estampado pelos jornais em relação aos sistemas de saúde dos estados, o alto grau de defasagem dos alunos de escolas públicas, as notas destes nas avaliações oficiais de desempenho escolar e os sensíveis gargalos que dão moralidade aos procedimentos do setor público de toda ordem têm convivido no país com a estabilidade do servidor público concursado. O instituto é uma garantia de Primeiro Mundo à carreira dos funcionários públicos contra as injunções políticas que certamente decorrem das mudanças de governo. E não há nada de errado com ela — é uma segurança de profissionalização do servidor, de que ele não estará servindo ao político que eventualmente ocupa um cargo público, mas ao Estado.

Valor Econômico, 5/10/2007.

Com referência às idéias e às estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

268. As vírgulas logo após “estados” (I.2) e após “públicas” (I.3) têm justificativa idêntica.
269. O termo “gargalos” (I.5) está sendo empregado no sentido figurado ou conotativo, e significa “obstáculos”, “empecilhos”.
270. A forma verbal “têm” (I.7) está no plural para concordar com o sujeito simples “gargalos” (I.5).
271. (adaptada) O termo “destes” (I.4) refere ao antecedente “os alunos de escolas públicas” (I.3).
272. O sinal indicativo de crase em “à carreira” (I.8) justifica-se pela regência da palavra “garantia” e pela presença de artigo definido feminino singular.

TEXTO

A prefeitura de São Paulo conseguiu bom resultado no primeiro leilão público de créditos de carbono no mercado à vista ocorrido no mundo, organizado por uma bolsa de commodities e realizado nos termos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, que foi estabelecido no Protocolo de Kyoto. Por meio desse instrumento, países desenvolvidos, signatários do protocolo, que se comprometeram a reduzir determinada porcentagem das suas emissões de dióxido de carbono e outros gases que provocam o efeito estufa, podem, em vez disso, comprar créditos de carbono gerados por países que tenham reduzido suas emissões domésticas.

O Estado de S.Paulo, 4/10/2007.

Em relação às idéias e às estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os próximos itens.

273. As palavras “público”, “créditos”, “dióxido” e “domésticas” exigem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

274. Subentende-se das informações do texto que o Protocolo de Kyoto autoriza que países desenvolvidos, signatários do acordo, possam comprar créditos de carbono gerados em outros países para completar os índices, com os quais se comprometeram, de redução de suas emissões de gases nocivos.

275. Em “se comprometeram” (I.8-9), o pronome “se” indica que o sujeito da oração é indeterminado.

276. A ortografia da língua portuguesa considera incorreta a grafia “percentagem” no lugar de “porcentagem” (I.9).

277. A palavra “signatários” (I.8) está sendo empregada com o sentido de “coordenadores”, “dirigentes”.

TEXTO

Por intermédio da Bolsa de Mercadorias e Futuros, a Prefeitura de São Paulo colocou à venda 808.450 Reduções Certificadas de Emissões (RCEs), que correspondem a 1,6 milhão de toneladas de gás metano, produzidas pelo Aterro Sanitário Bandeirantes, em Perus, que deixaram de ser lançadas na atmosfera.

O material orgânico presente no lixo se decompõe lentamente, formando biogás rico em metano, um dos mais nocivos ao meio ambiente por contribuir intensamente para a formação do efeito estufa. No Aterro Bandeirantes, foi instalada, no ano passado, a Usina Termelétrica Bandeirantes, uma parceria entre a prefeitura e a Biogás Energia Ambiental. Lá, 80% do biogás é usado como combustível para gerar 22 megawatts, energia elétrica suficiente para atender às necessidades de 300 mil famílias.

Idem, ibidem.

Em relação às idéias e a aspectos morfossintáticos do texto acima, julgue os itens a seguir.

278. Os termos “produzidas” (I.4) e “lançadas” (I.7) estão no feminino para concordar com o antecedente “toneladas” (I.4-5).
279. A substituição de “se decompõe” (I.8-9) por “é decomposto” mantém a correção gramatical do período.
280. Trata-se de um texto dissertativo composto a partir de segmentos narrativos e descritivos.

281. A expressão “formando biogás rico em metano” (I.9-10) está entre vírgulas por tratar-se de oração reduzida de gerúndio.
282. A substituição de “foi instalada” (I.12) por “instalou-se” prejudica a correção gramatical do período.

TEXTO

01 Ao realizar leilões de créditos de carbono no
02 mercado internacional, São Paulo dá o exemplo a
03 outras cidades brasileiras de como transformar os
04 aterros, de fontes de poluição e de encargos one-
05 rosos para as finanças municipais, em fontes de
06 receitas, inofensivas ao meio ambiente. A capital
07 dá exemplo, também, às empresas privadas con-
08 troladoras de pequenas centrais elétricas e de pro-
09 jetos de biomassa, que poderiam se enquadrar
10 nesse sistema, fortalecendo a presença do Brasil
11 no mercado de créditos de carbono.

Idem, ibidem.

Com referência às idéias e às estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens que se subseguem.

283. A expressão “Ao realizar” pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por qualquer uma das seguintes: Realizando, Quando realiza, Com a realização de.
284. Em “de como transformar” (I.3), o emprego da preposição “de” é exigido pela regência de “transformar”.

285. A palavra “inofensivas” (I.3) está no feminino para concordar com o antecedente “fontes de poluição” (I.4).

286. O emprego de sinal indicativo de crase em “às em-
 presas” (I.7) justifica-se pela regência de “capital” (I.6)
 e pela presença de artigo definido feminino singular.

287. A expressão “nesse sistema” (I.10) retoma a idéia antecedente de transformar fontes de poluição em fontes de receitas inofensivas ao meio ambiente e participar de leilões de créditos de carbono.

Os trechos abaixo compõem parte de um texto adaptado do editorial de Valor Econômico de 3/10/2007. Julgue-os quanto a aspectos gramaticais.

288. Ao longo da última década, o Brasil alcançou uma formidável conquista na direção da universalização do ensino básico, segundo os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

289. Os números apresentados pelo IBGE, no entanto, mostram a outra face da moeda, além do louvável fato de que o país, hoje, consegue manter no ensino fundamental 97,6% da população na faixa etária de 7 a 14 anos.

290. Os números do IBGE refletem, também o preço pago por essa universalização, que foi o comprometimento da qualidade do ensino ao longo da década passada e a grande deficiência das políticas dirigidas aos jovens de 15 anos ou mais.

291. Uma radical mudança na qualidade das práticas ligadas ao ensino tornam-se fundamentais, não apenas para suprir uma demanda por mão-de-obra qualificada cada vez maior. Como política pública, ela deve ter como objetivo uma maior eqüidade de oportunidades entre brasileiros, seja eles pobres e ricos.

01 A história da Ouvidoria, no Brasil, começa com
02 a chegada dos portugueses, em 1500. Inicialmen-
03 te, a função da justiça era exercida pelo Rei, que,
04 auxiliado por funcionários, já à época chamados
05 ouvidores, resolvia as questões relacionadas ao
06 dia-a-dia da Colônia. Dotados inicialmente de pou-
07 quíssimo poder de decisão, tais funcionários de el-
08 Rei organizaram-se gradativamente e constituíram
09 a Casa de Justiça da Corte, que, com o tempo,
10 evoluiu para a chamada Casa de Suplicação, órgão
11 judicial responsável pelo julgamento das apela-
12 ções dos cidadãos nas causas criminais que en-
13 volvessem sentenças de morte. Foi, porém, Tomé
14 de Sousa, em 1549, quem verdadeiramente deu
15 início à estruturação do Poder Judiciário no Brasil,
16 ao estabelecer o Governo-Geral e trazer consigo o
17 primeiro Ouvidor-Geral, Pero Borges.

Internet: <<http://www.camara.gov.br>>

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

292. Pelos sentidos do texto, a substituição de “à época” (I.4) seja por **nessa época**, seja por **naquela época** preserva a coesão textual e a correção gramatical do texto.

293. As formas verbais “organizaram-se” e “constituíram”, ambas na linha 8, estão no plural para concordar com o mesmo termo com que concorda “Dotados” (I.6).

294. O emprego de vírgula logo após a palavra “criminais” (I.12) mantém inalterados o sentido e a relação sintática do período.

295. A forma verbal de subjuntivo “envolvessem” (I.12-13) está no plural para concordar com “cidadãos” (I.12).

296. Preserva-se a correção gramatical do período, embora, em alguns casos, com alteração de sentido, se a expressão “ao estabelecer” (I.16) for substituída, sem outras modificações no texto, por qualquer uma das seguintes: **quando estabeleceu, por estabelecer, porque estabeleceu, estabelecendo.**

01 Durante um bom tempo, a administração da
02 Justiça, no Brasil, fez-se por intermédio do Ouvidor-
03 Geral, a quem se podia recorrer no caso de haver
04 discordância com relação às decisões dos ouvido-
05 res setoriais, responsáveis pelas comarcas estabe-
06 lecidas em cada uma das capitâncias hereditárias.
07 Modernamente, a função do ouvidor está relacio-
08 nada às tarefas de ouvir e de encaminhar as solici-
09 tações do cidadão, e as experiências dos municí-
10 piros e estados que instalaram ouvidorias têm com-
11 provado a importância da aliança entre governan-
12 tes e governados para o fortalecimento de nossas
13 instituições democráticas. Ao se fazer um apanha-
14 do histórico do papel do ouvidor na estrutura do
15 Poder Judiciário, no Brasil, é importante ressaltar
16 que seu surgimento se deu com o objetivo de pro-
17 teger o cidadão contra qualquer tipo de abuso,
18 garantindo-lhe os direitos fundamentais, hoje elen-
19 cados pela própria Constituição Federal.

Internet: <<http://www.camara.gov.br>>

Tendo por base o texto acima, julgue os itens que se seguem.

297. A preposição empregada em “a quem” (I.3) justifica-se pela regência do verbo “recorrer” (I.3).
298. Na linha 9, o uso da vírgula após “cidadão” justifica-se porque o sujeito da oração subsequente é diferente do sujeito da oração anterior.
299. O emprego de sinal indicativo de crase em “as expe-
riências” (I.9) preservaria o sentido original e a corre-
ção gramatical do texto.
300. O emprego do pronome na primeira pessoa do plural “nossas” (I.12) indica que o autor inclui no texto a voz dos brasileiros em geral.
301. Em “garantindo-lhe” (I.18), o pronome “lhe” exerce a função sintática de objeto indireto e refere-se a “cida-
dão” (I.17).

01 Desde que Montesquieu, no século XVIII, em
02 **O Espírito das Leis**, definiu as linhas básicas do
03 sistema democrático de governo, a ciência política
04 não logrou conceber, até os nossos dias, forma
05 mais significativa de expressão da vontade de um
06 povo no que se refere à convivência em uma soci-
07 edade politicamente organizada do que a estabele-
08 cida por ele, genialmente, na clássica tríplice sepa-
09 ração dos poderes do Estado.

10 O Estado, entidade inanimada e abstrata, que,
11 ao se realizar, materializa-se na concreção de for-
12 mas, atos e sentidos, traduz-se nesse imensurável
13 complexo de ações que dão substância ao desejo
14 de conformação política de uma nação.

Internet: <<http://www.stf.gov.br/noticias/imprensa>>

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

302. Pelos sentidos do texto, a expressão “Desde que” (I.1) estabelece, entre as orações do período, uma re-
lação de condição.
303. Pode-se inferir do contexto que a palavra “logrou” (I.4) está sendo empregada com o sentido de **desejou**.
304. O emprego do termo “do que” (I.7) é uma exigência que está vinculada ao uso da expressão antecedente “mais significativa” (I.5).
305. Em “a estabelecida” (I.7-8), subentende-se, como recurso de coesão textual, a elipse da palavra “for-
ma”, citada na linha 4.
306. O pronome masculino singular “ele” (I.8) está sendo empregado como recurso coesivo que retoma o termo antecedente “povo” (I.6).

01 O processo, que é o instrumento que reúne to-
02 das as peças da pretensão levada ao juiz, seja do
03 autor, seja do réu, da acusação ou da defesa, é
04 uma engrenagem complexa.

05 A Constituição Federal erigiu o devido proces-
06 so legal, situado substancialmente no acatamento
07 ao primado do contraditório e do amplo direito de
08 defesa, como um conjunto de regras de valores
09 supremos não só para os julgadores mas também
10 para as partes do qual não pode se afastar o apli-
11 cador do direito no momento de exercer a jurisdi-
12 ção.

13 Entretanto, a esse pretexto, o que se verifica é
14 um eterno vai-e-vem na tramitação do processo, de
15 imperdoável irracionalidade, que não pode ser
16 atribuído ao juiz, mas ao nosso já vetusto sistema
17 processual, ultrapassado em quilômetros de dis-
18 tância da evolução por que passa o Mundo e da
19 qual o Brasil não se pode apartar.

Internet: <<http://www.stf.gov.br/noticias/imprensa>>

Julgue os itens que se seguem, relativos ao texto acima.

307. As vírgulas logo após “processo” (I.1) e “defesa” (I.3) têm a função de isolar elementos intercalados entre o sujeito e o predicado.
308. A palavra “erigiu” (I.5) está sendo empregada com o mesmo significado que apresenta na seguinte frase:
O governo erigiu um monumento em granito para ce-
lebrar a passagem da data nacional.
309. Na linha 7, a presença de preposição em “ao prima-
do” justifica-se pela regência de “situado”.

310. O termo “do qual” (l.10) é um elemento que estabelece coesão textual ao referir-se ao trecho anteriormente expresso: “conjunto de regras de valores supremos” (l.8-9).

311. A expressão “a esse pretexto” (l.13) constitui recurso coesivo que retoma a idéia de “não só para os julgadores” (l.9).

GABARITO COMENTADO

01. Item Correto – O sujeito de “decidir” e da locução verbal “haver de se tornar” é “Os urubus”, por isso os verbos devem ficar no plural. *Quem decidiu? / quem haveria de se tornar grande escritor?*

– **Resposta:** Os urubus = sujeito. Vejamos os espaços completos: “Os urubus, aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza, eles haveriam de se tornar grandes cantores”.

02. Item Correto – O termo “permissão”, objeto direto de “teriam”, completa adequadamente o espaço 3; a forma verbal “organizaram” também completa acertadamente o espaço 4, visto que o sujeito é “eles”: Observemos: “...para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros. Foi assim que eles organizaram concursos...”

03. Item Errado – O termo “tranqüilidade” deveria ter trema, pois o “u” é pronunciado e átono. Correção: tranqüilidade. A palavra “extremecidos” apresenta erro de grafia (o correto é “estremecidos”) e de concordância (deveria ser “estremecida” para concordar com o núcleo do sujeito “tranqüilidade”). Frase com as lacunas preenchidas: “*Tudo ia muito bem, até que a doce tranqüilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida*”.

04. Item Correto – Narração é uma seqüência de ações, envolvendo personagens num espaço (lugar) e num tempo. **Narrar** é contar uma história. No texto narrativo há sempre progressão temporal e mudança de estado. Os verbos estão geralmente no pretérito perfeito.

05. Item Correto – A cor das penas e o modo de empoleirarem-se lembram acadêmicos e magistrados trajando becas. Com o uso do adjetivo “becadas”, o autor antecipa que os urubus que valorizam a formalidade, a burocracia, em detrimento da verdadeira sabedoria.

06. Item Correto – As passagens das linhas 20 e 26-7 estão antecedidas por um travessão, para indicar que se trata de discurso direto, e não da fala do narrador

da história. A propósito, vejamos algumas regras sobre o uso de travessões:

Usa-se o travessão:

1. Para indicar a mudança de interlocutor nos diálogos.
– *Como se sente, pai?*
– *Vou indo, vou indo, filho.*

2. Para isolar a fala da personagem da fala do narrador.
Quem é? – perguntou o dono da casa.

3. Para isolar ou realçar termos intercalados. Neste caso, usa-se o travessão duplo, equivalendo a vírgulas.

A mulher – razão de sua existência – não lhe saía da cabeça.

Eles não se lembram mais – por incrível que pareça – do nome do afilhado.

A palavra – amigo – é a vida!

4. Para ligar palavras ou série de palavras que formam um encadeamento.

A viagem Rio – Lisboa. O jogo Vasco da Gama – Flamengo.

07. Item Errado – Da última fala dos urubus, deduz-se que, segundo a legislação desses animais, para se ocuparem os cargos nas diferentes instituições é imprescindível concurso público: “– *Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem*”.

08. Item Correto – O texto é uma fábula (narração cujos personagens são animais com atitudes próprias dos seres humanos). **Fábula** é uma “pequena narrativa em que se aproveita a ficção alegórica para sugerir uma verdade ou reflexão de ordem moral, com intervenção de pessoas, animais e até entidades inanimadas”. (*Dicionário Michaelis. Editora Melhoramentos*)

09. Item Correto – Infere-se, como ensinamento moral do texto, que em terra de diplomados, leigos não são ouvidos, isto é, o que importa são os diplomas, os títulos, e não o verdadeiro conhecimento.

10. Item Errado – O pronome “Tudo” é um elemento de coesão catafórica, pois remete a toda a seqüência posterior do texto. Quando um termo se refere a elementos posteriores, chama-se catafórico, quando se refere a elementos anteriores, anafórico.

11. Item Correto – O pronome “deles” refere-se anaforicamente a urubus: Vejamos a substituição de “deles” por “urubus”: “*E para isso (os urubus) fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó, ré, mi, fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais dos urubus (= deles)*

- seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros".
- 12. Item Correto** – O pronome “eles” refere-se a “velhos urubus” e “velhos urubus” retoma “os urubus”. Observemos a substituição de “eles” por seu referente anafórico: “Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e os velhos urubus (= eles) convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito”.
- 13. Item Errado** – O termo “seus” retoma “pintassilgos”, “sabiás” e “canários”: “Onde estão os documentos dos seus concursos?” = “Onde estão os documentos dos concursos dos pintassilgos, sabiás e canários”.
- 14. Item Correto** – A expressão “tais coisas” retoma anaforicamente “documentos”: Observemos a substituição de “tais coisas” por “documentos”: “As pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que os documentos (tais coisas) existissem”.
- 15. Item Errado** – A expressão “até que” indica localização temporal.
- 16. Item Correto** – O vocábulo “porque” expressa explicação, ou seja, indica uma justificativa para a perplexidade dos urubus.
- 17. Item Correto** – A conjunção “E” indica uma adição de argumentos ou idéias – o fato de não terem passado por escolas de canto nem (e = nem) jamais terem apresentado diploma para provar que sabiam estudar.
- 18. Item Errado** – A conjunção “mas” expressa idéia de adversidade, isto é, o contraste o fato de os urubus terem aparência de acadêmicos e não possuírem grandes dotes para o canto.
- 19. Item Errado** – É V. Ex.a a abreviatura de “Vossa Excelência”.
- 20. Item Errado** – O período é formado por três orações: 1^a – A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas = oração principal; 2^a – que brincavam com os canários = oração subordinada adjetiva explicativas (é iniciada pelo pronome relativo “que”); 3^a – e (que) faziam serenatas com os sabiás = subordinada adjetiva explicativa em relação à principal e coordenada aditiva em relação à segunda oração.
- 21. Item Errado** – O predicado é verbal, pois seu núcleo é um verbo significativo (invadir), mas a oração encontra-se na voz passiva, e seu sujeito é “A floresta”. A oração encontra-se na voz passiva, visto que é formada pelo sujeito paciente “A floresta”, o auxiliar “ser”, o verbo principal no particípio e o agente da passiva “por bandos de pintassilgos tagarelas”. Veja-

- mos a oração na voz ativa: *Bandos de pintassilgos (sujeito) invadiram a floresta (objeto direto).*
- 22. Item Correto** – Os três verbos são transitivos diretos, ou seja, exigem um complemento sem preposição, chamado objeto direto. (entortou o quê? Resposta: o bico = objeto direto; encrespou o quê? Resposta: a testa = objeto direto; convocaram quem: Resposta: pintassilgos, sabiás e canários = objeto direto).
- 23. Item Errado** – O vocábulo “porque”, nas duas ocorrências, significa “visto que”, por isso não pode ser grafado separadamente (por que = por qual motivo, pelo qual, pelos quais): “As pobres aves se olharam perplexas, visto que (porque) nunca haviam imaginado que tais coisas existissem. Não haviam passado por escolas de canto, visto que (porque) o canto nascera com elas”.
- 24. Item Errado** – Deveria haver crase antes de “demais aves”, pois verifica-se a presença da preposição “a”, exigida pelo verbo “solicitar” e o artigo antes de “demais aves”; a expressão “demais aves”; é objeto indireto (solicitasse o quê? Resposta: que apresentassem as comprovações dos cursos feitos = objeto direto; a quem? Resposta: às demais aves = objeto indireto). Observemos a correlação “às” / “aos com palavra masculina: solicitaram às aves domésticas / solicitaram aos pássaros domésticos. Há ainda um erro de concordância: o verbo “mostrar” deveria estar no plural para concordar com “aves domésticas. Correção da frase: “Os urubus solicitaram às demais aves que apresentassem as comprovações dos cursos feitos, bem como (as aves domésticas) mostrassem a carta de aprovação em concursos”.
- 25. Item Correto** – O adjetivo “considerada” está bem empregado, pois concorda com o substantivo feminino precedido de artigo “audácia. Observemos a frase na ordem direta: A audácia de espalhar lindas melodias em terra de desafinados é considerada um desrespeito a uma ordem estabelecida.
- 26. Item Errado** – Não poderia haver crase antes de “lutas de classes”, uma vez que há somente a presença de preposição. Observemos que no masculino não há a correlação “à” / “ao”: “No que tange a lutas de classes” / “No que tange a combates de classes”.
- 27. Item Correto** – A reescrita não apresenta erro. Observemos a justificativa das vírgulas: a expressão “Em Juazeiro” está isolada por vírgula porque se trata de adjunto adverbial deslocado; está entre vírgulas a oração “distribuída regularmente pelo governo estadual para a rede pública do ensino”, uma vez que é oração adjetiva explicativa, reduzida de participação.

28. Item Errado – Além de a frase se apresentar com sintaxe truncada, devido à má disposição das orações, nela encontramos erro de pontuação e de grafia. O adjunto adverbial “até o momento” deveria ficar entre vírgulas, ou sem nenhuma; no lugar de ponto-e-vírgula, o correto seria usar vírgula, já que se está isolando a oração reduzida de gerúndio “sendo que até o momento, não se tem notícia de quando serão abastecidas”. Observação: A oração “há mais de noventa dias com as suas quotas esgotadas” está corretamente entre vírgulas, pois é uma oração adverbial deslocada. O verbo “vir” deveria ir para o plural para concordar com o sujeito “As escolas da sede e da zona rural”. Correção: “As escolas da sede e da zona rural, há mais de noventa dias com as suas quotas esgotadas, sendo, que até o momento, não se tem notícia de quando serão abastecidas, vêm-se constituindo em um problema para as diretoras”.

29. Item Correto – A nova frase apresenta grafia e pontuação adequadas. Justificativa das vírgulas: a expressão “De acordo com as educadoras” está isolada por vírgula, pois é um adjunto adverbial deslocado; a razão da segunda vírgula deve-se à existência da oração aditiva correlativa “como também contribui ao controle da evasão escolar”.

30. Item Errado – A frase apresenta erro de pontuação e de grafia: não poderia haver vírgula depois de “reconhece”, pois a oração iniciada pela conjunção integrante “que” exerce a função de objeto direto do verbo “reconhecer”; a palavra “baixa-renda” não é um substantivo composto, por isso não deveria ser grafada com hífen. Observação: a expressão “em escolas localizadas nos bairros de baixa-renda” está corretamente entre vírgulas, dado que é um adjunto adverbial deslocado; está correta a vírgula antes de “porque”, já que a oração iniciada por “porque” é coordenada explicativa.

Correção: “A unanimidade dos professores reconhece que a merenda escolar, em escolas localizadas nos bairros de baixa renda, transforma-se no único alimento das crianças, porque filhos de pais desempregados vão às aulas só pensando na hora do recreio”.

31. Gabarito: Correto

Esta afirmação é verificada na passagem entre as linhas 10 e 12: “...e demonstra que mesmo intérpretes de talento não estão livres de tatear quando lhes falta roteiro de substância.”

32. Gabarito: Correto

Analizando a passagem: “A ausência mais sentida nos vários papéis que Fernanda desempenha em **Casa de Areia** é a do seu humor.”, nas linhas 12 e 13, verifica-se que a afirmativa está correta.

33. Gabarito: Errado

De acordo com as linhas 7-9: “o filme traz a atriz e sua filha, Fernanda Torres, como sucessivas gerações de mãe e filha isoladas nos Lençóis Maranhenses entre as décadas 10 e 70” e não, conflitos marcados pelo choque de gerações.

34. Gabarito: Errado

Das linhas 25 a 27, o texto diz que Fernanda Monte negro foi indicada para o Oscar.

35. Gabarito: Correto

A afirmativa está de acordo com as linhas 27-29 do texto: “Em uma cultura cheia de complexos quanto a sua própria validade, esse aval adquire um peso esmagador”.

36. Gabarito: Errado

No final da frase o porquê deve ser grafado separado e com acento, “por quê”, havendo ou não o acréscimo do ponto de interrogação.

37. Gabarito: C

A palavra “melhor” é a forma do superlativo relativo de superioridade do adjetivo “bom”.

38. Gabarito: E

Os nomes compostos por dois substantivos, quando passados para o plural, possuem variação de número de ambos os elementos, o mesmo ocorre com nomes formados por substantivo + adjetivo e adjetivo + substantivo.

39. Gabarito: C

A substituição dos dois-pontos pelo ponto final, fazendo-se a devida adaptação de letra maiúscula não traria prejuízo sintático-semântico ao texto, a troca geraria apenas uma maior pausa entre os períodos.

40. Gabarito: E

O verbo ter é freqüentemente utilizado na linguagem coloquial com o sentido de existir, porém este uso está em desacordo com a norma culta. O verbo haver possui também o sentido de existir, mas o verbo ter não possui este sentido. Alguns sentidos do verbo ter: ter a posse de, possuir, haver, poder dispor de, poder gozar, segurar nas mãos ou entre elas, trazer consigo, carregar.

41. Gabarito: C

Todas as paroxítonas terminadas em r, x, n, l (**Rou-XiNoL**) são acentuadas.

42. Gabarito: C

“Lhes” está retomando o termo anterior: “intérpretes de talento”, este tipo de retomada (anáfora) é um recurso utilizado para evitar a repetição de termos.

43. Gabarito: E

Quanto à tonicidade “papéis” é uma palavra oxítona e tem sua acentuação justificada por fator diverso a esta classificação, seu acento é devido ao ditongo aberto “-éi”. As vogais tônicas dos ditongos abertos éi(s), éu(s) e oi(s) sempre são acentuadas.

44. Gabarito: E

O vocábulo “fiel” empregado na linha 15 do texto é um substantivo masculino que significa: fio ou ponteiro que indica o verdadeiro equilíbrio de uma balança. Enquanto na oração: “Ele foi fiel ao seu juramento”, “fiel” é um adjetivo de dois gêneros que qualifica aquele que cumpre aquilo a que se obriga.

45. Gabarito: C

A palavra “ele” está retomando (anáfora) a palavra “humor” a fim de evitar a repetição da palavra.

46. Gabarito: E

Em sua primeira ocorrência na linha 2, o verbo “ser” expressa idéia de presente, está na terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo: “seja”, porém na segunda ocorrência, o verbo apresenta idéia de futuro, está na terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo: “for”.

47. Gabarito: C

“Por exemplo” é uma expressão de valor explicativo, portanto deve ser utilizada entre vírgulas.

Vírgulas devem sempre ser utilizadas para separar as expressões de explicação.

48. Gabarito: E

A autora utilizou corretamente a preposição “a” acrescida do artigo “o”, “ao”, na expressão “indicação ao Oscar”. Estaria igualmente correta a utilização da preposição “para” e em seguida o artigo “o”, “indicação para o Oscar”.

49. Gabarito: E

No período “Em uma cultura cheia de complexos quanto a sua própria validade, esse aval adquire um peso esmagador” as orações estão intercaladas, sendo neste caso, o uso da vírgula obrigatório. Na ordem direta o período poderia ser reescrito sem a vírgula: “esse aval adquire um peso esmagador em uma cultura cheia de complexos quanto a sua própria validade”.

50. Gabarito: C

Os parênteses estão isolando um segmento explicativo dentro de uma informação maior, função que poderia ser exercida também pelas vírgulas.

51. Item Errado –

Os bons resultados dos bancos médios **não** contribuem para acelerar significativamente a concorrência bancária. Segundo o texto, “É apressado asseverar que essa expansão do segmento possa gerar maior concorrência no setor”. Ainda, de acordo com o texto, “O tamanho do banco não deter-

mina o empenho na cobrança de tarifas. O principal motivo da diferença entre o que o banco paga ao captar e o que cobra ao emprestar, que não se altera muito, entre instituições grandes ou médias”.

52. Item Errado – Ao contrário do que afirma a questão, o interesse dos gigantes do setor bancário internacional pelas instituições brasileiras **beneficia** o Sistema Financeiro Nacional: “O Sistema Financeiro Nacional só tem a ganhar com esse tipo de integração”.

53. Item Correto – O pronome “elas” constitui um elemento coesivo e se refere a “essas instituições”.

Vejamos a substituição: “A rigor, **essas instituições** não optaram por nenhuma profunda ou surpreendente mudança de foco estratégico. Bem ao contrário, **elas** (= essas instituições) apenas voltaram a atuar essencialmente como bancos...”.

Obs.: Termo **anafórico** retoma vocábulo anterior; **catafórico**, posterior.

54. Item Correto – Os dois-pontos podem ser substituídos por ponto final, mantendo a coerência textual e o respeito às regras gramaticais quando anunciam uma explicitação, isto é, um esclarecimento do que se disse anteriormente. **Vejamos:** “Bem ao contrário, **elas** apenas voltaram a atuar essencialmente como bancos. **No** ano passado a carteira de crédito dessas casas bancárias cresceu 39,2%, enquanto a carteira dos dez maiores bancos do país aumentou 26,2%, ambos com referência a 2005”.

55. Item Correto – Como sabemos, o presente do subjuntivo expressa dúvida, hipótese, possibilidade. No texto, o emprego do subjuntivo em “possa” indica que não há certeza (portanto, é apenas uma hipótese) de que essa expansão da carteira de crédito provoque maior concorrência no setor bancário.

56. Item Correto – O segundo período indica uma conclusão do primeiro, ou seja, expressa uma consequência lógica do que se disse anteriormente, por isso estaria gramaticalmente correta a inserção da conjunção **Portanto**, seguida de vírgula, antes de “O tamanho do banco”, com ajuste na inicial maiúscula. Em outras palavras, já que os bancos privados nacionais, médios e grandes, têm os preços mais altos em outras 21 tarifas, conclui-se que “o tamanho do banco não determina o empenho na cobrança de tarifas”.

Vejamos como ficaria a nova redação: E os bancos privados nacionais, médios e grandes, têm os preços mais altos em outras 21, **portanto** o tamanho do banco não determina o empenho na cobrança de tarifas.

57. Item Correto – Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a vírgula após “spreads” por sinal de dois-pontos, pois o que vem depois de “spreads” é um aposto, ou seja, uma explicação sobre es-

se termo; no caso, trata-se de uma definição. Sabemos que o aposto explicativo pode ser separado por vírgulas, dois pontos, parênteses ou travessões.

Observemos o novo período: O principal motivo da fraca aceleração da concorrência do sistema bancário é a permanência dos altos spreads: a diferença entre o que o banco paga ao captar e o que cobra ao emprestar, que não se altera muito, entre instituições grandes ou médias.

58. **Item Errado** – A conjunção **Entretanto**, indicadora de oposição, não explicitaria corretamente a relação semântico-sintática entre o período que termina em “parceria” e o que começa com “O Sistema Financeiro”. Entre os dois períodos citados existe uma relação de causalidade e consequência lógica (conclusão): a atração de grandes instituições do setor bancário internacional interessadas em participação segmentada em forma de parceria pode fazer com que o Sistema Financeiro Nacional ganhe com tipo de integração. Assim, o conectivo adequado seria "portanto", "por isso", "por conseguinte" e sinônimos.
59. **Item Errado** – O sujeito de “será” está no período anterior – o cenário. Assim, para que a coesão textual fosse mantida, não poderia ser inserido “Ela”, mas, sim, “Ele”. Vejamos: *Dessa forma, o cenário, no médio prazo, é de acelerado movimento de fusões entre bancos médios, processo que já começou. Ele (= o cenário) será um novo capítulo da história bancária do país.*
60. **Item Correto** – A linguagem do texto está apropriada para correspondências oficiais, uma vez que se caracteriza pela **impessoalidade, uso do padrão culto, clareza, concisão, formalidade e uniformidade**.
61. **Item Errado** – Como vimos na questão 10, uma das características da redação oficial é a impessoalidade. Na frase “Não foi por falta de aviso” nota-se a opinião do autor, o que torna o texto pessoal, subjetivo. Assim, não é adequado para iniciar um ofício – um documento oficial.
62. **Item Correto** – A palavra “desinvestimento” (I.2), é um “neologismo”; no caso, palavra nova, significando “diminuição”, “limitação de investimentos”.
63. **Item Errado** – O sinal indicativo de crase em “à situação” justifica-se pela regência do verbo “levar”, que exige a preposição “a” e pela presença de artigo definido, feminino, singular, antecedendo o vocábulo “situação”: a não liberação integral dos recursos pedidos **levaria a que** (= levaria à situação vivida agora no país).
64. **Item Errado** – A substituição da expressão “foram solicitadas” por “se solicitaram” **não** prejudica a correção gramatical do período. Nos dois casos, há voz

passiva: no primeiro, analítica (verbo ser + participípio); no segundo, sintética (com a presença do pronome apassivador “se”). Notemos que o núcleo do sujeito paciente é “verbas”, por isso a exigência de verbo no plural (solicitaram-se verbas...).

65. **Item Correto** – O verbo “escapar” exige a preposição “de” (quem escapa, escapa **de** = não se sabe como escapar da crise = não se sabe como escapar **da qual** crise).
66. **Item Correto** – De uma maneira geral, as vírgulas podem ser substituídas por parênteses ou por **travessões**. **Vejamos a substituição das vírgulas por travessões:** “*Embora sejam muitos os motivos para comemorar – como a manutenção da paz e a consolidação do mercado comum – os chefes dos 27 Estados-membros têm muito com o que se preocupar*”.
67. **Item Errado** – A forma verbal “têm” está no plural para concordar com o núcleo do sujeito – chefes.
68. **Item Correto** – Já que o período iniciado por “A discussão” é uma explicação, pode ser precedido por “dois-pontos”.
69. **Item Correto** – No segundo período do primeiro parágrafo, o autor afirma que as ações dos agentes são justificadas como se “*sempre tivessem um lado excepcional, como se aquilo que fizeram não viesse a ser bem o caso da regra*”. Isso significa que os agentes interpretam as regras a seu bel-prazer.
70. **Item Errado** – A impunidade que deriva da imprecisão das regras **não** abrange de forma diferente os diversos transgressores, sempre de acordo com o segmento social ao qual pertencem. Vejamos o que diz o texto: “A impunidade que daí deriva não está ligada, pois, a diferenças sociais que impliquem que nem todos sejam iguais perante a lei, mas tão-só a que todos se submetem a ela como se vestissem roupas muito maiores que as devidas”. Em outras palavras, todas as classes interpretam as leis de acordo com suas conveniências.
71. **Item Errado** – Deduz-se que a tragédia clássica era de espetáculo e possuía regras definidas. A sociedade contemporânea, ao contrário, tem regras nebulosas, por isso não agrada ao autor chamá-la de sociedade de espetáculo.
72. **Item Correto** – O fato de se criarem leis para atender compromissos e interesses escusos, bem como de possibilidades de interpretações nebulosas e equivocadas **prejudica o tecido das relações e instituições públicas**, pois as leis tornam-se confusas, e o interesse de grupos e até de particulares se sobrepõe ao da sociedade como um todo. Vejamos o último pe-

- ríodo do segundo parágrafo: "Nessas condições, em que o espaço público está poluído por vagas interpretações e por jurisprudências coniventes, vem a ser natural que os agentes se voltem para as esferas da vida íntima, onde eles próprios agem e vigiam suas próprias ações, recusando a mediação de terceiros".
- 75. Item Errado** – O que faz os agentes sentirem-se no direito de decidir individualmente, sem intermediários institucionais ou outros agentes que detêm a prerrogativa da decisão, é a falta de uma instituição reflexão contínua. Para o autor, "seria preciso que se armasse uma esfera de reflexão vigilante, capaz de espelhar todo esse processo segundo uma gramática de compensações ponderadas". A forma verbal "seria" indica que essa reflexão ainda não ocorreu.
- 76. Item Correto** – O pronome relativo "que" pode ser substituído por "o qual", "a qual", "os quais", "as quais". Como "que" se refere anaforicamente a "casos", pode ser substituído por "os quais"; juntando-se o pronome "os quais" à preposição "a" exigida pela forma verbal "se aplicam" (= aplicar-se a), obteremos "aos quais". Observemos a substituição: "... oscilam em relação aos casos aos quais se aplicam (= aplicam-se aos quais).
- 77. Item Errado** – O conectivo "pois" indica conclusão, podendo ser substituído por "portanto"; já "porque" expressa causa, o que modificaria as relações de sentido, além de tornar a frase gramaticalmente incorreta.
- 78. Item Errado** – O uso da primeira pessoa do singular e da primeira pessoa do plural não torna o enunciado ambíguo nem prejudica a coerência necessária ao texto argumentativo. Ao usar a primeira pessoa do singular, o autor expressa um ponto de vista particular (não lhe satisfaz designá-la como sociedade de espetáculo). O emprego da primeira pessoa do plural é uma estratégia argumentativa que visa a promover a inclusão e possível adesão do leitor como participante das opiniões do autor.
- 79. Item Correto** – Em sentido denotativo (= real, literal), **gramática** é um conjunto de normas para se escrever e falar corretamente. Por analogia, o autor usa o termo "gramática" em sentido conotativo (figurado) para indicar "um conjunto de normas jurídicas".
- 80. Item Correto** – Na forma verbal "pretendem aparecer", o auxiliar "pretendem" é **modalizador**, isto é, indica possibilidade, o que permite a inferência de que o "legalismo" e o "totalitarismo" não são fatos consumados; há outras alternativas.
- 81. Item Errado** - O texto está escrito em terceira pessoa, e não na primeira. Exemplo: "O BB (= Ele) deve responder a uma dupla demanda da sociedade brasi-
- leira". Uma das características do relatório é a impessoalidade (jamais nos devemos incluir na comunicação).
- 82. Item Errado** – No contexto, o termo "intermitentes" significa "descontínuas", "que vêm e voltam".
- 83. Item Correto** – O adjetivo composto "econômico-financeiro" representa a adição de "econômico" e "financeiro", por isso a substituição não alteraria o sentido.
- 84. Item Certo** – Basta consultar um dicionário e verificar que o significado da palavra está correto nas duas acepções.
- 85. Item Errado** – O termo "paradigma" está utilizado como sinônimo de "modelo", "padrão".
Obs.: A palavra "utopia" significa "idealização", "fantasia", "concepção imaginária".
- 86. Item Errado** – O termo "lastreado" está empregada no sentido de "baseado", "assentado", "firmado".
- 87. Item Correto** – Diz-se que os verbos são **modalizadores** quando revelam a atitude do locutor perante o enunciado que produzem. A forma verbal "deve" indica **obrigatoriedade**.
- 88. Item Errado** – Os pronomes "suas" e "seu" referem-se a "metrologia legal". Observemos a substituição: "A metrologia legal originou-se da necessidade de assegurar um comércio justo e uma de suas mais importante contribuições (= contribuições da metrologia legal) para a sociedade é o seu papel (= o papel da metrologia legal) de aumentar a eficiência no comércio, mantendo a confiança nas medições e reduzindo os custos das transações".
- 89. Item Errado** – A expressão "tais necessidades" é **anafórica**, isto é, retoma as idéias antecedentes e a elas se refere: **assegurar o comércio justo, aumentar a eficiência, assegurar confiança e reduzir custos**.
- 90. Item Errado** – No texto, a forma verbal "cobre" significa "abrange", "envolve"; no período "A iniciativa governamental espera que o consumidor cobre seus direitos", a forma verbal "cobre" está usada no sentido de "exige".
- 91. Item Correto** – Após a palavra "específica", poder-se-ia usar o sinal de dois-pontos, visto que se inicia uma enumeração.
- 92. Item Errado** – A palavra "prescrições" está usada com o significado de "normas", "regras".

- 93. Item Errado** – Na há a idéia de adição entre “transformações” e “esperança” para complementar a idéia de **clamar**. Na realidade, somente “transformações” complementa “clama”; a palavra-chave dessas transformações é a “esperança”. Assim, “esperança” é a base fundamental para essas transformações
- 94. Item Correto** – O uso do conectivo “como” permite inferir que a fome e a miséria são alguns exemplos dos muitos graves problemas que atormentam o país.
- 95. Item Errado** – O pronome relativo “que” tem como referente anafórico o termo “país” (= o país pode dispor, para tanto, da imensa riqueza natural de nossa Nação).
- 96. Item Correto** – A expressão “para tanto” é anafórica, isto é, refere-se a termos anteriores (“Vencer (...) país”) e corresponde a **para isso**. Em outras palavras, o Brasil pode dispor da imensa riqueza natural de nossa nação, usando como uma estratégia e um novo modelo de desenvolvimento para o país a eliminação das desigualdades.
- 97. Item Errado** – No texto, o vocábulo “fortalecidos” refere-se a “direitos fundamentais”; já o adjetivo “fortalecida” passaria a referir-se a “vida humana”.
- 98. Item Errado** – O correto seria: Para que haja informação realmente, é preciso que não exista nenhuma forma de transformação. Segundo o texto, “*informação é o que muda* (=
- 99. Item Correto** – A mensagem pode ser anterior ao que se comprehende como informação, pois, para que se obtenha informação, é necessário que haja alguma transformação.
- 100. Item Errado** – O verbo “prescindir” significa “dispensar”. Ao contrário do que afirma a alternativa C, as mensagens apresentadas na Internet necessitam de uma ação para que possa ser gerada informação. De acordo com o texto, “*a Internet ainda é um amontoado de mensagens. Muita coisa tem de mudar nas idéias sobre a vida e o mundo e sobre a informação na vida e no mundo, para que a informação de fato mude, para melhor, a vida e o mundo*”.
- 101. Item Errado** – Segundo o texto, a tecnologia da informação não está assimilada nem mudou a vida para melhor.
- 102. Item Errado** – Ter acesso à mensagem, sem ter interesse ou necessidade, não é o suficiente para obter informação, pois “muita coisa tem de mudar nas idéias sobre a vida e o mundo e sobre a informação na vida e no mundo, para que a informação de fato mude, para melhor, a vida e o mundo”.
- 103. Item Errado** – O uso da primeira pessoa reflete o interesse em tornar o texto mais subjetivo e coloquial.
- 104. Item Errado** – As expressões “o resto”, “amontoado” e “Muita coisa” conferem “conferem **informalidade** e **coloquialidade** ao texto.
- 105. Item Errado** – O uso da primeira pessoa do singular e algumas expressões, como “o resto”, “amontoado” e “Muita coisa” caracterizam um texto **informal** e **coloquial**. Ora, duas das características da **correspondência oficial** e dos textos acadêmicos são a **impessoalidade** (o autor não se deve incluir no texto) e o **nível culto de linguagem** (não se devem usar expressões coloquiais).
- 106. Item Errado** – O sinal de dois-pontos, após a palavra “informação”, pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo da correção do texto, uma vez que se trata de uma explicação.
- 107. Item Correto** – Uma das técnicas da argumentação é o uso da repetição para reforçar a idéia central do texto.
- 108. Item Errado** – Ao contrário do que se afirma nesta questão (“*prescinde-se (= não se precisa) da difusão plena da educação*”, para que os homens sejam efetivamente herdeiros do patrimônio cultural da humanidade, é **fundamental a difusão plena**.
- 109. Item Errado** – O autor do texto não declara o motivo da industrialização das atividades agrícolas.
- 110. Item Errado** – Não é a característica que será proscrita; **o trabalho braçal é que será praticamente proscrito**, por isso haverá a superação da distância entre o trabalho braçal e o trabalho intelectual.
- 111. Item Errado** – As tarefas educacionais, assistenciais, culturais e recreativas é que experimentarão enorme expansão.
- 112. Item Correto** – A predominância do trabalho intelectual e do nível de formação universitária facilitará e promoverá a capacidade criativa. Vejamos a confirmação no texto: “*Esses níveis mais altos de preparo educacional terão igualmente o efeito de fazer, da maioria dos homens, herdeiros do patrimônio cultural humano, tornado comum, e, de uma proporção ponderável deles, indivíduos capazes de criatividade artística e intelectual*”.
- 113. Item Errado** – O pronome “lo” refere-se a “Brasil” (“*Quis, muitas vezes, deixá-lo (= o Brasil) em paz com sua miséria, com seu povo triste, humilhado e sem futuro*”).

114. Item Errado – É verdade que o pronome **sua** se refere a “Brasil” (**sua** exuberante beleza natural = beleza natural **do Brasil**). O erro está em dizer que é **catafóricamente**; o correto seria afirmar que se refere **anafóricamente** a “Brasil”. **Recordemos**: Quando um termo se refere a elemento(s) posteriores, chama-se **catafórico**; quando se refere a elemento(s) anterior(es), **anafórico**.

115. Item Correto – Vejamos a substituição: “Pensei que poderia viver apenas contemplando sua exuberante beleza natural; mas não consegui abandonar o Brasil (= abandoná-lo).

116. Item Correto – Função **emotiva** (ou expressiva) – é uma linguagem subjetiva, em que o emissor exprime sentimentos e emoções. O emissor é o destaque.

117. Item Errado – Neste caso, as vírgulas isolam o **adjunto adverbial deslocado**.

118. Item Errado – O uso da primeira pessoa torna o texto subjetivo, isto é, pessoal. Reparemos no pronome “me”, associado ao autor do texto

119. Item Errado – Há sujeito simples: Um amigo. Veja na ordem direta: **Um amigo** (sujeito) contou-me (o.i.) **uma história exemplar** (o.d.).

120. Item Correto – A expressão “àquela época” (l.3) retoma a idéia de tempo da expressão “por volta dos anos 30”. É um recurso anafórico, pois se refere a termos anteriores.

121. Item Correto – O aposto pode vir entre vírgulas, parênteses ou travessões.

122. Item Correto – As palavras “totalidade” e “capacidade” são formadas por processo de sufixação : acrescentou-se sufixo a “total” e a “capaz”.

123. Item Correto – É de forma manual que os mineiros perfuraram a rocha: com brocas e picaretas.

124. Item Correto – O termo **que** é pronome relativo (=a qual) e substitui a expressão “a poeira da pedra”. Exerce a função sintática de objeto direto. Observe a frase na ordem direta: O trabalho (sujeito) levantava **que** (=a poeira da pedra). O vocábulo **que** (= a poeira da pedra) completa o verbo transitivo direto “levantar”.

125. Item Errado – A oração “quando buscava repouso” é subordinada adverbial temporal. Chama-se “subordinada” porque completa sintaticamente uma principal (a cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e calva). É adverbial temporal, pois exerce a função sintática de adjunto adverbial de tempo. Já a oração “A silicose, intocada, trabalhava em silêncio” é

chamada de oração absoluta , isto é, o período é formado apenas por uma oração.

126. Item Correto – Os termos destacados referem-se à doença dos operários.

127. Item Errado – A banda de música e foguetes, criada pelos ingleses, foi para festejar “uma fábrica de xarope contra a tosse...”.

128. Item Errado – A expressão sublinhada é **agente** (adjunto adnominal), correspondente ao sujeito da voz ativa: os colonizadores consumiam.

129. Item Correto – Segundo o dicionário Aurélio, figuradamente “de vento em popa” significa “com circunstâncias a seu favor; prosperamente”.

130. Item Correto – Caso se reescrevesse “vendidos a preços módicos...”, a venda se referiria a “tonéis”; já no singular, refere-se a xarope. Corrigindo a frase: vendidos a preços módicos, mas não tão **modestos** que **impedissem** uma pequena margem de lucros por unidades vendidas.

131. Item Errado – O termo “transformado” está correto, pois concorda com o núcleo do sujeito “abrandamento”.

132. Item Correto – O autor posiciona-se contra a delação premiada. Vejamos a confirmação: “Ao *incentivar a delação e ao fazer dos registros oficiais um bem de mercado, o Estado deixa de ser o guardião da liberdade*”.

133. Item Correto – Os delatores podem dizer o que querem, mas, ao darem falsos testemunhos e denúncias caluniosas contra pessoas inocentes, ferem o direito dessas pessoas.

134. Item Errado – Não se pode substituir o “que”, por “onde”, pois o primeiro é sujeito, retomando anaforicamente a expressão “a delação premiada”, e “onde” seria adjunto adverbial de lugar, o que deixaria a frase gramaticalmente incorreta. Vejamos: “*Entre outros absurdos da vida norte-americana, importamos a delação premiada, que (= a delação premiada) ameniza a pena, em troca do pecado*”.

135. Item Errado – Com verbos transitivos diretos, seguidos de “se”, há sempre sujeito paciente, e, não, sujeito indeterminado, conforme afirma a questão. Os sujeitos dos dois primeiros verbos estão no plural, por isso esses verbos devem ficar obrigatoriamente no plural. Observemos: “O que” se estimula? – Resposta: **falsos testemunhos**, portanto “falsos testemunhos” – sujeito – **estimulam-se**, ou, **são estimulados**. “O que não se acata? – Resposta: **denúncias caluniosas**, assim “denúncias caluniosas” – sujeito –

não se acatam, ou não são acatadas. O verbo “alegar” está no singular, pois o sujeito é singular: “O que” se alega? – Resposta: o presumido benefício maior, por conseguinte, “o presumido benefício maior” – sujeito – alega-se, ou é alegado.

136. Item Errado – Tanto “se” como “caso” são conjunções condicionais, por isso jamais se devem empregar juntas. Ao empregarmos o conectivo “caso”, teríamos esta estrutura: caso ainda não os fossem.

137. Item Errado – A oração reduzida de gerúndio
“Sendo uma aventura da matéria” expressa causa em relação à oração principal (= A vida dos homens só se justifica como o pleno exercício de ser porque é uma aventura da matéria). Já a oração proposta na questão indica condição, o que alteraria as relações semânticas do período.

138. Item Correto – Os dois trechos são sinônimos, portanto a substituição de um pelo outro não alteraria as relações de sentido.

139. Item Errado – Na reescrita do primeiro período, houve duas mudanças que não prejudicariam a norma culta. A primeira foi a posição do advérbio “sempre”, que não provocaria erro; a segunda, que também não causaria erro gramatical nem semântico foi a transformação da oração reduzida de infinitivo “escapar” pela desenvolvida correspondente “que escapemos”.

140. Item Correto – Preservam-se a correção gramatical, a coerência textual e as informações originais do texto se a expressão “se dirige” – voz passiva sintética – for substituída por é dirigida – voz passiva analítica.

Observação: A voz passiva analítica é formada por um verbo auxiliar, seguido do verbo principal (geralmente com os verbos **ser, estar** e **ficar**). A voz **passiva sintética** ou **pronominal** é formada com um verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto na terceira pessoa (singular ou plural), acompanhado do pronome apassivador **se**.
Vejamos a transformação: Vende-se uma casa = Uma casa é vendida; a que se dirige ao conjunto do gênero humano = a que é dirigida ao conjunto do gênero humano.

141. Item Errado – A presença da preposição **a** é exigida pela regência da forma verbal “aprende”. **Observação:** Segundo Celso Cunha, *in Dicionário prático de regência verbal*, Editora Ática, “Quando o objeto é infinitivo (oração infinitiva), vai este regido de preposição **a**: Cedo aprendeu a desenhar e a pintar (cp. Cedo aprendeu desenho e pintura).”

142. Item Correto – É correto afirmar que a “macroeconomia considera que existam ‘forças’ que transcendem mercados individuais. Essa afirmação encontra-se no texto: “**A premissa da macroeconomia** – e a

lógica para os governos administrarem a economia – é que existem certas forças que transcendem mercados individuais”.

143. Item Errado – Níveis nacionais de renda, produção e emprego; despesas; preços e balanço de pagamentos são causas da macroeconomia, isto é, afetam as condições macroeconômicas.

144. Item Errado – Não se afirma no texto que “Quanto maior for o nível de despesas de uma economia, maiores serão os níveis globais de emprego e preços”. O que se declara é que se as despesas “forem muito altas, causando um superaquecimento da economia, o resultado poderá ser inflação e/ou crescente importação, levando a problemas no balanço de pagamentos”.

145. Item Correto – Está correta a afirmação de que a “consequência provável de despesas totais muito baixas em relação à produção potencial da economia é um desemprego crescente”. **Vejamos a confirmação no texto:** “Assim, se as despesas totais forem muito baixas em relação à produção potencial da economia, o resultado provável será um crescente desemprego”.

146. Item Correto – Na segunda oração está contida uma **justificativa** para a idéia expressa na primeira: “evitar 50% dos atropelamentos” é o motivo apresentado para que se use sempre os faróis ligados nas rodovias. **Vejamos a nova redação:** Nas rodovias, use sempre os faróis ligados, porque isso evita 50% dos atropelamentos.

147. Item Errado – O adjunto adverbial “sob chuva ou neblina” **específica** (= restringe, limita) o uso de faróis acesos – **somente** sob chuva ou neblina. Dessa forma, se for retirado, as condições de uso para “faróis acesos” serão alteradas. Em outras palavras, sem a expressão “sob chuva ou neblina”, devem usar-se sempre (em qualquer circunstância) os faróis acesos.

148. Item Correto – O uso dos tempos verbais no **imperativo, terceira pessoa**, indica que o vocativo “Motorista” está subentendido em todos os demais.

149. Item Correto – Neste tópico, subentende-se que o motorista deve ter cautela, para que não atropele as crianças que virão atrás da bola.

150. Item Correto – A palavra “adeus” está usada em sentido denotativo, isto é, o vocábulo apresenta o sentido próprio, real.

151. Item Errado – Não é a freqüência de uso que caracteriza a “gíria”. A “gíria” é “linguagem que emprega palavras de forma e/ou significado compreendidos apenas por membros de um grupo” (*Larousse escolar da língua portuguesa*).

- 152. Item Errado** – O vocábulo “Escalafobético”, em sentido denotativo, significa “esquisito”, “extravagante”.
- 153. Item Errado** – No texto, não há a informação de que algumas palavras de nossa língua apresentam significados que não são adequados.
- 154. Item Correto** – “Significante” é a representação material ou acústica da palavra; “significado”, é o conceito transmitido pelos sons ou pelas letras das palavras. Como o uso do vocábulo “Escalafobético” é pouco freqüente, deduz-se que, para a maioria da população, essa palavra apresenta apenas significante, ou seja, uma imagem acústica, mas não significado (a maioria das pessoas não conhece o sentido semântico desse vocábulo).
- 155. Item Errado** – O autor não critica o uso de termos estrangeiros, apenas declara, não emitindo opinião, que “há palavras importadas, como **glamour**”.
- 156. Item Errado** – O autor afirma que a palavra “estampido” tem som (que soa), o que é diferente de “onomatopéia” (**Onomatopéia** é o emprego de palavras que tentam reproduzir sons ou ruídos. Exemplo: tlintlim - da campainha).
- 157. Item Errado** – Para o autor, “gírias” são consideradas palavras de uma língua, pois elas existem, inclusive estão nos dicionários (“**Escalafobético** é um adjetivo que o Aurélio consagra como gíria brasileira”.
- 158. Item Correto** – Segundo o texto, há palavras eternas (adeus) e palavras de uso pouco freqüente (escalafobético).
- 159. Item Errado** – O texto não faz a afirmação de que “depois que as palavras caem em desuso, não podem mais ser usadas por nenhum falante da língua”. É claro que os falantes de uma língua têm liberdade de usar as palavras que quiserem.
- 160. Item Correto** – Na frase, é indiferente o adjunto adverbial ficar no meio ou no início da oração. É claro que são necessárias adaptações: “**Em muitos sentidos**, o sistema financeiro brasileiro é único em comparação com os sistemas financeiros encontrados em outros países em desenvolvimento”.
- 161. Item Correto** – O termo “comparação” exige, indiferentemente, a preposição “a” ou “com”: *em comparação com* (= com + os) os sistemas / *em comparação aos* (= a + os) sistemas”.
- 162. Item Errado** – A crase justifica-se pela regência do verbo “resumir-se”, que exige objeto indireto, iniciado pela preposição “a” (= resumir-se a). **Observação:** Crase é a fusão da preposição “a”, exigida pelo termo anterior (regente), mais o artigo **a** da palavra fe-

minina (regido). **Vejamos:** “sistemas financeiros que se **resumem** (regente) à **existência** (regido) de bancos comerciais”. **Método prático:** Haverá crase sempre que pudermos substituir a palavra feminina por uma masculina qualquer, havendo a seguinte correlação: **à / ao – às / aos**: resume-se à existência / resume-se ao existir. **Mas:** observa-se a existência / observa-se o existir.

- 163. Item Errado** – A oração “que se encarregam apenas das operações financeiras mais fundamentais”, como está entre vírgulas, é **adjetiva explicativa**, ou seja, **apenas** indica uma característica **inerente** aos bancos comerciais; pode ser retirada do período sem que prejudique o sentido da oração principal. Caso se retirasse a vírgula antes de “que”, a oração passaria a ser **adjetiva restritiva**, isto é, especificaria os “bancos comerciais”. Em outras palavras: No texto original, estamos falando de **todos** os bancos comerciais, e **todos** se encarregam **apenas** das operações financeiras mais fundamentais; se retirássemos a vírgula, falaríamos **somente** dos bancos comerciais que se encarregam apenas das operações financeiras mais fundamentais, ficando subentendido que existiriam bancos que **não** se encarregam apenas das operações financeiras mais fundamentais.

- 164. Item Correto** – O emprego do modo subjuntivo, nos dois casos, justifica-se por expressar a idéia de probabilidade de ação futura, ou seja, os fatos **não** são certos, pois podem ou não acontecer. O crescimento e a diversificação são o grande **desafio** (= ainda não aconteceu) do desenvolvimento econômico, no que se refere ao sistema financeiro.

- 165. Item Correto** – O termo “os” retoma “os sistemas financeiros de países”. **Observemos a substituição:** “É nesse sentido que o sistema financeiro brasileiro é único: comparado com os (=os sistemas financeiros de países) de países com grau de desenvolvimento similar, (...”).

- 166. Item Errado** – O “se”, em “Esperava-se”, é **pronome** (ou **partícula**) **apassivador**. Esse pronome é usado com verbos transitivos diretos e com verbos transitivos diretos e indiretos, formando a voz passiva sintética; o verbo possui correspondência na voz passiva analítica, concordando com o sujeito. **Vejamos a transformação da voz passiva sintética para a voz passiva analítica:** Esperava-se que o fim da inflação elevada incentivasse a ação das instituições financeiras no Brasil em favor do suporte ao investimento e ao consumo privados = sujeito) = Que o fim da inflação elevada incentivasse a ação das instituições financeiras no Brasil em favor do suporte ao investimento e ao consumo privados era esperado. O “se” em “se mantém” é **pronome reflexivo**, exercendo a função sintática de objeto direto. O pronome reflexivo corresponde a “si mesmo” / “si mesmos”. É

objeto direto, visto que completa um verbo transitivo direto (*quem mantém, mantém algo ou alguém*).

167. Item Errado – O emprego da preposição “a”, que inicia um complemento nominal, justifica-se como exigência do vocábulo “suporte” (suporte **ao** investimento). Igualmente a preposição presente em “ao consumo” se deve ao termo “suporte” (suporte **ao** consumo; “ao consumo” é complemento nominal).

168. Item Correto – A substituição de “por gerar” pela forma verbal “gerando” mantém a correção gramatical e as informações originais do período. **Comparemos:** “acabaram por gerar (= acabaram gerando) um quadro muito similar...”. Semanticamente, tanto “acabaram por gerar” como “acabaram gerando” indicam consequência.

169. Item Errado – O pronome “que” em “em que” retoma o termo “quadro”, portanto não poderia ser substituído por “os quais”, mas, sim, por “o qual” (em + o qual = no qual). **Vejamos a substituição:** “... acabaram por gerar um quadro muito similar ao anterior, **no qual** (no quadro) títulos da dívida pública se mantêm muito atraentes ...” .

170. Item Correto – O pronome “lhe” é complemento nominal de “exterior”, refere-se a “quadro muito similar ao anterior” e pode ser substituído por “a ele”, sem prejuízo para as informações e para a correção do período. **Vejamos a substituição no texto:** “acabaram por gerar um quadro muito similar ao anterior, em que títulos da dívida pública se mantêm muito atraentes, mostrando que o problema central do sistema financeiro brasileiro **a ele é, na verdade, exterior**, representado pelos incentivos gerados pela própria política macroeconômica”.

171. Item Correto – Quando se pretende destacar explicações ou comentários, a dupla de vírgulas pode ser substituída por parênteses ou travessões.

172. Item Correto – O pronome “o” em “o que atua” é pronome demonstrativo e pode ser substituído por “aquele”. **Obs.:** O pronome **o** (e flexões) é pronome demonstrativo quando puder ser substituído por **isso, aquilo ou aquele**: Ele faz **o** (aquilo) que quer. / **O** (aquele) que entrou agora chama-se José. / Fazer uma viagem: Eu **o** (isso) desejo = Eu desejo **isso**.

173. Item Errado – A expressão “modelo anterior” refere-se a “modelo norteamericano”. **Vejamos:** “Esse tipo de instituição (= banco universal de tipo alemão) foi criado oficialmente em 1988, pela resolução 1.542 do Banco Central do Brasil, sepultando o modelo de organização financeira adotado com as reformas de 1964 e 1965, inspirado no **modelo norte-americano**. Na verdade, a alta inflação dos anos 70 e 80 já havia

invadiu o modelo anterior (= o modelo norteamericano).

174. Item Correto – A expressão “foram favorecidos” (voz passiva analítica) tem seu correspondente “favoreceram-se” (voz passiva sintética).

Observações:

1. A voz passiva **sintética ou pronominal** é formada por um verbo **transitivo direto**, na terceira pessoa, seguido de “se” – pronome apassivador: *Favoreceram-se bancos comerciais*.
2. A voz passiva **analítica** é formada por um verbo **auxiliar** (geralmente os verbos **ser, estar e ficar**), seguido do verbo principal: *Bancos comerciais foram favorecidos*.

175. Item Errado – O verbo não poderia ir para o plural, visto que concorda com o núcleo do sujeito, que é singular (= importância), e não com o adjunto adnominal (mercados de dívida pública): “Por outro lado, a importância crescente dos mercados de dívida pública estimulou o desenvolvimento da capacidade de operação em mercados de títulos”. Não foram os mercados de dívida pública que estimularam o desenvolvimento da capacidade de operação em mercados de títulos, mas, sim, a importância crescente desses mercados.

176. Item Correto – A frase acima não apresenta nenhum erro gramatical.

177. Item Correto – A frase acima está gramaticalmente correta.

178. Item Errado – A frase apresenta um erro de pontuação: não pode haver vírgula entre o sujeito “bancos saudáveis” e o predicado “obtinham facilidades para adquirir bancos problemáticos”. O correto, portanto, seria: “**bancos saudáveis obtinham facilidades para adquirir bancos problemáticos**”.

179. Item Correto – A frase acima está gramaticalmente correta.

180. Item Errado – A frase apresenta um erro de concordância: o sujeito é composto, formado por dois núcleos – “força” e “ação” –, por conseguinte o verbo deve ir obrigatoriamente para o plural – **acabaram**. (“A **força** acumulada pelos bancos durante o período inflacionário e a pronta **ação** do Banco Central para evitar a ocorrência de uma crise de maiores proporções, em conjunto com os esforços para a modernização da supervisão financeira, **acabaram** ...” .

181. Item Errado – As instituições brasileiras, ao contrário do que é dito na questão, **são** “bastante sólidas, bem capitalizadas e capazes de aproveitar, de forma ágil e eficiente, as oportunidades oferecidas pelo mercado.

182. Item Correto – Segundo o texto, o que prejudica a eficiência macroeconômica do sistema financeiro brasileiro é a “persistência de incentivos adversos ao crescimento” – falta de incentivo ao aumento da oferta de crédito e ausência de políticas de competição entre os bancos.

183. Item Errado – A seleção lexical, a estruturação sintática e o estilo conferem ao trecho características **adequadas** à redação de correspondências oficiais. Segundo o *Manual de Redação da Presidência da República*, a “redação oficial deve caracterizar-se pela imparcialidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade”, características essas presentes no texto.

184. Item Errado – Nas comparações, o emprego do termo “do” é opcional; pode, portanto, ser eliminado, sem prejuízo para a correção sintática do período.

185. Item Correto – O primeiro período afirma que existem pessoas que não possuem contas-correntes, e excluídos do mercado financeiro. O segundo comprova o que é afirmado no primeiro: “*Estima-se que somente cerca de 15% da população brasileira têm conta bancária — no máximo 25 milhões de pessoas*”.

186. Item Correto – Depois do travessão, segue-se uma explicação do que foi afirmação anteriormente, razão pela qual esse sinal de pontuação poder ser substituído por “ou seja” entre vírgulas.

187. Item Errado – A oração “que realmente interessa aos bancos privados”, sem vírgulas, é restritiva, isto é específica o mercado (= **Somente** é excludente e concentrado, mesmo regionalmente, aquele que realmente interessa aos bancos privados. Infere-se, portanto, que existem mercados que não são excludentes nem concentrados, e que não interessam aos bancos privados. Se a oração “que realmente interessa aos bancos privados” estivesse demarcada por vírgulas, tornar-se-ia explicativa, o que modificaria o sentido: todo mercado seria excludente e concentrado, e todo ele interessaria aos bancos privados.

188. Item Errado – A colocação pronominal enclítica em “**concede-se**” no lugar da proclítica (pronome antes do verbo) “se concede” **não** transgride as exigências da norma culta escrita. Aliás, como há adjunto adverbial separado por vírgula, a forma que atenderia à norma culta seria a **ênclide** (pronome depois do verbo): “*Lamentavelmente, no programa de privatização das instituições financeiras públicas, concede-se uma significativa participação no disputado mercado bancário sem sequer a exigência...*”

189. Item Errado – A substituição de “sequer” por “ao menos” **não** prejudica a correção gramatical do período, visto que as duas expressões são equivalentes semanticamente.

190. Item Correto – A expressão “maior fórum de programas nacionais de certificação de manejo florestal” é um aposto, isto é um esclarecimento sobre “*Program for the Endorsement of Forest Certification*”

191. Item Errado – A expressão “é composto” é forma verbal na voz passiva analítica (= verbo “ser” + particípio) está no singular; seu correspondente na voz passiva sintética também deve ficar no singular: “compõe-se”.

192. Item Errado – A substituição do segmento “sendo que” por “nos quais” compromete a correção gramatical do período. Esse período ficaria correto se “sendo que” fosse substituído por “dos quais”: **dos** 30 membros, 21 deles (= os quais) já foram submetidos a rigoroso 10 processo de avaliação.... Se juntarmos a contração “dos” ao pronome “os quais”, obteremos “dos quais”. Observemos agora a nova redação do trecho: “*Atualmente, o PEFC é composto por 30 membros representantes de programas nacionais de certificação florestal, dos quais 21 deles já foram submetidos a rigoroso processo de avaliação (...)*”.

193. Item Correto – A preferência estilística pela primeira pessoa do plural em “nossas florestas” justifica-se por tornar o texto mais interativo e incluir o leitor como participante. Como o texto é escrito por um brasileiro e fala sobre o Brasil, o leitor refere-se a todos os brasileiros.

194. Item Correto – A substituição de “às práticas” por “a práticas” modifica o sentido original da frase, mas não prejudica a correção gramatical do período. Na expressão “às práticas” há a presença da preposição “a” e do artigo “as”, que faz com que o termo “práticas” signifique “todas as práticas”; já em “a práticas” não existe esse artigo, mas apenas a preposição “a”, deixando o vocábulo “práticas” com sentido diferente: “algumas práticas”.

195. Item Errado – O segundo período apresenta um erro de concordância. O verbo “passar” deveria estar no singular (= passou) para concordar com o núcleo do sujeito “certificação”, que está no singular. Observemos a nova redação: “*Por esse motivo, a certificação (=núcleo do sujeito) de manejo florestal e de produtos derivados de florestas, conferida por uma terceira parte independente, passou (= a certificação passou) a ser um requisito importante para a realização de negócios*”.

196. Item Correto – O trecho acima atende às normas gramaticais.

197. Item Errado – Há dois erros – pontuação e crase. A expressão “gerenciado, pelo Instituto Nacional de Metrologia” não pode ser separada por vírgula, visto que não se aparta o verbo (gerenciado) do agente da passiva (pelo Instituto Nacional de Metrologia). Correção: “...gerenciado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO),...”

198. Item Errado – Há um erro de crase na primeira linha do trecho: “à regras”. Não poderia haver crase, uma vez que ocorre somente a preposição “a”, exigida pelo verbo “atender”, faltando o artigo “as” (quem atende, atende a + regras). Uma maneira prática de verificar se existe crase é substituir o termo feminino por um masculino qualquer; somente teremos crase se houver a correlação “a” / “ao” ou “as” / “aos”. Vejamos: “Atendendo a regras” / “atendendo a regulamentos”. **Mas** “atendendo à regra” / “atendendo ao regulamento”, “Atendendo às regras” / “atendendo aos regulamentos”.

199. Item Correto – O trecho em questão não apresenta erro gramatical.

200. Item Correto – Questão parecida com a número 2. A forma verbal “foi editado”, voz passiva analítica, corresponde, na voz passiva sintética, a “editou-se”.

201. Item Errado – A palavra “lactantes” significa “mulheres que amamentam”.

202. Item Correto – A iniciativa de garantir segurança e autonomia às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida leva em consideração o sistema de transporte, desde o embarque até o desembarque. Observemos a comprovação no texto: “o programa não leva em conta somente o veículo ou embarcação a ser utilizado, mas tudo o que compõe o sistema de transporte, seja ele rodoviário (urbano, municipal ou interestadual), seja aquaviário (mar e interior), desde o embarque até o desembarque de passageiros, garantindo o direito do cidadão de ir e vir com segurança e autonomia”.

203. Item Correto – O motivo das vírgulas é a enumeração de termos com a mesma função sintática.

204. Item Errado – A forma verbal “foram” está no plural para concordar com o sujeito composto “elaborar normas e desenvolver programas de avaliação da conformidade para acessibilidade nos transportes coletivos”.

206. Item Correto – A forma verbal “tem realizado” indica uma ação iniciada no passado e que continua no presente. No contexto, as expressões “vem realizando”, “está realizando”, “realiza” são equivalentes.

207. Item Correto – A expressão “para que” indica a finalidade (= objetivo) do que se afirmou na oração anterior: o objetivo da realização de estudos aprofundados que visam diagnosticar a realidade do país e encontrar melhores soluções técnicas é a eficácia do Programa de Acessibilidade para Transportes Coletivos e de Passageiros.

208. Item Errado – Após a palavra “ainda”, subentende-se a forma verbal “estabelece”, explicitada no período anterior. Vejamos a nova redação: “... o Decreto n.º 5.296 estabelece que o INMETRO especifique os que poderão ser adaptados, dentre aqueles em circulação. E, ainda estabelece que adaptações, procedimentos e equipamentos a serem utilizados sejam submetidos a programas de avaliação da conformidade”.

209. Item Errado – A substituição de “Apesar de” por “Embora” não prejudica a correção gramatical do período, pois as duas expressões são equivalentes: indicam concessão. Observemos a substituição: “**Embora** (Apesar de) pequena, a função do INMETRO é fundamental, já que a instituição está contribuindo para a promoção da igualdade social”. Lembremo-nos de que, se houvesse verbo antes do termo “pequena”, não seria possível essa substituição, visto que o conectivo “embora” exige a forma verbal no subjuntivo; a locução “apesar de” o briga o verbo a ficar no infinitivo. **Comparemos:** Apesar de ser pequena, a função do INMETRO é fundamental. / Embora seja pequena, a função do INMETRO é fundamental.

210. Item Errado – As escolhas lexicais e sintáticas do texto tornam seu nível de linguagem **adequado** para correspondências oficiais, uma vez que apresenta imensoalidade, clareza, coesão, concisão, correção gramatical.

211. Item Correto – As vírgulas separam o aposto explicativo “Guilherme Estrella”. Como sabemos, o aposto explicativo – palavra ou expressão que explica (esclarece) ou identifica o termo a que se refere – aparece obrigatoriamente entre vírgulas, parênteses ou travessões. Observemos que aqui o aposto esclarece quem é o diretor

212. Item Correto – Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho ‘do setor naval brasileiro. É a primeira plataforma’ por ‘do setor naval brasileiro, uma vez que é a primeira plataforma’, pois existe uma relação de causa e consequência entre o segundo e o primeiro períodos. Em outras palavras: ‘É a primeira plataforma a ser concluída no Brasil após a decisão do presidente Lula – **causa** –; A P-52 é um marco na história da PETROBRAS e da recuperação da capacidade construtiva do setor naval brasileiro – **consequência**. **Observemos agora a redação sugerida:** ‘A P-52 é um marco na história da PETRO-

BRAS e da recuperação da capacidade construtiva do setor naval brasileiro, uma vez que é a primeira plataforma a ser concluída no Brasil após a decisão do presidente Lula, (...’)

213. Item Errado – O fato de a P-52 ser um marco na história da PETROBRAS e da recuperação da capacidade construtiva do setor naval brasileiro comprova não ser verdadeira a informação de que a capacidade construtiva do setor naval brasileiro sempre esteve em plena atividade.

214. Item Correto – A utilização da primeira pessoa do plural (nos = nós) justifica-se por tornar o texto mais interativo e incluir o leitor e todos os demais brasileiros como participantes das afirmações do texto. Com isso, o autor tem em vista a adesão do leitor a seu ponto de vista.

215. Item Errado – Pelas informações do texto, não se infere que os 60 grandes projetos a serem instalados no Brasil dependem da sustentação definitiva da auto-suficiência em petróleo; ao contrário, vão garantir essa auto-suficiência. Vejamos no texto: ‘Isso vai nos garantir a sustentação definitiva da auto-suficiência conquistada em 2005’.

216. Item Errado – As vírgulas isolam oração adjetiva explicativa. Lembremo-nos de que as orações adjetivas explicativas acrescentam uma informação suplementar acerca do termo antecedente a que se referem, que pode ser suprimida. Essas orações, sempre separadas por vírgulas, podem ser retiradas, uma vez que não são fundamentais para o entendimento do texto. Já as restritivas, sempre sem vírgulas, limitam ou restringem o sentido do termo a que se referem; são indispensáveis à compreensão do texto, por isso não podem ser eliminadas.

217. Item Errado – A plataforma P-52 ainda não está operando em sua capacidade máxima de produção. Vejamos o texto: ‘Ao entrar (= quando entrar – no futuro) em capacidade máxima de operação, a unidade P-52, que é do tipo semi-submersível, poderá processar 180 mil barris de petróleo e comprimir 9,3 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia’.

218. Item Correto – A substituição de “em” por “a” não prejudica a correção gramatical do período: “ficará ancorada a uma profundidade”.

219. Item Correto – O aposto “18 produtores e 11 injetores de água” pode ser isolado por parênteses, vírgulas ou travessões.

220. Item Errado – A expressão verbal “será feito” está no singular para concordar com o núcleo do sujeito “escoamento”.

221. Item Correto – Não há erro de ortografia neste item.

222. Item Errado – Os vocábulos “concluída” e “excelência” apresentam erro de acentuação. No primeiro caso, há o i do hiato: coloca-se acento nas vogais i e u que formam hiato com a vogal anterior, desde que estejam sozinhos na sílaba ou seguidos de S: sa - ú - de (sozinho) / Lu - í - sa (sozinho) / pa - ís (seguido de s) - ba - la - ús - tre (seguido de s). **Correção:** concluída. O vocábulo “excelência” também deveria acentuar-se, visto tratar-se de paroxítona terminada em ditongo. **Correção:** excelência.

223. Item Errado – A palavra “ancoragem” apresenta erro. **Correção:** ancoragem.

224. Item Correto – Este item não apresenta erro de ortografia.

225. Item Correto – Este item não apresenta erro de ortografia.

226. Item Correto – Este item não apresenta erro de ortografia.

227. Item Errado – Existe um erro de concordância verbal: o sujeito do verbo “restringir” é “Os objetivos do patrocínio”, com núcleo no plural – objetivos –, por isso o verbo deve ir para o plural. **Correção:** Os objetivos do patrocínio, porém, não se restringem à contribuição para o desenvolvimento do esporte nacional.

228. Item Correto – Este item não apresenta erro de ortografia.

229. Item Errado – Não há crase antes do numeral “65 milhões”. **Correção:** O valor do investimento chega a 65 milhões em mídia e patrocínio direto, além de R\$ 5,8 milhões em dois anos para a Confederação Brasileira de Handebol.

230. Item Errado – Em “Além disso, estarão com sua marca exposta em toda América Latina, que é um mercado em expansão para a PETROBRAS”, o sujeito da forma verbal “estarão” é “a PETROBRAS”, com núcleo no singular. Assim, o verbo deve ficar no singular. **Correção:** Além disso, (a PETROBRAS) estará com sua marca exposta em toda América Latina, que é um mercado em expansão para a PETROBRAS.

231. Item Errado – Além mostrar sua marca na transmissão ao vivo para vários países, já que essa empresa busca a internacionalização, a PETROBRAS tem mais um objetivo: contribuir para a educação da juventude. **Vejamos no texto:** “O apoio ao Pan tem ainda como finalidade contribuir para a educação da juventude por meio da prática esportiva e dentro do espírito olímpico, que exige dedicação, trabalho em equipe e solidariedade”.

232. Item Correto – As vírgulas logo após “Américas” e “atletas” isolam oração reduzida de gerúndio “envolvendo 42 países e um número estimado de 5.500 atletas”.

Observações:

1. Separam-se por vírgulas as orações reduzidas de gerúndio, de particípio e de infinitivo: **Vendo o menino, a mulher sorriu. / A mulher sorriu, vendo o menino. / Feito o trabalho, fomos embora. / Fomos embora, feito o trabalho. / Ao chegar,** você sorriu.
2. Na ordem direta, não se costuma usar vírgula antes da oração reduzida de infinitivo: Você sorriu **ao chegar.**

233. Item Errado – A eliminação do sinal indicativo de crase em “visto que atende à sua estratégia” **não** prejudica a correção gramatical do período, pois a crase é facultativa antes de pronomes possessivos adjetivos femininos **no singular**: “visto que atende à sua estratégia” ou “visto que atende a sua estratégia”.

234. Item Correto – Os vocábulos “contribuição” e “apoio”, “subsídio” apresentam o mesmo sentido de “aporte”.

235. Item Errado – O texto é predominantemente argumentativo, uma vez que justifica (= apresenta argumentos) o patrocínio da PETROBRAS ao Pan.

236. Item Errado – A filosofia sucede a auto-ajuda, não pela seqüência natural do pensamento, mas por causa da “perturbação diante de tantas mazelas, da velocidade das mudanças, do ruído das coisas ou do mix de tudo isso”.

237. Item Errado – Não há valorização da intelectualidade, visto que a filosofia procurada é desprovida de profundezas: as pessoas buscam filósofos que sejam “*De preferência portáteis, agradáveis, recarregáveis e sintéticos. Robôs capazes de recitar meia dúzia de sonoras epígrafes e verbetes quando se aciona certa tecla ou se menciona determinada palavra*”.

238. Item Errado – Há apenas relação entre campo de atuação e profissional na aproximação “progresso” > “filósofos”: os problemas trazidos pelo progresso “aumentaram a demanda pelos filósofos”. As demais aproximações estão erradas: a sociedade pós-industrial “aposentou” os economistas; o fim das ideologias “está dispensando” os cientistas políticos.

239. Item Correto – A seqüência “portáteis, agradáveis, recarregáveis e sintéticos” refere-se a “filósofos”. Observemos no texto: “mas as perplexidades produzidas pelo progresso sem bem-estar aumentaram a demanda pelos filósofos. De preferência” esses filósofos devem ser “portáteis, agradáveis, recarregáveis e sintéticos”.

240. Item Correto – Na continuidade do período anterior, subentende-se “Esses novos filósofos devem ser” antes de “Robôs capazes de recitar”. Observemos o trecho com a inserção dessa expressão: “*mas as perplexidades produzidas pelo progresso sem bem estar aumentaram a demanda pelos filósofos. De preferência portáteis, agradáveis, recarregáveis e sintéticos. Esses novos filósofos devem ser robôs capazes de recitar meia dúzia de sonoras epígrafes e verbetes quando se aciona certa tecla ou se menciona determinada palavra*”.

241. Item Errado – A pergunta “O que diria Sócrates (...) no Rio?” não é respondida parcialmente com o período seguinte; este período é uma nova indagação.

242. Item Correto – O termo “caso” retoma anaforicamente “roubo de 2 milhões de reais de dentro das dependências da Polícia Federal”. Observemos: “*O que diria Sócrates diante do roubo de 2 milhões de reais de dentro das dependências da Polícia Federal no Rio?* (...) “*O caso (= a notícia do roubo de 2 milhões de reais de dentro das dependências da Polícia Federal no Rio) andou pelas manchetes, agora está nas páginas dos crimes quotidianos, deixou o ranking do impensável e encaixou-se no das banalidades*”.

243. Item Correto – “Períodos compostos por coordenação são os períodos que, possuindo duas ou mais orações, apresentam orações coordenadas entre si. Cada oração coordenada possui autonomia de sentido em relação às outras, e nenhuma delas funciona como termo da outra. As orações coordenadas, apesar de sua autonomia em relação às outras, complementam mutuamente seus sentidos. A conexão entre as orações coordenadas podem ou não ser realizadas através de conjunções coordenativas. Sendo vinculadas por conectivos ou conjunções coordenativas, as orações são coordenadas sindéticas. Não apresentando conjunções coordenativas, as orações são chamadas orações coordenadas assindéticas” É correta afirmativa de que estão unidas pelo processo de coordenação as orações do período “O caso andou pelas manchetes, agora está nas páginas dos crimes quotidianos, deixou o ranking do impensável e encaixou-se no das banalidades”. Analisemos essas orações coordenadas: *O caso andou pelas manchetes* – oração coordenada assindética (não possui conjunção); *agora está nas páginas dos crimes quotidianos* – oração coordenada assindética; deixou o ranking do impensável – oração coordenada assindética; e encaixou-se no das banalidades – oração coordenada sindética (é introduzida pela conjunção “e”).

244. Item Errado – As duas frases não se equivalem semanticamente: a frase “Mas é um dos acontecimentos mais surpreendentes desta temporada de surpresas” significa que entre todos os acontecimentos surpreendentes desta temporada, este é um dos que mais

causam surpresa; já "Porém é mais um acontecimento surpreendente desta temporada" possui o sentido de acréscimo de um acontecimento surpreendente aos demais surpreendentes que acontecem nesta temporada.

245. Item Correto – A expressão "impossibilidade da convivência" resume o parágrafo descritivo: é inadmissível a coexistência do policial-ladrão, representando a ruptura de todos os valores, com a sociedade, que deve ser fundamentada na lei e na ética.

246. Item Errado – A reescrita da frase apresentada, além de não manter o sentido original, apresenta erros gramaticais. Sugestão de correção: Os tutores intelectuais privados estão substituindo o *personal trainer* dos indivíduos, devido à perturbação das pessoas perante tantas mazelas, à velocidade das mudanças, ao ruído das coisas ou o *mix* de tudo isso.

247. Item Errado – A reescrita apresenta erro de grafia ("vazia", e não "vasia") e sentido totalmente diferente do original.

248. Item Errado – Quem colocou o caso no âmbito dos paradigmas foram seu ineditismo e sua dimensão, e não as manchetes dos jornais.

249. Item Correto – A reescrita proposta apresenta sentido idêntico ao da frase original e está redigida de acordo com a norma culta.

250. Item Correto – Ata é o relato ou resenha por escrito de sessão ou cerimônia de alguma corporação, assembleia etc. O texto em questão narra, em norma culta, o que Alberto Dines proferiu na sessão Jornal de Debates do Observatório da Imprensa, em 26/9/2005.

251. Item Errado – A substituição de "A sociedade pós-industrial aposentou os economistas" por "Os economistas aposentados foram aposentados pela sociedade pós-industrial" não prejudica a correção gramatical do período. Em "A sociedade pós-industrial aposentou os economistas", o verbo está na voz ativa; tem como correspondente na voz passiva analítica "Os economistas aposentados foram aposentados pela sociedade pós-industrial". **Observemos a conversão da voz ativa na voz passiva analítica:** O objeto da voz ativa (os economistas) passou a sujeito paciente da voz passiva; o verbo da ativa (aposentou – pretérito perfeito simples) transformou-se no auxiliar "ser", no mesmo tempo da ativa (= foram – notemos que o auxiliar concorda com o sujeito paciente "os aposentados"), seguido do particípio do verbo da voz ativa (= aposentados – o particípio concorda com o sujeito paciente "os aposentados"); o sujeito da voz ativa passou a ser o agente da passiva (= pela sociedade pós-industrial).

252. Item Correto – A substituição de "descobre-se" por "é descoberto" não prejudica a correção gramatical do período: houve apenas a transformação da voz passiva sintética (descobre-se) em voz passiva analítica (foi descoberto). Sabemos que a voz passiva sintética ou pronominal é formada com pronome SE (pronome apassivador), tendo como sujeito paciente uma oração subjetiva (= como são enganasas e desviantes certas palavras de ordem = ISSO).

Observemos a conversão da voz passiva sintética na voz passiva analítica:

1. Mantém-se o sujeito paciente (= como são enganasas e desviantes certas palavras de ordem = ISSO).
2. O verbo da voz passiva sintética (= descobre) transforma-se em particípio, precedido de "ser" no mesmo tempo e modo (= é descoberto).
3. Suprime-se o pronome apassivador "se".

V.P.S.: Descobre-se (*verbo no presente do indicativo*) como são enganasas e desviantes certas palavras de ordem = ISSO (*sujeito paciente*).

V.P.A.: Como são enganasas e desviantes certas palavras de ordem = ISSO (*sujeito paciente*) é descoberto (*verbo "ser" + particípio*).

253. Item Correto – Crase a fusão da preposição "a" com o artigo "a". Vejamos: *quem oferece, oferece a + a* (de indústria) + a de criatividade. Um método prático para perceber se existe crase é verificar se o "a" antes de uma palavra masculina se transforma em "ao"; nesse caso, haverá crase: "oferecer à indústria e à criatividade brasileira" = "oferecer ao industrial e ao criador".

254. Item Correto – Questão de sinônima. No texto, o termo "arrojo" significa "audácia", "ousadia".

255. Item Errado – A substituição de "souberam" pelo singular **soube** não prejudica a correção gramatical do período, uma vez que, com a expressão "um dos que", o verbo pode ficar no singular ou no plural: "um dos brasileiros que mais bem souberam (ou soube) apostar no futuro do país".

Observação: Se houver exclusão, a expressão **um dos que** leva o verbo para o singular: *Lula foi um dos candidatos que venceu a última eleição presidencial (somente Lula venceu)*.

256. Item Errado – Assis Chateaubriand encontrou as circunstâncias totalmente desfavoráveis para inaugurar a televisão no Brasil em 1950, no pós-guerra, pois em São Paulo ninguém, em 1950, possuía um televisor.

257. Item Correto – O verbo "contar", no texto, é transitivo indireto, e exige a preposição "com". **Observemos:** "É com a coragem de empreender e com a determinação de superar obstáculos que o Brasil precisa con-

tar” = O Brasil precisa contar com a coragem de empreender e (contar) com a determinação de superar obstáculos”.

258. Item Errado – A presença da preposição “de” justifica-se pela regência de “padecer”: “os atrasos de que ainda padece” = ainda padece dos atrasos” – (quem padece, padece **de** algo).

259. Item Correto – O pronome “delas” retoma anaforicamente o antecedente “incógnita”. Vejamos a substituição do termo “delas” por seu referente: “Há várias incógnitas à espera de interpretações. A primeira das incógnitas (= delas) é em relação ao que o (...)” .

260. Item Correto – As palavras “patrimônio” e “Amazônia” acentuam-se pelo mesmo motivo: paroxítonas terminadas em ditongo.

261. Item Correto – Com uso do pronome de primeira pessoa do discurso, o autor inclui no texto todos os brasileiros, pois “nossa” tem como referente o “Brasil”.

262. Item Correto – A expressão “a Amazônia” exerce a função de aposto, uma vez que esclarece o que foi dito anteriormente: “a maior de todas”.

263. Item Errado – O emprego da vírgula após “ambiente” justifica-se por isolar o adjunto adverbial deslocado “Nas necessidades do ambiente”.

264. Item Errado – O emprego da vírgula logo após “choca” justifica-se por isolar oração coordenada adversativa.

265. Item Correto – A última frase do texto “Faltam quadros para levar avante um projeto sério de recuperação do tempo perdido” refere-se à falta de pessoal preparado na área educacional (quadros = pessoas).

266. Item Errado – Em 2006, participaram do PISA 57 países: “Entre 57 países, em 2006, o Brasil é o 52º no aprendizado de ciências”.

267. Item Errado – A substituição do trecho “Pior: não se vislumbra” por “O pior é que não se vislumbra” não provocaria erro gramatical.

268. Item Correto – As vírgulas logo após “estados” e após “públicas” têm justificativa idêntica: enumeração de termos com a mesma função sintática.

269. Item Correto – Sabemos que **denotação** é o uso de palavras em seu sentido próprio, real, do dicionário. Exemplo: *A garota admirava-se diante do espelho*. **Conotação** – é o uso de palavras em seu sentido figurado, subjetivo. Exemplo: *Ele é o cabeça da turma*. No texto, o vocábulo “gargalos” é usado sentido

figurado ou conotativo, e significa “obstáculos”, “empêcios”.

270. Item Errado – A forma verbal “têm” está no plural para concordar com o sujeito composto, isto é, formado por mais de um núcleo “O caos (*núcleo*) estampado pelos jornais em relação aos sistemas de saúde dos estados, o alto grau (*núcleo*) de defasagem dos alunos de escolas públicas, as notas (*núcleo*) destes nas avaliações oficiais de desempenho escolar e os sensíveis gargalos” (*núcleo*).

271. Item Correto – O termo “destes” refere-se ao antecedente “dos alunos de escolas públicas”. Quando retomamos duas palavras ou expressões já citadas anteriormente utilizamos **aquele(s)**, **aquela(s)** para a palavra mencionada em primeiro lugar e **este(s)**, **esta(s)** para a palavra mencionada em último lugar; caso haja várias expressões, usa-se **este(s)**, **esta(s)** para a palavra ou expressão citada por último. No texto são citadas várias expressões (os sistemas de saúde dos estados, o alto grau de defasagem dos alunos de escolas públicas); a mencionada por último – “os alunos de escolas públicas”. Vejamos a substituição do termo “destes” pelo referente “dos alunos de escolas públicas”: “O caos estampado pelos jornais em relação aos sistemas de saúde dos estados, o alto grau de defasagem dos alunos de escolas públicas, as notas dos alunos de escolas públicas nas avaliações oficiais de desempenho escolar” (...).

272. Item Correto – O sinal indicativo de crase em “à carreira” justifica-se pela regência da palavra “garantia” (o termo “garantia” exige complemento nominal iniciado por preposição “a” – quem dá garantia, dá garantia a alguém ou a algo) e pela presença de artigo definido feminino singular que está presente antes de “carreira”. Observemos a correlação “à” / “ao” com palavra masculina: *O instituto é uma garantia de Primeiro Mundo ao cargo (à carreira) dos funcionários públicos contra as injunções políticas que certamente decorrem das mudanças de governo*.

273. Item Correto – As palavras “público”, “créditos”, “dióxido” e “domésticas” exigem acento gráfico com base na mesma regra gramatical: todas essas palavras são proparoxítonas.

274. Item Correto – É correto afirmar que se subentende das informações do texto que “o Protocolo de Kyoto autoriza que países desenvolvidos, signatários do acordo, possam comprar créditos de carbono gerados em outros países para completar os índices, com os quais se comprometeram, de redução de suas emissões de gases nocivos”. Vejamos a confirmação no texto: “Por meio desse instrumento, países desenvolvidos, signatários do protocolo, que se comprometeram a reduzir determinada porcentagem das suas emissões de dióxido de carbono e outros gases que

provocam o efeito estufa, podem, em vez disso, comprar créditos de carbono gerados por países que tenham reduzido suas emissões domésticas”.

275. Item Errado – O verbo “comprometer-se”, pronominal, significa “obrigar-se por compromisso”, possui sujeito expresso no texto: “países desenvolvidos”.

276. Item Errado – Ambos os vocábulos – “porcentagem” e “percentagem” – atendem aos preceitos da norma padrão.

277. Item Errado – No texto, o vocábulo “signatários” está sendo empregado com o sentido de “aquele que assina ou subscreve um documento”.

278. Item Correto – Os termos “produzidas” e “lançadas” estão no feminino para concordar com o antecedente “toneladas” (toneladas são produzidas / toneladas deixaram de ser lançadas).

279. Item Correto – A substituição de “se decompõe” por é decomposto mantém a correção gramatical do período: houve a transformação da voz passiva sintética (com o pronome apassivador “se”) para a voz passiva analítica (com o verbo auxiliar “ser”, seguido do particípio do verbo da voz ativa. Vejamos: O material orgânico (sujeito paciente) presente no lixo se decompõe = O material orgânico (sujeito paciente) presente no lixo é decomposto.

280. Item Correto – Trata-se de um texto dissertativo (expõe-se idéias, analisam-se situações, dados e fatos: composto a partir de segmentos narrativos e descritivos. Segmentos narrativos (contam-se fatos ocorridos em determinado lugar e tempo): “Por intermédio da Bolsa de Mercadorias e Futuros, a Prefeitura de São Paulo colocou à venda 808.450 Reduções Certificadas de Emissões...” (fato: venda Reduções Certificadas de Emissões) / “No Aterro Bandeirantes, foi instalada, no ano passado, a Usina Termelétrica Bandeirantes...”. (fato: instalação da Usina Termelétrica Bandeirantes). Segmentos descritivos (seqüência de aspectos: caracterização de objetos e de processos): “que correspondem a 1,6 milhão de toneladas de gás metano” / “biogás rico em metano, um dos mais nocivos ao meio ambiente”.

281. Item Correto – As orações reduzidas, estejam elas antes ou depois da principal, devem ser separadas por vírgula. A expressão “formando biogás rico em metano” é uma oração reduzida de gerúndio.

282. Item Errado – A substituição de “foi instalada” por “instalou-se” não prejudica a correção gramatical do período, uma vez que houve apenas a substituição da voz passiva analítica pela voz passiva sintética. **Conversão da voz passiva analítica (verbo ser + particípio) na voz passiva sintética (verbo + se):**

1. Mantém-se o sujeito paciente.
2. Suprime-se o verbo “ser”, e o participípio do verbo principal passa para o mesmo tempo e modo de “ser”, acompanhado do pronome apassivador “se”.

V.P.A.: A Usina Termelétrica Bandeirantes (*sujeito paciente*) foi instalada (*verbo “ser” no pretérito perfeito + particípio*).

V.P.S.: Instalou-se (*verbo no pretérito perfeito*) a Usina Termelétrica Bandeirantes (*sujeito paciente*).

283. Item Correto – A oração “Ao realizar”, reduzida de infinitivo, indicando tempo simultâneo, pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por qualquer uma das seguintes: “Realizando”, oração reduzida de gerúndio, “Quando realiza”, oração desenvolvida, “Com a realização de”, forma nominal derivada do verbo “realizar”.

284. Item Errado – O emprego da preposição “de” é exigido pela regência de “exemplo”: dá o exemplo a outras cidades brasileiras de como transformar os aterros (quem dá exemplo, dá exemplo de algo).

285. Item Errado – A palavra “inofensivas” está no feminino para concordar com o antecedente “fontes de receitas” (as “fontes de receitas” devem ser “inofensivas ao meio ambiente”).

286. Item Errado – O emprego de sinal indicativo de crase em “às empresas” justifica-se pela regência do verbo “dar”, verbo transitivo direto e indireto (quem dá, dá algo a alguém) e pela presença de artigo definido feminino singular. Vejamos a correlação “à” / “ao” com palavra masculina: “A capital dá exemplo (objeto direto), também, às empresas” (objeto indireto) / A capital dá exemplo, também, aos empresários.

287. Item Correto – A expressão “nesse sistema” retoma a idéia antecedente de transformar fontes de poluição em fontes de receitas inofensivas ao meio ambiente e participar de leilões de créditos de carbono. Vejamos no texto a substituição de “nesse sistema” por seu referente: “Ao realizar leilões de créditos de carbono no mercado internacional, São Paulo dá o exemplo a outras cidades brasileiras de como transformar os aterros, de fontes de poluição e de encargos onerosos para as finanças municipais, em fontes de receitas, inofensivas ao meio ambiente. A capital dá exemplo, também, às empresas privadas controladoras de pequenas centrais elétricas e de projetos de biomassa, que poderiam se enquadrar nesse sistema (=de como transformar os aterros, de fontes de poluição e de encargos onerosos para as finanças municipais, em fontes de receitas, inofensivas ao meio ambiente, fortalecendo a presença do Brasil no mercado de créditos de carbono”.

288. Item Errado – O vocábulo “divulgados” deve concordar com “números”. Correção: Ao longo da última década, o Brasil alcançou uma formidável conquista na direção da universalização do ensino básico, segundo os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

289. Item Correto – A frase está de acordo com a norma culta.

290. Item Errado – O termo “também” deve ficar entre vírgulas, ou sem vírgula nenhuma. Correção: Os números do IBGE refletem, também, (ou: refletem também o preço pago ...) o preço pago por essa universalização, que foi o comprometimento da qualidade do ensino ao longo da década passada e a grande deficiência das políticas dirigidas aos jovens de 15 anos ou mais.

291. Item Errado – Correção: Uma radical mudança na qualidade das práticas ligadas ao ensino torna-se (o núcleo do sujeito do verbo “tornar” é “mudança”) fundamental (o predicativo “fundamental” deve concordar com “mudança”), não apenas para suprir uma demanda por mão-de-obra cada vez mais qualificada (deve-se usar “mais”, advérbio de intensidade, e não o adjetivo superlativo “maior”). Como política pública, ela deve ter como objetivo uma maior eqüidade (não existe a palavra “equedade”) de oportunidades entre brasileiros, sejam (o verbo concorda com o sujeito “eles”) eles pobres ou (o vocábulo “sejam” deve correlacionar-se com “ou”) pobres.

292. Item Correto – A substituição de “à época” seja por **nessa época**, seja por **naquela época** preserva a coesão textual e a correção gramatical do texto. A expressão “nessa época” substitui anaforicamente “1500”; o uso de “naquela época” também estaria correto, já que o pronome “aquel” se refere a um passado remoto – 1500.

293. Item Correto – As formas verbais “organizaram-se” e “constituíram” e “Dotados” estão no plural para concordar com “tais funcionários de el-Rei”.

294. Item Errado – A oração adjetiva “que envolvessem sentenças de morte”, sem vírgulas, é restritiva, isto é, limita a significação do seu antecedente “causas criminais”. Em outras palavras: a Casa de Suplicação era o órgão judicial responsável pelo julgamento das apelações dos cidadãos **somente** nas causas criminais que envolvessem sentenças de morte. Isso significa que a Casa de Suplicação não era responsável pelo julgamento das apelações dos cidadãos que envolvessem outras causas criminais. Separada por vírgulas, a oração “que envolvessem sentenças de morte” passaria a ser explicativa, dando um novo sentido à frase: Agora, a Casa de Suplicação **seria** o órgão

judicial responsável pelo julgamento das apelações dos cidadãos em **todas** as causas criminais, e todas as causas criminais **envolveriam** sentenças de morte, o que seria um absurdo.

295. Item Errado – A forma verbal de subjuntivo “envolvessem” está no plural para concordar com o antecedente do pronome relativo “que” – **causas criminais**.

296. Item Errado – A expressão “ao estabelecer” indica **tempo** simultâneo, assim como “quando estabeleceu”, e “estabelecendo”. Já “por estabelecer” e “porque estabeleceu” expressam **causa**. Então, com as duas últimas expressões, haveria alteração de sentido, o que condiz com a afirmação do item 5. Também se preservaria a correção do período, caso se substituisse a oração “ao estabelecer” por “por estabelecer” e por “estabelecendo”. **Vejamos a nova frase:** “*Foi, porém, Tomé de Sousa, em 1549, quem verdadeiramente deu início à estruturação do Poder Judiciário no Brasil, por estabelecer (ou estabelecendo) o Governo-Geral e trazer consigo o primeiro Ouvidor-Geral, Pero Borges*”. Agora o erro deste item: ao contrário do que se afirma na questão, **não** se preserva a correção gramatical do período ao se substituir a oração “ao estabelecer” por “quando estabeleceu” e por “porque estabeleceu”. Para tal, seria necessário alterar a forma verbal “trazer”.

Vejamos como ficaria o novo período: “*Foi, porém, Tomé de Sousa, em 1549, quem verdadeiramente deu início à estruturação do Poder Judiciário no Brasil, quando estabeleceu (ou porque estabeleceu) o Governo-Geral e trouxe consigo o primeiro Ouvidor-Geral, Pero Borges*”.

297. Item Correto – No caso, o verbo “recorrer” é transitivo indireto, exigindo preposição “a” (quem recorre, corre a alguém ou a algo = podia-se recorrer ao Ouvidor-Geral).

298. Item Correto – É aconselhável o uso da vírgula antes da conjunção “e” quando houver sujeitos diferentes: o sujeito da forma verbal “está” é “a função do ouvidor”; já o sujeito de “têm comprovado” é “as experiências dos municípios e estados”. Observemos que, caso não houvesse vírgula anteposta ao conectivo “e”, poderíamos pensar que a expressão “as experiências dos municípios e estados” seria complemento nominal de “relacionada”, o que caracterizaria um equívoco.

299. Item Errado – Não pode haver crase em “as experiências”, visto que essa expressão faz parte do sujeito de “têm comprovado” (as experiências dos municípios e estados - sujeito – têm comprovado...), portanto “as” é apenas artigo. Caso houvesse crase, a expressão “às experiências” passaria a ser complemento nominal de “relacionada”, modificando, assim, o sentido da

frase, e a forma verbal “têm comprovado” ficaria sem sujeito. Tal fato deixaria o período incoerente.

300. Item Correto – Ao usar o pronome na primeira pessoa do plural “nossas”, o autor refere-se a todos os brasileiros, já que o texto foi escrito no Brasil e fala de assunto referente a todo os cidadão brasileiros.

301. Item Correto – Em “garantindo-lhe”, o pronome “lhe” exerce a função sintática de objeto indireto e retoma anaforicamente o termo “cidadão”. **Vejamos a substituição:** é importante ressaltar que seu surgimento se deu com o objetivo de proteger o cidadão contra qualquer tipo de abuso, garantindo **ao cidadão** os direitos fundamentais, hoje elencados pela própria Constituição Federal (os direitos – objeto direto; lhe – objeto indireto).

302. Item Errado – A expressão “Desde que” estabelece, entre as orações do período, uma relação de **tempo** (Desde que = Desde quando = Desde o tempo em que).

303. Item Errado – A palavra “logrou” está sendo empregada com o sentido de “conseguiu”, “alcançou”.

304. Item Correto – O emprego do termo “do que” é uma exigência que está vinculada ao uso da expressão antecedente “mais significativa”, isto é faz parte de uma estrutura comparativa: **forma mais significativa... do que a** (= a forma) estabelecida por ele, genialmente, na clássica tríplice separação dos poderes do Estado.

305. Item Correto – Em “a estabelecida”, subentende-se, como recurso de coesão textual, a elipse da palavra “forma”, citada na linha 4. **Observemos:** “a ciência política não logrou conceber, até os nossos dias, forma mais significativa de expressão da vontade de um povo no que se refere à convivência em uma sociedade politicamente organizada do que a forma estabelecida por ele, genialmente, na clássica tríplice separação dos poderes do Estado”.

306. Item Errado – O pronome masculino singular “ele” está sendo empregado como recurso coesivo que retoma o termo antecedente “Montesquieu”.

307. Item Correto – As vírgulas logo após “processo” e “defesa” têm a função de isolar elementos intercalados entre o sujeito e o predicado: trata-se, respectivamente, da oração adjetiva explicativa “que é o instrumento que reúne todas as peças da pretensão levada ao juiz”, e das expressões “seja do autor” e ‘seja do réu’.

308. Item Errado – Em “O governo erigiu um monumento em granito para celebrar a passagem da data nacional”, a palavra “erigiu” significa “criou”, “levantou”, “ergueu”; no texto, possui o valor semântico “transformou”.

309. Item Errado – A presença de preposição em “ao primado” justifica-se pela regência de “acatamento”.

310. Item Correto – O termo “do qual” é um elemento que estabelece coesão textual ao referir-se ao trecho anteriormente expresso: “conjunto de regras de valores supremos”. Observemos a substituição da expressão “o qual” por “conjunto de regras de valores supremos”: “... **um conjunto de regras de valores supremos** não só para os julgadores mas também para as partes do **conjunto de regras de valor supremos** não pode se afastar o aplicador do direito no momento de exercer a jurisdição (= o aplicador do direito no momento de exercer a jurisdição não pode afastar-se do **conjunto de regras de valor supremos**)”.

311. Item Errado – A expressão “a esse pretexto” constitui recurso coesivo que retoma todo o parágrafo anterior: o fato de “o processo legal, situado substancialmente no acatamento ao primado do contraditório e do amplo direito de defesa, como um conjunto de regras de valores supremos não só para os julgadores mas também para as partes do qual não pode se afastar o aplicador do direito no momento de exercer a jurisdição”.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

Texto I

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se *botelhos* as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lambor o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram *rabos-de-asno*: um emaranhado de ervas felpudas “que nascem pelos penedos do mar”. Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século

de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: "Terra à vista!"

Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que, havia menos de três anos, ao navegar por águas destas latitudes, o grande Vasco da Gama também avistara? De fato, em 22 de agosto de 1497, quando a armada do Gama se encontrava a cerca de 3 mil quilômetros da costa da África, em pleno oceano Atlântico, um dos tripulantes empunhou a pena para anotar em seu *Diário*: "Achamos muitas aves feitas como garções – e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste muito rijas, como aves que iam para terra."

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

O SER HUMANO DESTRÓI O QUE MAIS DIZ AMAR

As grandes perdas acontecem por pequenas decisões

Se leio a frase "O ser humano destrói o que mais diz amar", pensando na loucura que a humanidade vive hoje, não me sinto assim tão mal. Mas se, ao repetir mentalmente a frase, me lembro da discussão que tive ontem com minha mulher porque não aceitei que não sei lidar com críticas, ou da forma bruta com que tratei um dos meus filhos porque não consegui negociar e apelei para o meu pátrio-poder, ou da forma como repreendo as pessoas que trabalham comigo quando não atingimos as metas da empresa, sinto que essa afirmação tem mais verdade do que eu gostaria de admitir.

AYLMER, Roberto. *Escolhas*: algumas delas podem determinar o destino de uma pessoa, uma família ou uma nação. (Adaptado)

01 Em relação ao texto, é **INCORRETO** o que se afirma em:

- (A) O texto é construído a partir de uma situação hipotética.
- (B) O segundo período em relação ao primeiro, semanticamente, estabelece uma relação de oposição.
- (C) No segundo período, os dois últimos fatos apresentados estão, gramaticalmente, relacionados a "me lembro" (l. 4).
- (D) Semanticamente, o primeiro período ressalta a irrelevância do problema apresentado.
- (E) A oração "porque não consegui negociar" (l. 7-8) estabelece, com a anterior, uma relação de causa e consequência na linha argumentativa do texto.

COMENTÁRIO:

Questão sobre interpretação, estrutura e organização textual e relações semânticas. Vejamos cada alternativa:

- (A) O texto é construído a partir de uma situação hipotética.**

Alternativa verdadeira: a primeira frase do texto ("Se leio a frase...") é uma situação hipotética que se concretiza no valor condicional da conjunção "se".

- (B) O segundo período em relação ao primeiro, semanticamente, estabelece uma relação de oposição.**

Alternativa verdadeira: o segundo período inicia-se pela conjunção "mas" que estabelece uma relação de oposição com o que se afirmou no período anterior.

- (C) No segundo período, os dois últimos fatos apresentados estão, gramaticalmente, relacionados a "me lembro" (l. 4).**

Podemos listar os seguintes fatos apresentados no segundo período que estão relacionados, gramaticalmente, a "me lembro" (l. 4): (1º) a discussão com a mulher; (2º) a forma bruta como tratou os filhos; (3º) a forma como repreende as pessoas com quem trabalha. Esses fatos são complementos do verbo "lembrar-se" – objetos indiretos.

- (D) Semanticamente, o primeiro período ressalta a irrelevância do problema apresentado.**

Alternativa falsa.

- (E) A oração "porque não consegui negociar" (l. 7-8) estabelece, com a anterior, uma relação de causa e consequência na linha argumentativa do texto.**

Alternativa verdadeira: a oração "...forma bruta com que tratei um dos meus filhos" é uma consequência que tem como causa o fato de o pai não ter conseguido negociar - informação presente na oração "...porque não consegui negociar".

02. Os vocábulos "discussão", "atingimos" e "empresa" são grafados, respectivamente, com **ss**, **g** e **s**. São grafadas, respectivamente, com essas mesmas letras as seguintes palavras:

- (A) a__ambarcar, o__eriza, requi__ito.
- (B) la__idão, impin__ir, irri__ório.
- (C) ob__ecado, here__e, he__itar.
- (D) re__uscitar, gor__eta, parali__ar.
- (E) can__aço, la__e, morali__ar.

COMENTÁRIO:

Questão sobre ortografia: palavras grafadas com **ss**, **g** e **s**. Vejamos a grafia correta de cada palavra em cada alternativa:

- (A) açambarcar, ojeriza, requisito.
- (B) lassidão, impingir, irrisório.
- (C) obcecado, herege, hesitar.
- (D) ressuscitar, gorjeta, paralisar.
- (E) cansaço, laje, moralizar.

03. A frase em que ocorre **ERRO** quanto à acentuação gráfica é:

- (A) Eles têm confiança no colega da equipe.
- (B) Visitou as ruínas do Coliseu em Roma.
- (C) O seu sustento provém da aposentadoria.
- (D) Descoberta a verdade, ele ficou em maus lençóis.
- (E) Alguns ítems do edital foram retificados.

COMENTÁRIO:

Questão sobre regras de acentuação gráfica. Vejamos cada alternativa:

(A) Eles têm confiança no colega da equipe.

O verbo “ter” conjugado na 3ª pessoa do plural deve ter o acento circunflexo para diferenciar da 3ª pessoa do singular. Esse acento não deixa de ser usado com a nova ortografia.

(B) Visitou as ruínas do Coliseu em Roma.

O “i” e o “u” tônicos e sozinhos em uma sílaba (ou seguidos de “-s”) – em consequência de um hiato, são acentuados. Só não leva acento, nesse caso, quando a sílaba seguinte começar com “nh-”.

(C) O seu sustento provém da aposentadoria.

A palavra “provém” é uma oxítona terminada em “-em”, por isso deve ser acentuada.

(D) Descoberta a verdade, ele ficou em maus lençóis.

Os ditongos abertos devem ser acentuados quando constituem a última sílaba tônica da palavra (oxítonas). Com a nova ortografia, não são mais acentuados os ditongos abertos tônicos que estão na penúltima sílaba (paroxítonas)

(E) Alguns ítems do edital foram retificados.

A palavra “ítems” é paroxítona terminada em “-ens” e não recebe acento. O “i” é tônico e está em uma sílaba sozinho, mas não se encontra em uma hiato.

04. Considere as frases abaixo.

- I. A candidata _____ a possibilidade de ingresso na empresa, quando soube do resultado do concurso.
- II. Conquanto ele se _____ a confirmar o fato, sua posição foi rejeitada pela equipe.

As formas verbais que, na sequência, completam corretamente as frases acima são:

- (A) entreveu, predisposse.
- (B) entreveu, predispusesse.
- (C) entreviu, predispora.
- (D) entreviu, predispusesse.
- (E) entreveu, predispusera.

COMENTÁRIO:

Questão sobre flexão verbal e sobre a relação entre tempos e modos verbais em uma sentença.

Os verbos são: “entrever” e “predispor”. Vejamos as frases:

- I. A candidata _____ a possibilidade de ingresso na empresa, quando soube do resultado do concurso.

Essa frase deve ser preenchida pelo verbo “entrever” conjugado na 3ª pessoa do singular (a candidata) e no pretérito perfeito do indicativo.

Podemos concluir, pelo contexto, pela oração “quando soube do resultado do concurso”, que o verbo deve estar nesses tempo e modo.

- II. Conquanto ele se _____ a confirmar o fato, sua posição foi rejeitada pela equipe.

Essa frase deve ser preenchida pelo verbo “predispor” conjugado na 3ª pessoa do singular (ele) e no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Podemos concluir o tempo e o modo do verbo pela conjunção “conquanto”, que significa “apesar de”, “ainda que” e que exige a conjugação do verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo.

| | PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO | PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO |
|------|--|--|
| EU | Entrevi | predispusesse |
| TU | Entreviste | predispusesses |
| ELE | Entreviu | predispusesse |
| NÓS | Entrevimos | predispuséssemos |
| VÓS | Entrevistes | predispusésseis |
| ELES | Entreviram | predispusessem |

05. A concordância verbal está corretamente estabelecida em:

- (A) Foi três horas de viagem para chegar ao local do evento.
- (B) Há de existir prováveis discussões para a finalização do projeto.
- (C) Só foi recebido pelo coordenador quando deu cinco horas no relógio.
- (D) Fazia dias que participavam do processo seletivo em questão.
- (E) Choveu aplausos ao término da palestra do especialista em Gestão.

COMENTÁRIO:

Questão sobre concordância verbal. Vejamos cada alternativa:

(A) Foi três horas de viagem para chegar ao local do evento.

O verbo “ser”, quando indica hora, deve concordar com o número da hora: até 1, fica no singular, maior que 1 fica no plural.

O correto seria: Foram três horas...

(B) Há de existir prováveis discussões para a finalização do projeto.

O verbo “haver” como auxiliar da expressão “haver de existir” fica no plural se o sujeito estiver no plural.

O correto seria: Hão de existir prováveis discussões...

(C) Só foi recebido pelo coordenador quando deu cinco horas no relógio.

O verbo “dar”, quando indica hora, concorda com o número da hora: até 1, fica no singular, maior que 1 fica no plural.

O correto seria: ...quando deram cinco horas no relógio.

(D) Fazia dias que participavam do processo seletivo em questão.

O verbo “fazer”, quando indica tempo decorrido, é um verbo impessoal e não tem plural, ele deve ser conjugado sempre na 3^a pessoa do singular.

(E) Choveu aplausos ao término da palestra do especialista em Gestão.

O verbo “chover” como fenômeno da natureza é um verbo impessoal e não tem plural, devendo ser conjugado sempre na 3^a pessoa do singular.

Mas é possível empregar o verbo “chover” com sentido figurado, como na frase dessa alternativa. Nesse caso, o verbo não é impessoal e deve concordar com seu sujeito.

O certo seria: Choveram aplausos... (“aplausos” é o sujeito do verbo “chover”)

06. Substituindo o verbo destacado por outro, a frase, quanto à regência verbal, torna-se INCORRETA em:

(A) O líder da equipe, finalmente, viu a apresentação do projeto. / O líder da equipe, finalmente, assistiu à apresentação do projeto.

(B) Mesmo não concordando, ele acatou as ordens do seu superior. / Mesmo não concordando, ele obedeceu às ordens do seu superior.

(C) Gostava de recordar os fatos de sua infância. / Gostava de lembrar dos fatos de sua infância.

(D) O candidato desejava uma melhor colocação no ranking. / O candidato aspirava a uma melhor colocação no ranking.

(E) Naquele momento, o empresário trocou a família pela carreira. / Naquele momento, o empresário preferiu a carreira à família.

COMENTÁRIO:

Questão sobre regência verbal. Vejamos cada alternativa:

(A) O líder da equipe, finalmente, viu a apresentação do projeto. / O líder da equipe, finalmente, assistiu à apresentação do projeto.

O verbo “assistir” com sentido de ver é transitivo indireto e rege a preposição “a”: quem assiste, assiste a algo.

(B) Mesmo não concordando, ele acatou as ordens do seu superior. / Mesmo não concordando, ele obedeceu às ordens do seu superior.

O verbo “obedecer” é transitivo indireto: quem obedece, obedece a algo ou a alguém.

(C) Gostava de recordar os fatos de sua infância. / Gostava de lembrar dos fatos de sua infância.

O verbo “lembrar” pode ser transitivo direto ou transitivo indireto, dependendo da presença ou ausência do pronome.

Se o verbo é pronominal: “lembrar-se”: quem se lembra, se lembra de algo ou de alguém.

Se o verbo não é pronominal: “lembrar”: quem lembra, lembra algo ou alguém.

(D) O candidato desejava uma melhor colocação no ranking. / O candidato aspirava a uma melhor colocação no ranking.

O verbo “aspirar” com sentido de desejar é transitivo indireto e rege a preposição “a”: quem aspira, aspira a algo.

(E) Naquele momento, o empresário trocou a família pela carreira. / Naquele momento, o empresário preferiu a carreira à família.

O verbo preferir é transitivo direto e indireto e rege a preposição “a” (é incorreto o uso da expressão “do que” ou “que”): quem prefere, prefere isso a aquilo.

07. A flexão de número dos substantivos está correta em

(A) florezinhas – troféis.

(B) salário-famílias – coraçãozinhos.

(C) os vaivéns – anães.

(D) paisezinhos – beija-flores.

(E) limões – abdômenes.

COMENTÁRIO:

Questão sobre plural de substantivos. Vejamos cada alternativa:

(A) florezinhas – troféis.

- Plural de florinha = florezinhas (**e há quem aceite a forma florzinhas**)

- Plural de troféu = troféus

(B) salário-famílias – coraçãozinhos.

- Plural de salário-família = salários-família

- Plural de coraçãozinho = coraçãozinhos

(C)os vaivéns – anães.

- Plural de vaivém = vaivéns
- Plural de anão = anãos ou anões

(D)paisezinhos – beija-flores.

Plural de países: **seria paisinhos?**

O diminutivo de pai é paizinho (com Z).

O diminutivo de país é, de fato, paisinho (com S).

Quanto ao plural do diminutivo, é preciso considerar algumas coisas:

(1) Plural de diminutivos formados pelo sufixo -ZINHO exige que tanto o radical quanto o sufixo fiquem no plural: *balãozinho* --> *balõezinhos*.

(2) Não se menciona, em qualquer gramática, essa mesma regra para os diminutivos formados por -INHO. Assim, poderíamos fazer o plural de *paisinho* (formado pelo acréscimo do sufixo *-inho* ao radical *país*) como *paisinhos*.

(3) Alguns gramáticos divergem quanto ao plural de diminutivos formados com o sufixo -ZINHO: há quem aceita o plural *florzinhas* e há quem só aceita o plural *florezinhas*. Mas nesse e em outros casos parecidos temos: *flor* → *florZINHA*, ou seja, formação do diminutivo com o sufixo -ZINHO(A). Nada é mencionado a respeito dos diminutivos com *-inho*.

(4) Seguindo, portanto, a regra geral de formação de plural de diminutivos, acredito que *paisinhos* seja, sim, uma forma correta. E, após rever as regras de formação de plural e pesquisar um pouco a respeito do plural de diminutivos, tenho muitas dúvidas quanto à correção da forma *paisezinhos*: não encontrei uma evidência qualquer a favor da correção dessa forma nas gramáticas escolares do Português.

Plural de beija-flor = beija-flores

(E)limãos – abdômenes.

- Plural de limão = limões
- Plural de abdômen = abdomens ou abdômenes

08.A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:

- (A)Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.**
- (B)Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.**
- (C)Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.**

(D)Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.

(E)Elas próprias resolveram, enfim, o impasse sobre o rumo da empresa.

COMENTÁRIO:

Questão sobre concordância nominal. Vejamos cada alternativa:

(A)Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.

A palavra “bastantes” refere-se ao substantivo “feriados”, por isso “bastantes” é um adjetivo e deve concordar com o nome a que se refere.

Se “feriados” está no plural, o adjetivo “bastantes” deve ser flexionado no plural também.

(B)Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.

A palavra “anexo” deve concordar com o termo a que se refere. Ela pode ter flexão de gênero (anexo – anexa) e de número (anexos – anexas).

Se o que está em anexo são “os documentos comprobatórios da fraude” (termo masculino no plural), a palavra “anexo” deve estar flexionada no masculino plural: **Seguem anexos** ao processo os documentos...

É invariável apenas a expressão “em anexo”.

(C)Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.

A expressão “tal qual” é variável.

Veja que ela é usada para estabelecer uma comparação: dois elementos são comparados. O “tal” deve concordar com o primeiro elemento da comparação, e o “qual” deve concordar com o segundo elemento da comparação.

Assim: **eles** (primeiro elemento da comparação – plural) eram **tais qual o chefe** (segundo elemento da comparação – singular)

Vejam outros exemplos possíveis: **Eles eram tais quais os chefes.** **Ele era tal quais os chefes.**

(D)Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.

A expressão “haja vista” pode ser entendida como invariável, ou seja, como uma expressão que não tem flexão de número, que não tem plural.

Aceita-se, também, que o verbo “haver”, nessa expressão, seja flexionado no plural: **hajam vista** as muitas falhas...

Observe que a palavra “vista”, nessa expressão, é empregada sempre no singular.

(E) Elas próprias resolveram, enfim, o impasse sobre o rumo da empresa.

A palavra “próprio” deve concordar em gênero e número com o termo a que se refere: Elas próprias...; Ele próprio...; Ela própria...; Eles próprios....

09. Leia as frases abaixo.

- I. Convém que entregue o relatório o mais rápido possível. (me)
- II. Amanhã, anunciarrei as novas rotinas do setor. (lhes)
- III. Sentido ofendido, retirou-se do plenário. (se)
- IV. Quem informará as suas novas designações? (lhe)

A exigência da próclise ocorre **APENAS** nas frases

- (A) I e II.
(B) I e III.
(C) I e IV.
(D) II e III.
(E) III e IV.

COMENTÁRIO:

Questão sobre a colocação dos pronomes átonos na sentença (próclise, mesóclise ou ênclide).

Os pronomes oblíquos átonos (me, te, o(s), a(s), lhe(s), se, nos, vos) são sempre complementos verbais, por isso eles aparecem sempre ligados a um verbo.

O pronome oblíquo pode vir antes do verbo (o que chamamos de **próclise**), pode vir depois do verbo (o que chamamos de **ênclide**) e pode, ainda, vir no meio de verbo (o que chamamos de **mesóclise**).

A posição exata do pronome oblíquo em relação ao verbo a que ele relaciona-se depende de alguns fatores. Vejamos alguns:

Próclise, Ênclide e Mesóclise

■ EMPREGO DA PRÓCLISE

Próclise é a colocação de pronome átono antes do verbo.

É importante entender que, segundo as regras da gramática tradicional, essa não é a posição “normal” do pronome átono na sentença. Essa posição “normal” seria o pronome oblíquo depois do verbo, ou seja, diz-se “respondeu-me”, e não “me respondeu.”; “entregou-lhe”, e não “lhe entregou”.

Para que o pronome oblíquo seja colocado antes do verbo, é preciso que alguma palavra atraia o pronome para essa posição.

As palavras que atraem o pronome oblíquo átono são:

1) Pronomes indefinidos, demonstrativos relativos e interrogativos

- ⇒ *Alguém me entende.* (“alguém” é pronome indefinido e atrai o pronome “me” para antes do verbo “entender”)
- ⇒ *Isso me comove.* (“isso” é um pronome demonstrativo e atrai o pronome “me” para antes do verbo “comover”)
- ⇒ *Devolva a caneta que lhe emprestei.* (“que” é um pronome relativo e atrai o pronome “lhe” para antes do verbo “emprestar”)
- ⇒ *Quem o chamou?* (“quem” é um pronome interrogativo e atrai o pronome “o” para antes do verbo “chamar”)

2) Advérbios que não estão separados por vírgula

- ⇒ *Aqui se vive bem.* (o advérbio “aqui” não pede uma pausa, por isso não foi separado por vírgula, e atrai o pronome “se” para antes do verbo “viver”)
- ⇒ *Hoje, fala-se sobre tudo.* (veja que o advérbio “hoje” encontra-se separado por vírgula e o pronome “se” não foi colocado antes do verbo)

Importante: incluímos, nesse caso, palavras de valor negativo: “não” e “nunca”, por exemplo. Elas atraem o pronome oblíquo para antes do verbo.

3) Conjunções subordinativas

- ⇒ *Soube que me daria esse presente.* (“que” é uma conjunção subordinativa – conjunção integrante – e atrai o pronome “me” para antes do verbo “dar”)
- ⇒ *Conforme lhe disseram, vou sair do país.* (“conforme” é uma conjunção subordinativa – conjunção adverbial - e atrai o pronome “lhe” para antes do verbo “dizer”)

4) Preposição “em” seguida de verbo no gerúndio

Em se tratando de qualidade... (veja que o uso da preposição “tratar” no gerúndio com a preposição “em” determina que o pronome “se” seja colocado antes do verbo)

Observação importante: havendo palavra ou expressão entre vírgulas, será obrigatória a próclise, caso tenha tido uma palavra atrativa antes das vírgulas. Por exemplo: “Sempre, meus amigos, me vejo assim.” (veja que o advérbio “sempre” é uma palavra atrativa, pois ele não está separado por vírgula. Há entre o advérbio e o pronome oblíquo “me” uma expressão entre vírgulas – o vocativo “meus amigos”. Isso não impede que o pronome oblíquo “me” seja colocado antes do verbo “ver”, já que ocorre a atração do pronome pelo advérbio “sempre”)

■ EMPREGO DA ÊNCLISE

Como foi explicado anteriormente, a **ênclide** seria o que a gramática tradicional considera a posição “normal” do pronome oblíquo na frase. Por isso, se não houver uma palavra que atraia o pronome para antes do verbo, a ênclide deve ser usada.

■ EMPREGO DA MESÓCLISE

A **mesóclise** é a colocação do pronome oblíquo átono no meio do verbo. Esse caso só ocorre em duas situações específicas:

1) quando o verbo está conjugado no futuro do presente:

⇒ *Entregará a carta para mim. >> Entregar-me-á a carta.*

2) quando o verbo está conjugado no futuro do pretérito:

⇒ *Entregaria a carta para mim. >> Entregar-me-ia a carta.*

Observação importante: caso haja alguma palavra que atraia o pronome oblíquo átono para antes do verbo, mesmo que esse verbo esteja conjugado no futuro do presente ou no futuro do pretérito, a próclise deve acontecer.

Vejamos, agora, as frases dessa questão:

I. Convém que entregue o relatório o mais rápido possível. (me)

O verbo “entregar” é transitivo direto e indireto, isto é, quem entrega, entrega alguma coisa (objeto direto) a alguém (objeto indireto).

Nessa frase, o objeto direto é “o relatório”, e o objeto indireto seria o pronome oblíquo “me”.

Onde colocar o pronome oblíquo nessa frase?

Veja que há uma conjunção subordinativa (conjunção integrante) que atrai o pronome oblíquo para antes do verbo. Assim, conforme as regras da gramática tradicional, a próclise é obrigatória nessa frase: Convém que me entregue o relatório...

II. Amanhã, anunciaréi as novas rotinas do setor. (lhes)

O verbo “anunciar”, nessa frase, pode ser interpretado como transitivo direto e indireto: anunciar alguma coisa (objeto direto) a alguém (objeto indireto).

Nessa frase, o objeto direto é “as novas rotinas do setor”, e o objeto indireto seria o pronome oblíquo “lhes”.

Onde colocar o pronome oblíquo nessa frase?

Veja que, apesar da presença de um advérbio antes do verbo (“amanhã”), esse advérbio vem separado por uma vírgula, o que determina, portanto, a não obrigatoriedade da próclise. Além disso, como o verbo está conjugado no futuro do presente do indicativo, a mesóclise torna-se obrigatória: Amanhã, anunciar-lhes-ei as novas rotinas do setor.

III. Sentido ofendido, retirou-se do plenário. (se)

Veja que não há qualquer palavra que atraia o pronome “se” para antes do verbo “retirou”. A ênclide, nesse caso, é obrigatória.

IV. Quem informará as suas novas designações? (lhe)

O verbo “informar” é transitivo direto e indireto: informar alguma coisa (objeto direto) a alguém (objeto indireto).

Nessa frase, o objeto direto é “as suas novas designações”, e o objeto indireto seria o pronome oblíquo “lhes”.

Onde colocar o pronome oblíquo nessa frase?

Veja que o verbo está conjugado no futuro do presente do indicativo, o que poderia ser motivo para usarmos a mesóclise. Mas há um pronome interrogativo (“quem”) que atraí o pronome oblíquo para antes do verbo, determinando, portanto, uma próclise obrigatória: Quem lhe informará as suas novas designações?

EXERCÍCIOS

10. Há ERRO quanto ao emprego dos sinais de pontuação em:

- (A) Ao dizer tais palavras, levantou-se, despediu-se dos convidados e retirou-se da sala: era o final da reunião.
- (B) Quem disse que, hoje, enquanto eu dormia, ela saiu sorrateiramente pela porta?
- (C) Na infância, era levada e teimosa; na juventude, tornou- se tímida e arredia; na velhice, estava sempre alheia a tudo.
- (D) Perdida no tempo, vinham-lhe à lembrança a imagem muito branca da mãe, as brincadeiras no quintal, à tarde, com os irmãos e o mundo mágico dos brinquedos.
- (E) Estava sempre dizendo coisas de que mais tarde se arrependeria. Prometia a si própria que da próxima vez, tomaria cuidado com as palavras, o que entretanto, não acontecia.

COMENTÁRIO:

Questão sobre pontuação. Vejamos cada alternativa:

(A) Ao dizer tais palavras, levantou-se, despediu-se dos convidados e retirou-se da sala: era o final da reunião.

A vírgula, nessa frase, é usada para separar orações coordenadas. Os dois-pontos são usados corretamente para sinalizar um esclarecimento.

(B) Quem disse que, hoje, enquanto eu dormia, ela saiu sorrateiramente pela porta?

A vírgula é usada corretamente para separar o advérbio deslocado “hoje” e para separar a oração de valor adverbial “enquanto eu dormia”.

(C) Na infância, era levada e teimosa; na juventude, tornou- se tímida e arredia; na velhice, estava sempre alheia a tudo.

A vírgula é usada corretamente para separar adjuntos adverbiais que exigem certa pausa no início de cada oração: “na infância”, “na juventude” e “na velhice”. O ponto-e-vírgula é usado corretamente para separar grupos distintos de coordenação.

(D) Perdida no tempo, vinham-lhe à lembrança a imagem muito branca da mãe, as brincadeiras no quintal, à tarde, com os irmãos e o mundo mágico dos brinquedos.

A vírgula é usada corretamente para separar a expressão adverbial “perdida no tempo”, no início da sentença, que exige certa pausa, para separar elementos coordenados (as coisas que lhe vinham à lembrança) e para isolar o adjunto adverbial “à tarde”, que se encontra deslocado na sentença.

(E) Estava sempre dizendo coisas de que mais tarde se arrependeria. Prometia a si própria que da próxima vez, tomaria cuidado com as palavras, o que entretanto, não acontecia.

Usou-se a vírgula após a palavra “vez”, mas não se usou antes da expressão inteira “da próxima vez”: seria necessário o uso da vírgula antes e depois dessa expressão para a pontuação ficar correta.

Da mesma forma, usou-se a vírgula após a palavra “entretanto”, mas não se usou antes dessa palavra: seria necessário isolar a palavra “entretanto” com vírgulas para a pontuação ficar correta.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

A CARTA AUTOMÁTICA

Mais de cem anos depois do surgimento do telefone, o começo dos anos 90 nos oferece um meio de comunicação que, para muitos, resgata um pouco do romantismo da carta. A Internet não usa papel colorido e perfumado, e sequer precisa de selos, mas, para muitos, fez voltar à moda o charme da comunicação por escrito. E, se o provedor não estiver com problemas, faz isso com o imediatismo do telefone. A rede também foi uma invenção que levou algum tempo para cair no gosto do público. Criada em 1993 para uso doméstico, há muito ela já era usada por cientistas universitários que queriam trocar informações. Mas, só após a difusão do computador doméstico, realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos, que o público pôde descobrir sua utilidade.

Em *The victorian internet*, Tom Standage analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837).

Uma nova tecnologia de comunicação permitia às pessoas se comunicarem quase que instantaneamente, estando à longa distância (...) Isto revolucionou o mundo dos negócios. (...) Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados por alguns usuários e desvendados por outros. (...) O governo e as leis tentaram controlar o novo meio e falharam. (...) Enquanto isto, pelos cabos, uma subcultura tecnológica com seus usos e vocabulário próprio se estabelecia.

Igual impacto teve a Internet. Antes do telégrafo, batizado de “a autoestrada do pensamento”, o ritmo de vida era superlento. As pessoas saíam para viajar de navio e não se ouviam notícias delas durante anos. Os países que quisessem saber se haviam ou não ganho determinada batalha esperavam meses pelos mensageiros, enviados no lombo dos cavalos. Neste mundo em que reinava a Rainha Vitória (1819-1901), o telégrafo provocou a maior revolução das comunicações desde o aparecimento da imprensa. A Internet não chegou a tanto. Mas nada encorta tanto distâncias como entrar num *chat* com alguém que esteja na Noruega, por exemplo. Se o telégrafo era “a autoestrada do pensamento”, talvez a rede possa ser a “superautoestrada”. Dos pensamentos e das abobrinhas. As tecnologias de conversação realmente mudam as conversas. Apesar de ser de fundamental utilidade para o trabalho e a pesquisa, o correio feito pela rede permite um tipo de conversa diferente daquela que ocorre por telefone. Talvez um dia, no futuro, pesquisadores analisem as razões pelas quais a rede, rápida e imediata e sem o vivo colorido identificador da voz, se presta a bate-papos (via e-mails, chats, comunicadores instantâneos) até mais informais do que os que fazemos por telefone.

CAMARGO, Maria Silvia. **24 dias por hora.**
Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 135-137. Adaptado.

01. De acordo com o exposto no texto, a comunicação via Internet

- (A) foi concebida para atender ao uso doméstico de modo restrito.
- (B) perdeu o romantismo da troca de cartas escritas a mão.
- (C) teve sua utilidade aceita de imediato pelo público.
- (D) tornou-se imediatista, exceto quando há problema no provedor.
- (E) representou uma revolução similar à do telégrafo em sua época.

COMENTÁRIO:

Vejamos cada alternativa:

(A) foi concebida para atender ao uso doméstico de modo restrito.

"Criada em 1993 para uso doméstico, há muito ela já era usada por cientistas universitários que queriam trocar informações. Mas, só após a difusão do computador doméstico, realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos, que o público pôde descobrir sua utilidade."

(B) perdeu o romantismo da troca de cartas escritas a mão.

"Mais de cem anos depois do surgimento do telefone, o começo dos anos 90 nos oferece um meio de comunicação que, para muitos, resgata um pouco do romantismo da carta. A Internet não usa papel colorido e perfumado, e sequer precisa de selos, mas, para muitos, fez voltar à moda o charme da comunicação por escrito."

(C) teve sua utilidade aceita de imediato pelo público.

"A rede também foi uma invenção que levou algum tempo para cair no gosto do público."

(D) tornou-se imediatista, exceto quando há problema no provedor.

"E, se o provedor não estiver com problemas, faz isso com o imediatismo do telefone."

(...)

"Apesar de ser de fundamental utilidade para o trabalho e a pesquisa, o correio feito pela rede permite um tipo de conversa diferente daquela que ocorre por telefone. Talvez um dia, no futuro, pesquisadores analisem as razões pelas quais a rede, rápida e imediata e sem o vivo colorido identificador da voz, se presta a bate-papos (via e-mails, chats, comunicadores instantâneos) até mais informais do que os que fazemos por telefone."

(E) representou uma revolução similar à do telégrafo em sua época.

"Em *The Victorian Internet*, Tom Standage analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837).

(...)

Igual impacto teve a Internet. Antes do telégrafo, batizado de "a autoestrada do pensamento", o ritmo de vida era superlento (...) Neste mundo em que reinava a Rainha Vitória (1819-1901), o telégrafo provocou a maior revolução das comunicações desde o aparecimento da imprensa. A Internet não chegou a tanto."

A letra (D) não seria a única alternativa correta?

02. Autoestrada na expressão "a autoestrada do pensamento" significa

- (A) diretriz
- (B) canal
- (C) expansão
- (D) objetividade
- (E) modernização

COMENTÁRIO:

Vejamos:

Se o telégrafo era "a autoestrada do pensamento"...

O telégrafo permitiu que a comunicação ocorresse de forma mais rápida, assim como uma autoestrada permite que o fluxo de carro seja mais rápido.

"autoestrada" = o caminho por onde a mensagem flui para chegar ao seu destino.

Numa comunicação, a mensagem é transmitida por meio de um canal.

Esse canal seria a "autoestrada".

03. A substituição da palavra em destaque **ALTERA** o sentido do enunciado em:

- (A) "Romances **floresceram** sob impacto do telégrafo." / Romances imergiram sob impacto do telégrafo.
- (B) "Códigos secretos foram **inventados** (...)" / Códigos secretos foram criados
- (C) "O governo e as leis **tentaram** controlar (...)" / O governo e as leis procuraram controlar
- (D) "... tentaram controlar o novo meio e **falharam**." / tentaram controlar o novo meio e erraram.
- (E) "... com seus usos e vocabulário **próprio** se estabelecia." / com seus usos e vocabulário peculiar se estabelecia.

COMENTÁRIO:

Vejamos cada alternativa:

- (A) “Romances floresceram sob impacto do telégrafo.” / Romances imergiram sob impacto do telégrafo.

Florescer: fazer brotar flor. No sentido figurado: prosperar.
Imergir: mergulhar, entrar, afundar.

- (B) “Códigos secretos foram inventados (...)” / Códigos secretos foram criados

Inventar: criar algo.

- (C) “O governo e as leis tentaram controlar (...)” / O governo e as leis procuraram controlar

Tentar: procurar conseguir; experimentar ter êxito; arriscar

- (D) “(...) tentaram controlar o novo meio e falharam.” / tentaram controlar o novo meio e erraram.

Falhar: cometer falha, incorrer em erro

- (E) “(...) com seus usos e vocabulário próprio se estabelecia.” / com seus usos e vocabulário peculiar se estabelecia.

Próprio: que pertence exclusivamente a; idêntico, conveniente, peculiar.

04. A mudança na pontuação mantém o sentido da frase original, preservando a norma-padrão da língua, em:

- (A) “(...) realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos,” / realizada efetivamente há uns quatro, ou cinco anos,

- (B) “(...) analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837).” / analisa o impacto da criação do telégrafo: surgido em 1837.

- (C) “Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados (...)” / Romances floresceram sob impacto do telégrafo, códigos secretos foram inventados

- (D) “Igual impacto teve a Internet.” / Igual impacto, teve a Internet.

- (E) “(...) não se ouviam notícias delas durante anos.” / não se ouviam notícias, delas, durante anos.

COMENTÁRIO:

Vejamos cada alternativa:

- (A) “(...) realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos,” / realizada efetivamente há uns quatro, ou cinco anos,**

A vírgula antes da conjunção “ou” está errada quanto à norma-padrão do Português.

- (B) “(...) analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837).” / analisa o impacto da criação do telégrafo: surgido em 1837.**

Não há razão para o uso de dois-pontos antes da expressão “surgido em 1837”.

- (C) “Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados (...)” / Romances floresceram sob impacto do telégrafo, códigos secretos foram inventados**

A substituição do ponto pela vírgula não alterou o sentido do enunciado nem tornou a sentença incorreta.

Veja que a vírgula está separando um tipo de enumeração de fatos.

- (D) “Igual impacto teve a Internet.” / Igual impacto, teve a Internet.**

Não se separa por vírgula o verbo de seu objeto.

- (E) “(...) não se ouviam notícias delas durante anos.” / não se ouviam notícias, delas, durante anos.**

O termo “delas” não deve ser isolado por vírgula, pois quebra a sequência lógica do enunciado.

05. O termo destacado na sentença é substituído corretamente pelo pronome da expressão ao lado, de acordo com a norma-padrão em:

- (A) “A Internet não usa **papel** (...)” – não o usa.

- (B) “(...) faz **isso** com o imediatismo do telefone.” – faz-lo como imediatismo do telefone.

- (C) “(...) permitia **às pessoas** (...)” – Permite-as.

- (D) “(...) em que reinava a Rainha Vitória (...)” – Em que reinava-a.

- (E) “(...) provocou a **maior revolução** (...)” – provocou-lhe.

COMENTÁRIO:

Pronomes oblíquos átonos:

- Funcionam como objeto direto na frase os pronomes oblíquos O(S), A(S), LO(S), LA(S), NO(S) e NA(S).

⇒ *Encontrei-o na festa.* / *Eles encontraram-no.* / *Vamos encontrá-la*

Observações:

Usam-se as formas “lo(s)” e “la(s)” quando seguem um verbo terminado por “s”, “r” ou “z”: retira-se a consoante final do verbo, acrescenta-se o hífen e, em seguida, o pronome oblíquo: “Segurar a bola” □ “Segurá-la”

Usam-se as formas “no(s)” e “na(s)” quando seguem um verbo terminado por som nasal, como “m”, “-ão” ou “-õe”: “*Seguram a bola*” “*Seguram-na*”.

- Funciona como objeto indireto na frase o pronome oblíquo LHE(S)

⇒ *O pai batia-lhe* / *Devolva-lhe o ro* / *Disse-lhe tudo.*

- Os pronomes oblíquos ME, TE, NOS e VOS podem funcionar como objeto direto ou como objeto indireto.

⇒ *Encontrei-te na festa.* / *Eles encontraram-e.* / *Eles encontram-nos*

⇒ *O pai batia-te* / *Devolva-me o dinheiro* / *Disse-nos tudo.*

Vejamos:

(A)“A Internet não usa papel (...)” – não o usa.

O termo “papel” deve ser substituído pelo pronome oblíquo “o”.

O verbo “usa” vem antecedido pela palavra “não” que atrai o pronome oblíquo “o” para antes do verbo.

(B)“(...) faz isso com o imediatismo do telefone.” – faz-lo como imediatismo do telefone.

O termo “isso” deve ser substituído pelo pronome oblíquo “lo”.

Usa-se a forma “lo” quando o verbo termina com “s”, “r” ou “z”: deve-se retirar a consoante e acrescentar o pronome oblíquo: “faz isso” “fá-lo”

(C)“(...) permitia às pessoas (...)” – Permita-as.

O termo “às pessoas” deve ser substituído pelo pronome oblíquo “lhes”.

O termo na 3ª pessoa do plural com função de objeto indireto deve ser substituído pelo pronome “lhes”: “*permitia às pessoas*” “*permitia-lhes*”

(D)“(...) em que reinava a Rainha Vitória (...)” – Em que reinava-a.

O pronome oblíquo só deve ser usado como objeto direto ou indireto do verbo, nunca como sujeito.

O termo “a Rainha Vitória” é o sujeito do verbo “reinava”, por isso não deve ser substituído por qualquer pronome oblíquo.

(E)“(...) provocou a maior revolução (...)” – provocou-lhe.

O termo “a maior revolução”, por desempenhar a função de objeto direto do verbo “provocou” deve ser substituído pelo pronome “a”: “*provocou a maior revolução*” = “*provocou-a*”.

06. Considere a frase abaixo.

O chefe de vários departamentos identifica a mudança no cenário da informática.

A palavra **identifica** pode ser substituída, mantendo o sentido da sentença, pelo verbo **ver**, flexionado de acordo com a norma-padrão, por

- (A)vêm
(B)veem
(C)vem
(D)vê
(E)viram

COMENTÁRIO:

Na frase apresentada no enunciado da questão, o verbo “identificar” está flexionado na 3ª pessoa do singular, no presente do indicativo.

O verbo “ver” também deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular, no presente do indicativo.

Vejamos a flexão do verbo “ver” no presente do indicativo:

- Eu vejo
Tu vês
Ele/ela vê
Nós vemos
Vós vedes
Eles/elas vêem

07. De acordo com a ortografia da língua portuguesa, associe as palavras à esquerda à letra ou ao dígrafo propostos à direita.

- I. exce_ão
II. marginali_ar
III. e_tranho
IV. má_imó

P – ss
Q – z
R – s
S – ç
T – x

As associações corretas são:

- (A)I – P , II – R , III – T , IV – S
(B)I – Q , II – P , III – T , IV – R
(C)I – R , II – S , III – T , IV – P
(D)I – S , II – Q , III – R , IV – T
(E)I – T , II – Q , III – R , IV – P

COMENTÁRIO:

Vejamos:

- I. exceção
- II. marginalizar (sufixo formador de verbos –izar: sempre com z)
- III. estranho
- IV. máximo

08. O sinal indicativo de crase é necessário em:

- (A) A venda de computadores chegou a reduzir o preço do equipamento.
- (B) Os atendentes devem vir a ter novo treinamento.
- (C) É possível ir as aulas sem levar o *notebook*.
- (D) Não desejo a ninguém uma vida infeliz.
- (E) A instrutora chegou a tempo para a prova.

COMENTÁRIO:

Primeiramente vejamos o seguinte resumo:

Crase é a junção da preposição “a” com o artigo definido “a(s)”, ou ainda da preposição “a” com as iniciais dos nomes demonstrativos aquela(s), aquele(s), aquilo ou com o pronome relativo a qual (as quais). Graficamente, a fusão das vogais “a” é representada por um acento grave, assinalado no sentido contrário ao acento agudo: à.

Como saber se devo empregar a crase?

Uma dica é substituir a crase por “ao”, caso essa preposição seja aceita sem prejuízo de sentido, então com certeza há crase.

Veja alguns exemplos:

⇒ *Fui à farmácia*

Substituindo o “à” por “ao” ficaria

⇒ *Fui ao supermercado.*

⇒ Logo, o uso da crase está correto.

Outro exemplo:

⇒ *Assisti à peça que está em cartaz.*

Substituindo o “à” por “ao” ficaria

⇒ *Assisti ao jogo de vôlei da seleção brasileira.*

É importante lembrar os casos em que a crase é empregada, obrigatoriamente:

- nas expressões que indicam horas

- nas locuções à medida que, às vezes, à noite, dentre outras
- na expressão “à moda”.

Exemplos:

- ⇒ *Sairei às duas horas da tarde.*
- ⇒ *À medida que o tempo passa, fico mais feliz por você estar no Brasil.*
- ⇒ *Quero uma pizza à moda italiana.*

Importante: A crase não ocorre:

- antes de palavras masculinas,
- antes de verbos,
- antes de pronomes pessoais,
- antes de nomes de cidade que não utilizam o artigo feminino,
- antes da palavra “casa” quando tem significado do próprio lar,
- antes da palavra “terra” quando tem sentido de solo,
- antes de expressões com palavras repetidas (dia a dia)

Resumo adaptado do texto de Sabrina Vilarinho, da Equipe Brasil Escola

Agora, vejamos cada alternativa:

(A) A venda de computadores chegou a reduzir o preço do equipamento.

Em “a venda” não há crase, pois não há a junção de duas vogais

Em “a reduzir” não há crase, pois não se usa crase antes de verbo: “a” (preposição) + “reduzir” (verbo)

(B) Os atendentes devem vir a ter novo treinamento.

Em “a ter” não há crase, pois não se usa crase antes de verbo: “a” (preposição) + “ter” (verbo)

(C) É possível ir as aulas sem levar o notebook.

Deve-se usar o acento indicativo da crase em “as aulas”. Veja:

O verbo “ir” exige a preposição “a”: quem vai, vai a algum lugar: “ir a”

O nome “aulas” vem antecedido de artigo: “as aulas”

Juntando, temos: “ir a as aulas”: há crase na junção da vogal “a” da preposição com a vogal “a” do artigo: “ir às aulas”

(D) Não desejo a ninguém uma vida infeliz.

Em “a ninguém” não há crase, pois não se usa crase antes do pronome indefinido “ninguém”.

Veja que o verbo “desejar” exige a preposição “a”: desejo a alguém. Mas o pronome “ninguém” não vem antecedido de artigo para haver a crase.

(E) A instrutora chegou a tempo para a prova.

Em “a tempo” não há crase, pois não se usa crase antes de palavra masculina.

09. A sentença em que a expressão em negrito está usada de acordo com a norma-padrão é:

- (A) O provedor **que** comprei o plano demonstra eficiência.
- (B) As pessoas **dos quais** compareceram desconheciam informática.
- (C) O desejo **de que** a Internet ficasse mais rápida se realizou.
- (D) O menino, **o cujo** pai trabalha em informática, virá ajudar-nos.
- (E) A matéria **aonde** me dei mal foi programação.

COMENTÁRIO:

Vejamos cada alternativa:

(A) O provedor que comprei o plano demonstra eficiência.

O pronome relativo deve fazer referência a um termo anterior: veja o pronome “que” na frase (A) – “O provedor que comprei...”

Observe que o pronome “que” faz referência ao termo “provedor”.

Assim, veja:

⇒ “o provedor que comprei”

se “que” refere-se ao termo “o provedor”, podemos substituir o pronome relativo pelo termo a que se refere:

⇒ “o provedor” comprei ou comprei “o provedor”

Feita essa substituição, podemos ver que a expressão “o provedor” é um objeto direto do verbo “comprar”, por isso dizemos que o pronome relativo “que” teria a função sintática de objeto direto.

Comprei (o quê?) o provedor

Veja que a oração iniciada pelo pronome relativo “que” na sentença da alternativa (A) não faz sentido:

Vamos entender:

⇒ O provedor que comprei o plano demonstra eficiência

Temos uma oração principal: O provedor demonstra eficiência.

E temos uma oração no meio dessa oração principal:

⇒ Comprei o plano.

Veja que alguém comprou um plano de um provedor.

O termo “o provedor” não é o que alguém comprou, ou seja, não é um objeto direto do verbo “comprar”. Trata-se, na verdade, de quem ou o plano foi comprado: alguém comprou de um provedor.

Na sentença da alternativa (A), portanto, o pronome relativo deve vir antecedido da preposição “de”, indicando exatamente o tipo de complemento do verbo “comprar” que o termo “o provedor” é:

⇒ O provedor de quem comprei o plano...

(B) As pessoas dos quais compareceram desconheciam informática.

Vamos entender a sentença:

Temos duas orações:

⇒ As pessoas desconheciam informática.

⇒ As pessoas compareceram.

Juntando as duas orações, temos o seguinte:

⇒ As pessoas as quais compareceram desconheciam informática.

⇒ As pessoas que compareceram desconheciam informática.

Veja que o pronome relativo “as quais” ou “que” faz referência ao termo “as pessoas”. Esse termo é sujeito do verbo “comparecer”: as pessoas compareceram.

(C) O desejo de que a Internet ficasse mais rápida se realizou.

Veja:

⇒ O desejo de que algo ocorresse se realizou.

“de que algo ocorre” = “de que a internet ficasse mais rápida.”

⇒ “O desejo de que a internet ficasse mais rápida se realizou.”

(D) O menino, o cujo pai trabalha em informática, virá ajudar-nos.

Não se deve usar um artigo antes da palavra “cujo”. Veja que se não tivesse o artigo, a frase estaria correta: “O menino, cujo pai trabalha em informática...”

(E) A matéria aonde me dei mal foi programação.

A palavra “onde”, como pronome relativo, deve fazer referência a um lugar. Veja que, na frase (E), ela faz referência ao substantivo “matéria”, por isso seu uso não está de acordo com a norma-padrão.

10. A formação do plural está de acordo com a norma-padrão em

- (A) água-marinha – água-marinhas
- (B) navio-escola – navio-escolas
- (C) alto-mar – alto-mares
- (D) salva-vida – salva-vidas
- (E) vice-almirante – vices-almirantes

COMENTÁRIO:

Sobre o plural dos substantivos compostos:

• Quando os termos componentes se ligam por hífen, podem variar todos ou apenas um deles.

a) Quando o primeiro termo do composto é verbo ou palavra invariável e o segundo é um substantivo ou adjetivo, só o segundo vai para o plural:

- ⇒ guarda-chuva ---- guarda-chuvas
- ⇒ sempre-viva --- sempre vivas
- ⇒ vice-presidente --- vice-presidentes
- ⇒ grão-duque --- grão-duques

b) Quando os termos componentes se ligam por preposição, só o primeiro toma a forma de plural:

- ⇒ pão-de-ló --- pães-de-ló
- ⇒ pé-de-cabra --- pés-de-cabra
- ⇒ água-de-colônia --- águas-de-colônia
- ⇒ mula-sem-cabeça --- mulas-sem-cabeça

c) Só o primeiro elemento do composto toma a forma de plural quando o segundo termo é um substantivo que funciona como determinante específico:

- ⇒ navio-escola --- navios-escola
- ⇒ salário-família --- salários-família
- ⇒ banana-prata --- bananas-prata
- ⇒ alto-forno --- altos-fornos

d) Geralmente ambos os elementos tomam a forma de plural quando o composto é constituído de dois substantivos, ou de um substantivo e um adjetivo:

- ⇒ carta-bilhete --- cartas-bilhetes
- ⇒ amor-perfeito --- amores-perfeitos
- ⇒ agua-marinha --- águas-marinhas
- ⇒ vitória-régia --- vitórias-régias

Vejamos:

- (A) água-marinha: conforme a regra (d) acima: águas-marinhas
- (B) navio-escola: conforme a regra (c) acima: navios-escola
- (C) alto-mar: conforme a regra (c) acima: altos-mares
- (D) salva-vida: conforme a regra (a) acima: salva-vidas
- (E) vice-almirante: conforme a regra (a) acima: vice-almirantes

EXERCÍCIOS COMENTADOS**UM POUCO DE SILENCIO**

Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.

Sob a pressão do ter de parecer, ter de participar, ter de adquirir, ter de qualquer coisa, assumimos uma infinidade de obrigações. Muitas desnecessárias, outras impossíveis, algumas que não combinam conosco nem nos interessam.

Não há perdão nem anistia para os que ficam de fora da ciranda: os que não se submetem mas questionam, os que pagam o preço de sua relativa autonomia, os que não se deixam escravizar, pelo menos sem alguma resistência.

O normal é ser atualizado, produtivo e bem-informado. É indispensável circular, estar enturmado. Quem não corre com a manada praticamente nem existe, se não se cuidar botam numa jaula: um animal estranho.

Acuados pelo relógio, pelos compromissos, pela opinião alheia, disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito hamsters que se alimentam de sua própria agitação.

Ficar sossegado é perigoso: pode parecer doença. Recolher-se em casa, ou dentro de si mesmo, ameaça quem leva um susto cada vez que examina sua alma.

Estar sozinho é considerado humilhante, sinal de que não se arrumou ninguém – como se amizade ou amor se “arrumassem” em loja. [...]

Além do desgosto pela solidão, temos horror à quietude. Logo pensamos em depressão: quem sabe terapia e antidepressivo? Criança que não brinca ou salta nem participa de atividades frenéticas está com algum problema.

O silêncio nos assusta por retumbar no vazio dentro de nós. Quando nada se move nem faz barulho, notamos as frestas pelas quais nos espionam coisas incômodas e mal resolvidas, ou se enxerga outro ângulo de nós mesmos. Nos damos conta de que não somos apenas figurinhas atarantadas correndo entre casa, trabalho e bar, praia ou campo.

Existe em nós, geralmente nem percebido e nada valorizado, algo além desse que paga contas, transa, ganha dinheiro, e come, envelhece, e um dia (mas isso é só para os outros!) vai morrer. Quem é esse que afinal sou eu? Quais seus desejos e medos, seus projetos e sonhos?

No susto que essa ideia provoca, queremos ruído, ruídos. Chegamos em casa e ligamos a televisão antes de

largar a bolsa ou pasta. Não é para assistir a um programa: é pela distração.

Silêncio faz pensar, remexe águas paradas, trazendo à tona sabe Deus que desconcerto nosso. Com medo de ver quem – ou o que – somos, adia-se o defrontamento com nossa alma sem máscaras.

Mas, se a gente aprende a gostar um pouco de sossego, descobre – em si e no outro – regiões nem imaginadas, questões fascinantes e não necessariamente ruins.

Nunca esqueci a experiência de quando alguém botou a mão no meu ombro de criança e disse:

— Fica quietinha, um momento só, escuta a chuva chegando.

E ela chegou: intensa e lenta, tornando tudo singularmente novo. A quietude pode ser como essa chuva: nela a gente se refaz para voltar mais inteiro ao convívio, às tantas fases, às tarefas, aos amores.

Então, por favor, me deem isso: um pouco de silêncio bom para que eu escute o vento nas folhas, a chuva nas lajes, e tudo o que fala muito além das palavras de todos os textos e da música de todos os sentimentos.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 41. Adaptado.

01.No trecho “ou se enxerga outro ângulo de nós mesmos.”, o sentido da palavra **mesmo** equivale àquele usado em:

- (A) Ele mesmo falou com a escritora.
- (B) Mesmo a pessoa mais sagaz não perceberia o erro.
- (C) Mesmo que eu me vá, a festa continuará animada.
- (D) Ele acertou mesmo a questão.
- (E) Só mesmo o diretor para resolver esta questão.

Sem medo do 'mesmo'

Para usar corretamente a palavra "mesmo", observe as seguintes regras:

1. A palavra "mesmo" pode ser usada com valor reforçativo: "Ele mesmo recebeu os convidados". "Ela mesma recebeu os convidados".
2. A palavra "mesmo" como adjetivo, com sentido de adequado, conveniente, exato, idêntico etc.: "Seu projeto é mais bom que ruim. Forma correta de se usar o adjetivo, pois se compararam qualidades de um **mesmo** ser". "A leitura é ela mesma infinita".
3. A palavra "mesmo" e o período composto por subordinação (as formas reduzidas são mais enfáticas): "Mesmo ferido no braço, o assaltante voltou para a sala de projeção e assistiu ao fim do filme". Por ser um texto jornalístico, optou-se pela forma reduzida da oração subordinada adverbial. "Mesmo que", "ainda que" e "embora" são conjunções adverbiais concessivas que exprimem um fato contrário ao da oração principal.
4. A palavra "mesmo" usada como advérbio. Nesse caso, a palavra "mesmo" possui sentido de "até", "ainda", "realmente" etc: "Ele recebeu os primeiros socorros

próximo à praia, mas como seu estado de saúde era bom, foi liberado ontem mesmo". "De acordo com as empresas especializadas, ainda são muito poucas, mesmo nas grandes capitais, as instituições que adotam circuito fechado de tevê (CFTV) com sistema digital, que, assim, promete ser a grande vedete da segurança nas escolas nos próximos anos".

02.Observe as palavras “se” no trecho “**se** não **se** cuidar botam numa jaula: um animal estranho.”

Afirma-se corretamente que ambas apresentam, respectivamente, as mesmas funções das palavras destacadas em:

- (A) Tire um tempo livre **se** quiser **se** tratar.
- (B) Ele **se** considera sabido **se** acerta todas as questões.
- (C) O consumidor virá queixar-**se**, **se** você não devolver o produto.
- (D) Formaram-**se** diversos grupos para debater **se** é o melhor momento.
- (E) **Se** ele desconhecia **se** ia adotar uma nova política, por que tocou no assunto?

COMENTÁRIO:

Veja a explicação sobre as funções do “que”

A partícula “**se**” assume várias funções na Língua Portuguesa:

1. Conjunção:

- a) Conjunção subordinativa integrante: a conjunção introduz orações subordinadas substantivas.

Ex: Quero saber **se** ela virá à festa.

- b) Conjunção subordinativa condicional: introduz orações subordinadas adverbiais condicionais.

Ex: Deixe um recado **se** você não me encontrar.

2. Pronome:

- a) Pronome reflexivo: funciona como objeto direto, objeto indireto e sujeito do infinitivo.

Ex: A criança machucou-**se**. (objeto direto)

- b) Partícula apassivadora: quando se liga a verbos transitivos diretos com a intenção de apassivá-los.

Ex: Contaram-**se** histórias estranhas.

- c) Índice de indeterminação do sujeito: quando se liga a verbos preposicionados com o papel de indeterminar o sujeito.

Ex: Discorda-**se** do fato.

- d) Partícula expletiva: não desempenha nenhuma função sintática ao se associar a verbos.

Ex: Ele acabou de sentar-**se**.

- e) Partícula integrante do verbo: ligada a verbos pronominais.

Ex: Ela não cansa de queixar-**se**.

No trecho “**se** não **se** cuidar botam numa jaula: um animal estranho.”, o primeiro “se” tem a função de conjunção subordinativa condicional. O segundo “se” tem função de pronome reflexivo: trata-se de um objeto indireto do verbo “cuidar” = cuidar de quem? Resposta: de si mesmo.

Vejamos cada alternativa:

(A) Tire um tempo livre se quiser se tratar.

“se quiser”: se =conjunção condicional

“se tratar”: se = pronome reflexivo

(B) Ele se considera sabido se acerta todas as questões.

“se considera”: pronome reflexivo

“se acerta”: conjunção

(C) O consumidor virá queixar-se, se você não devolver o produto.

“queixar-se”: integra o verbo pronominal

“se você”: conjunção

(D) Formaram-se diversos grupos para debater se é o melhor momento.

“formaram-se”: pronome apassivador

“se é o melhor momento”: conjunção integrante

(E) Se ele desconhecia se ia adotar uma nova política, por que tocou no assunto?

“se ele desconhecia”: conjunção condicional

“se ia adotar”: conjunção integrante

03. Embora no texto “Um pouco de silêncio” predomine o emprego da norma-padrão, em algumas passagens se cultiva um registro semiformal.

O fragmento transposto corretamente para a norma padrão é:

- (A) “Quem não corre com a manada (...)” / Quem não corre à manada
(B) “notamos as frestas (...)” / notamos às frestas
(C) “Chegamos em casa (...)” / Chegamos a casa
(D) “(...) assistir a um programa:” / assistir à um programa

- (E) “trazendo à tona (...)” / trazendo há tona

COMENTÁRIO:

Vejamos:

(A) “Quem não corre com a manada (...)” / Quem não corre à manada

A informalidade da frase está no sentido metafórico da expressão “correr com a manada”

(B) “notamos as frestas (...)” / notamos às frestas

A informalidade da frase está no sentido metafórico da palavra “frestas”.

A crase em “notamos às frases” não está correta: quem nota, nota alguma coisa – veja que não o verbo não rege a preposição “a” para que ocorra a crase.

(C) “Chegamos em casa (...)” / Chegamos a casa

Quem chega, chega a algum lugar. Como o nome “casa” não está especificado, por isso não há crase.

As palavras **terra** e **casa** são casos especiais de crase. A preposição “a” antes da palavra **casa** (lar) só recebe o acento grave quando vier acompanhada de um modificador, caso contrário não ocorre a crase. Já com a palavra **terra** (chão firme, oposto de bordo) só ocorre crase quando vier acompanhada de um modificador - da mesma maneira que existe a expressão “a bordo”, enquanto que com a palavra **terra** (terra natal ou planeta) sempre ocorre crase.

Exemplos:

Chegamos cedo **a casa** (coloquialmente, “em casa”).

Chegamos cedo **à casa de meu pai**.

Os jangadeiros voltaram **a terra**.

Os jangadeiros chegaram **à terra procurada**.

Ele voltou **à terra** dos avós.

(D) “(...) assistir a um programa:” / assistir à um programa

A crase foi usada incorretamente: não há crase antes de nome masculino nem antes de artigo indefinido.

(E) “trazendo à tona (...)” / trazendo há tona

A expressão é “trazer à tona” – “a” sem “h” e com crase. A expressão “trazer há tona” não faz sentido.

04. A mudança na pontuação mantém o sentido da frase original, preservando a norma-padrão da língua, em:

- (A) “Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.” / Nesta

trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho gostar de sossego é uma excentricidade.

(B) “algumas que não combinam conosco nem nos interessam.” / algumas que não combinam conosco, nem nos interessam.

(C) “Quem não corre com a manada praticamente nem existe,” / Quem não corre, com a manada praticamente nem existe,

(D) “disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito *hamsters* (...)” / disparamos sem rumo ou em trilhas determinadas feito *hamsters*

(E) “Estar sozinho é considerado humilhante,” / Estar sozinho, é considerado humilhante,

COMENTÁRIO:

Vejamos cada alternativa:

(A) “Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.” / Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho gostar de sossego é uma excentricidade.

A expressão “da agitação e do barulho” caracteriza o nome “cultura” e deve ser separada por vírgulas.

(B) “algumas que não combinam conosco nem nos interessam.” / algumas que não combinam conosco, nem nos interessam.

Esse uso da vírgula antes de “nem” é contraditório: há quem considera correto o uso da vírgula antes de “nem” como recurso estilístico com o intuito de realçar uma informação e há que nem mencione essa possibilidade.

Primeiramente vi o emprego da vírgula nessa frase da alternativa (B) como incorreto quanto às normas gramaticais: não se usa vírgula antes de “nem”, a não ser que a conjunção esteja sendo repetida na sentença. Como não temos um caso de repetição da conjunção “nem”, o único motivo para a vírgula ter sido usada seria a questão estilística citada por alguns autores.

(C) “Quem não corre com a manada praticamente nem existe,” / Quem não corre, com a manada praticamente nem existe,

Quando não há vírgula, temos uma informação mais específica: não se trata simplesmente de quem não corre, mas sim de quem não corre com manada. Ao ser usada a vírgula depois do verbo “corre”, vemos que a informação sobre quem não corre, em um sentido mais amplo, mais geral: quem não pratica o ato de correr simplesmente.

(D) “disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito *hamsters* (...)” / disparamos sem rumo ou em trilhas determinadas feito *hamsters*

A expressão “ou em trilhas determinadas”, ao ser colocada entre travessões, ganha um destaque que se perde quando esses travessões não são mais usados.

(E) “Estar sozinho é considerado humilhante,” / Estar sozinho, é considerado humilhante,

A vírgula após a palavra “sozinho” foi usada incorretamente: não se usa vírgula para separar o sujeito do predicado.

05. No diálogo abaixo, cada fala corresponde a um número.

- I. Por que ele adquiriu somente um ingresso!
- II. Comprou dois: um para você outro para mim.
- III. Mas ele saiu daqui dizendo: “Só comprarei o meu!”
- IV. Pelo visto você acredita em tudo, o que ele diz.

Em relação ao diálogo, a pontuação está correta **A PENAS** em

- (A) I
- (B) III
- (C) I e II
- (D) II e IV
- (E) III e IV

COMENTÁRIO:

Vejamos cada fala do diálogo:

I. Por que ele adquiriu somente um ingresso!

O ponto deveria ser de interrogação.

II. Comprou dois: um para você outro para mim.

Falta uma vírgula antes da palavra “outro”: se não há uma conjunção separando os termos de uma enumeração, a vírgula deve ser usada.

III. Mas ele saiu daqui dizendo: “Só comprarei o meu!”

Pontuação correta.

IV. Pelo visto você acredita em tudo, o que ele diz.

Não há motivo para o uso da vírgula para separar a oração “o que ele diz”.

06. Complete as frases da segunda coluna com a expressão adequada à norma-padrão.

- I. por que
 - II. porque
 - III. porquê
- P. As pessoas ficaram tranquilas _____ não tiveram de refazer o trabalho.

- Q. Não sei o _____ de tanta preocupação com a pressa.
R. Afinal, tantas dúvidas com a terapia, _____?
S. Ignoro _____ razão as pessoas não se habituam à solidão.

O preenchimento dos espaços com as expressões que tornam as sentenças corretas resulta nas seguintes associações:

- (A) I – P , II – S , III – Q
(B) I – S , II – P , III – Q
(C) I – S , II – R , III – P
(D) I – R , II – P , III – S
(E) I – Q , II – R , III – P

COMENTÁRIO:

- P. As pessoas ficaram tranqüilas PORQUE não tiveram de refazer o trabalho.**

“porque” (junto e sem acento) = “pois”

- Q. Não sei o PORQUÊ de tanta preocupação com a pressa.**

“porquê” (junto e com acento) = “o motivo” – trata-se de um substantivo: veja que está antecedido pelo artigo “o”.

- R. Afinal, tantas dúvidas com a terapia, POR QUÊ?**

“por quê” (separado e com acento) = “por que ou por qual motivo/razão” – se está imediatamente antes de um ponto, deve ser colocado ao acento.

- S. Ignoro POR QUE razão as pessoas não se habituam à solidão.**

“por que” (separado e sem acento) = “por qual” – se não está imediatamente antes de um ponto, não deve ser colocado ao acento.

Vale colocar, aqui, uma breve explicação sobre o uso dos porquês:

POR QUE

O por que tem dois empregos diferenciados:

Quando for a junção da preposição **por** + **pronome interrogativo ou indefinido que**, possuirá o significado de “por qual razão” ou “por qual motivo”:

Exemplos:

- ⇒ Por que você não vai ao cinema? (por qual razão)
⇒ Não sei por que não quero ir. (por qual motivo)

Quando for a junção da preposição **por** + **pronome relativo que**, possuirá o significado de “pelo qual” e poderá ter as flexões: pela qual, pelos quais, pelas quais.

Exemplo:

- ⇒ Sei bem **por que** motivo permaneci neste lugar. (pelo qual)

POR QUÊ

Quando **vier antes de um ponto**, seja final, interrogativo, exclamação, o por quê **deverá vir acentuado** e continuará com o significado de “por qual motivo”, “por qual razão”.

Exemplos:

- ⇒ Vocês não comeram tudo? Por quê?
⇒ Andar cinco quilômetros, por quê? Vamos de carro.

PORQUE

É conjunção causal ou explicativa, com valor aproximado de “pois”, “uma vez que”, “para que”.

Exemplos:

- ⇒ Não fui ao cinema **porque** tenho que estudar para a prova. (pois)
⇒ Não vá fazer intrigas **porque** prejudicará você mesmo. (uma vez que)

PORQUÊ

É **substantivo** e tem significado de “o motivo”, “a razão”. Vem acompanhado de **artigo, pronome, adjetivo ou numeral**.

Exemplos:

- ⇒ O **porquê** de não estar conversando é porque quero estar concentrada. (motivo)
⇒ Diga-me um **porquê** para não fazer o que devo. (uma razão)

07. O trecho em que se encontra voz passiva pronominal é:

- (A) “feito hamsters que se alimentam de sua própria agitação.”
(B) “Recolher-se em casa,”
(C) “sinal de que não se arrumou ninguém”
(D) “Mas, se a gente aprende a gostar (...)”
(E) “nela a gente se refaz (...)”

COMENTÁRIO:

Voz passiva pronominal significa a presença do pronome apassivador “se”.

Para que o “se” seja um pronome apassivador, ele deve estar relacionado a um verbo transitivo direto, e o que pratica a ação indicada pelo verbo não deve estar presente na oração.

Vejamos cada alternativa:

- (A) “feito hamsters que se alimentam de sua própria agitação.”

“se alimentam”: os “hamsters” praticam a ação de “alimentar”.

(B) “Recolher-se em casa,”

“recolher-se”: o verbo “recolher” não será sendo usado como verbo transitivo direto.

(C) “sinal de que não se arrumou ninguém”

“se arrumou”: o verbo “arrumar” é transitivo direto – arrumar algo. Quem pratica ação de “arrumar” não está presente na oração.

Na voz passiva analítica temos: “sinal de que não foi arrumado ninguém.”

(D) “Mas, se a gente aprende a gostar (...”

“se a gente”: o “se” é uma conjunção condicional – não está ligado a um verbo, mas está introduzindo uma oração.

(E) “nela a gente se refaz (...”

“se refaz”: “a gente” pratica a ação de “refazer”.

08. A explicação correta, de acordo com a norma-padrão, para a pontuação utilizada no texto, é a de que

(A) a vírgula em “É indispensável circular, estar enturmando.” indica uma relação de explicação entre os termos coordenados.

(B) os dois pontos em “se não se cuidar botam numa jaula: um animal estranho.” assinalam a ideia de consequência.

(C) as aspas em “(...) se ‘arrumasse’ (...)” acentuam o sentido de organização do verbo “arrumar”.

(D) os dois pontos em “(...) pensamos em depressão: quem sabe terapia e antidepressivo?” indicam dúvida entre duas possibilidades distintas.

(E) a vírgula antes do “e” em “transa, ganha dinheiro, e come, envelhece,” marca a diferença entre dois tipos de enumeração.

COMENTÁRIO:

Vamos ver a explicação para a pontuação das alternativas incorretas:

(A) a vírgula em “É indispensável circular, estar enturmando.” indica uma relação de explicação entre os termos coordenados.

(B) os dois pontos em “se não se cuidar botam numa jaula: um animal estranho.” assinalam a ideia de consequência.

Não se trata de uma consequência. A expressão “um animal estranho” sintetiza o que foi afirmado antes.

(C) as aspas em “(...) se ‘arrumasse’ (...)” acentuam o sentido de organização do verbo “arrumar”.

As aspas acentuam o sentido irônico no emprego do verbo “arrumar”.

(D) os dois pontos em “(...) pensamos em depressão: quem sabe terapia e antidepressivo?” indicam dúvida entre duas possibilidades distintas.

Os dois pontos aparecem antes de uma enumeração de possibilidades.

(E) a vírgula antes do “e” em “transa, ganha dinheiro, e come, envelhece,” marca a diferença entre dois tipos de enumeração.

A vírgula marca um realce ao item da enumeração introduzido pela conjunção “e”.

09. A frase em que todas as palavras estão escritas de forma correta, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, é:

(A) Foi um privilégio ser acompanhado pelo advogado do sindicato.

(B) Estão cojizando de fabricar salas acústicas.

(C) A senhora possui algumas horas para tirar a cesta.

(D) O lado de traz segue até à sala de descanso.

(E) Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

COMENTÁRIO:

Corrigindo a ortografia:

(A) Foi um **PRIVILÉGIO** ser acompanhado pelo advogado do sindicato.

(B) Estão **COGITANDO** de fabricar salas acústicas.

(C) A senhora **POSSUI** algumas horas para tirar a **SESTA**.

(D) O lado de **TRÁS** segue até à sala de descanso.

(E) Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

10. A sentença em que o verbo entre parênteses está corretamente flexionado é

(A) O coordenador reveu as necessidades dos grupos. (rever)

(B) A impaciência deteu as pessoas. (deter)

(C) Eu reavejo minhas convicções diariamente. (reaver)

(D) Quando você se opor à minha solidão, ficarei aborrecido. (opor)

(E) Nós apreciamos os bons alunos. (apreciar)

COMENTÁRIO:

Corrigindo a flexão verbal:

(A) O coordenador REVIU as necessidades dos grupos. (rever)

Verbo “rever” flexionado na 3^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

(B) A impaciência DETEVE as pessoas. (deter)

Verbo “deter” flexionado na 3^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

(C) Eu reavejo minhas convicções diariamente. (reaver)

(o verbo “reaver” não é flexionado na 1^a pessoa do singular no presente do indicativo)

(D) Quando você se OPUSER à minha solidão, ficarei aborrecido. (opor)

Verbo “opor” flexionado na 3^a pessoa do singular do futuro do subjuntivo

(E) Nós apreciamos os bons alunos. (apreciar)

Verbo “apreciar” flexionado na 1^a pessoa do plural do presente do indicativo.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

Texto I

AS TRÊS EXPERIÊNCIAS

Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais eu dou a minha vida. Nasci para amar os outros, nasci para escrever, e nasci para criar meus filhos.

“O amar os outros” é tão vasto que inclui até o perdão para mim mesma com o que sobra. As três coisas são tão importantes que minha vida é curta para tanto. Tenho que me apressar, o tempo urge. Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida. Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca.

E nasci para escrever. A palavra é meu domínio sobre o mundo. Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardenteamente. Uma das vocações era escrever. E não sei por que, foi esta que eu segui. Talvez porque para outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. É que não sei estudar. E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder. E no entanto cada vez que eu vou escrever, é com se fosse a primeira vez. Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz. Essa

capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que eu chamo de viver e escrever.

Quanto aos meus filhos, o nascimento deles não foi casual. Eu quis ser mãe. Meus dois filhos foram gerados voluntariamente. Os dois meninos estão aqui, ao meu lado. Eu me orgulho deles, eu me renovo neles, eu acompanho seus sofrimentos e angústias, eu lhes dou o que é possível dar. Se eu não fosse mãe, seria sozinha no mundo. Mas tenho uma descendência, e para eles no futuro eu preparam meu nome dia a dia. Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha. É fatal, porque a gente não cria os filhos para a gente, nós os criamos para eles mesmos. Quando eu ficar sozinha, estarei seguindo o destino de todas as mulheres.

Sempre me restará amar. Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar: posso um dia sentir que já escrevi o que é meu lote neste mundo e que eu devo aprender também a parar. Em escrever eu não tenho nenhuma garantia. Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer. Amar não acaba. É como se o mundo estivesse a minha espera. E eu vou ao encontro do que me espera.

[...]

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 101-102. Adaptado.

Texto II

PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

ANDRADE, Oswald. Pronominais. In: MORICONI, Ítalo (Org.). **Os cem melhores poemas do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 35.

01. A narradora do Texto I (“As três experiências”) se refere a três experiências marcantes em sua vida, dentre as quais a de escrever.

De acordo com o que se relata no 3º parágrafo, a escrita, para a narradora, baseia-se em

- (A) estudo
- (B) regras
- (C) adestração
- (D) vivência
- (E) inabilidade

COMENTÁRIO:

Veja, no 3º parágrafo, o trecho que torna clara a resposta dessa questão:

"E nasci para escrever. A palavra é meu domínio sobre o mundo. Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardenteamente. Uma das vocações era escrever. E não sei por que, foi esta que eu segui. Talvez porque para outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. É que não sei estudar. E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder. E no entanto cada vez que eu vou escrever, é com se fosse a primeira vez. Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz. Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que eu chamo de viver e escrever."

02. O Texto II (“Pronominais”) pode ser desmembrado, conforme o seu significado, em dois blocos de sentido delimitados pela palavra **mas**. No primeiro, observa-se uma crítica às regras linguísticas da gramática normativa; no segundo, uma valorização do falar do povo.

Os recursos que corporificam esse ponto de vista do eu lírico se encontram no uso

- (A) enclítico do pronome **me** (verso 1) e no emprego do adjunto adverbial **todos os dias** (verso 7).
- (B) posposto do sujeito **a gramática** (verso 2) e no isolamento do adjunto adnominal **Da Nação Brasileira** (verso 6).
- (C) recorrente da conjunção aditiva **e** (versos 3 e 4) e na falta da vírgula antes do vocativo **camarada** (verso 8).
- (D) repetitivo da contração **do** (versos 3 e 4) e no uso do pronome **me** em próclise (verso 9).
- (E) irônico do adjetivo **sabido** (verso 4) e na repetição do adjetivo **bom** (verso 5).

COMENTÁRIO:

Vamos desmembrar o texto conforme sugere o enunciado da questão:

- ⇒ *Dê-me um cigarro*
- ⇒ *Diz a gramática*
- ⇒ *Do professor e do aluno*
- ⇒ *E do mulato sabido*

O eu-lírico usa o pronome “me” após o verbo “dê” (ênclise) em “dê-me um cigarro”. O uso enclítico do pronome, nesse contexto, é a regra da gramática normativa, mas não é a forma como nós, brasileiros, usamos normalmente os nomes oblíquos, mesmo em situações formais.

Veja que o uso do adjetivo “sabido” em “E do mulato sabido” transmite um tom ironicamente crítico: trata-se de um alguém sabido por conhecer normas gramaticais que mais importam à gramática do que à comunicação.

- ⇒ *Mas o bom negro e o bom branco*
- ⇒ *Da Nação Brasileira*

- ⇒ *Dizem todos os dias*
- ⇒ *Deixa disso camarada*
- ⇒ *Me dá um cigarro*

Nessa segunda parte do poema, o eu-lírico afirma que o brasileiro mesmo, aquele que se importa em estabelecer uma comunicação suficiente em seu cotidiano, diz “Me dá”, uma forma incorreta segundo as regras da gramática normativa.

Veja que a repetição do adjetivo “bom” em “bom negro e o bom branco” constitui um recurso que ajuda a enfatizar a ideia de que se trata da fala do brasileiro mesmo, da maioria, do povo.

03 Tanto o Texto I quanto o Texto II defendem, de maneira subentendida, um modo de ver a língua, em que ela se

- (A) constrói a partir de regras que definem as noções de “certo” e “errado”.
- (B) pauta em regras padrões baseadas no uso individual.
- (C) resume às regras prescritas pela gramática normativa.
- (D) constitui no uso que dela fazemos em nossa vida cotidiana.
- (E) forma por meio das regras estabelecidas pela norma-padrão.

04. Segundo a “gramática do professor, do aluno e do mulato sabido” a que se refere o Texto II (“Pronominais”), em qual das frases abaixo, todas as palavras são adequadas à ortografia oficial da língua portuguesa?

- (A) A discussão sobre o português mais correto repercutiu bastante da mídia.
- (B) A discussão sobre o português mais correto repercutiu bastante na mídia.
- (C) A discussão sobre o português mais correto repercutiu bastante na mídia.
- (D) A discussão sobre o português mais correto respercutiu bastante na mídia.
- (E) A discussão sobre o português mais correto respercutiu bastante na mídia.

05. Em qual das frases abaixo, a palavra destacada está de acordo com as regras de acentuação gráfica oficial da língua portuguesa?

- (A) Vende-se **côco** gelado.
- (B) Se **amássemos** mais, a humanidade seria diferente.
- (C) É importante que você estude **êste** item do edital.
- (D) Estavam deliciosos os **caquís** que comprei.
- (E) A empresa **têm** procurado um novo empregado.

COMENTÁRIO:

Vejamos cada alternativa:

- (A) Vende-se côco gelado.**

A palavra “coco” é uma paroxítona e termina em “o”, não deve ser acentuada.

(B) Se amássemos mais, a humanidade seria diferente.

A palavra “amássemos” é uma proparoxítona, e todas elas devem ser acentuadas.

(C) É importante que você estude este item do edital.

A palavra “este” é uma paroxítona e termina em “e”, não deve ser acentuada.

(D) Estavam deliciosos os caquís que comprei.

A palavra “caquis” é uma oxítona e termina em “i” seguido de “-s”, não deve ser acentuada.

(E) A empresa têm procurado um novo empregado.

A palavra “tem” só apresenta acento circunflexo quando equivale à forma verbal de 3^a pessoa do plural do presente do indicativo. Nessa frase, “tem” está na 3^a pessoa do singular e não deve ser acentuado.

06. Observe as frases abaixo.

- I. Os linguistas tiveram participação na polêmica.
- II. Caberam todos no carro.
- III. Quando o sol se pôr, vamos embora.

A(s) sentença(s) em que os verbos irregulares **ter**, **caber** e **pôr** estão flexionados de acordo com a norma-padrão é(são) **APENAS**

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) II e III

COMENTÁRIO:

Na frase I, o verbo “ter” estar flexionado na 3^a pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.

Na frase II, o verbo “caber” deveria estar flexionado na 3^a pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

- EU coube**
- TU coubeste**
- ELE coube**
- NÓS coubemos**
- VÓS coubestes**
- ELES couberam**

Na frase III, o verbo “pôr” deveria estar flexionado na 3^a pessoa do singular do futuro do subjuntivo.

FUTURO DO SUBJUNTIVO

- EU puser**
- TU puseres**
- ELE puser**
- NÓS pusermos**
- VÓS puserdes**
- ELES puserem**

07. Por fugir à norma-padrão, a frase que seria provável alvo de críticas pela “gramática do professor” a que se refere o Texto II (“Pronominais”) está presente em:

- (A) Somos todos falantes do mesmo idioma.
- (B) Fazem dois meses que surgiu a polêmica.
- (C) Sempre há mais dúvidas que certezas sobre a língua.
- (D) Sou eu que não quero mais discutir sobre esse assunto.
- (E) A maior parte das pessoas aceitam a variação linguística.

COMENTÁRIO:

Corrigindo a alternativa incorreta: (B) **Faz** dois meses que surgiu a polêmica.

O verbo “fazer”, quando indica tempo, é impessoal: não tem plural.

Sobre a alternativa (C): o verbo “haver” em “sempre há mais dúvidas...” é impessoal (verbo “haver” com sentido de existir), por isso não tem plural.

Sobre a alternativa (D): quando temos o pronome relativo “que”, o verbo deve concordar com o que vem antes do pronome.

“Sou eu que não quero...” → o verbo “quero” concorda com o pronome “eu” (1^a pessoa do singular)

Caso o pronome relativo fosse “quem” (sou eu quem...), haveria duas possibilidades:

- 1^a) o verbo poderia concordar com o “eu”, ficando **sou eu quem quero...**
- 2^o) o verbo poderia concordar com o próprio pronome “quem”, ficando **sou eu quem quer...**

Sobre a alternativa (E): expressões como “a maior parte de”, “grande parte de”, a maioria de” seguidas de palavras no plural, levam o verbo para o singular ou para o plural.

A maior parte das pessoas aceitam...

A maior parte das pessoas aceita...

08. Em qual das sentenças abaixo, a regência verbal está em DESACORDO com a norma-padrão?

- (A) Esqueci-me dos livros hoje.
(B) Sempre devemos aspirar a coisas boas.
(C) Sinto que o livro não agradou aos alunos.
(D) Ele lembrou os filhos dos anos de tristeza.
(E) Fomos no cinema ontem assistir o filme.

COMENTÁRIO:

Vejamos a regência dos verbos envolvidos nessa questão:

ESQUECER algo ou alguém

⇒ Transitivo direto

ESQUECER-SE DE alguma coisa / **DE** alguém

⇒ Transitivo indireto (verbo pronominal)

ESQUECER A alguém alguma coisa

(= cair no esquecimento)

Observação: o verbo *esquecer*, quando tem o sentido de “cair no esquecimento”, pode apresentar a seguinte estrutura: “*esquecer a alguém alguma coisa*”. Nessa estrutura, a coisa esquecida é o sujeito, e a pessoa é o objeto indireto do verbo. Exemplo: *Esqueceram-me os dias de minha infância* = *Os dias de minha infância caíram no esquecimento*.

ASPIRAR A alguma coisa / **POR** alguma coisa. (= desejar, pretender)

⇒ Transitivo indireto (não permite *lhe* como complemento)

AGRADAR alguém

⇒ Transitivo direto

AGRADAR A alguém

⇒ Transitivo indireto

LEMBRAR alguma coisa ou alguém.

⇒ Transitivo direto

LEMBRAR-SE DE alguma coisa / **DE** alguém. (verbo pronominal)

⇒ Transitivo indireto

Observação: Segundo a gramática de Cunha & Cintra (2001:530), quando o objeto indireto vem expresso por uma oração desenvolvida, a preposição **DE** pode faltar: *Lembro-me que devo voltar à aula*.

LEMBRAR A alguém alguma coisa

⇒ Transitivo direto e indireto

ASSISTIR A alguma coisa. (= presenciar, ver)

⇒ Transitivo indireto (não permite *lhe* como complemento)

ASSISTIR A alguma coisa. (= favorecer, caber, competir)

⇒ Transitivo indireto (permite o *lhe* como complemento)

ASSISTIR alguém./ **A** alguém. / **POR** alguém. (= dar assistência, ajudar, acompanhar)

⇒ Transitivo direto ou Transitivo indireto

ASSISTIR EM algum lugar. (= morar, residir, habitar)

⇒ Intransitivo

IR A algum lugar/ **PARA** algum lugar /**ATÉ** algum lugar

⇒ Intransitivo

Corrigindo a alternativa incorreta:

(E) Fomos **ao** cinema ontem assistir **ao** filme.

09. Em uma mensagem de e-mail bastante formal, enviada para alguém de cargo superior numa empresa, estaria mais adequada, por seguir a norma-padrão, a seguinte frase:

- (A) Anexo vão os documentos.
- (B) Anexas está a planilha e os documentos.
- (C) Seguem anexos os documentos.
- (D) Em anexas vão as planilhas.
- (E) Anexa vão os documentos e a planilha.

COMENTÁRIO:

A palavra “anexo” concorda em gênero e número com o termo a que se refere:

- ⇒ Segue anexo o documento.
- ⇒ Seguem anexos os documentos.
- ⇒ Segue anexa a fotografia.
- ⇒ Seguem anexas as fotografias.

10. Segundo o conceito de língua defendido pelo eu lírico do Texto II (“Pronominais”), deveríamos colocar os pronomes oblíquos átonos à moda brasileira. Entretanto, em situações formais, em que se exija a norma-padrão, o pronome estará colocado adequadamente, na seguinte frase:

- (A) Interrogamo-nos sobre a polêmica.
- (B) Não podemos-nos dar por vencidos.
- (C) Me disseram que você perguntou por mim.
- (D) Lhes deu o aviso?

(E) Te daria um cigarro, se pudesse.

COMENTÁRIO:

Vejamos cada alternativa incorreta:

(B) Não podemos-nos dar por vencidos.

O "não" atrai o pronome oblíquo "nos" para antes do verbo. O correto seria: *Não nos podemos dar por vencidos*.

(C) Me disseram que você perguntou por mim.

Não se começa frase com pronome oblíquo. O correto seria: *Disseram-me que você perguntou por mim*.

(D) Lhes deu o aviso?

Não se começa frase com pronome oblíquo. O correto seria: *Deu-lhes o aviso?*

(E) Te daria um cigarro, se pudesse.

Não se começa frase com pronome oblíquo. O correto seria: *Dar-te-ia um cigarro, se pudesse*. (Veja que é preciso empregar a mesóclise, pois o verbo está no futuro do pretérito).

EXERCÍCIOS COMENTADOS

Texto I

A REDESCOBERTA DO BRASIL

Na segunda metade do século XVI, quando o rei D. Manoel, o capitão-mor Pedro Álvares Cabral e o escrivão Pero Vaz de Caminha já estavam mortos havia mais de duas décadas, começaria a surgir em Lisboa a tese de que o Brasil fora descoberto por acaso. Tal teoria foi obra dos cronistas e historiadores oficiais da corte. [...]

Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais, os cronistas reais descreveram o descobrimento do Brasil com base na chamada *Relação do Piloto Anônimo*. A questão intrigante é que em nenhum momento o "piloto anônimo" faz menção à tempestade que, segundo os cronistas reais, teria feito Cabral "desviar-se" de sua rota. Embora a carta de Caminha não tenha servido de fonte para os textos redigidos pelos cronistas oficiais do reino, esse documento também não se refere a tormenta alguma. Pelo contrário: mesmo quando narra o desaparecimento da nau de Vasco de Ataíde, ocorrido duas semanas depois da partida de Lisboa, Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu "sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser".

Na verdade, a leitura atenta da carta de Caminha e da *Relação do Piloto Anônimo* parece revelar que tudo na viagem de Cabral decorreu na mais absoluta normalidade e que a abertura de seu rumo para oeste foi proposital. De

fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado "por acaso" de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam. [...]

Reescrevendo a História

Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos. O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados. [...] O documento foi publicado pela primeira vez em 1817, pelo padre Aires do Casal, no livro *Corografia Brasílica*. Ainda assim, a versão lançada por Aires do Casal era deficiente e incompleta [...]. A "redescoberta" do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.

Não por coincidência, ela se iniciou no auge do Segundo Reinado. Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história. Por determinação de D. Pedro II, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (fundado em 1838) foi incumbido de desvendar os mistérios que cercavam o descobrimento do Brasil. [...]

Ainda assim, a teoria da intencionalidade [...] e a tese da descoberta casual [...] não puderam, e talvez jamais possam, ser definitivamente comprovadas. Por mais profundas e detalhadas que sejam as análises feitas sobre os três únicos documentos originais relativos à viagem (as cartas de Pero Vaz de Caminha, do Mestre João e do "piloto anônimo"), elas não são suficientes para provar se o descobrimento de Cabral obedeceu a um plano preestabelecido ou se foi meramente casual.

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 127-130. Adaptado.

01. O surgimento da tese de que o Brasil foi descoberto accidentalmente teve como principal fonte documental, segundo o Texto I, a(o)

- (A) investigação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- (B) carta de Pero Vaz de Caminha
- (C) medição de Mestre João
- (D) *Relação do Piloto Anônimo*
- (E) livro *Corografia Brasílica*

Comentários:

Interpretação de texto

Vejamos o trecho do texto que mostra o porquê do gabarito dessa questão:

"Na segunda metade do século XVI, quando o rei D. Manoel, o capitão-mor Pedro Álvares Cabral e o escrivão Pero Vaz de Caminha já estavam mortos havia mais de

duas décadas, começaria a surgir em Lisboa a tese de que o Brasil fora descoberto por acaso. Tal teoria foi obra dos cronistas e historiadores oficiais da corte. [...]

Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais, os cronistas reais descreveram o descobrimento do Brasil com base na chamada Relação do Piloto Anônimo."

02. Que trecho do Texto I revela uma tendência em favor da tese da intencionalidade?

- (A) "De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado 'por acaso' de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam." (3º §)
- (B) "Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos" (4º §)
- (C) "O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados." (4º §)
- (D) "A 'redescoberta' do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas." (4º §)
- (E) "Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história." (5º §)

Comentários:

Interpretação de texto

O que seria a tese da intencionalidade? Após a leitura de todo o texto, podemos ver são duas as teorias: em uma defende-se que o Brasil foi descoberto por acaso, em outra, o descobrimento teria sido intencional. Essa última seria a teoria da intencionalidade.

Entre as opções apresentadas, a alternativa (A) é a que revela uma tendência em favor da tese da intencionalidade.

03. O verbo destacado em "tudo na viagem de Cabral **decorreu** [...]" (3º §) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (A) dispensou
- (B) incorreu
- (C) ultrapassou
- (D) se eximiu
- (E) se passou

Comentários:

Vejamos um trecho maior do texto onde há o verbo em destaque:

"Na verdade, a leitura atenta da carta de Caminha e da Relação do Piloto Anônimo parece revelar que tudo na

viagem de Cabral **decorreu** na mais absoluta normalidade e que a abertura de seu rumo para oeste foi proposital."

O sentido do verbo DECORRER, no dicionário, é o seguinte:

decorrer |ê|

(latim *decurrō*, -eredescer a correr, ir, percorrer)
v. *intr.*

1. Passar (o tempo).
2. Suceder, acontecer.
3. Ter origem em. = DERIVAR, PROCEDER, PROVIR

No texto, o verbo DECORRER tem o sentido de *passar, acontecer*. A alternativa (E) é a opção correta.

Vejamos o sentido dos verbos DISPENSAR, INCORRER, ULTRAPASSAR E EXIMIR apresentados nas demais alternativas:

dispensar

v. *tr.*

1. Conceder dispensa a; isentar; prescindir de; distribuir.
- v. *pron.*
2. Não se julgar obrigado a.

incorrer |ê|

v. *intr.*

1. Ficar sujeito ou implicado.
2. Cair.
3. Atrair, chamar sobre si.

ultrapassar

v. *tr.*

1. Passar além de. = TRANSPOR
2. Exceder o limite de.

eximir |z|

(latim *eximo*, -ere, pôr à parte, tirar, livrar de, eximir)

v. *tr. e pron.*

1. Isentar(-se); desobrigar(-se); dispensar(-se).
- v. *pron.*
2. Esquivar-se; escusar-se.

04. A palavra **próprios**, na expressão "eles **próprios**," (4º §) apresenta o mesmo sentido em:

- (A) Ele navegou em nave própria.
- (B) Chegaram em hora própria para o almoço.
- (C) O orgulho das descobertas é próprio de quem as faz.
- (D) O livro próprio para encontrar sinônimos é o dicionário.
- (E) Foi o próprio historiador que comprovou a tese.

Comentário:

Semântica: sentidos da palavra próprio

Vamos considerar o verbete extraído do dicionário:

próprio

(latim *proprius, -a, -um*)

adj.

1. Que pertence exclusivamente a alguém.
2. Em pessoa, à pessoa de.
3. Textual.
4. Exactamente semelhante.
5. Mais adequado; apropriado, conveniente.
6. Certo, pontual.
7. [Gramática] Diz-se de substantivo que um indivíduo ou uma entidade única e específica, não designado designa um elemento de uma classe ou categoria, por oposição a comum.
8. [Gramática] Primitivo e natural, não figurado nem translato (ex.: *sentido próprio*).
s. m.
9. Qualidade peculiar, caráter próprio, sinal característico.
10. Mensageiro expresso.
11. [Religião] Diz-se de certos ofícios religiosos.

a mim próprio: à minha pessoa; a ti próprio, à tua pessoa; a si próprio, à sua pessoa, etc.

à própria: propriamente; à justa.

mais à própria: para melhor dizer.

próprios nacionais: tudo o que é propriedade do Estado.

No texto, a palavra PRÓPRIO é empregado no sentido 2 apresentado no verbete do dicionário: próprio = em pessoa.

Podemos dizer também que, nesse caso, a palavra PRÓPRIO pode ser substituída por MESMO.

Vejamos, agora, o sentido da palavra PRÓPRIO em cada alternativa, considerando o verbete extraído do dicionário:

(A) Ele navegou em nave própria.

PRÓPRIO = que pertence exclusivamente a alguém: sentido 1

(B) Chegaram em hora própria para o almoço.

PRÓPRIO = mais adequado, apropriado, conveniente: sentido 5

(C) O orgulho das descobertas é próprio de quem as faz.

PRÓPRIO = qualidade peculiar, caráter próprio, sinal característico: sentido 9

(D) O livro próprio para encontrar sinônimos é o dicionário.

PRÓPRIO = certo, pontual: sentido 6

(E) Foi o próprio historiador que comprovou a tese.

PRÓPRIO = em pessoa: sentido 2

05. As orações que substituem “**Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais**” (2º §), de acordo com a norma-padrão e sem alterar o sentido do trecho, são:

- (A) Caso narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (B) Quando narravam fatos ocorridos havia apenas meio século e tiveram acesso aos arquivos oficiais.
- (C) Se narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (D) Apesar de terem narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e terem tido acesso aos arquivos oficiais.
- (E) Mas tendo narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e tendo tido acesso aos arquivos oficiais.

Comentários:

É preciso saber, aqui, o valor semântico da conjunção EMBORA: ela estabelece um sentido concessivo.

Nas alternativas, temos diferentes conectivos iniciando o período. Vejamos o valor semântico de cada um:

(A) Caso narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.

Conectivo CASO: estabelece o valor de condição.

(B) Quando narravam fatos ocorridos havia apenas meio século e tiveram acesso aos arquivos oficiais.

Conectivo QUANDO: estabelece o valor de tempo.

(C) Se narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.

Conectivo SE: estabelece o valor de condição.

(D) Apesar de terem narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e terem tido acesso aos arquivos oficiais.

Conectivo APESAR DE: estabelece o valor de concessão.

(E) Mas tendo narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e tendo tido acesso aos arquivos oficiais.

Conectivo MAS: estabelece o valor de adversidade.

Observação: alguns conectivos, como EMBORA e APESAR DE, por exemplo, sempre estabelecerão sentido concessivo, mas é preciso entender que nem todo conectivo estabelece o mesmo valor semântico em qualquer contexto

06. No trecho “Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu ‘sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser’ ”(2º §), infere-se que a expressão **poder ser** se refere ao fato de que

- (A) as tormentas são comuns naquela região do Atlântico.
- (B) a partida de Lisboa tinha acontecido apenas duas semanas antes.
- (C) o sumiço da nau de Ataíde não foi causado pelas condições climáticas.
- (D) o documento de Caminha foi redigido por um cronista contratado pela corte.
- (E) o desaparecimento da nau de Ataíde não foi comprovado.

Comentários:

Vejamos todo o parágrafo de onde foi retirado o trecho dessa questão:

Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais, os cronistas reais descreveram o descobrimento do Brasil com base na chamada *Relação do Piloto Anônimo*. A questão intrigante é que em nenhum momento o “piloto anônimo” faz menção à tempestade que, segundo os cronistas reais, teria feito Cabral “desviar-se” de sua rota. Embora a carta de Caminha não tenha servido de fonte para os textos redigidos pelos cronistas oficiais do reino, esse documento também não se refere a tormenta alguma. Pelo contrário: mesmo quando narra o desaparecimento da nau de Vasco de Ataíde, ocorrido duas semanas depois da partida de Lisboa, **Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu “sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser”**.

A expressão “sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser” significa falta de condições climáticas (tempo forte ou contrário) para que ocorresse o desaparecimento da nau.

07. O verbo em negrito é o verbo principal da expressão na voz passiva em “O documento foi **publicado** pela primeira vez em 1817...” (4º §). Integra igualmente uma expressão da voz passiva o item destacado em:

- (A) “Embora narrassem fatos **ocorridos** havia apenas meio século [...]” (2º §)
- (B) “Embora a carta de Caminha não tenha **servido** de fonte [...]” (2º §)
- (C) “[...] por quase três séculos estivera **perdida** [...]” (4º §)
- (D) “[...] não puderam [...] ser definitivamente **comprobadas**” (6º §)
- (E) “Por mais profundas e **detalhadas** que sejam [...]” (6º §)

Comentário:

A voz passiva pode ser feita de duas maneiras:

Voz passiva analítica: sujeito (não pratica a ação do verbo) + verbo auxiliar + verbo principal no particípio + agente da passiva (opcional – o que pratica a ação do verbo)

Exemplo: *Ele foi amarrado pelo sequestrador.*

Ele = sujeito (“recebe” a ação de AMARRAR)

foi = verbo auxiliar

amarrado = verbo principal – particípio do verbo AMARRAR

pelo seqüestrador = agente da passiva (“pratica” a ação de AMARRAR)

Voz passiva sintética: verbo principal flexionado + partícula SE + sujeito (não pratica a ação do verbo).

Exemplo: *Amarrou-se a vítima.*

Amarrou = verbo principal

se = partícula apassivadora (indica que se trata de voz passiva sintética)

a vítima = sujeito (“recebe” a ação de AMARRAR)

Transformando a passiva analítica em sintética e vice-versa:

Ele foi amarrado pelo sequestrador.

Amarrou-se ele.

Amarrou-se a vítima.

A vítima foi amarrada.

Passemos para a questão da prova:

Frase do enunciado:

*O documento foi **publicado** pela primeira vez em 1817*

O documento = sujeito (não pratica a ação de PUBLICAR – voz passiva)

foi = verbo auxiliar.

publicado = verbo principal – particípio do verbo PUBLICAR.

Temos uma estrutura de voz passiva analítica.

Vejamos, agora, cada alternativa:

(A) “**Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século [...]” (2º §)**

Não temos uma locução verbal formada por verbo auxiliar + verbo principal.

(B) “**Embora a carta de Caminha não tenha servido de fonte [...]” (2º §)**

O sujeito é “a carta de Caminha”. Veja que o sujeito pratica a ação do verbo SERVIR: ela serve de fonte.

Se o sujeito pratica a ação do verbo principal, não temos voz passiva.

(C)“[...] por quase três séculos estivera perdida [...]”
(4º §)

O sujeito oculto ELA é o que esteve perdido. Não se trata de voz passiva.

(D)“[...] não puderam [...] ser definitivamente comprovadas (6º §)

Vejamos a frase inteira:

Ainda assim, a teoria da intencionalidade [...] e a tese da descoberta causal [...] não puderam, e talvez jamais possam, ser definitivamente comprovadas.

Veja que temos uma locução verbal “ser comprovadas”.

O sujeito é “a teoria da intencionalidade e a tese da descoberta causal” e não pratica a ação de COMPROVAR. Temos a seguinte estrutura de voz passiva:

Verbo SER (AUXILIAR) + verbo principal (particípio do verbo COMPROVAR).

(E)“Por mais profundas e detalhadas que sejam [...]”
(6º §)

Não temos uma locução verbal nessa alternativa. O particípio DETALHADAS é uma estrutura com função de adjetival.

08.Sem prejuízo do sentido original apresentado no Texto I, a forma verbal que pode ser substituída pela locução ao lado é:

- (A)**fora descoberto** (1º §) - tinha sido descoberto
- (B)**descreveram** (2º §) - tenham descrito
- (C)**estivera perdida** (4º §) - tem estado perdida
- (D)**teria que aguardar** (4º §) - tivera que aguardar
- (E)**foi incumbido** (5º §) - fora incumbido

Comentário:

Aula sobre tempos verbais compostos

É importante saber que os tempos verbais podem ser simples (um verbo apenas flexionado) ou composto (dois verbos: um auxiliar TER/HAVER e outro principal no particípio)

Exemplo:

Verbo ESTUDAR

Eu **estudarei** (verbo flexionado na 1ª pessoa do singular do futuro do presente do indicativo – tempo verbal simples)

Eu **terei estudado** (verbo flexionado na 1ª pessoa do singular do futuro do presente do indicativo – tempo verbal composto)

Nessa questão, é preciso comparar os tempos verbais apresentados em cada alternativa e marcar aquela que apresenta dois tempos verbais idênticos, independente de ser um tempo simples ou composto.

Vejamos cada alternativa:

(A)fora descoberto (1º §) - tinha sido descoberto

Fora = verbo SER flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito mais que perfeito do indicativo – tempo verbal simples.

Tinha sido = verbo SER flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito mais que perfeito do indicativo – tempo verbal composto.

Veja que a diferença entre FORA e TINHA SIDO é o fato de o primeiro ser um tempo verbal simples e o segundo ser um tempo verbal composto.

(B)descreveram (2º §) - tenham descrito

Descreveram = verbo DESCREVER flexionado na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo – tempo verbal simples.

Tenham descrito = verbo DESCREVER flexionado na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do subjuntivo – tempo verbal composto.

(C)estivera perdida (4º §) - tem estado perdida

Estivera = verbo ESTAR flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito mais que perfeito do indicativo – tempo verbal simples.

Tem estado = verbo ESTAR flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo – tempo verbal composto.

(D)teria que aguardar (4º §) - tivera que aguardar

Teria = verbo TER flexionado na 3ª pessoa do singular do futuro do pretérito do indicativo – tempo verbal simples.

Tivera = verbo TER flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo – tempo verbal simples.

(E)foi incumbido (5º §) - fora incumbido

Foi = verbo SER flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo – tempo verbal simples.

Fora = verbo SER flexionado na 3^a pessoa do singular do pretérito mais que perfeito o indicativo – tempo verbal simples.

09. A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma-padrão, sem provocar contradição de significado, é:

- (A) O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.
- (B) Havia 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.
- (C) Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.
- (D) Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.
- (E) Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

Comentário:

Questão de concordância verbal. Vejamos cada alternativa.

(A) O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.

Sujeito com dois núcleos ligados pela conjunção OU: nesse caso, o verbo pode ficar no singular ou no plural.

(B) Havia 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.

Verbo HAVER com sentido de existir não tem plural.

(C) Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.

Quando o sujeito é formado por diferentes pessoais gramaticais, o verbo deve ser flexionado no plural e na pessoa que tem predominância.

A 1^a pessoa é predominante: *eu e vocês acreditamos...*

(D) Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.

É importante identificar o sujeito de cada verbo.

Sujeito do verbo OCUPAVA = as preocupações.

O verbo deve concordar com seu sujeito: *As preocupações que ocupavam os historiadores.*

(E) Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

Verbo HAVER com sentido de existir não tem plural.

Quando o verbo HAVER com sentido de *existir* é verbo principal de uma locução, o verbo auxiliar dessa locução também não tem plural: *deve haver mais evidências...*

Veja mais sobre concordância verbal [aqui](#)

10. A palavra do Texto I destacada em “[...] faz menção à tempestade **que**, segundo os cronistas reais, [...]” (2º §) pertence à mesma classe da que se destaca em:

- (A) “[...] a tese de **que** o Brasil fora descoberto por acaso” (1º §).
- (B) “A questão intrigante é **que** em nenhum momento [...]” (2º §)
- (C) “[...] parece revelar **que** tudo [...]” (3º §)
- (D) “– **que** por quase três séculos [...]” (4º §)
- (E) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria **que** aguardar [...]” (4º §)

Comentário:

Questão sobre funções do “que”.

Vejamos a função do QUE presente no enunciado:

“[...] faz menção à tempestade **que**, segundo os cronistas reais, [...]” (2º §)

Pronome relativo: refere-se a um termo anterior (tempestade).

Vejamos, agora, cada alternativa:

(A) “[...] a tese de **que o Brasil fora descoberto por acaso” (1º §).**

Conjunção integrante: introduz uma oração subordinada substantiva – “de que o Brasil fora descoberto por acaso” é uma oração subordinada substantiva que completa o sentido do nome “tese”.

(B) “A questão intrigante é **que em nenhum momento [...]” (2º §)**

Partícula de realce: é que.

(C) “[...] parece revelar **que tudo [...]” (3º §)**

Conjunção integrante: introduz uma oração subordinada substantiva – “que tudo na viagem de Cabral decorreu na mais absoluta normalidade” é uma oração subordinada substantiva.

(D) “– **que por quase três séculos [...]” (4º §)**

Pronome relativo: refere-se a um termo anterior (carta escrita por Pero Vaz de Caminha).

(E) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria **que aguardar [...]” (4º §)**

Preposição: quando o “que” acompanha o verbo “ter” ou o verbo “haver” e substitui a preposição “de” – teria de aguardar.

Texto II

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se *botelhos* as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lamber o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram *rabos-de-asno*: um emaranhado de ervas felpudas “que nascem pelos penedos do mar”. Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que, havia menos de três anos, ao navegar por águas destas latitudes, o grande Vasco da Gama também avistara? De fato, em 22 de agosto de 1497, quando a armada do Gama se encontrava a cerca de 3 mil quilômetros da costa da África, em pleno oceano Atlântico, um dos tripulantes empunhou a pena para anotar em seu *Diário*: “Achamos muitas aves feitas como garções – e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste muito rijas, como aves que iam para terra.”

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
(Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

11. Que percepções sensoriais predominam no Texto II?

- (A) Audição e olfato
- (B) Audição e visão
- (C) Paladar e visão
- (D) Tato e visão
- (E) Tato e olfato

Comentários:

Vejamos alguns trechos do texto:

“água translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte..”

“Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano...”

“quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus.”

“As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas...”

Esses trechos mostram eventos ligados à visão e à audição.

12. Na sentença “Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, [...]” (1º §), o pronome **elas** refere-se a

- (A) águas
- (B) cores
- (C) algas
- (D) ondulações
- (E) naves

Comentários:

Em uma questão como essa, é preciso ler o trecho apresentado dentro do texto.

Vejamos:

“Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se *botelhos* as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente.”

O pronome “elas” refere-se aos botelhos – “as grandes algas que dançavam nas ondulações”.

13. No Texto II, a palavra (ou expressão) que completa sintaticamente o verbo **avistara** no período “Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que havia menos de três anos ao navegar por águas destas latitudes o grande Vasco da Gama também avistara?” (3º §) é

- (A) que
- (B) águas
- (C) as mesmas
- (D) aquelas aves
- (E) destas latitudes

Comentários:

Vamos entender a frase

“Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que havia menos de três anos ao navegar por águas destas latitudes o grande Vasco da Gama também avistara?”

Simplificando a questão: Aquelas aves não seriam as mesmas que o grande Vasco da Gama também avistara?

Temos um pronome relativo que faz referência a um termo anterior: *as mesmas que* – o “que” faz referência ao termo “*as mesmas*” e esse termo refere-se a “*aquelas aves*”.

Como um pronome relativo, o “que” exerce uma função sintática relacionada ao verbo da oração que ele introduz. Essa oração é a seguinte:

“..que o grande Vasco da Gama também avistara.”

A expressão “o grande Vasco da Gama” é o sujeito.

O grande Vasco da Gama avistara o quê? Resposta: *aquelas aves*.

Como o “que” substitui o termo “*as mesmas*” que se refere a “*aquelas aves*”, então o “que” exerce a função de complemento (objeto direto) do verbo “avistara”.

14. A sentença em que o verbo **alimentar** tem o mesmo sentido que apresenta no Texto II (1º §) é:

- (A) Os fazendeiros alimentam os animais com uma ração especial.
- (B) Todos os médicos garantem que é importante que a criança se alimente bem.
- (C) Novas vacinas alimentam a esperança de que mais doenças sejam erradicadas no mundo.
- (D) A secretária alimentou a base de dados da firma com as informações sobre os funcionários novos.
- (E) Pesquisadores americanos estão utilizando o conceito de transmissão sem fios de energia elétrica para alimentar dispositivos cardíacos.

Comentários:

Vejamos a frase com o verbo alimentar do texto:

“Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lamber o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas.”

Na frase acima, o verbo ALIMENTAR foi usado num sentido figurado. Não se trata de alimentar no sentido de dar alimento ou de ingerir alimento, mas alimentar no sentido de estimular.

Vejamos o sentido do verbo ALIMENTAR em cada alternativa:

(A) Os fazendeiros alimentam os animais com uma ração especial.

Dar alimento

(B) Todos os médicos garantem que é importante que a criança se alimente bem.

Ingerir alimento

(C) Novas vacinas alimentam a esperança de que mais doenças sejam erradicadas no mundo.

estimular

(D) A secretária alimentou a base de dados da firma com as informações sobre os funcionários novos.

Colocar conteúdo.

(E) Pesquisadores americanos estão utilizando o conceito de transmissão sem fios de energia elétrica para alimentar dispositivos cardíacos.

Encher de energia.

15. O verbo em destaque, retirado do Texto II, tem seu complemento verbal explicitado em:

- (A) **surgiram** - em “muita quantidade” (1º §)
- (B) **refletia** - as cores do entardecer (1º §)
- (C) **reconheceram** - de imediato (1º §)
- (D) **sumissem** - no horizonte (1º §)
- (E) **restassem** - dúvidas (2º §)

Comentários:

Vejamos cada verbo dentro do contexto:

(A) surgiram - em “muita quantidade” (1º §)

“Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em ‘muita quantidade’”

elas = sujeito

surgiram = verbo intransitivo

se repente e **muita quantidade** = adjuntos adverbiais – como e quanto surgiram.

(B) refletia - as cores do entardecer (1º §)

“elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer.”

que (referente a “um mar”) = sujeito

refletia = verbo transitivo direto (pede complemento = objeto direto)

Refletia o quê? Resposta: as cores do entardecer.

as cores do entardecer = complemento do verbo – objeto direto

(C) reconheceram - de imediato (1º §)

"Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte."

Os marujos = sujeito

reconheceram = verbo transitivo direto (pede complemento = objeto direto)

Reconheceram o quê? Resposta: as grandes algas - botelhos

as = pronome pessoal oblíquo que faz referência às grandes algas –botelhos.

de imediato = adjunto adverbial – como reconheceram

(D) sumissem - no horizonte (1º §)

"Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte."

Sujeito oculto (as algas)

sumissem = verbo intransitivo

no horizonte = adjunto adverbial – lugar que sumiu.

(E) restassem - dúvidas (2º §)

"Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte,"

dúvidas = sujeito (está posposto ao verbo)

restassem = verbo intransitivo

Observação: não confundir o sujeito posposto com um objeto direto. Veja que o verbo precisa de um sujeito, pois não se trata de um verbo impersonal.

16.O sinal de dois pontos (:) está sendo empregado como em "... rabos-de-asno: um emaranhado de ervas felpudas 'que nascem pelos penedos do mar' " (1º §) em:

(A) Os navios mais usados nas expedições marítimas eram as naus: uma evolução das caravelas que chegaram a ter 600 toneladas.

(B) Ao avistar o Monte Pascoal, Cabral não ficou surpreso: desde o século IX falava-se de ilhas desconhecidas no Atlântico.

(C) A armada de Cabral era composta de diversos navios: o rei queria mostrar a riqueza da corte.

(D) Pedro Álvares Cabral foi muito bem remunerado pela viagem: sabe-se que ele recebeu cerca de 10 mil cruzados.

(E) Um ditado da época do descobrimento do Brasil dizia: "Se queres aprender a orar, faça-te ao mar".

Comentários:

Na frase apresentada no enunciado, os dois pontos estão sendo empregados para marcar que em seguida teremos um aposto, isto é, uma expressão que caracteriza/explica um termo anterior.

No enunciado, temos uma explicação para o termo "rabos-de-asno".

Na alternativa (A), temos uma explicação para o termo "naus".

17.O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

(A) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.

(B) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.

(C) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.

(D) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.

(E) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

Comentários:

Crase é a junção de duas vogais "a" – a primeira vogal deve ser uma preposição exigida por um verbo ou por um nome, a segunda vogal deve ser um artigo feminino ou a primeira vogal de um pronome como "aquele", "a qual" etc.

Exemplo:

⇒ *Eu vou à praia.*

O verbo IR exige a preposição A: *quem vai, vai a algum lugar.*

O substantivo PRAIA vem antecedido de um artigo feminino – A PRAIA.

⇒ Teríamos, assim: *Eu vou a + a praia.*

A junção das duas vogais A resultam em crase. Para marcar isso, usamos um acento grave para indicar que houve crase: À

⇒ *Eu vou à praia.*

Vejamos cada alternativa

(A) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.

Cabral retomou a viagem – quem retoma, retoma algo.

O verbo RETOMAR não exige a preposição A.

(B) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.

Quem obedece, obedece a alguma coisa.

O verbo OBEDECER exige a preposição A.

obedeceram a + as ordens do rei de Portugal = obedeceram às ordens.

(C) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.

Não se usa crase antes da palavra “alguns”.

(D) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.

A expressão “a partir” não tem crase.

(E) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

Se temos A no singular seguido de um nome no plural, então podemos concluir que esse A é uma preposição apenas.

Para que ocorra a crase, deve haver a preposição A mais um artigo feminino A/AS ou um pronome como AQUELE, A QUAL etc.

Não temos o artigo feminino para que se forme crase – veja que se o nome está no plural, o artigo deve ser AS.

18. O verbo acabar apresenta-se com a mesma regência com que aparece [no início do 2º parágrafo] do Texto II em:

- (A) O cantor mostrou muito talento e acabou aplaudido entusiasticamente.
- (B) As fortes chuvas acabaram com as plantações de grãos.
- (C) Eles acabaram de saber que foram aprovados no concurso.
- (D) Acabou por reconhecer que o adversário era superior.
- (E) A comemoração dos formandos acabou de madrugada.

Comentários:

Vejamos a frase do início do 2º parágrafo do texto II:

*“Se ainda restassem dúvidas, elas **acabariam** no alvorecer do dia seguinte, quando os grsnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus.”*

O verbo ACABAR é intransitivo:

elas (sujeito)

acabariam (verbo intransitivo)

no alvorecer do dia seguinte (adjunto adverbial de tempo).

Entre as alternativas, a única que apresenta um adjunto adverbial é a alternativa (E):

(E) A comemoração dos formandos acabou de madrugada.

A comemoração dos formandos = sujeito

acabou = verbo intransitivo

de madrugada = adjunto adverbial de tempo

19. A palavra cujo plural se faz do mesmo modo que fura-buxos (2º §) e pelas mesmas razões é

- (A) navio-escola
- (B) surdo-mudo
- (C) bolsa-família
- (D) guarda-roupa
- (E) auxílio-educação

Comentários:

Plural de nomes compostos

O substantivo FURA-BUXO é formado por um verbo + um substantivo. Nesse caso, o verbo sempre fica invariável e flexiona-se apenas o segundo elemento:

FURA-BUXO – FURA-BUXOS.

Vejamos cada alternativa:

(A) navio-escola

substantivo + substantivo (caso especial em que o segundo elemento determina, especifica o primeiro)

NAVIOS-ESCOLA

(B) surdo-mudo

Os dois elementos do adjetivo surdo-mudo devem ser flexionados. Trata-se de uma exceção à regra de plural dos adjetivos compostos que determina que apenas o último elemento deve ser flexionado.

SURDOS-MUDOS

(C) bolsa-família

substantivo + substantivo (caso especial em que o segundo elemento determina, especifica o primeiro)

BOLSAS-FAMÍLIA

(D)guarda-roupa

verbo + substantivo (nesse caso, apenas o substantivo deve ser flexionado)

GUARDA-ROUPAS

(E)auxílio-educação

substantivo + substantivo (caso especial em que o segundo elemento determina, especifica o primeiro)

AUXÍLIOS-EDUCAÇÃO

20.A transformação da oração “[...] e quando **veio** a noite [...]” (3º §) de afirmativa para hipótese faz com que o verbo destacado se escreva como

- (A)vir
- (B)vier
- (C)vem
- (D)vêm
- (E)vim

Comentários:

O pretérito imperfeito do subjuntivo ou o futuro do subjuntivo podem ser entendidos como tempos verbais que indicam hipótese.

O pretérito imperfeito do subjuntivo é marcado pela conjunção “se”

Se eu viesse
Se ele visse
Se tu viesses
Se ele visse
Se nós viéssemos
Se vós viésseis
Se eles viessem

O futuro do subjuntivo é marcado pela preposição “quando” ou “se”

Quando/se eu vier
Quando/se tu vieres
Quando/se ele vier
Quando/se nós viermos
Quando/se vós vierdes
Quando/se eles vierem

Na frase oração apresentada no enunciado, podemos trocar o tempo do verbo para futuro do subjuntivo:

Quando vier a noite...

Temos, assim, a transformação de uma afirmação, com verbo no indicativo, para uma hipótese, com verbo no subjuntivo.

EXERCÍCIOS COMENTADOS

TODAS AS QUESTÕES SERÃO AVALIADAS COM BASE NO REGISTRO CULTO E FORMAL DA LÍNGUA.

01.Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que **NÃO** apresenta erro é:

- (A)Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
- (B)Encontrei a moeda caída perto do sofá da sala.
- (C)Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
- (D)Em péssimas condições climáticas você resolveu viajar para o exterior.
- (E)Aqui só eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

COMENTÁRIO:

Questão sobre regras de acentuação gráfica. Vejamos cada alternativa:

(A)Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.

O problema, nessa alternativa, está no verbo “pôde”, que deveria ter o **acento diferencial**. Com o novo acordo ortográfico, o acento diferencial deixou de ser usado, EXCETO no “pôr” (para não ser confundido com a preposição “por”) e no verbo “pôde” conjugado no passado (para não ser confundido com o verbo “pode” conjugado no presente)

(B)Encontrei a moeda caída perto do sofá da sala.

O problema, nessa alternativa, está na palavra “caída”, que deveria ter acento no “í” tônico e sozinho em uma sílaba (em hiato). Quando o “í” ou o “u” são tónicos e estão sozinhos (ou seguidos de “s”) em uma sílaba (consequência de um hiato), eles devem ser acentuados (“saída”, “saúde”, “país”, “baú”), a não ser que a sílaba seguinte seja formada por “nh” (“bainha”, “moinho”)

(C)Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?

Alternativa correta. A palavra “alguém” e “além” devem ser acentuadas pelo mesmo motivo: são oxítonas terminadas em “em”. A palavra “helicóptero” deve ser acentuada por ser proparoxítona.

(D)Em péssimas condições climáticas você resolveu viajar para o exterior.

O problema, nessa alternativa, está na palavra “climáticas”, que é proparoxítona. Todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

(E) Aqui só eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

O problema, nessa alternativa, está na palavra “só”, que é um monossílaba tônico terminado em “o”, por isso deveria ter acento.

02. A frase em que o complemento verbal destacado **NÃO** admite a sua substituição pelo pronome pessoal oblíquo átono lhe é:

- (A) Após o acordo, o diretor pagou **aos funcionários** o salário.
- (B) Ele continuava desolado, pois não assistiu **ao debate**.
- (C) Alguém informará o valor **ao vencedor** do prêmio.
- (D) Entregou o parecer **ao gerente** para que fosse reavaliado.
- (E) Contaria a verdade **ao rapaz**, se pudesse.

COMENTÁRIO:

Questão sobre o uso de pronome oblíquo como complemento verbal.

Os pronomes oblíquos “o(s)” e “a(s)”, quando são complementos verbais, funcionam sempre como **objeto direto**. Por isso, “o(s)” e “a(s)” sempre aparecerão como complementos de **verbos transitivos diretos**.

O pronome oblíquo “lhe(s)”, quando é complemento verbal, funciona sempre como **objeto indireto**. Por isso o pronome “lhe(s)” sempre aparecerá como complemento de **verbo transitivo indireto**.

Os demais pronomes oblíquos (“me”, “te”, “se”, “nos”, “vos” – formas átonas / “a mim”, “a ti”, “a si”, “a nós”, “a vós” – formas tônicas) podem funcionar como **objeto direto ou como objeto indireto**. A função do pronome vai depender da transitividade do verbo.

IMPORTANTE: nem todo verbo transitivo indireto permite que o pronome oblíquo “lhe” seja usado como complemento. Alguns verbos transitivos indiretos que regem a preposição “a” só admitem como complemento as expressões “a ele”, “a ela”, “a eles”, “a elas”. Dentre esses verbos, destacam-se: “aspirar” (no sentido de almejar), “visar” (no sentido de ter em vista), “assistir (no sentido de ver), “aludir”, “referir-se”, “anuir”.

Vamos substituir o complemento verbal destacado por um pronome em cada alternativa:

(A) Após o acordo, o diretor pagou aos funcionários o salário.

“...o diretor pagou-lhes o salário.”

(B) Ele continuava desolado, pois não assistiu ao debate.

“pois não assistiu a ele.”

(veja que o verbo “assistir” nesse sentido não permite “lhe” como complemento)

(C) Alguém informará o valor ao vencedor do prêmio.

“Alguém lhe informará o valor do prêmio.”

(D) Entregou o parecer ao gerente para que fosse reavaliado.

“Entregou-lhe o parecer...”

(E) Contaria a verdade ao rapaz, se pudesse.

“Contar-lhe-ia a verdade, se pudesse.”

03. I – _____ ontem, na reunião, as questões sobre ética e moral.

II – _____ muito, atualmente, sobre política.

III – _____ considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto.

As palavras que, na sequência, completam corretamente as frases acima são:

- (A) Debateram-se / Fala-se / Devem-se
- (B) Debateu-se / Fala-se / Devem-se
- (C) Debateu-se / Falam-se / Deve-se
- (D) Debateram-se / Fala-se / Deve-se
- (E) Debateu-se / Fala-se / Deve-se

COMENTÁRIO:

Questão sobre o emprego da palavra “se” como índice de indeterminação do sujeito ou como pronome apassivador.

Vejamos essas duas funções do “se”:

PRONOME APASSIVADOR

O “se” é partícula apassivadora ou pronome apassivador quando usado com verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, formando a voz passiva sintética.

(Veja a importância do conhecimento de regência verbal)

Exemplos:

Vende-se esta casa.

O verbo “vender” é transitivo direto, logo o “se” é um pronome apassivador. Por isso sabemos que essa frase está na voz passiva sintética.

Transformando a frase para a voz passiva analítica temos: **Esta casa é vendida.** (veja que o sujeito da frase é “esta

casa" tanto na passiva sintética quanto na passiva analítica)

Entregaram-se os presentes aos filhos.

O verbo "entregar" é transitivo direto e indireto, logo o "se" é um pronome apassivador. Por isso sabemos que essa frase está na voz passiva sintética.

Transformando a frase para a voz passiva analítica temos: Os *presentes foram entregues aos filhos*. (veja que o sujeito da frase é "os presentes" tanto na passiva sintética quanto na passiva analítica – e o verbo concorda com o sujeito)

ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

O "se" é índice de indeterminação do sujeito quando usado com verbos que não são transitivos diretos, ou seja, quando usados com verbos transitivos indiretos, intransitivos ou de ligação.

Quando se usa o "se" como índice de indeterminação do sujeito, o verbo deve estar sempre conjugado na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Trata-se de regras claras. (O verbo "tratar" é transitivo indireto - tratar de algo)

Vive-se bem aqui. (O verbo "viver" é intransitivo)

Ficou-se triste. (O verbo "ficar" é um verbo de ligação nessa frase)

Para saber se um verbo é transitivo direto, indireto ou de ligação, é preciso observá-lo na frase. Um verbo pode ter classificações diferentes conforme o contexto em que é usado.

Para as frases dessa questão temos os seguintes verbos:

DEBATER: verbo transitivo direto (debater alguma coisa). A presença do "se" após esse verbo determina uma estrutura de voz passiva sintética. Esse verbo deve, portanto, concordar com o sujeito.

FALAR: verbo transitivo indireto (falar sobre alguma coisa). A presença do "se" após esse verbo significa que o sujeito a frase está indeterminado. O verbo deve estar conjugado, portanto, na 3ª pessoa do singular.

DEVER: verbo auxiliar da estrutura "dever considerar". Nesse caso, observamos a regência do verbo "considerar" no contexto apresentado: transitivo direto (considerar alguma coisa). A presença do "se" após o verbo auxiliar determina uma estrutura de voz passiva sintética. Esse verbo deve, portanto, concordar com o sujeito.

Vejamos as frases:

I. DEBATERAM-SE ontem, na reunião, as questões sobre ética e moral.

(veja que o sujeito do verbo "debater" é a expressão "as questões sobre ética e moral", por isso o verbo deve estar conjugado na 3ª pessoa do plural, concordando com seu sujeito).

II. FALA-SE muito, atualmente, sobre política.

(veja que o verbo "falar" é transitivo indireto e o "se" é um índice de indeterminação do sujeito, por isso o verbo deve estar conjugado na 3ª pessoa do singular)

III. DEVEM-SE considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto.

(veja que o sujeito de "dever considerar" é a expressão "as ponderações que ela tem feito sobre o assunto", por isso o verbo auxiliar deve estar conjugado na 3ª pessoa do plural, concordando com seu sujeito)

04. A colocação do pronome átono destacado está INCORRETA em:

- (A) Quando **se** tem dúvida, é necessário refletir mais a respeito.
- (B) Tudo **se** disse e nada ficou acordado.
- (C) Disse que, por vezes, temos equivocado-**nos** nesse assunto.
- (D) Alguém **nos** informará o valor do prêmio.
- (E) Não devemos preocupar-**nos** tanto com ela.

COMENTÁRIO:

Questão sobre a colocação dos pronomes átonos na sentença (próclise, mesóclise ou ênclise).

Os pronomes oblíquos átonos (me, te, o(s), a(s), lhe(s), se, nos, vos) são sempre complementos verbais, por isso eles aparecem sempre ligados a um verbo.

O pronome oblíquo pode vir antes do verbo (o que chamamos de próclise), pode vir depois do verbo (o que chamamos de ênclise) e pode, ainda, vir no meio do verbo (o que chamamos de mesóclise).

A posição exata do pronome oblíquo em relação ao verbo a que ele relaciona-se depende de alguns fatores.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM LOCUÇÕES VERBAIS

Quando temos uma locução verbal, o pronome deve ficar antes ou depois do verbo auxiliar ou do verbo principal? Vamos entender essa questão.

A colocação pronominal nas locuções verbais vai depender de estar o verbo principal no gerúndio, no infinitivo ou no participípio.

1) verbo principal no gerúndio ou no infinitivo

O pronome oblíquo pode ser colocado depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal quando não houver palavra que atraia o pronome.

- ⇒ *Vou-lhe escrever uma carta.* (depois do verbo auxiliar)
- ⇒ *Vou escrever-lhe uma carta.* (depois do verbo principal)

E, se houver palavra que atraia o pronome para antes do verbo, a posição desse pronome pode ser antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

- ⇒ *Nunca lhe vou escrever uma carta.* (antes do verbo auxiliar)
- ⇒ *Nunca vou escrever-lhe uma carta.* (depois do verbo principal)

2) Verbo principal no participípio

O pronome oblíquo deve ser colocado apenas depois do verbo auxiliar quando não houver palavra que atraia o pronome.

- ⇒ *Tinha-lhe escrito uma carta.* (depois do verbo auxiliar)

E, se houver palavra que atraia o pronome para antes do verbo, a posição desse pronome deve ser antes do verbo auxiliar.

- ⇒ *Nunca lhe tinha escrito uma carta.* (antes do verbo auxiliar)

Vejamos, agora, cada alternativa da questão:

(A) Quando se tem dúvida, é necessário refletir mais a respeito.

O pronome oblíquo “se” é atraído para antes do verbo “ver” pela conjunção subordinativa “quando”.

(B) Tudo se disse e nada ficou acordado.

O pronome oblíquo “se” é atraído para antes do verbo “dizer” pelo pronome indefinido “tudo”.

(C) Disse que, por vezes, temos equivocado-nos nesse assunto.

O pronome oblíquo “nos” é atraído para antes do verbo auxiliar “ter” pela conjunção integrante “que”. O correto seria: Disse que, por vezes, nos temos equivocado nesse assunto.

Veja que a presença de uma expressão entre vírgulas (por vezes) não tira a capacidade de o pronome relativo “que” atrair o pronome oblíquo “nos”.

Além disso, temos uma locução em que o verbo principal está no participípio e, conforme explicação acima, o pronome oblíquo não deve ser colocado após o verbo principal nesse caso.

(D) Alguém nos informará o valor do prêmio.

O pronome oblíquo “nos” é atraído para antes do verbo “informar” pelo pronome indefinido “alguém”. Veja que, apesar de o verbo estar conjugado no futuro do presente, o pronome indefinido atrai o pronome, determinado a próclise.

(E) Não devemos preocupar-nos tanto com ela.

O pronome oblíquo “nos” é colocado após o verbo principal no infinitivo da locução “devemos preocupar”. Veja que, apesar de a palavra “não” poder atrair o pronome para antes do verbo auxiliar, também é possível colocar o pronome após o verbo principal nesse caso.

05. Considere as frases abaixo.

- I. Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.
- II. Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.

Substituindo-se em I o verbo haver por existir e em II o verbo existir por haver, a sequência correta é

- (A) existem, devia haver, houvesse.
- (B) existe, devia haver, houvessem.
- (C) existe, devia haver, houvesse.
- (D) existem, deviam haver, houvesse.
- (E) existe, deviam haver, houvessem.

COMENTÁRIO:

Questão sobre flexão verbal, considerando verbos pessoais e impersonais.

É importante saber que o verbo “haver” com sentido de existir é um verbo impersonal e, nesse caso, ele sempre deve ser usado na 3ª pessoa do singular. Isso vale, inclusive, para os casos em que o “haver” está presente em uma locução como verbo principal: nesse caso, o verbo “haver” também deve ser conjugado na 3ª pessoa do singular.

Já o verbo “existir” é um verbo pessoal e, por isso, apresenta sujeito e deve concordar com esse sujeito, podendo ser conjugado nas diferentes pessoas no singular ou no plural.

Vejamos as frases dessa questão:

I. Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.

Nessa frase, o verbo “haver” é impessoal, ou seja, tem o sentido de existir. Por isso o verbo está na 3^a pessoa do singular.

Quando substituímos o verbo “haver” pelo verbo “existir” temos: Existem amigos de infância de que nunca nos esquecemos. Veja que o sujeito do verbo “existir” é a expressão “amigos de infância”, por isso o verbo deve ser conjugado na 3^a pessoa do plural.

II. Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.

Nessa frase, a locução verbal “deviam existir” apresenta o “existir” como verbo principal e o verbo auxiliar está na 3^a pessoa do plural, concordando com o sujeito “muitos funcionários despreparados”.

Quando substituímos o verbo “existir” pelo verbo “haver” temos: Devia haver muitos funcionários despreparados... Veja que o verbo auxiliar fica na 3^a pessoa do singular, já que o verbo principal “haver” é impessoal. Observe, ainda, que o auxiliar estava conjugado no pretérito, por isso essa conjugação manteve-se com a substituição do “existir” pelo verbo “haver”.

Ainda nessa frase, o verbo “existissem” é pessoal e concorda com o sujeito “discordâncias”, sendo conjugado na 3^a pessoa do plural.

Quando substituímos o verbo “existir” pelo verbo “haver” temos: talvez, houvesse discordâncias entre os elementos do grupo. Veja que o verbo “haver”, impessoal, é conjugado na 3^a pessoa do singular. Observe o tempo e o modo do verbo: “existissem” está conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo, por isso o verbo “haver” também deve ser conjugado nesse tempo e nesse modo. Como verbo impessoal, o “haver” deve ser conjugado sempre na 3^a pessoa do singular.

06. A concordância nominal está corretamente estabelecida em:

- (A) Perdi muito tempo comprando aquelas blusas verde-garrafas.
- (B) As milhares de fãs aguardavam ansiosamente a chegada do artista.
- (C) Comenta-se como certo a presença dele no congresso.
- (D) As mulheres, por si só, são indecisas nas escolhas.
- (E) Um assunto desses não deve ser discutido em público.

COMENTÁRIO:

Questão sobre concordância nominal. Vejamos cada alternativa:

(A) Perdi muito tempo comprando aquelas blusas verde-garrafas.

O problema dessa frase está em “blusas verde-garrafas”. Quando um adjetivo é formado por nome de cor (verde) mais um substantivo que especifica essa cor (garrafa, no caso), o adjetivo composto não se flexiona no plural.

O correto seria: blusas verde-garrafa.

(B) As milhares de fãs aguardavam ansiosamente a chegada do artista.

A palavra “milhar” é masculina, por isso o artigo que a acompanha deve estabelecer corretamente a concordância de gênero, ficando também no masculino. Por isso a expressão “as milhares” está incorreta.

O certo seria: Os milhares de fãs...

(C) Comenta-se como certo a presença dele no congresso.

O adjetivo “certo” deve concordar com o substantivo a que ele faz referência na frase, ficando no feminino, uma vez que esse substantivo é feminino e vem antecedido pelo artigo “a”.

O certo seria: Comenta-e como certa a presença dele...

(D) As mulheres, por si só, são indecisas nas escolhas.

A palavra “só” é variável quando equivale a “sozinho”. Nessa frase, o “só” significa sozinho e refere-se ao termo “as mulheres”, por isso, deve concordar com esse termo, ficando no plural.

O certo seria: As mulheres, por si sós, são indecisas...

(E) Um assunto desses não deve ser discutido em público.

Essa frase não apresenta problema de concordância nominal.

07. O verbo destacado **NÃO** é impessoal em:

- (A) **Fazia** dias que aguardava a sua transferência para o setor de finanças.
- (B) Espero que não **haja** empecilhos à minha promoção.
- (C) **Fez** muito frio no dia da inauguração da nova filial.
- (D) Já **passava** das quatro horas quando ela chegou.
- (E) Embora **houvesse** acertado a hora, ele chegou atrasado.

COMENTÁRIO:

Questão sobre verbos impessoais.

SÃO VERBOS IMPESSOAIS

1) verbo “haver” com sentido de existir ou indicando tempo.

- ⇒ Há muitas coisas para eu fazer.
- ⇒ Deve haver muitas coisas para eu fazer.
- ⇒ Há meses que não saio da cidade.

2) verbo “fazer” indicando tempo decorrido ou fenômeno da natureza

- ⇒ Faz três dias que não estudo.
- ⇒ Vai fazer três anos que estudo nessa escola.
- ⇒ Fez noites frias esse ano.

03. verbo que indicam fenômeno da natureza

- ⇒ Choveu bastante ontem.
- ⇒ Ventava toda noite.

4) verbos “ser” indicando horas, datas e distâncias

- ⇒ São duas da tarde.
- ⇒ São cinco quilômetros da sua casa até aqui.
- ⇒ É primeiro de março.
- ⇒ Hoje é três de dezembro. (= Hoje é dia três de dezembro.)
- ⇒ Hoje são três de dezembro.

5) expressão “passar de” indicando horas

- ⇒ Já passa das dez horas.

6) expressões “chegar de” e “bastar de” no imperativo

- ⇒ Basta de correria, pessoal!

Observações importantes: os verbos impessoais, de forma geral, são conjugados nos tempos e modos verbais conforme o contexto em que estão inseridos, mas devem ficar sempre na 3ª pessoa do singular. A exceção a essa regra é o caso do verbo “ser” indicando horas, datas e distâncias: o verbo “ser” concorda com o número que indica a hora, a data ou a distância, podendo ficar no singular (se o número for 1) ou no plural (se o número for maior que 1) – nas datas, existe a possibilidade de flexão no singular ou no plural com números maiores que 1.

Vejamos cada alternativa:

(A) Fazia dias que aguardava a sua transferência para o setor de finanças.

Verbo “fazer” indicando tempo decorrido = verbo impessoal

(B) Espero que não haja empecilhos à minha promoção.

Verbo “haver” com sentido de existir = verbo impessoal

(C) Fez muito frio no dia da inauguração da nova filial.

Verbo “fazer” indicando fenômeno da natureza = verbo impessoal

(D) Já passava das quatro horas quando ela chegou.

Expressão “passar de” indicando horas = verbo impessoal

(E) Embora houvesse acertado a hora, ele chegou atrasado.

Verbo “haver” com sentido ter não é verbo impessoal

08.

SOB MEDIDA

Chico Buarque

Se você **crê** em Deus

Erga as mãos para os céus e **agradeça**

Quando me **cobiçou**

Sem querer **acertou** na cabeça

No fragmento acima, passando as formas verbais destacadas para a segunda pessoa do singular, a sequência correta é

(A) crês, ergues, agradeceei, cobiçais, acertais.

(B) crês, ergue, agradece, cobiçaste, acertaste.

(C) credes, ergueis, agradeceis, cobiçaste, acertaste.

(D) credes, ergas, agradeças, cobiçais, acertais.

(E) creis, ergues, agradeces, cobiçaste, acertaste.

COMENTÁRIO:

Questão sobre flexão verbal. Vejamos os verbos destacados:

Se você **crê** em Deus

Erga as mãos para os céus e **agradeça**

Quando me **cobiçou**

Sem querer **acertou** na cabeça

- **CRÊ:** verbo “crer” conjugado na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo
- **ERGA:** verbo “erguer” conjugado na 3ª pessoa do singular do imperativo afirmativo
- **AGRADEÇA:** verbo “agradecer” conjugado na 3ª pessoa do singular no imperativo afirmativo
- **COBIÇOU:** verbo “cobiçar” conjugado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo

- ACERTOU:** verbo “acertar” conjugado na 3^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo

Vamos conjugar os verbos em todas as pessoas, mantendo o tempo e o modo em que cada um foi apresentado. Observe a conjugação da 2^a pessoa do singular (tu).

| | PRESENTES DO INDICATIVO | IMPERATIVO AFIRMATIVO | | PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO | |
|------|-------------------------------|-----------------------|-------------|--|------------|
| EU | creio | - | - | cobicei | acertei |
| TU | crês | ergue | agradece | cobiçaste | acertaste |
| ELE | crê | erga | agradeça | cobiçou | acertou |
| NÓS | cremos | ergamos | agradeçamos | cobiçamos | acertamos |
| VÓS | credes | erguei | agradecei | cobiçastes | acertastes |
| ELES | creem | ergam | agradeçam | cobiçaram | acertaram |

09. O emprego da palavra/expressão destacada está **INCORRETO** em:

- (A) Estava **mau-humorado** quando entrou no escritório.
(B) Indaguei a razão **por que** se empenhou tanto na disputa pelo cargo.
(C) Ninguém conseguiu entender **aonde** ela pretendia chegar com tanta pressa.
(D) Não almejava mais nada da vida, **senão** dignidade.
(E) Ultimamente, no ambiente profissional, só se fala **acerca de** eleição.

COMENTÁRIO:

Questão sobre o emprego de certas expressões: *mau ou mal; por que, porque, por quê ou porquê; onde ou aonde; senão ou se não; há cerca de, a cerca de ou acerca de*. Vejamos cada alternativa:

- (A) Estava mau-humorado quando entrou no escritório.**

⇒ *mau-humorado* ou *mal-humorado*?

Se **mau** é contrário de **bom** e se **mal** é contrário de **bem**, **mau-humorado** seria o contrário de **bom-humorado** (que não existe).

Assim, se o certo é **bem-humorado**, o contrário é **mal-humorado**.

- (B) Indaguei a razão por que se empenhou tanto na disputa pelo cargo.**

por que = “por que motivo” ou “pelo qual”

por quê = “por que motivo” no fim da frase (sempre antes de um ponto)

porque = “pois”

porquê = “motivo” (é um substantivo)

Na frase: Indaguei a razão “**pela qual**” se empenhou tanto na disputa pelo cargo.

- (C) Ninguém conseguiu entender aonde ela pretendia chegar com tanta pressa.**

ONDE OU AONDE?

Onde = *lugar em que*. Indica permanência, o lugar em que se está ou que se passa um fato. (Veja a noção estática dessa palavra)

Aonde = *lugar a que se vai, retorna, chega etc.* Indica movimento para algum lugar. É usado com verbos como “ir”, “retornar”, “chegar”. Trata-se da combinação da preposição “a” com a palavra “onde”.

Na frase: ela pretendia chegar **a algum lugar (aonde)** – veja o uso de “aonde” com o verbo “chegar”, e veja também a noção de movimento.

- (D) Não almejava mais nada da vida, senão dignidade.**

SE NÃO OU SENÃO?

se não = o “se” equivale a “caso” ou equivale a “ou”

senão = “do contrário”; “de outro modo”; “mas sim”; “mas também”; “a não ser”

Na frase: Não almejava mais nada da vida, **“a não ser”** dignidade.

- (E) Ultimamente, no ambiente profissional, só se fala acerca de eleição.**

ACERCA DE, A CERCA DE OU HÁ CERCA DE?

acerca de = “sobre”, “a respeito de”

a cerca de = “aproximadamente”

há cerca de = tempo decorrido e aproximado

Na frase: Ultimamente, no ambiente profissional, só se fala **“a respeito de”** eleição.

- 10. Em qual dos pares de frases abaixo o **a** destacado deve apresentar acento grave indicativo da crase?**

(A) Sempre que possível não trabalhava **a noite. / Não se referia **a** pessoas que não participaram do seminário.**

(B) Não conte **a ninguém que receberei um aumento salarial. / Sua curiosidade aumentava **a** medida que lia o relatório.**

(C) Após o julgamento, ficaram frente **a frente com o acusado. / Seu comportamento descontrolado levou-o **a** uma situação irremediável.**

(D) O auditório IV fica, no segundo andar, **a esquerda. / O bom funcionário vive **a** espera de uma promoção.**

(E) Aja com cautela porque nem todos são iguais **a você. / Por recomendação do médico da empresa, caminhava da quadra dois **a** dez.**

COMENTÁRIO:

Questão sobre crase. Vejamos cada alternativa:

(A) Sempre que possível não trabalhava a noite. / Não se referia a pessoas que não participaram do seminário.

A expressão adverbial feminina “à noite” tem crase.

O verbo referir rege a preposição “a”, e a palavra “pessoas” está no plural. A frase está correta: o “a”, no singular, é só a preposição e não tem crase. Para ter crase, seria necessário estar no plural: *não se referia às pessoas...*

(B) Não conte a ninguém que receberei um aumento salarial. / Sua curiosidade aumentava a medida que lia o relatório.

Não se usa crase antes da palavra “ninguém”.

A expressão “à medida que” é uma locução conjuntiva que deve apresentar o acento grave.

(C) Após o julgamento, ficaram frente a frente com o acusado. / Seu comportamento descontrolado levou-o a uma situação irremediável.

Não se usa crase entre palavras repetidas como em “frente a frente”.

Não se usa crase antes de artigo indefinido como em “a uma situação”.

(D) O auditório IV fica, no segundo andar, a esquerda. / O bom funcionário vive a espera de uma promoção.

A locução adverbial feminina “à esquerda” deve ter crase.

A palavra “espera”, como substantivo, é uma palavra feminina e a expressão “à espera de” tem crase.

(E) Aja com cautela porque nem todos são iguais a você. / Por recomendação do médico da empresa, caminhava da quadra dois a dez.

Não se usa crase antes da palavra “você”.

Quando se faz a ligação de dois numerais por “de”... “a”, não se deve crasear o segundo.

nos países do Leste Europeu após a queda de seus regimes comunistas. E conclamou os Estados Unidos a preparar ajuda humanitária para os cubanos. De quebra, a publicação insinua que há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano fazer frente a esse quadro.

“O editorial é um desrespeito à soberania de Cuba”, diz Maurício Torres Tovar, coordenador-geral da Alames (Associação Latino-Americana de Medicina Social). “A atenção do Estado cubano para com a saúde de sua população é um exemplo para todos. Cuba tem uma notável vocação solidária, ajudando, com remédios e serviços de profissionais, diversos países atingidos por catástrofes”, afirmou. Sergio Pastrana, da Academia de Ciências de Cuba, também protestou: “Temos condição de decidir se precisamos de ajuda e direito de escolher a quem pedi-la.”

(Revista Pesquisa Fapesp. Outubro 2006, n. 128)

01. A polêmica gerada pela revista **The Lancer** deveu-se ao fato de que seu editorial

- (A) propunha restrições ao desenvolvimento econômico do regime cubano, tal como já acontecera com outros países comunistas.
- (B) buscava intervir na política externa de Cuba, denunciando os planos expansionistas do enfraquecido ditador caribenho.
- (C) antecipava os acontecimentos e propunha ingerências externas, prevendo o caos do regime e do sistema de saúde cubanos.
- (D) considerava que a morte do ditador cubano revelaria para o mundo o caos em que há muito mergulhara a saúde pública do país.
- (E) insinuava que o povo cubano se prestaria a referendar um regime ainda mais rígido depois da morte do ditador Fidel Castro.

02. Segundo a alegação do coordenador-geral da Alames, as experiências cubanas, na área da saúde,

- I. sempre se pautaram pela solidariedade, embora fossem muito reduzidas e contassem com recursos limitados.
- II. devem ser consideradas exemplares, no quadro internacional da medicina social.
- III. demonstram a eficiência interna e a vocação solidária do Estado Cubano nessa área.

Completa corretamente o enunciado o que se afirma em

- (A) II, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

03. Sergio Pastrana afirma, em relação à posição do editorial do periódico britânico, que o povo cubano tem

EXERCÍCIOS

ORGULHO FERIDO

Um editorial da respeitada revista britânica **The Lancer** sobre o futuro de Cuba acendeu uma polêmica com pesquisadores latino-americanos. O texto da revista sugeriu que o país pode mergulhar num caos após a morte do ditador Fidel Castro, que sofre de câncer, tal como ocorreu

- (A) competência para decidir seu destino e direito de apoiar a quem quiser.
(B) condição de apoiar a quem quiser e de escolher quem venha a apoá-lo.
(C) a convicção de sua auto-suficiência e o direito de escorregar sua área de influência.
(D) o direito de reconhecer suas fraquezas e o dever de saná-las internamente.
(E) o direito de avaliar suas necessidades e de decidir quem as preencheria.

04. Quatro ações são atribuídas, no primeiro parágrafo do texto, ao editorial da revista britânica *The Lancer*: **acender, sugerir, conclamar e insinuar**.

Considerando-se o contexto, não haveria prejuízo para o sentido se tivessem sido empregados, respectivamente,

- (A) ensejar aventar convocar sugerir
(B) instigar propor reiterar infiltrar
(C) dirimir conceder atribuir insuflar
(D) solapar retificar conceder induzir
(E) conduzir insinuar proclamar confessar

05. O editorial é um desrespeito à soberania de Cuba.

A frase acima permanecerá formalmente correta caso se substitua o segmento sublinhado por:

- (A) constitui uma afronta da soberania de Cuba.
(B) representa um atentado contra a soberania de Cuba.
(C) estabelece uma restrição com a soberania de Cuba.
(D) é uma desconsideração em meio à soberania de Cuba.
(E) trata com descaso pela soberania de Cuba.

06. Para que se respeite a concordância verbal, será preciso corrigir a frase:

- (A) Têm havido dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.
(B) Têm sido levantadas dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.
(C) Será que o sistema de saúde cubano tem suscitado dúvidas sobre sua eficácia?
(D) Que dúvidas têm propalado os adversários de Cuba sobre seu sistema de saúde?
(E) A quantas dúvidas tem dado margem o sistema de saúde de Cuba?

07. A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- (A) O país pode chegar a uma situação caótica.
(B) O editorial é um desrespeito à soberania cubana.
(C) A atenção do Estado cubano para com a saúde popular é exemplo para todos.
(D) Houve indignação e protestos contra o editorial da revista.
(E) Cuba tem auxiliado países vítimas de catástrofes.

08. De quebra, a publicação insinua que há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano fazer frente a esse quadro.

A frase acima conservará a correção e o sentido caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por

- (A) Apesar disso confrontar-se com esse quadro.
(B) Não obstante enquadrar esse fato.
(C) Além disso enfrentar esse quadro.
(D) Ainda assim ficar face a face com esse quadro.
(E) Por isso mesmo enquadrar-se nisso.

09. Está adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais da frase:

- (A) A publicação conclamaria os Estados Unidos a terem providenciado ajuda humanitária para os cubanos.
(B) A publicação teria conclamado os Estados Unidos a que providenciassem ajuda humanitária para os cubanos.
(C) A publicação conclamará os Estados Unidos a que providenciam ajuda humanitária para os cubanos.
(D) A publicação tinha conclamado os Estados Unidos a que providenciariam ajuda humanitária para os cubanos.
(E) A publicação terá conclamado os Estados Unidos a que têm providenciado ajuda humanitária para os cubanos.

10. Está clara e correta a redação da seguinte frase:

- (A) Ficou tão evidente no texto o quanto Cuba é solidária que tem para isso uma notável vocação.
(B) Onde a vocação de Cuba é realmente notável está no fator de sua incontestável solidariedade.
(C) Amplamente vocacionada para tanto, Cuba também já demonstrou, ainda assim, o quanto é solidária.
(D) Cuba já demonstrou, sobejamente, o quanto é vocacionada para o exercício da solidariedade.
(E) Nunca faltou à solidariedade de Cuba a vocação para se mostrar respectivamente notável nisso.

11. O editorial foi considerado um desrespeito à soberania de Cuba, **trataram a soberania de Cuba** como uma questão menor, pretenderam **reduzir a soberania de Cuba** a dimensões risíveis, como se os habitantes do país não **tivessem construído a soberania de Cuba** com sangue, suor e lágrimas.

Evitam-se as viciosas repetições acima substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por

- (A) trataram a ela reduzir-lhe a tivessem construído.
(B) trataram-na reduzi-la a tivessem construído.
(C) a trataram a reduziram tivessem-na construído.
(D) trataram-lhe reduziram-lhe tivessem construído.
(E) trataram-na reduziram-lhe tivessem construído.

12. A expressão **com que** preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) Foi dura, mas justa, a réplica Sergio Pastrana se valeu, em desagravo à dignidade do país.
- (B) Foi grande a repercussão obteve o editorial da revista entre pesquisadores latinoamericanos.
- (C) A muitos cubanos ofenderam os termos o editorial se referiu ao futuro do país.
- (D) As grandes potências costumam ser presunçosas quando analisam o tipo de sociedade os pequenos países escolheram construir.
- (E) A revista britânica esqueceu-se de que os cubanos notabilizaram-se pelo sentimento de solidariedade já demonstraram nas últimas décadas.

13. Considere as seguintes frases:

- I. O editorial calou fundo nos pesquisadores latino-americanos, que a ele reagiram com firmeza.
- II. O povo cubano deve decidir, por si mesmo, se precisa ou não de ajuda externa.
- III. Ofertas de auxílio podem ser constrangedoras, quando não solicitadas.

A eliminação da(s) vírgula(s) altera o sentido SOMENTE do que está em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

14. Estão corretos o emprego e a flexão dos verbos na frase:

- (A) A polêmica que o editorial tinha acesso entre os latino-americanos também acerrou os ânimos de intelectuais progressistas europeus.
- (B) Atitudes colonialistas costumam insuflar ressentimentos entre os povos que buscam imergir de suas fundas penúrias.
- (C) A revista **The Lancer** descriminou os cubanos, tratando-os como bem lhe aprouveu.
- (D) Se os cubanos interviewsem em outros países do modo como já interviewaram as grandes potências, seriam duramente rechaçados.
- (E) Que ninguém se surprenda se os cubanos recomporem seu estilo de vida, após uma eventual ruptura política.

15. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) Há muito não se (**tolerar**) atitudes arrogantes como a do editorial da revista britânica.
- (B) É natural que (**ferir**) o orgulho do povo cubano as exortações publicadas na revista britânica.

- (C) Os pesquisadores não (**haver**) de se ofender, caso os termos do editorial da revista fossem menos preponentes.
- (D) Foi preciso a argumentação de que se (**valer**) os pesquisadores latinoamericanos em sua réplica ao editorial.
- (E) Aos países ricos não (**competir**) tomar decisões que afetem a soberania dos países em desenvolvimento.

EXERCÍCIOS

Atenção: As questões de números 1 a 20 referem-se ao texto que segue.

PARA QUE SERVEM AS FICÇÕES?

Cresci numa família em que ler romances e assistir a filmes, ou seja, mergulhar em ficções, não era considerado uma perda de tempo. Podia atrasar os deveres ou sacrificar o sono para acabar um capítulo, e não era preciso me trancar no banheiro

nem ler à luz de uma lanterna. Meus pais, eventualmente, pediam que organizasse melhor meu horário, mas deixavam claro que meu interesse pelas ficções era uma parte crucial (e aprovada) da minha “formação”. Eles sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes ou tivessem um valor cultural estabelecido. Um policial e um Dostoiévski eram tratados com a mesma deferência. Quando foi a minha vez de ser pai, agi da mesma forma. Por quê?

Existe a idéia (comum) segundo a qual a ficção é uma “escola de vida”: ela nos

apresenta a diversidade do mundo e constitui um repertório do possível. Alguém dirá: o mesmo não aconteceria com uma série de bons documentários ou ensaios etnográficos? Certo, documentários e ensaios ampliam nossos horizontes. Mas a ficção opera uma mágica suplementar.

Tome, por exemplo, “O Caçador de Pipas”, de Khaled Hosseini. A leitura nos faz conhecer a particularidade do Afeganistão, mas o que torna o romance irresistível é a história singular de Amir, o protagonista. Amir, afastado de nós pela particularidade de seu grupo, revela-se igual a nós pela singularidade de sua experiência. A vida dos

afegãos pode ser objeto de um documentário, que, sem dúvida, será instrutivo. Mas a história fictícia “daquele” afegão o torna meu semelhante e meu irmão.

Esta é a mágica da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim.

Enfim, se perpetuei e transmiti o respeito de meus pais pelas ficções é porque elas me parecem ser a maior e melhor fonte não de nossas normas morais, mas de nosso pensamento moral.

(Contardo Calligaris, *Folha de S. Paulo*, 18/01/2007)

01. O autor do texto vale-se dos conceitos de “particularidade” e “singularidade” para desenvolver a idéia de que

- (A) tanto os documentários como as ficções apresentam teses genéricas e abstratas acerca das diferenças entre os grupos étnicos.
- (B) as diferenças entre grupos, particularizadas em ensaios e documentários, dão lugar às semelhanças humanas, singularizadas nas ficções.
- (C) as diferenças entre grupos são apontadas com maior rigor nas ficções que em ensaios científicos ou documentários étnicos.
- (D) os valores singularizados nas ficções ganham maior alcance e compreensão quando particularizados em ensaios ou documentários.
- (E) as ficções caracterizam-se pela capacidade de particularizar as experiências humanas singularizadas nos documentários e ensaios.

02. Considere as seguintes afirmações:

- I. Apesar da opinião que tinham seus pais sobre o que deveria constituir a “formação” de um jovem, o autor entregava-se ao prazer que lhe proporcionavam as formas ficcionais.
- II. O autor reconhece que documentários e ensaios, ao contrário das ficções, ampliam nossos horizontes e exploram as diversidades da vida social.
- III. O poder da ficção, para o autor, está em nos fazer reconhecer, a partir de um indivíduo fictício, o sentido de uma humanidade que é tanto dele como nossa.

Em relação ao texto, está correto **somente** o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

03. A frase que bem ilustra o que entende o autor por “mágica suplementar” é:

- (A) (...) perpetuei e transmiti o respeito de meus pais pelas ficções (...)
- (B) Eles sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes ou tivessem um valor cultural estabelecido.
- (C) Certo, documentários e ensaios ampliam nossos horizontes.
- (D) Um policial e um Dostoiévski eram tratados com a mesma deferência.
- (E) (...) a história fictícia “daquele” afegão o torna meu semelhante e meu irmão.

04. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma frase ou expressão do texto em:

- (A) sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes = nem ao menos impunham que as supostas atividades tivessem algum valor ficcional.
- (B) eram tratados com a mesma deferência = eram considerados como formas indistintas de expressão.
- (C) a ficção opera uma mágica suplementar = a ficção se investe de uma magia excessiva.
- (D) não de nossas normas morais, mas de nosso pensamento moral = não da moralidade pragmática, mas da moralidade reflexiva.
- (E) afastado de nós pela particularidade de seu grupo = que nos impede de reconhecer sua excentricidade étnica.

05. É INCORRETO afirmar que o autor do texto

- (A) considera reprovável a idéia, muito disseminada, de que a ficção é uma “escola de vida”.
- (B) não deixa de creditar à formação que recebeu em casa um valor que ele próprio viria, quando pai, a incorporar como formador.
- (C) deparou-se, ao ler o romance de Khaled Hosseini, com mais um caso em que se pode constatar a “mágica da ficção”.
- (D) não considera que o caráter ficcional de um romance seja um obstáculo para a compreensão da realidade humana.
- (E) entende que uma história fictícia pode ampliar nossos horizontes ainda mais do que um documentário realista.

06. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- (A) A nem todos os pais são dados reconhecer que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos.
- (B) Ainda que não tivesse outros méritos, as ficções sempre apresentariam a diversidade do mundo e constituiriam um repertório do possível.
- (C) Sejam num ensaio ou num documentário, a caracterização de valores étnicos representam-se de modo distinto das ficções.
- (D) Para além das diferenças étnicas que pode um ensaio revelar, há aquela semelhança humana que somente às ficções cabe dar viva expressão.
- (E) O respeito pelas ficções, que o autor reconhece na formação que lhe deram seus pais, viriam a inspirá-lo na educação de seus filhos.

07. Transpondo-se para a voz passiva a frase “*transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*”, a forma verbal resultante será

- (A) fora transmitido.
- (B) transmitiram-se.
- (C) foi transmitido.
- (D) terá sido transmitido.
- (E) transmitiram-me.

08. A frase “*A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim*” ganha nova redação, correta e coerente com as idéias do texto, em:

- (A) Ajuda-me a revelar o que há de humano em mim a representação ficcional de uma vida que não é a minha.
- (B) Embora diferente de uma vida ficcional, por ela é que me ajuda a descobrir a minha humanidade.
- (C) O que há de humano em mim me ajuda a descobrir a outra verdade de uma vida ficcional.
- (D) O que me ajuda na ficção de uma vida diferente é quando, mesmo sendo ficcional, me faz descobrir como ser humano.
- (E) É na ficção, mesmo onde a vida é diferente da minha, que ela me ajuda a descobrir o quanto tem de humano em mim.

09. A frase “*Cresci numa família em que ler romances e assistir a filmes (...) não era considerado uma perda de tempo*” permanecerá formalmente correta caso se substitua a expressão sublinhada por

- (A) aonde.
- (B) para a qual.
- (C) em cuja.
- (D) dentre à qual.
- (E) da qual.

10. Está correta a articulação entre os tempos e modos verbais na frase:

- (A) Embora a leitura nos faça conhecer a particularidade do Afeganistão, o que tornaria o romance irresistível será a história singular de Amir, o protagonista.
- (B) Mesmo que a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, o que torna o romance irresistível teria sido a história singular de Amir, o protagonista.
- (C) Tanto mais a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, tanto mais a história singular de Amir, o protagonista, tornou o romance irresistível.
- (D) Se a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, o que tornava o romance irresistível era a história singular de Amir, o protagonista.
- (E) A leitura nos faria conhecer a particularidade do Afeganistão, mas fora a história singular de Amir, o protagonista, que tornasse o romance irresistível.

11. Estão inteiramente corretas a forma e a flexão dos verbos na frase:

- (A) A boa ficção não institue fantasias gratuitas; ela aprende o real por meio da mais fecunda imaginação.
- (B) Embora muitos diverjam, não há por que não admitir que um romance policial reúna vários atributos estéticos.

(C) Embora não sejam propriamente ficções, os bons documentários propisciam a abertura de novos horizontes do real.

- (D) Se achamos que a vida dos afegãos não tem nada haver com a nossa, o autor lembra que a história de Amir confluê para a de muita gente.
- (E) Muitos autores entremeiam realidade e imaginação em suas narrativas para proverem a ficção dos mais estimulantes atrativos.

12. A expressão ***com que*** preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) As ficções, sobretudo as da meninice, o autor tanto conviveu e se impressionou, marcaram-no para sempre.
- (B) O exemplo de “O Caçador de Pipas”, devemos atentar, é um caso de particularismo cultural que imediatamente se universaliza.
- (C) A “mágica da ficção” é um efeito artístico o autor, já em seus primeiros contatos com esse universo, demonstrou sua preferência.
- (D) As experiências da vida comum, muita gente não atribui valor especial, revelam-se extraordinárias ao ganhar forma artística.
- (E) O entusiasmo o autor demonstrou pelas ficções prova sua convicção quanto à verdade expressa pelas artes.

13. “Amir, afastado de nós pela particularidade de seu grupo, revela-se igual a nós pela singularidade de sua experiência”.

Caso o autor quisesse explicitar o sentido contextual da expressão sublinhada na frase acima, poderia ter escrito:

- (A) desde que afastado de nós.
- (B) porque afastado de nós.
- (C) quanto afastado de nós.
- (D) uma vez afastado de nós.
- (E) dado que afastado de nós.

14. Em “perpetuei e transmiti o respeito de meus pais pelas ficções”, não haverá necessidade de se alterar ou introduzir qualquer outro elemento nessa frase caso se substitua “perpetuei” e “transmiti” por

- (A) honrei e convivi.
- (B) herdei e difundi.
- (C) habituei-me e aprendi.
- (D) orgulhei-me e admirei.
- (E) rendi-me e louvei.

15. O verbo indicado entre parênteses deverá adotar obrigatoriamente uma forma do **plural** para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

- (A)..... (persistir), a par de tão distintas particularidades dos grupos étnicos, a singularidade dos traços humanos comuns a todas as criaturas.
- (B) Não (caber) apenas aos documentaristas assumir todos os compromissos com a complexidade do real.
- (C) Acima de todas as diferenças culturais,-se (impõe), nas ficções como na vida, um fundo universal de humanidade.
- (D) Ler romances e assistir a filmes são atividades prazerosas a que se (dever) entregar todo aquele que cultive seu processo de formação.
- (E)-se (ler) com a mesma deferência, na família do autor, um romance policial e uma novela de Dostoiévski.

16. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

- (A) Lá em casa não era preciso me trancar no banheiro, ou me valer, de qualquer outro expediente, para ler um romance.
- (B) É verdade sim, que meus pais me pediam para organizar meu horário, mas nem por isso faziam qualquer restrição, a minhas leituras de romances.
- (C) Para muita gente ler romances significa, quando muito uma distração, mas em minha família imperava o respeito pelas altas virtudes da boa ficção.
- (D) O exemplo de "O Caçador de Pipas", tomado pelo autor do texto, serviu-lhe, sem dúvida, como argumento em favor da universalidade da condição humana.
- (E) Não são muitos os filhos, que podem se entregar às ficções, não apenas com a aprovação dos pais mas, ainda, recebendo deles todos os incentivos.

17. É preciso **corrigir**, em sua estrutura, a redação da seguinte frase:

- (A) Os pais do autor não eram moralistas, não recomendavam ao filho tão-somente as chamadas "leituras edificantes", nem menosprezavam os romances policiais.
- (B) É visível, no texto, o reconhecimento que manifesta o autor pela educação que recebeu de seus pais, com quem aprendeu a respeitar e a valorizar as formas da ficção.
- (C) Assim como os documentários e ensaios etnográficos, que tanto podem ampliar nossos horizontes, a ficção acrescenta-lhes, ainda, uma mágica suplementar.
- (D) Não foi por conservadorismo, mas por valorização real dos hábitos de seus pais, que o autor absorveu e transmitiu a seus filhos o respeito pelas ficções.
- (E) No último parágrafo do texto, o autor nos faz pensar sobre a diferença substancial que existe entre o que se apresenta como normas morais e o que deve ser um pensamento moral.

18. Está correto o emprego da forma destacada na frase:

- (A) Na família do autor, romances eram lidos livremente; quanto aos filmes, todos também assistiam-nos com grande interesse.
- (B) Quando o autor leu o romance "O Caçador de Pipas", de cujas páginas tanto se agradou, absorveu o sentido universal da história narrada.
- (C) Muitos depreciam as ficções – não o autor do texto, que lhes considera essenciais para a formação de um indivíduo.
- (D) Admirar um romance de Dostoevski, de cujo valor ninguém contesta, não exclui a possibilidade de se admirar o gênero policial.
- (E) Rememorando os hábitos de sua família, louva-lhes o autor como estímulos essenciais para a sua formação de leitor.

19. Quanto à observância da necessidade do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

- (A) Voltam-me à memória os romances a que me dediquei como jovem leitor, bem como os filmes a que assisti com tanto prazer.
- (B) Se à princípio os jovens demonstram pouco interesse pelas ficções, o contínuo estímulo a elas pode reverter esse quadro.
- (C) Quem se entrega à boa leitura pode avaliar sua inestimável contribuição à uma vida interior mais rica e mais profunda.
- (D) Ao se referir à ficção de "O Caçador de Pipas", o autor tomou-a como exemplo essencial a argumentação que desenvolia.
- (E) Os que se dedicam à cultivar a boa literatura sabem o quanto é difícil dotar as palavras de um sentido verdadeiramente essencial.

20. "Existe a idéia (comum) segundo a qual a ficção é uma 'escola de vida' (...)"

Não haverá prejuízo para a correção e a coerência da frase acima caso se substitua o segmento destacado por

- (A) Comumente tem-se a idéia diante da qual.
(B) Conforme a idéia corrente, é a de que.
(C) Tem-se em comum a idéia na qual.
(D) Há a idéia corrente em cuja.
(E) É corrente a idéia de que.

EXERCÍCIOS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto seguinte.

JANELAS DE ONTEM E DE HOJE

Os velhinhos de ontem costumavam, sobretudo nos fins de tarde, abrir as janelas das casas e ficar ali, às vezes com os cotovelos apoiados em almofadas, esperando que algo acontecesse: a aproximação de um conhecido,

uma correria de crianças, um cumprimento, uma conversa, o pôr do sol, a aparição da lua.

Eles se espantariam com as crianças e os jovens de hoje, fechados nos quartos, que ligam o computador, abrem as janelas da Internet e navegam por horas por um mundo de imagens, palavras e formas quase infinitas.

O homem continua sendo um bicho muito curioso. O mundo segue intrigando-o.

O que ninguém sabe é se o mundo está cada vez maior ou menor. O que eu imagino é que, de suas janelas, os velhinhos viam muito pouca coisa, mas pensavam muito sobre cada uma delas. Tinham tempo para recolher as informações mínimas da vida e matutar sobre elas. Já quem fica nas janelas da Internet vê coisas demais, e passa de uma para outra quase sem se inteirar plenamente do que está vendo. Mudou o tempo interior do homem, mudou seu jeito de olhar. Mudaram as janelas para o mundo – e nós seguimos olhando, olhando, olhando sem parar, sempre com aquela sensação de que somos parte desse espetáculo que não podemos parar de olhar, seja o cachorro de verdade que se coça na esquina da padaria, seja o passeio virtual por Marte, na tela colorida.

(Cristiano Calógeras)

01. Deve-se considerar que o tema central do texto, responsável por sua estruturação, é

- (A) o antigo hábito de, das janelas das casas, ficar olhando tudo.
- (B) o hábito moderno de se ficar abrindo imagens da Internet.
- (C) o interesse permanente com que o olhar humano investiga o mundo.
- (D) a vantagem de se conhecer cada vez mais realidades virtuais.
- (E) a evidência de que o mundo se torna cada vez mais compreensível.

02. Considere as seguintes afirmações:

- I. O primeiro parágrafo ilustra a afirmação de que havia mais tempo, antigamente, para recolher as informações mínimas da vida e refletir sobre elas.
- II. O autor do texto afirma que a única diferença entre abrir as janelas das casas e abrir as janelas da Internet está no tipo de imagem que é recolhido.
- III. Quaisquer que sejam as janelas que o homem abra, todas lhe dão a mesma sensação de que ele pouco tem a ver com o que observa a distância.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

03. O trecho em que se expressa uma **alternativa** é:

- (A) *Eles se espantariam com as crianças e os jovens de hoje (...).*
- (B) *O homem continua sendo um bicho muito curioso.*
- (C) *Mudou o tempo interior do homem, mudou seu jeito de olhar.*
- (D) *O que ninguém sabe é se o mundo está maior ou menor.*
- (E) *Tinham tempo para recolher as informações mínimas da vida e matutar sobre elas.*

04. O autor NÃO explora uma relação de **oposição** entre os segmentos

- (A) *Os velhinhos de ontem / as crianças e os jovens de hoje.*
- (B) (...) *nos fins de tarde / o pôr do sol.*
- (C) (...) *viam muito pouca coisa / vê coisas demais.*
- (D) (...) *seja o cachorro de verdade / seja o passeio virtual.*
- (E) (...) *fechados nos quartos / abrem as janelas.*

05. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- (A) O olhar dos velhinhos que ficam horas nas janelas sempre expressaram seu interesse pelo mundo.
- (B) Pouca coisa, em meio a tantas novidades da vida moderna, são capazes de deixar perplexas as crianças de hoje.
- (C) Ninguém fica tanto tempo nas janelas das casas sem matutarem sobre o sentido do que vêm.
- (D) Não importa o que sejam, se um cachorro ou o planeta Marte, qualquer imagem são capazes de atrair as atenção do nosso olhar.
- (E) Suspeitamos sempre que as riquezas que nos oferece o mundo parecem exceder o limite da nossa compreensão.

06. Transpondo-se para a voz passiva a frase *Os velhinhos viam muito pouca coisa*, a forma verbal resultante será

- (A) era vista.
- (B) eram vistos.
- (C) fora visto.
- (D) tinham visto.
- (E) tinha sido vista.

07. O segmento sublinhado em *esperando que algo acontecesse* pode ser substituído, sem prejuízo para a correta articulação entre os tempos verbais do primeiro parágrafo, por

- (A) algo que acontecera.
- (B) que algo viesse a acontecer.
- (C) que algo tivesse acontecido.
- (D) algo que estiver acontecendo.
- (E) que algo venha a acontecer.

08. Os velhinhos iam para as janelas, abriam as janelas, instalavam-se nas janelas e transformavam as janelas em postos de observação.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por

- (A) abriam-lhes - instalavam-se-lhes - transformavam-lhes
- (B) as abriam - lhes instalavam-se - transformavam-nas
- (C) abriam-nas - instalavam-se nelas - transformavam-nas
- (D) lhes abriam - instalavam-se nelas - transformavam-lhes
- (E) abriam-nas - nelas se instalavam - lhes transformavam

09. A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) Muita gente ignora ficam refletindo os velhinhos às janelas.
- (B) As imagens virtuais nos entregamos costumam ter força de realidade.
- (C) Muitos jovens ficam imaginando têm o mundo sob seu controle, na Internet.
- (D) Queria adivinhar os pensamentos se povoam as cabeças desses velhinhos.
- (E) É visível a ansiedade as crianças manifestam, quando diante de um monitor.

10. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

- (A) O mundo continua sendo, como talvez seja para sempre um elemento intrigante, para o homem, esse bicho curioso.
- (B) O mundo continua, sendo como talvez seja, para sempre, um elemento intrigante para o homem, esse bicho, curioso.
- (C) O mundo continua sendo – como talvez seja para sempre –, um elemento intrigante, para o homem esse bicho curioso.
- (D) O mundo continua sendo, como talvez seja para sempre: um elemento intrigante, para o homem, esse bicho curioso.
- (E) O mundo continua sendo, como talvez seja para sempre, um elemento intrigante para o homem, esse bicho curioso.

11. Está clara, coerente e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:

- (A) Quanto a estar maior ou menor, o mundo é sempre duvidoso, pois quanto mais se lhe conhece mais nos parece familiar.
- (B) O autor vê com equiparação as janelas de uma casa tanto quanto a Internet, embora em ambas o homem se vê postado para melhor conhecer.
- (C) A velocidade com que o homem passou a receber informações, sobretudo pela Internet, reduziu o tempo de reflexão sobre elas.

(D) Dois exemplos radicais de informação – um cachorro se coçando e a viagem por Marte – que o autor considera para ilustrar os espetáculos que temos acesso.

(E) Não significa que as coisas simples que os velhinhos de ontem viam nas janelas era menos curioso para um menino que vê o mundo na Internet.

12. Representam uma causa e seu efeito, nessa ordem, os segmentos:

- (A) Já quem fica nas janelas da Internet / vê coisas demais.
- (B) O homem continua sendo / um bicho muito curioso.
- (C) Os velhinhos de ontem costumavam (...) / abrir as janelas das casas (...)
- (D) (...) seja o cachorro de verdade / que se coça na esquina da padaria (...)
- (E) (...) a aproximação de um conhecido, / uma correria de crianças (...)

13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) Nunca (**deixar**) de nos afetar o que virmos pelas janelas abertas para o mundo.
- (B) Sempre me (**afetar**) as imagens do mundo que estiver observando, não importa de qual janela.
- (C) Não (**costumar**) atemorizar as crianças aquilo que elas vêem nas janelas da Internet.
- (D) A mudança das janelas de uma casa para as da Internet (**implicar**) profundas transformações nos hábitos das pessoas.
- (E) Não (**convir**) às crianças ficar um tempo demasia-damente longo diante de um monitor.

14. Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

- (A) Vovó é do tempo de onde as pessoas ficavam demoradamente nas janelas das casas.
- (B) Os meninos de hoje talvez não entendam o por que de os velhinhos ficarem à janela.
- (C) Eram simpáticas aquelas casinhas aonde as janelas davam diretamente para a calçada.
- (D) Praticamente não mais se constroem casas cujas janelas se abram sobre a calçada.
- (E) São raras as casas em cujas janelas as pessoas fiquem observando a vida das ruas.

EXERCÍCIOS

Atenção: As questões de números 1 a 4 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Não é sem motivos que o comércio decidiu alongar os prazos de pagamentos neste fim de ano para enfrentar a concorrência do comércio popular, que vende itens de

baixo valor. Em novembro, a taxa de crescimento das consultas para vendas à vista superou a expansão do crediário, o que não ocorria desde abril.

No mês passado, o número de consultas para vendas quitadas com cheque à vista e pré-datado cresceu 6,1% em relação ao mesmo período de 2004, segundo pesquisa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). Enquanto isso, o volume de consultas para negócios a prazo aumentou em ritmo menor: 3,9% em novembro, na comparação anual.

Para o presidente da ACSP, a mudança preocupa por indicar uma receita menor para as lojas, já que as vendas financiadas geralmente são as de maior valor. Na análise do Presidente, o forte movimento registrado nas ruas de comércio popular com grande presença de itens importados reflete com clareza duas variáveis que estão desajustadas na economia: o juro alto e o câmbio baixo.

(Adaptado de **O Estado de S. Paulo**, B4 Economia, 4 de dezembro de 2005)

01. A idéia principal do texto está expressa em:

- A) O final de ano garante habitualmente maior volume de vendas, tanto à vista quanto a prazo.
- B) A oferta mais ampla de crediários busca concorrer com o comércio popular, identificado com as vendas de menor valor.
- C) Negócios realizados a prazo caracterizam as vendas específicas de final de ano.
- D) Comerciantes dispensam consultas para a concessão de créditos, por serem baixos os valores das compras.
- E) Cai o volume de vendas, à vista ou a crédito, neste final de ano, em comparação com o ano anterior.

02. Infere-se corretamente do texto que, com a expansão do crédito,

- I. há riscos maiores de ocorrer inadimplência de consumidores.
- II. a venda de itens de maior valor passa a ser equivalente ao volume dos mais acessíveis à população.
- III. com o aumento das vendas à vista diminui a receita no comércio, pois o crédito contempla compras de maior valor.

Está correto o que se afirma SOMENTE em:

- A) I
- B) II
- C) I e II
- D) I e III
- E) II e III

03.... a taxa de crescimento das consultas para vendas à vista superou a expansão do crediário ... (final do 1º parágrafo)

A frase acima aparece reproduzida com o mesmo sentido, embora com outras palavras, em:

- A) a expansão do crediário foi maior do que o crescimento da taxa de consultas para vendas à vista...
- B) permanecem as taxas de ampliação do crédito, tal como o número de consultas para vendas à vista...
- C) houve maior número de consultas para vendas à vista do que para vendas a crédito
- D) as consultas para vendas à vista foram superadas pela maior oferta do crediário...
- E) é necessário haver mais crédito para também crescer o número de vendas à vista...

04.... reflete com clareza duas variáveis que estão desajustadas na economia: o juro alto e o câmbio baixo. (final do texto) O emprego dos dois pontos na frase acima assinala:

- A) Reprodução exata das palavras de um diálogo.
- B) Condição que justifica a análise feita no parágrafo anterior
- C) Finalidade de uma ação já prevista anteriormente.
- D) Ressalva que esclarece os dados indicados no parágrafo.
- E) Enumeração com intenção explicativa.

Atenção: As questões de números 5 a 7 baseiam-se no texto apresentado a seguir.

As sementes do impulso fundamental da indústria de agronegócio nacional foram lançadas quando um núcleo de sete especialistas da Embrapa debruçou-se sobre o desafio de tropicalizar a soja. Planta de origem asiática, ela só se adaptava bem nos estados mais ao sul do país. "Do Paraná para cima, a planta atingia no máximo 15 centímetros, um sexto de sua altura normal", afirma um dos engenheiros agrônomos que fez parte do grupo que tratou do problema em meados da década de 70.

Foram necessários anos de pesquisa num banco genético com informações sobre mais de 8000 tipos de soja até se chegar à planta capaz de evoluir bem regiões mais quentes. O impacto da inovação foi formidável. De pouco mais de 300.000 toneladas produzidas em 1973, o Brasil saltou para 53 milhões de toneladas da safra atual.

(Exame, 23 de novembro de 2005, p. 32)

05. As sementes do impulso fundamental da indústria de agronegócio nacional foram lançadas quando um núcleo de sete especialistas da Embrapa debruçou-se sobre o desafio de tropicalizar a soja. O sentido da frase inicial do texto está expresso com clareza e correção, em outras palavras, da seguinte forma:

- A) As possibilidades de desenvolvimento da produção agrícola brasileira concretizaram-se quando especialista voltaram-se para as tentativas de adaptar a soja ao clima tropical.
- B) Foram vários os tipos de sementes utilizados por pesquisadores para descobrir o melhor meio de aumentar a importância do agronegócio na região tropical.

- C) A soja é o produto mais valorizado do agronegócio brasileiro por apresentar diversidade de tipos de sementes que o trópico conseguiu desenvolver.
- D) Especialistas da Embrapa consideram impossível resolver o impasse da soja para ser tropicalizada, no importante aumento da indústria do agronegócio nacional.
- E) A indústria nacional de agronegócio cujas sementes foram plantadas para conseguir a tropicalização da soja, feitas no desafio dos especialistas da Embrapa.

06. O impacto da inovação foi formidável. (2º parágrafo)

A afirmativa transcrita acima:

- A) Perde a importância em vista dos diferentes tipos de soja existentes no mercado.
- B) Aponta um certo fracasso nas pesquisas, tendo em vista o pequeno desenvolvimento da planta no Brasil.
- C) Indica as dificuldades de escolha do tipo de soja mais adequado para regiões mais quentes.
- D) É comprovada pelo considerável aumento ocorrido na produção da soja.
- E) Refere-se ao extraordinário esforço dos especialistas da Embrapa em obter as sementes para suas pesquisas.

07. O segmento a seguir que indica uma razão para a afirmativa que, no texto, se segue a ele – segmento-, é:

- A) As sementes do impulso fundamental da indústria de agronegócio nacional foram lançadas...
- B) ... quando um núcleo de sete especialistas da Embrapa debruçou-se...
- C) Planta de origem asiática...
- D) ... a planta atingia no máximo 15 centímetros, um sexto de sua altura normal...
- E) Foram necessários anos de pesquisa num banco genético...

Atenção: As questões de números 8 a 10 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Não há, com relação a doces, nem com relação a guisados, um gosto que, apenas fisiológico, seja especificamente universal: do Homem e não dos homens situados; da sociedade humana e não de uma sociedade; de todas as sociedades e não de umas tantas sociedades. O que Marx impugnou em Hegel com relação a Idéia – que seria um princípio metafísico ou uma essência –, poderia impugnar ao teórico do Paladar que o considerasse expressão de um princípio apenas fisiológico, independentemente de circunstâncias, em vez de expressão, principalmente, de um “princípio social”. Machado acertou. Revelou-se um sociólogo dos que opõem à tirania do essencial a validade do existencial. Pois a verdade parece ser realmente esta: a das nossas preferências de paladar serem condicionadas, nas suas expressões específicas, pelas sociedades a que pertencemos, pelas culturas de que participamos, pelas ecologias em que vivemos os anos decisivos da nossa existência.

(Gilberto Freyre, Açúcar. Coleção Canavieira n.2

Divulgação do Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto do Açúcar e do Álcool. 1969, p.44)

08.... dos que opõem à tirania do essencial a validade do existencial. (11ª linha)

Em outras palavras, a afirmativa transcrita acima aponta:

- A) a constante preocupação da universalização dos hábitos alimentares característicos de algumas sociedades.
- B) a valorização das influências diariamente vivenciadas no próprio ambiente social ou cultural.
- C) a correta aceitação de que o gosto por determinados alimentos seja um dos aspectos fisiológicos do ser humano.
- D) as dificuldades no desconhecimento do gosto particular de alguns alimentos típicos regionais.
- E) a desconsideração de ser a comida reflexo do gosto de toda sociedade e não apenas de uma pessoa.

09. O autor, no texto em questão:

- A) discute conceitos filosóficos amplamente debatidos em todas as sociedades, como a noção de verdade.
- B) ignora a existência de certos princípios norteadores da vida social e das diversidades culturais.
- C) nega as possíveis influências que os alimentos possam exercer no desenvolvimento de uma cultura.
- D) condena a preocupação de certos pensadores em reduzir a preferência por certos alimentos, como os doces, a um hábito social.
- E) defende uma opinião pessoal, tomando como base idéias expostas por filósofos e escritores anteriores a ele.

10.... que o considerasse expressão de um princípio apenas fisiológico ... (linhas 7 e 8) O pronome grifado na frase acima substitui corretamente a expressão do texto:

- A) o Paladar.
- B) ao teórico do paladar.
- C) um gosto fisiológico.
- D) um princípio metafísico.
- E) um princípio apenas fisiológico.

EXERCÍCIOS

Texto I

O JIVARO

Um sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter: Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio: Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

(Rubem Braga, *Recado de primavera*)

Texto II

ANEDOTA BÚLGARA

Era uma vez um czar naturalista que caçava homens. Quando lhe disseram que também se caçam borboletas [e andorinhas ficou muito espantado e achou uma barbaridade.

(Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*)

01. Os dois textos aproximam-se bastante quanto ao sentido de fundo, pois em ambos representa-se uma mesma

- (A) preocupação com a legitimidade: até mesmo o exercício da violência deve obedecer a algum critério.
- (B) convicção moral: todo ato cruel atinge não apenas a vítima, mas o conjunto da humanidade.
- (C) atitude arbitrária: a violência do mais forte justifica-se por si, dispensando-se qualquer explicação.
- (D) norma jurídica: em todo julgamento será garantido ao réu o direito à mais ampla defesa.
- (E) preocupação com a ética: só se justifica um ato de violência em resposta a uma ação excessivamente violenta.

02. Quanto às normas de concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

- (A) Quem informou ao czar que também se caçam borboletas e andorinhas talvez não suspeitasse que isso causaria reações de espanto.
- (B) Não costumam os chamados homens civilizados considerarem que a caça de borboletas e de andorinhas representem um ato de selvageria.
- (C) As "operações" a que se aludem nessa crônica referem-se à redução de uma cabeça humana a proporções mínimas.
- (D) A violência contra os homens, a quem perseguia como se perseguem animais, pareciam ao czar mais natural do que a dirigida contra borboletas e andorinhas.
- (E) Subentendem-se, nas palavras do índio jívaro, que a morte e a redução da cabeça de alguém se dá como represália contra um inimigo.

03. Tanto o espanto demonstrado pelo índio jívaro quanto o expresso pelo czar naturalista sugerem que

- (A) os regimes totalitários regem-se pelos mesmos princípios.
- (B) a bondade natural é pervertida pelos costumes da civilização.
- (C) os princípios da civilização têm um valor universal.

(D) as diferenças culturais implicam a relativização dos valores.

(E) a violência do homem civilizado é maior que a do primitivo.

04. No Texto I, a frase “que fez uma viagem de exploração à América do Sul” pode ser substituída por esta outra, igualmente correta, que preserva o sentido do contexto:

- (A) numa viagem exploratória da América do Sul.
- (B) tendo incursionado como explorador pela América do Sul.
- (C) ao incursionar à explorada América do Sul.
- (D) numa eventual exploração da América do Sul.
- (E) quando realizava uma viagem pela América do Sul.

05. A transposição para a voz passiva de uma frase de um dos textos está correta em:

- (A) Foi feita por ele uma viagem de exploração à América do Sul.
- (B) Nenhum mal ele lhe havia feito!
- (C) Uma dessas operações queria ser assistida pelo Sr. Matter.
- (D) Tinha contado a um jornal sua conversa com um índio jívaro.
- (E) A cabeça de um morto sabe reduzir-se até ficar bem pequenina.

06. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre um dos textos:

- (A) O termo “naturalista”, empregado no poema, parece referir-se à uma ocupação com a natureza, apesar de que os seres caçados pelo czar tratavam-se de homens.
- (B) O fato de haverem diferenças de forma entre os dois textos não eliminam as semelhanças de fundo que eles sugerem, numa leitura bem comparada.
- (C) O cronista Rubem Braga leu num jornal que um tal de Sr. Matter, numa viagem de exploração, travara um singular e revelador diálogo com um índio jívaro.
- (D) Depreende-se da crônica que o Sr. Matter não consideraria qualquer crueldade do índio a redução de uma cabeça de macaco, ainda que nada de mal o tivesse feito.
- (E) O poema de Drummond se inicia como uma história tradicional, cujo o começo de “era uma vez” localiza as ações num tempo em que ainda nem bem se determinou.

07. É adequado o emprego da expressão sublinhada na seguinte frase:

- (A) A barbaridade com cuja se espantou o czar era a caça de andorinhas e borboletas.
- (B) A barbaridade à qual serviu ao poeta de tema não costuma espantar os civilizados.
- (C) O jornal de cujo o Sr. Matter se valeu para contar sua história foi lido pelo cronista.

- (D) A notícia à qual se deparou o cronista estimulou-o a escrever uma crônica.
(E) O índio jívaro, com cuja reação o Sr. Matter não conta, espantou-se com a proposta.

08. Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

- (A) Nunca ocorreu, ao Sr. Matter, que, um índio jívaro, tivesse qualquer critério para escolher aquele, de quem reduziria a cabeça.
(B) A curiosidade do explorador Matter, não deixava de ser mórbida, mas por vezes, somos levados a apreciar a crueldade, sem pensar no que, esta, significa para a vítima.
(C) Certamente, os homens caçados pelo czar prefeririam que este, como outros caçadores, tomasse como alvo apenas alguma borboleta, ou uma andorinha, ou mesmo um macaco.
(D) Macacos, borboletas, e andorinhas, são, para muita gente, interessantes alvos de caça, mas não para o índio jívaro, nem tampouco, para o czar naturalista.
(E) Tanto Rubem Braga em sua crônica, quanto Drummond, em seu poema motivam uma ampla discussão, acerca do que se pode ou não classificar, como uma ação bárbara.

09. Estão corretas ambas as formas verbais sublinhadas na frase:

- (A) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue, para muitos homens, uma prática esportiva.
(B) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue-se, para muitos homens, uma prática esportiva.
(C) Alguém interviu, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue, para muitos homens, uma prática esportiva.
(D) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.
(E) Alguém interviu, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.

10. O czar caçava homens, não ocorrendo ao czar que, em vez de homens, se caçassem andorinhas e borboletas, parecendo-lhe uma barbaridade levar andorinhas e borboletas à morte.

Evitam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se, de forma correta, os elementos sublinhados por, respectivamente,

- (A) não ocorrendo-o - dos cujos - as levarem.
(B) não lhe ocorrendo - destes - levá-las.
(C) não o ocorrendo - de tais - levá-las.
(D) não ocorrendo-lhe - dos mesmos - levar-lhes.
(E) lhe não ocorrendo - destes - as levar-lhes.

11. Faça isso com a cabeça de um macaco. (Texto I)

É exemplo de emprego do mesmo modo do verbo grifado acima UM dos verbos que aparecem na frase:

- (A) É necessária a existência de critério que justifique determinados atos de violência.
(B) Espera-se que ele possa entender as razões de certos costumes em determinadas civilizações.
(C) Não serão aceitas justificativas, quaisquer que sejam os motivos alegados.
(D) Saiba que valores devem ser respeitados, em qualquer tempo e lugar.
(E) Todo explorador desejará entender como se reduzem cabeças.

12. Quando lhe disseram que também se caçam borboletas e andorinhas... (Texto II)

A frase do **Texto I** cujo verbo, também grifado, apresenta regência idêntica à do grifado na frase acima é:

- (A) ... que ele tinha contas a acertar...
(B) Ele não me fez nenhum mal!
(C) ... que fez uma viagem de exploração à América do Sul...
(D) ... que sabem reduzir a cabeça de um morto...
(E) Queria assistir a uma dessas operações...

EXERCÍCIOS

Texto para as questões de 1 a 10

O FUTURO DO NOSSO PETRÓLEO

1. A recente confirmação da descoberta, anunciada inicialmente em 2006, de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade e gás na Bacia de Santos é uma notícia auspíciosa para todos os brasileiros. A possibilidade técnica de extrair petróleo a mais de 6 mil metros de profundidade eleva o prestígio que a Petrobras já detém, com reconhecido mérito, no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia, onde é vista como a pequena, mas muito respeitada, irmã. [...]
2. O Brasil tem uma grande oportunidade à frente, por dois motivos. Mais do que com dificuldades de exploração e de extração, o mundo sofre com a falta de capacidade de refino moderno, para produzir derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos. Ao mesmo tempo, confirma-se em nosso hemisfério a cruel realidade de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando. Isso sem contar o natural aumento da demanda argentina por gás. Estas reservas têm sido, até agora, a grande fonte de suprimento de resinas termoplásticas para toda a região, sendo cerca de um terço delas destinado ao Brasil. A delimitação do Campo de Tupi e outros adjacentes na Bacia de Santos vem em ótima hora, quando estes dois fantasmas nos assombram, abrindo, ao

mesmo tempo, novas oportunidades. O gás associado de Tupi, na proporção de 15% das reservas totais, é úmido e rico em etano, excelente matéria-prima para a petroquímica. Queimá-lo em usinas térmicas para gerar eletricidade ou para uso veicular seria um enorme desperdício.

3. Outra oportunidade reside em investimentos maciços em capacidade de refino. O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais, mais limpos, menos poluentes. O maior foco desta demanda são os Estados Unidos, que consomem 46% de toda a gasolina do planeta, mas esta é uma tendência que se vem espalhando como fogo em palha. O Brasil ainda tem a felicidade de dispor de etanol de biomassa produzido de forma competitiva, que pode somar-se aos derivados de petróleo para gerar produtos de alto valor ambiental.

(Adaptado de Plínio Mario Nastari. *O Estado de S. Paulo, Economia, B2, 28 de dezembro de 2007*)

01. Queimá-lo em usinas térmicas para gerar eletricidade ou para uso veicular seria um enorme desperdício. (final do 2º §)

A opinião do articulista no segmento transcrito acima se justifica pelo fato de que

- (A) na Argentina, além de haver aumento da demanda por petróleo, as reservas de gás encontram-se em processo de esgotamento.
- (B) os Estados Unidos são os maiores consumidores da gasolina produzida no planeta, tendência que ainda vem aumentando.
- (C) as possibilidades técnicas de extração de petróleo a mais de 6 mil metros de profundidade ampliam o prestígio mundial da Petrobras.
- (D) as reservas recém-descobertas na Bacia de Santos contêm gás de excelente qualidade para a indústria petroquímica.
- (E) o Brasil dispõe de etanol de biomassa que, somado aos derivados de petróleo, diminui a poluição do meio ambiente.

02. O Brasil tem uma grande oportunidade à frente, por dois motivos. (início do 2º §)

Ocorre no contexto a retomada da afirmativa acima na frase:

- (A) Mais do que com dificuldades de exploração e de extração...
- (B) ...para produzir derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos.
- (C) Estas reservas têm sido, até agora, a grande fonte de suprimento de resinas termoplásticas para toda a região...
- (D) Estas reservas têm sido, até agora, a grande fonte de suprimento de reservas termoplásticas...
- (E) A delimitação do Campo de Tupi e outros adjacentes na Bacia de Santos vem em ótima hora, quando estes dois fantasmas nos assombram...

03. Isso sem contar o natural aumento da demanda argentina por gás. (2º §). O pronome grifado substitui corretamente, considerando-se o contexto,

- (A) as dificuldades de exploração e extração de petróleo.
- (B) o esgotamento das reservas argentinas de gás.
- (C) a produção de derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos.
- (D) a grande oportunidade comercial que o Brasil tem pela frente.
- (E) a exportação de gás da Argentina para o Brasil.

04. O emprego das vírgulas assinala a ocorrência de uma ressalva em:

- (A) ...onde é vista como a pequena, mas muito respeitada, irmã.
- (B) ...que a Petrobras já detém, com reconhecido mérito, no restrito clube...
- (C) ...de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando.
- (D) ...abrindo, ao mesmo tempo, novas oportunidades.
- (E) O gás associado de Tupi, na proporção de 15% das reservas totais, é úmido e rico em etano...

05. Mais do que com dificuldades de exploração e de extração, o mundo sofre com a falta de capacidade de refino moderno, para produzir derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos. (2º §)

A afirmativa acima aparece reescrita em outras palavras, com clareza e correção, sem alteração do sentido original, em:

- (A) São maiores as dificuldades de exploração e de extração de petróleo no mundo, além da capacidade de refino moderno, com baixos teores de enxofre e aromáticos.
- (B) A necessidade de refino moderno para produzir derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos iguala as dificuldades de extração e de produção.
- (C) A falta de capacidade de refino moderno para a produção de derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos supera as dificuldades de exploração e de extração do petróleo.
- (D) As dificuldades de exploração e de extração no mundo estão na capacidade de refino moderno, para produzir petróleo com baixos teores de enxofre e aromáticos.
- (E) A exploração e a extração de petróleo no mundo sofre com a falta de capacidade de refino moderno, com derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos.

06. ...que consomem 46% de toda a gasolina do planeta... (3º §)

O mesmo tipo de complemento exigido pelo verbo grifado acima está na frase:

- (A) ...o mundo sofre com a falta de capacidade de refino moderno ...

- (B)...e outros adjacentes na Bacia de Santos vem em ótima hora ...
(C)Outra oportunidade reside em investimentos maciços em capacidade de refino.
(D)...mas esta é uma tendência que se vem espalhando como fogo em palha.
(E)...para gerar produtos de alto valor ambiental.

07.O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais... (3º §)

O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

- (A)notícia auspíciosa para todos os brasileiros.
(B)de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
(C)no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.
(D)as reservas de gás de Bahia Blanca.
(E)resinas termoplásticas para toda a região.

08.O termo grifado que poderia ser corretamente empregado na forma de feminino plural, sem alteração do sentido original, é:

- (A)A recente confirmação da descoberta, anunciada inicialmente em 2006...
(B)...é uma notícia auspíciosa para todos os brasileiros.
(C)A possibilidade técnica de extrair petróleo a mais de 6 mil metros de profundidade...
(D)...sendo cerca de um terço delas destinado ao Brasil.
(E)...de dispor de etanol de biomassa produzido de forma competitiva...

09....de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando. (2º §)

A forma verbal grifada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

- (A)está para esgotar.
(B)vai ser esgotado.
(C)estão sendo esgotadas.
(D)vinham sendo esgotadas.
(E)vem esgotando.

10.A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- (A)Urge que seja definido as metas de oferta de energia em quantidade suficiente e preço adequado, para impulsionar o desenvolvimento do país.
(B)É imprescindível que se cumpram os acordos firmados em relação à oferta de energia e aos preços adequados, e que se atenda ao aumento da demanda.
(C)Uma política fiscal aplicada sobre as ofertas de energia devem controlar o cumprimento dos contratos que se estabeleceu nesse setor.

- (D)Os países importadores de derivados de petróleo paga o preço estabelecido na Europa, o que gera efeitos negativos na economia.
(E)Existe metas brasileiras que foram estabelecidas em relação à auto-suficiência em petróleo e o momento oferece a oportunidade de cumpri-las satisfatoriamente.

EXERCÍCIOS

1. A crise já fez o consumidor brasileiro mudar de hábitos. As roupas novas deram lugar a remodelagens de peças antigas esquecidas no armário. Outros optaram por vendê-las em brechós. O dinheiro aplicado no banco foi resgatado para adquirir um carro usado, que já está vendendo mais que os similares zero quilômetro. De acordo com os empresários do setor, os automóveis de segunda mão registraram alta nos negócios de 10% a 15% com queda entre 10% e 20% nos preços, contra um recuo de 5% no valor dos automóveis novos.

2. Nos sites de compras da *internet*, a procura por eletrônicos, roupas e artigos em geral aumentou no terceiro trimestre deste ano. De acordo com dados do Mercado Livre, principal portal da rede, o volume de compras de itens usados pela somou US\$ 295 milhões entre julho e setembro no país, número 14,47% maior que o registrado no segundo trimestre deste ano. O número de produtos à venda nas páginas virtuais subiu 9,8%, para 5,6 milhões de unidades.

3. Após o recuo nas vendas entre setembro e outubro, as concessionárias cortaram preços dos modelos usados para estimular os negócios. Osvaldo Fonseca, sócio da Carro Bom Veículos e da Vadico Itaguaí e Angra dos Reis, explica que o corte em carros novos é difícil, pois obedece o calendário das fábricas.

4. Com mais flexibilidade de preço, os usados ficaram 15% mais baratos. E a diferença acabou compensando. Desde setembro, os modelos seminovos passaram de 80% para 90% do meu faturamento.

5. Neste Natal, os modelos usados serão a grande aposta das empresas para as vendas de fim de ano, já que os negócios envolvendo carros novos seguem estacionados “por serem mais caros”, dizem os empresários. Segundo Paulo Santiago Filho, sócio-diretor das concessionárias Raion e Natal Mitsubishi, Millenion Suzuki e Honda, serão feitas promoções apenas de seminovos nos próximos dias.

6. Os seminovos serão as vedetes deste fim de ano. Em setembro e outubro, com as vendas caindo, os preços foram reajustados e ficaram convidativos. Tinha um estoque com 200 carros. Com o corte de R\$ 5 mil em cada um, o faturamento foi reduzido em R\$ 1 milhão.

7. As roupas novas também ficaram em segundo plano. A rede Conserte, com dez lojas no Rio e 188 funcionários, viu o movimento aumentar 30% desde setembro em relação ao primeiro semestre deste ano. Fátima Rosana Oliveira, supervisora geral da companhia, lembra que as vendas costumam cair depois de agosto devido ao lançamento da coleção de verão no varejo.

8. Os clientes estão pegando as peças velhas e fazendo reparos para poder usar de novo. Eles transformam a calça em bermuda e colocam um zíper diferente. Agora, querem aproveitar tudo mais do que nunca. Para estimular os negócios, não vamos reajustar os preços dos serviços lembra Fátima.

9. As lojas ainda têm investido na ampliação dos serviços. A Maria Costura, em Botafogo, por exemplo, passou a fazer roupas sob encomenda. O número de pedidos aumenta 100% a cada mês, desde setembro. Soraia Vasconcelos, sócia do espaço, diz que não está mais aceitando pedidos, pois não tem condição de atender a todos.

10. Há ainda quem tente ganhar um dinheiro extra. Os brechós sentem a maior procura de pessoas interessadas em vender roupas e móveis usados. Sávio Carlos, dono da "Desculpe eu sou chique", diz que a oferta no espaço aumenta há três meses. O empresário diz que, em julho, recebia uma ou duas ligações por dia; hoje, a média passou para seis contatos.

ROSA, Bruno. *O Globo*, 23/11/2008.)

01. A exposição de ideias desenvolvida no texto está orientada no sentido de persuadir o leitor de que:

- A) a crise econômica em curso afeta negativa e indistintamente todos os setores do comércio em nosso país;
- B) o reajuste de preços é a alternativa imediata e mais racional para estimular os negócios abalados com a crise em curso;
- C) a crise alterou o comportamento do consumidor brasileiro, fazendo com que o comércio de artigos e serviços tivesse que se ajustar à nova realidade;
- D) o comércio de roupas e veículos, com a crise, obrigou o consumidor brasileiro a resgatar o dinheiro que mantinha aplicado;
- E) tornou-se um grande negócio a compra de itens usados pela web, donde o montante de vendas registrado entre julho e setembro ter crescido consideravelmente.

02. Para mostrar-se convincente, recorre o autor a todas as estratégias de argumentação abaixo, com EXCEÇÃO da seguinte:

- A) apontar dados estatísticos;
- B) exemplificar o comportamento do mercado ante a nova realidade econômica;
- C) recorrer à palavra de autoridade no assunto;
- D) concordar parcialmente com ponto de vista divergente do seu;
- E) desenvolver um raciocínio consistente.

03. Na argumentação desenvolvida no texto, o que se encontra enunciado na segunda frase visa a justificar o que foi dito na primeira em todas as opções seguintes, EXCETO:

- A) "E a diferença acabou compensando. Desde setembro, os modelos seminovos passaram de 80% para 90% do meu faturamento." (4º parágrafo);

- B) "Em setembro e outubro, com as vendas caindo, os preços foram reajustados e ficaram convidativos. Tinha um estoque com 200 carros." (6º parágrafo);
- C) "Os seminovos serão as vedetes deste fim de ano. Em setembro e outubro, com as vendas caindo, os preços foram reajustados e ficaram convidativos." (6º parágrafo);
- D) "As lojas ainda têm investido na ampliação dos serviços. A Maria Costura, em Botafogo, por exemplo, passou a fazer roupas sob encomenda." (9º parágrafo);
- E) "Há ainda quem tente ganhar um dinheiro extra. Os brechós sentem a maior procura de pessoas interessadas em vender roupas e móveis usados." (10º parágrafo).

04. A substituição da preposição em destaque pela locução indicada altera fundamentalmente o sentido do enunciado em:

- A) "registraram alta nos negócios de 10% a 15% com queda entre 10% e 20% nos preços, CONTRA um rebaixamento de 5% no valor dos automóveis novos" (1º parágrafo) / em detrimento de;
- B) "cortaram preços dos modelos usados PARA estimular os negócios" (3º parágrafo) / com o fito de;
- C) "serão feitas promoções apenas de seminovos Nos próximos dias." (5º parágrafo) / no curso de;
- D) "COM o corte de R\$ 5 mil em cada um, o faturamento foi reduzido em R\$ 1 milhão." (6º parágrafo) / Em decorrência de;
- E) "viu o movimento aumentar 30% DESDE setembro em relação ao primeiro semestre deste ano." (7º parágrafo) / em detrimento de.

05. O sentido de "Neste Natal, os modelos usados serão a grande aposta das empresas para as vendas de fim de ano, JÁ QUE os negócios envolvendo carros novos seguem estacionados 'por serem mais caros'" (5º parágrafo) altera-se sensivelmente com a substituição do conectivo em destaque por:

- A) visto como;
- B) porquanto;
- C) dado que;
- D) tendo em vista que;
- E) desde que.

06. As palavras cujos prefixos significam o mesmo que os prefixos de SEMINOVOS e SUPERVISORA são, respectivamente:

- A) hemiciclo e hipertensão;
- B) epiderme e antiaéreo;
- C) eufonia e arqui-inimigo;
- D) periferia e acéfalo;
- E) diágrafo e sincronia.

07. Ao reescrever a voz passiva analítica como passiva pronominal, incidiu-se em ERRO na colocação do pronome átono em:

- A) “O dinheiro aplicado no banco foi resgatado para adquirir um carro usado” (1º parágrafo) / Resgatou-se o dinheiro aplicado no banco para adquirir um carro usado.
- B) “o volume de compras [...] somou US\$ 295 milhões entre julho e setembro no país, número 14,47% maior que o registrado no segundo trimestre deste ano” (2º parágrafo) / o volume de compras [...] somou US\$ 295 milhões entre julho e setembro no país, número 14,47% maior que o que se registrou no segundo trimestre deste ano.
- C) “Segundo Paulo Santiago Filho [...] serão feitas promoções apenas de seminovos nos próximos dias” (5º parágrafo) / Segundo Paulo Santiago Filho [...] Farão-se promoções apenas de seminovos nos próximos dias”.
- D) “Em setembro e outubro, com as vendas caindo, os preços foram reajustados e ficaram convidativos” (6º parágrafo) / Em setembro e outubro, com as vendas caindo, os preços reajustaram-se e ficaram convidativos.
- E) “Com o corte de R\$ 5 mil em cada um, o faturamento foi reduzido em R\$ 1 milhão” (6º parágrafo) / Com o corte de R\$ 5 mil em cada um, o faturamento se reduziu em R\$ 1 milhão.

08. Cometeu-se um erro de concordância, ao se transformar a oração reduzida em destaque em oração desenvolvida na seguinte opção:

- A) “A crise já fez O CONSUMIDOR BRASILEIRO MUDAR DE HÁBITOS” (1º parágrafo) / que o consumidor brasileiro mudasse de hábitos.
- B) “Outros optaram POR VENDÊ-LAS EM BRECHÓS” (1º parágrafo) / por que fossem vendidas em brechós.
- C) “O dinheiro APLICADO NO BANCO foi resgatado para adquirir um carro usado” (1º parágrafo) / que se aplicou no banco.
- D) “Neste Natal, os modelos usados serão a grande aposta das empresas para as vendas de fim de ano, já que os negócios ENVOLVENDO CARROS NOVOS seguem estacionados” (5º parágrafo) / que envolvem carros novos.
- E) “Os clientes estão pegando as peças velhas e fazendo reparos PARA PODER USAR DE NOVO” (8º parágrafo) / para que possa usar de novo.

09. A frase em que o verbo OBEDECER tem a mesma regência que em “pois obedece o calendário das fábricas” (3º parágrafo) é a seguinte:

- A) Quando dizemos que um indivíduo é disciplinado, não queremos dizer que ele obedece passivamente.
- B) A propaganda eleitoral obedece regras injustas.
- C) Pouco manda quem quer que muito lhe obedecam.
- D) Um bom burocrata deve obedecer, no relato dos acontecimentos, à ordem cronológica.

E) Sua instalação obedeceu a todos os dispositivos legais em vigor na época.

10. Na frase “O número de produtos À VENDA nas páginas virtuais subiu 9,8%, para 5,6 milhões de unidades” (2º parágrafo), permanece obrigatório o acento grave no “a” com a substituição do termo grifado por:

- A) à disposição do consumidor
- B) a nossa disposição;
- C) a pesquisar;
- D) a preço convidativo;
- E) a prazo.

11. A opção em que a concordância é facultativa, podendo o verbo, conforme indicado, empregar-se na terceira pessoa do singular ou do plural, é a seguinte:

- A) “a procura por eletroeletrônicos, roupas e artigos em geral AUMENTOU no terceiro trimestre deste ano” (2º parágrafo) / aumentaram;
- B) “o volume de compras de itens usados pela SOMOU US\$ 295 milhões entre julho e setembro” (2º parágrafo) / somaram;
- C) “os negócios envolvendo carros novos seguem estacionados ‘por serem mais caros’, DIZEM os empresários” (5º parágrafo) / diz;
- D) “Os clientes estão pegando as peças velhas e fazendo reparos para PODER usar de novo” (8º parágrafo) / poderem;
- E) “O número de pedidos AUMENTA 100% a cada mês, desde setembro” (9º parágrafo) / aumentam.

12. A passagem do texto em que o uso das vírgulas tem motivação sintática diversa daquela que levou Machado de Assis a empregá-las em “Eu, Brás Cubas, escrevi este romance com a pena da galhofa e a tinta da melancolia” é:

- A) “De acordo com dados do Mercado Livre, principal portal da rede, o volume de compras de itens usados pela web somou US\$ 295 milhões entre julho e setembro no país” (2º parágrafo);
- B) “A rede Conserte, com dez lojas no Rio e 188 funcionários, viu o movimento aumentar 30% desde setembro em relação ao primeiro semestre deste ano” (7º parágrafo);
- C) “Fátima Rosana Oliveira, supervisora geral da companhia, lembra que as vendas costumam cair depois de agosto devido ao lançamento da coleção de verão no varejo” (7º parágrafo);
- D) “Soraia Vasconcelos, sócia do espaço, diz que não está mais aceitando pedidos” (9º parágrafo);
- E) “Sávio Carlos, dono da ‘Desculpe eu sou chique’, diz que a oferta no espaço aumenta há três meses” (10º parágrafo).

GABARITO COMENTADO

01. Resposta: C – Esta alternativa está totalmente comprovada no texto: antecipava os acontecimentos (“o país pode mergulhar num caos após a morte do ditador Fidel Castro, que sofre de câncer, tal como ocorreu nos países do Leste Europeu após a queda de seus regimes comunistas”) e propunha ingerências externas (“conclamou os Estados Unidos a preparar ajuda humanitária para os cubanos”), prevendo o caos do regime e do sistema de saúde cubano (“De quebra, a publicação insinua que há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano fazer frente a esse quadro”).

Comentário:

- Item Errado** – O editorial não propunha restrições ao desenvolvimento econômico do regime cubano, ao contrário, “conclamou os Estados Unidos a preparar ajuda humanitária para os cubanos”. A segunda parte da alternativa (tal como acontecera com outros países comunistas) também está equivocada, pois não houvera restrição alguma a esses países. O texto menciona que “o país pode mergulhar num caos após a morte do ditador Fidel Castro, que sofre de câncer, tal como ocorreu nos países do Leste Europeu após a queda de seus regimes comunistas”.
- Item Errado** – O editorial conclamava os Estados Unidos a ajudar os cubanos no futuro (após a morte de Fidel Castro). Portanto, a revista não denunciava os planos expansionistas do enfraquecido ditador caribenho.
- Item Errado** – O editorial não considerava que a morte do ditador cubano revelaria para o mundo o caos em que há muito mergulhara a saúde do país. O que ele afirmava é que talvez o sistema de saúde cubano, no futuro – após a morte de Fidel –, não estivesse preparado para enfrentar o caos que se instalaria no país: “há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano fazer frente a esse quadro.”
- Item Errado** – O editorial da revista sugeriu que “o país pode mergulhar num caos após a morte do ditador Fidel Castro”, o que difere totalmente de insinuar que “o povo cubano se prestaria a referendar um regime ainda mais rígido depois da morte do ditador Fidel Castro”.

02. Resposta: D – Estão corretos os itens II e III.

Comentário:

- Item Errado** – O coordenador-geral não faz referência à limitação de recursos para a saúde pública.
- Item Correto** – A afirmação de que as experiências cubanas, na área de saúde, “devem ser consideradas exemplares, no quadro internacional da medicina social” está comprovada no texto: ‘A atenção do Estado cubano para com a saúde de sua população é um exemplo para todos’.

III. Item Errado – Maurício Torres Tovar diz que ‘Cuba tem uma notável vocação solidária, ajudando, com remédios e serviços de profissionais, diversos países atingidos por catástrofes’, portanto confirma o que está declarado no item III: “as experiências cubanas, na área da saúde, demonstram a eficiência interna e a vocação solidária do Estado Cubano nessa área”.

03. Resposta: E - É verdade que Sergio Pestrana afirma, em relação à posição do editorial britânico, que o povo cubano tem o direito de avaliar suas necessidades e de decidir quem as preencheria. Essa afirmação tem apoio no texto: ‘Temos condição de decidir se precisamos de ajuda e direito de escolher a quem pedi-la’.

Comentário:

- Item Errado** - Não há no texto nenhuma afirmação quanto à competência de Cuba para decidir seu destino e direito de apoiar a quem quiser; afirma-se é que, caso tenha necessidade, Cuba tem o direito de decidir a quem pedir ajuda.
 - Item Errado** - Não se diz no texto que Cuba tem condição de apoiar a quem quiser; o que se afirma é que Cuba ajudou vários países atingidos por catástrofes e, que, caso necessite, tem condição de escolher a quem pedir ajuda.
 - Item Errado** - Em nenhum momento o texto menciona o fato de Cuba ter convicção de sua auto-suficiência e o direito de escolher sua área de influência.
 - Item Errado** - Não existe no texto a afirmação de que Cuba tem o direito de reconhecer suas fraquezas e o dever de saná-las internamente. Ao contrário, declare-se que Cuba possui um ótimo sistema de saúde e, que, se for necessário, terá condições de escolher a quem pedir auxílio.
- 04. Resposta: A** – Os vocábulos da alternativa A são sinônimos dos destacados no enunciado da questão.

Comentário:

- Item Errado** – O vocabulário “propor” poderia substituir “sugerir”; já “instigar”, “reiterar” e “infiltrar” significam, respectivamente, “incitar”, “repetir” e “introduzir”, o que modificaria o sentido da frase.
- Item Errado** – Todas as palavras desta alternativa possuem sentido diferente do da frase apresentada; significam, respectivamente, “suprimir”, “dar permissão” e “conceder” e “incutir”.
- Item Errado** – Todas as palavras desta alternativa têm valor semântico distinto do da frase dada; significam, respectivamente, “arruinar”, “corrigir”, “consentir” e “instigar”.
- Item errado** – Nesta alternativa os vocabulários também apresentam valor semântico distinto dos apresentados na frase do enunciado; significam, respectivamente, “comandar”, “dar a entender de modo sutil”, “anunciar em público e em voz alta” e “revelar”.

05.Resposta: B – A preposição “contra” está correta (quem comete um atentado, comete um atentado **contra** algo ou alguém).

Comentário:

- Item Errado** – A preposição exigida por “afronta” é “a”. **Correção:** representa um atentado à soberania de Cuba.
- Item Errado** – O vocábulo “restrição” exige a preposição “a”. **Correção:** estabelece uma restrição à soberania de Cuba.
- Item Errado** – A palavra “desconsideração” exige a preposição “com”. **Correção:** é uma desconsideração **com a** soberania de Cuba.
- Item Errado** – O verbo “tratar” neste caso é transitivo direto (exige complemento sem preposição = tratar **o quê?**). **Correção:** trata com descaso a soberania de Cuba (a soberania de Cuba = objeto direto).

06.Resposta: A – O verbo “haver” no sentido de “existir” é impessoal, ou seja, fica obrigatoriamente no singular. Lembremo-nos de que, nesse caso, o auxiliar de “haver” também fica no singular. **Correção:** Tem havido (= têm existido) dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.

Comentário:

- Item Correto** – Como o sujeito está no plural – dúvidas –, o verbo fica obrigatoriamente no plural. **Vejamos:** Dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano **têm** sido levantadas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.
- Item Correto** – A locução verbal “tem suscitado” está no singular porque concorda com o núcleo do sujeito no singular – **sistema**.
- Item Correto** – A locução verbal “têm propalado” concorda com o núcleo do sujeito no plural – **dúvidas**.
- Item Correto** – A locução verbal “tem dado” concorda com o núcleo do sujeito no singular – **sistema**.

07.Resposta: E – Sabemos que apenas os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos podem ir para a voz passiva. O verbo “auxiliar” é transitivo direto (quem auxilia, auxilia alguém). **Vejamos a frase na passiva analítica:** Países vítimas de catástrofes **têm sido auxiliados** por Cuba.

Comentário:

Os verbos das demais alternativas não podem ir para a voz passiva visto que não são transitivos diretos.

- chegar – verbo intransitivo;
- ser – verbo de ligação;
- ser – verbo de ligação;
- haver – embora seja verbo transitivo direto, é impessoal, por isso não admite a passagem para a voz passiva.

08.Resposta: C – A expressão “De quebra” indica acréscimo, por isso poderia ser substituída por “além disso”; as expressões “fazer frente a esse quadro” e “enfrentar esse quadro” também são sinônimas, significando “atacar de frente esse quadro”.

Comentário:

- Item Errado** – Embora a expressão “confrontar-se com esse quadro” possa substituir “fazer frente a esse quadro”, “Apesar disso”, com valor semântico de **concessão** não pode substituir “De quebra”.
- Item Errado** – As duas expressões são semanticamente diferentes das sublinhadas na frase: “Não obstante” é conectivo **concessivo** (= apesar de); “enquadrar-se nisso” significa “encaixar-se nisso”.
- Item Errado** – A expressão “Ainda assim”, por possuir sentido concessivo, não pode substituir “De quebra”; “ficar face a face com esse quadro” significa “fica em frente desse quadro, portanto também é diferente de “fazer frente a esse quadro”.
- Item Errado** – O sentido das duas expressões é distinto de “De quebra” e “de fazer frente a esse quadro”. A expressão “Por isso mesmo” dá idéia de conclusão; “enquadrar-se nisso” significa “encaixar-se nisso”.

09.Resposta: B – O futuro do pretérito “teria” exige a correlação com o imperfeito do subjuntivo “providenciassem”.

Comentário:

Vejamos as frases já com os verbos corrigidos:

- A publicação conclamaria os Estados Unidos a **providenciarem** ajuda humanitária para os cubanos.
- A publicação concluirá os Estados Unidos a que **providenciem** ajuda humanitária para os cubanos.
- A publicação tinha conclamado os Estados Unidos a que **providenciassem** ajuda humanitária para os cubanos.
- A publicação terá conclamado os Estados Unidos a que **providenciem** ajuda humanitária para os cubanos.

10.Resposta: D – Esta alternativa não apresenta erros.

Comentário:

- Há falta de paralelismo. **Correção:** Ficou tão evidente no texto o quanto Cuba é solidária e o quanto tem para isso uma notável vocação
- O termo “onde” usa-se somente em referência a lugares. **Correção:** A vocação de Cuba é realmente notável na incontestável solidariedade.
- Não existe na frase a idéia de concessão, por isso o conectivo “ainda assim” não tem razão de existir aqui. **Correção:** Cuba também já demonstrou amplamente o quanto é solidária.

- e) Não há motivo para o uso de “respectivamente”. Também não há razão para o emprego de “nисso”. **Correção:** Cuba nunca deixou de se mostrar notável em relação à solidariedade.

11. Resposta: B - Quando o verbo terminar em som nasal (**m, ão, õe**), os pronomes **o, a, os, as** se transformam em **no, na, nos, nas** (= trataram-na); quando o verbo terminar em **r,s ou z**, suprimem-se essas terminações, e os pronomes **o, a, os, as** transformam-se em **lo, la, los, las** (= reduzi-la).

Vejamos agora a frase com as substituições sugeridas nesta alternativa: O editorial foi considerado um desrespeito à soberania de Cuba, **trataram-na** como uma questão menor, pretendiam **reduzi-la** a dimensões risíveis, como se os habitantes do país não **a tivessem construído** com sangue, suor e lágrimas.

Comentário:

Os verbos sublinhados (tratar, reduzir e construir) são transitivos diretos, por isso exigem objeto direto (= a soberania de Cuba), que pode ser substituído pelo pronome oblíquo “a”. Com isso, já se invalidam as alternativas A (trataram **a ela**, reduzir-**lhe**), D (trataram-**lhe**, reduziram-**lhe**, reduziram-**lhe**, **lhe tivessem construído**) e E (reduziram-**lhe**, **lhe tivessem construído**). Sobraram, portanto, as opções B e C. No primeiro caso a ênclide (pronome oblíquo depois do verbo) é obrigatória, visto que não se põe o pronome depois de vírgula; no segundo, também é obrigatória a ênclide com o pronome “a” diante de infinitivo (reduzir); no último, é exigida a próclise por causa do advérbio “não”. Com o exposto, verifica-se que a alternativa C está errada. Concluímos, então, que a única opção viável é a B.

12. Resposta: C – Analisemos a segunda oração do período: **o editorial** (= sujeito) se referiu **ao futuro do país** (= objeto indireto) **com que** (= adjunto adverbial de modo; **com que** = com termos). Assim, a expressão **com que** preenche corretamente a lacuna da frase.

Comentário:

- a) **Item Errado** – A expressão que preenche corretamente a lacuna da frase é “de que” ou “da qual”. O verbo “valer” usado como pronominal exige objeto indireto com preposição “de” (= valer-se **de que**; de que = da réplica): (...) Sergio Pastrana **se valeu de que** (= valeu-se **da réplica**), em desagravo à dignidade do país
- b) **Item Errado** – Nesta alternativa deveria ser usado o pronome relativo “que” sem preposição, uma vez que este pronome desempenha a função de objeto direto (o verbo “obter” é transitivo direto), substituindo a expressão “a repercussão”: (...) **que** (= a repercussão) obteve o editorial da revista entre pesquisadores latino-americanos. **Na ordem direta:** O editorial da revista obteve **que** (= a repercussão) entre pesquisadores latino-americanos.

d) **Item Errado** – Assim como na alternativa B, deveria ser usado o pronome relativo “que” sem preposição, dado que este pronome desempenha a função de objeto direto (o verbo “escolher” é transitivo direto), substituindo a expressão “o tipo de sociedade”: (...) **que** (= o tipo de sociedade) os pequenos países escolheram construir. **Na ordem direta:** Os pequenos países escolheram construir **que** (= o tipo de sociedade).

e) **Item Errado** – Também nesta alternativa deveria ser usado o pronome relativo “que” sem preposição porque este pronome desempenha a função de objeto direto (o verbo “demonstrar” é transitivo direto), substituindo a expressão “o sentimento de solidariedade”: (...) **que** (= o sentimento de solidariedade) já demonstraram nas últimas décadas. **Na ordem direta:** Já demonstraram nas últimas décadas **que** (= o sentimento de solidariedade).

13. Resposta: A – Somente no item I haveria mudança de sentido.

Observações sobre orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas exercem a função de **adjunto adnominal** (equivalem a um adjetivo). São introduzidas por um pronome relativo (que, cujo, o qual, quem, etc.).

O homem **que se esforça** atinge seus objetivos. (= O homem **esforçado** (adjetivo) atinge seus objetivos.)

Era uma garota **que encantava**. (= Era uma garota **encantadora**. (adjetivo))

Há dois tipos:

1. **Explicativas** – apenas indicam uma qualidade ou característica **inerente** (própria) ao termo a que se referem; podem ser retiradas do texto sem que prejudiquem o sentido da oração principal. **Vêm obrigatoriamente separadas por vírgulas.**

As orações explicativas não especificam nem limitam o antecedente.

O ouro, **que tem cor amarela**, é muito valioso. (Todo ouro tem cor amarela, logo a oração destacada é dispensável.)

2. **Restritivas** – são aquelas que restringem, limitam ou especificam o termo a que se referem.

Se forem retiradas do texto, o sentido da oração principal será prejudicado ou modificado. **Não se separam por vírgulas.**

Conheço alguns homens **que escrevem cartas de amor**. (Nem todos os homens escrevem cartas de amor; refiro-me apenas aos que escrevem. A oração não pode ser retirada do texto.)

Método prático: será **restritiva** a oração que puder ser precedida pela palavra **SOMENTE**; **explicativa**, a que não admitir tal palavra, e sim, **TODA (S)**, **TODO (S)**.

A revista **que você me deu** fala de racismo. (SOMENTE a revista que você me deu fala de racismo. É **restritiva**.)

A revista, **que é um veículo de comunicação**, fala de racismo. (Toda revista é um veículo de comunicação. É **explicativa**.)

Comentário:

I. Item Correto – Em “O editorial calou fundo nos pesquisadores latino-americanos, que a ele reagiram com firmeza”, a oração “que a ele reagiram com firmeza” é **explicativa**. Significa que o editorial calou fundo em **todos** os pesquisadores latino-americanos, e **todos** reagiram a ele com firmeza. Retirando as vírgulas, a oração “que a ele reagiram com firmeza” passa a ser restritiva, o que significaria que o editorial calou fundo **somente** nos pesquisadores latino-americanos que a ele reagiram com firmeza.

I. Item Errado – Em “O povo cubano deve decidir, por si mesmo, se precisa ou não de ajuda externa”, as vírgulas separam o adjunto adverbial deslocado, dando-lhe ênfase. Se essas vírgulas fossem retiradas, o sentido da frase seria o mesmo.

II. Item Errado – Em “Ofertas de auxílio podem ser contrangedoras, quando não solicitadas”, a vírgula dá ênfase à oração adverbial “quando não solicitadas”. Do mesmo modo que no item II, a supressão da vírgula não alteraria o sentido da frase.

14.Resposta: D – A frase apresenta-se correta. Observemos que o verbo “intervir” conjuga-se como “vir” (interviessem = viam; intervieram = vieram).

Comentário:

Vejamos as frases com os verbos grafados corretamente:

- A polêmica que o editorial tinha **acendido** entre os latino-americanos também **acirrou** os ânimos de intelectuais progressistas europeus.
- Atitudes colonialistas costumam **insuflar** ressentimentos entre os povos que buscam **emergir** de suas fundas penúrias. (**Observação:** Emergir = vir à tona; imergir = mergulhar.)
- A revista **The Lancer discriminou** os cubanos, tratando-os como bem lhe aprovou. (**Observação:** Discriminar = distinguir, diferenciar, separar; descriminar = inocular.)
- Que ninguém se **surpreenda** se os cubanos **recom-puserem** seu estilo de vida, após uma eventual ruptura política

15.Resposta: E – O verbo “competir” deve ficar no singular visto que o sujeito é oracional, isto é, o sujeito é formado por verbo – oração subjetiva, correspondente à palavra “ISSO” (= tomar decisões). Como sabemos, quando o sujeito é oracional, o verbo da oração principal fica no singular. **Vejamos na ordem direta:** “Tomar decisões” (que afetem a soberania dos países em desenvolvimento) não **compete** aos países ricos.

Comentário:

a) O verbo “tolerar” deve ficar no plural, pois o sujeito é “atitudes arrogantes”. Notemos que o verbo está na voz passiva sintética (= atitudes tolerantes não são toleradas).

Ordem direta: Atitudes arrogantes não se **toleram** (...).

b) O sujeito do verbo “ferir” é “as exportações”, por isso o verbo deve ter forma plural.

Ordem direta (...) as exortações publicadas na revista britânica **ferem** o orgulho do povo cubano (...).

c) O sujeito do verbo “ofender” – note-se que aqui “haver” é auxiliar, por isso se flexiona – é “os pesquisadores”, por conseguinte o verbo vai para o plural: Os pesquisadores não **hão** de se ofender (...).

d) Nesta opção o verbo também vai para o plural para concordar com o sujeito no plural - os pesquisadores latino-americanos. **Ordem direta:** Os pesquisadores latinoamericanos **valeram-se** de (...).

01.Resposta: B – As diferenças entre grupos, particularizadas em ensaios e documentários, dão lugar às semelhanças humanas, singularizadas nas ficções.

Vejamos a comprovação no texto: “*Esta é a mágica da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores*”.

Comentário sobre as outras alternativas:

- O texto não faz referência a teses acerca das diferenças entre os grupos étnicos.
- Deduz-se do texto que as diferenças entre grupos são apontadas com menor rigor nas ficções do que em ensaios científicos ou documentários étnicos, visto que elas inventam “experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores”.
- O correto desta alternativa seria:** os valores particularizados em ensaios e documentários ganham maior alcance quando singularizados nas ficções “, mas o que torna o romance irresistível é a história singular de Amir, o protagonista. Amir, afastado de nós pela particularidade de seu grupo, revela-se igual a nós pela singularidade de sua experiência”.

- e) As experiências humanas não são singularizadas nos documentários e ensaios, e, sim, nas ficções: "...o que torna o romance irresistível é a história singular de Amir...".

02.Resposta: C – Somente o item III está correto: “*Esta é a mágica da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim*”.

Comentário sobre os demais itens:

I. Errado: Não há oposição (apesar de = concessão) entre a opinião dos pais e a do autor. Ao contrário, eles achavam a ficção fundamental para a ‘formação’ do filho: “mas deixavam claro que meu interesse pelas ficções era uma parte crucial (e aprovada) da minha ‘formação’”.

II. Errado: Para o autor, tanto documentários e ensaios quanto ficções ampliam nossos horizontes. Porém, a ficção possui “uma mágica suplementar”, o que a torna mais atrativa.

03.Resposta: E – A mágica suplementar é o fato de a ficção nos revelar, a partir de um indivíduo fictício, a semelhança entre a humanidade dele e a nossa: “*no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim*”.

04.Resposta: D – As duas expressões se equivalem semanticamente.

Comentário sobre as outras alternativas:

- a) sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes = nem ao menos impunham que fossem moralizadores;
- b) eram tratados com a mesma deferência = eram tratados com igual consideração;
- c) a ficção opera uma mágica suplementar = a ficção produz um encanto adicional;
- e) afastado de nós pela particularidade de seu grupo = distanciado de nós pela peculiaridade de sua etnia.

05.Resposta: A – Para o autor, ao contrário do que afirma a alternativa A, a ficção é uma “escola de vida”. **Vejamos no texto:** “Existe a idéia (comum) segundo a qual a ficção é uma ‘escola de vida’: *ela nos apresenta a diversidade do mundo e constitui um repertório do possível*”.

Todas as outras afirmações encontram comprovação no texto:

- a) não deixa de creditar à formação que recebeu em casa um valor que ele próprio viria, quando pai, a incorporar como formador: “*Eles sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes ou tivessem um valor cultural estabelecido. (...) Quando foi a minha vez de ser pai, agi da mesma forma*”.
- c) deparou-se, ao ler o romance de Khaled Hosseini, com mais um caso em que se pode constatar a “mágica da ficção”: “*Esta é a mágica da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim*”.
- d) não considera que o caráter ficcional de um romance seja um obstáculo para a compreensão da realidade humana: “*no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim*”.
- e) entende que uma história fictícia pode ampliar nossos horizontes ainda mais do que um documentário realista: “*Certo, documentários e ensaios ampliam nossos horizontes. Mas a ficção opera uma mágica suplementar*”.

06.Resposta: D – O sujeito de “pode revelar” é “um ensaio” (= um ensaio pode revelar); o verbo “haver” também está bem empregado; o sujeito de “cabe” é “dar viva expressão” (dar viva expressão cabe às ficções).

Obs.: Quando o sujeito for oracional, isto é, uma oração subjetiva, o verbo da oração principal fica sempre no singular.

Correção das demais alternativas:

- a) o sujeito de “ser dado a reconhecer” é oracional, por isso o verbo “ser” deveria estar no singular: que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos (sujeito oracional, ou seja, formado por verbo) é dado a reconhecer (...).
- b) O sujeito do verbo “ter” é “as ficções”, com núcleo no plural, por isso o verbo deve ir para o plural (= Ainda que as ficções – sujeito – não tivessem outros méritos...).
- c) As formas “Sejam” e “representam-se” estão erradas, pois devem concordar com o núcleo “caracterização”. **Vejamos na ordem direta:** A caracterização de valores étnicos representa-se de modo distinto das ficções, seja num ensaio ou num documentário.
- e) O sujeito de “vir a inspirar” é “o respeito pelas ficções”, cujo núcleo é **respeito** – singular. Assim, a forma verbal deve ficar no singular. (= O respeito pelas ficções viria a inspirá-lo na educação de seus filhos).

07.Resposta: C – Na passagem da voz ativa para a passiva analítica, o **objeto direto** (o respeito de meus pais pelas ficções) passa para **sujeito paciente**; troca-se o **verbo** (transmiti) pelo “ser” no mesmo tempo e modo (=

foi) e acrescenta-se o **particípio** do verbo da voz ativa (= transmitido); o **sujeito da ativa** (= eu) passa a **agente da passiva**, precedido da preposição “por” (= por mim): O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.

08.Resposta: A – A frase da alternativa A é uma reescrita equivalente à frase do enunciado.

Correção das demais alternativas:

- b) A vida ficcional, diferente da minha, ajuda-me a descobrir a minha humanidade.
- c) A outra verdade de uma vida ficcional ajuda-me a descobrir o que há de humano em mim.
- d) A ficção de uma vida diferente da minha ajuda-me a descobrir a humanidade que existe em mim.
- e) A vida de ficção, diferente da minha, ajuda-me a descobrir o quanto tem de humano em mim.

09.Resposta: B – A única forma correta é “para a qual” (não era considerado uma perda de tempo **para a qual** = para a família).

10.Resposta: D – Todos os verbos se encontram no **pretérito imperfeito**, indicando ações simultâneas, passadas e habituais. Assim, estão bem articulados.

Correção das demais alternativas:

- a) O presente do subjuntivo (faça) se articula com o presente do indicativo – **torna** e **é**. **Correção:** Embora a leitura nos faça conhecer a particularidade do Afeganistão, o que **torna** o romance irresistível é a história singular de Amir, o protagonista
- b) O conectivo “Mesmo que”, concessivo, leva o verbo para o subjuntivo – **faça**; o presente do subjuntivo (faça) se articula com o presente do indicativo – **torna** e **é**. **Correção:** Mesmo que a leitura nos **faça** conhecer a particularidade do Afeganistão, o que **torna** o romance irresistível é história singular de Amir, o protagonista.
- c) O pretérito imperfeito “fazia” exige também o verbo no imperfeito – **tornava**. **Correção:** Tanto mais a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, tanto mais a história singular de Amir, o protagonista, **tornava** o romance irresistível.
- e) O futuro do pretérito “faria” articula-se com o mesmo futuro do pretérito – **seria** – e **tornaria**. **Correção:** A leitura nos faria conhecer a particularidade do Afeganistão, mas **seria** a história singular de Amir, o protagonista, que **tornaria** o romance irresistível.

11.Resposta: E – O verbo “intermediar” (intermedeiam) está empregado corretamente.

Comentário:

- a) institue – errado; **correção:** institui;
- b) diverjam – errado; **correção:** divirjam / reúna – errado; **correção:** reúna;

- c) propisciam – errado; **correção:** propiciam;
- d) nada haver – errado; **correção:** nada a ver / conflue – errado; **correção:** conflui.

12.Resposta: A – O verbo “conviver” e o “impressionar”, quando usados com pronome, são transitivos indiretos, exigindo preposição “com” (quem convive, convive **com**; quem se impressiona, impressiona-se **com**): **Observemos a ordem direta:** ...o autor tanto conviveu e se impressionou **com que** (=o autor tanto conviveu e se impressionou **com as ficções**, sobretudo as da meninice...).

Comentário:

- b) A expressão **a que** preenche corretamente a lacuna da frase, pois o verbo “atentar”, transitivo indireto, exige a preposição “a” (quem atenta, atenta **a**): **Vejamos a ordem direta:** ... devemos atentar **a que** (= devemos atentar ao exemplo de “O Caçador de Pipas”...).
- c) A expressão **por que** (ou **pela qual**) preenche corretamente a lacuna da frase, visto que o substantivo “preferência” exige um complemento nominal iniciado pela preposição “por” (quem demonstra preferência, demonstra preferência **por**).

Vejamos a ordem direta: ...o autor, já em seus primeiros contatos com esse universo, demonstrou sua preferência **por que** (= o autor, já em seus primeiros contatos com esse universo, demonstrou sua preferência **pela “mágica da ficção”**).

- d) A expressão **a que** preenche corretamente a lacuna da frase, uma vez que o verbo “atribuir”, transitivo direto e indireto, tem como objeto indireto um complemento iniciado pela preposição “a” (quem atribui, atribui algo **a** alguém ou **a** alguma coisa).

Ordem direta: muita gente não atribui valor especial **a que** (= muita gente não atribui valor especial **às experiências da vida comum**).

- e) O pronome **que** preenche corretamente a lacuna da frase porque o verbo “demonstrar”, transitivo direto e indireto, tem como objeto direto um complemento sem preposição (quem demonstra, demonstra **algo** (objeto direto) **por alguém** (objeto indireto)). **Ordem direta:** o autor demonstrou **que** (=demonstrou o entusiasmo) pelas ficções...

13.Resposta: C – A oração reduzida de gerúndio “afastado de nós” indica **concessão**, isto é, exprime uma oposição (= apesar de estar afastado de nós). O único conectivo concessivo é “conquanto”.

Vejamos o valor semântico dos demais conectivos:

- a) desde que = tempo;
- b) porque = causa;
- c) uma vez = causa;

e) dado que = causa.

14. Resposta: B – Os verbos “perpetuar” e “transmitir”, transitivos diretos, têm como objeto direto um complemento sem preposição – o respeito de meus pais pelas ficções; de igual modo “herdar” e “difundir” são transitivos diretos (quem herda, herda **algo** – herdei o respeito de meus pais pelas ficções; quem difunde, difunde **algo** – difundi o respeito de meus pais pelas ficções).

Comentário:

- a) **Item Errado** – No lugar de “perpetuei”, caberia “honrei”, visto que este verbo é transitivo direto (quem honra, honra **algo** – **honrei** o respeito de meus pais pelas ficções). No entanto, como “conviver”, é transitivo indireto, com preposição “com” (quem convive, convive **com** algo ou **com** alguém), não pode substituir “transmitir”, que é transitivo direto. **Vejamos como ficaria a frase: honrei o respeito de meus pais pelas ficções e convivi com ele** (= convivi **com** o respeito de meus pais pelas ficções).
- c) **Item Errado** – O verbo pronominal “habituar-se”, transitivo indireto, exige complemento com preposição “a” (quem se habitua, habitua-se **a** algo ou a **a** alguém), portanto não poderia substituir “perpetuar”, transitivo direto; já “aprender” poderia substituir perfeitamente, visto tratar-se também de verbo transitivo direto (quem aprende, aprende **algo**). **A frase com os novos verbos ficaria assim: habituei-me ao respeito de meus pais pelas ficções e o aprendi** (= aprendi o respeito de meus pais pelas ficções).
- d) **Item Errado** – O verbo pronominal “orgulhar-se”, transitivo indireto, exige complemento com preposição “de” (quem se orgulha, orgulha **de** algo ou **de** alguém), portanto não poderia substituir “perpetuar”. O verbo “admirar” poderia substituir convenientemente “transmitir” porque é transitivo direto (quem admira, admira **algo** ou **alguém**). **Vejamos a nova frase com as devidas adaptações: orgulhei-me do respeito de meus pais pelas ficções e o admirei** (= admirei o respeito de meus pais pelas ficções).
- e) **Item Errado** – O verbo pronominal “render-se”, transitivo indireto, exige complemento com preposição “a” (quem se rende, rende-se **a** algo ou a **a** alguém), desse modo não poderia substituir “perpetuar”, transitivo direto; “louvar” poderia substituir acertadamente “transmitir” porque também é verbo transitivo direto (quem louva, louva **algo** ou **alguém**). **Eis a nova redação da frase: rendi-me ao respeito de meus pais pelas ficções e o louvei** (= louvei o respeito de meus pais pelas ficções).

15. Resposta: E – O verbo “ler” deve ir para o plural pois tem **sujeito composto** (notemos que o verbo está na voz passiva sintética). **Ordem direta:** Um romance policial e uma novela de Dostoevski **lêem-se** (= são lidos).

Comentário:

- a) O verbo “persistir” deverá ficar no singular, pois o sujeito “a singularidade dos traços humanos comuns a todas as criatura” possui como núcleo uma forma singular – singularidade. **Ordem direta:** A **singularidade** dos traços humanos comuns a todas as criaturas **persiste**, a par de tão distintas particularidades dos grupos étnicos.
- b) O verbo “caber” deverá ficar no singular, visto que o sujeito é oracional, ou seja, o sujeito é formado por verbo – oração subjetiva, correspondente à palavra “ISSO” (= **assumir todos os compromissos** com a complexidade do real). Quando o sujeito é oracional, o verbo da oração principal fica no singular. **Vejamos na ordem direta: Assumir todos os compromissos** com a complexidade do real na **cabe** apenas aos documentaristas.
- c) Fica no singular o verbo “impôr” já que o sujeito possui o núcleo no singular – um fundo universal de humanidade. Notemos que o verbo está na voz passiva sintética. **Ordem direta: Um fundo** universal de humanidade **impõe-se** (= é imposto) nas ficções como na vida, acima de todas as diferenças culturais.
- d) O verbo “entregar” deve ficar no singular porque o sujeito está no singular – **todo aquele**. **Ordem direta: Todo aquele** (que cultive seu processo de formação) **deve entregar-se** (...).

16. Resposta: D – A frase está inteiramente correta. Notemos que as aspas demarcam o título do livro; a expressão “tomado pelo autor do texto” está entre vírgulas porque se trata de uma oração reduzida de gerúndio; a expressão “sem dúvida” encontra-se isolada por vírgulas, facultativas, para isolar o adjunto adverbial deslocado.

Comentário:

- a) **Item Errado** – O único erro de pontuação é a colocação da vírgula depois do verbo “valer”, pois não se usa vírgula entre **verbo** (valer) e **objeto indireto** (de qualquer outro expediente). Poderia haver vírgula, facultativa, após o vocábulo “casa”, para separar o **adjunto adverbial deslocado** “Lá em casa”. Também é opcional a vírgula antes do conectivo “ou”. A vírgula antes da oração reduzida de infinitivo “para ler um romance” está correta, uma vez que ela se refere a duas orações – “me trancar no banheiro” e “me valer de qualquer outro expediente”.
- b) **Item Errado** – O vocábulo “sim” deveria vir entre vírgulas; não se pode pôr vírgula depois de “restrição”, pois não se separa um nome (restrição) do complemento nominal (a minhas leituras de romances). **Correção:** É verdade, sim, que meus pais me pediam para organizar meu horário, mas nem por isso faziam qualquer restrição a minhas leituras de romances.
- c) **Item Errado** – Deveria haver vírgula depois do adjunto adverbial “Para muita gente”, com o objetivo de evitar ambigüidade (Sem vírgula, podemos ficar em dúvida se “gente” é sujeito de “ler” ou se refere ao verbo “signifi-

car").). A expressão intercalada “quando muito” fica obrigatoriamente entre vírgulas (falta a segunda vírgula). A vírgula antes do “conectivo ‘mas’” é obrigatória. O adjunto adverbial deslocado “em minha família” poderia vir entre vírgulas, facultativas. **Sugestão:** Para muita gente, ler romances significa, quando muito, uma distração, mas, em minha família, imperava o respeito pelas altas virtudes da boa ficção.

- e) **Item Errado** – A oração adjetiva “que podem se entregar às ficções” é restritiva (trata-se **somente** dos filhos, que podem entregar-se às ficções), portanto não pode ficar entre vírgulas. Estão erradas as vírgulas usadas para separar o termo “ainda”, visto que essa palavra deve estar ligada a “mas” para se correlacionar com “não só”. Antes da expressão “não apenas”, a vírgula é facultativa. Por último, também é facultativa a vírgula antes de “mas também”. **Sugestão de correção:** Não são muitos os filhos que podem se entregar às ficções, não apenas com a aprovação dos pais, mas ainda recebendo deles todos os incentivos.

17. Resposta: C – Há um equívoco no emprego do pronome oblíquo: em vez de “lhe”, deveria ser usado o pronome “nos” para concordar com “nossos”. **Correção:** Assim como os documentários e ensaios etnográficos, que tanto podem ampliar **nossos** horizontes, a ficção acrescenta-**nos**, ainda, uma mágica suplementar.

18. Resposta: B – O pronome **cujo** (e flexões) é um pronome adjetivo relativo; não possui antecedente; estabelece uma relação de **posse**; pode ser substituído por **do qual**, (e flexões) **de quem, de que, seu** (e flexões): Veremos o filme **cuja** protagonista é bela. (**cuja** relaciona o termo posterior ao anterior – **cuja** protagonista = protagonista do filme). / O homem viajou. / A filha do homem estuda no Rio./ = O homem **cuja** filha estuda no Rio viajou. (a filha dele, sua filha , filha do homem estuda no Rio.)

Vejamos agora alternativa B : a oração “de cujas páginas tanto se agradou” significa “agradou-se de suas páginas”.

Comentário:

- a) **Item Errado** – Alguns verbos transitivos indiretos não admitem **lhe**, **lhes**. Com esses verbos, empregam-se os pronomes **ele(s)**, **ela(s)**, regidos de preposição. **Exemplos desses verbos:** **assistir, aspirar, aludir, referir-se, visar, carecer, desconfiar, insistir, recorrer.** **Assisti ao filme.** Assisti a ele. Dessa forma, deve usar-se “a eles” no lugar de “nos”. **Correção:** Na família do autor, romances eram lidos livremente; quanto aos filmes, todos também assistiam a **eles** com grande interesse.
- c) **Item Errado** – O verbo “considerar” é transitivo direto (quem considera, considera **algo ou alguém**). Assim, o pronome oblíquo que pode substituir o objeto indireto é “os”. **Correção:** Muitos depreciam as ficções – não o

autor do texto, que **os** considera essenciais para a formação de um indivíduo

- d) **Item Errado** – O emprego de “cujo” está correto, mas não deve vir precedido de preposição, pois o verbo “contestar” é transitivo direto (quem contesta, contesta **algo ou alguém**). Observemos que podemos substituir a oração adjetiva “cujo valor ninguém contesta” por “seu valor ninguém contesta = ninguém contesta seu valor. **Correção:** Admirar um romance de Dostoiévski, **cujo** valor ninguém contesta, não exclui a possibilidade de se admirar o gênero policial.
- e) **Item Errado** – O verbo “louvar” é transitivo direto (quem louva, louva **algo ou alguém**). Portanto, deve empregar-se o pronome “os” no lugar de “lhes”. **Correção:** Rememorando os hábitos de sua família, louva-**os** o autor como estímulos essenciais para a sua formação de leitor.

19. Resposta: A – **Método prático para a observância da existência da crase:** haverá crase sempre que a palavra feminina puder ser tocada por uma masculina qualquer, havendo a seguinte correlação: **à – ao / às – aos / à(s) que – ao(s) que** Em “Voltam-me à memória” há crase, pois, se substituirmos a palavra “memória” por uma masculina, observaremos que existe a correlação **à – ao**: Voltam-me à memória (= voltam-me ao espírito).

Comentário:

- b) **Item Errado** – Não há crase em “à princípio”, visto que ela é proibida antes de palavra masculina. **Correção:** “a princípio”.
- c) **Item Errado** – Está correta a crase em “Quem se entrega à boa leitura” (quem se entrega **ao** bom ofício); é errado colocar o sinal de crase em “contribuição à uma vida interior” (contribuição **a** um espírito interior). **Correção:** “contribuição **a** uma vida interior”
- d) **Item Errado** – O primeiro caso de crase está correto: “Ao se referir à ficção” (Ao se referir **ao** romance); deveria haver crase em “essencial a argumentação” (“essencial **ao** argumento”. **Correção:** “essencial à argumentação”.
- e) **Item Errado** – Empregou-se erradamente crase em “Os que se dedicam à cultivar a boa literatura”, pois não se usa crase antes de verbo. **Correção:** “Os que se dedicam **a** cultivar a boa literatura”.

20. Resposta: E – Devemos observar nesta questão tanto a regência quanto a coerência. A expressão “idéia comum” possui o mesmo sentido de “corrente idéia”. Além disso, o complemento nominal do vocábulo “idéia” está corretamente iniciado pela preposição “de” (quem tem idéia, tem idéia **de** algo). **Observemos a nova frase:** É corrente a idéia de que a ficção é uma ‘escola de vida’.

Comentário:

- a) **Correção:** Comumente tem-se a idéia **de que** a ficção é uma ‘escola de vida’.
- b) O conectivo “conforme”, indicador de “conformidade” alteraria as relações semânticas da frase.
- c) **Correção:** Tem-se em comum a idéia **de que** a ficção é uma ‘escola de vida’.
- a) **Correção:** Há a idéia corrente **de que** a ficção é uma ‘escola de vida’.

01.Resposta: C – O tema central do texto, responsável por sua estruturação, é o interesse permanente com que o olhar humano investiga o mundo. Vejamos no texto, em duas passagens, a confirmação desse interesse: “*O homem continua sendo um bicho muito curioso. O mundo segue intrigando-o*”. / “*Mudou o tempo interior do homem, mudou seu jeito de olhar. Mudaram as janelas para o mundo – e nós seguimos olhando, olhando, olhando sem parar, sempre com aquela sensação de que somos parte desse espetáculo que não podemos parar de olhar, seja o cachorro de verdade que se coça na esquina da padaria, seja o passeio virtual por Marte, na tela colorida*”.

Comentário:

- a) **Item Errado** – O antigo hábito de, das janelas das casas, ficar olhando tudo não é o tema central, mas apenas uma comprovação (= um argumento) de que, no passado, já havia um interesse permanente por investigar o mundo.
- b) **Item Errado** – O hábito moderno de se ficar abrindo imagens da Internet é mais um argumento a favor da tese do interesse permanente dos jovens de hoje em investigar o mundo. Juntando o fato de os velhinhos de ontem terem o hábito de, das janelas das casas, ficar olhando o mundo, e o hábito moderno de se ficar abrindo imagens da Internet, chegamos ao tema principal do texto: há um interesse permanente em investigar o mundo com o olhar humano.
- d) **Item Errado** – O fato de se conhecer cada vez mais realidades virtuais não é uma vantagem; ao contrário, prejudica o olhar investigativo, pois faz com que o homem veja “coisas demais”, e passe “de uma para outra quase sem se inteirar plenamente do que está vendo”.
- e) **Item Errado** – A afirmativa de que “a evidência de que o mundo se torna cada vez mais compreensível” não encontra qualquer apoio no texto.

2. Resposta: A – Apenas o item I está correto.

Comentário:

Item I: Correto – O primeiro parágrafo ilustra a afirmação de que havia mais tempo, antigamente, para recolher as informações mínimas da vida e refletir sobre elas: o fato de os velhinhos terem o hábito de, “nos fins de tarde, ficarem às janelas “esperando que algo acontecesse” permite inferir que eles passavam muito tempo a observar as pequenas coisas e a refletir sobre elas.

Item II: Errado – Está incorreta a afirmação de que “única diferença entre abrir as janelas das casas e abrir as janelas da Internet está no tipo de imagem que é recolhido”: o homem de antigamente via menos coisas do que o homem moderno, mas refletia muito sobre o que via; já o homem atual “vê coisas demais”, mas não medita com profundidade acerca do que está observando.

Item III: Errado – É um equívoco deduzir do texto que “quaisquer que sejam as janelas que o homem abra, todas lhe dão a mesma sensação de que ele pouco tem a ver com o que observa a distância”. Ao contrário, o homem busca incessantemente investigar o mundo: o de antigamente, com menos informação, mas com mais reflexão; o moderno, com muitas informações, porém sem tempo para refletir sobre essas informações.

03.Resposta: D – Em “*O que ninguém sabe é se o mundo está maior ou menor*”, o conectivo “ou” expressa uma relação de exclusão entre as duas orações, ou seja, se o mundo está maior, não pode estar menor, e vice-versa. Em outras palavras, o mundo não pode, simultaneamente, ser maior e menor.

Comentário:

- a) **Item Errado** – O conectivo “e” estabelece uma relação de adição.
- b) **Item Errado** – Em “*O homem continua sendo um bicho muito curioso*”, há uma oração absoluta, em que o sujeito “O homem” está qualificado pelo predicativo “um bicho muito curioso”.
- c) **Item Errado** – Em “*Mudou o tempo interior do homem, mudou seu jeito de olhar*”, as orações expressam adição: houve duas mudanças – o tempo interior do homem e seu jeito de olhar.
- e) **Item Errado** – Há uma relação de adição entre as orações “*Tinham tempo para recolher as informações mínimas da vida e matutar sobre elas*”:

04.Resposta: B – Em “(...)

Nas demais alternativas, há uma relação de oposição entre os segmentos.

05.Resposta: E – A forma verbal “oferece” concorda com o sujeito “o mundo” (= ... o mundo nos oferece as riquezas...); “parecem exceder”, forma no plural, concorda com o sujeito “as riquezas” (= as riquezas parecem exceder...).

Comentário:

- a) **Item Errado** – O verbo “expressar” deveria estar no singular para concordar com o sujeito “O olhar dos velhinhos”, cujo núcleo é singular (= O olhar). Observe-

mos que o período apresenta duas orações: principal – *O olhar dos velhinhos sempre expressou seu interesse pelo mundo*; subordinada adjetiva restritiva: *que ficam horas nas janelas* (*que* = *velhinhos*) = *velhinhos ficam horas nas janelas*.

- b) **Item Errado** – Estão errados o verbo “estar” e o adjetivo “capazes”. Como o sujeito é “Pouca coisa”, o verbo e o adjetivo devem ficar no singular: *Pouca coisa, em meio a tantas novidades da vida moderna, é capaz de deixar perplexas as crianças de hoje.*
- c) **Item Errado** – Estão incorretas as formas verbais “matutarem” e “vêem”, visto que seu sujeito é o pronome indefinido “Ninguém”. Correção: *Ninguém fica tanto tempo nas janelas das casas sem matutar sobre o sentido do que vê* (= *Ninguém matutar / Ninguém vê*).
- d) **Item Errado** – Estão incorretos as formas verbais “sejam” e “são” e o adjetivo “capazes”: com o pronome relativo “que”, como sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome (= “O”), por isso deveria ficar no singular; no segundo caso, o sujeito é “qualquer imagem”, o que também deixaria o verbo e o adjetivo no singular. Correção: *Não importa o que seja, se um cachorro ou o planeta Marte, qualquer imagem é capaz de atrair as atenções do nosso olhar.*

06.Resposta: A – Sabemos que, na transposição da voz ativa para a voz passiva analítica, o objeto direto (= muito pouca coisa) passa para sujeito paciente; o verbo da voz ativa (= viam) transforma-se no verbo “ser”, conservando o tempo do da ativa (= eram), seguido do participípio do verbo da ativa (= vista); o sujeito da ativa (= Os velhinhos) passa para agente da passiva (= pelos velhinhos). Desse modo, teremos na voz passiva: *Muito pouca coisa era vista pelos velhinhos.*

07.Resposta: B – A oração “esperando algo que acontecesse” indica uma ação hipotética posterior a “costumavam”, isto é, (inicialmente) os velhinhos costumavam ficavam às janelas, para (depois) algo acontecesse (ou viesse a acontecer). Vejamos a substituição sugerida: *Os velhinhos de ontem costumavam, sobretudo nos fins de tarde, abrir as janelas das casas e ficar ali, às vezes com os cotovelos apoiados em almofadas, esperando que algo viesse a acontecer: a aproximação de um conhecido, uma correria de crianças, um cumprimento, uma conversa, o pôr do sol, a aparição da lua.*

08.Resposta: C – Em “abriam as janelas” e “transformavam as janelas”, os verbos são transitivos diretos, isto é, exigem objeto direto; o pronome oblíquo correspondente ao objeto direto é “as”, assumindo a forma “nas”, visto que os verbos terminam em som nasal (= m). Assim, teremos, respectivamente: “abriam-nas” e “transformavam-nas”. Já em “instalavam-se nas janelas”, a expressão “nas janelas” é adjunto adverbial de lugar, que é equivalente a “em elas” = “nelas”: “instalavam-se nelas”.

09.Resposta: D – “Queria adivinhar os pensamentos de que se povoam as cabeças desses velhinhos”. O verbo “povoar”, pronominal (= povoar-se) é transitivo indireto, ou seja, exige objeto indireto, com “preposição “de” (quem se povoar, povoar-se de algo). Separemos as orações: principal – “Queria adivinhar os pensamentos”; adjetiva restritiva – “de que se povoam as cabeças desses velhinhos” (*de que se povoam as cabeças desses velhinhos* = os velhinhos povoam-se de que; *que* = os pensamentos; então: os velhinhos povoam-se de pensamentos).

Comentário:

- a) **Item Errado** – “Muita gente ignora acerca de que (ou sobre que) ficam refletindo os velhinhos às janelas”. O verbo “refletir”, intransitivo, exige adjunto adverbial de assunto (quem reflete, reflete acerca de ou sobre algo ou alguém). Assim, “acerca de que” ou “sobre que” preencheriam a lacuna da alternativa A. Vejamos: oração principal: “*Muita gente ignora*”; oração subordinada: “acerca de que (ou sobre que) ficam refletindo os velhinhos às janelas (acerca de que (ou sobre que) ficam refletindo os velhinhos às janelas = os velhinhos ficam refletindo sobre que).
- b) **Item Errado** – “As imagens virtuais a que (ou às quais) nos entregamos costumam ter força de realidade. O verbo “entregar-se” é transitivo indireto, com objeto indireto iniciado pela preposição “a” (quem se entrega, entrega-se a algo). Oração principal: “*As imagens virtuais costumam ter força de realidade*”; oração subordinada: “nos entregamos a que” (que = As imagens virtuais; então: nos entregamos a que = nos entregamos às imagens virtuais).
- c) **Item Errado** – “*Muitos jovens ficam imaginando que têm o mundo sob seu controle, na Internet*”. O verbo “ter” é transitivo direto, portanto não exige preposição (quem tem, tem algo); o verbo “imaginar” da oração principal exige objeto direto (quem imagina, imagina algo, ou imagina que). Assim, a oração “*têm o mundo sob seu controle, na Internet*” exerce a função de objeto direto do verbo “imaginar” – é a chamada oração objetiva direta. Lembremo-nos de que o termo “que”, introdutor da oração objetiva direta é conjunção integrante.
- e) **Item Errado** – “É visível a ansiedade que as crianças manifestam, quando diante de um monitor”. O verbo “manifestar” é transitivo direto, por isso não exige preposição (quem manifesta, manifesta algo). Oração principal: “*É visível a ansiedade*”; oração subordinada: “que as crianças manifestam, quando diante de um monitor” (que = a ansiedade, assim: que as crianças manifestam, quando diante de um monitor = a ansiedade das crianças manifestam, quando diante de um monitor; ordem direta: as crianças manifestam a ansiedade, quando diante de um monitor”.

10. Resposta: E – As duas primeiras vírgulas isolam a oração adverbial deslocada “como talvez seja para sempre”; a expressão “esse bicho curioso” está separada por vírgula visto que se trata de um aposto explícitivo – refere-se ao substantivo “homem”.

Comentário: A oração principal, se estivesse na ordem direta, não poderia estar separada por qualquer vírgula: *O mundo (sujeito) continua sendo (locução verbal), um elemento intrigante para o homem (predicativo do sujeito)*. A expressão “para o homem” não pode separar-se por vírgula, pois é complemento nominal do adjetivo “integrante”. A oração “como talvez seja para sempre” poderia ser isolada por travessões no lugar das vírgulas. Vejamos: “*O mundo continua sendo – como talvez seja para sempre – um elemento intrigante para o homem, esse bicho curioso*”; o travessão poderia também substituir a vírgula que separa o aposto “esse bicho curioso”: “*O mundo continua sendo, como talvez seja para sempre – um elemento intrigante para o homem, esse bicho curioso*”.

11. Resposta: C – A frase da alternativa C está estruturada de modo claro, coerente e correto.

Comentário:

- a) **Item Errado** – Sugestão de correção: *Quanto a estar maior ou menor, o mundo é sempre duvidoso, apesar de, quanto mais se o conhece, mais nos pareça familiar.*
- b) **Item Errado** – Sugestão de correção: *O autor equipara as janelas de uma casa com as da Internet, pois, em ambas, o homem se vê postado para melhor conhecer o mundo.*
- d) **Item Errado** – Sugestão de correção: *Para ilustrar os espetáculos a que temos acesso, o autor considera dois exemplos radicais de informação: um cachorro se coçando e a viagem por Marte.*
- e) **Item Errado** – Sugestão de correção: *Não significa que as coisas simples que os velhinhos de ontem viam nas janelas despertavam menos curiosidade do que as que um menino vê hoje na Internet.*

12. Resposta: A – Em “Já quem fica nas janelas da Internet / vê coisas demais”, nota-se uma relação de causa e efeito: “ficar nas janelas da Internet” (causa) traz como consequência a visão de “coisas demais”.

Comentário:

- b) **Item Errado** – Em “*O homem continua sendo / um bicho muito curioso*”, a expressão “um bicho muito curioso”, *predicativo do sujeito* expressa uma característica do sujeito “o homem”.
- c) **Item Errado** – Em “*Os velhinhos de ontem costumavam / abrir as janelas das casas*”, a forma verbal “costumavam abrir” expressa uma ação passada habitual.

- d) **Item Errado** – Em “*seja o cachorro de verdade / que se coça na esquina da padaria*”, a oração “*seja o cachorro de verdade*” denota alternância; já “*que se coça na esquina da padaria*”, oração adjetiva restritiva, limita a significação do substantivo “conhecido”.
- e) **Item Errado** – Em “*a aproximação de um conhecido, / uma correria de crianças*”, há uma adição de ações.

13. Resposta: B – O sujeito de “afetar” é “as imagens do mundo”, núcleo no plural, portanto o verbo deve ficar no plural (= as imagens do mundo não me afetam ...).

Comentário: Os demais verbos devem ficar no singular:

- a) **Item Errado** – O pronome demonstrativo “o” (= aquilo) é o sujeito de “deixar”, por isso o verbo fica no singular. Oração principal: O (=aquilo) – *sujeito* – nunca deixa de nos afetar; oração adjetiva restritiva: que virmos pelas janelas abertas para o mundo.
- c) **Item Errado** – O pronome demonstrativo “aquilo” é o sujeito da locução verbal “costumar afetar”, portanto o verbo fica no singular. Oração principal: Aquilo – *sujeito* – não costuma atemorizar as crianças; oração adjetiva restritiva: que elas vêm nas janelas da Internet.
- d) **Item Errado** – O sujeito de “implicar” é “mudança”. Dessa forma o verbo deve concordar com “mudança”: *A mudança das janelas de uma casa para as da Internet implica profundas transformações nos hábitos das pessoas.*
- e) **Item Errado** – O sujeito de “convir” é oracional – *ficar um tempo demasiadamente longo diante de um monitor*. Sabemos que o sujeito oracional (= oração subjetiva = Isso) leva o verbo da oração principal para a terceira pessoa do singular. Observemos a frase na ordem direta: *Ficar um tempo demasiadamente longo diante de um monitor* (= ISSO – *sujeito*) não convém às crianças.

14. Resposta: E – O pronome relativo “cujas”, equivalente ao possessivo “suas” relaciona o substantivo “janelas” com “casas”; a preposição “em” é uma exigência do adjunto adverbial de lugar “em cujas janelas” (= em suas janelas). Observemos: oração principal – São raras as casas; oração adjetiva restritiva – *em cujas janelas as pessoas fiquem observando a vida das ruas* (em cujas janelas as pessoas fiquem observando a vida das ruas = as pessoas fiquem observando a vida das ruas em cujas janelas = as pessoas fiquem observando a vida das ruas em suas janelas).

Comentário:

- a) **Item Errado** – Sabemos que somente se usa “onde” em referência a lugar. No caso desta alternativa deveria usar-se “em que” ou no “qual”, visto que o pronome relativo não se refere a lugar. Observemos as orações: principal – Vovó é do tempo; subordinada adjetiva restritiva – *em que (ou no qual) as pessoas ficavam demoradamente nas janelas das casas*. Ordem direta da

- oração subordinada: as pessoas ficavam demoradamente nas janelas das casas em que (em que = no tempo). Correção: Vovó é do tempo em que (ou no qual) as pessoas ficavam demoradamente nas janelas das casas.
- b) **Item Errado** – Usa-se “porquê” – substantivo, com o significado de “motivo” quando estiver precedido de artigo ou de outro determinante. Correção: Os meninos de hoje talvez não entendam o porquê de os velhinhos ficarem à janela.
- c) **Item Errado** – Uma vez que há indicação de valor semântico de posse, deve usar-se o pronome relativo “cujas”, equivalente a “suas”. Vejamos: oração principal – Eram simpáticas aquelas casinhas; oração subordinada adjetiva restritiva – cujas (cujas = suas) janelas davam diretamente para a calçada. Correção: Eram simpáticas aquelas casinhas cujas janelas davam diretamente para a calçada.
- d) **Item Errado** – Jamais se usa artigo depois do pronome relativo “cujo” e flexões. Correção: Praticamente não mais se constroem casas cujas janelas se abram sobre a calçada.

15. Resposta: D – Em “Das janelas assistia-se à vontade à movimentação das pessoas na rua”, ocorre crase em “à vontade”, visto que essa expressão é uma locução adverbial feminina; existe igualmente crase em “à movimentação das pessoas na rua”, pois ocorre a presença da preposição “a”, exigida pelo verbo “assistir”, (“assistir”, no sentido de “presenciar” exige a preposição “a” – quem assiste, assiste a) e o artigo “a”, presente em “a movimentação”. Vejamos no masculino: assistia-se ao movimento das pessoas na rua.

Comentário:

Haverá crase se no masculino “à” corresponder a “ao”.

- a) **Item Errado** – Não pode haver crase antes da locução prepositiva “a partir de”, uma vez que “partir” é verbo. Correção: Não se sabe a partir de quando as janelas perderam a sua condição de posto de observação do mundo.
- b) **Item Errado** – Não há crase antes de “muita gente”, visto que o pronome indefinido “muita” não admite artigo. Vejamos a correlação com o masculino: Já não interessa a muita gente ... / Já não interessa a muito homem Correção: Já não interessa a muita gente ficar olhando a vida a partir da janela de uma casa.
- c) **Item Errado** – Antes do pronome indefinido “tudo”, não há artigo, portanto não pode ocorrer crase. Correção: Os velhinhos ficavam assistindo a tudo das janelas, para onde levavam as almofadas.
- e) **Item Errado** – Em “a despeito de”, locução prepositiva com palavra masculina, não pode haver crase; também não deve ocorrer crase antes de “observar”, visto que “observar” é verbo. **Correção:** Antigamente, à despeito de não haver muito o que fazer, as pessoas pareciam mais dispostas a observar os detalhes do mundo.

01. Gabarito: B

A idéia principal do texto está expressa no primeiro parágrafo, em: “Não é sem motivos que o comércio decidiu alongar os prazos de pagamentos neste fim de ano para enfrentar a concorrência do comércio popular, que vende itens de baixo valor.”

02. QUESTÃO ANULADA

03. Gabarito: C

A opção (C) é a única que oferece uma reprodução adequada da frase.

- (A) A expansão do crediário foi MENOR do que o crescimento da taxa de consultas para vendas à vista...
- (B) O texto não fala em permanência das taxas de ampliação do crédito, nem do número de consultas para vendas à vista...
- (D) As consultas para vendas à vista SUPERARAM a oferta do crediário...
- (E) O número de vendas à vista cresce, independentemente da expansão do crediário.

04. Gabarito: E

Os dois pontos estão sendo utilizados para introduzir uma enumeração e por meio dela (enumeração), explicar quais são as duas variáveis que estão desajustadas na economia: o juro alto a primeira e o câmbio baixo a segunda.

Gabarito: A

A opção (A) reescreveu de modo adequado e claro a frase inicial do texto.

- (B) “Sementes” na frase inicial do texto foi utilizada no sentido figurado (conotativo), representando o começo de tudo, as primeiras tentativas, portanto não está de acordo com esta opção (B), onde “semente” está empregada em seu sentido real (denotativo).
- (C) A frase não fala da soja como o “produto mais valorizado do agronegócio brasileiro” e, quanto a diversidade, o trópico não conseguiu desenvolvê-las, foram os especialistas que descobriram os tipos que se adaptam ao trópico.
- (D) Não havia impossibilidade para “resolver o impasse da soja para ser tropicalizada”, tanto que ela foi tropicalizada e o texto não faz referência ao “importante aumento da indústria do agronegócio nacional”.
- (E) Esta opção apresenta uma frase incoerente e “sementes”, assim como na opção (B), foi utilizada em sentido denotativo.

05. Gabarito: D

“O impacto da inovação foi formidável”, informação comprovada pelo período: “De pouco mais de 300.000 tonela-

das produzidas em 1973, o Brasil saltou para 53 milhões de toneladas da safra atual”, isto é, pelo aumento ocorrido na produção da soja.

Se “O impacto da inovação foi **FORMIDÁVEL**”, sendo formidável algo magnífico, acima do comum; as transcrições das opções: (A) “Perde a importância...”, (B) “Aponta um certo fracasso...” e (C) “Indica as dificuldades...” estão incorretas.

Também incorreta é a opção (E), visto que formidável não se refere ao esforço dos especialistas, mas ao aumento ocorrido na produção da soja.

06.Gabarito:C

A resolução eficaz desta questão depende da releitura de partes do texto que dizem respeito a cada uma das opções. Esta questão é sobre a relação causa (razão) e consequência, na opção correta deve aparecer a razão (causa) e no segmento do texto imediatamente posterior, a consequência.

- (C) Planta de origem asiática... (razão) / ela só se adaptava bem nos estados mais ao sul do país. (consequência)
- (A) As sementes do impulso fundamental da indústria de agronegócio nacional foram lançadas... / quando um núcleo de sete especialistas... – Relação de tempo.
- (B) quando um núcleo de sete especialistas da Embrapa debruçou-se... / sobre o desafio de tropicalizar a soja..- O segundo período dá continuidade ao primeiro, de modo que este (o primeiro) não fique sem sentido.
- (D) A planta atingia no máximo 15 centímetros, um sexto de sua altura normal.../ afirma um dos engenheiros agrônomos... – O segundo período confere o caráter de citação ao primeiro.
- (E) Foram necessários anos de pesquisa num banco genético.../ com informações sobre mais de 8000 tipos de soja. – A informação contida no segundo período serve para ilustrar “banco genético”.

07.Gabarito: B

Opor é um verbo transitivo direto e indireto, onde o objeto direto apresenta uma oposição ao objeto indireto, sendo assim, pode-se dizer que “a validade do existencial” (obj. direto) apresenta uma idéia contrária à “à tirania do essencial” (obj. indireto). Considerando válida a idéia apresentada na oposição “a validade do existencial”, pode-se dizer que esta idéia refere-se à valorização das influências diariamente vivenciadas no próprio ambiente social ou cultural, conforme a opção (B).

08.Gabarito: E

O autor do texto defende uma opinião pessoal, pois não apresenta dados que comprovem o que está afirmado no texto, a fim de defender sua opinião, ele apresenta idéias

de filósofos e escritores, tais como: Marx, Hegel e Machado.

- (A) discute conceitos FISIOLÓGICOS amplamente debatidos em todas as sociedades, como a noção de PALADAR.
- (B) DEFENDE a existência de certos princípios norteadores da vida social e das diversidades culturais
- (C) ACEITA as possíveis influências que os alimentos podem exercer no desenvolvimento de uma cultura.
- (D) O texto não faz referência à afirmação exposta nesta opção.

09.Gabarito: A

Reescrivendo o período onde a frase acima está inserida, temos: “...poderia impugnar ao teórico do Paladar que considerasse o paladar expressão de um princípio apenas fisiológico...” (do paladar = de + o paladar).

01.Resposta: A – Nos dois textos nota-se uma preocupação com a legitimidade: até mesmo o exercício da violência deve obedecer a algum critério. Em outras palavras: está de acordo com a razão (= é legítimo) ser violento com o homem (= inimigo explícito, no primeiro texto; inimigo subentendido, no segundo); seria ilegítimo matar o macaco (= não fizera mal algum, no primeiro texto) e borboletas e andorinhas (inofensivas, no segundo texto).

Comentário: As demais opções não encontram apoio no texto.

02.Resposta: A – A alternativa A respeita as normas de concordância. O verbo “informar” encontra-se na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito “Quem”; o sujeito de “caçar” é “borboletas e andorinhas”, sujeito paciente (se caçam borboletas e andorinhas – verbo na voz passiva sintética = borboletas e andorinhas = são caçadas – verbo na voz passiva analítica); o verbo “suspeitar” está no singular visto que seu sujeito é oracional (= que isso causaria reações de espanto = ISSO); “causaria” concorda com o sujeito simples “isso”, desse modo fica no singular.

Comentário:

- b) **Item Errado** – O termo “considerarem” faz parte da locução verbal “costumar considerar”. Sabemos que nas locuções verbais, somente o verbo auxiliar se flexiona; o sujeito dessa locução verbal é “os chamados homens civilizados”, portanto o correto seria: “Não costumam os chamados homens civilizados considerar”. O verbo “representar” também apresenta erro – deveria ficar no singular (= represente) para concordar com o núcleo do sujeito “caça” (O que representa um ato de selvageria? Resposta: a caça de borboletas e de andorinhas = sujeito; núcleo do sujeito = caça). Correção: *Não costumam os chamados homens civilizados consi-*

derar que a caça de borboletas e de andorinhas representa um ato de selvageria.

- c) **Item Errado** – O verbo “referir-se” está corretamente flexionado, pois concorda com o núcleo do sujeito ‘operações’ (= As ‘operações’ referem-se); o verbo “aludir” deveria ficar na terceira pessoa do singular, uma vez que está acompanhado do indicativo de indeterminação do sujeito “se” (Quem alude às ‘operações’? Resposta: não sabemos, portanto, sujeito indeterminado). Correção: As ‘operações’ a que se alude nessa crônica referem-se à redução de uma cabeça humana a proporções mínimas.
- d) **Item Errado** – O verbo “parecer” deveria ficar no singular para concordar com o sujeito “A violência contra os homens”, cujo núcleo é “violência” (= A violência contra os homens parecia); a forma verbal “perseguiu” está correta, pois concorda com o sujeito implícito “o czar” (= o czar perseguiu os homens); a forma verbal “perseguem” está incorreta, pois o verbo está na voz passiva sintética (= verbo transitivo direto, seguido do pronome apassivador “se”, por isso deve concordar com seu sujeito paciente “animais” (como se perseguem animais = como animais são perseguidos). Correção: A violência contra os homens, a quem perseguiu como se perseguem animais, parecia ao czar mais natural do que a dirigida contra borboletas e andorinhas.
- e) **Item Errado** – O verbo “subentender” deveria ficar no singular para concordar com o sujeito oracional “que a morte e a redução da cabeça de alguém se dão como represália contra um inimigo”; a forma verbal “dá” apresenta erro, já que está na voz passiva sintética, devendo, portanto, concordar com os núcleos do sujeito composto paciente “morte” e “redução” (a morte e a redução da cabeça de alguém se dão = a morte e a redução da cabeça de alguém são dão).

Correção: Subentende-se, nas palavras do índio jívaro, que a morte e a redução da cabeça de alguém se dão como represália contra um inimigo.

03. Resposta: D – Tanto o espanto demonstrado pelo índio jívaro quanto o expresso pelo czar naturalista sugerem que as diferenças culturais implicam a relativização dos valores: o que provoca horror a indivíduos de uma cultura pode ser considerado natural para os de outras (aquilo que para o czar naturalista é uma “barbaridade”, para alguém de cultura diferente pode parecer uma atitude natural e vice-versa).

Comentário:

- a) **Item Errado** – Não se fala em regimes totalitários.
b) **Item Errado** – A bondade natural não é pervertida pelos costumes da civilização; o que se mostra nos textos são os valores de cada cultura.

- c) **Item Errado** – Os princípios da civilização têm um valor relativo, isto é, variam de acordo com a cultura dos povos.
e) **Item Errado** – A violência do homem civilizado não é maior que a do primitivo; ela é apenas diferente: para o homem civilizado, é natural ser violento com os animais; já para o homem primitivo, o normal é ser violento com os inimigos ou com quem é mau.

04. Resposta: B – A oração “que fez uma viagem de exploração à América do Sul” equivale semanticamente a “tendo incursionado como explorador pela América do Sul”.

Comentário: A oração do enunciado do texto I indica que “a exploração foi feita na América do Sul”. As demais opções apresentam sentido divergente do original:

- a) **Item Errado** – “numa viagem exploratória da América do Sul” = “A América do Sul foi explorada”;
c) **Item Errado** – “ao incursionar à explorada América do Sul” = “A América do Sul foi explorada”;
d) **Item Errado** – “numa eventual exploração da América do Sul” = “uma casual viagem, a América do Sul foi explorada”;
e) **Item Errado** – quando realizava uma viagem pela América do Sul – não se especifica o que foi feito na viagem.

05. Resposta: A – Voz ativa: *Um sr. Matter, que* (sujeito “que” = Um sr. Matter) *fez* (verbo no pretérito perfeito) *uma viagem de exploração* (objeto direto) *à América do Sul* (adjunto adverbial de lugar).

Voz passiva: *Uma viagem de exploração à América do Sul* (sujeito paciente) *foi feita* (verbo “ser” no pretérito perfeito + particípio do verbo “fazer”) *por um sr. Matter* (agente da passiva; por um sr. Matter = por ele). A frase “Foi feita por ele uma viagem de exploração à América do Sul” corresponde, na ordem direta, a “Uma viagem de exploração à América do Sul foi feita por um sr. Matter.”

Comentário: Passagem da voz ativa para a voz passiva analítica:

- O **sujeito agente** da voz ativa passa **agente da passiva**.
 - O **objeto** da voz ativa passa para **sujeito paciente** da voz passiva.
 - O **verbo** da voz ativa transforma-se em **particípio**, precedido do verbo “**ser**”, no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.
 - Não sofrem alteração os outros termos da oração.
- b) **Item Errado** – Voz ativa: *Ele* (sujeito) *não me fez* (verbo no pretérito perfeito) *nenhum mal* (objeto direto). Voz passiva analítica corrigida: *Nenhum mal* (sujeito paciente) *me foi feito* (verbo “ser” no pretérito perfeito + particípio do verbo “fazer”) *por ele* (agente da passiva).
- c) **Item Errado** – Voz ativa: “*Queria assistir a uma dessas operações*”. Observação: Como o verbo “assistir” no

sentido de “presenciar” é transitivo indireto, não admite a voz passiva.

- d) **Item Errado** – Voz ativa: *Um sr. Matter* (sujeito) (...) *conta* (verbo no presente do indicativo) *a um jornal* (objeto indireto) *sua conversa com um índio jívaro* (objeto direto). Voz passiva analítica corrigida: *Sua conversa com um índio jívaro* (sujeito paciente) é *contada* (verbo “ser” no presente do indicativo + particípio do verbo “contar”) por *um sr. Matter* (agente da passiva).
- e) **Item Errado** – Voz ativa: *um desses que* (sujeito “que” = *um desses*) *sabem* (verbo auxiliar no presente do indicativo) *reduzir a cabeça de um morto* (objeto direto oracional) *até ela ficar bem pequenina* (adjunto adverbial). Voz passiva analítica corrigida: *Reducir a cabeça de um morto* (sujeito paciente) *até ela ficar bem pequenina* (adjunto adverbial) é *sabido* (verbo “ser” no presente do indicativo + particípio do verbo “saber”) por *um desses* (agente da passiva). Observação: Na voz passiva sintética, teríamos: *Sabe-se reduzir (ou Sabe reduzir-se)* a cabeça de um morto sabe reduzir-se até ficar bem pequenina.

06. Resposta: C – A frase da alternativa C está clara e segue a norma culta.

Comentário:

- a) **Item Errado** – Não há crase antes de “uma” (correlação com palavra masculina: referir-se a um problema); o termo “ocupação” deveria ser substituído por “preocupação”; a forma verbal “tratarem-se” deveria ser substituída por “são”, suprimindo-se a preposição “de”. Correção – O termo “naturalista”, empregado no poema, parece referir-se a uma ocupação com a natureza, apesar de que os seres caçados pelo czar são homens (ou apesar de os seres caçados pelo czar serem homens).
- b) **Item Errado** – Correção – O verbo “haver”, no sentido de “existir”, fica obrigatoriamente na terceira pessoa do singular (= haver); o sujeito do verbo “eliminar” tem como núcleo uma palavra no singular – fato –, por isso o verbo fica no singular (= o fato elimina). Correção: O fato de haver diferenças de forma entre os dois textos não elimina as semelhanças de fundo que eles sugerem, numa leitura bem comparada.
- d) **Item Errado** – A forma correta do verbo “depreender” é “depreende”; na oração “ainda que nada de mal o tivesse feito”, o vocábulo “o” deveria ser substituído por “lhe”, já que se trata de objeto indireto (ainda que nada de mal lhe tivesse feito = ainda que nada de mal tivesse feito a ele).

Correção: Depreende-se da crônica que o Sr. Matter não consideraria qualquer crueldade do índio a redução de uma cabeça de macaco, ainda que nada de mal lhe tivesse feito.

- e) **Item Errado** – O pronome “cujo” não admite artigo; a expressão ‘era uma vez’ é apostrofado especificador de

“começo”, por isso não se justifica a preposição “de” entre essa expressão e o substantivo “começo”. Correção: O poema de Drummond se inicia como uma história tradicional, cujo começo “era uma vez” localiza as ações num tempo em que ainda nem bem se determinou.

07. Resposta: E – Oração principal: O índio espantou-se com a proposta; oração subordinada adjetiva explicativa: com cuja reação o Sr. Matter não contava (cuja = sua; ordem direta: o Sr. Matter contava com cuja (sua) reação).

Comentário:

- a) **Item Errado** – Oração principal: A barbaridade era a caça de andorinhas e borboletas; oração subordinada adjetiva restritiva: com que (ou com a qual) se espantou o czar (ordem direta: o czar se espantou com que). Correção: A barbaridade com que (ou com a qual) se espantou o czar era a caça de andorinhas e borboletas.
- b) **Item Errado** – Oração principal: A barbaridade não costuma espantar os civilizados; oração subordinada adjetiva restritiva: que (a qual) serviu ao poeta de tema (que = a liberdade) serviu ao poeta de tema). Observemos que “o pronome relativo “a qual” é sujeito, por isso não pode haver crase. Correção: A barbaridade que (ou a qual) serviu ao poeta de tema não costuma espantar os civilizados.
- c) **Item Errado** – Oração principal: O jornal foi lido pelo cronista; oração subordinada adjetiva restritiva: O jornal de que (ou do qual) o Sr. Matter se valeu para contar sua história (ordem direta: o Sr. Matter se valeu de que (= do jornal) para contar sua história). Correção: O jornal de que (ou do qual) o Sr. Matter se valeu para contar sua história foi lido pelo cronista.
- d) **Item Errado** – Oração principal: A notícia estimulou-o a escrever uma crônica; oração subordinada adjetiva restritiva: com que (ou com a qual) se deparou o cronista (ordem direta: o cronista se deparou com que (ou com a qual) = com a notícia). Correção: A notícia com que (ou com a qual) se deparou o cronista estimulou-o a escrever uma crônica.

08. Resposta: C – A alternativa C está corretamente pontuada: é facultativa a vírgula depois do adjunto adverbial deslocado “Certamente”; a segunda e a terceira vírgula isolam a oração adverbial deslocada (oração comparativa com verbo subentendido); vírgula antes do primeiro “ou” separa os itens da enumeração; a última vírgula, por se tratar da conjunção “ou”, é facultativa.

Comentário:

- a) **Item Errado** – A expressão “ao Sr. Matter”, por se tratar de objeto indireto, não pode ficar entre vírgulas; não deve haver vírgula após o termo “que”, visto que não se põe vírgula depois da conjunção integrante; não há vírgula depois de “um índio jívaro”, pois essa expressão é

sujeito de “tivesse”; a oração “de quem reduziria a cabeça” é adjetiva restritiva – especifica o pronome “aquele, por isso não pode separar-se por vírgula. Correção: Nunca ocorreu ao Sr. Matter que um índio jívaro tivesse qualquer critério para escolher aquele de quem reduziria a cabeça.

- b) **Item Errado** – Não pode haver vírgula depois de “A curiosidade do explorador Matter”, pois não se separa o sujeito do verbo; está correto o emprego da vírgula antes de “mas”, pois as conjunções coordenativas são precedidas de vírgula; o adjunto adverbial “por vezes” ou fica entre vírgulas, ou fica sem vírgula nenhuma; é facultativa a vírgula antes da oração reduzida de infinitivo “sem pensar no”, visto que ela se encontra depois da principal; não há justificativa para a vírgula depois do pronome relativo “que”. Correção: *A curiosidade do explorador Matter não deixava de ser mórbida, mas, por vezes, somos levados a apreciar a crueldade sem pensar no que esta significa para a vítima.*

- d) **Item Errado** – A primeira vírgula está correta, visto que separa itens de uma enumeração; está errada a vírgula depois de “borboletas”, pois o último elemento da enumeração está precedido do conectivo “e”; é errado usar vírgula depois “andorinhas”, visto que não se separa o sujeito do verbo; a expressão “para muita gente”, adjunto adverbial deslocado estão corretamente utilizadas; está correto o emprego da vírgula antes do termo “mas”, já que se trata de uma conjunção coordenativa; é facultativa a vírgula antes da conjunção “nem”; está erra da vírgula antes de “para” porque a expressão “para o czar naturalista” está ligada a “nem tampouco”.

Correção: Macacos, borboletas e andorinhas são, para muita gente, interessantes alvos de caça, mas não para o índio jívaro nem tampouco para o czar naturalista.

- e) **Item Errado** – Não se usa vírgula depois de “crônica” uma vez que a estrutura “tanto...quanto” adiciona um sujeito composto, cujos núcleos são “Rubem Braga” e “Drummond”; também não se emprega vírgula depois de “discussão”, pois o adjunto adverbial iniciado por “acerca” tem natureza restritiva; é errado usar a vírgula para isolar o predicativo “como uma ação bárbara”. Correção: *Tanto Rubem Braga em sua crônica quanto Drummond em seu poema motivam uma ampla discussão acerca do que se pode ou não classificar como uma ação bárbara.*

09.Resposta: E – Usa-se “interveio”, pretérito perfeito de “intervir”, que se conjuga como “vir”: eu vim/ intervim, tu vieste / intervieste, ele veio / interveio...; a terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos terminados em “uir” é “ui”: ele possui / ele influi, ele constitui;

10.Resposta: A – O czar caçava homens, não lhe ocorrendo que, em vez desses, se caçassem andorinhas e borboletas, parecendo-lhe uma barbaridade leva-las à morte.

Comentário:

Primeiro caso – Usam-se as formas “o”, “a”, “os”, e “as” para objeto direto; “lhe” e “lhes” para objeto indireto. A expressão “ao czar” é objeto indireto, por isso deve ser substituída por “lhe”. Como o verbo “ocorrer” está precedido do advérbio “não”, deverá haver próclise: *não lhe ocorrendo*.

Segundo caso – Usa-se “esse”, “essa”, “esses” e “essas” quando nos referimos a termos anteriores: *em vez desses* (o termo “esses” retoma anaforicamente o termo “homens”).

Terceiro caso – O verbo levar é transitivo direto e indireto; como o termo sublinhado é objeto direto, deve ser substituído por “las”, já que o verbo termina em “r”: *levá-las*.

11.Resposta: D – A forma verbal “Faça” está no imperativo afirmativo (Faz(e) tu, faça você, façamos nós, fazei vós, façam vocês); na opção D, o verbo também está no imperativo afirmativo (Sabe tu, saiba você, saibamos nós, sabei vós, saibam vocês). Observação: A forma verbal “devem” encontra-se no presente do indicativo.

Comentário:

- Item Errado** – É = presente do indicativo, justifique = presente do subjuntivo;
- Item Errado** – Espera = presente do indicativo, possa = presente do subjuntivo;
- Item Errado** – serão aceitas = futuro do presente indicativo (voz passiva), sejam = presente do subjuntivo;
- Item Errado** – desejaría = futuro do pretérito, reduzem = = presente do indicativo.

12.Resposta: B – O verbo “dizer” é transitivo direto e indireto (dizer algo a alguém): *Quando lhe* (objeto indireto) *disseram que também se caçam borboletas e andorinhas* (= objeto direto oracional). O verbo “fazer” também foi utilizado como transitivo direto e indireto: *Ele não me* (objeto indireto) fez nenhum mal (objeto direto).

Comentário:

- Item Errado** – tinha = transitivo direto (*contas a acertar* – objeto direto);
- Item Errado** – fez = transitivo direto (*uma viagem de exploração* – objeto direto);
- Item Errado** – sabem = transitivo direto (*reduzir a cabeça de um morto* – objeto direto);
- Item Errado** – assistir = transitivo indireto (*a uma dessas operações* – objeto indireto).

01.Resposta: D – O articulista declara que a queima de gás em usinas térmicas para gerar eletricidade ou para uso veicular seria um enorme desperdício visto que esse gás “é úmido e rico em etano, excelente matéria-prima para a petroquímica”.

Comentário: As demais alternativas não justificam a declaração do autor do texto.

02.Resposta: E – "Retomada" significa paráfrase, isto, reprodução de ideias anteriores, com o objetivo de enfatizá-las ou explicitá-las. A frase "O Brasil tem uma grande oportunidade à frente, por dois motivos" é paráfraseada em "A delimitação do Campo de Tupi e outros adjacentes na Bacia de Santos vem em ótima hora, quando estes dois fantasmas nos assombram...". Observemos que ambas as frases se referem à ocasião favorável ao Brasil ("grande oportunidade" / "ótima hora").

03.Resposta: B – O pronome "Isso" retoma a ideia contida na frase anterior - o fato de as reservas argentinas de gás se estarem esgotando. Observemos a substituição do pronome anafórico "Isso" pelo referente sugerido na opção B: "Ao mesmo tempo, confirma-se em nosso hemisfério a cruel realidade de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando. O esgotamento das reservas argentinas de gás sem contar o natural aumento da demanda argentina por gás.

04.Resposta: A – A expressão "mas muito respeitada" indica ressalva, isto é, o fato de a Petrobras ser pequena – argumento aparentemente negativo para a Petrobras – não impede que ela seja respeitada.

Comentário:

- b) **Item Incorreto** – As vírgulas separam o adjunto adverbial deslocado "com reconhecido mérito".
- c) **Item Incorreto** – As vírgulas separam o adjunto adverbial deslocado "ao sul da Bahia".
- d) **Item Incorreto** – As vírgulas separam o adjunto adverbial deslocado "ao mesmo tempo".
- e) **Item Incorreto** – As vírgulas separam o adjunto adverbial deslocado "na proporção de 15% das reservas totais".

05.Resposta: C – A questão trata de paráfrase - reescrita do texto, com a manutenção do sentido original. Observemos que a frase da opção C está de acordo com a norma culta e mantém o sentido original: a falta de capacidade de refino moderno para a produção de derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos é um problema mais grave do que as dificuldades de exploração e de extração do petróleo.

Comentário:

- a) **Item Incorreto** – A frase não equivale semanticamente à original: aqui, afirma-se que estão no mesmo nível de dificuldade a exploração e a extração de petróleo no mundo e a falta de capacidade de refino moderno; no

texto original, a falta de capacidade de refino moderno é mais acentuada do que a dificuldade de exploração e de extração do petróleo.

- b) **Item Incorreto** – O texto original não menciona a necessidade de refino moderno, mas da falta de capacidade de refino moderno. Além disso, as dificuldades não são iguais: a maior é a de refino moderno.
- d) e e) **Itens Incorretos** – São frases totalmente infundadas: o trecho original compara apenas as dificuldades existentes (é maior a dificuldade de refino do que a exploração e a extração do petróleo).

06.Resposta: E – Os verbos "consumir" e "gerar", transitivos diretos, têm como objeto direto um complemento sem preposição – respectivamente, "46% de toda a gasolina do planeta" e "produtos de alto valor ambiental" (quem consome, consome algo: – consomem 46% de toda a gasolina do planeta; quem gera, gera algo – gerar produtos de alto valor ambiental).

Comentário:

- a) **Item Incorreto** – O verbo "sofrer" é intransitivo, isto é, expressa uma ação completa, não necessitando de termo para completar seu sentido (quem sofre, sofre). A expressão "com a falta de capacidade de refino moderno" é adjunto adverbial de causa.
- b) **Item Incorreto** – O verbo "vir" é intransitivo. A expressão "em boa hora" é adjunto adverbial de tempo.
- c) **Item Incorreto** – O verbo "residir", no sentido de "sistir", é transitivo indireto, ou seja, precisa de um complemento precedido de preposição. Em "Outra oportunidade reside em investimentos maciços em capacidade de refino", a expressão "em investimentos maciços em capacidade de refino" é objeto indireto (= reside em quê > em investimentos maciços em capacidade de refino).
- d) **Item Incorreto** – No contexto, o verbo "espalhar", pronominal, está usado como intransitivo.

07.Resposta: A – Em "O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais", o adjetivo "sedento" exige complemento nominal (termo paciente), iniciado pela preposição "por (quem está sedento, está sedento por algo)". Na alternativa A, o termo auspíciosas também exige complemento nominal, iniciado pela preposição "para".

Comentário:

- b) **Item Incorreto** – A expressão "de petróleo" é adjunto adnominal (termo agente) de "reservas" (= o petróleo possui reservas); "de boa qualidade" também é adjunto adnominal de "petróleo" (Sabemos que o termo que caracteriza substantivo concreto - petróleo - é sempre adjunto adnominal.).

- c) **Item Incorreto** – Os termos "das megaempresas mundiais" e "de petróleo e energia" são adjuntos adnominais: referem-se aos substantivos concretos, respectivamente "clube" e megaempresas".
- d) **Item Incorreto** – A expressão "de gás de Bahia Blanca" é adjunto adnominal de "reservas" (= o gás possui reservas).
- e) **Item Incorreto** – A expressão "para toda a região" é adjunto adnominal de "resinas" (o termo "para toda a região" indica a finalidade das "resinas").

08.Resposta: D – O termo "destinado" foi usado no masculino para concordar com "terço"; poderia também ficar no feminino plural, concordando com "elas" (delas = de + elas).

Comentário: Nas demais alternativas, há apenas uma possibilidade de concordância:

- a) **Item Incorreto** – anunciada > descoberta (feminino singular);
- b) **Item Incorreto** – auspíciosa > notícia (feminino singular);
- c) **Item Incorreto** – técnica > possibilidade (feminino singular);
- e) **Item Incorreto** – produzido > biomassa (masculino singular).

09.Resposta: C – A expressão "estão sendo esgotadas" pode substituir convenientemente "se estão esgotando", indicando uma ação que está acontecendo.

Comentário:

- a) **Item Incorreto** – Erro de sentido (a ação ainda não se iniciou) e de concordância (correção gramatical: estão para esgotar-se).
- b) **Item Incorreto** – Erro de sentido (a ação ainda não se iniciou) e de concordância (correção gramatical: vão ser esgotadas).
- d) **Item Incorreto** – Erro de sentido (indica uma ação continuada no passado).
- e) **Item Incorreto** – Erro gramatical (correção: vêm-se esgotando).

10.Resposta: B – A frase está inteiramente correta. A forma verbal "É" está no singular, pois seu sujeito é oracional. O sujeito de "cumpram" é "os acordos firmados", sujeito paciente (= voz passiva sintética); corresponde a "os acordos firmados" sejam cumpridos". Com "se", índice de indeterminação do sujeito (o verbo "atender" está usado como transitivo indireto), o verbo fica obrigatoriamente no singular.

Comentário:

- a) **Item Incorreto** – O sujeito da locução verbal "ser definido" apresenta forma no plural (= as metas de oferta de energia ...), por isso deveria ir para o plural (= sejam definidas). Observação: O infinitivo "impulsionar" pode ser facultativamente ser flexionado, visto que está precedido da preposição "para (impulsionar ou impulsionarem).
- c) **Item Incorreto** – A forma verbal "estabeleceu" deveria estar no plural para concordar com o termo "contratos" (contratos se estabeleceram).
- d) **Item Incorreto** – A forma verbal "paga" deveria estar no plural para concordar com o núcleo do sujeito "países" (países pagam).
- e) **Item Incorreto** – O núcleo do sujeito do verbo "existir" está no plural - metas. Dessa forma o verbo deve ir para o plural (existem metas).

01.Resposta: C – É correto inferir que "a crise alterou o comportamento do consumidor brasileiro, fazendo com que o comércio de artigos e serviços tivesse que se ajustar à nova realidade". Essa afirmação encontra apoio logo na primeira frase do texto: "A crise já fez o consumidor brasileiro mudar de hábitos". O autor cita como mudança de postura do consumidor brasileiro, por exemplo, a remodelagem de roupas antigas, a venda de roupas antigas a brechós e o resgate do dinheiro aplicado para a aquisição de carro usado.

Comentário:

- a) **Item Errado** – A crise econômica em curso não afeta negativa e indistintamente todos os setores do comércio em nosso país, uma vez que aumentaram as vendas de carros usados, eletroeletrônicos, roupas, artigos em geral e móveis usados.
- b) **Item Errado** – Não é verdade que o reajuste de preços é a alternativa imediata e mais racional para estimular os negócios abalados com a crise em curso. Ao contrário, segundo Fátima Rosana Oliveira, a alternativa para aumentar as vendas é manter os preços dos serviços: "Para estimular os negócios, não vamos reajustar os preços dos serviços".
- d) **Item Errado** – O consumidor brasileiro não resgatou o dinheiro que mantinha aplicado por causa da crise do comércio de roupas e veículos, mas para "adquirir um carro usado", ou seja para consumir produtos.
- e) **Item Errado** – As vendas pela web não se referem a itens usados, mas, sim, a produtos novos (eletroeletrônicos, roupas e artigos). Esse aumento de vendas serve como argumento de que a crise não afeta todos os setores.

02.Resposta: D – Não é apresentado qualquer ponto de vista divergente.

Comentário: Estratégias argumentativas são todos os recursos que visam a convencer o interlocutor do ponto de vista defendido.

- a) **Item Correto** – Dados estatísticos são considerados um argumento de autoridade, ou seja, possuem credibilidade, pois comprovam as afirmações do locutor do texto. Eis alguns exemplos de dados estatísticos: "alta nos negócios de 10% a 15%", "número 14,47% maior que o registrado no segundo trimestre deste ano"; "O número de pedidos aumenta 100% a cada mês".
- b) **Item Correto** – A exemplificação reforça o ponto de vista apresentado, pois apresenta casos reais a favor da tese defendida. O texto apresenta vários exemplos que comprovam a alteração do comportamento do consumidor. Transcrevemos aqui alguns: "As roupas novas deram lugar a remodelagens de peças antigas esquecidas no armário". / "Outros optaram por vendê-las em brechós. O dinheiro aplicado no banco foi resgatado para adquirir um carro usado, que já está vendendo mais que os similares zero quilômetro".
- c) **Item Correto** – A citação de autoridades (especialistas) no assunto debatido fortalece a tese defendida. Empresários, diretores e supervisores de empresa são exemplos de autoridades citadas.
- e) **Item Correto** – O raciocínio desenvolvido é consistente, ou seja, é baseado nos princípios da lógica. O autor defende a tese de que a crise modificou o comportamento do consumidor brasileiro. Para isso, ele usou coerentemente várias estratégias argumentativas.

03.Resposta: B – "Em setembro e outubro, com as vendas caindo, os preços foram reajustados e ficaram convidativos. Tinha um estoque com 200 carros." / Há uma relação de causalidade não entre a primeira e a segunda frase, mas na primeira frase: a queda das vendas (causa) > reajuste dos preços (consequência); reajuste dos preços (causa) > preços convidativos (consequência). O período "Tinha um estoque com 200 carros" não apresenta nenhuma causalidade, isto é, não justifica a afirmação anterior.

Comentário: A causalidade está associada às relações de causa (= motivo) / consequência (= efeito, resultado), ou justificativa para o que se apresentou anteriormente. Há causalidade em todas as demais frases:

- a) **Item Correto** – "E a diferença acabou compensando. Desde setembro, os modelos seminovos passaram de 80% para 90% do meu faturamento." / O fato de ter havido um aumento nas vendas de 80% para 90% justifica a afirmação feita na primeira frase – "a diferença acabou compensando". Em outras palavras: "E a diferença acabou compensando, **pois**, desde setembro, os modelos seminovos passaram de 80% para 90% do meu faturamento."

- c) **Item Correto** – "Os seminovos serão as vedetes deste fim de ano. Em setembro e outubro, com as vendas caindo, os preços foram reajustados e ficaram convidativos." / O fato de os preços terem sido reajustados e ficarem convidativos justifica a afirmação de que "Os seminovos serão as vedetes deste fim de ano".
- d) **Item Correto** – "As lojas ainda têm investido na ampliação dos serviços. A Maria Costura, em Botafogo, por exemplo, passou a fazer roupas sob encomenda." / Passar a fazer roupas sob encomenda justifica (esclarece) o investimento das lojas na ampliação dos serviços.
- e) **Item Correto** – "Há ainda quem tente ganhar um dinheiro extra. Os brechós sentem a maior procura de pessoas interessadas em vender roupas e móveis usados." / A procura de pessoas interessadas em vender roupas e móveis usados justifica a o que se afirmou na primeira frase: o fato de haver pessoas que tentem ganhar um dinheiro extra. Dito de outro modo: as pessoas procuram ganhar um dinheiro extra porque estão interessadas em vender roupas e móveis usados nos brechós.

04.Resposta: A – A preposição "contra" exprime oposição e tem o sentido de "em oposição a", "em contraste com"; já "em detrimento de" significa "em prejuízo". Assim, como os dois termos não são equivalentes, não pode haver a substituição de um pelo outro, sem causar prejuízo semântico.

Comentário:

- b) **Item Errado** – A preposição "para" indica finalidade; pode ser substituída por "com o objetivo de", "a fim de", "com o intuito de", "com o fito de", etc.: "cortaram preços dos modelos usados com o fito de estimular os negócios".
- c) **Item Errado** – Em "Nos" existe a contração da preposição "em" com o artigo "os"; essa preposição, no texto, expressa tempo (= durante), por isso pode ser substituído por "no curso de" (no curso de = durante): "serão feitas promoções apenas de seminovos **no curso** dos próximos dias".
- d) **Item Errado** – Contextualmente, o conectivo "Com" expressa ideia de causa e equivale a "por causa de", "em vista de", "em virtude de", "devido a", "em decorrência de", etc.: "**Em decorrência** do corte de R\$ 5 mil em cada um, o faturamento foi reduzido em R\$ 1 milhão".
- e) **Item Errado** – Na frase, a partícula "desde" denota ponto de partida no tempo e significa "a começar de", "a contar de", "a partir de": viu o movimento aumentar 30% **a partir de** setembro em relação ao primeiro semestre deste ano".

05.Resposta: E – A expressão "já que" expressa relação de causa e equivale semanticamente a "visto como", "porquanto" e "dado que", "tendo em vista que". A locução "desde que" denota tempo ou condição, dependendo do contexto, por isso alteraria o sentido original. Vejamos: Choro desde que você partiu (tempo). / Desde que você se esforce, terá sucesso (condição). **Observação:** Em determinados contextos, "desde que" pode denotar causa (desde que = visto que): "Desde que é rico, não lhe é difícil auxiliar o próximo" (Aurélio)

06.Resposta: A – Em "seminovos" e "hemiciclo", os prefixos "semi" e "hemi" são equivalentes" (= meio ou metade); também possuem o mesmo sentido os prefixos "super" e "hiper", presentes em "supervisora" e "hipertensão": posição superior, em cima, sobre.

Comentário:

- b) **Item Errado** – epiderme / antiaéreo: epi = sobre, posição superior; anti = oposição, contra.
- c) **Item Errado** – eufonia / arqui-inimigo: eu = bom, belo, bem, excelência; anti = oposição, contra.
- d) **Item Errado** – periferia / acéfalo: peri = em torno de; a = negação, carência.
- e) **Item Errado** – dígrafo / sincronia: di = dois, duplidade; sin = simultaneidade, reunião.

07.Resposta: C – “Segundo Paulo Santiago Filho [...] Farão-se promoções apenas de seminovos nos próximos dias”. / A colocação do pronome oblíquo está errada, pois não se usa ênclise (pronome depois do verbo) quando os verbos se encontrarem no futuro do presente ou do pretérito. Aqui, como a frase se inicia por verbo, a mesóclise (pronome no meio do verbo) é obrigatória. **Correção:** Segundo Paulo Santiago Filho [...] Far-se-ão-se promoções apenas de seminovos nos próximos dias.

Comentário: A mesóclise (pronome no meio do verbo) acontece obrigatoriamente quando as frases começam com verbos que estejam no futuro do presente ou no futuro do pretérito: *Dir-lhe-ei a verdade. / Dir-lhe-ia a verdade.*

Observações:

1. Se a frase não começar com verbo, pode-se usar indiferentemente a próclise ou a ênclise: *O homem nos obedecerá (ou O homem obedecer-nos-á). / O homem obedecer-nos-ia (ou O homem nos obedeceria.).*
2. Se houver palavra atrativa, a próclise será obrigatória: *O chefe não nos ajudará. / O chefe não nos ajudaria.*
3. Jamais se usará ênclise com os verbos no futuro do presente ou do pretérito: *Oferecer-ei-lhe um presente – ERRADO. / Oferecer-lhe-ei um presente – CORRETO.*

a) **Item Correto** – “Resgatou-se o dinheiro aplicado no banco para adquirir um carro usado”. / Como a frase começa com verbo, a ênclise (pronome depois do verbo) é obrigatória.

b) **Item Correto** – “o volume de compras [...] somou US\$ 295 milhões entre julho e setembro no país, número 14,47% maior que o que se registrou no segundo trimestre deste ano”. / Antes de pronome relativo (que), a próclise (pronome antes do verbo) é obrigatória.

d) **Item Correto** – “Em setembro e outubro, com as vendas caindo, os preços reajustaram-se e ficaram convidativos”. / Como não há palavras atrativas, neste caso é indiferente a próclise ou a ênclise. Desse modo, estaria igualmente correta a colocação do pronome "se" antes do verbo: "... os preços se reajustaram e ficaram convidativos".

e) **Item Correto** – “Com o corte de R\$ 5 mil em cada um, o faturamento se reduziu em R\$ 1 milhão”. / Aqui também não há palavras atrativas, por isso o pronome poderia vir depois do verbo: "... faturamento reduziu-se em R\$ 1 milhão".

08.Resposta: E – Em 'Os clientes estão pegando as peças velhas e fazendo reparos PARA PODER USAR DE NOVO', a não flexão do infinitivo está correta, uma vez que, a flexão é facultativa com infinitivo regido de preposição (a, de, sem, para, em): Os clientes estão pegando as peças velhas e fazendo reparos PARA PODER (ou PODEREM USAR DE NOVO". É bom ressaltar que ocorre erro na forma verbal "possa": o verbo na forma desenvolvida deveria obrigatoriamente concordar com o sujeito "Os clientes". **Correção:** "Os clientes estão pegando as peças velhas e fazendo reparos para que possam usar de novo.

Comentário: Infinitivo precedido de preposição:

1. Com infinitivo regido de preposição (a, de, sem, para, em), a flexão é facultativa: *Trabalhamos no domingo sem reclamar (ou reclamarmos). / Lutam para ser (ou serem) felizes. / Viajaram para resolver (ou resolverem) problemas particulares.*
2. Quando a preposição inicia complemento nominal de adjetivos ou substantivos, o infinitivo não se flexiona: *Estamos felizes (adjetivo) em ajudar. / Temos a dignidade (substantivo) de pedir desculpas.*
3. Não se flexiona o infinitivo precedido de preposição "de", "por" ou "a", formando locuções verbais com os verbos "estar", "ficar", "andar", "acabar", "começar", "viver", "continuar" e outros semelhantes: *estar a estudar (= estar estudando), ficar a dormir (= ficar dormindo), acabaram por sair, começaram a ir, acabaram de sair, etc.*
4. Flexiona-se o infinitivo precedido de preposição em alguns casos:

- a) se a preposição estiver combinada com artigo (= ao): *Apagaram as luzes ao chegarem.*
- b) se o infinitivo preceder o verbo da oração principal: *Para fazerem o trabalho, necessitam de instrumentos adequados.*
- c) quando o verbo for reflexivo, pronominal ou passivo: *Levantaram-se para se cumprimentarem* (verbo reflexivo; se = pronome reflexivo recíproco). / *Calaram-se para não se aborrecerem* (verbo pronominal; se = parte integrante do verbo). / *Liguei a máquina para se lavarem as roupas* (voz passiva sintética: para se lavarem as roupas = para as roupas serem lavadas; se = pronome apassivador).

- a) **Item Correto** – *que o consumidor brasileiro mudasse de hábitos.* / A forma verbal "mudasse", singular, concorda com o sujeito "o consumidor brasileiro".
- b) **Item Correto** – *"Outros optaram POR VENDÊ-LAS EM BRECHÓS" / por que fossem vendidas em brechós.* / O verbo "ser" está no plural, visto que seu sujeito possui forma de plural: "Outros". Observação: A expressão "por que", além de significar "por qual motivo", "pelo qual", "pelos quais", também é equivalente a "para que", indicando finalidade.
- c) **Item Correto** – *"O dinheiro APLICADO NO BANCO foi resgatado para adquirir um carro usado" / que se aplicou no banco.* / A forma verbal "aplicou" está no singular para concordar com o sujeito paciente "O dinheiro (O dinheiro que se aplicou = O dinheiro que foi aplicado).
- d) **Item Correto** – *"Neste Natal, os modelos usados serão a grande aposta das empresas para as vendas de fim de ano, já que os negócios ENVOLVENDO CARROS NOVOS seguem estacionados"* / Está no plural o verbo "seguir" para respeitar a concordância com o sujeito "os negócios".

09.Resposta: B – Tanto em "pois obedece o calendário das fábricas" quanto em "A propaganda eleitoral obedece regras injustas", o verbo "obedecer" foi usado como transitivo direto (obedecer o quê – o calendário das fábricas; o calendário das fábricas = objeto direto / obedecer o quê – regras injustas; regras injustas = objeto direto). A propósito, vejamos o que nos informa o dicionário Aurélio sobre o emprego de "obedecer" como transitivo direto: Pop. Obedecer (1): Obedece o pai. [Ocorre, em bons autores, como t.d.; é melhor, entretanto, na linguagem culta formal, usar a regência indireta.]

Comentário: Na norma culta, o verbo "obedecer" é transitivo indireto, com preposição "a" (quem obedece, obedece a algo ou a alguém). Foi com essa regência que se empregou o verbo nas opções C, D e E. Na opção A, o verbo foi usado como intransitivo.

- a) **Item Errado** – *"Quando dizemos que um indivíduo é disciplinado, não queremos dizer que ele obedece passivamente".* / **Verbo intransitivo**, com o sentido de "executar ordens".

- c) **Item Errado** – *"Pouco manda quem quer que muito lhe obedeçam".* / **Verbo transitivo indireto** (lhe obedecem: lhe = objeto indireto).
- d) **Item Errado** – *"Um bom burocrata deve obedecer, no relato dos acontecimentos, à ordem cronológica".* / **Verbo transitivo indireto** (deve obedecer à ordem cronológica: à ordem cronológica = objeto indireto).
- e) **Item Errado** – *"Sua instalação obedeceu a todos os dispositivos legais em vigor na época".* / **Verbo transitivo indireto** (obedeceu a todos os dispositivos legais": a todos os dispositivos legais = objeto indireto).

10.Resposta: A – Em "O número de produtos À VENDA", a crase é obrigatória antes de "venda", visto que a expressão "à venda" é adjunto adverbial feminino. Sabemos que, se substituirmos a palavra feminina por uma masculina qualquer, houver a correlação "à > ao", ocorrerá crase. Observemos: a correlação com palavra masculina: *O número de produtos À VENDA > O número de produtos Ao DISPONER*. Pelo mesmo motivo haverá crase com a expressão adverbial feminina "à disposição do consumidor".

Comentário:

- b) **Item Errado** – *a nossa disposição* / Antes de pronomes possessivos adjetivos (pronomes que precedem substantivos) femininos no singular, a crase é facultativa: *produtos à nossa disposição* (ou *produtos a nossa disposição*).
- c) **Item Errado** – *a pesquisar* / Não ocorre crase antes de verbo.
- d) **Item Errado** – *a preço convidativo* / Não ocorre crase antes de palavra masculina.
- e) **Item Errado** – *a prazo* / Não ocorre crase antes de palavra masculina.

11.Resposta: D – Em "Os clientes estão pegando as peças velhas e fazendo reparos para PODER usar de novo", a flexão do infinitivo é facultativa (**poder** ou **podem**), visto que o infinitivo está precedido de preposição. Este assunto já foi comentado na questão 8.

Comentário:

- a) **Item Errado** – *"a procura por eletroeletrônicos, roupas e artigos em geral AUMENTOU no terceiro trimestre deste ano"* / O núcleo do sujeito é singular (procura), por isso o verbo deve ficar no singular (aumentou).
- b) **Item Errado** – *"o volume de compras de itens usados pela SOMOU US\$ 295 milhões entre julho e setembro"* / O núcleo do sujeito é singular (volume), desse modo o verbo deve ficar no singular (somou).
- c) **Item Errado** – *"os negócios envolvendo carros novos seguem estacionados 'por serem mais caros', DIZEM os empresários"* / A oração apresenta sujeito com núcleo no plural, por conseguinte é obrigatório usar o verbo no plural (dizem).
- e) **Item Errado** – *"O número de pedidos AUMENTA 100% a cada mês, desde setembro"* / O verbo deve ficar no singular (aumenta), uma vez que o núcleo do sujeito apresenta seu núcleo no singular (número).

12. Resposta: B – Em “A rede Conserte, com dez lojas no Rio e 188 funcionários, viu o movimento aumentar 30% desde setembro em relação ao primeiro semestre deste ano”, as vírgulas isolam o adjunto adverbial deslocado “com dez lojas no Rio e 188 funcionários”.

Comentário: Em “Eu, Brás Cubas, escrevi este romance com a pena da galhofa e a tinta da melancolia”, as vírgulas separam o aposto explicativo “Brás Cubas”. Nas demais alternativas, as vírgulas também separam aposto explicativo.

CAPÍTULO 13

MAIS DE 1000 QUESTÕES GABARITADAS

ESTRUTURA DA PALAVRA PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

01. Assinale a opção em que nem todas as palavras possuem o mesmo radical:

- a) noite, anoitecer, noitada;
- b) luz, luzeiro, alumiar;
- c) incrível, crente, crer;
- d) festa, festeiro, festejar;
- e) riqueza, ricaço, enriquecer.

02. A série em que os vocábulos enumerados se relacionam porque provêm da mesma raiz é:

- a) florescer, flandres, florear;
- b) pousada, aposentado, cômodo;
- c) reger; regulamento; regra;
- d) corte; percurso; correr;
- e) angústia; ângulo; anjo.

03. Assinale oca única opção em que ocorre variante do radical:

- a) dizer, dizes, dizia;
- b) faço, fazes, façamos;
- c) amaria, amavas, amou;
- d) quero, queres, querias;
- e) vência, venceste, vence.

04. Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:

- a) compostas: desinência de feminino;
- b) quadrar: radical;
- c) adotei vogal temática;
- d) pareceram: vogal temática;
- e) influência: desinência de feminino.

05. Vocábulo onde existe desinência de gênero:

- a) segredo;
- b) curiosidade;
- c) força;
- d) verbo;
- e) alheia.

06. Assinale a alternativa sem desinência modo-temporal:

- a) aplaudias;
- b) acordou;
- c) faltarás;
- d) vendam;
- e) cobrasses.

07. Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado:

- a) vaga-lume: composição;
b) cruzeiro: sufixação;
c) palmeira: sufixação;
d) irritação: sufixação;
e) baunilha: sufixação.

08. Indique a palavra que foge ao processo de formação de chape-chape:

- a) zunzum;
b) reco-reco;
c) toque-toque;
d) tlim-tlim;
e) vivido.

09. Assinale a letra em que as palavras são formadas por **derivação regressiva**, **derivação parassintética** e **composição por aglutinação**, respectivamente.

- a) neurose, infelizmente, pseudônimo;
b) ajuste, aguardente, arco-íris;
c) amostra, alinhar, girassol;
d) corte, emudecer, outrora;
e) pesca, deslealdade, vinagre.

10. Grupo de três palavras formadas por **DERIVAÇÃO**:

- a) pesaroso, apelo (subst.), refazer;
b) pontapé, introduzir, cipoal;
c) decímetro, casamento, namoro (subst.);
d) cine, guarda-roupa, infiel;
e) infelizmente, amolecer, varapau.

11. Indique a opção em que foram utilizados processos de formação de palavras idênticos aos dos vocábulos **plenilúncio / burocracia**:

- a) vaivém / saca-rolhas;
b) surdo-mudo / corre-corre;
c) aguardente / alcoômetro;
d) vaivém / automóvel;
e) planalto / vinagre.

12. Assinale a opção onde se indica erroneamente o processo de formação:

- a) encontrável: **derivação sufixal**;
b) inesperado: **derivação prefixal**;
c) emudecer: **derivação sufixal**;
d) inaudível: **derivação prefixal**;
e) canto: **derivação regressiva**.

13. Assinale o vocábulo que apresenta o mesmo processo de formação de vaga-lume:

- a) descobriu;
b) lembrança;
c) encantamento;
d) doçura;
e) fios-de-ovos.

14. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à sequência numérica encontrada:

- | | |
|----------------------|---------------------------|
| () outrora | (1) justaposição |
| () a caça | (2) aglutinação |
| () pontapé | (3) parassíntese |
| () planalto | (4) derivação prefixal |
| () anoitecer | (5) derivação regressiva. |
| () transcontinental | |

- a) 4, 5, 2, 1, 4, 3;
b) 2, 3, 1, 2, 3, 4;
c) 1, 5, 2, 1, 4, 3;
d) 1, 5, 2, 1, 3, 4;
e) 2, 5, 1, 2, 3, 4.

15. Assinale o par de vocábulos cujos prefixos possuem valor locativo, indicando, respectivamente, as ideias de **por cima** e **por baixo**.

- a) hipertrofia / hipotensão;
b) hipérbole / perímetro;
c) exotérmico / hemisférico;
d) epiderme / prólogo;
e) introduzir / decrescer.

16. Observe, nos vocábulos que se seguem, que o mesmo sufixo pode ser escrito de formas diferentes: com **c** (aplicação), **s** (expansão) e **ss** (intromissão). Assinale a serie em que um dos substantivos apresenta o sufixo grafado de modo incorreto

- a) rendição, presunção, fixação;
b) discussão, excessão, admissão;
c) diversão, compreensão, distensão;
d) paralisação, pulsação, cassação;
e) submissão, sucessão, concessão.

17. Assinale a opção em que todos os verbos formam substantivos designativos da ação ou do resultado dela – por meio de sufixos distintos entre si:

- a) apreender, pressintir, converter;
b) descrever, crer, dedicar;
c) confessar, lembrar, transmitir;
d) suprimir, esquecer, tolerar
e) iniciar, prever, aceitar.

18. Assinale o par de vocábulos cujos sufixos possuem valor semântico idêntico ao dos sufixos de **brasileiro** e **escureza**, respectivamente:

- a) espanhol / mansidão;
b) laranjeira / honradez;
c) cearense / dentista;
d) budismo / venenoso;
e) francês / leitura.

19. Assinale o par de vocábulos cujos sufixos possuem valor semântico idêntico ao dos sufixos de brasileiro e altura, respectivamente:

- a) budismo / leitura;
b) espanhol / beleza;
c) paraense / dentista;
d) coqueiro / formatura;
e) sulista / nomeação.

20. Assinale o vocábulo cujo sufixo traduz a mesma idéia que o sufixo de **bebedouro**:

- a) duradouro;
- b) inibitório;
- c) satisfatório;
- d) vindouro;
- e) dormitório.

21. Assinale o par de vocábulos cujos prefixos guardam entre si oposição semântica:

- a) inconsciente / anormal;
- b) antevisão / predestinação;
- c) contracultura / anticorpo;
- d) interplanetário / entrelinha;
- e) importado / exposto.

22. Assinale o par de vocábulos cujos prefixos possuem valor locativo, indicando, respectivamente, as ideias de **por cima** e **por baixo**:

- a) supracitar / hipotenso;
- b) sobrevir / subnutrido;
- c) superposição / subsequente;
- d) hipersensibilidade / subcutâneo;
- e) sobrevoar / hipodérmico.

23. Assinale o par de vocábulos que não guardam entre si a relação existente entre **vernáculo** / **vernacularizar**:

- a) falso / falsificar;
- b) suave / suavizador;
- c) verniz / envernizar;
- d) puro / purificar;
- e) universal / universalizar.

24. Assinale o par de vocábulos que guardam entre si a mesma relação significativa existente entre **considerar** / **consideração**:

- a) desenvolver / desenvolvimento;
- b) realizar / realizável;
- c) opor / oponente;
- d) criar / criativo;
- e) matar / matadouro.

25. Vocábulo cujo prefixo se distingue semanticamente do de **imprevisto**:

- a) impor;
- b) inútil;
- c) legível;
- d) imperfeito;
- e) incompetência.

26. O sufixo do vocábulo habilidade e o sufixo do vocábulo **transferência** são usados para derivar, respectivamente, nomes das seguintes formas:

- a) íntimo / revelar;
- b) util / surgiu;
- c) efêmero / ocorrer;
- d) pobre / advertir;
- e) intenso / comprometer.

27. O par de vocábulos formados com prefixos de significados diferentes é:

- a) euforia, benefício;
- b) percorrer, recorrer;
- c) predizer, programar;
- d) ultrapassar, transpor;
- e) anfiteatro, perimetral;

28. Assinale o par de vocábulos que não guardam entre si a mesma relação semântica existente entre **regular** / **regularizar**.

- a) diverso / diversificar;
- b) caráter / caracterizar;
- c) brasileiro / abrasileirar;
- d) geral / generalizar;
- e) forte / fortalecer.

29. Relacione os sinônimos nas duas colunas abaixo, e assinale a resposta correta:

- | | |
|-----------------|-------------------|
| 1 - translúcido | () contraveneno. |
| 2 - antídoto | () metamorfose. |
| 3 - transforma | () diáfano. |
| 4 - adversário | () antítese. |
| 5 - oposição | () antagonista. |

- a) 1, 3, 4, 2, 5;
- b) 2, 3, 4, 5, 1;
- c) 2, 3, 1, 5, 4;
- d) 1, 4, 5, 2, 3;
- e) 4, 3, 1, 5, 2.

30. Assinale a opção em que nem todas as palavras têm o mesmo radical.

- a) dizendo, indizível, diríamos;
- b) batida, batedeira, combater;
- c) legalidade, ilegalizar, inelegibilidade;
- d) caracterização, descaracterizar, caracterizava;
- e) embrutecer, bruto, brutal.

31. A opção em que não se verifica variação de radical é:

- a) valho - valeria - valêsse-mos;
- b) coubeste - cabes - caibas;
- c) brincam - brinquem -brincávamos;
- d) sentíeis - sinta - sentiram;
- e) servistes - sirvo - servira.

32. Assinale a opção em que todas as palavras possuem um mesmo radical.

- a) favo - favor - favorável;
- b) luz - luzeiro - alumínio;
- c) perfumado - fumaça - fumo;
- d) virgem - virginal - viavem;
- e) as letras "b" e "d" estão corretas.

33. Assinale o **INCORRETO** quanto à análise mórfica da forma verbal **DEIXARA**:

- a) deix - radical;

- b) a - (o primeiro) - vogal temática;
c) deixa - tema;
d) ra - desinência / sufixo modo temporal;
e) a - (o segundo) - desinência / sufixo número-pessoal.

34. Não é COMPOSIÇÃO por AGLUTINAÇÃO:

- a) fidalgo;
b) petróleo;
c) manda-chuva;
d) aguardente;
e) horticultura.

35. O processo que gerou o substantivo brilhante, a partir do adjetivo brilhante, é chamado:

- a) reduplicação;
b) regressão;
c) conversão;
d) parassíntese;
e) aglutinação.

36. Assinale a opção em que todas as palavras obedecem ao mesmo processo de formação:

- a) aguardente - girassol - reco-reco;
b) boiada - garotada - aterro;
c) sociologia - burocracia - televisão;
d) passatempo - fidalgo - decímetro;
e) descobrir - infeliz - planalto.

37. Incorreta a caracterização do processo de formação:

- a) meio-dia: composição por justaposição;
b) fortalecer: derivação sufixal;
c) demora (substantivo): derivação regressiva;
d) fonseca: derivação sufixal;
e) pneu: abreviação.

38. Em “... Dádiva ao Senhor ...” A palavra Senhor é um exemplo de:

- a) derivação regressiva;
b) aglutinação;
c) conversão;
d) reduplicação;
e) derivação sufixal.

39. Assinale a série de vocábulos em que todos os sufixos exprimem noção de qualidade:

- a) sensibilidade - delicadeza - docemente;
b) decoração - bronzeado - selvagem;
c) fraqueza - doçura - ferocidade;
d) sentimento - rapidamente - majestosa;
e) dourado - vegetação - beleza.

40. Assinale a opção em que o afixo da palavra tenha o mesmo sentido que o encontrado na palavra ESCORRER:

- a) introduzir;
b) importar;
c) exportar;
d) decair;
e) soterrar.

41. Assinale o par de vocábulos que guardam entre si a mesma relação significativa existente entre EXPORTAR / EXPORTAÇÃO:

- a) importar / importador;
b) estudar / estudante;
c) descobrir / descobrimento;
d) opor / oponente;
e) ouvir / audível.

42. Assinale a opção em que as palavras obedecem aos mesmos processos de formação que os das palavras: INÚTIL, QUERO-QUERO e ATUANTE:

- a) supercílio / decreto-lei /estudante;
b) dissecar / reco-reco / destoante;
c) soterrar / toque-toque / loucura;
d) desfolhar / tico-tico / fidalgo;
e) ilegal / couve-flor / navegador.

43. Assinale a alternativa em que o par de vocábulos apresenta prefixos de mesma significação :

- a) imposição – impossível;
b) adjunto – abstar;
c) desfazer – decair;
d) hipótese – supor;
e) subserviente – subseqüente.

44. As palavras preferência e rotação: são formadas com sufixos -ncia e -ção, também formadores, respectivamente, de substantivos derivados dos seguintes verbos:

- a) repetir - estabelecer
b) concordar - objetar
c) cumprir - cassar
d) surgir - atuar
e) abstrair - aferir.

45. Assinale a opção em que o elemento mórfico está devidamente caracterizado.

- a) Emprestaste: -STES é desinência de segunda pessoa do singular;
b) Emprestas: -A é a vogal temática;
c) Venderíamos: -RIA é DMT de mais-que-perfeito;
d) Explicavas: -VA é DMT de mais-que-perfeito;
e) Aprendas: -A é vogal temática.

46. Assinale o item em que o elemento mórfico foi analisado incorretamente.

- a) Interesse-DMT: SSEM:
b) Pegassem-VT: A;
c) Produzido-radical: PRODUZ;
d) Contivemos-DMT: E;
e) as letras “A” e “B” apresentam erro na classificação dos elementos mórfico.

47. Nos prefixos das palavras: RENOVO, INSENSÍVEL e CONCORRER, há, respectivamente, as ideias de:

- a) repetição, concomitância, afastamento;
b) repetição, negação, concomitância;

- c) repetição, aproximação, concomitância;
d) concomitância, negação, aproximação;
e) repetição, negação, aproximação.

48. Assinale o par em que os prefixos, um grego e outro latino, não são sinônimos:

- a) HIPO / SUB (posição inferior);
b) DI / DIS (duplicidade);
c) HEMI / SEMI (metade);
d) PERI / CIRCUN (movimento em torno de);
e) A / IN (negação).

49. Incorreta a correlação de prefixos em:

- a) infiel - antítese;
b) sublingual - hipótese;
c) decapitar - catarata;
d) semideus - hemisfério;
e) heneplácito - eutanásia.

50. Par de vocábulos com sufixos de valor correspondente ao das palavras CAÇADOR e BANANAL:

- a) amor - natural;
b) ardor - atual;
c) pendor - cipoal;
d) amante - folhagem;
e) pianista - antiquário.

51. Identifique os vocábulos que foram formados por prefixos latinos e gregos, respectivamente e que guardam a mesma significação:

- a) reler / hemisférios;
b) compor / apogeu;
c) reatar / refazer;
d) decair / catarata;
e) pospor / exôdo.

52. Assinale a palavra cujo prefixo grego significa afastamento:

- a) eufemismo;
b) disfagia;
c) apogeu;
d) ateu;
e) anemia.

53. Idem para separação:

- a) eufonia;
b) afonia;
c) protagonista;
d) anatomia;
e) hipogeu.

54. Idem para através de:

- a) periferia;
b) diálogo;
c) epidemia;
d) mesóclise;
e) prólogo.

55. Assinale a opção em que todos os verbos formam substantivos designativos da ação ou do resultado dela – por meio de sufixos entre si:

- a) violar - apresentar - optar;
b) vingar - estacionamento - plantar;
c) separar - obedecer - viver;
d) aceitar - romper - alargar;
e) ouvir - reunir - determinar.

56. O sufixo do vocábulo habilidade e o sufixo do vocábulo transferência são usados para derivar, respectivamente, nomes das formas:

- a) íntimo - revelar;
b) util - surgir;
c) efêmero - ocorrer;
d) pobre - advertir;
e) intenso - comprometer.

57. “As velhas casas da encosta cederam lugar à construções modernas”.

Tendo em vista o tempo em que foi empregada neste trecho a forma verbal cederam, assinale a correta divisão e classificação de seus elementos mórficos:

- a) CED=radical; E=variante da vogal temática;
CEDE=tema, RAM=desinência acumulativa;
b) CEDER=radical; A=vogal temática;
CEDERA=tema; M=desinência acumulativa;
c) CED=radical; E=variante de vogal temática;
CEDE=tema; RA=desinência modo-temporal;
M=desinência número-pessoal;
d) CE=radical; E=vogal temática; CEDE=tema;
RA=desinência modo-temporal;
M=desinência número-pessoal;
e) CED=radical; E=vogal temática; CED=tema;
RAM=desinência acumulativa.

CLASSE DAS PALAVRAS

58. Assinale a opção em que a inversão da ordem dos termos altera o sentido fundamental do enunciado:

- a) era uma poesia simples / era uma simples poesia;
b) possuía um sentimento vago / possuía um vago sentimento;
c) olhava uma parasita mimosa / olhava uma mimosa parasita;
d) havia um contraste incrível / havia um incrível contraste;

59. Qual a palavra ou expressão grifada que **não** tem valor adjetivo:

- a) “Vontade de mudar as cores do vestido tão feias”.
b) “De minha pátria, de minha pátria sem sapatos”.
c) “Vi minha humilde morte cara a cara”.
d) “Fiquei simples, sem fontes”
e) “Em longas lágrimas amargas”.

60. A expressão sublinhada em “Há um quer que seja de satânico na pupila da onça” funciona como:

- a) substantivo;
- b) adjetivo;
- c) advérbio;
- d) pronome;
- e) verbo.

61. Em algumas gramáticas, o adjetivo vem definido como sendo “a palavra que modifica o substantivo”. Assinale a alternativa em que o adjetivo sublinhado CONTRARIA a definição:

- a) encontrei a linda moça;
- b) ali só vi gente feliz;
- c) quarto limpo é outra coisa;
- d) tomar sorvete é gostoso;
- e) ele é um homem cruel.

62. Em “Os **brasileiros** marinheiros têm ocasião de conhecer o mundo todo”, a classe da palavra grifada é:

- a) adjetivo;
- b) locução adjetiva;
- c) pronome adjetivo;
- d) substantivo;
- e) adjetivo patrio.

63. Assinale a opção em que a locução destacada tem valor adjetivo:

- a) comprou papel **de seda**;
- b) cortou-o **com amor**;
- c) mudava **de cor**;
- d) gritava **com maldade**;
- e) salteou-o **com atiradeiras**.

64. Aponte a dupla de adjetivos uniformes:

- a) comum - incolor;
- b) impostor - inferior;
- c) são - cortês;
- d) hebreu - palerma;
- e) feliz - ancião.

65. Assinale a opção em que ambos os termos não admitem flexão de gênero:

- a) inglesa pálida;
- b) jovem leitor;
- c) alguns mestres;
- d) semelhante criatura;
- e) moça ideal.

66. Assinale o substantivo sobre-comum:

- a) mártir;
- b) cliente;
- c) lápis;
- d) garoto;
- e) cônjuge.

67. Substantivo que admite dois plurais:

- a) verão;
- b) cristão;
- c) desvão;

- d) demão;
- e) irmão.

68. Assinale a alternativa em que ocorre o emprego adequado do artigo antes dos substantivos:

- a) o sósia, o elipse, a omopla;
- b) a champanha, o telefonema, a motocicleta;
- c) o anátema, o diabete, o saca-rolhas;
- d) o cal, o formicida, a libido;
- e) o lança-perfume, a cataplasma, a dó.

69. O par de vocábulos que pertencem ao gênero masculino é:

- a) telefonema, champanha;
- b) aguardente, elipse;
- c) testemunha, clã;
- d) sósia, dinamite;
- e) cal, guaraná.

70. Indique o grupo de vocábulos que só admitem “o”:

- a) cal, dó, sentinela;
- b) contralto, eczema, aluvião;
- c) hosana, apêndice, apendicite;
- d) telefonema, eclipse, afã;
- e) trama, elipse, omopla.

71. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como bênção e povo, respectivamente (no segundo vocábulo, considere também a ocorrência ou não de mudança de timbre da vogal tônica):

- a) irmão / osso;
- b) alemão / ovo;
- c) balão / fogo;
- d) órgão / piloto;
- e) botão / cachorro.

72. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como **balão** e **caneta-tinteiro**, respectivamente:

- a) vulcão / abaixo-assinado;
- b) questão / manga-rosa;
- c) razão / guarda-chuva;
- d) irmão / salário-família;
- e) bênção / papel-moeda.

73. Assinale a alternativa em que as formas do plural de todos os substantivos se apresentam de maneira **CORRETA**:

- a) animalzinhos, vaivéns, salvos-condutos, vai-voltas;
- b) afazeres, frutas-pão, pé-de-moleques, peixe-bois;
- c) bens-amados, cidadãos, barris, cachorro-quentes;
- d) alto-falantes, coraçãozinhos, espadas, víveres;
- e) vai-volta, pasteizinhos, salvo-condutos, beija-flores.

74. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

Os _____ anunciaram que os JOGOS DE OUTUBRO foram _____ bem sucedidos, evidenciando, também, a presença de _____ atletas nas competições.
a) alto-falantes - muito - bastantes;

- b) alto-falantes - muito - bastante;
- c) altos-falantes - muitos - bastantes;
- d) altos-falante - muito - bastante;
- e) alto-falante - muito - bastante.

75. Marque a alternativa formada de vocábulos compostos cujo último elemento é o único a flexionar-se:

- a) saca-rolha, surdo-mudo, azul-escuro;
- b) guarda-florestal, pára-raio, abaixo-assinado;
- c) beija-flor, segunda-feira, todo-poderoso;
- d) guarda-civil, pró-reitor, agro-pastoril;
- e) guarda-roupa, anglo-americano, verde-claro.

76. Assinale a opção que caracteriza corretamente o plural de **copo-d'água, obra-prima e Decreto-Lei**:

- a) copos-d'água, obra-primas, decreto-leis;
- b) copos-d'água, obras-prima, decretos-lei;
- c) copo-d'água, obras-primas, decretos-leis;
- d) copos-d'água, obras-primas, decretos-lei;
- e) copos-d'água, obras-primas, decretos-leis.

77. Assinale a única alternativa em que há plural mal formado:

- a) anão - anões;
- b) júnior - júniors;
- c) açúcar - açúcares;
- d) espécimen - especímenes;
- e) cidadão - cidadãos.

78. Assinale a série de nomes masculino, feminino e masculino:

- a) tribo, eclipse, tabu;
- b) telefonema, alvará, elipse;
- c) bílis, rês, ágape;
- d) fibroma, poema, perdiz;
- e) anátema, cal, estratagema.

79. A palavra **caminhãozinho**, no grau diminutivo, nos recorda, a propósito, que são válidas todas as considerações abaixo sobre esse assunto (diminutivo) **menos uma**. Aponte a exceção:

- a) O plural de **caminhãozinho** é **caminhõezinhos**, como o de **anelzinho** é **aneizinhos**;
- b) além de expressar o “tamanho diminuído” do ser, pode a forma diminutiva expressar emoções ou sentimentos de diversas naturezas: carinho (mãezinha), ironia (santinho), depreciação (padreco), etc.
- c) em certos adjetivos, sufixos característicos do diminutivo podem expressar verdadeiro superlativo (certinho);
- d) encontramos, em português, diversos sufixos caracterizadores do diminutivo. Entre eles, a forma **ote (frangote, saiote, rapazote; etc)**;
- e) têm sentido pejorativo os diminutivos **corpúsculo, li-vreco**.

80. Eu “vou-me **embora** pra Pasárgada”, a palavra grifada é:

- a) palavra de realce;
- b) palavra de inclusão;

- c) conjunção subordinativa;
- d) advérbio;
- e) preposição.

81. As expressões sublinhadas correspondem a um advérbio, **EXCETO** em:

- a) aparecia aqui vez por outra;
- b) durante o discurso, manteve-se em silêncio;
- c) não disse com certeza se virá.
- d) afirmo-lhe que não o vi frente a frente;
- e) as ações do homem são imprevisíveis.

82. Empregue **mal** ou **mau**:

1. Ele não é um sujeito tão ____ assim.
2. Acontece, porém, que ela se acostumou ____ .
3. Ele é um ____ elemento.
4. Ela vai se dar ____ .
5. O aluno foi ____ nos exames.

A alternativa que preenche adequadamente as lacunas é:

- a) mau, mau, mal, mal, mau;
- b) mal, mau, mau, mal, mal;
- c) mal, mal, mau, mal, mal;
- d) mau, mal, mau, mal, mal;
- e) mau, mau, mau, mal, mal.

83. O adjetivo da expressão “mau destino” está corretamente empregado, **EXCETO** em:

- a) falar no mau, preparar o pau;
- b) desde cedo revelou-se um mau elemento;
- c) durante a festa, ele teve um mau proceder;
- d) não desejes mau a quem é seu amigo;
- e) escorregou e caiu de mau jeito.

84. No trecho - “e usei deles **como** me pareceram quadrar **melhor** com o que eu pretendia exprimir”, os vocábulos sublinhados se classificam respectivamente como:

- a) conjunção / advérbio;
- b) conjunção / adjetivo;
- c) advérbio / adjetivo;
- d) preposição / advérbio;
- e) preposição / adjetivo.

85. As palavras que vêm sublinhadas estão corretamente classificadas, **EXCETO** na alternativa:

- a) os que protestarem, serão presos (pronome demonstrativo);
- b) muitos choravam de alegria (pronome indefinido);
- c) provavelmente irei a tua casa (advérbio de modo);
- d) não sabemos se haverá exames (conjunção integrante);
- e) ainda que se desculpe, não lhe perdoarei (conjunção concessiva).

86. Assinale a opção em que houve **erro**, ao se substituir a expressão sublinhada pelo pronome pessoal oblíquo:

- a) “e faziam coisas incríveis” = e faziam-nas;

- b) "onde as pessoas deveriam guardar seu dinheiro" = onde as pessoas deveriam guardá-lo;
c) "teci cobertor com canto de canarinho" = tecí-o com canto de canarinho;
d) "dei poderes aos sapateiros" = dei-lhes poderes;
e) "visitou cada menino" = visitou-lhe.

87. Assinale a opção em que houve **erro**, ao se substituir a expressão sublinhada pelo pronome oblíquo:

- a) "antecederam a Segunda Guerra Mundial" / antecede-ram-lhe;
b) "iniciando a série de **science-fiction**" / iniciando-a;
c) "procuraram descrever a sociedade do futuro" / procu-raram descrevê-la;
d) "presenciava todos os atos individuais" / presenciava-os;
e) "caracterizam as modificações" / caracterizam-nas

88. Preencha as lacunas das frases abaixo com os respectivos pronomes, assinalando a opção certa:

1. De presente, deu-lhe um livro para ____ ler.
2. De presente, deu um livro para ____ .
3. Nada mais há entre ____ e você.
4. Sempre houve entendimento entre ____ e ti.
5. José, espere, vou ____ .

- a) ele, mim, eu, eu, comigo;
b) ela, eu, mim, mim, eu, consigo;
c) ela, mim, mim, mim, com você;
d) ela, mim, eu, eu, com você;
e) ela, mim, eu, mim, consigo.

89. Assinale a frase incorreta:

- a) espero que você leve consigo o passaporte;
b) já houve discussões graves entre ti e mim;
c) cada um faça por si mesmo a redação;
d) sem ti e mim poucas coisas se fariam nesta casa;
e) Carlos, desejo falar consigo um instante.

90. Assinale a alternativa que completa corretamente as frases abaixo, respectivamente:

1. Os gritos chegaram até ____ .
2. Entre você e ____ há grande diferença de idade.
3. Entregou as fotografias para ____ selecionar as melhores.
4. É muito difícil para ____ ler durante a noite.
5. Minha irmã deixou a louça para ____ lavar.

- a) mim, mim, eu, mim, eu:
b) eu, eu, mim, mim, eu;
c) mim, mim, eu, mim, eu:
d) eu, mim, eu, eu, eu:
e) mim, eu, mim, eu, mim.

91. Use **LHE** e não **O**:

- a) vigiava ____ durante muitas horas;
b) desejo ____ tudo de bom;
c) encarreguei ____ de apanhar o livro;
d) incumbi ____ de informar aos alunos;
e) proibi ____ de sair da sala..

92. Assinale o item em que há erro quanto ao emprego dos pronomes **SE**, **SI** ou **CONSIGO**:

- a) feriu-se, quando brincava com o revólver e o virou para si;
b) ela só cuida de si;
c) quando V.S^a. vier, traga consigo a informação;
d) ele se arroga o direito de vetar tais artigos;
e) espere um momento, pois tenho de falar consigo.

93. Marque a frase que **NÃO** apresenta erro de regência verbal:

- a) não lhe amo mais;
b) prefiro andar do que ficar parado;
c) a verdade é que eu lhe quero muito bem;
d) não irei onde me mandares;
e) sempre lhe vejo no mesmo lugar.

94. Assinale o item que indica as palavras que completam as lacunas:

Se você _____ o gato, meu filho, _____ mais caute-los

- a) rever - sê;
b) rever - seja;
c) revir - sê;
d) revir - seja;
e) revir - sejai.

95. Em todos os versos, o pronome sublinhado está corretamente classificado, **EXCETO** em:

- a) estavam todos dormindo / estavam todos deitados / dormindo profundamente": demonstrativo;
b) "ela, a vida, a respondeu / com sua presença viva": possessivo;
c) " - Severino retirante, / deixe agora que lhe diga": pes-soal;
d) "há uma água clara que cai sobre pedras escuras / e que pelo som, deixa ver como é fria.": relativo;
e) "onde, estava o teu perfume? Ninguém soube.": indefi-nido.

96. Em "vários milhões de crianças" a classe da palavra grifada encontra correspondência em:

- a) **isto** é demonstração de força;
b) não diga **semelhante** coisa;
c) **minhas** amigas sabem das coisas;
d) **que** maravilhosa !
e) **que** problema !

97. Em "... ajudou alguém a se reconciliar consigo **mesmo** ..." a palavra sublinhada é:

- a) palavra de repetição;
b) pronome de reforço;
c) pronome reflexivo;
d) palavra expletiva;
e) adjetivo.

98. Em "Tenho uma amiga que **certa** vez ..." a palavra sublinhada é:

- a) advérbio de tempo;
- b) pronome adjetivo indefinido;
- c) pronome adjetivo relativo;
- d) pronome substantivo indefinido;
- e) pronome adjetivo demonstrativo.

99. Assinale a opção em que a palavra **só NÃO** se classifica como em "... só os pretos faziam as compras para o jantar ou andavam no ganho."

- a) o preto só queria passear pela cidade;
- b) desejávamos só que os pretos ficassem concentrados;
- c) os pretos viviam só para jantar ou para dormir;
- d) só havia pretos na cidade de São Luís do Maranhão;
- e) o preto iria só, apesar do calor.

100. Em "... a folha permanece meio escrita ..." **meio** é:

- a) advérbio;
- b) numeral;
- c) substantivo;
- d) pronome indefinido;
- e) adjetivo.

101. Na oração “**certos** amigos não chegam a ser jamais amigos **certos**”, o termo grifado é sucessivamente:

- a) adjetivo e pronome;
- b) pronome pessoal e pronome relativo;
- c) pronome indefinido e adjetivo;
- d) pronome adjetivo e pronome indefinido;
- e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

102. Assinale a opção que preenche corretamente os espaços no enunciado: “Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz e Carlos Drummond de Andrade são expoentes máximos em vossas letras, porém _____ dedicaram-se ao romance e _____ à poesia”.

- a) aquelas - esse;
- b) aquelas - este;
- c) aqueles - este;
- d) aqueles - esse;
- e) esses - este.

103. Assinale, entre as frases abaixo, o exemplo que mostra construção errada no emprego de “este / esta / isto”; “esse / essa / isso” e “aquele / aquela / aquilo” :

- a) passe-me **esse** livro que está perto de você;
- b) já lhe darei **este** livro que estou folheando;
- c) são **esses** dias que estamos atravessando;
- d) aos cinco anos entrei para a escola; desde **esse** tempo vivo estudando sem parar;
- e) **Naquele** tempo contava apenas uns quinze anos . . .

104. Assinale, entre os exemplos abaixo, aquele em que se deveria usar **este** ou **neste**, em vez de **esse** ou **nesse**:

- a) ouvi-o atentamente. E, nesse instante, compreendi-me melhor;
- b) Inda palpita aqui, nesse peito, o coração, naquele meigo abraço;

- c) a serpente extravasara a peçonha. E contra esse comum inimigo se ajudaram mutuamente o homem e o cão;
- d) se conhecêsseis melhor esse caminho, não teríeis errado tanto;
- e) tira-me esse livro daí onde estás.

105. “Este é o teatro _____ inauguração assisti e _____ me referia na nossa conversa de ontem”.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) a cuja, ao qual;
- b) cuja, ao qual;
- c) de cuja, à qual;
- d) à qual, sobre que;
- e) cuja a, na qual.

106. Assinale a única opção cuja lacuna se preenche com a preposição entre parênteses:

- a) trouxe os livros _____ que precisamos (de);
- b) trouxe os livros _____ que precisamos ler (de);
- c) trouxe os livros _____ que eu me revoltei (de);
- d) trouxe os livros _____ que nós discutimos bastante (sobre);
- e) trouxe os livros _____ que não se deve prescindir (a).

107. Assinale a alternativa cuja construção contém erro gramatical:

- a) estas são as regiões onde vivíamos;
- b) quais são os lugares a que vamos?
- c) eis o lugar onde vou;
- d) onde pensa que estamos?
- e) eis o lugar donde saí.

108. Assinale a opção que completa corretamente a lacuna da frase:

“Agora publico as poesias _____ dei o nome de PRIMEIROS CANTOS”.

- a) às quais;
- b) que;
- c) as que;
- d) à que;
- e) a que.

109. Assinale o único exemplo que não pode ser completado com **cujo**, **cuja** ou **cujos**:

- a) a dama em _____ casa estivemos é poetisa;
- b) o funcionário por _____ intermédio obtive isso é meu parente; c) o ídolo ante _____ altares nos prostamos é de mármore;
- d) vamos falar com a pessoa _____ filhos são nossos colegas;
- e) eis os recibos de _____ lhes falei ontem.

110. Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas:

"O pai, apegado _____ moral familiar, condenou as argumentações _____ se valeu o filho, porque _____ desagradavam profundamente".

- a) com a - a que - o;
- b) a - com que - lhe;
- c) à - de que - lhe;
- d) a - de que - o;
- e) na - a que - lhe.

111. Assinale a forma verbal inaceitável em relação à norma culta da língua:

- a) países que revêem o conhecimento tecnológico;
- b) países que preveram o conhecimento tecnológico;
- c) países que impuseram o conhecimento tecnológico;
- d) países que obtém o conhecimento tecnológico;
- e) países que detiveram o conhecimento tecnológico.

112. Assinale a frase que não se completa adequadamente com a forma colocada entre parênteses:

- a) trata-se de condições especiais, _____ convém a sociologia da ciência estudar (que);
- b) trata-se de condições especiais, _____ estudo será feito pela sociologia da ciência (cujo);
- c) trata-se de condições especiais, _____ deve cuidar a sociologia da ciência (de que);
- d) trata-se de condições especiais, _____ devem ser investigadas pela sociologia da ciência (que);
- e) trata-se de condições especiais, _____ a sociologia da ciência decerto fará referência (que).

113. Das transformações a que se submeteu a frase - "dá-lhes o brilho necessário" - assinale o único caso em que não houve processo de passivação:

- a) deu-se-lhes o brilho necessário;
- b) o brilho necessário lhes será dado;
- c) tem-lhes dado o brilho necessário;
- d) seja-lhes dado o brilho necessário;
- e) o brilho necessário lhes teria sido dado.

114. Há emprego da voz passiva, EXCETO em:

- a) vende-se uma casa;
- b) foi batizado na igreja de São Pedro, pelo capelão;
- c) a resposta foi dada por João, prontamente;
- d) ele teve sua residência visitada por ladrões;
- e) os amigos abraçaram-se cordialmente em seu reencontro.

115. Na frase "**Deram-lhe** receita para fazer o canário cantar ...", passando o verbo sublinhado para a mesma pessoa do pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, teremos:

- a) têm dado;
- b) teriam dado;
- c) tiveram dado;
- d) tivessem dado;
- e) tinham dado.

116. Em "Tanto que tenho falado ... ", a forma verbal sublinhada está no:

- a) pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo;
- b) presente composto do indicativo;
- c) pretérito imperfeito composto do indicativo;
- d) pretérito perfeito composto do indicativo;
- e) particípio passado.

117. Assinale a flexão verbal incorreta:

- a) se vir o tal colega, falar-lhe-ei;
- b) se eu pôr o verbo no plural, erro de novo;
- c) se eu vier cedo, aguardo-o;
- d) se a duplicata estiver certa, paguem-na;
- e) se eu for tarde, esperem-me.

118. Marque o item que complete corretamente a frase:

"Aqueles que _____ do interior _____ a cidade grande como um mundo que lhes _____".

- a) vêem - vêm - convêm;
- b) vêm - vêem - convém;
- c) vem - vêm - convem;
- d) vêem - vêm - convêm;
- e) vêm - vem - convem.

119. Textos: "**Traze-me** um pouco de **tua** lembrança, aroma perdido, "saudade, da flor ! - Vê que nem te digo – esperança !

Substituindo-se a 2^a pessoa do singular pela 2^a pessoa do plural, teremos:

- a) trazeis, vossa / vedes, vos;
- b) trazei, vossa / vede, vos;
- c) traga, tua / vejas, te;
- d) tragas, tua / vejais, te;
- e) tragas, vossa / vejais, vos.

120. As formas verbais sublinhadas estão corretas, EXCETO em:

- a) **cri** no que me disseste;
- b) **valho** apenas pela minha aparência;
- c) Antônio **reouve** o relógio perdido;
- d) se teu irmão te **contradizer**, escuta-o;
- e) as pessoas presentes **intervieram** para evitar brigas.

121. Texto: "Seja bendito, ó céu, aquele que ama. Maldito seja, ó inferno, quem **odeia**!"

Pelo verbo sublinhado flexionam-se os relacionados abaixo, EXCETO:

- a) incendiar;
- b) variar;
- c) remediar;
- d) ansiar;
- e) intermediar.

122. Assinale a opção que preencha corretamente as lacunas:

O técnico _____ junto aos jogadores que se _____ tranqüilos.

- a) interveio – mantessem;

- b) interveio – mantivessem;
- c) interveio - mantesse;
- d) intervii - mantessem;
- e) intervii - mantivessem.

123. Assinale a opção que preencha corretamente as lacunas:

“As autoridades _____ as diligências para que se _____, primeiro, certas exigências processuais”.

- a) susteram - satisfizessem;
- b) sustaram - satisfizessem;
- c) sustiveram - satisfizesse;
- d) susteram - satisfizesse;
- e) sustaram - satisfaça.

124. Assinale a opção que preencha corretamente as lacunas:

“Não _____ os olhos à contrário _____ lucidamente e _____ teu mundo interior luz de sua verdade”.

- a) vendes - aprende-a - recompõe;
- b) vende - aprende-a - recomponha;
- c) venda - aprenda-a - recomponha;
- d) venda - aprenda-a - recompõe;
- e) vendas - aprenda-a - recompõe.

125. Assinale o item que apresenta o par contendo forma izotônica / forma arizotônica:

- a) quero / vendido;
- b) canto / canta;
- c) vendem / fazem;
- d) queremos / fizemos;
- e) direi / faria.

126. Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo:

- a) “Lança teu grito ao vento da procela”;
- b) “Bandeira - talvez rasgue-se a metralha”;
- c) “Ergue-te, ó luz! - estrela para o povo”;
- d) “Traze a bênção de Deus ao cativeiro”;
- e) “Levanta a Deus do cativeiro o grito !”.

127. Assinale a opção que **não** completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

Se um dia _____ o Capitão Antônio Silvino _____ um homem feliz.

- a) conseguir ver / vai ser;
- b) tivesse visto / teria sido;
- c) viesse a ver / iria ser;
- d) puder ver / tinha sido;
- e) chegasse a ver / ia ser.

128. “Acesas” é particípio adjetivo de **“acender”**, verbo chamado “abundante”, porque possui dupla forma no particípio (“acendido” e “aceso”).

Essa redundância, que é geralmente no particípio, em alguns verbos ocorre em outras formas.

Assim, por exemplo, é o caso de:

- a) coser;
- b) olhar;
- c) haver;
- d) vir;
- e) dançar.

129. Dos verbos arrrolados abaixo, assinale o único que, em relação à norma culta, não apresenta duplo, participípio:

- a) abrir;
- b) morrer;
- c) imprimir;
- d) enxugar;
- e) eleger.

130. Complete corretamente o texto: “Enquanto uns trabalhavam, outros _____ televisão”.

- a) se entretiam na;
- b) entretiam na;
- c) entretinham na;
- d) entretinham com a;
- e) entretinham-se com a.

131. Em “Se quiséssemos rever, _____ porém, se eles quisessem “intervir _____” as formas verbais que completam corretamente a frase são:

- a) reveríamos - interviriам;
- b) reveremos - intreviessem;
- c) reveria - intrevissem;
- d) revíamos - interviam;
- e) revia - intervinham;

132. Há uma frase com a forma errada de imperativo. Assinale-a.

- a) não imponhais vossa opinião sem ouvirdes primeiro a dos outros;
- b) envie hoje mesmo o que lhe peço, através deste menino;
- c) viva eu sempre contente e nada de mal me aconteça;
- d) fala primeiro com o seu chefe;
- e) não aceita essa incumbência, Joana, pois tirará a tua liberdade.

133. A correspondência está correta, **EXCETO** em:

- a) fez (pretérito perfeito - modo indicativo);
- b) quis (pretérito imperfeito - modo indicativo);
- c) veio (pretérito perfeito - modo indicativo);
- d) sou (presente - modo indicativo);
- e) fui (pretérito perfeito - modo indicativo).

134. “Todos **tinham escutado** aquelas palavras”. Grifou-se na frase:

- a) imperfeito simples (indicativo);
- b) imperfeito composto (indicativo);
- c) mais-que-perfeito simples (indicativo);
- d) mais-que-perfeito composto (indicativo);
- e) imperfeito do subjuntivo;

135. A frase negativa que corresponderia a “Põe nelas, todo o incêndio das auroras” é:

- a) não põem nelas todo o incêndio das auroras;
- b) não ponhas nela todo o incêndio das auroras; c) não põe nela todo o incêndio das auroras;
- d) não ponha nela todo o incêndio das auroras;
- e) não pondes nela todo o incêndio das auroras.

136. Em que frase apareceu um verbo **anômalo**?

- a) várias pessoas irão ao jogo pela primeira vez;
- b) anseio por um pouco de paz;
- c) impugnou-se a partida;
- d) aconteceram coisas incríveis;
- e) perco os anéis, mas não os dedos.

137. Assinale a alternativa que possa preencher corretamente as lacunas abaixo:

Certamente _____ (haver) muitas mulheres na reunião que tentarão, de todas as formas possíveis, _____ (pressionar) os que se _____ (opor) ao projeto da creche comunitária.

- a) haverão / pressionar / opuserem;
- b) haverá / pressionar / opuserem;
- c) haverão / pressionar / oporem;
- d) haverá / pressionarem / oporem;
- e) haverá / pressionarem / opuserem.

138. Indique a sentença em que, de acordo com a norma culta, o particípio passado está empregado inadequadamente:

- a) a nuvem tinha envolvido a montanha;
- b) haviam envolto tudo em papel, para não quebrar;
- c) eles tinham prendido o ladrão, mas ele escapou depois;
- d) todos foram presos, irremediavelmente;
- e) eles foram eleitos por unanimidade.

139. Indique a oração que não está na voz ativa:

- a) comeram toda a salada;
- b) comeu-se toda a salada;
- c) comeram tudo;
- d) comeu tudo;
- e) comeu-se muito.

140. Em “Pra cantar uma cantiga / Que faça você dormir”, as formas verbais são respectivamente de:

- a) infinitivo / presente do subjuntivo / infinitivo;
- b) infinitivo / imperativo / futuro do subjuntivo;
- c) futuro do subjuntivo / imperativo / futuro do subjuntivo;
- d) futuro do subjuntivo / presente do subjuntivo / infinitivo;
- e) infinitivo / imperativo / infinitivo;

141. Forma verbal correta:

- a) intervii;
- b) reavenha;
- c) precavesse;
- d) entretesse;
- e) manteram.

142. Se você _____ e o seu amigo, _____ talvez você _____ esses bens.

- a) requisesse - intervisse - reavesse;
- b) requeresse - intervisse - reavesse;
- c) requeresse - interviesse - reouvesse;
- d) requeresse - interviesse - reavesse;
- e) requisesse - intervisse - reouvesse.

143. Alternativa com uma forma verbal incorreta:

- a) propusera - intervim - requereram;
- b) reouvemos - havia descoberto - tinha intervido;
- c) tendo jogado - será aceito - foi pago;
- d) anseia - ceara - receamos;
- e) creu - entreténs - argúi.

144. Assinale a opção em que a substituição da forma verbal grifada altera sensivelmente o sentido do enunciado do texto:

- a) “não agradece: Peri nada te fez”/agradeças;
- b) se tu morreres, a senhoria havia de “chorar” / haveria;
- c) “onde é que este selvagem sem cultura aprendera a poesia simples, mas grandiosa / havia aprendido;
- d) onde bebera a beleza de sensibilidade” / tinha bebido;
- e) “Beta primitivo, canta a natureza na mesma linguagem da natureza” / cante

145. Aponte a alternativa incorreta quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo:

- a) glacial (de gelo); ósseo (de osso);
- b) fraternal (de irmão); argênteo (de prata);
- c) farináceo (de farinha); pétreo (de pedra);
- d) viperino (de vespa); ocular (de olhos);
- e) ebúrneo (de marfim); insípido (sem sabor);

146. Assinale a opção em que a palavra grifada não tem valor de adjetivo:

- a) um branco, velho, pedia esmolas;
- b) um velho, branco, pedia esmolas;
- c) era um dia cinzento;
- d) o sabão usado desbotou o verde da camisa;
- e) os viajantes dormiam tranqüilos.

147. Assinale a opção em que os dois termos admitem flexão de número:

- a) bastante caminhada;
- b) muito importante;
- c) mais ritmo;
- d) pouco considerável;
- e) menos eficaz.

148. Assinale a opção em que a inversão da ordem dos termos altera o sentido fundamental do enunciado:

- a) havia qualquer método / havia método qualquer;
- b) outra importante característica / outra característica importante;
- c) não é o único músculo / não é o músculo único;
- d) impelem algum sangue / impelem sangue algum;

e) como as de um regime severo / como as de um severo regime.

149. Assinale o composto cujo plural se faz como o de sempre-viva:

- a) beijo-de-moça;
- b) carta-bilhete;
- c) corre-corre;
- d) perde-ganha;
- e) alto-falante.

150. Assinale o composto cujo plural se faz como o de ALTO-FALANTE:

- a) abaixo-assinado;
- b) quinta-feira;
- c) obra-prima;
- d) guarda-florestal;
- e) cirurgião-dentista.

151. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como cristão e corpo, respectivamente, (no segundo vocábulo, considere também a ocorrência ou não de mudanças de timbre da vogal tônica):

- a) pagão / acordo;
- b) ancião / esgoto;
- c) espertalhão / tijolo;
- d) corrimão / bolso;
- e) cidadão / imposto.

152. Assinale a opção em que todos os substantivos, quando no plural, apresentam mudança de timbre da vogal tônica, conforme acontece com POVO (Ô) POVOS (Ó):

- a) tijolo, piloto, adorno;
- b) ovo, pescoço, olho;
- c) globo, posto, bolo;
- d) esforço; imposto, jogo;
- e) osso, cachorro, transtorno.

153. Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém a sequência correta dos algarismos:

- 1) o óleo santo;
- 2) a relva;
- 3) um sacramento;
- 4) a ética;
- 5) a unidade de massa;
- 6) o ânimo.

- () a moral;
- () a crisma;
- () o moral;
- () o crisma;
- () a grama;
- () o grama.

- a) 6, 1, 4, 3, 5, 2;
- b) 6, 3, 4, 1, 2, 5;
- c) 4, 1, 6, 3, 5, 2;
- d) 4, 3, 6, 1, 2, 5;
- e) 6, 1, 4, 3, 2, 5.

154. Assinale a opção em que houve **erro** no uso do pronome oblíquo:

- a) romperam o tratado – romperam-no;
- b) recuperarei meu dinheiro – recuperá-lo-ei;
- c) aspiro à felicidade – aspiro-lhe;
- d) queria pagar tudo – a você – queria-lhe pagar tudo;
- e) tenho que contar a ele verdade – tenho que contá-la a ele.

155. Assinale a opção em que houve **erro**, ao se substituir a expressão sublinhada pelo pronome oblíquo:

- a) afinal, não modela o corpo / afinal, não o modela;
- b) . . . pode receber suprimento / pode recebê-lo;
- c) se você contrair a musculatura / se você a contrair;
- d) viu o acúmulo de sangue / viu-lhe o acúmulo;
- e) sempre afetam nocivamente o sistema circulatório / sempre lhe afetam nocivamente.

156. Assinale a frase que não pode ser completada com o pronome indicado entre parênteses:

- a) levem- ___ daqui (no);
- b) põe- ___ no lugar próprio (nas);
- c) vi- ___ na cidade, há dias (lhe);
- d) tem- ___ contigo? (lo);
- e) perdoei- ___ imediatamente (lhe).

157. Assinale a construção que fere a **NORMA CULTA**:

- a) trouxe a prova para mim;
- b) trouxe a prova para eu fazer;
- c) nada houve entre mim e você;
- d) para mim fazer isto, foi necessária muita convicção;
- e) por não estar satisfeito, nada se resolveu.

158. Assinale a construção que fere a **NORMA CULTA**:

- a) o problema é conosco;
- b) o problema é com nós dois;
- c) falam mal de si mesmos;
- d) quero falar consigo;
- e) somos gratos a você.

159. “Que isto fique só entre ____ : ela disse que falaria _____ hoje, mas não _____ asseguro que seja verdade”.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) mim e ti, contigo, lhe;
- b) eu e tu, consigo, lhe;
- c) mim e ti, contigo, te;
- d) eu e tu, contigo, te;
- e) mim e ti, com você, lhe.

160.

- I. Pusemos o livro na estante.
- II. Põe o livro na gaveta.
- III. Demos o livro a ele.

Substituindo as palavras grifadas por um pronome oblíquo, temos:

- a) I - Pusemos-lo; II - Põe-lo; III - Demos-lhe;
- b) I - Pusemos-lo; II - Põe-no III - Demos-lhe;
- c) I - Pusemo-o; II - Põe-no; III - Demo-lhe;
- d) I - Pusemos-o; II - Põe-o; III - Demo-lhe;
- e) I - Pusemo-lo; II - Põe-no; III - Demos-lhe.

161. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

O movimento do sangue depende do coração e da parede dos vasos, enquanto _____, pela contração do ventrículo esquerdo, impulsiona o líquido sanguíneo, _____ se contrai, complementando o impulso.

- b) esta - aqueles;
- c) aqueles - estas;
- e) aquele - esta.

162. Em “O que Eduarda perdeu neste desastrado começo de ano, percebe-se logo...”, a palavra sublinhada é:

- a) pronome relativo;
- b) conjunção comparativa;
- c) advérbio de intensidade;
- d) substantivo;
- e) pronome indefinido.

163. Escolha o item em que a forma apontada preenche a lacuna da seguinte frase:

A refinaria _____ proprietário trabalhei, aumentou em 50% a sua produção este ano.

- a) a cujo;
- b) para cujo;
- c) a quem;
- d) cujo;
- e) de cujo.

164. Assinale a opção que completa corretamente o período “Envio as tarefas do mês de janeiro _____ você deve dedicar-se ao máximo”.

- a) às cujas;
- b) as quais;
- c) à que;
- d) às quais;
- e) à qual.

165. Assinale a opção que preenche corretamente os espaços do enunciado: O Brasil, _____ seio se extraem homens Ilustres, caminha decididamente para o progresso, _____ tanto aspiramos e _____ tanto lutamos a fim de torná-lo uma nação _____ seja rica e forte.

- a) cujo - que - porque - a que;
- b) a cujo - a que - a que - a que;
- c) por cujo - por que - por que - que;
- d) de cujo - a que - por que - que;
- e) em cujo - a que - por que - que.

166. “Pisas alheia terra”

Reconstruindo-se a oração acima com o verbo na forma imperativa, a opção que contraria a disciplina gramatical seria:

- a) pise alheia terra;
- b) não pisemos alheia terra;
- c) não pisem alheia terra;
- d) não pisai alheia terra;
- e) pisa alheia terra.

167. “As aves têm penas”, a forma têm encontra-se com acento diferencial de número, pois marca o plural. Isso também ocorre nas seguintes formas verbais:

- a) dêem - convém;
- b) vem - revêem;
- c) convêm - detêm;
- d) crêem - retêm;
- e) lêem - mantém.

168. Erro de conjugação verbal:

- a) requeiro-lhe um atestado de bons antecedentes;
- b) ele intervii na questão;
- c) eles foram pegos de surpresa;
- d) o vendeiro proveu o seu armazém do necessário;
- e) os meninos desavieram-se por causa do jogo.

169. Assinale a opção em que só ocorrem formas RÍZOTÔNICAS:

- a) passeamos / estréio / ponteias;
- b) estreias / passeio / ponteie;
- c) proporíamos / cantas / levem;
- d) canto / vendesse / vença;
- e) mobílio / mobiliemos / odiáramos.

170. Aponte a alínea onde há uma forma verbal incorreta:

- a) proveu (v. prover) – provejam (v. prover) – reviu (v. rever);
- b) provieram (v. provir) – interveio (v. intervir) – detivestes (v. deter);
- c) pulo (v. polir) – sorriámos (v. sorrir) – precavenhas (v. precaver);
- d) reouveste (v. reaver) – compusera (v. compor) – cri (v. crer);
- e) creu (v. crer) – remedeo (v. remediar) – águo (v. aguar).

171. Colocando-se na voz ativa a frase “Eles terão sido nomeados”, teremos:

- a) eles serão nomeados;
- b) eles terão nomeado;
- c) eles nomearão;
- d) nomeá-los-ão;
- e) tê-los-ão nomeado.

172. Acredito que todos estejam vendendo as casas. Passando-se a oração grifada para a voz passiva, o verbo ficará assim:

- a) foram vendidas;
- b) tenham sido vendidas;
- c) sejam vendidas;
- d) estejam sendo vendidas;
- e) tenham estado vendidas.

173. Há, na conjugação dos seguintes verbos, um tempo errado. Assinale-o:

- a) **CRER** – pretérito perfeito do indicativo: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram;
- b) **ENTUPIR** – presente do subjuntivo: entupa, entupas, entupa, entupamos, entupais, entupam;
- c) **POLIR** – presente do indicativo: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.
- d) **RETER** – mais-que-perfeito do indicativo: retera, reteras, retera, reteramos, retereis, reteram;
- e) **SAUDAR** – imperativo afirmativo: saúda tu, saúde você, saudemos nós, saudai vós, saúdem vocês.

174. “Soldado ! _____ a cabeça, _____ seu fuzil _____ o que lá vê. Mas não te _____ !

- a) levanta, ergue, destrua, firas;
- b) levante, ergue, destrua, fira;
- c) levantai, erguei, destruí, firaí;
- d) levanteis, ergueis, destruas, firaí.

175. “Se você _____ João, diga-lhe que Paulo já _____ o livro que havia sido roubado”.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) ver, reouve;
- b) vir, reaveveu;
- c) ver, re-houve;
- d) vir, re-hauveu;
- e) vir, reouve.

176. Assinale a opção em que não há erro de imperativo:

- a) não ofenda os escravos pois não será feliz;
- b) ouça os gritos dos teus escravos;
- c) prende, nos elos da vossa -cadeia, os escravos;
- d) não permiti, senhores, que os escravos vos ofendam;
- e) não odeie os seus senhores.

177. Assinale a alternativa que não caracteriza corretamente a forma verbal da oração.

- a) “Era uma velha sequinha” – pretérito imperfeito do indicativo;
- b) “que estava só no mundo” – pretérito imperfeito do indicativo;
- c) “tivesse sido alta e clara” – futuro do pretérito composto;
- d) “teria sido alta e clara” – pretérito mais-que-perfeito composto;
- e) “tinha sido alta e clara” – pretérito mais-que-perfeito composto.

178. Assinale a única alternativa em que há erro de flexão verbal:

- a) quando eu o vir, acertarei as contas;
- b) se ele propor um aumento de verba, direi que nós temos recursos;
- c) o governo interveio na região;
- d) os funcionários vêm aqui hoje;
- e) na tentativa de solucionar o problema, eles se desaviram.

179. Assinale a forma **CORRETA** do verbo **VIR** no presente do indicativo:

- a) chefe, viemos mostrar a todos este trabalho;
- b) vim comunicar ao amigo minha decisão;
- c) vimos, Pedro, abraçá-lo;
- d) viesse ele, ora, tudo estaria bem;
- e) vindo Paulo, não há mais nada.

180. Assinale a forma **ERRADA** do verbo **PONTEAR**:

- a) ponteias;
- b) ponteiamos;
- c) pontearei;
- d) ponteiam;
- e) ponteie.

181. Assinale a opção que **NÃO** completa corretamente a lacuna da seguinte frase: Se você _____ aprovado, _____ uma grande festa.

- a) fosse / íamos fazer;
- b) for / vamos fazer;
- c) fosse / iríamos fazer;
- d) for / iremos fazer;
- e) fosse / deveremos fazer.

CLASSES DE PALAVRAS - SUBSTANTIVO

182. Numa das seguintes frases, há uma flexão de plural grafada erradamente:

- a) os escrivães serão beneficiados por esta lei.
- b) o número mais importante é o dos anõezinhos.
- c) faltam os hifens nesta relação de palavras.
- d) Fulano e Beltrano são dois grandes caráteres.
- e) os répteis são animais ovíparos.

183. Assinale o par de vocábulos que fazem o plural da mesma forma que “balão” e “caneta-tinteiro”:

- a) vulcão, abaixo-assinado;
- b) irmão, salário-família;
- c) questão, manga-rosa;
- d) bênção, papel-moeda;
- e) razão, guarda-chuva.

184. Assinale a alternativa em que está correta a formação do plural:

- a) cadáver – cadáveis;
- b) gavião – gaviões;
- c) fuzil – fuzíveis;
- d) mal – maus;
- e) atlas – os atlas.

185. Indique a alternativa em que todos os substantivos são abstratos:

- a) tempo – angústia – saudade – ausência – esperança – imagem;
- b) angústia – sorriso – luz – ausência – esperança – inimizade;
- c) inimigo – luz – esperança – espaço – tempo;

- d) angústia – saudade – ausência – esperança – inimizade;
e) espaço – olhos – luz – lábios – ausência – esperança.

186. Assinale a alternativa em que todos os substantivos são masculinos:

- a) enigma – idioma – cal;
b) pianista – presidente – planta;
c) champanha – dó(peña) – telefonema;
d) estudante – cal – alface;
e) edema – diabete – alface.

187. Sabendo-se que há substantivos que no masculino têm um significado; e no feminino têm outro, diferente. Marque a alternativa em que há um substantivo que não corresponde ao seu significado:

- a) O capital = dinheiro;
A capital = cidade principal;
b) O grama = unidade de medida;
A grama = vegetação rasteira;
c) O rádio = aparelho transmissor;
A rádio = estação geradora;
d) O cabeça = o chefe;
A cabeça = parte do corpo;
e) A cura = o médico.
O cura = ato de curar.

188. Marque a alternativa em que haja somente substantivos sobrecomuns:

- a) pianista – estudante – criança;
b) dentista – borboleta – comentarista;
c) crocodilo – sabiá – testemunha;
d) vítima – cadáver – testemunha;
e) criança – desportista – cônjuge.

189. Aponte a sequência de substantivos que, sendo originalmente diminutivos ou aumentativos, perderam essa acepção e se constituem em formas normais, independentes do termo derivante:

- a) pratinho – papelinho – livreco – barraca;
b) tampinha – cigarrilha – estantezinha – elefantão;
c) cartão – flautim – lingüeta – cavalete;
d) chapelão – bocarra – cidrinho – portão;
e) palhacinho – narigão – beiçola – boquinha.

190. Dados os substantivos “caroço”, “imposto”, “coco” e “ovo”, conclui-se que, indo para o plural a vogal tônica soará aberta em:

- a) apenas na palavra nº 1;
b) apenas na palavra nº 2;
c) apenas na palavra nº 3;
d) em todas as palavras;
e) N.R.A.

191. Marque a alternativa que apresenta os femininos de “Monge”, “Duque”, “Papa” e “Profeta”:

- a) monja – duqueza – papisa – profetisa;
b) freira – duqueza – papiza – profetisa;

- c) freira – duquesa – papisa – profetisa;
d) monja – duquesa – papiza – profetiza;
e) monja – duquesa – papisa – profetiza.

192. O plural dos substantivos “couve-flor”, “pão-de-ló” e “amor-perfeito”, é:

- a) couve-flores; pães-de-ló; amores-perfeitos;
b) couves-flores; pães-de-ló; amores-perfeitos;
c) couves-flores; pão-de-ló; amor-perfeitos;
d) couves-flores; pão-de-lós; amores-perfeitos;
e) couves-flores; pães-de-ló; amor-perfeitos.

193. Indique o grupo de substantivo que só admite o artigo “o” :

- a) cal, dó, sentinelas;
b) contralto, eczema, aluvião;
c) hosana, apêndice, apendicite;
d) telefonema, eclipse, afã;
e) trama, elipse, omoplata.

194. Indique a alternativa que apresenta erro na forma do plural:

- a) sol: sóis; fúsil: fúseis; anão: anões;
b) peão: peões; guardião: guardiões; caráter: caracteres;
c) órgão: órgãos; corrimão: corrimãos; mel: méis;
d) sótão: sótãos; álcool: álcoois; cônsul: cônsules;
e) faisão: faisães; anil: anis; capitão: capitães.

195. Assinale a alternativa que contiver todos os termos com plural correto:

- a) luso-brasileiras; rosas-chá; sapatos-areia; decretos-lei;
b) guardas-marinha; próceres; proconsules; totens;
c) grã-cruzes; chefes-de-seção; surdo-mudos; primas-donas;
d) saias-calças; ouvidores-mor; baixos-relevos; gatos-pingados;
e) sapatos-de-cristais; coronéis-de-barrancos; olhos-de-gatos.

196. Entre os substantivos aqui relacionados, há um que é do masculino qual?

- a) hóstia;
b) Anátema;
c) Ráfia;
d) Antífona;
e) Estenia.

CLASSE DE PALAVRAS - ADJETIVO

197. Assinale a alternativa em que o adjetivo que qualifica o substantivo seja explicativo:

- a) dia chuvoso;
b) água morna;
c) moça bonita;
d) fogo quente;
e) lua cheia.

198. Assinale a alternativa que contém o grupo de adjetivos gentílicos, relativos a “Japão”, “Três Corações” e “Moscou”:

- a) Oriental, Tricardíaco, Moscovita;
- b) Nipônico, Tricordiano, Soviético;
- c) Japonês, Trêscorãoense, Moscovita;
- d) Nipônico, Tricordiano, Moscovita;
- e) Oriental, Tricardíaco, Soviético.

199. Ainda sobre os adjetivos gentílicos, diz-se que quem nasce em “Lima”, “Buenos Aires” e “Jerusalém” é:

- a) Limalho-Portenho-Jerusalense;
- b) Limenho-Bonaerense-Hierosolimita;
- c) Límio-Portenho-Jerusalita;
- d) Limenho-Bonaerense-Jerusalita;
- e) Limeiro-Bonaerense-Judeu;

200. No trecho “os jovens estão mais ágeis que seus pais”, temos:

- a) um superlativo relativo de superioridade;
- b) um comparativo de superioridade;
- c) um superlativo absoluto;
- d) um comparativo de igualdade.
- e) um superlativo analítico de ágil.

201. Relacione a 1^a coluna à 2^a:

| | |
|-------------------|---------------|
| 1 - água de chuva | () Fluvial |
| 2 - olho de gato | () Angelical |
| 3 - água de rio | () Felino |
| 4 - Cara-de-anjo | () Pluvial |

Assim temos:

- a) 1 – 4 – 2 – 3;
- b) 3 – 2 – 1 – 4;
- c) 3 – 1 – 2 – 4;
- d) 3 – 4 – 2 – 1;
- e) 4 – 3 – 1 – 2.

202. Nas orações “Esse livro é melhor que aquele” e “Este livro é mais lindo que aquele”, Há os graus comparativos:

- a) de superioridade, respectivamente sintético e analítico;
- b) de superioridade, ambos analíticos;
- c) de superioridade, ambos sintéticos;
- d) relativos;
- e) superlativos.

203. Selecione a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada:

“Os acidentados foram encaminhados a diferentes clínicas _____.”

- a) médicas-cirúrgicas;
- b) médica-cirúrgicas;
- c) médico-cirúrgicas;
- d) médicos-cirúrgicas;
- e) médica-cirúrgicos.

204. Sabe-se que a posição do adjetivo, em relação ao substantivo, pode ou não mudar o sentido do enunciado. Assim, nas frases “Ele é um homem pobre” e “Ele é um pobre homem”.

- a) 1^a fala de um sem recursos materiais; a 2^a fala de um homem infeliz;
- b) a 1^a fala de um homem infeliz; a 2^a fala de um homem sem recursos materiais;
- c) em ambos os casos, o homem é apenas infeliz, sem fazer referência a questões materiais;
- d) em ambos os casos o homem é apenas desprovido de recursos;
- e) o homem é infeliz e desprovido de recursos materiais, em ambas.

205. O item em que a locução adjetiva não corresponde ao adjetivo dado é:

- a) hibernal - de inverno;
- b) filatélico - de folhas;
- c) discente - de alunos;
- d) docente - de professor;
- e) onírico - de sonho.

206. Assinale a alternativa em que todos os adjetivos têm uma só forma para os dois gêneros:

- a) andaluz, hindu, comum;
- b) europeu, cortês, feliz;
- c) fofo, incolor, cru;
- d) superior, agrícola, namorador;
- e) exemplar, fácil, simples.

CLASSES DE PALAVRAS – PRONOME

207. Complete com “eu” ou “mim”:

- eles chegaram antes de ____ .
- há algum trabalho para ____ fazer?
- há algum trabalho para ____ ?
- ele pediu para ____ elaborar alguns exercícios;
- para ____ , viajar de trem é uma aventura deliciosa;

- a) mim – mim – mim – mim – mim;
- b) mim – eu – eu – eu – mim;
- c) eu – eu – mim – mim – eu;
- d) eu – mim – eu – mim – eu;
- e) mim – eu – mim – eu – mim.

208. Assinale a única frase correta quanto ao uso dos pronomes pessoais:

- a) você não pode ir sem eu;
- b) meu amigo, o diretor quer falar consigo;
- c) entre eu e tu não pode haver romance;
- d) era para mim encontrar a solução do problema;
- e) para mim, jogador de futebol tem que ter raça.

209. Assinale o exemplo que contém mau emprego de pronome pessoal:

- a) nada mais há entre mim e ti;
- b) nada mais há entre eu e ti;
- c) nada mais há entre mim e ela;

- d) nada mais há entre ele e você;
e) nada mais há entre ele e ela.

210. Era para _____ falar _____ ontem, mas não _____ encontrei em parte alguma.

- a) mim – consigo – o;
b) eu – com ele – lhe;
c) mim – consigo – lhe;
d) mim – contigo – te
e) eu – com ele – o .

211. Assinale a alternativa em que o pronome grifado foi empregado corretamente:

- a) aguarde um instante. Quero falar consigo.
b) é lamentável, mas isso sempre ocorre com nós dois;
c) o processo está aí para mim examinar.
d) Vossa Senhoria preocupa-se com problemas cuja solução foge a vossa alcada;
e) Já se tornou impossível haver novos entendimentos entre eu e você.

212. Leia atentamente as seguintes frases:

- I - João deu o livro para mim ler.
II - João deu o livro para eu ler.

A respeito das frases anteriores, assinale a afirmação correta:

- a) a frase I está certa, pois a preposição para exige o pronome oblíquo mim.
b) a frase II está certa, pois o sujeito de ler deve ser o pronome do caso reto eu.
c) a frase I está certa, pois mim é objeto direto de deu.
d) a frase II está certa, pois para exige o pronome do caso reto eu.
e) ambas as frases estão corretas, pois a preposição para pode exigir a forma mim quanto a forma eu.

213. Assinale o item que não aparece o pronome relativo:

- a) o que queres não está aqui;
b) temos que estudar mais;
c) a estrada por que passei é estreita;
d) a prova que passo não é difícil;
e) a festa a que assisti foi ótima.

214. Assinale a alternativa em que a palavra onde funciona como pronome relativo:

- a) não sei onde eles estão;
b) onde está que não respondes;
c) a instituição onde estudo é a UFP;
d) ele me deixou onde está a catedral;
e) pergunto onde ele conheceu esta teoria.

215. Assinale a alternativa que completa a frase: “ O garoto _____ cobra picou, passa bem.”

- a) a quem;
b) cuja;
c) o qual;
d) em quem;
e) cuja a;

216. Assinale a alternativa em que o adjetivo ou pronome adjetivo não sofre mudança de sentido, conforme venha antes ou depois do substantivo:

- a) ainda não fui apresentado ao novo diretor da empresa;
b) já não há dúvidas: por mais poderoso que possa parecer, ele é um vereador simples;
c) algumas questões de pouca relevância foram suficientes para retardar o andamento dos trabalhos;
d) foi amplamente noticiado que um falso advogado estava envolvido com os criminosos;
e) paisagens lindas iam-se sucedendo durante a viagem.

217. Visitei o sítio da amiga de Paula, o qual muito me encantou. Usou-se o qual em vez de que:

- a) por uma questão de estilo;
b) pois só o qual é conectivo;
c) pois a segunda oração é adjetiva;
d) pois ali só caberia um pronome relativo;
e) para evitar-se ambigüidade.

218. Vossa Excelência _____ arrependerá de ter traído _____ povo !

- a) vos – vosso;
b) se – vosso;
c) vos – seu;
d) se – seu;
e) te – teu.

219. O pronome de tratamento usado para Reitores é:

- a) Vossa Excelência;
b) Vossa Magnificência;
c) Vossa Eminência;
d) Vossa Reverendíssima;
e) N. R. A .

220. Complete as lacunas com o pronome adequado:

“Este encargo é para _____ assumir sozinho, sem que se repartam as responsabilidades entre _____.”

- a) mim - eu e ti;
b) mim - mim e tu;
c) mim - mim e ti;
d) eu - eu e ti;
e) eu - mim e ti.

221. Complete as lacunas:

I - de presente, deu-lhe, um livro para _____ ler.

II - de presente, deu um livro para _____ .

III- nada mais há entre _____ e você .

IV- sempre houve entendimentos entre _____ e ti.

V - José, espere, vou _____ .

- a) ela – mim – eu – eu – consigo;
b) ela – eu – mim – eu – consigo;
c) ela – mim – mim – mim – com você;
d) ela – mim – eu – eu – consigo;
e) ela – mim – eu – mim – consigo.

222. Indique a alternativa em que o pronome oblíquo é reflexivo:

- a) todos me ajudaram muito;
- b) eu me machuquei com a faca;
- c) assim tu o prejudicas;
- d) eu te direi toda a verdade;
- e) eu te darei o céu, meu bem, e o meu amor também.

223. Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas:

- 1) É mui difícil para _____ escrever-lhe diariamente.
- 2) Eles chegaram a discutir entre _____, mas não brigaram.
- 3) Percebi que o plano era para _____ desistir do jogo.
- 4) Passeando pelo jardim, o velho falava _____, murmurando frases confusas.

- a) mim – eles – mim – consigo;
- b) mim – si – eu – consigo
- c) eu – eles – eu – contigo;
- d) eu – si – eu – consigo.
- e) mim – si – mim – contigo

224. Complete as lacunas com o pronome adequado:

- 1) “_____ documento que tens à mão é importante, Pedrinho?”
- 2) “A estrada do mar, larga e oscilante _____ sim, o tentava.”
- 3) “Na traseira do caminhão lia-se _____ frase: Tristeza não paga dívida”.
- 4) “Cuidado, mergulhador, _____ animais são venenosos: a arraia miúda, o peixe-escorpião, a medusa, o mangangá.”

- a) Esse – essa – esta – estes;
- b) este – esta – esta – estes;
- c) este – esta – essa – esses;
- d) esse – essa – essa – esses;
- e) este – esta – essa – estes.

225. Em “_____ Somente as do Fé-em-Deus (. . .) saíram ao largo _____. Nesta construção a palavra “as” é:

- a) pronome pessoal oblíquo átono;
- b) pronome demonstrativo;
- c) artigo definido feminino no plural;
- d) preposição simples, essencial;
- e) pronome pessoal com função de sujeito.

226. Dadas as sentenças:

- 1) Ela comprou um livro para mim ler.
- 2) Nada há entre mim e ti.
- 3) Avilmar, gostaria de falar consigo.

Verificamos que está (estão) correta (s):

- a) apenas a sentença nº 1;
- b) apenas a sentença nº 2;
- c) apenas a sentença nº 3;
- d) apenas a sentença nº 1 e nº 2;
- e) todas as sentenças.

CLASSES DE PALAVRAS – VERBO

227. Há verbos chamados abundantes, porque têm mais de uma forma, especialmente para o particípio, como expulso e expulsado. Assinale o par em que os dois verbos não têm os dois participios no uso corrente da língua:

- a) aceitar – acender;
- b) fazer – ver;
- c) emitir – incorrer;
- d) soltar – romper;
- e) prender – extinguir.

228. Os períodos que possuem verbos auxiliares:

- I - É mister trabalharmos mais.
- II - Já vem raiando a madrugada.
- III. Ela ficava filosofando, ao contemplar as estrelas.

- a) I e II;
- b) II e III;
- c) I e III;
- d) I, II e III;
- e) nenhum possui verbo auxiliar.

229. Em “_____ como se tivéssemos vivido sempre juntos”, a forma verbal está no:

- a) imperfeito do subjuntivo;
- b) futuro do presente composto;
- c) mais-que-perfeito composto do indicativo;
- d) mais-que-perfeito composto do subjuntivo;
- e) futuro composto do subjuntivo.

230. Assinale a alternativa correta quanto ao uso de verbos abundantes:

- a) foi eleito pelas mulheres, apesar de haver eleito a maioria dos homens;
- b) por haver aceitado as condições do acordo, seus documentos foram entregues ao escrivão;
- c) antes de chover, ele tinha cobrido o carro;
- d) tem fazido muito calor ultimamente;
- e) por ter morto um animal indefeso, o caçador foi matado pelos índios.

231. “Acredito que Maria tenha feito a lição”, passando-se a oração sublinhada para a voz passiva, o verbo ficará assim:

- a) foi feita;
- b) tenha sido feita;
- c) esteja sendo feita;
- d) tenha estado feita;
- e) seja feita.

232. Transportando para a voz passiva a frase “eu estava revendo, naquele momento, as provas tipográficas do livro”, obtém-se a forma verbal . . .

- a) ia revendo;
- b) estava sendo revisto;
- c) seriam revistas;
- d) comecei a rever;
- e) estavam sendo revistas.

233. Assinale a alternativa que contém voz passiva:

- a) tínhamos apresentado diversas opções;
- b) dorme-se bem naquele hotel;
- c) precisa-se de gerentes de vendas;
- d) difundia-se o boato de que haveria racionamento;
- e) N. R. A

234. Transportando para a voz ativa a oração “os sócios foram convocados para uma reunião”. Obtém-se a forma verbal:

- a) convocaram-se;
- b) convocaram;
- c) convocar-se-ia;
- d) haviam sido convocados;
- e) haverão de ser convocados.

235. Transpondo para a voz ativa a frase “O processo deve ser revisto pelos dois funcionários”, obtém-se a forma verbal:

- a) deve-se rever;
- b) devem rever;
- c) será revisto;
- d) reverão;
- e) rever-se-á.

236. Complete as frases abaixo com o presente do subjuntivo dos verbos indicados entre parênteses:

- A) Como os preços baixaram, é necessário que nós _____ o orçamento (refaz);
B) É importante que nossa tentativa _____ o esforço (valer);
C) Convém que ele _____ um novo acordo (propor);
D) Para que não nomeemos é necessário que nós _____ o que elas pensam (saber);
E) Espero que todos os responsáveis _____ a culpa (assumir).

- a) refaçamos - valha - proponha - saibamos - assumam;
- b) refazemos - valha - proponham - sabemos - assumam;
- c) refaçamos - valham - proponha - soubemos - assumem;
- d) refazemos - valha - proponha - saibamos - assumam;
- e) N.D.A.

237. Assinale a alternativa em que todas as formas verbais pedidas estejam certas:

Haver (presente subjuntivo, 1ª pessoa do singular);

Crer (presente indicativo, 3ª pessoa do plural);

Passear (presente subjuntivo, 2ª pessoa do plural).

- a) haja – crêem – passeeis;
- b) haje – crêm – passeieis;
- c) haje – creem – passeeais;
- d) hajai – creim – passeiais;
- e) haja – creiem – passeeies.

238. “As linhas _____ para um ponto e depois se _____ no infinito”.

- a) convergem – esvão;
- b) convirgem – esvaem;
- c) convergem – esvaiem;
- d) convergem – esvaem;
- e) convirgem – esvão.

239. Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços em branco:

“É preciso que _____ novidades interessantes que _____ e _____ ao mesmo tempo”.

- a) surjam – divertem – instruam;
- b) surjam – divirtam – instruam;
- c) surjam – divirtam – instruem;
- d) surgem – divertem – instruem;
- e) surgem – divirtam – instruam.

240. Considere as frases:

- 1) “Eles querem que nós (fazer) o trabalho”.
- 2) “Fazemos esforços para que todos (caber) na sala”.

Flexionando corretamente os verbos indicados, teremos:

- a) façamos – cabem;
- b) fazemos – caibam;
- c) fazemos – coubessem;
- d) façamos – caberem;
- e) façamos – caibam.

241. Assinale a frase em que há erro de conjugação verbal:

- a) os esportes entretêm a quem os pratica;
- b) ele antevira o desastre;
- c) só ficarei tranquilo quando vir o resultado;
- d) eles se desavinham freqüentemente;
- e) ainda hoje requero o atestado de bons antecedentes.

242. Das frases que seguem, uma traz errado emprego da forma verbal. Assinale-a:

- a) cumpre teus deveres, e terás a consciência tranquila;
- b) suporta-se com paciência a cólera do próximo;
- c) nada do que se possui com gosto se perde sem desconsolação;
- d) não voltes atrás, pois é fraqueza desistir-se da coisa começada;
- e) dizia Rui Barbosa: “Fazeis o que vos manda a consciência, e não fazeis o que convém ao apetites.”

243. Assinale o item que contém as formas verbais corretas:

- a) reouve – intervi;
- b) reouve – intervim;
- c) rehouve – intervim;
- d) reavi – intervi;
- e) rehavi – intervim.

244. Que alternativa contém as palavras adequadas para o preenchimento das lacunas?

"Do lugar de onde eles _____, _____ diversas romarias".

- a) provém – afluem;
- b) provém – aflu;
- c) provém – aflui;
- d) provêem – afluem;
- e) provêm – afluem.

245. A frase "Procure compreender seus pais" está na 3^a pessoa do singular. Passando-a à 2^a pessoa do singular, teremos:

- a) procuras compreender vossos pais;
- b) procurai compreender teus pais;
- c) procura compreender seus pais;
- d) procura compreender teus pais;
- e) N.R.A.

246. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase abaixo. Observe que na primeira lacuna a forma verbal é do imperativo afirmativo e, na segunda, a forma verbal é do imperativo negativo.

Além disso, note que é a forma verbal "Vencerás" que determina a pessoa gramatical a ser usada nas duas formas do imperativo.

"_____, não _____ e vencerás"

- a) lute – desista;
- b) lutai – desisti;
- c) luta – desistas;
- d) lutas – desiste;
- e) lutai – desista.

247. A relação dos verbos que completam, convenientemente e em correspondência com as frases, as respectivas com lacunas:

- 1 - "eles _____ melhor, sentados aqui"
- 2 - "todos ainda _____ nisso"
- 3 - "este produto _____ os mesmos fatores"

- a) vêm – creêm – contém;
- b) vêem – crêm – contém;
- c) vêem – crêem – contém;
- d) vêm – crêem – contém;
- e) vêem – crêem – contêm.

248. "Se você _____ e o seu amigo _____ talvez você _____ os seus bens".

- a) requisesse – intervisse – reavesse;
- b) requeresse – intervisse – reavessse;
- c) requeresse – interviesse – reouvesse;
- d) requeresse – interviesse – reavesse;
- e) requisesse – intervisse – reouvesse.

249. "No desempenho de tuas funções, _____ atencioso com todos, _____ ser útil sempre e não _____ as tuas responsabilidades".

- a) sê – procure – negue;

- b) seja – procura – negue;
- c) seja – procure – negues;
- d) sê – procura – negues;
- e) seja – procura – negues.

250. "Caso _____ realmente interessado, ele não _____ de falar".

- a) estiver – haja;
- b) esteja – houvesse;
- c) estivesse – haveria;
- d) estivesse – havia;
- e) estiver – houver.

251. Assinale a alternativa que completa corretamente a seguinte frase: "Quando _____ mais aperfeiçoadão, o computador certamente _____ um eficiente meio de controle de toda a vida social".

- a) estivesse – será;
- b) estiver – seria;
- c) esteja – era;
- d) estivesse – era;
- e) estiver – será.

252. O modo verbal que expressa uma atitude duvidosa, incerta é o:

- a) indicativo;
- b) imperativo;
- c) subjuntivo;
- d) imperativo e subjuntivo;
- e) N. D. A.

253. Aponte a alternativa, em que a segunda forma está incorreta como plural da primeira:

- a) tu ris – vós rides;
- b) ele lê – eles lêem;
- c) ele tem – eles têm;
- d) ele vem – eles vêm;
- e) eu ceio – nós ceamos.

254. Assinale a alternativa que completa adequadamente a frase: "_____ em ti, mas nem sempre _____ dos outros".

- a) creias - duvides;
- b) crê - duvidas;
- c) creaís - duvidas;
- d) creia - duvide;
- e) crê - duvides.

255. Se ele _____ (ver) o nosso trabalho _____ (fazer) um elogio

- a) ver – fará;
- b) visse – fará;
- c) ver – fazerá;
- d) vir – fará;
- e) vir – faria.

256. É importante que vocês _____ se eles não se _____ durante o depoimento".

- a) averigüem – contradisseram;
- b) averigüem – contradizeram;
- c) averigúem – contradisseram;
- d) averiguem – contradisseram;
- e) averigúem – contradizeram,

257. “Não me tragam estéticas !” – As formas da 2^a pessoa do imperativo negativo e afirmativo de trazer são:

- a) não traze, não trazei – treze – trazei;
- b) não traga, não tragai-traga – trazei;
- c) não tragas, não tragais – traze-trazei;
- d) não tragas, não tragais – traga-tragai;
- e) não traze, não trazei – traga – tragais.

258. Observando a correlação temporal entre a forma verbal destacada na frase e a forma verbal que você iria colocar no espaço, complete as frases abaixo:

- A - teremos amigos quando nós _____ ricos (ficar)
B - teríamos amigos, se nós _____ ricos (ficar)
C - tínhamos amigos quando nós _____ ricos (ser)
D - tivemos amigos quando nós _____ ricos (ser)
E - temos amigos enquanto _____ ricos (ser)

- a) ficamos – ficássemos – seremos – seremos – somos;
- b) ficamos – ficarmos – fomos – somos – fomos;
- c) fiquemos – ficássemos – éramos – somos – somos;
- d) ficarmos – ficamos – somos – fumos – samos;
- e) ficarmos – ficássemos – éramos – fomos – samos.

259. Observando a correlação temporal, assinale a alternativa que completa a frase:

“Era provável que eles _____ hoje”.

- a) virão;
- b) venham;
- c) viensem;
- d) vêem;
- e) vinham.

260. Assinale a frase em que está correta a correlação verbal:

- a) se você interferisse, ele faria o trabalho sozinho;
- b) se você não interferir, ele fazia o trabalho sozinho;
- c) se você não interferir, ele faria o trabalho sozinho;
- d) se você não interfere, ele fazia o trabalho sozinho;
- e) se você não interferisse ele faz o trabalho sozinho.

261. Diz a regra: “exprimindo embora o resultado de uma ação acabada, o particípio não indica por si próprio se a ação em causa é presente, passada ou futura. Só o contexto a que pertence pode precisar sua relação temporal”.

Nos exemplos seguintes:

- I - desenterrada a batata, só nos restava assá-la.
II - desenterrada a batata, só nos resta assá-la.
III- desenterrada á batata, só nos restará assá-la.

A mesma forma expressa ação passada, presente e futura, respectivamente em:

- a) I, II, III;
- b) II, III, I;
- c) III, II, I;
- d) I, III, II;
- e) II, I, III.

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

262. A frase que admite outra colocação, igualmente correta, do pronome oblíquo sem acréscimo de outra palavra:

- a) tenho-te procurado há várias semanas;
- b) pedir-lhe-ia um favor;
- c) os candidatos se retiraram;
- d) nada nos detém;
- e) nenhuma das alternativas.

263. Admirou-me a despesa porque não _____ que o presente _____ tão caro.

- a) me havias dito - iria custar-te;
- b) havias-me dito - iria te custar;
- c) me havias dito - iria-te custar;
- d) havias me dito - te iria custar;
- e) havias me dito - iria-te custar.

264. Indique a sentença em que o pronome deveria estar proclítico, de acordo com as normas gramaticais de colocação de pronomes átonos.

- a) eu pedi-lhe uma ajuda;
- b) nós todos reunimo-nos na confeitaria;
- c) eles chamá-lo-iam de líder, se pudessem;
- d) compramos a escultura que assemelha-se a uma ave;
- e) ouça-me bem antes de agir.

265. A norma culta da língua repudia a colocação do pronome átono, tal como ocorre na opção:

- a) engolfou-se de novo nas cismas que estavam lhe afagando a mente;
- b) engolfou-se de novo nas cismas que estavam afagando-lhe a mente;
- c) novas cismas lhe tinham engolfado a mente;
- d) novas cismas tinham-lhe engolfado a mente;
- e) novas cismas tinham engolfado-lhe a mente.

266. O pronome pessoal oblíquo átono está corretamente empregado, EXCETO em:

- a) pretendemos enviá-lo para um estágio no exterior;
- b) o livro não está aqui: repõe-no antes que o percebam;
- c) solicitamos-lhe a remessa imediata do pagamento;
- d) não se aplaudirão absurdos nem desacordos;
- e) quando avisaram-me, nada mais pude fazer.

267. Assinale a frase incorreta quanto à colocação do pronome oblíquo:

- a) reduzir-se-ão as despesas extraordinárias por medida de economia;
- b) tu o tens censurado sem razão;
- c) como te aplaudem;
- d) ninguém contou-lhe a verdade;
- e) confesso que tudo aquilo me pareceu absurdo.

268. Assinale a frase com erro quanto à colocação pronominal:

- a) fique por perto, porque pode-se precisar de você;
- b) não deixarei que se façam estes comentários;
- c) podem-se perdoar aos faltosos;
- d) tem-se assistido a bons programas na televisão;
- e) critica-se, critica-se, mas não se constrói.

269. Marque a opção em que ocorre erro na colocação do pronome átono.

- a) nunca me deterás, tenho certeza;
- b) tratando-se de dinheiro, ele era eufórico;
- c) os acontecimentos trar-me-ão a razão;
- d) todos cumprimentavam-me pela descoberta;
- e) em se considerando homem, saiu de casa.

270. Assinale a única opção em que o pronome átono dos parênteses admite apenas uma colocação.

- a) devia contar a verdade; (TE)
- b) a cidade havia conquistado; (ME)
- c) a sorte não abandonará; (TE)
- d) estávamos procurando desde ontem; (TE)
- e) a felicidade tinha dado uma rica história. (LHE)

271. Assinale a opção cuja colocação pronominal esteja correta:

- a) o assunto que me não agradou, foi revisto;
- b) a vida me sorria se você voltasse;
- c) o problema de que falei-te não tem solução;
- d) não desejamos que façam-te um covarde;
- e) bons ares tragam-no para nós.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

272. “Esses são os livros que _____ à disposição do público, mas _____ que poucos _____”:

- a) se acham; se acredita; procurá-los-ão;
- b) acham-se; acredita-se; procurá-los-ão;
- c) se acham; acredita-se; os procurarão;
- d) acham-se; se acredita; procurarão-os;
- e) acham-se; acreditam-se; procurá-lo-ão.

273. Os projetos que _____ estão em ordem; _____ ainda hoje, conforme _____”:

- a) enviaram-me; devolvê-los-ei; lhes prometi;
- b) enviaram-me; os devolverei; lhes prometi;
- c) enviaram-me; os devolverei; prometi-lhes;
- d) me enviaram; os devolverei; prometi-lhes;
- e) me enviaram; devolvê-los-ei; lhes prometi.

274. “Nada _____ como eu _____, mas sequer _____ atenção”.

- a) se passou, dissera-lhe; deu-lhe;
- b) passou-se; lhe dissera; deu-me;
- c) se passou; lhe dissera; me deu;
- d) passou-se; lhe dissera; me deu;
- e) se passou; dissera-lhe; me deu.

275. Assinale a alternativa em que ocorre erro de colocação pronominal:

- a) preocupei-me demais com suas loucuras;
- b) contar-te-ia toda a verdade;
- c) hoje se arrepende do que fez;
- d) não te contaria toda a verdade.
- e) hoje, se arrepende do que fez.

276. Considere a colocação do pronome “Te” nas três frases:

- I - Eu te havia contado a história;
II - Eu havia-te contado a história;
III- Eu havia contado-te a história.

Estão corretas:

- a) I, II e III;
- b) apenas I e II;
- c) apenas I e III;
- d) apenas II e III;
- e) apenas III.

277. Se _____, creio que _____ com prazer:

- a) tivessem me pedido – teria-os recebido;
- b) me tivessem pedido – os teria recebido;
- c) tivessem – pedido-me – têlos-ia recebido;
- d) tivessem me pedido – teria os recebido;
- e) me tivessem pedido – teria recebido-os

278. Indique onde há erro de colocação pronominal

- a) se não me contasse tudo, iria embora;
- b) se me não contasse tudo, iria embora;
- c) nunca se encontraria o culpado;
- d) nunca encontra-se-ia o culpado;
- e) todas estão incorretas.

279. Assinale a alternativa que completa a frase:

“Não _____ atitudes que _____ como uma forma de crítica ao trabalho do grupo”.

- a) se admitirão, caracterizam-se;
- b) admitir-se-ão; se caracterizem;
- c) se admitirá; se caracterizem;
- d) se admitirão; se caracterizem;
- e) “c” e “d” estão corretas.

280. “Entre eles e _____ existe um compromisso que só _____ se _____ ao sacrifício”:

- a) eu – se cumprirá – dispusermo-nos;
- b) mim – cumprir-se-á – nos dispusermos;
- c) mim – se cumprirá – nos dispusermos;
- d) eu – cumprir-se-á – dispusermo-nos;
- e) eu – se cumprirá – dispuser-mo-nos.

281. Complete convenientemente as lacunas:

“Logo que, _____, _____ cientes de que não _____

- a) os vir – os farei – os poderemos contratar;
- b) os ver – fá-los-ei poderemo-los contratar;
- c) vê-los – fá-los-ei – poderemos contratá-los;
- d) os vir – fá-los-ei – podemos contratá-los;
- e) os ver – far-lhes-ei – poderemos contratá-los.

REGÊNCIA – CRASE – EMPREGO DA PREPOSIÇÃO.

282. O sinal da crase foi empregado indevidamente na seguinte alternativa:

- a) à servidora gestante será concedida licença de três meses;
- b) o funcionário foi chamado à presença da Diretora para justificar-se;
- c) à nova regulamentação não se refere às pessoas aposentadas;
- d) recusou-se a obedecer às determinações do juiz;
- e) prefiro redigir cartas à datilografá-las.

283. Preencha corretamente as lacunas e assinale a alternativa correspondente:

Chegou-se _____ ela e segredou-lhe algo _____ pressas, atento _____ qualquer manifestação face _____ ousadia.

- a) à, às, a, aquela;
- b) a, as, à, aquela;
- c) a, às, a, àquela;
- d) à, às, à, aquela.

284. Assinale a relação cujas palavras, em correspondência com as frases, preenchem convenientemente as respectivas lacunas:

não perguntei ____ essa funcionária mas ____ que usa óculos se daqui ____ pouco poderei vir retirar o salário que me devem ____ muito.

- a) a - a - há - a;
- b) à - a - a - há;
- c) à - à - à - a;
- d) a - a - há - há;
- e) a - á - a - há.

285. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

- a) as cidades as quais me refiro são estâncias turísticas;
- b) os alunos a quem me dirijo são inteligentes;
- c) encaminharei o discurso a Vossa Senhoria;
- d) o documento visava a elucidar dúvidas;
- e) trata-se de pintura a óleo.

286. O acento grave – denotador de crase – deve ser colocado em todas as frases. **EXCETO:**

- a) a rua em que você mora é paralela a que vai dar no viaduto;
- b) a distância de quinhentos metros, via-se um vulto rastejando;
- c) cheguei as duas horas e não encontrei a sala, aberta;
- d) após a festa, voltamos sonolentas a casa;
- e) quando chegamos, ela já falava a vontade.

287. Crase correta:

- a) ao voltar à terra, o marinheiro estranhou o ambiente;
- b) tais dados são necessários à minhas teses;
- c) o dirigente deu força às suas palavras;
- d) estavam, afinal, frente à frente;
- e) esqueceu o material, e foi à casa buscá-lo.

288. Assinale a opção onde há erro em relação à crase.

- a) referiu-se à cadelinha de pintinhas acinzentadas;
- b) dê notícias à menina Eduarda;
- c) não se aludiu à cadelinha alguma;
- d) o amor à Fofoca era muito grande;
- e) disse à menina que encontraria Fofoca.

289. Assinale a única alternativa que está de acordo com as normas de regência da língua culta.

- a) avisei-o de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- b) avisei-lhe de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido a instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- c) avisei-o de que não desejava substituir-lhe na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei tal cargo;
- d) avisei-lhe de que não desejava substituir-lhe na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- e) avisei-o de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido a instituição, jamais aspirei tal cargo.

290. Assinale a opção em que o verbo **chamar** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em _____ “No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno e mudo”:

- a) pelos seus feitos, chamaram-lhe o salvador da pátria;
- b) bateram à porta, chamando Rodrigo;
- c) naquele momento difícil, chamou por Deus e pelo Diabo;
- d) o chefe chamou-os para um diálogo franco;
- e) mandou chamar o médico com urgência.

291. Assinale a opção em que o verbo **assistir** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em “não direi que assisti às alvoradas do romantismo”.

- a) não assiste a você o direito de me julgar;
- b) é dever do médico assistir a todos os enfermos;
- c) em sua administração, sempre foi assistido por bons conselheiros;
- d) não se pode assistir indiferente a um ato de injustiça;
- e) o padre lhe assistiu nos derradeiros momentos.

292. Em todas as alternativas, o verbo grifado foi empregado com regência certa, **EXCETO** em:

- a) a vista de José Dias lembrou-me o que ele me dissera.
- b) estou deserto e noite, e aspiro sociedade e luz.
- c) custa-me dizer isto, mas antes peque por excesso;

- d) redobrou de intensidade, como se obedecesse a voz do mágico;
e) quando ela morresse, eu lhe perdoaria os defeitos.

293.O verbo **chamar** está com a regência **INCORRETA** em:

- a) chamo-o de burguês, pois você legitima a submissão das mulheres;
b) como ninguém assumia, chamei-lhes de discriminadoras;
c) de repente, houve um nervosismo geral e chamaram-nas de feministas;
d) apesar de a hora ter chegado, o chefe não chamou às feministas a sua seção;
e) as mulheres foram para o local do movimento, que elas chamaram de maternidade.

294. Assinale o exemplo, em que está bem empregada a construção com o verbo **preferir**:

- a) preferia ir ao cinema do que ficar vendo televisão;
b) preferia sair a ficar em casa;
c) preferia antes sair a ficar em casa;
d) preferia mais sair do que ficar em casa;
e) antes preferia sair do que ficar em casa.

295.Assinale a opção em que o verbo **lemburar** está empregado de maneira inaceitável em relação à norma culta da língua:

- a) pediu-me que o lembrasse a meus familiares;
b) é preciso lembrá-lo o compromisso que assumiu conosco;
c) lembrou-se mais tarde que havia deixado as chaves em casa;
d) não me lembava de ter marcado médico para hoje;
e) na hora das promoções, lembre-se de mim.

296.O verbo sublinhado foi empregado corretamente, **EX-CETO** em:

- a) aspiro à carreira militar desde criança;
b) dado o sinal, procedemos à leitura do texto.
c) a atitude tomada implicou descontentamento;
d) prefiro estudar Português a estudar Matemática;
e) àquela hora, custei a encontrar um táxi disponível.

297.Em qual das opções abaixo" o uso da preposição acarreta mudança total no sentido do verbo?

- a) usei todos os ritmos da metrificação portuguesa. / usei de todos os ritmos da metrificação portuguesa
b) cuidado, não bebas esta água./ cuidado, não bebas desta água;
c) enraivecido, pegou a vara e bateu no animal./ enraivecido, pegou da vara e bateu no animal;
d) precisou a quantia que gastaria nas férias./ precisou da quantia que gastaria nas férias;
e) a enfermeira tratou a ferida com cuidado. / a enfermeira tratou da ferida com cuidado.

298. Assinale o mau emprego o vocábulo “**onde**”:

- a) todas as ocasiões onde nos vimos às voltas com problemas no trabalho, o superintendente nos ajudou;

- b) por toda parte, onde quer que fôssemos, encontrávamos colegas;
c) não sei bem onde foi publicado o edital;
d) onde encontraremos quem nos forneça as informações de que necessitamos;
e) os processos onde podemos encontrar dados para o relatório estão arquivados

299. Assinale o item que preenche convenientemente as lacunas na sentença:

Não ____ conheço o suficiente para entender seus motivos, mas aviso ____ de que não ____ perdôa a traição.

- a) lhe, lhe, lhe;
b) o, o, o;
c) o, lhe, o;
d) lhe, lhe, o;
e) o, o, lhe.

300.Assinale a frase em que há erro de regência verbal:

- a) a notícia carece de fundamento;
b) o chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção;
c) os médicos assistiram o simpósio e acharam-no muito interessante;
d) é necessário que todos obedêçam às diretrizes estabelecidas;
e) daqui posso ver-lhe o passo oblíquo e trôpego.

301.Uma das opções apresenta erro quanto a regência verbal. Assinale-a:

- a) na sala do superintendente aspirava sempre fumaça de um legítimo havana.
b) chegando na repartição, encontrou as portas cerradas;
c) todos obedeceram às determinações superiores;
d) informei-o de que no dia 15 não haverá expediente;
e) o gerente visou todas as folhas do ofício.

302.De acordo com a norma culta, a frase em que se teve o cuidado de obedecer à regência é:

- a) o Colégio São Geraldo, sito a Rua da União, encerrou suas atividades;
b) o preço fixado tornou-se compatível de minhas posses;
c) as regras do jogo não são passíveis por mudanças;
d) sua decisão implica uma mudança radical;
e) prefiro o cinema mais do que o teatro.

303. Assinale a alternativa correta em relação às frases:

- Dar atenção ____ aulas é indispensável ____ aprovação.
- Isto não se relaciona apenas ____ você, mas ____ todas às pessoas.

- a) as, a, a, a;
b) às, a, a, a;
c) às, à, a, a;
d) às, à, à, a;
e) às, à, à, à.

304.Marque a opção em que o emprego do acento grave indicativo da crase é optativo:

- a) darei a vida um sabor maior;
b) dedicaremos a esta página bons artigos;
c) entregariam a tua consciência esta decisão;
d) a você não devo nada;
e) chegaremos a hospitaleira Santa Catarina ao anoitecer.

305. Assinale a única opção em que o emprego do acento indicativo da crase se faz obrigatório:

- a) dedicarei o meu carinho a mulher amada;
b) agradecemos a Fátima a gentileza;
c) refiro-me a ela, mulher vaidosa;
d) dirijo-me a Paris;
e) entregaremos apenas o cartão resposta a essa linda fiscal.

306. Assinale o exemplo em que se usou erradamente **a** por **há** ou vice-versa:

- a) daqui a tempos, haverá novas provas;
b) de hoje há três dias sairão os resultados;
c) está no Rio, há três dias aproximadamente;
d) a cidade ficava a poucos quilômetros daqui;
e) há cerca de vinte pessoas à sua espera.

307. Assinale o exemplo em que se usou erradamente **a** por **há** ou vice-versa:

- a) a loja fica a dois metros;
b) apresentaram-se a falar ao diretor;
c) há cerca de mil processos à espera de solução;
d) daqui a uma semana terão notícias minhas;
e) de hoje há uma semana serão chamados os novos candidatos.

308. Assinale a única frase que só pode ser completada com “**A**” .

- a) daqui ___ duas horas estarei em São Paulo;
b) convém fazer o exercício ___ lápis;
c) o barco estava agora ___ mercê das ondas;
d) não poderei ir ___ festa alguma nesta semana;
e) era ainda muito cedo quando cheguei ___ casa.

309. Assinale a frase cujo “**A**” ou “**AS**” deve levar acento grave indicativo da crase:

- a) chamamos neolatina a toda língua originária do latim;
b) chamamos neolatinas a línguas originárias do latim;
c) chamam-se neolatinas as línguas originárias do latim;
d) chama-se neolatina as línguas originárias do latim;
e) chama-se neolatinas a línguas originárias do latim.

310. Marque a opção que completa corretamente a frase:
Esta situação é semelhante _____ você viveu.

- a) à que;
b) à cuja;
c) a qual;
d) a que;
e) aquela que.

311. Há um só exemplo do “**A**”. Assinale-o:

- a) andamos à cavalo o dia inteiro, até chegarmos à fazenda;

- b) costumo andar à chuva e ao vento;
c) fomos a Santa Catarina e depois à Bahia;
d) trace duas linhas paralelas à do vento;
e) mataram o cão à foice e fugiram.

312. Somente (...) longo prazo será possível ajustar-se esse mecanismo (...) qualidade (...) que se destina.

- a) a – à – a;
b) à – a – à;
c) à – à – à;
d) à – a – a;
e) à – à – a.

313. Qual a regência verbal **INCORRETA**?

- a) obedeça a sinalização;
b) perdoei-lhe a antiga dívida;
c) paguei aos funcionários o ordenado;
d) o filme é bom, pois todos já assistiram a ele;
e) sempre aspirou à felicidade.

314. Assinale a opção em que há **ERRO**.

- a) ela deu um livro para mim;
b) Pedro jogou bola comigo;
c) pensei muito em ti;
d) ela viajou com nós;
e) meu irmão sabe cuidar de si.

315. Assinale a frase com **ERRO**:

- a) para mim, ver o escravo sofrer é ruim;
b) nada de bom há entre mim e o senhor, disse o escravo;
c) antes de o escravo ser chicoteado, ouvia-se grito;
d) os escravos entravam e saía das casas de São Luiz;
e) os escravos guardavam consigo ânsia e mágoas.

316. Assinale a opção em que o verbo lembrar está empregado de maneira inaceitável em relação à norma culta da língua:

- a) lembrou-lhe aquela imagem de servidão, aquele espetáculo de extrema miséria;
b) era necessário lembrá-lo da multidão faminta que cambaleava, chorava e dançava ali;
c) lembrou-se, naquele instante, de que só os pretos faziam compras ou andavam no ganho;
d) só me lembrava de ter visto a invasão das casas para encher as banheiras e os potes;
e) queria que lhe lembrasse, ao sair à rua, naquelas tardes entorpecidas pelo calor, das carroças d’água.

317. Assinale o item que apresenta o emprego inadequado de pronome relativo:

- a) os moços com quem falamos são estudantes de Direito;
b) eis a terra donde se colhem tão bons frutos;
c) são empresas para as quais aparecem muitos candidatos;
d) mostra-lhe-ei as canetas de que me sirvo;
e) refiro-me a esse aluno, cujo aluno já nos tem causado dissabores.

318. Assinale o item em que se omitiu uma preposição obrigatória:

- a) o pretexto era a apresentação dos uniformes que iam estrear no próximo campeonato;
- b) o pretexto era a apresentação dos uniformes que haviam comprado;
- c) o pretexto era a apresentação dos uniformes de que precisam;
- d) o pretexto era a apresentação dos uniformes por que tanto trabalharam;
- e) o pretexto era a apresentação dos uniformes que tanto se referiram os cronistas esportivos.

319. Erro de regência verbal:

- a) esta autora tem idéias com que todos simpatizamos;
- b) eis a ordem de que nos insurgimos;
- c) aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava;
- d) qual o cargo a que aspiras;
- e) há fatos que nunca esquecemos.

320. Regência verbal correta:

- a) prefiro mais a cidade que o campo;
- b) chegamos finalmente em Santo André;
- c) esta é a cidade que mais gosto;
- d) assisti ao concerto de que você tanto gostou;
- e) ainda não paguei o médico.

321. Marque a frase que contém incorreção quanto à regência verbal:

- a) o trabalho a que aludi será publicado no próximo mês;
- b) assistiu-se a um grande espetáculo;
- c) paguei o médico no tempo previsto;
- d) a mudança no projeto implica despesas maiores;
- e) apressou-se em desfazer o equívoco.

322. Assinale a opção em que há erro de regência.

- a) prefiro a cadelinha a todos os presentes;
- b) gosta mais da cadelinha do que todos os presentes;
- c) Eduarda não vai esquecer mais do episódio;
- d) chamou a garota de dona;
- e) vou à rua procurar a cadelinha.

323. Assinale a opção gramaticalmente incorreta:

- a) há cerca de vinte dias promete voltar;
- b) daqui a pouco ele mudará de idéia;
- c) partiu há três dias;
- d) não o vejo há dez dias;
- e) de hoje há dez dias sairão os resultados.

324. Assinale o certo:

- a) chamamo-lo inteligente;
- b) chamamo-lo de inteligente;
- c) chamamos-lhe inteligente;
- d) chamamos-lhe de inteligente;
- e) todas as regências acima estão corretas.

325. No caso de você faltar (____) prometido, incorrerá (____) reprovação de todos.

- a) pelo – na;
- b) ao – a;
- c) ao – da;
- d) com o – para a;
- e) com o – na.

326. Agradeço (____) Vossa Senhoria (____) oportunidade para manifestar minha opinião (____) respeito.

- a) a – a – a;
- b) à – à – a;
- c) à – a – a;
- d) a – à – a;
- e) à – a – à.

327. Assinale a frase com erro de regência:

- a) o deputado presidiu a reunião até o fim;
- b) proibimos os alunos de usar os cadernos para fazer a prova;
- c) certificamos nossa família de vossa decisão;
- d) paguei os operários no sábado;
- e) atendemos ao seu desejo.

328. “Peço ____ senhora que estude, uma ____ uma, as questões submetidas ____ aprovação”:

- a) à - a - à;
- b) a - a - à;
- c) a - à - à;
- d) à - à - à;
- e) à - à - a.

329. Há uma opção em que não se atendeu ao emprego da crase. Indique-a:

- a) a cem milhas horárias você encontrará um posto à direita, a meia hora daqui;
- b) às brutas entrou porta a dentro;
- c) responda à sua senhoria com a consideração a que está acostumado;
- d) saiu-se à mãe, esta se parece à avó;
- e) dispostas a ouvi-la, postaram-se à porta de sua casa.

330. “Dê ciência ____ todos de que não mais se atenderá ____ pedidos que não forem dirigidos ____ diretoria”:

- a) a - a - a;
- b) a - à - a;
- c) a - a - à;
- d) à - à - a;
- e) à - a - a.

331. Marque a frase em que o “a” deva ser craseado:

- a) ele atacou o adversário a tiro;
- b) Maria não foi a aula hoje;
- c) João fez uma viagem a Mato Grosso;
- d) Conversei com a diretoria do colégio sobre esse assunto;
- e) o adversário atacou a cacetadas.

332. “ ____ hora prevista, todos se dirigiram ____ sala principal para assistir ____ cerimônia”.

- a) a - a - a;
- b) a - à - a;
- c) à - à - à;
- d) há - à - à;
- e) há - a - a .

333. Assinale a frase em que o “**a**” sublinhado deve receber o acento de crase:

- a) obedeça as regras de trânsito;
- b) encontraram-se face a face;
- c) dirijo-me agora a vossa excelência;
- d) é uma campanha digna, a cuja disposição me ponho;
- e) peço a você que não deponha o candidato.

334. “Para ganhar mais dinheiro, Manoel passou ____ entregar compras ____ domicilio ____ segundas-feiras”.

- a) a - a - as;
- b) a - a - às;
- c) a - à - às;
- d) à - a - as;
- e) à - à - às.

335. Que expressões completariam as lacunas? “Não me refiro ____ estava sentada, mas sim ____ pessoa ____ tu também te referias”.

- a) a que - à - que;
- b) aquela que - à - que;
- c) àquela que - à - à que;
- d) à que - a - à que;
- e) à que - à - a que.

336. “Foi obrigado ____ embarcar no trem que saia ____ onze horas, mas mostrou ____ todos seu descontentamento”.

- a) a - as - à;
- b) às - as - a;
- c) a - às - a;
- d) à - às - a;
- e) a - às - à.

337. “A disciplina naquela escola podia ser comparada ____ dos militares, mas nem por isso permitia tranqüilidade ____ professoras”.

- a) a - a;
- b) à - às;
- c) a - as;
- d) a - às;
- e) a - as.

338. Aponte a frase em que o “**a**” ou “**as**” não deve levar sinal indicativo de crase:

- a) dirijo-me apressado àquela farmácia;
- b) refiro-me àquele rapaz que foi meu colega;
- c) àquela hora todos já se tinham recolhido;
- d) quero agradecer àquele rapaz as atenções que me dispensou;
- e) fui para aquela praça, mas não à encontrei !

339. Na frase: “Tende a satisfazer as exigências do mercado”, substituindo-se “satisfazer” por “satisfação”, tem-se a forma correta:

- a) tende à satisfação as exigências do mercado;
- b) tende a satisfação as exigências do mercado;
- c) tende a satisfação das exigências do mercado;
- d) tende a satisfação às exigências do mercado;
- e) tende à satisfação das exigências do mercado.

340. “____ tarde, diriji-me ____ casa, embora ____ hora todos já estivessem ____ dormir”:

- a) À - à - àquela - a;
- b) A - a - aquela - à;
- c) À - a - àquela - a;
- d) À - a - aquela - à;
- e) À - a - àquela - a.

341. Marque o caso em que não houve erro, quanto a omissão ou presença de crase:

- a) veio à toda, quando se pôs a frear, já era tarde;
- b) a proposta, à cuja aceitação estamos presos, nem foi estudada;
- c) uma à uma, gota à gota, ingeriu todo o conteúdo;
- d) perspicácia a toda prova, resposta às pressas, era exigido;
- e) a assistência às aulas é de lei.

342. “ainda ____ pouco, eu ____ vi atravessando aquela rua, ali ____ direita”:

- a) há - a - à;
- b) há - a - a;
- c) a - a - a;
- d) a - à - à;
- e) à - a - a .

343. Assinale a frase em que há o uso errado da crase:

- a) quando o navio chegou, ele desceu logo à terra;
- b) vou à cidade hoje;
- c) vou à reunião contigo;
- d) pagou tudo à vendedora;
- e) chegou tarde à missa.

344. “Descendo ____ rua ____ noite, o marinheiro viu um homem que vinha ____ pé.”

- a) à - à - à;
- b) a - à - à;
- c) a - à - a;
- d) à - a - a;
- e) a - a - a.

CONCORDÂNCIA: NOMINAL E VERBAL

345. Há concordância inadequada em:

- a) clima e terras desconhecidas;
- b) clima e terra desconhecidos;
- c) terras e clima desconhecidas;
- d) terras e clima desconhecido;
- e) terras e clima desconhecidos.

346.Há erro de concordância na opção:

- a) calças e chapéus surradas;
- b) poder e força mágica;
- c) arreios e sela velhos;
- d) rifles e alpercata nova;
- e) cangaceiros e capitão temidos.

347.A concordância nominal está correta, EXCETO em:

- a) o vento agitou as flores lilases da paineira;
- b) esperança é necessário para viver;
- c) a candidata estava meio nervosa;
- d) os filhos são tais qual o pai;
- e) as crianças estavam alerta.

348. Assinale a opção que preenche as lacunas:

Vão _____ aos processos várias fotografias.

Paisagens as mais belas _____ .

Ela estava _____ narcotizada.

- a) anexas-possíveis - meio;
- b) anexas-possível - meio;
- c) anexo-possíveis - meia;
- d) anexo-possível - meio;
- e) anexo-possível - meia.

349. Assinale a opção que preenche as lacunas:

Vai _____ à carta minha fotografia. Essas pessoas
cometeram crime de _____ patriotismo.

Elas _____ não quiseram colaborar.

- a) incluso – leso – mesmo;
- b) inclusa – leso – mesmas;
- c) inclusa – lesa – mesmas;
- d) incluso – leso – mesmas;
- e) inclusa – lesa – mesmo.

350. Assinale a opção com erro de construção:

- a) vocês próprios entenderão a matéria;
- b) há bastantes exemplos nesta lição;
- c) ela adora pérola;
- d) vocês vieram só ou acompanhados ?
- e) nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

351. Assinale a opção com erro de construção:

- a) um e outro aluno desistiu de terminar a prova;
- b) estas crianças eram as mais espertas possíveis;
- c) cerveja pode ser mau para a saúde;
- d) a aluna regredia olhos vistos;
- e) as literaturas francesa e a inglesa são vastíssimas.

352. Assinale a opção com erro de construção:

- a) água é bom para a saúde;
- b) achamos estas paisagens as mais belas possível;
- c) suas forças definhavam a olhos vistas;
- d) é proibido entrada a pessoas estranhas ao serviço;
- e) deve ser um bom livro, haja vista as suas edições su-
cessivas.

353. Assinale a opção com erro de construção:

- a) nem um nem outro aluno conseguiram aprovação;
- b) não conheço nem uma nem outra hipótese;
- c) acredo que um e outro funcionário serão promovidos;
- d) é claro que sou seu amigo; hajam vista das minhas declarações;
- e) foi acusado de grave crime: lesa-pátria.

354. Assinale a opção com erro de construção:

- a) estes alunos são os mais estudiosos possível;
- b) sua aplicação ao estudo crescia a olhos vistos;
- c) suas blusas rosas eram “chiquérrimas” ;
- d) suas virtudes cresciam a olhos vistos;
- e) ele não sabe raciocinar, haja vista os argumentos apresentados.

355. Assinale a opção com erro de construção:

- a) os filhos são tal qual os pais;
- b) julgo inverídicas estas notícias;
- c) estas foram as sós palavras que ele disse;
- d) colhemos bastantes exemplos neste livro;
- e) só alunos são admitidos na reunião.

356. Assinale a opção com erro de construção:

- a) as meias verdades são piores que as mentiras;
- b) o professor combinou algumas aulas extras;
- c) minha irmã tem verdadeira obsessão por vestidos cinza;
- d) os raios ultravioleta têm larga aplicação na Medicina;
- e) vocês estão só ou acompanhados ?

357. Assinale a opção com erro de construção:

- a) ele comprou livros e revistas bastante antigos;
- b) os filhos são tais qual a mãe;
- c) todos os soldados do quartel estavam alertas;
- d) sua opinião é um crime de lesa-inteligência;
- e) estudamos profundamente a língua inglesa e a francesa.

358. Assinale a opção com erro de construção:

- a) são duas nações todo poderosas;
- b) é vedado cópia deste livro;
- c) mais trabalho e menas palavras;
- d) alguns cientistas dizem que cebola é ótimo para o sangue;
- e) a literatura provençal e a portuguesa apresentaram alguns pontos de contato.

359.Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parêntese **NÃO** completa corretamente a lacuna da frase:

- a) devem ser bem _____ engenho e habilidades daqueles que integram uma mesma comunidade. (coordenadas) ;
- b) os países pobres e os países ricos possuem recursos e necessidades muito _____ ; (diversos);

- c) é preciso que Ciência e Tecnologia estejam _____ às aspirações da comunidade; (subordinadas);
d) em muitos países, estão intimamente _____ o fenômeno científico e o social; (ligados);
e) os mecanismos e intenções que determinam a pesquisa nos países ricos são erroneamente _____, para os países pobres. (transferidos);

360. Assinale a alternativa que apresenta silepse de pessoa.

- a) ele foi recompensado e os demais esquecidos;
b) os alunos da Universidade fomos informados que as aulas recomeçarão em março;
c) Vossa Excelência, senhor bispo, é muito generoso;
d) o povo, mesmo considerando os riscos em estar ali, não se afastaram enquanto não chegava o seu líder.

361. Assinale a opção em que há erro de concordância:

- a) não eram caras a canetinha e o balãozinho que o camelô vendia;
b) o camelô vendia barato canetas e balões coloridos;
c) o camelô vendia, baratos, os balóezinhos e as canetinhas;
d) os balões e as canetas vendidos pelo camelô eram baratinhos;
e) os pequeninos balões e canetas, que o camelô vendia, não eram caros.

362. Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas.

Já _____ oito anos, que não _____ as peças de seu diário e _____ pessoas, naquela casa, que não se preocupavam com isso.

- a) iam fazer - se consertavam - havia;
b) ia fazer - se consertavam - havia;
c) ia fazer - se consertavam - haviam;
d) ia fazer - consertavam-se - haviam;
e) iam fazer - consertavam-se - havia.

363. Assinale a opção em que há erro de concordância em relação a norma culta da língua:

- a) o trabalho do cientista é um dos que mais merece o reconhecimento da sociedade;
b) um grande número de cientistas trabalha em condições precárias;
c) deve existir condições especiais para o trabalho do cientista;
d) valorizem-se os cientistas, oferecendo-lhes condições especiais de trabalho;
e) quer-se criar condições especiais para o trabalho do cientista.

364. Assinale a opção em que o uso do verbo **haver** se faz de acordo com a norma culta da língua.

- a) haverão anos sem que o veja novamente;
b) não deveriam haver condições melhores para o Romantismo senão após nossa emancipação política;
c) houveram protestos contra a reforma de Lutero;
d) não poderiam haver alunos mais estudiosos que os desta turma;

- e) não se houveram bem aqueles rapazes.

365. Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.

- a) um dos seus sonhos _____ morrer na terra natal (era / eram);
b) aqui não _____ os sítios onde eu brincava. (existe / existem);
c) uma porção de sabiás _____ na laranjeira; (cantava / cantavam);
d) não _____ em minha terra belezas naturais; (falta / faltam);
e) sou eu que _____ morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero / quer).

366. Assinale a opção que se completa com a segunda forma dos parênteses.

- a) Creio que _____ existir pessoas honestas; (deve / devem)
b) amanhã _____ fazer cinco anos que voltaste; (vai / vão)
c) pensamos que _____ muitos pretendentes a este cargo; (haverá / haverão)
d) todos crêem que _____ ocorrer um empate; (pode / podem)
e) pelos meus cálculos _____ fazer três dias que ela não aparece. (vai / vão)

367. Tendo em vista as regras de concordância assinale a única oração em que a forma entre parênteses completa corretamente a lacuna da frase:

- a) _____, na verdade, diferentes motivos responsáveis pela nossa dependência tecnológica (existe);
b) é indispensável que se _____ entre pesquisas científicas e aspirações da comunidade uma estreita vinculação (mantenham);
c) a força de certos mecanismos _____ com que as pesquisas nos países pobres girem em torno de interesses dos países ricos (fazem);
d) _____ combinar-se engenho e habilidades dos homens para a resolução dos problemas específicos da comunidade (devem);
e) é preciso que tanto o desenvolvimento científico quanto o tecnológico _____ primeiramente em conta o fator cultural (leve).

368. Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais colocadas entre parênteses:

- a) não _____ motivos para acreditarmos que o computador constitui séria ameaça contra os direitos individuais (falta / faltam);
b) grande parte das previsões de alguns escritores _____ assumindo feição de realidade no mundo atual (está / estão);
c) o computador certamente _____ profundas modificações na estrutura da sociedade moderna (introduzirá / introduzirão);

- d) no futuro, _____ desaparecer certos direitos de que hoje todos os indivíduos compartilham (poderá / poderão);
e) é provável que futuramente _____ sob o controle do computador todos os nossos negócios e a nossa vida privada (fique / fiquem).

369. Em todas as frases a concordância verbal realizada é a única possível, **EXCETO** em:

- a) cada um de nós mentiu-lhe estupidamente;
b) quando se acabariam aqueles serviços moles;
c) tinha havido alguns minutos de silêncio;
d) tudo era matéria às curiosidades de Capitu;
e) a causa eram provavelmente os seus projetos.

370. A concordância é facultativa em:

- a) quantos de vós estais preparados;
b) “a gente de nossa família trabalha nas plantações”;
c) bateram seis horas no relógio da igreja;
d) mais de um dos convidados se cumprimentaram efusivamente;
e) mais de um banhista se afogou nessa praia no ano passado.

371. Observando a concordância nominal dos períodos abaixo, assinale a única alternativa indefensável:

- a) será boa toda cautela na resolução desse problema;
b) duas garfadas foram suficientes para fazê-la calar;
c) a senhora é professora? Sou-o !
d) quem a julga sábia só pode ser míope;
e) achei-a, meia estragada !

372. Assinale a opção cujo adjetivo **NÃO** se flexiona como **latino-americano** (“países latino-americanos”):

- a) sócio-cultural;
b) histórico-geográfico;
c) herói-cômico;
d) cívico-religioso;
e) vermelho-sangue.

373. Assinale a frase que apresenta, em relação à norma culta da língua, erro de concordância:

- a) deu-se às poesias o nome de **PRIMEIROS CANTOS**;
b) grande parte das poesias não têm uniformidade nas estrofes;
c) pode as regras de mera convenção ser menosprezadas;
d) adotaram-se todos os ritmos da metrificação portuguesa;
e) os ritmos utilizados me pareceu quadrarem melhor com o que eu pretendia exprimir.

374. Assinale a opção em que, de acordo com as normas da língua culta, ambas as formas verbais entre parênteses podem ser empregadas:

- a) faria alpercatas fortes que um dia (romperia / romperiam) a terra dura das caatingas;

- b) (cantava / cantavam) os canários da biqueira, acompanhando a alegria de José Amaro;
c) só (havia / haviam) dois homens no mundo que ele podia ajudar, disse ao aguardenteiro;
d) (trabalharia / trabalhariam) para o capitão, dali por dante, mestre José Amaro e o aguardenteiro;
e) não queria que José Paulino e os outros o (visse / vissem) assim como estava.

375. Assinale a concordância verbal inaceitável em relação à norma culta.

- a) Deve haver ainda estrelas no céu;
b) hão de existir outros sistemas planetários;
c) há de haver outros sistemas planetários;
d) podem existir dificuldades intransponíveis;
e) podem haver novos exames.

376. O infinitivo está flexionado corretamente, **EXCETO** em:

- a) encontrei seus cartões, amáveis de ler, cheios de ternura;
b) para venceres a disputa, é preciso que treines muito;
c) mandei-os saírem tão logo chegaram;
d) ontem, ninguém os viu chegar;
e) costumamos sair bem cedo.

377. A concordância verbal está correta, **EXCETO** em:

- a) as estrelas parecem piscar;
b) tudo isso foram suposições;
c) davam cinco horas quando ele chegou;
d) escutava-se uma ou outra voz sussurrante; e) fazem dois anos que ele daqui se mudou.

378. Assinale a opção que apresenta **erro** de concordância:

- a) palavras e exemplos dignos;
b) palavra e exemplo digno;
c) exemplo e palavra dignos;
d) exemplo e palavra dignas;
e) dignas palavras e exemplos.

379. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) desertos estavam a casa, a vila e o templo;
b) desertos estavam o templo, a casa e a vila;
c) desertas a casa, a vila e o templo;
d) deserto o templo, a casa e a vila;
e) deserta a vila, o templo e a casa.

380. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) anexos vão o recibo e a fatura;
b) anexo vão o recibo e a fatura;
c) anexa vai a fatura e o recibo;
d) anexo vai o recibo e a fatura;
e) anexos vão a fatura e o recibo.

381. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) a própria aluna confessou o erro;
b) eles mesmos trouxeram as sementes;

- c) estamos conforme com tua opinião;
- d) usava sapatos areia e luvas pérolas;
- e) as crianças feriram-se a si mesmas.

382. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) vazios estavam a casa, a vila e o templo;
- b) vazios estavam o templo, a casa e a vila;
- c) vazias a casa, a vila e o templo;
- d) vazio o templo, a casa e a vila;
- e) vazia a casa, o templo e a vila.

383. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) anexos vão o bilhete e a carta;
- b) anexo vai o bilhete e a carta;
- c) anexo vão o bilhete e a carta;
- d) anexa vai a carta e o bilhete;
- e) anexos vão a carta e o bilhete;

384. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) tempo por mentirosos o réu e seu cúmplice;
- b) marido e mulher caminhavam amuados, lado a lado;
- c) diante do estranho homem, meninos e meninas ficaram desconfiados;
- d) julgamos o aluno e a aluna mentirosos;
- e) tenho o aluno e seu companheiro como mentiroso.

385. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) sós, Pedro e Paulo abriram o cofre;
- b) só Pedro e Paulo conhecem o segredo do cofre;
- c) definitivamente fiquei quites com o serviço militar;
- d) a própria diretora afirmou que viria: sim, ela mesma;
- e) comprei dois ternos azul-marinho.

386. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) estavam abertos a porta e as janelas;
- b) vivemos tormento e martírio contínuo;
- c) o rapaz era tal qual a mãe;
- d) eu quero mais trabalho e menos palavras;
- e) não conheço nem uma nem outra hipótese.

387. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) a sociedade torna-se mais agressiva a olhos vista;
- b) estavam as portas meio abertas;
- c) estudava a literatura francesa e inglesa;
- d) os soldados estavam alertas;
- e) as crianças feriram-se a si mesmas.

388. Assinale o **erro** de concordância nominal:

- a) um e outro aluno desistiu de terminar a prova;
- b) cerveja é bom para a saúde;
- c) nesta cidade, há paisagens as mais belas possível;
- d) Estados Unidos e Inglaterra são duas nações todo poderosas;
- e) estudamos a cultura grega e latina.

389. Assinale a frase em que **não** se permite a concordância variante colocada entre parênteses:

- a) entre os animais domésticos, mencione-se o cachorro, o gato, o cavalo, o boi. (menzionem-se);
- b) iremos à festa eu, tu e minha irmã; (irei)
- c) quantos de nós poderemos atirar a primeira pedra? (poderão)
- d) metade das mercadorias importadas estava imprestável; (estavam)
- e) qual de vós seguirá o Magistério. (seguireis)

390. Assinale a frase em que **não** se permite a concordância variante colocada entre parênteses:

- a) cada um de nós recebeu sua parte; (recebemos)
- b) um grupo de alunos se perdeu nas matas da Tijuca; (perderam)
- c) muitos de nós conseguiram conquistar o ideal pretendido; (conseguimos)
- d) resolvi que iríamos eu e ele; (iria)
- e) “obriga-nos a terra e o brio”. (obrigam-nos)

391. Assinale a única frase em que há **erro** de concordância verbal:

- a) o engenheiro com a mulher e os filhos foram para o interior a fim de construir algumas estradas para o D.N.E.R;
- b) eu com minha mulher chegamos ontem de Paquetá;
- c) o general com seus soldados defendeu até a morte a posição;
- d) o policial e “leão de chácara” foi autuado por desacato;
- e) era um “cabeça-dura”; medos, ameaças, castigos, nada o convenceu.

392. Assinale a única frase em que há **erro** de concordância verbal:

- a) “dar aula e manter disciplina é dever do professor”;
- b) o diretor assim como o professor concordaram com a reunião;
- c) irei à praia todos os dias enquanto durar as férias e o calor;
- d) acredo que o Pedro ou João será eleito Presidente do Grêmio;
- e) o ladrão ou ladrões conseguiram fugir sem deixar pista.

393. Assinale a opção com **erro** de construção:

- a) será que tudo isso são “fofocas”;
- b) o que seriam desses meninos se lhes faltasse os pais;
- c) que hão de ser estas crianças ao crescerem;
- d) que seriam aqueles homens vestidos estranhamente;
- e) quem são os faltosos.

394. Assinale a opção com **erro** de construção:

- a) Sócrates foi condenado por crime de lesão-moral;
- b) os escoteiros estão sempre alerta;
- c) a mulher corria meio louca pela rua;
- d) a menina ficou toda encabulada com o elogio;
- e) os raios infravermelhos não são percebidos pela nossa vista.

395. Assinale a opção com **erro** de construção:

- a) o aluno só entra no colégio se estiver quites;

- b) estes livros já estão meio usados;
- c) é preciso que se liguem os alto-falantes;
- d) "estes homens combatiam meios nus ..." (A. Herculano).
- e) houve uma reunião na sede do Sindicato de Professores de Ensino Primário e Médio.

396. Observe com atenção a concordância das frases e marque a resposta certa.

- 1 - Creio que o relógio deu agora mesmo cinco horas.
- 2 - Ele é um dos que deveriam falar na reunião.
- 3 - Acabou de dar as quatro horas no relógio da Central.
- 4 - Os homens parece que tarde ou nunca se emendam.
- 5 - Não vale a pena falar nas lutas que poderiam haver entre eles.
- 6 - Cada vez mais precisa-se de trabalhadores especializados.
- 7 - Havia de existir outras razões tão fortes quanto estas.
- 8 - Tudo são obstáculos que devem ser vencidos.
- 9 - Cinco anos vão fazer que esses diplomas foram expeditos.
- 10-Uma e outra razões não me convenceram.

- a) todas certas;
- b) certas as pares.
- c) cinco erradas;
- d) erradas as ímpares;
- e) apenas a 9 está errada.

397. Marque o emprego **incorreto** do verbo "VER":

- a) eles houveram por bem usar a via férrea;
- b) tudo leva a crer que houve feridos no acidente;
- c) havia meses que não se falava em futebol;
- d) não podem haver dúvidas quanto ao aproveitamento do oleoduto;
- e) espero que todos se hajam bem no concurso.

398. Marque o item **incorreto** quanto à concordância verbal:

- a) deu quatro horas no relógio da igreja;
- b) fez três dias que não o encontro;
- c) as estrelas parece brilharem no céu;
- d) quer-se mudar os sistemas de transportes;
- e) vendem-se relógios nesta loja.

399. Marque o item em que **se** é símbolo de indeterminação do sujeito.

- a) transportavam-se grandes quantidades de petróleo;
- b) assiste-se ao processo da indústria petrolífera brasileira;
- c) não sei se eles virão hoje;
- d) foi-se embora sem nos avisar;
- e) deixou-se abraçar pelo adversário.

400. Assinale a frase com **erro** de concordância do verbo **SER**:

- a) já são horas de dormir, meu filho;
- b) neste exato momento, são oito horas;
- c) creio que eram nestas horas que eles deviam mostrar seu altruísmo;

- d) daqui a São Paulo são 500 quilômetros;
- e) eram as Aves-Marias.

401. Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais colocadas entre parênteses.

- a) fui eu que mais _____ contra o poder burguês; (lutei / lutou)
- b) grande parte do grupo feminista _____ a submissão das mulheres; (legitima / legitimam)
- c) futuramente, _____ aparecer movimentos feministas que enfraqueçam o poder burguês (poderá / poderão)
- d) _____ que todos os movimento feministas deixem de se submeter aos homens; (convém / convêm)
- e) nem o movimento feminista nem o machista _____ legitimam o poder burguês. (deverá / deverão)

402. Tendo em vista as regras de concordância, assinale a única opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

- a) ficam _____ o movimento do sangue e as veias; (deslocados)
- b) foram _____ as válvulas venosas como pequenas conchas; (definidas)
- c) é preciso que sejam _____ os braços e as pernas; (movimentadas)
- d) o coração e os pulmões possuem recursos e necessidades _____ ; (diversos)
- e) devem ficar _____ naquela posição, com as pernas balançando, os pés, provocando um maior sofrimento; (pendurados)

Tendo em vista as regras de concordância, assinale a única opção em que a forma entre parênteses completa corretamente a lacuna da frase.

- a) _____ muitas coisas a se pretender para melhorar o ritmo das batidas do coração; (existe)
- b) _____ contrair-se, por exemplo, todos os músculos: (pode)
- c) a parede dos vasos sanguíneos _____ muito, porque são contráteis; (dilatam)
- d) _____, no entanto, haver muitos recursos quanto ao prolongamento da resistência física; (deve)
- e) as alterações de peso _____ problemas sérios. (acarreta)

403. Assinale a opção em que, de acordo com as normas da língua culta, ambas as formas verbais entre parênteses podem ser empregadas:

- a) apenas (havia / haviam) três clientes na sala;
- b) só queria que o pai e outros se (recuperasse / recuperassem);
- c) (ficaria / ficariam), naquele lugar, os membros da delegação e os recepcionistas;
- d) (existiria / existiriam) o vigário e padrinho do menino;
- e) (faltava / faltavam) somente dez segundos para o início da festa.

404. É provável que _____ vagas na Academia, mas não _____ pessoas interessadas: são muitas as formalidades a _____ cumpridas.

- a) hajam - existem - ser;
- b) hajam - existe-ser;
- c) haja - existem - serem;
- d) haja - existe - ser;
- e) hajam - existem - serem.

CONCORDÂNCIA

405. Assinale a alternativa onde o verbo haver não admite plural e, por isso, está errado:

- a) os soldados se houveram como herói;
- b) os condenados houveram o perdão para seus erros;
- c) se eles não vierem, eles se haverão comigo;
- d) será que haverão vagas no estacionamento?
- e) os jogadores já haviam deixado o campo.

406. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

- a) sou eu que primeiro saio;
- b) é cinco horas da tarde;
- c) da cidade à praia é dois quilômetros;
- d) dois metros de tecidos são pouco para o terno;
- e) nenhuma das alternativas anteriores esta correta.

407. Quantas semanas _____ para elas _____ o trabalho?

- a) é necessário – terminassem;
- b) é necessário – terminar;
- c) são necessários – terminarem;
- d) são necessárias – terminem;
- e) são necessárias – terminarem.

408. No período “Não fui eu que fiz a prova”, explica-se a concordância correta na segunda oração porque:

- a) o verbo concorda em gênero e número com o sujeito;
- b) o verbo concorda em número com o sujeito;
- c) o sujeito sendo o relativo **que** o verbo terá o número e a pessoa do antecedente;
- d) o relativo sendo sujeito, o verbo concorda com o antecedente em número;
- e) o sujeito sendo o relativo **que** o verbo fica na 3^a pessoa do singular.

409. Leia atentamente “A letra das composições musicais contemporâneas refletem, com nitidez os problemas sociais que o Brasil está enfrentando”.

O período acima apresenta uma incorreção gramatical, pois há uma falta de concordância entre os termos:

- a) problemas e enfrentando;
- b) Brasil e está enfrentando;
- c) composições e refletem;
- d) composições e está enfrentando;
- e) letra e refletem.

410. Para que não _____ equívocos quanto ao funcionamento da biblioteca, _____ no quadro mural, além de outros avisos, todos os horários de atendimento.

- a) continuassem ocorrer, foi afixado;
- b) continuassem a ocorrer, foi afixado;
- c) continuasse a ocorrer, foi afixado;
- d) continuassem a ocorrer, foram afixados;
- e) continuasse a ocorrer foram afixados.

411. Assinale a alternativa que completa as frases:

- I - Grande parte dos alunos _____ hoje;
- II - Não serão vocês quem _____ o problema;
- III - Os Estados Unidos _____ da reunião.

- a) faltou – resolverão – participará;
- b) faltaram – resolverá – participará;
- c) faltaram – resolverá – participarão;
- d) faltou – resolverá – participarão;
- e) a alternativa “c” e “d” estão corretas.

412. Indique a alternativa correta:

“Fomos nós que o _____, porque a maioria dos rapazes _____ dar-lhe uma surra. Quais de vós _____ isso também?”

- a) defendemos – queria – faria;
- b) defendeu – queriam – faríes;
- c) defendemos – queriam – faria;
- d) defendeu – queria – fariam;
- e) defendemos – queriam – fariam.

413. Indique a alternativa que completa as frases:

- I - Não se _____ tais acordos;
- II - A família, os amigos, os vizinhos, ninguém _____ ajudá-lo;
- III - _____ -se de auxiliares.

- a) farão – pode – precisam;
- b) fará – podem – precisa;
- c) farão – podem – precisa;
- d) farão – pode – precisa;
- e) n. d. a .

414. Assinale a alternativa cuja lacuna pode ser preenchida com as duas formas verbais que estão sugeridas entre parênteses:

- a) a praça, as ruas, as casas, tudo _____ com o temporal (acabou - acabaram);
- b) _____ - se casas novas (vende - vendem);
- c) à tarde, _____ o advogado e seu cliente (chegou - chegaram);
- d) Não se _____ em suas propostas (confiou - confiaram);
- e) o médico e sua família _____ (viajou-viaram).

415. “Tais coisas não se _____ mesmo que _____ a favor dela, seu pai e seus amigos”:

- a) faz - seja;
- b) faz - sejam;

- c) fazem - seja;
d) fazem - sejam;
e) as alternativas "c" e "d" estão corretas.

416. É _____ organização para que _____ atividades que _____ para hoje saiam a contento:

- a) necessária – as inúmeras – foi programadas;
b) necessário – a inúmera – foi programado;
c) necessário – as inúmeras – foram programadas;
d) necessária – as inúmeras – foi programado;
e) as alternativas "a" e "d" estão corretas.

417. “Vossa Excelência ____ que eu ____ traga o ____ jornal”:

- a) quer – lhe – vossa;
b) quer – vos – seu;
c) quereis – vos – vossa;
d) quer – lhe – seu;
e) queres – lhe – vossa.

418. Assinale a alternativa com regência correta:

- a) prefiro mais a liberdade do que o cativeiro;
b) prefiro mais a liberdade que o cativeiro;
c) prefiro a liberdade ao cativeiro;
d) prefiro a liberdade mais que o cativeiro;
e) n.r.a.

419. Com referência à regência do verbo assistir, todas as alternativas estão corretas, exceto:

- a) assistimos ontem um belo filme na televisão;
b) os médicos assistiram os feridos durante a guerra;
c) o técnico assistiu os jogadores no treino;
d) assistiremos amanhã a uma missa de 7º dia;
e) Machado de Assis assistia em Botafogo.

420. A alternativa incorreta de acordo com a gramática culta é:

- a) obedeça o regulamento;
b) custa a crer que eles brigaram;
c) aspiro o ar da manhã;
d) prefiro passear a ver televisão;
e) o caçador visou o alvo.

421. Complete a frase abaixo:

“assisti ____ filme que você indicou, pois preferi ir ao cinema ____ ficar em casa”.

- a) o - do que;
b) o - a;
c) ao - que;
d) ao - a;
e) o - que.

422.

- I - “A arma ____ se feriu desapareceu”;
II - “Estas são as pessoas ____ lhe falei”;
III - “Aqui está o foro ____ me referi”;

- IV- “Encontrei um amigo de infância ____ nome não me lembra”;
V- “Passamos por uma fazenda _____ se criam búfalos”.

- a) que - de que - à que - cujo - que onde;
b) com que - que - a que - cujo qual-onde;
c) com que - das quais - a que - de cujo - onde;
d) com o qual - de que - que - do qual - onde;
e) que - cujas - as quais - do cujo - na cuja.

423. “São excelentes técnicos _____ colaboração não podemos prescindir”:

- a) cuja;
b) de cuja;
c) que a;
d) de que a;
e) dos quais a.

424. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

“O controle biológico de pragas, _____ o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso _____ os lavradores dispõem para proteger o solo”:

- a) do qual - com que;
b) de que - que;
c) que - o qual;
d) ao qual - cujos
e) a que - de que.;

425. Eu não ____ informei ____ o jogo foi cancelado”:

- a) o - que;
b) lhe - de que;
c) o - de que;
d) lhe - que;
e) as alternativas "c" e "d" estão corretas.

426. “O candidato, _____ méritos não duvidamos, não se apercebeu _____ seria derrotado”.

- a) de cujos - de que;
b) cujo os - em que;
c) dos quais - que;
d) cujos seus - que;
e) que seus - em que.

TERMOS DA ORAÇÃO. VALOR SEMÂNTICO DAS CONJUNÇÕES. CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES.

427. Qual a expressão grifada, que **NÃO** funciona como sujeito:

- a) “piam perto, na sombra, **as aves agoureiras**";
b) “morre ! morrem-te **às mãos** as pedras desejadas";
c) “hão - de frutificar **as fomes e as vigílias**";
d) “quando, aos beijos do sol, sobrarem **as colheitas**";
e) “dorme de novo **tudo**".

428. Assinale a opção em que a mudança feita acarreta alteração de função sintática:

- a) seringueiro, dorme na escureza da floresta;
- b) dorme, seringueiro, na escureza da floresta;
- c) na escureza, seringueiro, da floresta, dorme;
- d) na escureza da floresta, seringueiro dorme;
- e) dorme na escureza da floresta, seringueiro.

429. O termo sublinhado exerce a função de objeto indireto, **EXCETO** em:

- a) lembrei-lhe a data de aniversário de sua mãe;
- b) perdi a cabeça durante a discussão e dei-lhe na cara;
- c) devido a problemas de saúde, proibiram-lhe que fumassem;
- d) incumbiram-lhe que entregasse a encomenda;
- e) com certeza, pagou-lhe com bastante atraso

430. O elemento grifado está corretamente classificado, **EXCETO** em:

- a) o filme é impróprio para menores; (complemento nominal)
- b) ignoro onde estão seus conhecimentos; (adjunto adverbial de lugar)
- c) deve-se ser tolerante com o próximo; (adjunto adnominal)
- d) em teu pensamento, serei apenas lembrança; (predicativo do sujeito)
- e) há acontecimentos em minha vida de que não gosto. (objeto indireto)

431. Todas as alternativas contêm predicado nominal, **EXCETO** em:

- a) a casa, de longe, parecia um monstro;
- b) aquele amor deixava-o insensível;
- c) ultimamente andava muito nervoso;
- d) fique certo: eu não sou você;
- e) o tempo está chuvoso, sombrio.

432. Assinale a única frase com predicado nominal:

- a) os alunos permaneceram em sala;
- b) estavam todos na praça assistindo ao concerto;
- c) o tempo parece que vai melhorar;
- d) o menino continuou a leitura;
- e) infelizmente, o professor continua doente.

433. Assinale a frase com predicado verbal:

- a) o colega acusou-o de covarde;
- b) gostei do passeio marítimo;
- c) o professor entrou preocupado em sala;
- d) os amigos ficaram surpresos com sua reação;
- e) estavas com saudades de teus irmãos.

434. Assinale a opção com predicado verbo-nominal:

- a) os alunos estudiosos normalmente são aprovados;
- b) todos ficaram estáticos diante da paisagem;
- c) o espetáculo está anunciado há cerca de dois meses;
- d) nunca o julgamos de tal atitude;
- e) a ciência não é moral nem imoral; é amoral.

435. Assinale a frase com sujeito indeterminado:

- a) consertam-se relógios;

- b) falaram na sessão todos os oradores inscritos;
- c) disseram que o Concurso não será fácil;
- d) os beija-flores pairam no ar e sugam o pólen das flores;
- e) construíram-se muitas estradas no interior do Brasil.

436. Assinale a única frase com verbo de ligação:

- a) continuamos em silêncio durante muito tempo;
- b) apesar da chuva, fiquei no meu posto;
- c) vivi em Itabira alguns anos;
- d) andei longes terras à procura de solução;
- e) permanecemos no colégio a manhã inteira.

437. Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** apresenta o valor circunstancial indicado entre parênteses:

- a) “ia pelo corredor que o velho José Paulino fizera” (lugar);
- b) “no outro dia não voltou mais para trabalhar” (tempo);
- c) “o mestre estremeceu com a palavra do homem” (instrumento);
- d) “faria alpercatas fortes para romper a terra dura das caatingas” (fim);
- e) “lá para fora José Passarinho cantava baixinho” (modo).

438. Assinale a opção em que a preposição de manifesta o mesmo valor que apresenta em “(...) e corou da alusão que havia em suas palavras.”

- a) as crianças sorriam de frio;
- b) vieram hoje de Recife;
- c) tinha no dedo um anel de ouro;
- d) sempre trabalhei de noite;
- e) alimentava-se apenas de pão e água.

439. Assinale a opção em que a preposição **de** exprime a mesma idéia que possui em “... a cair de fome.”

- a) de tanto chorar, os seus olhos ficaram inchados;
- b) de noite todos os gatos são pardos;
- c) chegaram hoje cedo de Pernambuco;
- d) devemos nutrir o espírito de boas leituras;
- e) carregava no bolso um relógio de ouro.

440. Assinale o item em que o verbo deve ir obrigatoriamente para a 3ª pessoa do plural:

- a) vive-se bem no Nordeste;
- b) necessita-se de datilógrafos;
- c) procura-se secretárias estenógrafas;
- d) admite-se secretária bilíngüe;
- e) dispõe-se de incentivos estrangeiros.

441. Na passagem “... um cego que me puxava as orelhas...”, o pronome **me** indica posse (por isso podendo ser analisado como adjunto adnominal). Da mesma forma ocorre com o pronome grifado em:

- a) tenho-lhe ódio;
- b) escuto-lhe a voz;
- c) ela me tratava bem;
- d) este é o presente que me deste;
- e) não lhe quero mal.

442. Assinale o item em que o elemento sublinhado não é adjunto adverbial:

- a) ele sempre agiu comigo às direitas;
- b) esta noite haverá jogo no Maracanã;
- c) tremiam de frio as pobres crianças;
- d) colhemos bastantes exemplos em Castro Alves;
- e) as árvores se conhecem pelos frutos.

443. Assinale o item em que o elemento sublinhado não é agente da passiva:

- a) Desejaria que os exercícios fossem feitos por todos;
- b) eras amado de teus pais;
- c) foi oferecido um prêmio ao melhor aluno da turma;
- d) a América teria sido descoberta pelos “vikings”?
- e) fui reprovado por quem não esperava.

444. Assinale o único item em que o elemento sublinhado não é aposto:

- a) só desejo uma coisa que vocês sejam aprovados;
- b) nada impedia seus planos: tristeza, dores, sofrimentos;
- c) Rui Barbosa, a Águia de Haia, elevou bem alto o nome do Brasil;
- d) ele conseguiu ser aprovado, o que alegrou muito a seus pais;
- e) entre políticos não se perdoam duas coisas: a neutralidade e a apostasia.

445. Assinale o item em que o elemento sublinhado não é vocativo:

- a) “eu, que a pobreza dos meus pobres cantos / dei aos heróis...”(C.Alves);
- b) “estavas, linda Inês, posta em sossego . . . ” (Camões);
- c) “ó tu, que tens de humano o gesto e o peito ” (Camões);
- d) “boa noite ! - formosa Consuelo ! . . . ” (C. Alves);
- e) “Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?”

446. Assinale o item em que o termo sublinhado não é complemento nominal:

- a) a invenção da imprensa abriu novos horizontes ao homem;
- b) todos estamos confiantes em tua vitória;
- c) gorou minha ida à Bahia;
- d) algumas tribos foram hostis aos portugueses;
- e) a obediência dos cidadãos às leis é um imperativo social.

447. Assinale a opção em que o termo sublinhado desempenha função sintática distinta da dos demais, em relação aos textos:

- a) imagens vilíssimas da servidão;
- b) espetáculos de extrema miséria;
- c) legiões de homens;
- d) reverberações de prata polida;
- e) as folhas das árvores.

448. Assinale a opção em que as preposições **POR** e **COM** exprimem as mesmas idéias que possuem em: **POR** displicênciça, machucou-se **COM** a faca.

- a) por hoje, eu diria com vocês: basta;
- b) por mais que estude, não é aprovado com destaque;
- c) por caminhos estranhos, andava a maluca com fome;
- d) por nosso esforço, conseguimos a aprovação com méritos;
- e) por ironia do destino, o policial matou-se com sua arma.

449. Assinale a única opção que não se completa adequadamente com a preposição entre parênteses.

- a) O caminho _____ onde vamos é muito; (por)
- b) caminharemos _____ o mar; (até)
- c) falava-se _____ a reforma eleitoral; (sobre)
- d) casa _____ cujo teto morávamos; (sob)
- e) o aluno _____ que todos maltratavam era meu amigo. (a)

450. Assinale a alternativa que contém um objeto indireto.

- a) o bom filho é obediente aos pais;
- b) a festa decepcionou a todos;
- c) o bom filho obedece aos pais;
- d) os pais são obedecidos pelo bom filho;
- e) a obediência aos pais é dever do bom filho.

451. O amor não só traz alegria como também alimenta. Neste período, a conjunção é:

- a) subordinativa causal;
- b) coordenativa aditiva;
- c) coordenativa conclusiva;
- d) subordinativa comparativa;
- e) conformativa.

452. “O mais certo é não dirigir veículo sem carta de habilitação”, a oração sublinhada é reduzida de infinitivo com valor de subordinada:

- a) adverbial;
- b) coordenada;
- c) adjetiva;
- d) substantiva;
- e) reduzida.

453. Qual dos períodos abaixo não apresenta oração substantiva?

- a) pensei estar bem informado;
- b) conclui estarmos enganados;
- c) prepara-te, para não decepcionares;
- d) Paulo era incapaz de cumprir a promessa;
- e) é proibido fumar.

454. Assinale a opção em que a troca do termo extraído do trecho abaixo pela forma colocada entre parênteses implicaria sensível alteração de sentido:

“Uma observação mais cuidadosa revela, porém (A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como (B) mercadorias, mas (C) como bens culturais: é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracassa e resulta no (D) que não passa de alguma (E) forma efêmera de prestação de serviço.”

- a) "porém" / (portanto);
- b) "como" / (do mesmo modo que);
- c) "mas" / (e sim);
- d) "no" / (naquilo);
- e) "alguma" / (uma).

455. Numa das frases abaixo, não se encontra exemplo da conjunção anunciada. Assinale-a:

- a) subordinativa concessiva - "Con quanto estivesse cansado, concordou em prosseguir";
- b) subordinativa condicional - "Digam o que quiserem contanto que não me ofendam";
- c) subordinativa temporal - "mal anoiteceu, iniciou-se a festa com grande entusiasmo";
- d) subordinativa final - "saiu sem que ninguém percebesse";
- e) subordinativa causal - "como estou doente, não compreverei".

456. "O destino do réu depende do juiz. O processo está com o juiz". Utilizando-se um só período para reconstruir o que está sendo afirmado, teremos:

- a) o processo está com o juiz, embora o réu dependa do seu destino;
- b) o processo está com o juiz, de quem depende o destino do réu;
- c) o processo está com o juiz, cujo réu depende do seu destino;
- d) o processo está com o juiz, a quem depende o destino do réu;
- e) o processo está com o juiz, que dependa o destino do réu.

457. Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa existente entre os termos grifados em: "a atividade científica é tão importante quanto qualquer outra atividade econômica":

- a) o rapaz era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido;
- b) quanto mais estuda, menos aprende;
- c) tenho tudo quanto quero;
- d) sabia a lição tão bem como eu;
- e) todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

458. No período - "Torna-se, portanto, imperativa uma revisão conceitual do modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico de modo a levar em conta o fator cultural como dominante" - a oração grifada traduz:

- a) concessão;
- b) conseqüência;
- c) comparação;
- d) condição;
- e) proporção.

459. Assinale a opção em que as orações do período enunciado se relacionam por coordenação e subordinação e não apenas por coordenação:

- a) no aconchego / do claustro, na paciência e no sossego / trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua;

- b) os camelôs ensinam nas ruas os mitos heroicos da meninice e dão aos homens que passam uma lição de infância;
- c) entre os camelôs das ruas, uns falam pelos cotovelos e outros, coitados, têm a língua atada;
- d) os camelôs vendem canetinhas-tinteiro por quase nada, mas elas jamais escrevem coisa alguma;
- e) o camelô dos brinquedos de tostão oferece balõesinhos de cor, mostra bonequinhos jogadores de box, exibe no chão da calçada pererecas verdes.

460. Assinale o item com oração sub. adjetiva explicativa:

- a) nem tudo que reluz é ouro;
- b) O aluno que estuda é aprovado;
- c) meu irmão, que mora em Petrópolis, está doente;
- d) meu irmão que mora em Petrópolis está doente;
- e) os cachorros que latem não mordem.

461. Assinale a oração em que a substituição da expressão grifada altera sensivelmente o sentido do enunciado:

- a) "em lugar de nos conduzirem a desejável autonomia." / em vez de;
- b) "eliminando, assim, seus talentos de processo . . ." / com isso;
- c) "embora muitos estudiosos defendam que a característica ..." / conquanto;
- d) "pois toda preocupação intelectual do homem não deixa de ser..." / logo;
- e) "no entanto, por causa da situação de dependência cultural ..." / todavia.

462. No período - "E quanto mais andava mais tinha vontade", ocorre idéia de proporção. Assinale a opção em que tal idéia **NÃO** ocorre:

- a) quanto mais leio este autor menos o entendo;
- b) choveu tanto, que não pudemos sair;
- c) à medida que corria o ano, o nosso trabalho era maior;
- d) quanto menos vontade, mais negligência;
- e) quanto mais se lê, mais se aprende.

463. No trecho - "A lua deitava-se pelo mundo. Era um mar de leite por cima das coisas" -, o segundo período estabelece com o primeiro uma relação de:

- a) contraste;
- b) comparação;
- c) condição;
- d) explicação;
- e) conclusão.

464. No trecho - "Poeta primitivo, canta a natureza na mesma linguagem da natureza" - a expressão grifada corresponde a:

- a) mesmo sendo poeta primitivo;
- b) até sendo poeta primitivo;
- c) além de ser poeta primitivo;
- d) antes de ser poeta primitivo;
- e) por ser poeta primitivo.

465. Passada a tempestade, recolheu as velas", a oração grifada é reduzida do particípio com valor de:

- a) adverbial temporal;
- b) adverbial condicional;
- c) substantiva apositiva;
- d) substantiva predicativa;
- e) adverbial causal.

466. “Choveu, portanto haverá boas colheitas”. Em qual das orações abaixo, a conjunção tem o mesmo valor do exemplo acima?

- a) saiu, logo que ela entrou;
- b) apressa-te, pois o tempo é pouco;
- c) vives mentindo; logo, não mereces fé;
- d) leve-lhe flores, pois ela aniversaria amanhã;
- e) não veio, que estava indisposto.

467. “Estudando sem método, seremos reprovados.”, é oração reduzida de gerúndio, com valor de subordinada:

- a) final;
- b) concessiva;
- c) consecutiva;
- d) condicional;
- e) conformativa.

468.

1. Todos os períodos são compostos por subordinação **EXCETO**:

- a) não se preocupe que logo a trarei;
- b) dei-lhe sinal que saísse logo;
- c) todos sabem que o homem é mortal;
- d) ele afirmou que não a vira;
- e) é tão feio que assusta.

2. A oração sublinhada está corretamente classificada, **EXCETO** em:

- a) “se Madalena me visse assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.” (oração subordinada adverbial condicional)
- b) “levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagarse”; (oração coordenada sindética explicativa)
- c) “de longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha”; (oração coordenada sindética aditiva)
- d) “e falando assim, comprehendo que perco o tempo”; (oração subordinada substantiva objetiva direta).
- e) “foi este o modo de vida que me inutilizou.” (oração subordinada substantiva predicativa)

469. No seguinte grupo de orações sublinhadas:

- 1) é bom que você venha;
- 2) não esqueças que és fiel;

Temos orações subordinadas respectivamente:

- a) objetiva direta, subjetiva;
- b) subjetiva, objetiva direta;
- c) objetiva direta, adverbial temporal;
- d) subjetiva, predicativa;
- e) predicativa, objetiva direta.

470. Assinale a construção que pode substituir, sem provocar alteração fundamental de sentido, o tempo grifado em “e viu a esperança balançando.”

- a) que balançou;
- b) que teria balançado;
- c) que havia de balançar;
- d) que tinha balançado;
- e) que balançava.

471. A oração “Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo” tem valor:

- a) conclusivo;
- b) adversativo;
- c) concessivo;
- d) explicativo;
- e) alternativo.

472. Em “Embora ela tivesse sido alta e clara”, a oração exprime:

- a) causa;
- b) condição;
- c) concessão;
- d) finalidade;
- e) conseqüência.

473. Assinale a oração com o sujeito composto.

- a) o aluno e a aluna o professor elogiou;
- b) todos os homens são mortais;
- c) o professor com a família foi lecionar em Brasília;
- d) o ladrão e o assassino evadiu-se da prisão;
- e) passará o céu e a terra.

474. Assinale a única frase com verbo transitivo direto:

- a) nunca fora nada na vida;
- b) acusaram o pobre homem de irresponsável;
- c) todos respiraram aliviados;
- d) todos precisam de Deus;
- e) Cristo perdoou o bom ladrão arrependido.

475. A opção em que não se verifica a presença de Predicado Verbo-Nominal é:

- a) acusei-o de covarde;
- b) a menina encontrou morto o seu namorado;
- c) ficavam absorvidos os homens diante de tanta beleza: o recém-nascido;
- d) apelidaram o rapaz de boneca;
- e) as aves, diante do terrível caçador, gritavam desesperadas.

476. Assinale a opção com Predicado Verbo-Nominal.

- a) as autoridades chamam ao momento histórico atual de abertura;
- b) gostamos de sua presença aqui;
- c) não há dúvidas a respeito da crise econômica do país;
- d) após vários anos de Móral uma pergunta: o analfabetismo diminuiu;

- e) uma parte da população protesta contra a pornografia nos meios de comunicação.

477. Ainda a propósito do assunto da questão anterior, assinale o único caso que **não** apresenta, grifado, um complemento nominal:

- a) o respeito às leis é dever do cidadão consciente;
b) o surgimento da lua provocou reações românticas;
c) o descobrimento de petróleo animou os brasileiros;
d) o almoço com a namorada foi um sucesso;
e) a representação contra o governador agitou o plenário:

478. O termo grifado está corretamente classificado, **EX-CETO** em:

- a) minha mãe era temente a Deus; / complemento nominal
b) a afeição crescente era manifestada por atos extraordinários / passiva
c) poucos teriam ânimo de confessar aquele pensamento; / sujeito
d) expus a Capitu a idéia de José Dias; / objeto indireto
e) há poucos que não se ajustam nem combinam./ objeto direto.

479. Assinale o item em que o elemento sublinhado não é adjunto adnominal:

- a) a vida é um álbum de retratos;
b) a aluna estava excessivamente nervosa;
c) mais amor menos confiança;
d) quantas aulas ainda teremos até o dia da prova;
e) o aparecimento da Virgem aos pastores em Fátima comoveu o mundo.

480. Marque a opção em que há **erro** de análise:

- a) o convite para o cinema supreendeu-a; / complemento nominal.
b) o amor, não o temos como imoral ; adjunto adverbial de modo.
c) o amor, nós o temos como imortal; / objeto indireto pleonástico.
d) a mim não pegam, com essa mentira; / objeto direto preposicionado.
e) a mim não disseram coisas mentirosas. / objeto indireto.

481. Correlacione a segunda coluna de acordo com a primeira tendo em vista as circunstâncias indicadas pelas ações subordinadas:

- 1) causa;
2) condição;
3) lugar;
4) concessão;
5) conseqüência;
6) modo;
7) tempo.

- () a verdade não está onde colocamos;
() tanta era a sua pureza, que o mal não a tocava;
() chegando o momento propício, agiremos juntos;
() agiu sem consultar ninguém;

- () como não estava preparado, não quis fazer a prova;
() sem ser propriamente bonita, ainda assim era uma mulher interessante;
() sem observar tais cuidados, cometaria muitos erros;

Indique a ordem correta:

- a) 1 – 3 – 5 – 6 – 7 – 2 – 4;
b) 2 – 4 – 3 – 7 – 6 – 5 – 1;
c) 6 – 1 – 2 – 7 – 4 – 3 – 5;
d) 3 – 5 – 7 – 6 – 1 – 4 – 2;
e) 3 – 1 – 7 – 6 – 5 – 4 – 2.

482. Assinale o item em que a função não corresponde ao termo sublinhado:

- a) comer demais é prejudicial à saúde – complemento nominal
b) jamais me esquecerei de ti – objeto indireto;
c) a vida da cidade é muito agitada – complemento nominal;
d) ele foi cercado de amigos sinceros – agente da passiva;
e) não tens interesse pelos estudos – complemento nominal.

483. Assinale a opção em que a preposição por manifesta o mesmo valor que apresenta em “O acúmulo de sangue (estase) bastará para causar a morte por insuficiência cardíaca ...”

- a) ele andava por aí;
b) comunicava-se por mímica;
c) trocou um lápis por uma caneta;
d) lutou por você;
e) chorou por tirar pouca nota.

484. “Quem cola sobre teu corpo consente na tua morte talhada a ferro e fogo nas profundezas do corte que a bala riscou no peito”. Concluímos que:

- a) quem-pronome relativo: sujeito; que-pronome relativo: sujeito;
b) quem-pronome relativo: sujeito; que-pronome relativo: objeto direto;
c) quem-pronome indefinido objeto direto de cala; que pronome indefinido: sujeito de riscou;
d) quem-pronome indefinido sujeito de cala; que-pronome relativo: objeto direto de riscou;
e) quem-pronome indefinido sujeito de cala; que-pronome relativo: sujeito de riscou.

485. Em “A elaboração das questões pelo professor nos deu tranqüilidade”. Os termos grifados são:

- a) sujeito - objeto direto - agente da passiva – objeto indireto;
b) complemento nominal - agente da passiva – objeto direto - objeto direto;
c) adjunto nominal - agente da passiva - objeto direto - objeto indireto;
d) complemento nominal - agente da passiva – objeto indireto - objeto direto;
e) não há função sintática para o termo tranqüilidade.

486. Assinale a opção em que a preposição **POR** exprime a mesma idéia que possui em: “vivemos por um mundo melhor”:

- a) estou aqui novamente por te amar;
- b) a notícia chegou-me por telegrama;
- c) lutamos por um lindo ideal;
- d) todos foram acusados por ti;
- e) sairemos por São Paulo.

487. Assinale a opção em que o pronome “Os” não desempenha a mesma função do que em “... os escravos adorando-os e temendo-os”.

- a) ouviram-nos na dança;
- b) escravos, sempre os serão;
- c) os escravos os viram no chão;
- d) os pretos não os encontravam na rua;
- e) quero mostrá-los aos senhores:

488. Assinale o item em que a oração grifada está classificada indevidamente:

- a) “naquela noite, o silêncio não deixou Maria dormir”; oração subordinada substantiva adjetiva direta.
- b) “eles diziam onde as pessoas deveriam guardar seu dinheiro”; oração subordinada substantiva objetiva direta.
- c) “onde o povo parava para pensar a esperança”; oração subordinada adverbial final.
- d) “dos chuveiros caíam fios de ovos ou eram cheias de mel as piscinas”; oração principal.
- e) “como a casa foi construída se ninguém me pediu dinheiro emprestado”; oração subordinada adverbial condicional.

489. A oração grifada está corretamente classificada, **EX-CETO** em:

- a) agora eu lhe mostro com quantos paus se faz uma canoa / oração subordinada substantiva objetiva direta;
- b) tudo quanto possuímos vem desses cem mil réis;/ oração subordinada adjetiva restritiva.
- c) Casimiro Lopes pergunta se me falta alguma coisa; / oração subordinada adverbial condicional.
- d) via-se muito bem que D. Glória era alcoviteira;/ oração subordinada substantiva subjetiva.
- e) a idéia é tão santa que não está mal no santuário; / oração subordinada adverbial consecutiva.

490. Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** apresenta o valor circunstancial indicado entre parênteses:

- a) “ah ! quantos homens de juízo não andarão por aí ...” (lugar);
- b) “eu não creio, não posso mais acreditar na bondade ou na virtude de homem algum...” (intensidade);
- c) “... mais nocivos aos outros, e para produzir maior danos...” (fim);
- d) “... declara sem cerimônia ...” (modo);
- e) “... antes estar na casa de correção por terem enriquecido com abusos escandalosos e crimes ...” (causa).

Assinale o item que indica corretamente a relação dos elementos sublinhados dentro dos grupos de **491** a **499**.

491. O técnico berrou tanto, que ficou rouco:

- a) causa;
- b) consequência;
- c) modo;
- d) finalidade;
- e) concessão.

492. No meu quarto, estudo sem que ninguém me atrapalhe.

- a) lugar;
- b) consequência;
- c) finalidade;
- d) condição;
- e) modo.

493. Parece que quanto mais estudo menos sei:

- a) proporção;
- b) modo;
- c) explicação;
- d) tempo;
- e) alternativa.

494. Ela, sobre ser feia, é néscia e burra:

- a) causa;
- b) exceção;
- c) acréscimo;
- d) conclusão;
- e) explicação.

495. Ora ria, ora chorava o menino acidentado:

- a) adição;
- b) intensidade;
- c) condição;
- d) alternativa;
- e) conclusão.

496. Não posso ouvir esta música, que não chore:

- a) consequência;
- b) conformidade;
- c) adição;
- d) modo;
- e) condição.

497. Corre, saveiro, corre, que já brilham as luzes da Bahia.

- a) concessão;
- b) explicação;
- c) modo;
- d) causa;
- e) condição.

498. Ele pode sair, desde que termine a prova:

- a) causa;
- b) modo;
- c) condição;
- d) tempo;
- e) meio.

499. Onde me espeta, fico:

- a) modo;
- b) causa;
- c) conseqüência;
- d) lugar;
- e) meio.

500. Assinale a opção em que se altera sensivelmente o sentido de "Eduarda vai esquecer o episódio".

Não pode passar a vida a lamentar a perda de Fofoca".

- a) Eduarda vai esquecer o episódio, já que não pode passar a vida a lamentar a perda de Fofoca;
- b) Eduarda vai esquecer o episódio, visto que não pode passar a vida a lamentar a perda de Fofoca;
- c) como Eduarda vai esquecer o episódio, não pode passar a vida a lamentar a perda de Fofoca;
- d) não podendo passar a vida a lamentar a perda de Fofoca, Eduarda vai esquecer o episódio;
- e) por não poder passar a vida a lamentar a perda de Fofoca, Eduarda vai esquecer o episódio.

501. No período - "Quanto mais procurava mais sofria" - ocorre idéia de proporção. Assinale a opção em que tal idéia NÃO ocorre.

- a) quanto mais oferecia gratificação mais havia cooperação;
- b) à medida que passavam os dias mais ficava triste;
- c) procurou tanto que ficou doente;
- d) à proporção que os presentes chegavam mais ficava perplexa;
- e) quanto mais oferecia menos cooperação existia.

502. No trecho - "Perdemos tudo. Mas Eduarda . . . perdeu mais do que nós . . .", o segundo período estabelece com o primeiro uma relação de:

- a) contraste;
- b) condição;
- c) explicação;
- d) conclusão;
- e) causa.

503. A oração sublinhada no período "Maltratado pela civilização branca, o índio refugiou-se nos mais distantes pontos do país". Pode ser substituída, sem alteração fundamental de sentido, por:

- a) mesmo tendo sido maltratado pela civilização branca;
- b) por ter sido maltratado pela civilização branca;
- c) apesar de ter sido maltratado pela civilização branca;
- d) antes de ser maltratado pela civilização branca;
- e) até sendo maltratado pela civilização branca.

504. Assinale a opção em que se altera sensivelmente o sentido de: "Asseveram que estou doido. Sinto-me no pleno e perfeito gozo de minhas faculdades mentais".

- a) asseveram que estou doido, mas sinto-me no pleno e perfeito gozo de minhas faculdades mentais;
- b) embora me sinta no pleno gozo de minhas faculdades mentais, asseveram que estou doido;

- c) mesmo que me sinta no pleno gozo de minhas faculdades mentais, asseveram que estou doido;
- d) asseveram que estou doido, sinto-me, no entanto, no pleno e perfeito gozo de minhas faculdades mentais;
- e) asseveram que estou doido, enquanto me sinto no pleno e perfeito gozo de minhas faculdades mentais.

505. Assinale a opção em que a palavra como é usada com o mesmo sentido que apresenta em: "Legiões de homens negros como a noite . . ."

- a) como estivesse quente, só os pretos saíram à rua;
- b) os pretos são tidos como trabalhadores;
- c) nada aconteceu como os senhores decidiram sobre os escravos;
- d) nunca se soube como não se ouviam os gritos;
- e) as folhas das árvores estavam tão imóveis como as estátuas.

ORTOGRAFIA: ACENTUAÇÃO GRÁFICA. EMPREGO DE LETRAS.

506. Assinale a alternativa que contém vocábulos que obedecem à mesma regra de acentuação da palavra **TÊNUE**:

- a) agrônomo, índice, fóssil, dispar;
- b) boêmia, herói, amáveis, imundice;
- c) amêndoas, mágoas, supérfluo, bilíngüe;
- d) míope, ímã, médiuns, volúvel;
- e) argênteo, viúvo, baía, esferóide.

507. Indique o vocábulo de grafia incorreta:

- a) gratuíto;
- b) avaro;
- c) alibi;
- d) rubrica;
- e) crisântemo.

508. O grupo em que ambas as palavras devem ser acentuadas é:

- a) rubrica - maquinaria;
- b) interim - protótipo;
- c) gratuito - fúido;
- d) totem - ítem;
- e) açaí - ruim.

509. Nas séries abaixo, assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo:

- a) saí - egoísmo - daí;
- b) epitáfio - aliás - inconsolável;
- c) anônima - epitáfio - daí;
- d) egoísmo - inconsolável - anônima;
- e) saí - aliás - egoísmo.

510. Há erro (s) de acentuação gráfica em:

- a) recém-vindo, decano, refrega;
- b) pudico, bímano, gratuito;
- c) inaudito, pegada, zênite;
- d) ibero, ávaro, levedo;
- e) filantropo, opimo, aziago

511. Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

- a) pés / hóspedes;
- b) sulfúrea / distância;
- c) fosforescência / provém;
- d) últimos / terrível;
- e) satânico / porém.

512. Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

- a) terás / límpida;
- b) necessário / verás;
- c) dá-lhes / necessário;
- d) incêndio / também;
- e) extraordinário / incêndio.

513. O acento gráfico justifica-se apenas por ser diferencial em todas as palavras da seqüência:

- a) fósseis, pélo, saía;
- b) pára, pélo, pera;
- c) pôde, caía, país;
- d) pólo, apóio, fósseis;
- e) pôr, pôde, sábia.

514. Em qual opção há uma palavra que não deve receber acentuação gráfica?

- a) index – sobressaiam – biquini;
- b) juízes – tramóia – Antonio;
- c) humus – ponies – atraí-lo;
- d) mas (adj.) – para (v.) – da-lo-ieis;
- e) faísca – polens – reporter.

515. Indique se o **QUE**, nas frases abaixo, deve levar acento (1) ou não (2); assinale depois a resposta correta:

- () está pensando o que;
- () não tenho nada que fazer;
- () ele tem um que digno de nota;
- () que adianta lamentar-se?

- a) 1 – 2 – 1 – 1;
- b) 1 – 1 – 2 – 2;
- c) 2 – 2 – 2 – 1;
- d) 1 – 2 – 1 – 2;
- e) 2 – 2 – 2 – 2.

516. Guiando-se pelas indicações entre parênteses, assinale o par cuja acentuação está trocada (acento agudo sobre vocábulo átono):

- a) pára (verbo) – pára (preposição) ;
- b) péla (verbo) – pela (contração) ;
- c) pélo (verbo) – pelo (contração) ;
- d) péra (prep.) – pera (substantivo) ;
- e) pôla (subst.) – pola (contração).

517. Assinale a alternativa que contém **erro** de ortografia:

- | | |
|---------------|-----------------|
| a) detenção; | d) esterilizar; |
| b) exceção; | e) irrequieto; |
| c) aborígine; | |

518. Para completar corretamente as palavras “büss __ la”, “aterri __ agem, “catali __ ar”, “tre __ eito” e “pu __ ar”, você utiliza, respectivamente:

- a) o – ss – s – j – x;
- b) u – s – z – j – x;
- c) o – ss – s – g – ch;
- d) u – ss – z – j – x;
- e) o – s – s – g – ch.

519. Assinale a alternativa em que ocorre um termo grafado de modo incorreto:

- a) úmido - ojeriza - Teresinha;
- b) Luís - hélice - pesaroso;
- c) albatroz - aéreo - fusível;
- d) altivez - trajetória - extremidade;
- e) fuzil - concessão - hesitar.

520. As associações que seguem estão corretas, **EXCETO** em:

- a) seção = corte; divisão = sessão = reunião;
- b) espiar = espreitar
expiar = sofrer pena ou castigo;
- c) cinematográfico = relativo aos estames;
sistematizado = relativo ao movimento mecânico;
- d) concertar = harmonizar; combinar
consertar = remendar; reparar;
- e) incipiente = principiante
insipiente = ignorante.

521. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO**:

- a) excessão, essencial, presunção, pretensão, intenção;
- b) falange, ginete, herege, monge, gibóia;
- c) lojista, gorjeta, majestade, alforje, seje;
- d) seção, socregar, Iguaçu, dança, açucena;
- e) ânsia, pêssego, cansaço, socobrar, açúcar.

522. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO**:

- a) engolir, epístola, embora, gôndola, boeiro;
- b) cumbuca, engulimos, cutucar, curtume, curinga;
- c) camundongo, industria, embutir, cutia, elucubração;
- d) funeral, hindustão, bruxular, cumprido, bulício;
- e) orangotango, polir, lúpolo, romeno, sortir.

523. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO**:

- a) muçulmano, supetão, urtiga, concorrência, Manuel;
- b) sinusite, tabuleta, urticária, óbulo, léguia;
- c) averigüe, areento, candeeiro, cardeal, digladiar;
- d) aborígine, crânio, descrição, imergir, sinão;
- e) despensa, emigrar, terebentina, pexote.

524. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO**:

- a) quepe, magoe, previlegio, seringueiro, páreo;
- b) elucidar, remedear, irrequieto, obelisco, mimeógrafo;
- c) balça, beça, bocal, distensão, açafrão;
- d) almoço, açambarcar, caçange, obcessão, dança;
- e) segar, sebe, perversão, sipreste, pretensão;

525. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**

- a) sisudo, sigla, seviciar, sisterna, sílfide;
- b) alvíssaras, antisséptico, possessão, obsecação;
- c) bexiga, enxarcar, enxoaval, caxixe, dervixe;
- d) cachola, charrua, michordia, deboche, charque;
- e) chafariz, chácara, faxina, pachorra, quícha.

526. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**

- a) estranho, pretesto, esquisito, hesitar, esgotar;
- b) espontâneo, êxito, êxtase, exaurir, extensão;
- c) piche, chuchu, flecha, feixe, charque;
- d) graxa, pixinha, enxergar, muxoxo, caxumba;
- e) Bahia, bahiano, hibernal, haste, harmonia.

527. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**

- a) camundongo, jabuticaba, burburinho, tábua, máguia;
- b) hispânico, hodierno, hemisfério, hexagonal, húmido;
- c) atrás, retrós, revés, talvês, através;
- d) evangelizar, fiscalizar, catalizar, sintonizar, civilizar;
- e) improvisar, hidrolisar, divisar, dialisar, vulcanizar.

528. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**

- a) acidez, baixeza, pureza, pequenez, fluidez;
- b) cortês, maltês, pedrês, altivês, montês;
- c) reizinhos, resinhas, rezinhas, aneizinhos, caracoiinhos;
- d) Teresinha, adeusinho, asinha, Luisinho, urubusinho;
- e) puseste, quisesse, fizesse, repuzesse, refizesse.

529. Indique a série em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) deserção, distorção, ecitado;
- b) exceção, recender, prezunção;
- c) missanga, cansado, cizão;
- d) circuncisão, intercessão, pretensão;
- e) cansado, maçom, mormasso.

530. Devem ser grafados com “o” e “u”, respectivamente, os seguintes vocábulos:

- a) ent __ pimento; táb __ a;
- b) ch __ visco; ac __ dir;
- c) b __ bina; búss __ la;
- d) eng __ lir; b __ eiro;
- e) c __ rtiça; trib __.

531. Apenas numa das séries abaixo há **erro** no que se refere às normas de acentuação gráfica em vigor. Assinale a:

- a) mandá-lo-ás / miosótis;
- b) jóquei / dêem;
- c) distribuí-lo / atrás;
- d) atraiu / faiscazinha;
- e) dividí-lo / abençôo.

532. Assinale a opção em que os vocábulos não obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

- a) pé / júri

- b) estátuas / miséria;
- c) espetáculo / irônica;
- d) Luís / saído;
- e) só / atrás

533. Assinale a opção em que todas as palavras obedecem a mesma regra de acentuação gráfica:

- a) postônico / difícil / através;
- b) tênué / constrói / lívido;
- c) série / água / contínuo;
- d) hífen / ônibus / éden;
- e) papéis / espécie / jóia.

534. Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas graficamente:

- a) regua / iberos / através;
- b) pudico / idolatra / interim;
- c) interim / maquinar / bigamo;
- d) arquetipo / exodo / omega;
- e) rubrica / iberos / pudico.

535. Existem, em português, acentos diferenciais de timbre (som fechado x som aberto) e de intensidade (vocabulários tónicos x vocabulários átonos), sendo o primeiro uma exceção. Aponte a dupla de palavras que registram, pela ordem, exemplos dos dois tipos de acordos:

- a) pôde - pêras;
- b) póde - pêlo;
- c) pôde - pôr;
- d) pôr - pólo;
- e) côr- côa.

536. As palavras: número, aniversário e mês, são acentuadas em razão das mesmas regras que justificam os acentos, respectivamente em:

- a) verídico – mágoa – lá;
- b) fósseis – história – côa;
- c) beribéri – concórdia – vê;
- d) falássemos – tênué – pôr;
- e) antevíamos – bônus – só.

537. Tranquília é palavra que apresenta o trema para assinalar a pronúncia átona do u, exatamente como ocorre em:

- a) extinguir;
- b) distinguir;
- c) inquerito;
- d) aquático;
- e) equestre.

538. Ainda sobre acentuação gráfica, destaque o item onde todas as palavras estão incorretamente acentuadas:

- a) degráu – corôa – talvêz;
- b) órgão – ítem – modêlo;
- c) fortuito – hífens – tórax;
- d) hífen – enjôo – fútil;
- e) vírus – camponês – élê.

539. Assinale o vocábulo que, no plural, embora tônico, deixa de ser acentuado:

- a) pêlo;
- b) pêra;
- c) pôla;
- d) pôlo;
- e) pôlo.

540. Numere com (1) as formas verbais do presente do indicativo do verbo **ARGÜIR** que receberem acento agudo, e com (2) às que não o devam receber, assinale depois, abaixo, a resposta correta:

- () arguo
- () arguimos
- () arguis
- () arguis
- () argui
- () arguem

- a) 1 – 2 – 1 – 1 – 2 – 1;
- b) 2 – 1 – 2 – 2 – 1 – 2;
- c) 2 – 1 – 1 – 2 – 2 – 1;
- d) 1 – 1 – 2 – 1 – 1 – 2;
- e) 2 – 2 – 2 – 1 – 1 – 1.

541. Assinale a série em que há um vocábulo indevidamente acentuado:

- a) aí (adv.), baía (golfo), caírem;
- b) ensaísta, faísca, fluído (subst.);
- c) genuíno, influí (pret. perf.), influímos;
- d) influíram, juízes, juízo;
- e) país (subs. sing.), países, prejuízo.

542. Assinale a série em que há um vocábulo indevidamente acentuado:

- a) proíbem, ruído, ruína;
- b) altruísmo, arcaísmo, beduíno;
- c) cafeína, caseína, cocaína;
- d) egoísmo, gratuíto, heróina;
- e) jesuíta, paraíso, proteína.

543. Assinale o item onde há frase com vocábulo indevidamente acentuado (porque tenha ou não circunflexo):

- a) seguiu para Lisboa pelo vôo 703 da VARIG;
- b) não perdôo a quem me magoa;
- c) soam os sinos: Deus vos abençoe;
- d) dôo todos os meus bens à minha boa filha;
- e) entoem louvores à coroa das virtudes - a paciência.

544. Aponte a frase onde não há erro de acentuação:

- a) chamou os para-quedistas e saiu por aí;
- b) faltaram vários ítems neste programa;
- c) a vida é um conjunto de hífens;
- d) vós atrai-lo-íeis a uma cilada;
- e) aquele homem pela os poucos pelos que tem.

545. Marque a relação em que todas as palavras se escrevem com **ch** e não com **x**:

- a) __ ampanha / ca __ umba / re __ eio / en __ urrada;
- b) ca __ imbo / fa __ o / __ afariz / pe __ a;
- c) en __ ertar / frou __ o / pu __ ar / ca __ o;
- d) en __ oval / ri __ a / _ u _ u / __ oro;
- e) bu __ o(planta) / cai __ eiro / __ arope.

546. Marque a seqüência em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) prazeirosamente / pesquisar / ascensão / crescer;
- b) ânsia / extremoso / sacerdotiza / obcessão;
- c) jeito / magestade / jibóia / gesto;
- d) analisar / muçulmano / exceção / esplêndido;
- e) expectativa / imprescindível / infecção / puzerem.

ORTOGRAFIA

547. Complete as lacunas com “**X**” ou “**S**”: e __ tender, e __ tensão, e __ tenso, mi __ to, ju __ tapor.

- a) s, s, s, x, x;
- b) s, s, s, x, s;
- c) s, x, x, x, x;
- d) s, x, x, s, s;
- e) s, x, x, s, s;

548. Assinale o vocábulo em que está incorreto o emprego do “**z**”:

- a) natureza;
- b) catequizar;
- c) rezar;
- d) frizar;
- e) deslizar.

549. Em um dos casos abaixo, todas as palavras são grafadas com “**s**”, qual?

- a) anali __ ar, fregue __ ia, e __ oneração, camur __ a.
- b) parali __ ia, ga __ o __ o, fu __ elagem, e __ ílio.
- c) an __ ia, e __ pontâneo, ab__ o, repre __ a .
- d) e __ tranco, ê __ odo, ân __ ia, e __ umar.
- e) fu __ ível, ga __ eteiro, gui __ ado, ca __ amento.

550. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

- a) sarjeta - babaçu - praxe - raposa;
- b) caramanchão - córtex - vírus - mixto - caos;
- c) ultraje - discussão - mochila - flexa.;
- d) enxerto - represa - sossobrar - barbárie;
- e) acesso - assessoria - pôde - selvícola.

551. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses:

- a) Essas hipóteses _____ das circunstâncias (emergem - imergem) ;
- b) Nunca o encontro na _____ em que trabalha (sessão - seção);
- c) Já era decorrido um _____ que ela havia partido, (lustre - lustro);
- d) O prazo já estava _____ (prescrito - proscrito);
- e) O fato passou completamente _____ (desapercebido - despercebido).

552. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

- A recessão econômica do país faz com que muitos _____ (emigrem - imigrem);
- Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos _____ (consertos - concertos);
- A ditadura _____ muitos políticos de oposição; (caçou - cassou);
- Ao sair do barco, o assaltante foi preso em _____ (flagrante - fragrante);
- O juiz _____ expulsou o atleta violento (incontinente- incontinente).

553. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

- O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas _____ (tachas-taxas);
- Sílvio _____ na floresta para caçar macacos (imergiu-emergiu);
- Para impedir a corrente de ar, Luís _____ a porta (cerrou-serrou);
- Bonifácio _____ pelo buraco da fechadura (expavia-espiava);
- Quando foi realizado o último _____ ? (censenso-so).

554. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

- A polícia federal combate o _____ de cocaína (tráfego-tráfico);
- No Brasil é vedada a _____ racial; embora haja quem a pratique (discriminação-descriminação);
- Você precisa melhorar seu _____ de humor (censo-senso);
- O presidente _____ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço-russo);
- O balão, tremelizando _____ para o céu estrelado (acendeu-ascendeu).

555. Em “o prefeito deferiu o requerimento do contribuinte”, o termo grifado poderia perfeitamente ser substituído por:

- apreciou;
- arquivou;
- despachou favoravelmente;
- invalidou;
- despachou negativamente.

556. As idéias liberais saíram incólumes, ainda que se pensasse que seriam dilapidadas, completamente. Os termos grifados são antônimos, respectivamente de:

- arrasadas - dilaceradas;
- intactas - arrasadas;
- intactas - dilaceradas;
- depauperadas - prestigiadas;
- N.R.A.

557. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“O _____ (cervo - servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _____ (cartuchos - cartuxos) que pipocavam por toda a _____ (área - aria);

- cervo – cartuxos – área;
- servo – cartuchos – aria;
- cervo – cartuchos – área;
- servo – cartuchos – área;
- servo – cartuchos – aria.

558. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário _____ (cegar-segar) os galhos salientes do _____ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

- segar – buxo – chá;
- segar – bucho – xá;
- cegar – buxo – xá;
- cegar – bucha – chá;
- segar – bucha – xá.

559. O _____ (emérito-imérito) causídico _____ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na _____ (eminência-iminência) de escapar da prisão:

- emérito – delatou – iminência;
- imérito – dilatou – eminência;
- emérito – dilatou – iminência;
- imérito – delatou – iminência;
- emérito – dilatou – eminência.

560. O _____ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _____ (cheque-xequete), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

- extrato – xequete – inserto;
- estrato – cheque – incerto;
- extrato – cheque – inserto;
- estrato – xequete – incerto;
- extrato – xequete – incerto.

561. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

“Pedro e João _____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem, pois sua irmã caçula escolhera um _____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia.”

- mau - mal - mais - mas;
- mal - mal - mais - mais;
- mal - mau - mas - mais;
- mal - mau - mas - mas;
- mau - mau - mas - mais.

562. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

“Estou _____ de que tais _____ deveriam ser _____ a bem da moralidade do serviço público.”

- a) côncio – privilégios – extintos;
- b) côncio – privilégios – estintos;
- c) côncio – privilégios – estintos;
- d) côncio – previlégios – estintos;
- e) côncio – previlégios – extintos.

563. Observe as orações seguintes:

- I - Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
- II - A secretaria não informa por que linha, de ônibus chega-se ao escritório.
- III- Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

- a) na I apenas;
- b) em duas apenas;
- c) na II apenas;
- d) na III apenas;
- e) em nenhuma.

564. Complete as lacunas com (estada / estadia / onde / aonde):

“ _____ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _____, quanto custa a _____ de um carro alugado, bem como _____ se possa ir à noite.”

- a) aonde – estadia – estada – onde;
- b) onde – estada – estadia – aonde;
- c) onde – estadia – estada – aonde;
- d) aonde – estada – estadia – onde;
- e) onde – estadia – estadia – aonde.

565. Leia as frases abaixo:

- 1 - Assisti ao _____ do balé Bolshoi;
- 2 - Daqui _____ pouco vão dizer que _____ vida em Marte.
- 3 - As _____ da câmara são verdadeiros programas de humor.
- 4 - _____ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

- a) concerto – há – a – cessões – há;
- b) conserto – a – há – sessões – há;
- c) concerto – a – há – seções – a;
- d) concerto – a – há – sessões – há;
- e) conserto – há – a – sessões – a .

566. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

“A _____ de uma guerra nuclear provoca uma grande _____ na humanidade e a deixa _____ com relação ao futuro da vida na terra.”

- a) expectativa – tensão – exitante;
- b) expectativa – tenção – hesitante;
- c) expectativa – tensão – hesitante;
- d) expectativa – tensão – hesitante;
- e) expectativa – tenção – exitante.

567. Complete corretamente as lacunas:

“O _____ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca _____ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores _____, muitas delas, completamente sem _____ ;

- a) tráfico – infrações – infljam – concerto;
- b) tráfego – infrações – infljam – conserto;
- c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto;
- d) tráfego – infrações – infrações – conserto;
- e) tráfico – infrações – infrações – concerto.

568. Marque a alternativa correta quanto à grafia:

- a) harém – hangar – harpa – haste – hombro;
- b) hontem – hebreu – hedendo – hematoma – hemograma;
- c) hemorragia – hepatite – herdar – herege – herói;
- d) hexágono – hiato – híbrido – húmido – hidrogênio;
- e) hiena – higiene – hérnia – herva – hidráulico.

569. Examinando as palavras: viajens - gorjeta – maisena - chícara”, conclui-se que:

- a) apenas uma está escrita corretamente;
- b) apenas duas estão escritas corretamente;
- c) três estão escritas corretamente;
- d) todas estão escritas corretamente;
- e) nenhuma está escrita corretamente.

570. Reescreva, preenchendo as lacunas com (por que / porque / porquê / por quê).

- _____ é que você disse pra ele?
- Pra falar a verdade, eu nem sei bem _____ .
- Não será _____ tem inveja dele?
- Acho que não, até _____ eu nem guardo rancor dele.
- Ora, deve haver um _____ para esse tipo de comportamento. Concorda?
- Pode ser, acho _____ tenho sido imaturo.

- a) por que – por quê – por que – porque – porquê – porque;
- b) por quê – por que – por quê – por quê – porquê – por que;
- c) por que – por que – por que – porque – por quê – porque;
- d) porque – porque – porque – porque – por quê – por que;
- e) porquê – por quê – por quê – por quê – porquê – porque.

571. Complete as lacunas usando adequadamente (incipiente / insípiente / imergir / emergir / surtir / sortir).

“Alguns comerciantes _____ conseguem _____ no ramo do varejo, exclusivamente por conseguirem _____ melhor os seus estoques; outros porém, talvez por serem _____, acabam por _____ em dívidas impagáveis, que podem _____ efeitos indesejáveis, que podem ir desde um simples prejuízo, até a concordata.”

- a) incipientes – imergir – sortir – insipientes – emergir – sortir;
- b) insipientes – emergir – surtir – incipientes – imergir – sortir;
- c) incipientes – emergir – sortir – insipientes – imergir – surtir;
- d) insipientes – imergir – surtir – insipientes – emergir – sortir;
- e) insipientes – imergir – surtir – incipientes – emergir – sortir.

572. Preencha as lacunas, usando corretamente (expiar / espiar / eminentes / iminentes):

“Na época do arbítrio, era comum a prática de _____ a conduta pessoal de _____ figuras da esquerda resistente; instalavam-se câmaras secretas ou gramos telefônicos, de modo a prender, torturar e quase sempre executar barbaramente os “pseudo-subversivos”, como forma de _____ todas as formas de oposição ao regime, que via em tudo, tramas para _____ conspirações.

- a) expiar – iminentes – expiar – eminentes;
- b) expiar – eminentes – espiar – iminentes;
- c) espiar – iminentes – expiar – eminentes;
- d) expiar – eminentes – expiar – iminentes;
- e) espiar – eminentes – expiar – iminentes.

573. Complete as lacunas, usando corretamente (infringir / infligir / retificar / ratificar / absolver / absorver):

“A aplicação da pena de morte, como forma de punir aqueles que costumam _____ as leis, não parece ser a melhor forma de _____ a aplicação da penalidade.

Até por que executando-se o condenado, fica impossível _____ uma possível falha judicial que possa ter havido. Agindo dessa forma, só iríamos _____ as falhas irreparáveis, cometidas em outros países, onde a tal pena capital é adotada.

Melhor seria se decidíssemos _____ os erros que os outros já cometem e deixar o réu com vida, para que os advogados tenham como o _____ caso seja inocente.”

- a) infringir – infligir – retificar – ratificar – absorver – absolver;
- b) infligir – infringir – ratificar – retificar – absorver – absolver;
- c) infringir – infligir – retificar – ratificar – absolver – absorver;
- d) infligir – infringir – retificar – ratificar – absorver – absolver;
- e) infringir – infligir – ratificar – retificar – absolver – absorver.

574. Todas as palavras estão corretamente grafadas em:

- a) O agiota agiu rápido: dirigiu-se ao monge e ajoelhou-se.
- b) Pedro está rabujento, pois não tinha vajens na tijela.
- c) Sinto vertigem quando herejes têm a coragem de se dizerem anjelicais.
- d) O vajidos da mejera assustaram o pajem e o pajé.
- e) Ele é um cafajeste; além do que, tem um jeito de gíobia.

575. Com _____, não rara _____, ele persegue a fama.

- a) tenacidade – obscecadão;
- b) tenacidade – obcecada;
- c) tenascidade – obscecadão;
- d) tenascidade – obcecada;
- e) tenacidade – obsecada.

576. A guerra entre Irã e Iraque recrudesceu neste fim de semana. Faz nos saber que:

- a) a guerra aumentou;
- b) a guerra diminuiu;
- c) a guerra paralisou;
- d) a guerra recomeçou;
- e) n. d. a.

577. Na expressão “O candidato possuía extraordinária loquacidade”, conclui-se que:

- a) o candidato falava fluentemente;
- b) o candidato era desinibido;
- c) o candidato mostrava-se insensato;
- d) o candidato demonstrava incrível versatilidade;
- e) o candidato demonstrava grande insegurança.

578. Em “a vida é cheia de vicissitudes”, o termo grifado é sinônimo de:

- a) tristezas;
- b) transformações;
- c) revezes;
- d) artimanhas;
- e) traições.

579. Em “o projeto de regularização do funcionalismo, continua a ser procrastinado pelos parlamentares governistas”, conclui-se que o tal projeto:

- a) continua sendo estudado;
- b) continua a ser emendado;
- c) continua a ser adiado;
- d) continua a ser aguardado;
- e) continua a ser sugerido.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

580. O conhecimento da classificação dos ditongos é fundamental para a observância das regras de acentuação. Assim assinale a alternativa onde todas as palavras apresentam ditongos crescentes. (Nenhuma das palavras leva acento, nesta questão, mesmo que deva, para não ficar prejudicada a resposta).

- a) vaidade - enfeitar - trofeu - calvice;
- b) saudade - psiu - teime - mutuo;
- c) açoite - gloria - lingua - lençois;
- d) espontaneo - lirio - amendoa - assiduo;
- e) viveu - estourar - circuito - fieis.

581. Em que seqüência, todas as palavras estão corretamente acentuadas:

- a) aziago - refém - xenômano - pudico;

- b) gárrulo - estálidos - datilógrafas - impávido;
c) antonimia - alopata - aerólito - alcoolatra;
d) nitrido - ínterim - monólito - polissindeto;
e) antonomasia - gratuito - textil - rubiácea.

582. Indique a alternativa em que uma única palavra não deve ser acentuada graficamente:

- a) graudo - nucleo - febril - paraiso - invio;
b) etiope - cadaver - lepido - estrategia - pindaiba;
c) refem - pubere - covado - apoteose - chavena;
d) rutilo - estencil - egide - azafama - bilis;
e) nenhuma das anteriores.

583. A única série de palavras corretamente acentuadas, é:

- a) rubi - Luis – querê-la - chuchu;
b) baú - jóvem - partí-la - César;
c) tatú -fácil - através - Nélson;
d) possui -pô-la - Eugênio - bíceps;
e) álbum - inocência - gráu - benção;

584. Aponte o único conjunto em que há erro de acentuação:

- a) tu tens - ela detém - pô-lo-íamos - hífens;
b) eloqüência - que eu arguasozinho - Bauru;
c) influíram - Sérgio - atraí-lo - dizíamos;
d) pântano - Madagáscar - ibero - rubrica;
e) constrói - véu - flúor - bisturi;

585. Assinale a alternativa em que contém um vocábulo acentuado indevidamente:

- a) séssil - fossilífero - massapê;
b) estôrvo - sílex - tórax;
c) indígena - catalético - araxá;
d) irrísorio - isopor - isócrono;
e) eqüídeo - quinqüídio-míngua.

586. Assinale a alternativa em que nenhuma palavra deveria receber acento gráfico:

- a) dissídio - adultério - Grajaú;
b) ônix - oxalúrico - inoxidável;
c) baurú - Marapendí - hífens;
d) flácido - híper - súper;
e) ossário - reversível - urânio.

587. Marque a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados em obediência à mesma regra:

- a) glossário - presságio - clímax.
b) fogaréu - geléia - estóico;
c) alcatéia - magistério - hendecassílabo;
d) fóssil - pólo - pêlo;
e) dossiê - emissário - fórceps.

588. Na oração “A bênção do criador incidirá sobre os órfãos”, a acentuação se justifica aos termos grifados, por:

- a) serem ambas oxítonas terminadas por vogal fechada;
b) necessidade de diferenciação de seus homônimos;
c) por serem 2 paroxítonas terminadas em ditongo decrescente;

- d) por serem ambas paroxítonas terminadas por vogal tônica;
e) nenhuma das respostas anteriores.

589. Na expressão “o solo do Para é propício para a cultura do açaí”, os termos grifados carecem de acento agudo por:

- a) 1ª palavra oxítona terminada em “a”, 2ª palavra paroxítona terminada em “o”, 3ª palavra oxítona terminada em “i”.
b) 1ª palavra oxítona terminada em “a”, 2ª palavra paroxítona terminada em ditongo decrescente; 3ª palavra oxítona terminada em hiato
c) 1ª palavra homônima de uma preposição; 2ª palavra paroxítona terminada em ditongo crescente; 3ª palavra oxítona terminada em “i”.
d) porque todas são oxítonas terminadas em vogal;
e) nenhuma das respostas anteriores.

590. Quanto aos vocábulos “Araguarí” e “Bisturi”, podemos dizer, em relação à acentuação gráfica:

- a) ambas são oxítonas;
b) ambas terminam em vogal;
c) apenas a segunda está corretamente acentuada;
d) apenas a segunda não deve ser acentuada;
e) ambas estão incorretamente acentuadas.

PONTUAÇÃO

591. Assinale a opção em que a supressão das vírgulas alteraria o sentido do anunciado:

- a) os países menos desenvolvidos vêm buscando, ultimamente, soluções para seus problemas no acervo cultural dos mais avançados;
b) alguns pesquisadores, que se encontram comprometidos com as culturas dos países avançados, acabam se tornando menos criativos;
c) torna-se, portanto, imperativa uma revisão modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico;
d) a atividade científica, nos países desenvolvidos, é tão natural quanto qualquer outra atividade econômica;
e) por duas razões diferentes podem surgir, da interação de uma comunidade com outra, mecanismos de dependência.

592. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:

“Quando se trata de trabalho científico ____ duas coisas devem ser consideradas ____ uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece ____ a outra é o valor prático que possa ter.”

- a) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula
b) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
c) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
d) pontos vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
e) ponto e vírgula, vírgula, vírgula.

593. Assinale o exemplo em que há emprego incorreto da vírgula:

- a) como está chovendo, transferi o passeio;
 - b) não sabia, por que todos lhe viravam o rosto;
 - c) ele, caso queira, poderá vir hoje;
 - d) não sabia, por que não estudou;
 - e) o livro, comprei-o por conselho do professor.

594. Assinale o trecho sem erro de pontuação:

- a) vimos pela presente solicitar de V.Sas., que nos informe a situação econômica da firma em questão;
 - b) cientificamo-lo de que na marcha do processo de restituição de suas contribuições, verificou-se a ausência da declaração de beneficiários;
 - c) o Instituto de Previdência do Estado, vem solicitar de V.Sa. o preenchimento da declaração;
 - d) encaminhamos a V.Sa., para o devido preenchimento, o formulário em anexo;
 - e) estamos remetendo em anexo, o formulário.

595. Assinale as frases em que as vírgulas estão incorretas:

- a) ora ríamos, ora chorávamos;
 - b) amigos sinceros, já não os tinha;
 - c) a parede da casa, era branquinha branquinha;
 - d) Paulo, diga-me o que sabe a respeito do caso;
 - e) João, o advogado, comprou, ontem, uma casa.

596. Observe:

- 1) depois de muito pedir () obteve o que desejava;
 - 2) se fosse em outras circunstâncias () teria dado tudo certo;
 - 3) exigiam-me o que eu nunca tivera () uma boa educação;
 - 4) fez primeiramente seus deveres () depois foi brincar;

Assinale a alternativa que preencha mais adequadamente os parênteses:

- a) (;) (,) (:) (:) ;
 - b) (,) (;) (:) (:) ;
 - c) (,) (,) (:) (:) ;
 - d) (?) (,) (,) (:);
 - e) (.) (:) (.) (:) .

597. Assinale o item em que as vírgulas estão empregadas corretamente:

- I. Foi ao fundo da farmácia, abriu um vidro, fez um pequeno embrulho e entregou ao homem.
 - II. A sua fisionomia estava serena, o seu aspecto tranquilo.
 - III. E o farmacêutico, sentindo-se aliviado do seu gesto, sentira-se feliz diante de suas lembranças.
 - IV. Quando, vi que não servia, dei às formigas, e nenhuma morreu.

- a) I - IV;
 b) II - III;
 c) II - IV;
 d) I - II;
 e) I - III.

598. A frase:

“O assunto desta reunião - voltou a afirmar o presidente - é sigiloso”.

Qual das alternativas apresenta as possibilidades corretas dentre as numeradas de I a V?

- I. O assunto desta reunião (voltou a afirmar o presidente...) é sigiloso.
 - II. O assunto desta reunião (voltou a afirmar o presidente) é sigiloso.
 - III. O assunto desta reunião, voltou a afirmar o presidente, é sigiloso.
 - V. O assunto desta reunião: voltou a afirmar o presidente: é sigiloso.
 - a) I, II, III, IV, V;
 - b) II, IV;
 - c) I, III, V;
 - d) I, IV, V;
 - e) II, IV, V.

599. Em seguida vai um pequeno trecho de Machado de Assis, pontuado de diversos modos. Só uma vez a pontuação estará de acordo com as normas gramaticais. Assinale-a:

- a) homem gordo, não faz revolução. O abdômem, é naturalmente amigo da ordem. O estômago pode destruir, um império: mas há de ser antes do jantar;
 - b) homem gordo não faz revolução. O abdômem é naturalmente amigo da ordem; o estômago pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
 - c) homem gordo não faz revolução, o abdômem é, naturalmente, amigo da ordem. O estômago, pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
 - d) homem gordo não faz revolução: o abdômen e naturalmente, amigo da ordem. O estômago pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
 - e) homem gordo não faz revolução: o abdômem é naturalmente amigo da ordem. O estômago pode destruir um império mas há de ser, antes do jantar.

600. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:

“Como amanhã será o nosso grande dia ____ duas coisas serão importantes ____ uma é a tranquilidade ____ a outra é a observação minuciosa do que está sendo solicitado”.

- a) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula;
 - b) vírgula, vírgula, vírgula;
 - c) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
 - d) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
 - e) ponto e vírgula, dois pontos, vírgula.

601. Assinale a série de sinais cujo emprego corresponde, na mesma ordem, aos parênteses indicados no texto:

“Pergunta-se () qual é a idéia principal desse parágrafo () A chegada de reforços () a condecoração () o escândalo da opinião pública ou a renúncia do presidente () Se é a chegada de reforços () que relação há () ou mostrou seu autor haver () entre esse fato e os restantes ()”.

- a) , , ? ? ? , , , .
b) : ? , , ? , ____ ?
c) ____ ? , , . ____ ____ .
d) : ? , . ____ , , ?
e) : . , , ? , , , .

DIVISÃO SILÁBICA

602. Os vocábulos abaixo aparecem separados em sílabas. Assinale aquele em que a separação **não** obedece às normas do sistema ortográfico vigente:

- a) car-re-ga-dos;
b) es-tá-tuas;
c) cam-ba-lei-a;
d) es-pi-ra-is;
e) es-cal-da-vam.

603. Há erro de divisão silábica em uma das séries. Assinale-a:

- a) ist-mo, á-gua, pror-ro-gar, trans-a-tlân-ti-co, cai-ais;
b) pneu, nup-ci-al, bi-sa-vô, flu-iu, sub-o-fi-ci-al;
c) ne-crop-si-a, ru-a, sa-is, prai-a, cou-sa;
d) ap-to, de-sá-gua, jói-a, mne-mô-ni-ca, dor;
e) ad-li-ga-ção, sub-lin-gual, a-ven-tu-ra, sa-ir, ca-í-da.

604. A divisão silábica só **não** está correta em:

- a) cor-rup-ção;
b) su-bli-nhar;
c) subs-cri-ção;
d) sé-rie;
e) a-ve-ri-güeis.

605. Assinale a única opção em que há, um vocáculo cuja separação silábica não esta feita de acordo com a norma ortográfica vigente:

- a) es-cor-re-gou / in-crí-veis;
b) in-fân-cia / cres-ci-a;
c) i-dei-a / lé-guas;
d) des-o-be-de-ceu / cons-tru-í-da;
e) vo-ou / sor-ri-em.

606. Assinale as alternativas em que as palavras “Averiguou”, “desiguais” e “Feldspato” encontram-se corretamente divididas em sílabas:

- a) A-ve-ri-gou, de-si-gu-ais, Fel-ds-pa-to;
b) A-ve-ri-gu-ou, de-sig-u-ais, Felds-pa-to;
c) A-ve-ri-gu-ou, des-igua-is, Felds-pa-to;
d) A-ve-ri-gou, de-si-guai-s, Feds-pa-to;
e) A-ve-ri-gou, des-igu-ais, Fel-dsp-a-to.

607. Proceda da mesma forma em relação às palavras “subscrever”, “substantivo” e “Amnésia”.

- a) su-bs-cre-ver, subs-tan-ti-vo, A-mné-si-a;
b) subs-cre-ver, subs-tan-ti-vo, Am-né-sia;
c) su-bs-cre-ver, su-bs-tan-ti-vo, A-m-né-si-a;
d) subs-cre-ver, subs-tan-ti-vo, Amné-si-a;
e) subs-cre-ver, subs-tan-ti-vo, A-mné-sia.

608. Na expressão “A icterícia nada tem a ver com hemodiálise ou disenteria”, as palavras grifadas apresentam-se corretamente divididas em sílabas na alternativa:

- a) i-cte-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria;
b) ic-te-rí-ci-a, he-mo-diá-li-se, dis-en-te-ria;
c) i-c-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria;
d) ic-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ri-a;
e) ic-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria.

609. Em “Quaisquer pneumáticos arrebentam, quando expostos a tratamentos adversos”. As palavras grifadas estão corretamente divididas, em:

- a) qua-is-quer, p-neu-má-ti-cos, ar-re-ben-tam;
b) quais-quer, pneu-má-ti-cos, ar-re-ben-tam;
c) quais-quer, p-neu-má-ti-cos, arre-ben-tam;
d) qua-is-quer, p-neu-má-ti-cos, ar-re-ben-tam;
e) quai-squer, pneu-má-ti-cos, ar-re-ben-tam.

610. Em “o boato da reestruturação da monarquia no país, reeditou a lembrança dos grandes saraus imperiais”, assinale a alternativa em que os termos grifados estão corretamente separados:

- a) boa-to; re-es-tru-tu-ra-ção, ree-di-tou;
b) bo-a-to, re-es-tru-tu-ra-ção, re-e-di-tou;
c) bo-ato, rees-tru-tu-ra-ção, re-e-di-tou;
d) bo-a-to, rees-tru-tu-ra-ção, re-e-di-tou;
e) boa-to, re-es-tru-tu-ra-ção, ree-di-tou.

611. Assinale o quadro de palavras em que não houve erro na separação de sílabas:

- a) in-a-pto, trans-se-pto, des-or-dem;
b) né-ctar, fia-do, cri-an-ça;
c) des-u-nhar, ad-je-ti-va, ve-e-men-ci-a;
d) gi-ras-sóis, mag-nó-lia, a-dá-lia;
e) ins-cien-te, ân-sia, né-scio.

612. Em “enxágüem a memória daquele horrível despautério”, assinale a seqüência em que as palavras grifadas se separam corretamente divididas em sílabas:

- a) en - xá - güem, hor - rí - vel, des - pau - té - rio;
b) en - xá - gü - em, horr - í - vel, des - pau - té - rio;
c) e - nxá - güem, ho - rrível, des - pa - u - té - rio;
d) en - xá - güem, hor - rrí - vel, des - pau - té - ri - o;
e) en - xá - gü - em, ho - rrí - vel, des - pa - u - té - rio.

613. “O Guaitacá delinqüiu após a idade adulta”, assinale a alternativa em que os termos grifados estão acertadamente divididos:

- a) Gu - ai - ta - cá, de - lin - qüiu, adul - ta;
b) Gui - ta - cá, de - lin - qüi - u, a - du - l - ta;
c) Gui - ta - cá, del - in - qüi - u, a - dul - ta;
d) Gui - ta - cá, de - lin - qüiu, adul - ta;
e) Gu - ai - ta - cá, del - in - qüiu, adu - l - ta.

614. As palavras “inexcedível”, “desobstruiu” e “dispepsia” estão corretamente divididas em:

- a) i - nex - ce - dí - vel, de - sobs - tru - iu, dis - pep - si - a;
b) in - ex - ce - dí - vel, des - obs - tru - iu, di - spe - psia;

- c) inex - ce - dí - vel, de - so - bs - tru - iu, dis - pep - sai;
 - d) i - nex - ce - dí - vel, de - so - bs - tru - iu, dis - pep - si - a;
 - e) i - ne - xce - dí - vel, de - sobs - tru - iu, dis - pep - sai.

615.Indique a alternativa em que as palavras “sussurro”, “iguazinhos” e “gnomo”, estão corretamente divididas em sílabas:

- a) sus - su - rro, igu - ai - zi - nhos, g - no - mo;
 - b) su - ssu - rro, i - guai - zi - nhos, gno - mo;
 - c) sus - su - rro, i - guai - zi - nhos, gno - mo;
 - d) su - ssur - ro, i - gu - ai - zi - nhos, gn - omo;
 - e) sus - sur - ro, i - guai - zi - nhos, gno - mo.

616. Dadas as palavras “ignóbil”, “perspectiva” e “psicodélico” assinale a alternativa em que todas estão corretamente divididas em sílabas:

- a) i - gnó - bil, pers - pec - ti - va, psi - co - dé - li - co;
 - b) ig - nó - bil, per - spec - ti - va, p - si - co - dé - li - co;
 - c) i - g - nó - bil, pers - pe - cti - va, ps - ico - dé - li - co;
 - d) ig - nó - bil, pers - pec - ti - va, psi - co - dé - li - co;
 - e) i - gnó - bil, pers - pec - ti - va, p - si - co - dél - ico.

EMPREGO DE VOCABULÁRIO – VALOR SEMÂNTICO DAS PALAVRAS

617. Assinale a frase em que se completa com o primeiro dos parônimos entre parênteses:

- a) casou-se com um juiz _____ ; (eminente, iminente);
 - b) seu gesto não passou _____ ; (desapercebido, despercebido);
 - c) tal comportamento _____ o país; (degreda, degrada);
 - d) em vista dos pulmões estarem em péssimo estado, o médico _____ o uso de cigarros; (prescreveu, proscreveu);
 - e) no momento da cena, o artista não pode _____ o riso. (sustar, suster)

618. Marque a sentença que apresenta falha de significado; por confusão vocabular:

- a) o perigo era iminente;
 - b) o trânsito de veículos de grande porte pelo túnel é proibido;
 - c) foi ratificada a data de chegada do nosso convidado;
 - d) a descrição de José tem-lhe sido muito útil;
 - e) se você agir desta maneira, estará infringindo as normas da casa.

619. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

Certas transformações _____ passou a nossa arquitetura não teriam ocorrido, _____ houvesse a intervenção de certos fatores como a diferença de clima e de condições de vida.

- a) por que/ se não; d) porque/ senão;
b) porquê/ senão; e) por que / senão.
c) porque/ se não;

620.

1. Assinale a única opção em que aparece uma palavra que não é sinônima das demais.

- a) títere, fantoche, palhaço;
 - b) vendaval, temporal, ventania;
 - c) íntegro, intemerato, puro
 - d) venenoso, venefíco, tóxico;
 - e) abatido, definhado, enfraquecido.

2. Assinale a única opção em que aparece uma palavra que não é antônima das demais, considerando-se o termo grifado da série.

- a) sossegado: agitação, preocupação;
 - b) notório: desconhecido, ignoto;
 - c) negligente: aplicado, diligente;
 - d) livre: preso, medroso;
 - e) meritório: indigno, desprezível.

621. Assinale a opção em que os dois enunciados não têm basicamente o mesmo significado:

- a) "o oceano do povo se encapela / encapela-se o oceano do povo;
 - b) "ruge o clarim tremendo da batalha" / ruge o tremendo clarim da batalha;
 - c) "água - talvez as asas te espedacem" / talvez as asas da águia te espedacem;
 - d) "que a mão dos séculos no futuro talha..." / que no futuro a mão dos séculos talha;
 - e) "levanta a Deus do cativeiro o grito !" / levanta a Deus o grito do cativeiro.

622. No enunciado - “Nesse caso por não se preservar na comunidade dependende a correlação natural entre soluções e habilidades disponíveis, surgirão deformações . . .” - , a preposição grifada pode ser substituída, sem alteração fundamental de sentido por:

- a) apesar de;
 - b) a fim de;
 - c) a despeito de;
 - d) em virtude de;
 - e) depois de.

623. Assinale a opção em que o verbo contar é empregado com o mesmo sentido que apresenta em - “ainda não se podiam contar”.

- a) comece a contar até dez e depois trate de correr;
 - b) mesmo sem contar que somos amigos, eu lhe daria o emprego;
 - c) ao morrer, Castro Alves contava menos de vinte e cinco anos;
 - d) não tenho condições de contar toda a história detalhadamente;
 - e) contava nunca mais tornar avê-lo.

624. Assinale a opção em que o elemento auto apresenta significação diferente da que tem em auto-estima:

- a) autodidata;
 - b) autopeça;
 - c) auto-suficiente;

- d) autobiografia;
e) auto-sugestão.

625. Assinale a opção em que a preposição por exprime a mesma idéia que possui em “Falo por palavras tortas”.

- a) reze por todos nós;
b) mandou notícias por telegrama;
c) lutamos por um mesmo ideal;
d) um homem prevenido vale por dois;
e) todos o têm por sábio.

626. Transformados os dois períodos abaixo em um único, assinale a alternativa em que a relação de sentido existente entre os dois foi corretamente expressa:

- a) o português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura, uma vez que o preocupavam os da habitação;
b) o português não se poderia preocupar, a princípio com os problemas estéticos da arquitetura, embora o preocupassem de habitação;
c) o português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura, apesar de o preocuparem os de habitação;
d) o português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura, enquanto o preocupassem os de habitação;
e) o português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura, não obstante o preocuparem os de habitação.

627. A frase que se completa com a primeira forma colocada entre parênteses é:

- a) até hoje não se abriu nenhum _____ quanto ao assunto; (procedente-precedente).
b) se enganos houve, que sejam prontamente _____; (ratificados - retificados).
c) os bombeiros andavam às voltas com o _____ perigo; (eminente - iminente).
d) as rosas deixaram uma suave _____ no ar; (fla-grância - fragrância).
e) a atitude do aluno _____ o regulamento. (infringiu - inflingiu).

628. Assinale a opção em que não se verifica correspondência de sentido entre a expressão sublinhada e o advérbio.

- a) “talhei de avanço, em minha história” - posteriormente;
b) “não sei contar direito”; - corretamente.
c) “mas ele quer saber tudo diverso”; - diferentemente.
d) “miúdo e miúdo, caso o senhor quiser, dou descrição”; - pormenorizadamente.
e) “mas principal quero contar é o que eu não sei ser”. - fundamentalmente.

629. Assinale a opção em que a troca da expressão grifada pela que está entre parênteses altera sensivelmente o sentido do enunciado:

- a) “andou de rota batida uma meia hora” (cerca de);
b) “que o velho José Paulino fizera” (tinha feito);

- c) “não vou para o bando dele por causa da minha mãe” (devido a);
d) “era como uma camarinha no meia noite” (que nem);
e) “era um mar de leite por cima das coisas” (sob as).

630. Assinale a opção em que o vocábulo mais equivale a “outra vez “ou “de novo”:

- a) “no outro dia não voltou mais para trabalhar para aquele homem;
b) “desceu mais, não queria que o vissem assim como estava”;
c) “e quanto mais andava mais tinha vontade”;
d) “quis correr para que não o visse, mas não o fez, chegou-se mais para perto.”
e) “não era um pobre seleiro de beira de estrada, era mais que um oficial, de bagaceira de engenho”

631. Assinale a opção em que a mudança na ordem dos termos altera sensivelmente o sentido do enunciado:

- a) a luz da lua ainda não clareava o escuro da cajazeira; a luz da lua não clareava ainda o escuro da cajazeira;
b) no outro dia não voltou mais para trabalhar no outro dia não mais voltou para trabalhar;
c) mas estou aqui a mando do Capitão Antonio Silvino; mas aqui estou a mando do Capitão Antonio Silvino;
d) não queria que o vissem assim como estava; não queria assim que o vissem como estava;
e) não deixaria de fazer o que fazia agora por preço nenhum. não deixaria de fazer o que fazia agora por nenhum preço.

632. No trecho - “Embora muitos estudiosos defendam que a característica da verdadeira pesquisa científica é a de não estar comprometida senão consigo mesma . . .” - o vocábulo senão pode ser substituído, sem alteração de “- sentido, por:

- a) apenas;
b) nem;
c) tão - só;
d) exclusivamente;
e) exceto.

633. Assinale o único exemplo cuja lacuna deve ser preenchida com a primeira alternativa da série dada nos parênteses:

- a) estou aqui _____ de ajudar os flagelados das enchentes; (afim-a fim).
b) a bandeira está _____; (arreada - arriada).
c) serão punidos os que _____ o regulamento. (infrigirem-infringirem).
d) são sempre valiosos os _____ dos mais velhos; (concelhos-conselhos).
e) moro _____ cem metros da praça principal. (a cerca de - acerca de).

634. Assinale a opção em que se altera sensivelmente o sentido de: Desceu mais, não queria que o vissem assim como estava”.

- a) desceu mais, já que não queria que o vissem assim como estava;
- b) desceu mais, por isso não queria que o vissem assim como estava;
- c) como não queria que o vissem assim como estava, desceu mais;
- d) por não querer que o vissem assim, desceu mais;
- e) não querendo que o vissem assim como estava, desceu mais.

635. Assinale a opção em que se altera sensivelmente o sentido de - “Era trabalho para o bando. Deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma”:

- a) era trabalho para o bando, porquanto deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda à sua alma;
- b) era trabalho para o bando, por conseguinte deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma;
- c) era trabalho para o bando; deixou, pois, tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma;
- d) como era trabalho para o bando, deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma;
- e) porque era trabalho para o bando, deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma.

636. Assinalar a alternativa correta quanto ao uso do por-que:

- a) daí porque não aceitar tuas desculpas;
- b) saiu por que quis;
- c) todo crime tem o seu por que;
- d) isso dói e não sei por quê;
- e) eis porque não vim.

637. A frase que tem sentido duplo é:

- a) o guarda ouviu o barulho da janela;
- b) o barulho da janela, ouviu-o o guarda;
- c) o guarda ouviu o barulho que era da janela;
- d) foi o barulho da janela que o guarda ouviu;
- e) o barulho da janela foi ouvido pelo guarda.

638. Na frase “O fio da idéia cresceu, engrossou e partiu-se” ocorre processo de gradação.

Não há gradação em:

- a) o carro arrancou, ganhou velocidade e capotou;
- b) o avião decolou, ganhou altura e caiu;
- c) o balão inflou, começou a subir e apagou;
- d) a inspiração surgiu, tomou conta de sua mente e frustou-se;
- e) João pegou um livro e ouviu um disco e saiu.

639. Assinale a opção em que a mudança na ordem dos termos altera substancialmente o conteúdo semântico do enunciado:

- a) algum valor deve ser atribuído a este tipo de trabalho; / a este tipo de trabalho, valor algum deve ser atribuído;
- b) são duas estas condições especiais; / estas condições especiais são duas;
- c) qualidades que são pelos seus próprios pares reconhecidas; / qualidades que são reconhecidas pelos seus próprios pares;

- d) é isto que permite ao cientista adquirir prestígio social; / isto é que permite ao cientista adquirir prestígio social;
- e) esta qualidade intelectual pode traduzir-se em produtos; / pode esta qualidade intelectual traduzir-se em produtos.

640. Na frase - “Esta qualidade intelectual e técnica se traduz, eventualmente, em produtos que podem trazer prestígio, dinheiro e poder” - o termo sublinhado equivale a:

- a) accidentalmente;
- b) conseqüentemente;
- c) materialmente;
- d) necessariamente;
- e) igualmente.

641. Assinale o único exemplo em que ocorre erradamente mal por mau ou vice-versa:

- a) tudo para ele fazia mau;
- b) não há mal que sempre dure;
- c) mal me viu, escapou-se;
- d) o seu malgrado é visível;
- e) isso aconteceu, mau grado meu.

642. Assinale o único exemplo em que ocorre erradamente mal por mau ou vice-versa:

- a) fora um mal súbito;
- b) não há mal que sempre dure;
- c) mau me quer, bem me quer;
- d) isso ocorreu, mau grado meu;
- e) mal terminou a revisão, retirou-se.

643. “Este galego é que teve a culpa de tudo”.

Assinale a passagem em que há construção semelhante a da frase acima:

- a) aquela verdade é que o mentiroso não disse;
- b) a verdade é que mentirosos não devem ser poupadados;
- c) verdade é que nunca chegaremos a um acordo;
- d) verdade é que o mentiroso não disse nada;
- e) ele disse tudo, mas verdade é que ele não disse.

644. Assinale a opção em que o termo entre parênteses NÃO significa fundamentalmente o mesmo que o termo sublinhado:

- a) forma efêmera de prestação de serviço (transitória);
- b) desejável autonomia tecnológica (independência);
- c) interação de uma comunidade com outra (conflito);
- d) atrofia da atividade inventiva (redução);
- e) percepção de um contemplador inadvertido (desatento).

645. Assinale o item em que a relação expressa pela preposição não está corretamente indicada:

- a) perecendo à fome (referência);
- b) apontando para o açoite (direção);
- c) prostrados com as mãos atadas (modo);
- d) no chão resvala (lugar);
- e) folhas da árvore (posse).

ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIAS

646. Assinale a alternativa cujos vocábulos contenham os seguintes tipos de encontros vocálicos: tritongo, ditongo nasal decrescente e ditongo oral crescente:

- a) veio - cantam - água;
- b) averigüei - ninguém - gratuito;
- c) verifiquei - mamão - vitória;
- d) exagüem - muito - quase;
- e) saquão - quando - oblíquo.

647. Nas palavras “unha”, “guerra” e “quilombo”:

- a) há dígrafo na primeira, mas não há nas seguintes;
- b) há dígrafo nas duas primeiras, mas não há na última;
- c) não há dígrafo na primeira, mas há nas seguintes;
- d) não há dígrafos em nenhuma delas;
- e) há cinco dígrafos no total.

648. Na frase “nossa verdadeira imagem não é construída de favores”, há:

- a) um ditongo oral, um ditongo nasal e um hiato;
- b) um ditongo oral, um tritongo e dois hiatos;
- c) um ditongo oral e dois ditongos nasais, e um hiato;
- d) dois ditongos orais, e dois ditongos nasais;
- e) um ditongo oral, dois ditongos nasais e um hiato.

649. Na frase “Aurélio não delinqüiu” temos, respectivamente:

- a) ditongo decrescente oral, ditongo crescente oral, ditongo decrescente nasal, dígrafo e tritongo;
- b) ditongo decrescente oral, ditongo crescente nasal, ditongo decrescente nasal, hiato e tritongo;
- c) ditongo crescente oral, ditongo decrescente nasal, ditongo decrescente nasal, hiato e ditongo decrescente oral;
- d) ditongo crescente nasal, ditongo crescente oral, ditongo crescente nasal, dígrafo e tritongo;
- e) ditongo crescente oral, ditongo crescente oral, ditongo decrescente oral e ditongo crescente oral.

650. Na frase “o esqueleto quebrou o esquema”, temos:

- a) três hiatos;
- b) dois dígrafos e um ditongo;
- c) três dígrafos e um ditongo;
- d) um dígrafo e um ditongo;
- e) um dígrafo, um ditongo e um hiato.

651. Em “o inquérito sumiu de repente” temos:

- a) três dígrafos e um ditongo crescente;
- b) dois dígrafos, um ditongo decrescente e um encontro consonantal;
- c) três dígrafos e um ditongo decrescente;
- d) um dígrafo, dois ditongos decrescentes e um encontro consonantal;
- e) um hiato, um dígrafo, um ditongo decrescente e um consonantal.

652. Em “o clube percorreu um caminho espinhoso”, temos:

- a) 03 encontros consonantais, 04 dígrafos e 01 ditongo;
- b) 02 encontros consonantais, 02 ditongos e 04 dígrafos;
- c) 03 encontros consonantais, 02 dígrafos e 02 ditongos;
- d) 02 encontros consonantais, 04 dígrafos e 02 ditongos;
- e) 03 encontros consonantais, 02 ditongos e 04 dígrafos.

653. A palavra “Fluorescência” apresenta, respectivamente:

- a) 01 encontro consonantal, 01 ditongo crescente, 01 ditongo crescente, 01 dígrafo;
- b) 01 dígrafo, 01 encontro consonantal, 01 ditongo decrescente, 01 ditongo crescente;
- c) 01 encontro consonantal, 01 ditongo decrescente, 01 dígrafo, 01 ditongo crescente;
- d) 01 encontro consonantal, 01 ditongo crescente, 02 dígrafos; 01 ditongo crescente;
- e) 02 encontros consonantais, 01 hiato, 02 ditongos crescentes; 01 ditongo decrescente.

654. A palavra “coincidência” apresenta, respectivamente:

- a) 01 dígrafo nasal, 01 dígrafo nasal, 01 ditongo oral;
- b) 01 ditongo oral, 01 dígrafo, 01 ditongo oral;
- c) 01 ditongo oral, 01 ditongo oral, 01 dígrafo;
- d) 01 ditongo nasal, 01 ditongo oral, 01 dígrafo;
- e) 01 ditongo oral, 01 dígrafo, 01 dígrafo.

655. A palavra “caraoquê” apresenta respectivamente:

- a) 01 hiato, 01 ditongo crescente;
- b) 01 hiato, 01 dígrafo;
- c) 01 ditongo crescente, 01 ditongo crescente;
- d) 01 hiato, 01 hiato;
- e) 01 dígrafo, 01 hiato.

656. Aponte o único conjunto onde não há erro de divisão silábica:

- a) flui-do, sa-guão, di-gno;
- b) cir-cu-ns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no;
- c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo;
- d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do;
- e) coo-pe-rar, dis-tân-cia; bi-sa-vô.

CONTAGEM DE FONEMAS

657. As palavras “cambalacho”, “carretilha”, “circunferência”, apresentam, respectivamente:

- a) oito, nove e doze fonemas
- b) oito, oito e onze fonemas;
- c) oito, sete e treze fonemas;
- d) sete, oito e doze fonemas;
- e) oito, oito e doze fonemas.

658. As palavras “pandemônio”, “derreado” e “oxalá” apresentam, respectivamente:

- a) nove, sete e cinco fonemas;
- b) nove, sete e seis fonemas;
- c) oito, seis e cinco fonemas;

- d) nove, oito e seis fonemas;
e) oito, oito e cinco fonemas.

659. As palavras “bilíngüe”, “derradeiro” e “complexo” apresentam respectivamente:

- a) sete, oito e oito fonemas;
b) sete, nove e sete fonemas;
c) oito, oito e oito fonemas;
d) sete, nove e oito fonemas;
e) oito, oito e sete fonemas.

660. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos apresentam o mesmo número de fonemas de “carreata”:

- a) elíptico - sexagenário - retângulo;
b) exagero - girassol - amígdala;
c) ovelheiro - exceder - enxaqueca;
d) miserando - excluso - fantasia;
e) groselha - brinquedo - misantropa.

661. Que alternativa apresenta compostos com o mesmo número de fonemas de “esquisitice”?

- a) irresoluto - framboesa - basilicô;
b) gargalhada - supressão - hamburguer;
c) pampulha - onomatopáico - hinduista;
d) consangüíneo - apropiunar - farisaísmo;
e) heterogênio - sortilégio - ostensório.

662. As palavras “quinqüênio”, “batráquio” e “miscelânea”, apresentam respectivamente:

- a) nove, nove e nove fonemas;
b) nove, oito e nove fonemas;
c) oito, nove e oito fonemas;
d) oito, oito e nove fonemas;
e) nove, nove e nove fonemas.

663. As palavras “profilaxia”, “translineação” e “cavalheiro” apresentam respectivamente:

- a) onze, doze e nove fonemas;
b) doze, doze e treze fonemas;
c) doze, onze e doze fonemas;
d) onze, dez e doze fonemas;
e) onze, onze e doze fonemas.

664. As palavras “putrescência”, “oscilógrafo” e “vitrescibilidade” apresentam, respectivamente:

- a) onze, onze e quinze fonemas;
b) dez, onze e quatorze fonemas;
c) dez, dez e quinze fonemas;
d) onze, onze e quinze fonemas;
e) dez, doze e treze fonemas.

665. As palavras “discussão”, “fissilíngüe” e “sanguessuga”, têm respectivamente:

- a) oito, oito e oito fonemas;
b) oito, oito e nove fonemas;
c) nove, oito e nove fonemas;
d) nove, nove e nove fonemas;
e) oito, nove e oito fonemas.

SINTAXE

666. Na oração: “Foram chamados às pressas todos os vaqueiros da fazenda vizinha”, o núcleo do sujeito é:

- a) todos;
b) fazenda;
c) vizinha;
d) vaqueiros;
e) pressas.

667. Assinale a alternativa em que o sujeito está incorretamente classificado:

- a) chegaram, de manhã, o mensageiro e o guia (sujeito composto);
b) fala-se muito neste assunto (sujeito indeterminado);
c) vai fazer frio à noite (sujeito inexistente);
d) haverá oportunidade para todos (sujeito inexistente);
e) não existem flores no vaso (sujeito inexistente).

668. Em “Éramos três velhos amigos, na praia quase deserta”, o sujeito desta oração é:

- a) subentendido;
b) claro, composto e determinado;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) claro, simples e determinado.

669. Marque a oração em que o termo destacado é sujeito:

- a) houve muitas brigas no jogo;
b) Ia haver mortes, se a polícia não interviesse;
c) faz dois anos que há bons espetáculos;
d) existem muitas pessoas desonestas;
e) há muitas pessoas desonestas.

670. Indique a única frase que não tem verbo de ligação:

- a) o sol estava muito quente;
b) nossa amizade continua firme;
c) suas palavras pareciam sinceras;
d) ele andava triste;
e) ele andava rapidamente.

671. Considere a frase: “Ele andava triste porque não encontrava a companheira”, os verbos grifados são respectivamente:

- a) transitivo direto - de ligação;
b) de ligação - intransitivo;
c) de ligação - transitivo - indireto;
d) transitivo direto - transitivo indireto;
e) de ligação - transitivo direto.

672. Na praça deserta um homem caminhava - o sujeito é:

- a) indeterminado;
b) inexistente;
c) simples;
d) oculto por elipse;
e) composto.

673. Na oração: "Anunciaram grandes novidades" – o sujeito é:

- a) simples;
- b) composto;
- c) indeterminado;
- d) elíptico;
- e) inexistente.

674. "O toque dos sinos ao cair da noite era trazido lá da cidade pelo vento". O termo grifado é:

- a) sujeito;
- b) objeto direto;
- c) objeto indireto;
- d) complemento nominal;
- e) agente da passiva.

675. "Eu andava satisfeito com o mundo e comigo mesmo", o período é:

- a) simples;
- b) composto por coordenação;
- c) composto por subordinação;
- d) composto por coordenação e subordinação;
- e) composto de duas orações.

676. Na oração "Mestre Reginaldo, o impoluto, é uma suidade no campo das ciências" - o termo grifado é:

- a) adjunto adnominal;
- b) vocativo;
- c) predicativo;
- d) aposto;
- e) sujeito simples.

677. Na expressão: "por todos era apedrejado o Luizinho", o termo grifado é:

- a) objeto direto;
- b) objeto indireto;
- c) sujeito;
- d) complemento nominal;
- e) agente da passiva.

678. Dentre as orações abaixo, uma contém complemento nominal. Qual?

- a) Meu pensamento é subordinado ao seu.
- b) Você não deve faltar ao encontro.
- c) Irei à sua casa amanhã.
- d) Venho da cidade às três horas.
- e) Voltaremos pela rua escura ...

679. Assinale a alternativa em que o termo grifado é adjunto adnominal:

- a) Sua falta aos encontros sufocava o nosso amor.
- b) Ela é uma fera maluca.
- c) Ela é maluca por lambada nacional.
- d) Não tenho medo da louca.
- e) O amor de Deus é o primeiro mandamento.

680. Em "a linguagem do amor está nos olhos" – os termos grifados são respectivamente:

- a) complemento nominal e predicativo do sujeito;
- b) adjunto adnominal e predicativo do sujeito;
- c) adjunto adnominal e objeto direto;
- d) complemento nominal e adjunto adverbial;
- e) adjunto adnominal e adjunto adverbial.

681. "Diga ao povo que fico" é um período:

- a) simples;
- b) composto por coordenação;
- c) composto por subordinação;
- d) composto por coordenação e subordinação;
- e) composto de três orações.

682. "Saúde e felicidade são as minhas aspirações na vida" – nessa expressão o sujeito é:

- a) simples;
- b) composto;
- c) indeterminado;
- d) oculto;
- e) oração sem sujeito.

683. Na expressão: "Ordem e progresso, esse é o nosso lema" – o sujeito é:

- a) simples;
- b) composto;
- c) indeterminado;
- d) oculto;
- e) inexistente.

684. Já na expressão "O prefeito Odorico nomeou Dirceu Borboleta ajudante de ordens" – as palavras grifadas funcionam como:

- a) objeto direto;
- b) objeto indireto;
- c) predicativo do sujeito;
- d) aposto;
- e) predicativo do objeto

685. O verbo de "confio este carro à distinção dos senhores passageiros" é:

- a) transitivo direto;
- b) transitivo indireto;
- c) transitivo direto e indireto;
- d) intransitivo;
- e) de ligação.

686. Em: "Era inverno e fazia frio" – há duas orações cujos sujeitos são respectivamente:

- a) inexistente e indeterminado;
- b) indeterminado e inexistente;
- c) inexistente e inexistente;
- d) indeterminado e indeterminado;
- e) N. R. A. porque ambos são compostos.

687. Qual o período simples?

- a) Encontrará, talvez, no caminho da vida, asperezas, ingratidões, grosserias, injustiças, brutalidades . . .;

- b) Quem sabe se não encontrará inimigos cruéis e “amigos” pérfidos;
c) Dorme, dorme meu anjinho, que a “Mamã” vela por ti . . .;
d) Ela defende-o e protege-o;
e) Faz cinco anos que o procura.

688. Confiamos no futuro

Desconhecemos as coisas do futuro.
Temos confiança no futuro

Nas expressões acima, os termos grifados funcionam respectivamente, como:

- a) objeto indireto; adjunto adnominal; complemento nominal;
b) objeto indireto; complemento nominal; objeto indireto;
c) objeto indireto; objeto indireto; complemento nominal;
d) objeto direto; adjunto adnominal; objeto indireto;
e) objeto direto; sujeito; complemento nominal.

689. Em: “faz anos que não chove no sertão” – há duas orações com sujeito:

- a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) elíptico.

690. Em: “pediram-me papai e mamãe que eu fosse mais audacioso”:

- a) o sujeito da primeira oração é simples e o da segunda é inexistente;
b) o sujeito da primeira oração é composto e o da segunda, é simples;
c) o sujeito da primeira oração é indeterminado e o da segunda, inexistente;
d) o sujeito da primeira oração é inexistente e o da segunda indeterminado;
e) o sujeito da primeira oração é composto e o da segunda inexistente.

691. Em: “À boca da noite a cata-piolhos rezava baixinho . . .”, o sujeito é:

- a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) oculto.

692. Em qual das alternativas o verbo grifado é de ligação?

- a) Quando você pára, eu continuo.
b) Amélia continua mulher de verdade.
c) Esta “droga” de relógio não anda.
d) Andei dois quilômetros a pé.
e) Nos primeiros dias aprendi as notas musicais.

693. O predicado é nominal em:

- I. Você acha Cristina bonita, mamãe?
II. O mundo podia ser tranqüilo.
III. “Zé Mané” não estava embriagado.
IV. O guarda noturno permanece atento a todos os perigos.
V. Os transeuntes ficaram assustados.

- a) I - II - III;
b) II - III;
c) II - IV;
d) III - IV - V - II;
e) I - II - IV.

694. Dentre as orações abaixo, uma tem sujeito indeterminado. Qual?

- a) A nossa casa parecia uma arca de Noé.
b) Não iria além de um vice-campeonato.
c) As águas trafegam furiosas.
d) Atropelaram um boi lá na gentil.
e) No lugar só ficou a surpresa.

695. Na oração: “Diziam que ele era igualzinho a meu pai”, o sujeito da primeira oração é:

- a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) oculto.

696. Dê a função sintática do elemento grifado: “Mestre Cupijó, ouviu-se há dias a sua grande obra”.

- a) adjunto adnominal;
b) sujeito;
c) vocativo;
d) aposto;
e) objeto direto.

697. Em: “o homem não gosta de reconhecer a inevitabilidade de uma morte natural . . .”, a expressão grifada é:

- a) adjunto adnominal;
b) adjunto adverbial;
c) complemento nominal;
d) agente da passiva;
e) sujeito.

698. “Ué, gente: vocês ainda não foram pra sala? !” – o sujeito:

- a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) oculto.

699. Em: “Bebe que é doce, papai” – a palavra grifada funciona como:

- a) sujeito;
b) aposto;
c) vocativo;
d) adjunto adverbial;
e) adjunto adnominal.

700.No período: “O vento é morno, faz carícias, brinca nas árvores e foge para as montanhas.” – encontramos:

- 4 orações coordenadas assindéticas;
- 4 orações subordinadas substantivas;
- 4 orações coordenadas sindéticas;
- 3 orações coordenadas assindéticas e 1 sindética;
- 3 orações coordenadas assindéticas e 1 subordinada.

701.No período:” Arrumarei uma namorada ou beberei três litros de mel de abelha”.

A segunda oração é coordenada sindética:

- aditiva;
- adversativa;
- alternativa;
- explicativa;
- conclusiva.

702.Em “o paquerador inveterado teria de correr ou seria estrangulado pelo namorado ciumento” - a segunda oração é coordenada:

- assindética;
- sindética aditiva;
- sindética adversativa;
- sindética explicativa;
- sindética alternativa.

703.Na Manchete de Jornal “Motorista vira porco no telégrafo-a palavra motorista funciona, respectivamente, como:

- sujeito e aposto;
- núcleo do sujeito e vocativo;
- sujeito e núcleo do sujeito;
- sujeito e agente da passiva;
- N.R.A.

704.

- Até o Diabo, quando está satisfeito, é boa pessoa.
- Quanto mais próxima está a Europa, mais negra é a noite.
- A proporção que os alunos entregavam as provas, o professor as ia corrigindo.

As orações grifadas nos períodos acima classificam-se, respectivamente como orações subordinadas:

- adverbial temporal – adverbial proporcional – adverbial proporcional;
- adjetiva restritiva – adverbial proporcional – adverbial proporcional;
- adjetiva restritiva – adverbial temporal – adverbial proporcional;
- adverbial temporal – adverbial final – adverbial proporcional;
- adverbial temporal – adverbial final – adverbial proporcional.

705.Considere a frase “Ele andava triste porque não encontrava a companheira” – os verbos grifados são respectivamente:

- transitivo direto - de ligação;
- de ligação - intransitivo;
- de ligação - transitivo indireto;
- transitivo direto - transitivo indireto;
- de ligação - transitivo direto.

706.Indique a única alternativa que não apresenta agente da passiva:

- A casa foi construída por nós.
- O presidente será eleito pelo povo.
- Ela será coroada por ti.
- O avô era querido por todos.
- Ele foi eleito por acaso.

707.Em: “A terra era povoada de selvagens”, o termo grifado é:

- objeto direto;
- objeto indireto;
- agente da passiva;
- complemento nominal;
- adjunto adverbial.

708.Em: “Dulce considerou calada, por um momento, aquele horrível delírio”, os termos grifados são respectivamente:

- objeto direto – objeto direto;
- predicativo do sujeito – adjunto adnominal;
- adjunto adverbial – objeto direto;
- adjunto adverbial – adjunto adnominal;
- objeto indireto – objeto direto.

709. Assinale a alternativa correta: “para todos os males, há dois remédios: o tempo e o silêncio”, os termos grifados são respectivamente:

- sujeito – objeto direto;
- sujeito – aposto;
- objeto direto – aposto;
- objeto direto – objeto direto;
- objeto direto – complemento nominal.

710.“Usando do direito que lhe confere a Constituição”, as palavras grifadas exercem a função respectivamente de:

- objeto direto – objeto direto;
- sujeito – objeto direto;
- objeto direto – sujeito;
- sujeito – sujeito;
- objeto direto – objeto indireto.

711. “Recebeu o prêmio o jogador que fez o gol”. Nessa frase o sujeito de “fez”?

- o prêmio;
- o jogador;
- que;
- o gol;
- recebeu.

712. Assinale a alternativa correspondente ao período onde há predicativo do sujeito:

- a) como o povo anda tristonho !
b) agradou ao chefe o novo funcionário;
c) ele nos garantiu que viria;
d) no Rio não faltam diversões;
e) o aluno ficou sabendo hoje cedo de sua aprovação.

713. Em: “Cravei-lhe os dentes na carne, com toda a força que eu tinha”, a palavra “que” tem função morfo-sintática de:

- a) pronome relativo – sujeito;
b) conjunção subordinada – conectivo;
c) conjunção subordinada – complemento verbal;
d) pronome relativo – objeto direto;
e) conjunção subordinada – objeto direto.

714. Assinale a alternativa em que a expressão grifada tem a função de complemento nominal:

- a) a curiosidade do homem incentiva-o a pesquisa;
b) a cidade de Londres merece ser conhecida por todos;
c) o respeito ao próximo é dever de todos;
d) o coitado do velho mendigava pela cidade;
e) o receio de errar dificultava o aprendizado das línguas.

715. Amanhã, sábado, não sairei de casa”, a palavra grifada, funciona como:

- a) objeto direto;
b) objeto indireto;
c) agente da passiva;
d) complemento nominal;
e) aposto.

716. “E não se diga que Mário Quintana haja sido insensível às legítimas exigências da poética contemporânea”.

O termo grifado desempenha a função de:

- a) objeto direto;
b) sujeito;
c) adjunto adnominal;
d) complemento nominal;
e) objeto indireto.

717.

- “O sol entra cada dia mais tarde, pálido, fraco, oblíquo”
- “O sol brilhou um pouquinho pela manhã”

Pela ordem, os predicados das orações acima classificam-se como:

- a) nominal – verbo nominal;
b) verbal – nominal;
c) verbal – verbo-nominal;
d) verbo-nominal – nominal;
e) verbo-nominal – verbal.

718. É exemplo de predicado verbo-nominal:

- a) cuspi no chão com um nojo desgraçado;
b) o corpo me doía todo;
c) Estela se sentou na cama assustada;
d) E ele saiu correndo com os pés descalços;
e) Chico Sena morreu.

719. Em: “o professor entrou atrasado”

- a) o verbo é intransitivo e o predicado é nominal;
b) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal;
c) o verbo é de ligação e o predicado é nominal;
d) o verbo é intransitivo e o predicado é verbo-nominal;
e) o verbo é transitivo indireto e o predicado é verbal.

720. Na expressão “... chamei Armando Nogueira de carioca ...” encontramos no predicado pela ordem:

- a) objeto direto e objeto indireto;
b) objeto direto e predicativo;
c) objeto indireto e adjunto adnominal;
d) objeto indireto e predicativo;
e) objeto direto e adjunto adverbial.

721. “Minha terra é pindorama, de Palmares sempre em flor !

- a) o predicado é nominal e o verbo é de ligação;
b) o predicado é verbal e o verbo é intransitivo;
c) o predicado é verbal e o verbo é de ligação;
d) o predicado é verbo-nominal e o verbo é transitivo direto e indireto;
e) o predicado é nominal e o verbo é intransitivo.

722. Assinale a frase em que há sujeito inexistente:

- a) compram-se jornais velhos;
b) nada se entendeu de suas palavras;
c) chama-se José o sacerdote;
d) choveu muito tomate aqui;
e) é noite.

723. “Em o Brasil foi descoberto pelos portugueses”, o termo grifado é:

- a) objeto direto; d) adjunto adverbial;
b) sujeito; e) aposto
c) agente da passiva;

724. Em “Nunca, respondeu ela abanando a cabeça”, o termo grifado é:

- a) objeto direto;
b) sujeito;
c) agente da passiva;
d) adjunto adverbial;
e) aposto.

725. “Amo essas montanhas, uma a uma, com exceção apenas do morro do Cantagalo, cujo volume é desagradável e pesado”, o termo grifado é:

- a) aposto;
b) objeto indireto;
c) objeto direto;
d) adjunto adverbial;
e) predicativo do objeto.

726. Em “Meu maior desejo é que ela volte logo”, a oração grifada exerce a função sintática de:

- a) sujeito;
- b) objeto direto;
- c) objeto indireto;
- d) predicativo;
- e) complemento nominal.

727. Assinale a alternativa em que apareça predicado verbo-nominal:

- a) a chuva permanecia calma;
- b) a tempestade assustou os habitantes da vila;
- c) Paulo ficou satisfeito;
- d) os meninos saíram do cinema calados;
- e) os alunos estavam preocupados.

728. Na oração “Você ficará tuberculoso, de tuberculo-se morrerá”, as palavras grifadas são, respectivamente:

- a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa;
- b) objeto direto, objeto indireto;
- c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial;
- d) ambas predicativas;
- e) n.d.a.

729. Em: “O Presidente corrupto saiu cedo”.

- a) o verbo é de ligação, e o termo grifado é núcleo do predicado;
- b) o verbo é intransitivo e o termo grifado é adjunto adverbial;
- c) o verbo é transitivo direto e o termo grifado é objeto direto;
- d) o verbo é intransitivo e o termo grifado é objeto indireto;
- e) o verbo é de ligação e o termo grifado é objeto indireto.

730. Na oração “a situação continua indefinida”:

- a) o verbo é de ligação e o predicado é nominal;
- b) o verbo é intransitivo e o predicado é verbo-nominal;
- c) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal;
- d) o verbo é bitransitivo e o predicado é verbo-nominal
- e) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal.

QUESTÕES GERAIS

731.

1. Assinale a opção em que há erro na explicação da palavra grifada.

- a) heliofobia - horror à luz do sol;
- b) rinalgia - dor no nariz;
- c) xilografia - arte de gravar em pedra;
- d) etnologia - estudo das raças;
- e) misantropia - aversão à sociedade.

2. O prefixo latino da palavra “desanimado” equivale, pelo sentido, ao prefixo grego da palavra:

- a) anfíbio;
- b) antítese;
- c) anarquia;
- d) apótata;
- e) anacrônico.

732. A correspondência masculino / feminino está correta, EXCETO em:

- a) o abade era irmão do maestro. / a abadessa era irmã da maestrina;
- b) o pítón era uma criatura curiosa. / a pitonisa era uma criatura curiosa;
- c) o cônjuge era muito devotado ao filho. / a cônjuge era muito devotada à filha;
- d) fez do parente um paspalhão; / fez da parenta uma paspalhonha;
- e) a vítima era surdo-mudo; / a vítima era surda-muda.

733. O verbo haver está empregado corretamente, EXCETO em:

- a) há muito anos não se via chuva assim;
- b) como podia haver tantos erros em tão pequeno texto;
- c) se não der certo, quem vai haver-se comigo é você;
- d) tempos houveram em que as pessoas eram mais solidárias;
- e) havemos de chegar ao objetivo proposto.

734. Em qual das alterações processadas em – porque espero que não serão as últimas - há inadequação no relacionamento dos tempos verbais?

- a) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não sejam as últimas;
- b) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não hão de ser as últimas;
- c) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não tenham sido as últimas;
- d) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não fosses as últimas;
- e) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não serem as últimas.

735.

- 1) Acredito que terá, no máximo trinta anos.
- 2) Gostaria que me telefonasse, se possível.
- 3) 1944, junho: as tropas aliadas desembarcam na Normandia.
- 4) Não se preocupe: Deus é Pai.

A seqüência dos empregos dos tempos verbais sublinhados corresponde, respectivamente à opção:

- a) polidez; probabilidade; presente durativo; presente histórico;
- b) presente durativo; polidez; presente histórico; probabilidade;
- c) presente histórico; presente durativo; probabilidade; polidez;
- d) probabilidade; presente durativo; polidez; presente histórico;
- e) probabilidade; polidez; presente histórico; presente durativo.

736. “A gente à crença antiga se acostuma”.

Assinale a oração subordinada que apresente equivalência com o termo grifado no fragmento acima:

- a) consta que ela foi responsável pelo tumulto;
- b) ofereceu flores a quem não merecia;
- c) finalmente se conheceu a verdade;
- d) disse ela que à tarefa se costuma facilmente;
- e) estamos conscientes de que a coisa não anda bem.

737. Assinale a concordância inaceitável em relação a norma culta.

- a) sou eu que pago;
- b) sou eu quem pago;
- c) somos nós quem paga;
- d) sou eu que paga;
- e) sou eu quem paga.

738. Assinale o item em que a expressão grifada apresenta função sintática distinta dos demais.

- a) não vimos sair o garotinho;
- b) agrediram o jovem os torcedores fanáticos;
- c) invadia o nosso lar a luz suave da lua;
- d) chamaram tolo o pobrezinho;
- e) surpreendeu todos nós a sua ousadia.

739. O pronome **SE** que encontramos em “Foram-se os deuses . . .” tem correspondência em:

- a) continuou-se triste por muito tempo;
- b) morreram-se todos os sonhos;
- c) olharam-se comovidos;
- d) só se queixa dela;
- e) julgavam-se infelizes.

740. Foi corretamente analisado o elemento sublinhado em:

- a) denuncia - DMT presente do subjuntivo;
- b) produzissem - radical;
- c) surgiam - DNP terceira pessoa do plural;
- d) permitem - VT de segunda conjugação;
- e) completariam – DMT futuro do pretérito.

741. Assinale a concordância condenada:

- a) a maior parte dos escritores escrevem mal;
- b) senhor diretor, Vossa Senhoria é muito ilustrada;
- c) estávamos com o braço direito e a cabeça imóveis;
- d) aqui, o ouro e as fazendas de gado são desejadas;
- e) um e outro cão lhe desagrada.

742. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

Quando _____ mais aperfeiçoados, o computador certamente _____ um eficiente meio de controle de toda a vida social.

- a) estivesse / será;
- b) estiver / seria;
- c) esteja / era;
- d) estivesse / era;
- e) estiver / será.

743. Assinale a única alternativa em que há erro de concordância verbal:

- a) a maioria das pessoas permaneceu no local;
- b) os Estados Unidos reatou relações diplomáticas aquele país;
- c) mais de um funcionário conseguiu promoção;
- d) ele é um dos alunos que mais se aplicam aos estudos;
- e) bastam alguns conselhos para ele desistir do intento.

744. Quando V.S^a. _____ o que _____, todos _____ escutam.

- a) diz - pensa - vos;
- b) dizeis - pensais - vos;
- c) diz - pensa - o;
- d) dizeis - pensa - vos;
- e) diz - pensais-o.

745. Não contém LOCUÇÃO ADJETIVA:

- a) só há tristezas na guerra;
- b) vede a majestade do mar;
- c) admirai a grandeza do Universo;
- d) olha a beleza do céu;
- e) fala da situação da economia.

746. DISCURSO DE IMPROVISO.

O termo grifado é LOCUÇÃO: _____

- a) adverbial;
- b) conjuntiva;
- c) expletiva;
- d) adjetiva;
- e) prepositiva.

747. Marque a alternativa que indica as posições a serem ocupadas pelos pronomes entre parênteses:

- 1) Não _____ enviar _____ ao _____ tais mercadorias. (ME)
- 2) Em _____ tratando _____ de neuróticos, esta deve ser a solução. (SE)
- 3) Já de pé, _____ banhando _____; ouço a campainha. (ME)
- 4) Não _____ tinhas falado _____ disto. (ME)
- 5) _____ vais contar _____ o que se passou. (ME)

- a) 1, 1, 2, 1, 2;
- b) 1, 1, 1, 1, 1;
- c) 3, 1, 2, 2, 1;
- d) 1, 2, 1, 1, 2;
- e) 2, 1, 2, 2, 2.

748. Assinale a opção em que sujeito e predicado têm uma única possibilidade de concordância, sendo incorreta, portanto, a troca da pessoa ou do número do verbo:

- a) a maioria deles vinha devagar;
- b) o gesto e as palavras comovem-nos;
- c) comovem-nos o gesto e as palavras;
- d) quais de nós vínhamos mais devagar;
- e) quais de nós vinham mais devagar.

749. Indique o item em que todas as formas estão corretas:

- I. Florezinhas, animaizinhos, caracteres, cidadãos, juniores.
 - II. Coraçõezinhos, capitães, cidadões, cônsules, projeteis.
 - III. Guarda-civis, guarda-chuvas, difíceis, escrivânes, cristãos.
 - IV. Pãozinhos, revólveres, funis, itens, móveis;
 - V. Júniors, órgãos, cães, tribunais, tabeliães;
- I;
 - II;
 - III;
 - IV;
 - V.

750. Assinale a alternativa que contém erro no emprego de pronome:

- as divergências neste Conselho sempre ocorrem entre mim e ti;
- os homens sempre levaram consigo a esperança da ressurreição;
- depois desta prova, quero falar consigo, professor;
- ele, por bem, tiravam-lhe até as calças;
- as notas promissórias, entregue-mas assinadas com o contrato.

751. Escolha a alternativa que completa adequadamente os espaços abaixo:

Você não vai conosco? _____ ?

_____ ele não veio?

Não descubro o _____ da atitude do meu pai.

Explique _____ .

Não comprehendo _____ motivo não vieram ainda.

Não saia, _____ preciso falar-lhe.

- por quê, por que, porquê por quê, por que, porque;
- por que, por quê, porque por quê, por quê, porquê
- por quê, por quê, porque, porquê, por quê, por quê;
- por que, porquê, por que, porque, por que, por quê;
- porque, porque, por quê, por que, por que, porque.

752. Assinale a única alternativa em que há erro quanto ao gênero do substantivo:

- a cal;
- o telefonema;
- a dinamite;
- a eclipse;
- o champanhe.

753. Apenas uma das seguintes opções apresenta palavra acentuada graficamente pela mesma razão que a palavra côa:

- pôde;
- pólo;
- pólen;
- vôo;
- lêem.

754.

1. Assinale o item que **não** possui o mesmo significado dos demais:

- o Governo poderá, consoante declaração do Ministro, alterar sua política externa;
- o Governo poderá em face da declaração do Ministro, alterar sua política externa;
- o Governo poderá, conforme declaração do Ministro, alterar sua política externa;
- o Governo poderá, segundo declaração do Ministro, alterar sua política externa;
- o Governo poderá, em conformidade com declaração do Ministro, alterar sua política externa.

2. Assinale a opção em que a mudança de posição do adjetivo sublinhado acarreta necessariamente alteração de sentido:

- a boa moça saiu do hospital; / a moça saiu boa do hospital;
- consideramos exeqüível a tua proposta; / consideramos a tua proposta exeqüível;
- deixem aberto o portão; / deixem o portão aberto;
- tudo está diferente; / diferente está tudo;
- cansado, dirigi-me ao trabalho, / dirigi-me cansado ao trabalho.

3. Assinale a sentença cujo sentido difere substancialmente do das demais:

- o carro derrapou em razão do estado dos pneus;
- o carro derrapou em decorrência do estado dos pneus;
- o carro derrapou a despeito do estado dos pneus;
- o carro derrapou devido ao estado dos pneus;
- o carro derrapou em consequência do estado dos pneus.

755. Cumpre diferenciar as palavras que indicam quantidade ou intensidade. Umas, de natureza adjetiva (modificam substantivo), são analisáveis como adjuntos adnominais; outras de natureza adverbial (modificam verbo ou adjetivo), são adjuntos adverbiais de intensidade. Aponte, nas alíneas abaixo, onde se grife um adjunto adnominal:

- falava mais alto, para espantar o próprio medo;
- tinha bastante tempo para pensar;
- não quero mais você... ;
- falou-se muito sobre a conjunto econômico;
- ela é, certamente, a mais lúcida das mulheres.

756. Assinale a frase que não se completa com a palavra entre parênteses:

- confio na sua _____ para guardar um segredo; (DISCRÍÇÃO)
- os noivos receberam os _____ na igreja; (COMPROMIMENTOS)
- ele achou melhor _____ o prazo de pagamento; (DILATAR)
- o _____ ficou engarrafado quase duas horas; (TRÁFEGO)
- atualmente, chegam muitos _____ italianos a São Paulo. (IMIGRANTES)

757. Assinale a opção em que ocorre uma forma verbal **INACEITÁVEL**:

- a) o cientista não interveio nos debates;
- b) disseram-me que vários cientistas tinham intervindo nos debates;
- c) se o cientista se detiver a observar os fatos, chegará a alguma conclusão;
- d) os cientistas só serão compreendidos se exporem suas idéias com clareza;
- e) os cientistas requerem condições especiais de trabalho.

758. A separação silábica de: cooperar, caieis, tainha, feldspato, é, respectivamente:

- a) coo - pe - rar, caí - eis, tai - nha, feld - spa - to;
- b) co - o - pe - rar, ca - í - eis, ta - i - nha; felds - pa - to;
- c) coo - pe - rar, ca - í - eis, ta - i - nha, fel - dspa - to;
- d) coo - pe - rar, ca - í - eis, tai - nha, fel - dspa - to;
- e) co - o - pe - rar, caí - eis, tai - nha, feld - spa - to.

759. Assinale a alternativa em que os três vocábulos, têm o **X** pronunciado, respectivamente como nas palavras: êxito, expectativa, remexe:

- a) axortar, êxodo, fluxo;
- b) exame, expender, bruxa;
- c) asfixia, extirpar, fuxico;
- d) exótico, nôxio, exonerar;
- e) buxo, exegético, paradoxo.

760. Observe o plural dos compostos:

- 1) os guardas-chuvas estavam quebrados;
- 2) foram feitos muitos abaixo-assinados;
- 3) houve rápidos bate-bocas;
- 4) as obras-primas do autor estavam expostas;
- 5) os últimos vice-presidentes foram homens desconhecidos;

- a) estão corretos 1 e 3;
- b) estão corretos 2 e 4;
- c) estão corretos 1, 3 e 5;
- d) nenhum está correto;
- e) todos estão corretos.

761. A _____ a ser desenvolvida visava à _____ de objetivos bastante _____

- a) pesquisa - consecução - pretensiosos;
- b) pesquisa - consecussão - pretenciosos;
- c) pesquisa - consecucão - pretenciosos;
- d) pesquisa - consecução - pretenciosos;
- e) pesquisa - consecussão - pretenciosos.

762. A série de palavras, acentuadas por serem paroxítonas, é:

- a) cútis, álbuns, caísse, cobrá-lo, fúria;
- b) geléia, Áurea, indomável, saída, excluído;
- c) comprá-lo, fácil, graúdo, raízes, angústia;
- d) grátis, cônsul, estéril, hífen, açúcar;
- e) César, moído, ímã, júri, estridência;

763. Assinale o item em que todos os vocábulos estão corretamente grafados:

- a) delinqüe - argui - chucro;
- b) obsecar - dansa - passoca;
- c) ascensão - miçanga - misto;
- d) xuxu - briza - prazo;
- e) guela - páteo - gorjeta.

764. Substituir o vocábulo sublinhado por (1) ESTE, (2) ESSE ou (3) AQUELE (ou os respectivos femininos).

- 1) Joaquim e Luís são ótimos estudantes; mas Luís sempre consegue o primeiro lugar;
- 2) Joaquim e Luís são ótimos estudante mas é Joaquim que sempre consegue o primeiro lugar.
- 3) Tenho uma fruta comigo. Dou-lhe a fruta.
- 4) Você tem uma laranja consigo: pode me dar a laranja.

- a) 1, 2, 1, 2;
- b) 1, 2, 1, 3;
- c) 1, 3, 1, 2;
- d) 2, 1, 1, 2;
- e) 3, 1, 2, 1.

765. Assinale a única alternativa em que há **erro** no emprego das formas **SI / CONSIGO**:

- a) Pedro, vá ao gabinete porque o chefe quer falar consigo;
- b) ele trazia consigo um mapa da região;
- c) ela pensava consigo no que iria fazer;
- d) queria a vaga para si;
- e) dava tudo de si para o êxito da missão.

766. Os superlativos absolutos sintéticos de: comum, soberbo, fiel, miúdo, são, respectivamente:

- a) comuníssimo, super, fielíssimo, minúsculo;
- b) comuníssimo, sobérrimo, fidelíssimo, minúsculo;
- c) comuníssimo, superbíssimo, fidelíssimo, minutíssimo;
- d) comunérrimo, sobérrimo, filíssimo, miudérrimo;
- e) comunérrimo, sobérrimo, filíssimo, minutíssimo.

767. Assinale a alternativa na qual todos os pontilhados possam ser preenchidos pela letra **O**:

- a) trib __ , mág __ a, búss __ la, p __ eira;
- b) tab __ ada, brux __ lear, lég __ a, c __ biçar;
- c) eng __ lir, ming __ a; b __ lir, c __ alhada;
- d) ab __ lir, b __ urb __ lhar, m __ leque, c __ chilo;
- e) ent __ pir, epíst __ la, caç __ ada, g __ l __ dice .

768. Indique a alternativa em que todos os pontilhados devem ser preenchidos com a letra **J**:

- a) o __ eriza, cafa __ este, __ ente, gara __ em;
- b) gor __ eta, ultra __ e, la __ es, laran __ eira;
- c) man __ ericão, __ eito, here __ e, verti __ em;
- d) ti __ ela, en __ eitar, ma __ estade, vir __ em;
- e) mon __ e, lambu __ em, boba __ em, can __ ica.

769. Em todas as alternativas as palavras têm o “**O**” pronunciado fechado no plural, **EXCETO** em:

- a) esposo – pescoço;
- b) estojo – bolso;
- c) rogo – esforço;
- d) gosto – sogro;
- e) adorno – almoço.

PROVAS ANTERIORES:
TÉCNICO DO TESOURO NACIONAL
AGOSTO DE 1992 – 2º GRAU
ÁREA A – RJ

Leia com atenção o texto abaixo para responder às questões 770 a 772.

01 De acordo com dados internacionais, o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental. Assim, a idéia do Brasil Grande traz embutido também o tamanho de seus problemas sociais e, em especial, os de saúde, afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma profunda reflexão sobre a iniquidade em que vive a maioria da população.

11 É bem verdade que a mortalidade infantil bai-xou nos últimos anos, estando ao redor de setenta óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. No entanto, isso não revela as imensas disparidades regionais, onde esses valores variam de vinte e cinco a quase duzentos, aproximando polarmente o país de outros em extremos de desenvolvimento e de atraso.

19 Em termos de América do Sul, apenas a Bolívia e o Paraguai apresentam valores piores que o Brasil.

22 ... Outro indicador dramático é a esperança de vida ao nascer. Se a chance média de viver de um habitante da região Sul é de sessenta anos, a de um nordestino é de apenas quarenta e cinco.

26 A par dessas indignas e inaceitáveis diferenças regionais e sociais, outras questões ainda afligem os brasileiros. Sem que as doenças infecciosas tenham saído das primeiras causas de morte, já lhes fazem companhia doenças cardiovasculares, os cânceres e os acidentes. Isto é, além de ser campeão nas chamadas “doenças da pobreza”, o Brasil já disputa espaço entre os países com elevados índices de doenças consideradas “do desenvolvimento”, da urbanização.

(Eleutério Rodriguez Neto, “O lucro perverso da doença”, publicado em HUMANIDADES, nº 15, 87/88)

770. Aponte o item que apresenta afirmação **falsa** em relação ao correto entendimento do texto.

- a) Existe uma situação de desigualdade social no Brasil que penaliza a maior parte de sua população.
- b) As estatísticas de saúde no Brasil são compatíveis com a posição que o país ocupa, segundo dados internacionais, na economia mundial.
- c) A dimensão grandiosa dos problemas brasileiros na área de saúde inibe qualquer sentimento ou atitude de jactância.

- d) O adjetivo da expressão “Brasil Grande” é aplicável à mensuração dos problemas de saúde que cabe ao país solucionar.
- e) A idéia de que existem “dois Brasis, um desenvolvido e outro subdesenvolvido” encontra comprovação nas taxas de mortalidade infantil encontradas ao longo do país.

771. Nesta questão, propõe-se a substituição de algumas expressões do texto por outras, em que o sentido original fique prejudicado. Aponte a única substituição que prejudica o sentido original do texto.

SUBSTITUIR POR:

- a) esperança de vida (l. 22 e 23) expectativa de vida
- b) hipótese de ufanismo (l. 7 e 8) perspectiva de orgulho
- c) iniquidade em pauperismo em que vive que vive a a maior parte dos bra maior da posileiros pulação (l. 10 e 11)
- d) imensas dispa- dessemelhanças gritantes ridades regio- existentes de uma região nais (l.16) para outra
- e) elevados índi- alto número de moléstias es de doenças tidas como “da riquesa” consideradas “do desenvolvimento” (l. 37, 38 e 39)

772. Baseie-se na compreensão do texto para indicar a afirmativa **falsa**.

- a) Em “os de saúde” (l. 07), há elipse da palavra problemas.
- b) isso (l.14) se refere ao fato de a média da mortalidade infantil estar ao redor de setenta óbitos por cada mil crianças nascidas vivas.
- c) A expressão a par (l. 26) é equivalente semanticamente a de par com.
- d) O sujeito de afigem (l. 27) é “os brasileiros” (l.28).
- e) Ihes (l. 30) refere-se a “doenças infecciosas (l. 28-29).

773. Assinale o único trecho inteiramente **correto**.

- a) As regiões de um país funcionam como os jogadores de um time de futebol. Sempre há um que aparece mais; porém, ele não é nada sem os outros.
- b) O país está doente e os sinais confirmam que a cada dia: a fome, a miséria, a corrupção estão cada vez mais piores em todos os setores.
- c) O Brasil é um país muito grande, não só em extensão territorial mas em diversidade étnicocultural.
- d) O que seria da música brasileira sem Gil, Caetano, Milton Nascimento, e tantos outros grandes compositores espalhados pelo país à fora?
- e) A crise política, econômica e social, afeta interesses de desenvolvimento cultural, de forma à variar as conotações e denotações da linguagem falada e escrita.

774. Assinale o trecho que apresenta sintaxe de regência **correta**.

- a) A rigorosa seca que assola os estados do Nordeste impede que essa região desenvolva e atinja os níveis de crescimento sócio-econômico desejados.
- b) Se o Brasil tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

- c) Surpreende-nos o fato de o Estado de São Paulo, que muito se difere do sul do país ter engrossado as estatísticas favoráveis à criação de um Brasil do Sul.
- d) É reducionista atribuirmos apenas à seca a razão que leva a população do norte e nordeste a se migrar para o sul.
- e) A pretendida separação que pleiteiam os estados do sul acarretará, se vier a se concretizar, a perda da identidade nacional.

775. Assinale o segmento que apresenta defeito de estruturação sintática.

- a) Ligadas ou não ao mundo oficial, as pessoas envolvidas com a cultura têm de capacitar-se de que lhes cumpre atuar na divulgação das produções literárias mais expressivas.
- b) Os escritores têm a consciência de um compromisso com a palavra, com a língua e também com o povo a que estão ligados, que procuram entender e cujo destino preocupa a todos.
- c) Tem-se visto que os parlamentares mais ativos, devido à própria evidência a que os expõe a sua produção, atraem incumbências paralelas, como presidências de comissões, lideranças e outras.
- d) A escolha da profissão, para os jovens, não é um ato simples, o qual se possa chegar sem hesitações e dúvidas.
- e) Os promotores da nossa cultura devem levar a outros povos o Brasil imaginário, elaborado através de seus poetas, dos seus narradores, e sem o qual o país chamado real é quase como se não existisse.

776. Marque o trecho que contém **erro** quanto à sintaxe de concordância.

- a) O projeto de integração que vêm realizando as frágeis democracias uruguaia, argentina e brasileira é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul.
- b) Há registros de um sistema de exames competitivos elaborado pelos chineses, há mais de 2.000 anos antes de Cristo, para selecionar crianças superdotadas.
- c) Grande número de programas têm sido direcionados, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências.
- d) Ignorância, preconceito e tradição mantêm vivas uma série de idéias que dificultam a implementação de programas direcionados às crianças superdotadas.
- e) São extremamente importantes, para se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos superdotados, a criação de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras e estimulantes.

777. Assinale a sentença que contém **erro** na forma verbal.

- a) "Examinai todas as coisas e retende o que for melhor." (Extraído de um marcador de páginas).
- b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dias atuais.
- c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso que ponhamos nossa criatividade a serviço da geração de idéias inusitadas.

- d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.
- e) Se almejardes o saber, vades aos livros e conviveis com os sábios.

778. Marque o conjunto de palavras que completam da forma mais adequada as lacunas do texto.

Levo – nesta Meca _____ dos seringueiros – vida _____ e fatigante. Foi um _____ esta parada obrigatória, que não sei até quando se prolongará. Mas resigno-me, bem certo de que a minha boa vontade não afrouxará com _____ e confiante na minha abstinência _____ no reagir ao clima. (Euclides da Cunha).

- a) tumultuária; plácida; mau; tampouco; espartana.
- b) movimentada, tormentosa; mau; tampouco; mosástica.
- c) tumultuária; perturbada; mal; tão pouco; espartana.
- d) tumultuada; tranqüila; erro; tampouco; religiosa.
- e) deserta; estática; equívoco; tampouco; monástico.

779. Marque o texto onde ocorre **erro** de pontuação.

- a) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.
- b) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua européia, cabia folgadamente em cinco algarismos.
- c) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.
- d) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embargos, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravamento.
- e) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses do nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar, oficiais mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitiço de obras encomendadas.

(Capistrano de Abreu com adaptações).

TRE / RJ - OPERADOR DE COMPUTAÇÃO NOVEMBRO DE 1995 – 2º GRAU

Texto

O REINADO DO TERROR

Sérgio Charlاب

Tenho pena do *Unabomber*.

Falo do norte-americano - que já matou três pessoas e feriu outras 26 com cartas-bomba em 17 anos de terror - e não desta tosca versão brasileira. No dia 21 de setembro, os jornais *The New York Times* e *Washington Post* publicaram 35 mil palavras de um enorme manifesto do *Unabomber* (disponível na Internet a partir de <http://www.paranoia.com/coe/resources/fc/fc.html>), chamado "*Industrial Society and Its Future*". A publicação foi exigência dele, que assim se comprometeu a pôr fim às suas bombas.

O *Unabomber* condena a sociedade tecnológica. Para entender sua filosofia, é preciso voltar à Inglaterra do Século 19, entre 1811 e 1816, quando artesãos, especialmente em *Nottingham*, se reuniram e destruíram máquinas têxteis, num movimento que ficou conhecido como *Luddite*. Assim, combatiam a então nascente Revolução Industrial. Os *Luddites* temiam que as máquinas fossem substituir seus empregos.

Como você e eu sabemos, eles estavam certos.

(...)

Os argumentos do *Unabomber* são os principais existentes hoje contra a Revolução da Informação que estamos vivendo. É o medo de que a tecnologia apagará algo de fundamental da humanidade. Nossa sociedade está se dividindo em duas classes: a dos que têm habilidade com a tecnologia e a dos que não têm. Os primeiros poderiam transformar-se na classe dominante, mas representam apenas 1%. A maioria, portanto, poderá acabar com este 1% antes que seja dominada. E os *Luddites* de hoje poderão ter mais sucesso do que os do passado.

Eu estaria muito assustado com estas reflexões se não acreditasse que é possível sair desse impasse educando os *Luddites*. Temos feito muito pouco para ensinar as novidades tecnológicas. Usamos jargão, escrevemos sobre Informática em cadernos separados dentro dos jornais e publicamos revistas que são colocadas nas bancas lado a lado com outras da mesma área. Segregamos a informação tecnológica.

É hora de ensinar. Do contrário, corremos o risco de ver cada vez mais bombas explodirem por aí.

(Jornal do Brasil - 10/10/95.)

780. Os jornais “*The New York Times*” e “*Washington Post*” aceitaram publicar o manifesto de *Unabomber*, porque queriam:

- a) satisfazer a curiosidade de seus leitores.
- b) contribuir para a cessação dos ataques dos terroristas.
- c) assumir o risco de serem os destinatários de cartas-bomba.
- d) continuar a ser os dois jornais mais importantes dos Estados Unidos.
- e) atender às pressões do governo americano na sua tentativa de isolar o terrorista.

781. Pelo texto, pode-se concluir que os *Luddites* de hoje caracteriza-se por:

- a) serem opositores à Revolução Industrial.
- b) terem fracassado, nessa nova luta reacionária.
- c) desistirem de lutar contra a Revolução da Informação.
- d) temerem a perda de características humanas por causa da tecnologia recente.
- e) quererem evitar a divulgação dos recentes progressos tecnológicos nos órgãos da mídia.

782. O “reinado do terror” faz referência:

- a) ao medo da violência da sociedade atual.

- b) à sociedade do século 19 e às máquinas modernas.
- c) à certeza de que outros *Luddites* não surgirão na sociedade.
- d) ao medo de bombas e ao receio de que a tecnologia apague fundamentos da humanidade.
- e) ao receio sentido por aqueles que não têm habilidade com a tecnologia diante dos que a têm.

783. Pela leitura do texto conclui-se que:

- a) o *Unabomber* ficou conhecido como *Luddite*.
- b) os artesãos ingleses queriam preservar suas empresas.
- c) as máquinas substituíram os empregos dos *Luddites* do passado.
- d) os jornais publicaram um manifesto combatendo tendo a Revolução Industrial.
- e) os que têm habilidade com a tecnologia são maioria, na sociedade atual.

784. Para o problema dos *Luddites* de hoje, o autor do artigo crê que a solução é:

- a) segregação das informações tecnológicas.
- b) uso de um jargão próprio para a nova ciência.
- c) ensino, para todos, das novidades tecnológicas.
- d) combate aos terroristas mais agressivos, como o *Unabomber*.
- e) aparecimento, na sociedade, de outras classes em oposição aos *Luddites*.

785. Das frases abaixo, a que apresenta os pronomes empregados corretamente, de acordo com a regência verbal, é:

- a) Já recuperei o material de que você aludi. Veja o romance de que sempre gosto de ler.
- b) Já recuperei o material a que você aludi. Veja o romance de que sempre gosto de ler.
- c) Já recuperei o material cujo você aludi. Veja o romance de que sempre gosto de ler.
- d) Já recuperei o material que você aludi. Veja o romance a que sempre gosto de ler.
- e) Já recuperei o material a que você aludi. Veja o romance que sempre gosto de ler.

786. Nas frases abaixo, os termos sublinhados foram substituídos por um pronome pessoal. A substituição está **incorrecta** na seguinte alternativa:

- a) Vou buscar o livro. / Vou buscá-lo.
- b) Esqueci o dia do seu aniversário. / Esqueci-o.
- c) Eles perderam nossos cartões de inscrição. Eles os perderam.
- d) Os operários solicitaram aumento ao diretor. / Os operários solicitaram-no aumento.
- e) As autoridades vão manter aquele advogado no cargo. / As autoridades vão mantê-lo no cargo.

787. No último parágrafo do texto a forma verbal *explodem* está no:

- a) infinitivo flexionado;
- b) futuro do indicativo;
- c) futuro do subjuntivo;

- d) imperativo afirmativo;
e) presente do indicativo.

788. O pronome sublinhado **se** indica reprocideade de ação na seguinte frase:

- a) Necessita-se de pedreiros.
b) O menino se feriu na mão esquerda.
c) Eles se queixaram ao diretor da escola.
d) Alugam-se apartamentos por temporada.
e) As duas senhoras se abraçaram, alegremente.

789. A alternativa que apresenta **erro** quanto à flexão de número é:

- a) mal – males.
b) troféu – troféis.
c) cidadão – cidadãos.
d) charlatão – charlatães.
e) transistor – transistores.

790. Há **erro** no uso das vírgulas, segundo os padrões da língua culta, em:

- a) Os primeiros obstáculos, apesar de tudo, foram superados.
b) Ele pertence à classe dominante, mas não partilha de sua ideologia.
c) Escrever programas para computadores, é uma atividade complexa.
d) *Unabomber*, terrorista perigoso, sabe utilizar-se bem dos progressos tecnológicos.
e) Os operários combatiam a Revolução Industrial, embora ela já estivesse vitoriosa.

791. No nosso meio, existem alguns que não se intimidam diante das dificuldades que devam existir em nossa vida.

A alternativa que pode substituir, corretamente, os verbos sublinhados, na frase acima, é:

- a) há – possa.
b) hão – possa.
c) há – possam.
d) hão – possam.
e) haverem – podem.

792. Das orações abaixo, aquela em que o verbo pode assumir a forma da voz passiva é:

- a) Falo do norte-americano.
b) A publicação foi exigência dele.
c) Eu estaria muito assustado com estas reflexões.
d) O *Unabomber* condena a sociedade tecnológica.
e) Os argumentos do *Unabomber* são os principais existentes hoje contra a Revolução da Informação.

793. A concordância nominal das palavras sublinhadas está correta no seguinte período:

- a) Ela mesma não sabia se as cópias deveriam ir anexas ou não ao processo.
b) Ela mesmo não sabia se as cópias deveriam ir anexas ou não ao processo.

- c) Ela mesmo não sabia se as cópias deveriam ir anexo ou não ao processo.
d) Ela mesma não sabia se as cópias deveriam ir anexas ou não ao processo.
e) Ela mesma não sabia se as cópias deveriam ir anexos ou não ao processo.

794. Há **erro** uso do pronome relativo sublinhado (preposto-nado ou não) na seguinte frase:

- a) Eis os computadores de cujos programas dependem de técnicos especializados.
b) Existem pessoas a cujos defeitos todos obedecem.
c) A casa onde moras fica num bairro distante.
d) Todos já conhecem a pessoa a quem amas.
e) Quem não quer ajudar não precisa vir.

795. “Se você gostar do espetáculo, bate palmas, grita e faz de conta que ninguém o viu”.

Em relação ao emprego correto dos verbos no imperativo afirmativo, pode-se afirmar que se deve usá-los do seguinte modo na frase acima:

- a) batam – gritam – façam.
b) bata – grite – faça.
c) bate – grite – faça.
d) bata – grite – faze.
e) bata – grita – faz.

796. De acordo com a norma culta, há **erro** de colocação do pronome oblíquo sublinhado em:

- a) Não lhe devo nada.
b) Ele não queria que o vissem.
c) Eles podiam contar-me o segredo.
d) Fizeram-no sair da sala, imediatamente.
e) A carta, ele tinha dado-a ao irmão ontem.

797. Seguem a mesma regra de acentuação gráfica todos os vocábulos da seguinte alternativa:

- a) é – aí – até.
b) século – assembléia – café.
c) apagará – têxtil – exigência.
d) destruíram – baía – heroísmo.
e) moléculas – máquinas – órfãos.

798. A alternativa que apresenta **erro** quanto ao emprego da letra “X”, em todas as palavras, é:

- a) exato, exílio, xícara
b) expiar, expoente, têxtil
c) sexteto, auxiliar, explícito
d) mixto, explêndido, excasso
e) explorar, máximo, extremidade

799. A alternativa em que o a (sublinhado) **não** leva acento grave, indicador de crase, é:

- a) Nossos amigos franceses foram a Bahia.
b) O roubo das jóias atribuiu-se a empregada.
c) Próximo a janela, Maria aguardava o carteiro.
d) Escreveu a irmã desejando-lhe um Feliz Natal.

- e) Quando fomos a São Paulo os nossos ônibus andaram, rapidamente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU – RJ (TÉCNICO AGRÍCOLA) - 1990 – 2º GRAU

TEXTO: "O Quinze" Raquel de Queiroz

"Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas.

- Mãezinha, cadê a janta?
- Cala a boca, menino! Já vem!
- Vem lá o quê!...

Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintém azinhavrado...

Lembrou-se da rede nova, grande e de listras que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente.

Tinha sido para a viagem. Mas antes dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome.

Estavam já na estrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.

O vaqueiro saiu com a rede, resoluto:

- Vou ali naquela bodega, ver se dou um jeito...

Voltou mais tarde, sem a rede, trazendo uma rapadura e um litro de farinha:

- Tá aqui. O homem disse que a rede estava velha, só deu isso, e ainda por cima se fazendo de compadecido...

Faminta, a meninada avançou; e até Mocinha, sempre mais ou menos calada e indiferente, estendeu a mão com avidez.

Contudo, que representava aquilo para tanta gente?

Horas depois, os meninos gemiam:

- Mãe, tou com fome de novo...

- Vai dormir, dianho! Parece que tá espiritado! Soca um quarto de rapadura no bucho e ainda fala em fome! Vai dormir!

E Cordulina deu o exemplo, deitando-se com o Duquinha na tipóia muito velha e remendada.

A redinha estalou, gemendo.

Cordulina se ajeitou, macia, e ficou quieta, as pernas de fora, dando ao menino o peito rechupado.

Chico Bento estirou-se no chão. Logo, porém, uma pedra aguda lhe machucou as costelas.

Ele ergueu-se, limpou uma cama na terra, deitou-se de novo.

- Ah! minha rede! Ó chão duro dos diabos! E que fome!

Lembrou-se, bebeu um gole na cabaça. A água fria, batendo no estômago limpo, deu-lhe uma pancada dolorosa.

E novamente estendido de ilharga, inutilmente procurou dormir.

A rede de Cordulina que tentava um balanço, para enganar o menino – pobrezinho! o peito estava seco como uma sola velha! - gemia, estalando mais, nos rasgões.

E o intestino vazio se enroscava como uma cobra faminta, e em roncos surdos resfolegava furioso: *rum, rum, rum...*

De manhã cedo, Mocinha foi ao Castro, ver se arranjava algum serviço, uma lavagem de roupa, qualquer coisa que lhe desse para ganhar uns vinténs.

Chico Bento também já não estava no rancho.

Vagueava à toa, diante das bodegas, à frente das casas, enganando a fome e enganando a lembrança que lhe vinha, constante e impertinente, da meninada chorando, do Duquinha gemendo:

(Tô tum fome! dá tumê!)

Parou. Num quintalejo, um homem tirava o leite a uma vaquinha-magra.

Chico Bento estendeu o olhar faminto para a lata onde o leite subia, branco e fofo como um capuzo...

E a mão servil, acostumada à sujeição do trabalho, estendeu-se maquinamente num pedido... mas a língua ainda orgulhosa endureceu na boca e não articulou a palavra humilhante.

A vergonha da atitude nova o cobriu todo: o gesto esboçado se retraiu, passadas nervosas o afastaram.

Sentiu a cara ardendo e um engasgo angustioso na garganta.

Mas dentro da sua turbação lhe zunia ainda aos ouvidos:

'Mãe, dá tumê!...'

E o homenzinho ficou, espichando os peitos secos de sua vaca, sem ter a menor idéia daquela miséria que passara tão perto, e fugira, quase correndo..."

(QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. 25. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1879. p. 33-5).

800.Chico Bento apalpava os bolsos porque...

- lembrou-se da rede nova, grande e de listras;
- ia sair para a viagem;
- procurava algum dinheiro;
- queria comprar uma rede nova em Quixadá;
- nenhuma das alternativas.

801.No texto existem diferenças entre as falas das personagens e do narrador porque:

- o autor quis mostrar que alguns deles não sabem falar;
- a fome faz com que eles mudem seu jeito de falar;
- o autor quis, através da reprodução da fala, dar mais realismo à história;
- os personagens estavam cansados;
- nenhuma das alternativas.

802.No texto existem expressões que nos remetem a uma região de seca. Assinale a alternativa em que todas as palavras possuam relação com estiagem:

- vaquinha magra, miséria, peito seco, fome;
- rapadura, rede, litro, leite;
- meninada, fome, dormir, casas;
- macia, roncos, surdos, vaca;
- nenhuma das alternativas.

803.São características mais marcantes de Chico Bento:

- sujeição e preguiça;
- preguiça e fome;
- persistência e orgulho;
- falsidade e dinamismo;
- nenhuma das alternativas.

804. Assinale a alternativa em que nenhum vocábulo possua hiato:

- a) avançou, raiz, lembrou, diabos;
- b) zunia, rasgões, deitou, ficou;
- c) peitos, parou, estirou, serviu;
- d) rainha, retraiu, sujeição, quase;
- e) nenhuma das alternativas.

805. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos possuam encontro consonantal:

- a) isso, homenzinho, turbação;
- b) língua, Cordulina, novamente;
- c) branco, Castro, sempre;
- d) ardendo, arrancharam, trágica;
- e) nenhuma das alternativas.

806. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos possuam dígrafos:

- a) passara, avançou, mocinha, lhe, enroscava;
- b) velha, avidez, trazendo, chão, vintém;
- c) correndo, que, resoluto, bolsos, nem;
- d) vaqueiro, estrada, antes, apalpava, mãe;
- e) nenhuma das alternativas.

807. Em que alternativa todos os vocábulos são paroxítonos?

- a) condor, Gibraltar, Nobel, ureter;
- b) rubrica, recorde, pudico, tulipa;
- c) Gibraltar, ruim, novel, condor;
- d) obus, primata, libido, edito;
- e) nenhuma das alternativas.

808. Assinale a seqüência que preencha corretamente os vocábulos abaixo:

dis__nteria, mim__ógrafo, qui__eram, ascen__ão, né__io,

- a) i, i, z, ç, sc;
- b) e, e, s, s, sc;
- c) i, e, z, s, ss;
- d) e, i, z, s, ss;
- e) nenhuma das alternativas.

809. Em que alternativa todos os vocábulos estão acentuados corretamente?

- a) eles provêm, eles contém;
- b) ele intervém, eles sobrevêm;
- c) ele contêm, tu conténs;
- d) cortá-lo, partí-lo, vendê-lo;
- e) nenhuma das alternativas.

810. Assinale a alternativa em que nenhum vocábulo deva ser acentuado:

- a) puni-los, bambus, itens, recorde;
- b) misantropo, pudico, dispar, flores;
- c) levedo, maquinaria, ruim, refém;
- d) bimano, aerolito, eletrodo, pleiade;
- e) Madagascar, pudico, polipo, austero.

811. Está correta a seguinte abreviatura:

- a) 6h30m (Seis horas e trinta minutos);
- b) g (gênero);
- c) h (hectare);
- d) sr. (senhora);
- e) nenhuma das alternativas.

812. Em que alternativa a separação silábica está correta?

- a) de-lin-qüi-u;
- b) cir-cu-i-to;
- c) gua-i-ta-cá;
- d) tran-sa-tlân-ti-co;
- e) nenhuma das alternativas.

813. Assinale a alternativa em que o emprego do hífen esteja correto:

- a) ante-véspera, arqui-diocese, sobre-carta;
- b) supra-renal, auto-retrato, extra-terreno;
- c) pré-nupcial, extra-oficial, infra-som;
- d) pseudo-profeta, semi-deus, proto-mártir;
- e) nenhuma das alternativas.

814. Assinale a alternativa correta:

- a) nas palavras pobretão e rodovia existem vogais de ligação;
- b) a palavra jogador é formada por derivação por sufixação;
- c) a palavra alistar é formada por derivação sufixal;
- d) a palavra bolada é formada por derivação parassintética;
- e) nenhuma das alternativas.

815. Estão flexionados corretamente os seguintes vocábulos:

- a) pães, mamões, tecelões, abelhas-mestras;
- b) cidadões, mamãos, tabeliães, curta-metragens;
- c) verões, alemãos, capitãos, obra-primas;
- d) vulcãos, falcões, índices, cachorros-quentes;
- e) nenhuma das alternativas.

816. Obedece às normas gramaticais a frase abaixo:

- a) Me Informaram sobre o caminho.
- b) Ele não se lembrou das flores.
- c) Ele não lembrou-se das flores.
- d) Esperamos que cuide-se.
- e) nenhuma das alternativas.

817. Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

- a) Não lhe vi no parque.
- b) Lembro-me de você.
- c) Lembro de você.
- d) Júlia aspirava o emprego citado no anúncio.
- e) Nenhuma das alternativas.

818. Qual dos períodos obedece às normas gramaticais?

- a) Tenho medo que você não volte.

- b) Deixe ela fazer as compras sozinha.
- c) Faça ela comprar as flores.
- d) Não há dúvida de que João virá.
- e) Nenhuma das alternativas.

819. Observe o seguinte período:

“Ele voltou cansado, mas estava feliz”. No período citado encontramos:

- a) sujeito indeterminado;
- b) adjunto adverbial de modo;
- c) um predicado verbo-nominal;
- d) um predicado verbal;
- e) nenhuma das alternativas.

**TRE / RJ – ATENDENTE JUDICIÁRIO
NOVEMBRO DE 1995 – 2º GRAU**

Texto

VELHOS VÍCIOS

Está anunciada para hoje na Câmara a votação de mais uma Lei Eleitoral. Ainda não é a definitiva, mas outra para atender às conveniências do casuísmo político que o autoritarismo exacerbou. Além do retrocesso, o que se prenuncia como disposição de espírito é assustador. Entre outras barbaridades, fala-se em garantir o anonimato dos doadores de dinheiro para a campanha eleitoral. Reconhecimento legal da corrupção, claro. No primeiro semestre, ninguém acreditaria que a representação política se sentisse mal na eficiência que conquistou com a aprovação das emendas constitucionais e se lançasse de volta aos braços da imagem desacreditada. Deve ter sido por distração.

Tudo que se sabe a respeito da Lei Eleitoral é que as melhores intenções perderam-se no percurso legislativo da matéria. A chegada do projeto ao plenário foi precedida de vozes que trombeteiam exatamente o oposto do indispensável para dotar o país de normas moralizadoras cujo coroamento seria a informatização nacional do pleito e da apuração. Compreende-se que os velhos vícios políticos tenham arautos, mas o entranhável é a ausência de desautorizações frontais a essas provocações.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, **ministro Carlos Velloso**, é de opinião que a nova lei eleitoral, como está, desacredita os políticos. Cita como exemplo deplorável a iniciativa de transferir para os partidos políticos a indicação dos mesários, retirando da Justiça Eleitoral que a exerce há meio século a prerrogativa de compor com cidadãos as mesas de votação. Falar ao mesmo tempo em informatizar eleições e de ferir aos partidos a escolha dos mesários é fazer pouco dos cidadãos e da consciência política brasileira. Indicação de partidos equivale, na comparação do presidente do TSE, a **usar cabritos para tomar conta da horta**.

Não há justificativa para o retrocesso eleitoral que ameaça, por dentro, a democracia no Brasil; nos últimos anos a Justiça Eleitoral vem estudando o aperfeiçoamento das normas que regulam os pleitos, com o objetivo de reduzir a margem de fraudes de difícil apuração e, sobretudo, com mínima punição. A comissão de juristas e cientistas políticos, com o que de melhor existe no país, prepa-

rou um levantamento completo e fez sugestões animadoras. O Congresso recebeu o material e desconversou.

Sabe-se agora, às vésperas da votação, que foi em vão: o desejo de oficializar a corrupção tomou conta da cena política.

Fica difícil acreditar que, depois de tudo que se viu na última eleição (no Rio o pleito para deputado estadual e federal foi anulado), seja considerada digna de debate a proposta para que dinheiro grosso circule por baixo da lei, sem que o candidato ou o doador tenham que declarar a quantia e a procedência. Ou seja: a eleição será uma lavagem de dinheiro da contravenção, da sonegação e do narcotráfico. Pior, em nome da democracia, que ficaria em débito.

(Editorial do Jornal do Brasil, setembro 1995.)

820. Segundo o texto, o ponto alto da adoção de normas moralizadoras seria:

- a) a votação de mais de uma Lei Eleitoral.
- b) a informatização das eleições e da apuração.
- c) a indicação dos mesários de forma aleatória.
- d) a participação efetiva dos partidos na apuração.
- e) a aprovação de diversas emendas constitucionais.

821. De acordo com o texto, o “**ministro Carlos Velloso**” acredita que a nova Lei se caracteriza por:

- a) ser nociva à imagem dos políticos.
- b) dotar o país de normas moralizadoras.
- c) trombetear o oposto do indispensável.
- d) atender às conveniências do casuísmo político.
- e) extinguir a corrupção ocupada pela cena política.

822. Ao empregar, como crítica, a imagem “**usar cabritos para tomar conta da horta**”, o editorial traduz, na prática, a seguinte idéia:

- a) corruptos podem reabilitar-se, desde que incentivados.
- b) os políticos precisam entender melhor os problemas eleitorais.
- c) os homens mal-educados não podem ser tomados como modelo.
- d) os partidos políticos costumam prejudicar o que já está organizado.
- e) pessoas desonestas não devem ser escolhidas para guarda de valores.

823. Os avanços e os velhos vícios na Legislação Eleitoral são o tema do texto. A seqüência que evidencia essa dicotomia é:

- a) democracia no Brasil / retrocesso eleitoral.
- b) eficiência conquistada / imagem desacreditada.
- c) normas moralizadoras / desautorizações frontais.
- d) respeito à lei eleitoral / oficialização da corrupção.
- e) informatização das eleições / deferimento aos partidos da escolha dos mesários.

824. A frase que fecha o primeiro parágrafo do texto tem, de toda evidência, um caráter do tipo:

- a) crítico e irônico.
- b) político e alienado.

- c) normativo e ferino.
- d) imparcial e reacionário.
- e) assustador e jornalístico.

825.A alternativa que apresenta **erro** quanto à acentuação em um dos vocábulos é:

- a) lápis - júri.
- b) bônus - hífen.
- c) ânsia - série.
- d) raízes - amável.
- e) Anhangabaú - bambú.

826.Alguns tempos do modo indicativo podem ser utilizados com valor imperativo. Está neste caso o verbo sublinhado na seguinte alternativa:

- a) Não matarás, diz a Bíblia.
- b) Faça logo esse serviço!
- c) Saim logo depois do sinal.
- d) Prestem atenção ao que foi dito.
- e) Não desçam correndo a escada.

827.A frase em que há **erro** quanto ao emprego do pronomes lhe é:

- a) Nunca lhe diria mentira.
- b) Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
- c) Louvemos-lhe, porque ele o merece.
- d) De Fernando só lhe conhecia a fama.
- e) Sei que não lhe agrada essa conversa.

828.Com relação ao adjetivo sublinhado, há **erro** de concordância nominal em:

- a) Estavam atrasados a irmã e o irmão.
- b) A loja vendera carros e moto usadas.
- c) Ele comprou mamões e mangas maduras.
- d) As listas de preços seguiam anexas a esta carta.
- e) Os trabalhadores não quiseram fazer horas extras.

829.A frase que apresenta **erro** quanto à conjugação do verbo é:

- a) A Justiça Eleitoral compôs com cidadãos as mesas de votação.
- b) A Justiça Eleitoral comporia com cidadãos as mesas de votação.
- c) A Justiça Eleitoral compusera com cidadãos as mesas de votação.
- d) A Justiça se fará quando a Justiça Eleitoral compor com cidadãos as mesas de votação.
- e) A Justiça se fará quando a Justiça Eleitoral compuser com cidadãos as mesas de votação.

830.O “a” (sublinhado) que deverá levar o acento grave indicativo de crase está na seguinte alternativa:

- a) Eles entregam “pizza” a domicílio.
- b) O menino não quis ir a casa dos tios.
- c) A encomenda foi entregue a uma pessoa estranha.
- d) As moças começaram a gritar logo no início do filme.
- e) O fiscal não se referia a candidatas, mas a candidatos.

831.A alternativa que **não** apresenta perfeita concordância quanto à conversão da voz ativa para passiva é:

- a) Viram-me / Fui visto.
- b) Vamos fazer a lição / A lição vai ser feita por nós.
- c) Abri o caderno / O caderno tem sido aberto por mim.
- d) Devemos preparar tudo / Tudo deve ser preparado por nós.
- e) Meu amigo fazia os trabalhos / Os trabalhos eram feitos por meus amigos.

832.O conectivo sublinhado estabelece uma ligação mal feita (coesão inadequada), quanto ao sentido, em:

- a) Li este livro, mas não o entendi.
- b) Como chegou atrasado, proibiram-no de entrar.
- c) Ainda que ele queira, ninguém o ajudará em suas tarefas.
- d) Estudou muito pouco para o concurso, pois conseguiu passar.
- e) Tudo terminará bem, desde que o chefe permita a saída de todos.

833. A alternativa correta quanto à conjugação do verbo sublinhado é:

- a) A chegada do projeto detive os políticos.
- b) Os políticos desaviram-se por causa das emendas.
- c) A comissão de juristas antevira as sugestões animadoras.
- d) A emenda contém margem de fraudes de difícil apuração.
- e) O ministro solicitou que o Congresso proposse na decisão.

834.Há **erro** de concordância em relação ao verbo sublinhado em:

- a) Grande parte dos jovens desaprovou o orador.
- b) Fui eu que joguei o jornal para que ele o pegasse.
- c) Choviam reclamações de todos os lados do salão.
- d) Ficaremos os alunos e eu à espera do sinal combinado.
- e) Embora ninguém notasse, haviam vários erros na tradução.

835.A alternativa em que há **erro** no uso da vírgula é:

- a) Fui à Faculdade, não o encontrei, porém.
- b) Depois falaram, o professor, os pais, os alunos e o diretor.
- c) No dia 15 de novembro, feriado nacional, foi proclamada a República.
- d) Pelé, Ministro dos Esportes, está preocupado com a violência nos estádios.
- e) Chirac, que é Presidente da França, ainda não suspendeu as experiências nucleares.

836.Está correta a forma verbal grifada na seguinte frase:

- a) Só poderemos opinar sobre o filme, se o vermos.
- b) Os guardas intervieram na luta entre os assistentes.
- c) Os policiais mantinham os ladrões sob a mira dos revólveres.
- d) Nós passeiávamos diariamente pelas principais praças da cidade.

- e) Embora ele seja considerado inteligente raramente faz boas provas.

837. A letra “í” está faltando no seguinte vocábulo:

- a) istmo
- b) leamos
- c) passeata
- d) caranguejo
- e) passeamos

838. Segue a mesma regra de formação do plural de **cidadão** o seguinte substantivo:

- a) botão
- b) vulcão
- c) cristão
- d) tabelião
- e) escrivão

839. A grafia da palavra sublinhada está **incorrecta** em:

- a) O deputado defendeu a descriminação da maconha.
- b) Sua ascensão à presidência da firma surpreendeu a todos.
- c) Todos o julgavam, com razão, demasiadamente pretensioso.
- d) Os deputados não queriam acabar com os próprios privilégios.
- e) A disputa entre os cônjuges só poderia ser resolvida nos tribunais.

840. Assinale a letra em que aparecem sinônimos das palavras sublinhadas na seguinte frase: Na entrevista, o empresário ratificou as incongruências do depoimento.

- a) retificou – coerências;
- b) confirmou – impropriedades;
- c) rateou – congridades;
- d) reatou – inconveniências;
- e) reabilitou – desproporções.

841. Nas frases abaixo, escreva (1) para sentido próprio e (2) para sentido figurado.

- () As casa são navios que, enquanto mergulhamos no sono, levantam âncora para a travessia da noite.
- () Em seus primórdios históricos, os meios de comunicação social apresentavam características elitistas.
- () Nenhum homem pode assumir completamente a sua modernidade, se primeiro não conhece a tradição de seu passado.
- () A voracidade envenenou a alma dos homens, apertou o mundo num círculo de ódio e os obrigou a entrar a passos de gansos na miséria.
- () Os mitos condensam experiências vividas repetidamente durante milênios, experiências típicas pelas quais passaram e ainda passam os homens.

A sequência correta dos números nos parêntese é:

- a) 1, 2, 2, 1, 2
- b) 2, 1, 1, 2, 1
- c) 2, 2, 2, 1, 1

- d) 1, 1, 1, 2, 2
- e) 2, 1, 2, 1, 2

842. Assinale a frase que expressa as mesmas ideias apresentadas no trecho abaixo.

Embora o lixo gerado pelo homem ameace engolfá-lo, outras mudanças, menos drásticas mas igualmente perigosas ao ambiente, são provocadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.

- a) Apesar de o homem estar sujeito a ameaçar o lixo que ele mesmo fabrica, outras mudanças menos decisivas mas igualmente perigosas ao ambiente, são realizadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
- b) Porque o homem está empenhado em gerar mais lixo do que o quantitativo atual, outras mudanças, menos fortes mas igualmente perigosas ao ambiente, são ocasionadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
- c) Conquanto o homem esteja ameaçado de sufocar-se no lixo que ele próprio produz, outras mudanças, menos violentas mas que oferecem igual perigo ao ambiente, são causadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
- d) Ainda que o homem esteja no auge da ameaça contra o lixo, outras mudanças, menos ativas mas igualmente perigosas ao ambiente, são promovidas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
- e) Como o homem encontra-se no apogeu da campanha contra a desintegração do lixo, outras mudanças, menos eficazes mas igualmente perigosas ao ambiente, são desencorajadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.

843. Assinale as palavras que preenchem, corretamente, as lacunas da seguinte frase:

A tua _____ é sempre um _____ na conquista de novas amizades.

- a) indiscreção – impecilho;
- b) indiscrição – empecilho;
- c) indescruição – empecílio;
- d) endiscrição – impercilio;
- e) endiscreção – empercilho.

844. Assinale a frase em que as duas palavras sublinhadas apresentam, respectivamente, o seguinte:

- grafia incorreta
- emprego incorreto quanto ao significado.

- a) O pretensioso senhor esbanjava vultosas quantias em dólar.
- b) Todos sabiam que o reflorescimento do matagal era iminente.
- c) Endossou as opiniões do amigo para expiar sua desconsideração.
- d) Promover a ascenção a altos cargos é a intensão da nova diretoria.

- e) Com exceção dos secretários, todos infringiram as ordens do diretor.

845. Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica.

Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

- a) mui-to / su-sci-tar
- b) saú-de / so-cie-da-de
- c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de
- d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais
- e) in-te-res-se / a-tual-men-te

846. Assinale o item no qual os prefixos sublinhados não têm o mesmo sentido.

- a) carta anônima – homem incapaz
- b) hemisfério sul – raiz semimorta
- c) nuvem diáfana – película translúcida
- d) rua paralela – autor contemporâneo
- e) perímetro urbano – área circunvizinha

847. Nas frases abaixo, escreva (1) para as formas verbais corretas e (2) para as incorretas.

- () Nós vimos ontem do pantanal.
- () Vós rideis de mim sem motivo.
- () Mesmo assim tu me respondestes.
- () Sempre requeiro os meus direitos.
- () Esteja pronto às vinte e duas horas.

A seqüência correta dos números nos parênteses é.

- a) 2, 2, 2, 1, 1
- b) 1, 2, 1, 2, 1
- c) 2, 1, 2, 1, 2
- d) 1, 2, 2, 1, 2
- e) 2, 1, 1, 2, 1

848. Assinale a frase que expressa a afirmativa verdadeira sobre os verbos do seguinte texto:

Sabíamos ser alegres, mas não tanto que ofendêssemos os tristes; e em nossa tristeza havia suavidade, porque éramos pacientes e compreensivos. Acreditávamos nos valores do espírito; e neles fundávamos a nossa grandeza é o nosso respeito. Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos.

- a) Todos os verbos estão em formas nominais.
- b) Todos os verbos estão em tempo do pretérito do indicativo.
- c) Há verbos em tempo do pretérito e do presente do indicativo.
- d) Há verbos em tempo do pretérito e do presente do subjuntivo.
- e) Há verbos em formas nominais e formas flexionadas do tempo pretérito.

849. Assinale a frase em que o pronome possessivo foi usado **incorrectamente**.

- a) Vossa Senhoria trouxe seu discurso e os documentos indeferidos?
- b) Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo vosso trabalho.
- c) Voltando ao Vaticano, Sua Santidade falará a fiéis de várias nacionalidades
- d) Informamos que Vossa Excelência e seus auxiliares conseguiram muitas adesões.
- e) Sua Excelência, o Sr. Ministro da Justiça, considerou a medida **inconstitucional**.

850. Assinale a opção em que a palavra sublinhada está empregada **incorrectamente**.

- a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
- b) Mal **começou** a chover, o barraco deslizou.
- c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
- d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.
- e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

851. Assinale a opção que completa, corretamente, as lacunas das seguintes frases:

Neste carro _____ dezesseis latas de tinta.
Poucos dias antes, _____ de três empregados.
Certamente, _____ muitas reclamações na reunião.
Qual de vocês _____ coragem para isto?

- a) couberam / precisava-se / haverá / tem;
- b) coube / precisava-se / haverão / têm;
- c) couberam / precisavam-se / haverão / tem;
- d) coube / precisa-se / haverá / têm;
- e) couberam / precisavam-se / haverá / têm;

852. Quanto à concordância verbal escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas.

- () Aquele romance foi um dos que mais me agradaram.
- () Não se ouvia murmúrios no salão de festas.
- () Se não me engano, faz dois anos hoje que fui contratado.
- () Durante a reunião, falou o diretor, o secretário e o motorista.
- () Que seria de nós se não fosse os amigos?

A seqüência correta dos números nos parênteses é

- a) 1, 2, 1, 1, 2
- b) 1, 2, 2, 2, 1
- c) 2, 1, 2, 2, 1
- d) 1, 1, 1, 2, 2
- e) 2, 2, 2, 1, 1

853. Assinale a oração que apresenta regência nominal **incorrecta**.

- a) O tabagismo é prejudicial à saúde.
- b) Estava inclinado em aceitar o convite.
- c) Sempre foi muito tolerante com o irmão.
- d) É lamentável sentir desprezo por alguém.
- e) Em referência ao assunto, prefiro nada dizer.

854. Quanto à regência verbal, escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas.

- () Logo que chegou, eu o ajudei como pude.
() Preferia remar do que voar de asa delta.
() Naquela época, eu não visava o cargo de diretor.
() Sem esperar, deparei com ela bem perto de mim.
() Nós tentamos convencê-lo que tudo era imaginação.

A seqüência correta dos números nos parênteses é:

- a) 1, 1, 1, 2, 2
- b) 2, 2, 2, 1, 1
- c) 2, 1, 1, 2, 1
- d) 1, 2, 2, 1, 2
- e) 1, 2, 1, 2, 1

855. Assinale o período em que a oração sublinhada indica a consequência do que foi declarado na oração anterior.

- a) Compareceram ao encontro, conforme haviam combinado.
- b) Esperamos o resultado dos exames, embora nos pareça muito demorado.
- c) Falou mais alto, afim de que todos o ouvissem melhor.
- d) As casas ficaram alagadas, porque a chuva foi muito intensa.
- e) trabalha tanto, que não dispõe de tempo para o lazer.

856. Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas da seguinte frase:

Um homem condenado __ ignorância é alguém __ quem foi roubada uma parte do seu direito __ vida.

- a) à – a – à
- b) a – à – a
- c) à – a – a
- d) a – à – à
- e) a – a – à

857. Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado **incorrectamente**.

- a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
- b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
- c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
- d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
- e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

858. Assinale a frase em que faltam vírgulas.

- a) Quem sabe se os dois tinham uma receita de felicidade?
- b) Seria inútil explicar-lhe que um celeiro de brejo não tem preço.
- c) Boa distração a gente sonhar construir castelos arquitetar episódios romances.
- d) As pessoas distantes atingiram essa altura desolada em que papel e tinta nada significam.
- e) A lembrança dele é grata aos que conheceram os últimos dias de glória dos teatros do interior.

859. Assinale a frase em que a pontuação está **incorrecta**.

- a) E ficou de olhos abertos, concentrado esperando, que o dia nascesse e seus mortos, partissem.
- b) Tomado de surpresa, fico imóvel, e somos como um feliz, ainda que insólido, casal de namorados.
- c) O escuro da garagem reteve-as por alguns momentos, até que a vencedora emergiu, vagarosa, arquejante.
- d) É bom que um homem, vez por outra, deixe o litoral misterioso e grande, querendo contemplar uma lagoa.
- e) Pegou o telefone, deu instruções à companhia, acrescentando com meio desprezo: o que tem mais aqui é livro.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
CONCEIÇÃO DE MACABU
TÉCNICO AGRÍCOLA / ABRIL DE 1995 – 2º GRAU**

Texto

DECADÊNCIA E ESPLendor DA ESPÉCIE

- 01 Não sei o que terá acontecido com a espécie humana.
02 Esta ausência de pêlos... Para os outros mamíferos a nossa nudez pode parecer repugnante como, para nós, a nudez dos vermes.
03 E, depois, a nossa verticalidade é antinatural.
04 Estas mãos pendendo, inúteis, são ridículas como as dos cangurus sentados.
05 Se fôssemos veludos e quadrúpedes, ganhariamos muito em beleza e, sem a atual tendência à adiposidade, poderíamos ser quase tão belos como cavalos.
06 Felizmente, inventou-se a tempo o vestuário, que, pela variedade e beleza (a par de sua utilidade em vista do fatal desabrigio em que ficamos), redime um pouco esta degenerescência.
07 E acontece que inventamos também o mobiliário, os utensílios: no caso vigente, esta cadeira em que escrevo sentado a esta mesa, à luz artificial desta lâmpada.
08 E ainda este ato de escrever, isto é, de expressar-me por meio de sinais gráficos, é mais uma prova da nossa artificialidade.
09 Mas quem foi que disse que eu estou amesquinhando a espécie? Quero apenas significar que, em face das suas miseráveis contingências, o homem criou, além do mundo natural, um mundo artificial, um mundo todo seu, uma segunda natureza, enfim.
10 O homem, esse mascarado ...

(Mário Quintana. Caderno H, Porto Alegre, Globo, 1977.)

860. A alternativa que mostra o homem como um animal especial é a:

- a) “ausência de pêlos” (L. 3), a “nudez” como a “dos vermes” (L. 5)
- b) inutilidade das mãos, tal “como as dos cangurus” (L. 8)
- c) “variedade e beleza” do vestuário por ele inventado (L. 14)
- d) comunicação e expressão “por meio de sinais gráficos” (L. 22)

861. ... “o homem criou, além do seu mundo natural, um mundo artificial, um mundo todo seu, uma segunda natureza, enfim”. O que provocou isto foi sua:

- a) miserável contingência.
- b) antinatural verticalidade.
- c) repugnante degenerescência.
- d) atual tendência à adiposidade

862. Segundo o texto, a segunda natureza do homem é a:

- a) transmissão da cultura;
- b) utilidade do mobiliário;
- c) variedade do vestuário;
- d) invenção dos utensílios.

863. O autor diz: “O homem, esse mascarado ...”

A alternativa que sintetiza, no texto, esta colocação é:

- a) ...“um mundo artificial, um mundo todo seu ...”
- b) “E, depois, a nossa verticalidade é antinatural.”
- c) ...“escrevo sentado a esta mesa, à luz artificial desta lâmpada.”
- d) “E, acontece que inventamos também o mobiliário, os utensílios”...

864. A norma culta da língua dá uma classificação para pêlos/pelos. Esta classificação também é aceita para:

- a) emigrar / imigrar;
- b) apreçar / apressar;
- c) despensa / dispensa;
- d) cavaleiro / cavalheiro.

865. A acentuação da palavra “degenerescência” (L. 16) segue a mesma regra de acentuação da seguinte palavra:

- | | |
|----------------|-------------|
| a) poderíamos; | c) gráfico; |
| b) espécie; | d) pêlos. |

866. “Se fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza ...” (L. 09 e 10)

O período que passa a mesma idéia é:

- a) Embora fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza.
- b) Para que fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza.
- c) Enquanto fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza.
- d) Contanto que fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza.

867. “Não sei o que terá acontecido com a espécie humana” (L. 1-2)

O tempo verbal grifado no período acima expressa o fato como:

- a) ordem atenuada;
- b) verdade universal;
- c) possibilidade no passado;
- d) tomado como certo posteriormente.

868. “Não sei o que terá acontecido com a espécie humana” (L. 1-1)

No período acima a oração grifada tem como sujeito:

- a) eu;
- b) que;
- c) a espécie;
- d) com a espécie humana.

869. “E ainda este ato de escrever, isto é, de expressarmo por meio de sinais gráficos, é mais uma prova da nossa artificialidade”.

Neste trecho, os termos sublinhados são reconhecidos, respectivamente, como:

- a) pronome demonstrativo / pronome demonstrativo / conjunção.
- b) pronome possessivo / pronome relativo / conjunção.
- c) pronome demonstrativo / pronome pessoal / advérbio.
- d) pronome possessivo / pronome pessoal / advérbio.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS ASSESSOR ADMINISTRATIVO – JUNHO DE 1995 – 2º GRAU

Texto

VOCAÇÕES

01 Todos diziam que a Leninha, quando crescesse,
02 ia ser médica. Passava horas brincando de médico
03 com as bonecas. Só que, ao contrário de outras
04 crianças, quando largou as bonecas não perdeu a
05 mania. A primeira vez que tocou no rosto do namorado
06 foi para ver se estava com febre.

07 Só na segunda é que foi carinho. Ia porque ia
08 ser médica. Só tinha uma coisa. Não podia ver
09 sangue.

10 “Mas, Leninha, como é que . . .”
11 “Deixa, que eu me arranjo.”
12 Não é que ela tivesse nojo de sangue. Desmaiava.
13 Não podia ver carne malpassada. Ou ketchup.
14 Um arranhãozinho era o bastante para derrubá-la.
15 Se o arranhão fosse em outra pessoa ela corria
16 para socorrê-la – era o instinto médico –, mas botava o curativo com o rosto virado.

17 “Acertei? Acertei?”
18 “Acertou o joelho. Só que é na outra perna!”
19 Mas fez o vestibular para a medicina, passou e
20 preparou-se para começar o curso.

21 “E as aulas de Anatomia, Leninha? Os cadáveres?”
22 “Deixa que eu me arranjo.”

23 Fez um trato com a Olga, colega desde o secundário. Quando abrissem um cadáver, fecharia os olhos. A Olga descreveria tudo para ela.

24 “Agora estão tirando o fígado. Tem uma cor meio ...”

25 “Por favor. Sem detalhes.”
26 Conseguiu fazer todo o curso de medicina sem
27 ver uma gota de sangue. Houve momentos em que
28 precisou explicar os olhos fechados.

29 “É concentração, professor.”
30 Mas se formou. Hoje é médica, de sucesso. Não

36 na cirurgia, claro. Se bem que chegou a pensar em
37 convidar a Olga para fazerem uma dupla cirúrgica,
38 ela operando com o rosto virado e a Olga dando as
39 coordenadas.

40 "Mais para à esquerda... Aí. Agora corta !"

41 Está feliz. Inclusive se casou, pois encontrou
42 uma alma gêmea. Foi num aeroporto. No bar onde
43 foi tomar um cafezinho enquanto esperava a cha-
44 mada para o embarque puxou conversa com um
45 homem que parecia muito nervoso.

46 "Algum problema?" – perguntou, pronta para
47 medicá-lo.

48 "Não" – tentou sorrir o homem. "É o avião..."

49 "Você tem medo de voar?"

50 "Pavor. Sempre tive."

51 "Então por que voa?"

52 "Na minha profissão é preciso"

53 "Qual é a sua profissão?"

54 "Piloto."

55 Casaram-se uma semana depois.

870.O par de palavras que serve para caracterizar Leninha é:

- a) dedicada / fútil
- b) frívola / piedosa
- c) violenta / ansiosa
- d) ingênua / revoltada
- e) consciente / solidária

871.Leninha difere dos outros médicos por **não** possuir:

- a) frieza;
- b) destreza;
- c) inteligência;
- d) descontrole;
- e) complacência;

872.Apesar dos problemas que Leninha apresentava, pode-se afirmar que, realmente, a medicina era a sua prioridade. Isto pode ser confirmado quando:

- a) despreocupa-se com os cadáveres, dizendo que se arranjaria.
- b) corre para socorrer uma pessoa apenas arranhada.
- c) toca no rosto do namorado para ver se tem febre.
- d) sabe que qualquer arranhãozinho a derrubava.
- e) pensa em fazer dupla cirúrgica com Olga.

873.Na situação em que Leninha se encontrava, a explicação para os olhos fechados pareceu:

- a) inútil, pois o professor já percebera tudo;
- b) infrutífera, pois ficaria sem solução o problema;
- c) deboche, a fim de se mostrar para Olga e a turma;
- d) proveitosa, porque assim deixaria de assistir à aula;
- e) revolta, por desconhecer o que estava sendo explicado.

874."Carne malpassada / /ketchup/ arranhão /cadáveres". Esta série de palavras, em relação à Leninha pode ser traduzida como:

- a) temor exagerado;
- b) perda da consciência;

- c) descontrole emocional;
- d) materialização dos temores;
- e) valorização dos dados emocionais.

875.Na vida acadêmica de Leninha, o papel de Olga foi ser:

- a) simples coadjuvante;
- b) apenas porta-voz das ocorrências;
- c) de grande importância como orientadora;
- d) portadora dos sentidos que a amiga se negava a usar;
- e) assessora dos mestres, acrescentando o necessário para ajudá-la.

876.No campo conotativo do comportamento de Leninha, o inaceitável é:

- a) o despistamento na aula;
- b) a visão da gota de sangue;
- c) o encontro do aeroporto;
- d) o homem muito nervoso;
- e) o trato feito com Olga.

877.Leninha, como médica, **não** deve entender de:

- a) pneumonia
- b) paraplegia
- c) hemofilia
- d) filologia
- e) epilepsia

878.O texto, com o final feliz de Leninha, prova que, no fundo, a vida dela constituiu-se de:

- a) certezas;
- b) tristezas;
- c) virtudes;
- d) dúvidas;
- e) angústias.

879.Nas passagens do texto listadas abaixo, a identificação do falante, está correta em:

- a) "Mas Leninha, como é que . . ." (L.10) – namorado de Leninha.
- b) "Acertou o joelho. Só que é na outra perna!" - (L.19) - Leninha.
- c) "Por favor. Sem detalhes" - (L.30) - professor.
- d) "Mais para a esquerda ... Aí. Agora corta!" (L.40) - Olga.
- e) "Qual é a sua profissão?" (L.53) - homem do bar, futuro marido de Leninha.

880.O vocábulo um/uma pertence à mesma classe de palavras no seguinte par:

- a) Um arranhãozinho(L.14) / um cafezinho(L.43);
- b) Fez um trato (L. 25) / Só tinha uma coisa (L. 8);
- c) uma alma gêmea (L. 42) / uma semana depois (L. 55);
- d) um cafezinho (L. 43) / uma semana depois (L. 55);
- e) um homem (L. 44-45) / Só tinha uma coisa (L. 8).

881.Os parônimos abaixo foram empregados corretamente em:

- a) Tome acento na sala / Use este assento na palavra

- b) Usa de descrição em suas perguntas / Discreva-me sua casa.
- c) O fuzível do assassino é importado / Este fuzil não agüenta a carga.
- d) É bom imergir logo daí / Vai emergir a uma profundidade pequena.
- e) É um motivo justo de um incipiente / Só um insipiente usaria tal argumento.

882. Por causa do uso do cachimbo parecia um aleijado.

A função sintática da palavra sublinhada no período acima é:

- a) complemento nominal
- b) adjunto adnominal
- c) adjunto adverbial
- d) objeto indireto
- e) sujeito

883. A alternativa em que há erro na análise mórfica do elemento sublinhado é:

- a) sentávamos (desinência modo-temporal)
- b) partiam (desinência número-pessoal)
- c) cafeteira (consoante de ligação)
- d) cantos (desinência de número)
- e) gasômetro (vogal temática)

884. O emprego da crase é desnecessário em:

- a) Seu descuido foi atribuído a fadiga que o acompanha nesta excursão.
- b) Era favorável as pesquisas de campo feitas pela universidade.
- c) Ficou bom tempo a espera de recursos para sua empresa.
- d) Perguntei a Sua Alteza quando abdicaria do trono.
- e) Fará um filme a moda de Carlitos.

885. A palavra que **não** apresenta mudança de vogal tônica na formação de seu plural é:

- a) osso;
- b) tijolo;
- c) bolso;
- d) posto;
- e) miolo.

886. A palavra sublinhada está **incorrectamente** usada em:

- a) É evidente, sabemos por que ele falou.
- b) Deixou o time porquê perdeu o jogo.
- c) Decida-se porque o ano vai acabar.
- d) Por que razão ela se alegrou tanto?
- e) Não me disse o porquê do filme.

887. O mapa-múndi ficará exposto na sala. A palavra que faz o plural da mesma forma que o substantivo composto da frase é:

- a) A salve-rainha é sua oração preferida.
- b) O banho-maria cozinhárá os legumes.
- c) Por pouco-caso isto não irá adiante.

- d) Este bem-te-vi é de difícil trato.
- e) Com guarda-chuva não sairei.

888. A concordância verbal que a norma culta da língua **não** aceita está na seguinte frase:

- a) As Minas Gerais geram conflitos.
- b) Mais de um político foi escolhido.
- c) Deu seis horas no relógio da sala.
- d) Faz muitos meses que ela viajou.
- e) Fui eu quem sentiu a dúvida.

889. Em: Decidi que não seria justo que o resultado saísse hoje, as orações subordinadas substantivas do período são, respectivamente, classificadas como:

- a) completiva nominal / predicativa.
- b) objetiva indireta / objetiva direta.
- c) subjetiva / completiva nominal.
- d) predicativa / objetiva indireta.
- e) objetiva direta / subjetiva.

TRE / RJ - AGENTE DE SEGURANÇA JUDICIÁRIA NOVEMBRO DE 1995 – 2º GRAU

Texto

HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO (Fragmento)

Stanislaw Ponte Preta

01 A coisa começou no século XVI, pouco depois
02 que Pedro Álvares Cabral, rapaz que estava fugindo
03 da calmaria, encontrou a confusão, isto é, encontro
04 o Brasil. Até aí não havia Rio de Janeiro.
05 Depois em 1512 – segundo o testemunho ocular
06 Brício de Abreu – rapazes lusitanos que estavam
07 esquiando fora da Barra, descobriram uma
08 baía muito bonita e, distraídos que estavam, não
09 perceberam que era baía.

10 Pensaram que era um rio e, como fosse janeiro,
11 apelidaram a baía de Rio de Janeiro. Eis, portanto,
12 que o Rio já começou errado.

13 Passaram-se os anos, os portugueses não deram
14 muita bola pra descoberta, e vieram uns franceses
15 intrusos e se alojaram na baía. Foi então que
16 os portugueses abriram os olhos e, ao mesmo
17 tempo, abriram fogo contra o invasor, chefiados por
18 um destemido cavalheiro que atendia pelo nome de
19 Estácio de Sá (onde mais tarde se fundaria a primeira
20 escola de samba, mas isso foi depois). Estácio
21 era sobrinho de Mem de Sá, ex-governador
22 geral e primo de Salvador de Sá, que mais tarde
23 viria a governar a cidade. É interessante notar que,
24 muito tempo depois, quem descer pela Rua Mem
25 de Sá, vai dar na Rua Salvador de Sá que, por sua vez,
26 passa pelo Largo do Estácio, também de Sá.

27 Quando os comandados de Estácio de Sá iniciaram
28 a batalha contra os franceses, a coisa foi dura
29 e só se resolveu numa derradeira batalha travada
30 na Praia de Uruçumirim. Para vencer tiveram de
31 suar a camisa e é por isso que, mais tarde, a Praia
32 de Uruçumirim ficou sendo a Praia do Flamengo,
33 océlebre Flamengo que, por tradição, sua a camisa
34 até hoje. Isso aconteceu aí pelo ano de 1567 e

35 estava fundada a cidade do Rio de Janeiro, a
36 mesma que viria a ser, em 1763, capital do vice-
37 reinado, e depois capital da República dos Estados
38 Unidos do Brasil.

39 A cidade foi construída sobre alagadiços e a
40 brava gente, que a construiu, secou tão bem os
41 alagadiços que até hoje está faltando água. Quan-
42 do, em 1763, foi considerada capital do vice-
43 reinado, a cidade tinha somente 30 mil habitantes
44 natos e mais, naturalmente, o Brício de Abreu, que
45 não nasceu aqui, mas em Paris, de onde veio ainda
46 pequenino no vapor "Provence".

47 Daí por diante o Rio de Janeiro foi crescendo,
48 foi crescendo, foi crescendo e ... pimba! estourou.
49 E, como tudo que estoura, abriu buraco pra todo o
50 lado.

890. Segundo o texto, o Rio de Janeiro já “*começou errado*” (L. 12), devido ao seguinte fato:

- a) Os franceses não souberam manter a cidade sob seu domínio.
- b) Desde o início os portugueses não queriam colonizar o Brasil.
- c) Os “rapazes lusitanos” vieram ao país para praticar esportes aquáticos.
- d) O nome da cidade se originou de um engano na classificação do acidente geográfico.
- e) Pedro Álvares Cabral queria descobrir minas de ouro e prata e não acidentes geográficos.

891. O autor se refere ao cavalheiro Estácio de Sá como:

- a) visitante nada corajoso, que combateu os portugueses.
- b) fundador da primeira escola de samba com seus comandados.
- c) fugitivo, junto aos portugueses, que eram espertos e lutadores.
- d) Governador Geral, primo de Mem de Sá e sobrinho de Salvador de Sá.
- e) chefe dos portugueses que, suando a camisa, venceram os franceses.

892. A expressão “*testemunho ocular*” (L. 5), indica o depoimento ou a declaração de alguém que:

- a) estudou bastante a História do Brasil.
- b) resolveu participar da exploração das terras brasileiras.
- c) observou o episódio descrito no texto com os próprios olhos.
- d) espreitava as crueldades praticadas pelos invasores estrangeiros.
- e) pesquisou tudo o que foi escrito sobre os primeiros portugueses no país.

893. Pela leitura do texto, conclui-se que a cidade do Rio de Janeiro foi fundada quando:

- a) os franceses se alojaram na baía.
- b) os lusitanos esquiavam fora da Barra, em 1512.
- c) a calmaria e a confusão afugentaram Cabral.
- d) os portugueses venceram os invasores franceses.
- e) os portugueses abriram os olhos para as advertências de Estácio de Sá.

894. De acordo com o texto, o Rio de Janeiro tem “buraco pra todo lado”. A razão desse fato é que:

- a) a cidade cresceu, cresceu, cresceu e estourou.
- b) a água existente nos alagadiços ainda é procurada.
- c) a culpa é dos alagados onde a cidade foi construída.
- d) a batalha ocorrida na praia de Uruçumirim provocou essa situação.
- e) as obras para preparar a fundação da cidade, em 1567, geraram esse problema.

895. Várias relações são estabelecidas no texto, isto é, certas palavras estão associadas a outras de um modo evidente. A relação que o texto **não** comprova é:

- a) Salvador de Sá - governo da cidade.
- b) Praia do Flamengo - clube Flamengo.
- c) Praia de Uruçumirim - Praia do Flamengo.
- d) Estácio de Sá - comandante dos franceses.
- e) Largo Estácio de Sá - fundação da 1ª escola de samba.

896. No seu sentido figurado, a expressão “*suar a camisa*” (L. 31) exprime a seguinte idéia:

- a) valorizar o trabalho e não o lazer.
- b) transpirar muito durante o trabalho.
- c) obter algo à custa de grande esforço.
- d) criar dificuldades na obtenção de prêmios.
- e) enfatizar o valor ético das atividades esportivas.

897. A alternativa que apresenta **erro** quanto à acentuação gráfica, em um dos vocábulos, é:

- a) céu - jóia.
- b) juiz - país.
- c) abençoô - vôo.
- d) ótimo - máximo.
- e) também - parabéns.

898. A concordância do verbo sublinhado está **incorrecta** em:

- a) Amanhã eu e você iremos ao Maracanã.
- b) O rapaz era um dos que mais reclamavam.
- c) Houve muitas dúvidas sobre aquela questão.
- d) Falta cinco minutos para o começo da prova.
- e) Mais de um candidato tinha chance de obter o emprego.

899. Das frases abaixo, a que apresenta os dois verbos empregados corretamente é:

- a) Se ele pôr o curativo, ficará bom.
- b) Se eu vir João, entregar-lhe-ei o cheque.
- c) Se Pedra ir pela sombra, não ficará suado.
- d) Se você manter a palavra, seu filho o respeitará.
- e) Se o médico vir hoje ao consultório, entregue os exames.

900. Em relação à flexão verbal, há **erro** na forma sublinhada na seguinte alternativa:

- a) Quem quiser poderá concorrer.
- b) Eu não poderia fazer mais nada.
- c) Se eles forem ao cinema, me chamarão.

- d) Até prova em contrário, eles crêm em tudo.
e) Os candidatos trouxeram os documentos necessários para a inscrição.

901. A alternativa que apresenta **erro** em relação à regência verbal é:

- a) Filhos, nós amamos-lhes muito.
b) Nós aspiramos a um bom cargo.
c) Eu lhe darei toda minha herança.
d) Faz três anos que não vejo você.
e) Ontem, assistimos a um belo espetáculo.

902. A grafia da palavra sublinhada esta **incorrecta** em:

- a) O time jogou mal no primeiro tempo.
b) Ele não tem jeito para essa profissão.
c) Temos de analisar a nova política salarial.
d) O pai estava preocupado com a conduta do filho.
e) Hoje não haverá sessão na Assembléia Legislativa.

903. A alternativa que está em desacordo com a norma culta, em relação à concordância nominal, é:

- a) As concordâncias verbal e nominal já estão inclusas no programa.
b) A Manchete publicará duas edições extras sobre o carnaval.
c) Não estava registrada na agenda sua viagem.
d) As candidatas chegaram juntas ao trabalho.
e) O professor enviou anexo a pauta final.

904. "Os jogadores da seleção brasileira fizeram um treino tático ontem."

Se na frase acima a palavra ontem for substituída pela expressão na próxima semana, a forma verbal correta será:

- a) faria.
b) farão.
c) fazerem.
d) têm feito.
e) tinham feito.

905. A alternativa que apresenta **erro** quanto à conversão da voz ativa para a passiva é:

- a) Condenaram-me / Fui condenado.
b) Li o jornal / O jornal tem sido lido por mim.
c) Fizemos as compras / As compras foram feitas por nós.
d) Papai consertou o relógio / O relógio foi consertado por papai.
e) Bernardo já fez os deveres / Os deveres já foram feitos por Bernardo.

906. Há **erro** no emprego do acento grave indicativo da crase no a (sublinhado) da seguinte frase:

- a) Nas férias irei à Portugal.
b) O carro se dirigia à Tijuca.
c) Eles só vão à missa aos domingos.
d) Depois fizeram referência à filha do vizinho.
e) Graças à ajuda de todos, ela conseguiu superar a crise.

907. Em relação à colocação do pronome oblíquo, a alternativa correta, segundo a norma culta, é:

- a) Colocarei-te na primeira fila.
b) Os alunos não viram-no, ainda.
c) O resultado do exame agradou-me.
d) Ninguém deu-me notícias da operação do João.
e) Quem visitou-me quando eu estava dormindo?

908. Há **erro** na flexão do plural do seguinte substantivo:

- a) vulcões
b) revólveres
c) corrimãos
d) toca-discos
e) pés-de-moleques

909. De acordo com as normas de pontuação, a alternativa que apresenta **erro** é:

- a) Durante a viagem, dormi o tempo todo.
b) Fui ao banco, mas não pude sacar dinheiro.
c) Fumar, é proibido em qualquer lugar da escola.
d) Verifiquei, então, que não iria concluir o trabalho.
e) Tiradentes, o Mártir da Independência, morreu em 1792.

BANCO CENTRAL DO BRASIL CARREIRA TÉCNICA MAIO DE 1994 – 3º GRAU

Texto:

O Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), com alíquota de 0,25%, já está sendo cobrado novamente. Mesmo os cheques emitidos antes de 1º de janeiro, mas ainda não compensados, estão sujeitos ao IMF. A Receita espera recolher com o tributo pelo menos US\$ 5 bilhões em 1994. Até a economia informal será alcançada pelo imposto, porque o dinheiro acaba entrando na rede bancária. O Secretário da Receita Federal, Osíris Lopes Filho, quer usar o IMF para aperfeiçoar o combate à sonegação. Mas reconhece que, por ser uma experiência completamente nova, poderão surgir problemas nas cobranças e no aproveitamento das informações para fechar o cerco aos sonegadores: - É preciso tempo para identificarmos os problemas na cobrança do Imposto e resolvê-los.

(Adaptado de O Globo, 02/01/1994)

910. Assinale a opção que classifica corretamente cada uma das afirmações acerca do texto como **VERDADEIRA** (V) ou **FALSA** (F):

- I - A Receita espere arrecadar um total de US\$ 5 bilhões em 1994.
II - Quaisquer cheques descontados depois de 1º de janeiro estão sujeitos ao IMF.
III- Os cheques emitidos para pagamento de transações informais serão tributados em 0,25%
IV- As pessoas que passaram cheques antes do dia 1º de janeiro receberão uma compensação.
V - O dinheiro que entra na rede bancária é proveniente da economia informal.

- F – V – V – V – F
- V – F – F – V – F
- F – V – V – F – F
- F – F – F – V – V
- V – V – V – F – V

911. Qual a afirmação que **NÃO** encerra uma idéia contida no texto?

- O IPMF foi criado para combater a sonegação.
- A identificação dos problemas decorrentes da cobrança do IPMF é uma tarefa que demanda tempo.
- Poderão ocorrer problemas na cobrança do IPMF devendo à inexperiência dos funcionários da Receita com este tipo de imposto.
- O Secretário da Receita Federal acredita que o IPMF ajudará a evitar a sonegação.
- As informações relativas à cobrança do IPMF serão usadas para a identificação dos sonegadores.

912. Assinale a opção que indica a ordem adequada para que os períodos abaixo formem um parágrafo coerente.

- I - Seguro-desemprego, depósitos em poupança com rendimentos trimestrais e saques do FGTS também estão isentos.
- II - O mesmo ocorrerá com os assalariados que ganham até dez salários mínimos.
- III- Para facilitar a cobrança, o governo procurou restringir as isenções.
- IV- No caso dos aposentados, a Previdência depositará os benefícios com um adicional equivalente ao que será descontado na hora do saque.

- III - I - II - IV.
- IV - II - III - I.
- III - IV - II - I.
- I - IV - II - III.
- IV - I - II - III.

913. Assinale a única opção em que **NÃO** há erro de ortografia.

- A fiscalização do IPMF é um desafio para a Receita, pois os contribuintes ainda não se conscientizaram de que o tributo é inevitável.
- Osíris Lopes Filho admite que os bancos encontrarão muitas dificuldades.
- A entidade filantrópica que quiser ter direito à isenção deverá preencher certos requisitos.
- Nenhuma aplicação financeira receberá concessão especial quanto ao pagamento do Imposto, com exceção da poupança trimestral.
- Para a Receita Federal, vantagens concedidas a executivos também devem ser tributadas.

914. Selecione a opção cujas palavras preenchem de forma correta as lacunas do parágrafo abaixo.

____ muitos meses do término da cobrança do imposto - em 31 de dezembro de 1994, ainda existem algumas providências ____ serem tomadas. Os técnicos preparam, ____ alguns meses, uma instrução normativa para obrigar as entidades filantrópicas ____ se identificarem junto ____ Receita.

- Há – à – a – à – à;
- A – há – há – à – a
- A – à – há – à – à
- A – a – há – a – à
- Há – a – à – a – à

915. Assinale a opção que **NÃO** apresenta erro gramatical:

- Se houverem muitos endossos em um mesmo cheque, este não será aceito pelos bancos.
- Caso uma empresa esteje trabalhando com impressão de livros e jornais, ela poderá ter isenção do IPMF
- Se o Secretário da Receita Federal propor novas medidas de combate à sonegação, elas terão de ser amplamente divulgadas.
- As empresas também pagarão IPMF, a menos que trabalhem com impressão de livros e jornais.
- Caso o dinheiro ficar depositado três meses na poupança, haverá um adicional de 0,25%.

916. Indique a afirmação que **NÃO** tem o mesmo sentido das demais:

- A troca de mercadorias, em vez de compra e venda, pode ser uma solução para evitar o IPMF, já que qualquer pagamento em dinheiro acaba entrando no sistema financeiro.
- Uma solução para evitar o IPMF pode ser a troca de mercadorias, ao invés de compra e venda, uma vez que qualquer pagamento em dinheiro acaba entrando no sistema financeiro.
- Uma solução para evitar o IPMF pode ser a troca de mercadorias, em vez de compra e venda, porque qualquer pagamento em dinheiro acaba entrando no sistema financeiro.
- Como qualquer pagamento em dinheiro acaba entrando no sistema financeiro, a troca de mercadorias, em vez de compra e venda, pode ser uma solução para evitar o IPMF.
- Desde que qualquer pagamento em dinheiro acabe entrando no sistema financeiro, a troca de mercadorias, em vez de compra e venda, pode ser uma solução para evitar o IPMF.

917. Indique a opção cujas palavras substituem adequadamente as grifadas, tanto em termos de sentido quanto de estilo.

Há uma aplicação financeira que permite ao contribuinte não pagar o IPMF basta ele colocar o seu dinheiro na caderneta de poupança trimestral.

- Tem – pôr – o seu capital
- Surgiu – inserir – a sua granac) Existe – pôr - o seu capital
- Tem – botar – o seu investimento
- Tem – inserir – o seu investimento

918. Indique a única afirmação que apresenta coerência e correção gramatical.

- Este ano, a Receita Federal, empenhada em combater a sonegação, tem uma boa notícia, diante de tantas

- cobranças novas e ameaças velhas, para os consumidores que não se furtam a pagar aquilo que devem.
- b) O Presidente Itamar Franco assina, ainda esta semana, a nova regulamentação do Imposto de Renda simplifica a vida de todos.
- c) Apesar de ainda ter 1042 artigos, a nova regulamentação consolida com bom aproveitamento das contribuições recebidas, as milhares de normas e portarias existente.
- d) Tendo sido elaborado em 1980, o último regulamento relativo ao Imposto de Renda é muito antigo, onde está a ponto de ficar obsoleto.
- e) A nova regulamentação traz vantagens Porque aproveita 10% das mais de 500 contribuições recebidas nos três meses de audiência pública.

919. Assinale o grupo de palavras que completa adequadamente as lacunas do período,

Os contribuintes aos quais _____ fazer transferências de suas contas para as de outros, devem preferir, nessas oportunidades, contas conjuntas _____ individuais. Tais operações, _____ aludimos aqui, são realizadas através de documento _____ preparação é específica.

- a) convêm – que – que – de cuja.
b) convêm – do que – em que – a cuja.
c) convem – do que – que – em cuja.
d) convém – a – que – cuja.
e) convém – a – a que – cuja.

TRE / RJ - ANALISTA DE SUPORTE NOVEMBRO DE 1995 – 3º GRAU

Texto

VERGONHA

01 Será que a gente somos corrupto? De nascença? Por natureza? Alguma coisa na água, ou no leite da mãe? Em Paris nos aconselhavam a não dizer que éramos brésiliens, pegava mal. Lá é quase sinônimo de travesti. Devíamos dizer *du Brésil* – para não acabar dizendo “brasileiros, mas no bom sentido”. Nos Estados Unidos, o Brasil é o Grande Caloteiro. No cinema americano, é tradicionalmente para o Brasil que vêm os bandidos, pelo menos os que conseguem escapar com a grana. Muito do nosso folclore é baseado no autodesprezo: somos a terra do malandro, do indolente, do encostado.

13 Somos, paradoxalmente, a raça do jeito pra tudo e a raça que não tem jeito mesmo. Existiria, no brasileiro, uma falha estrutural que frustraria todas as tentativas de reformá-lo. Uma maldição mais forte que o remorso, mais forte, até, do que a informatização Os computadores, feitos para evitar o contágio da esperteza humana, da esperteza da caneta e do papel carbono, sucumbiram à maldição assim que um dedo brasileiro os tocasse Mistériosamente, só pelo convívio. Todas as nossas tentativas de regeneração acabariam na frase terrível, no epíteto fatal: sabe como é brasileiro ...

25 Ou então há uma certa faceirice na nossa auto-condenação Uma certa gabolice. Não somos menos morais do que outros povos mas gostamos de

28 dizer que somos. Tem algo a ver com o nosso tamanho. Nossa mar de lama não é maior que outros, a extensão da nossa costa é que nos dá delírios de baixeza. Nossa alma amazônica não se satisfaz com pequenas falcatruas, queremos pororocas de sujeira, dilúvios de canalhice.

34 O rombo é de trilhões ! O escândalo da Previdência seria apenas mais uma prova de que não temos jeito mesmo. Mas o escândalo da Previdência é antigo, é um escândalo institucionalizado, é o escândalo do descaso histórico do Estado com o cidadão no Brasil, da classe dominante com a classe ludibriada. Todas as sociedades deste lado do mundo são, de um jeito ou de outro, cleptocracias, construídas pelos mais espertos.

43 Nas que deram certo o proveito deste pioneirismo dos canalhas foi distribuído, nas que continuam dando errado só uma minoria aproveita seus próprios crimes, enquanto convence a maioria de que seu caráter é que a derrota. Resolvida a atual crise no sistema – ou, o que é mais provável, não resolvida a crise mas terminado o barulho – continuará o escândalo maior. Vergonhosas não são as listas de benefícios adulteradas, são as listas que estão certas.

(LUIZ FERNANDO VERÍSSIMO – “Comédias da Vida Pública”- p. 240/241.)

920. Segundo o texto, a frase que apresenta (ao contrário das outras) um aspecto aparentemente positivo em relação ao homem brasileiro é:

- a) “... somos a terra do malandro, do indolente, do encostado ... (L. 11-12)
b) “... Somos, paradoxalmente, a raça do jeito pra tudo ...” (L. 13)
c) “... Os computadores [...] sucumbiram à maldição assim que um dedo brasileiro os tocasse ...” (L. 18/21)
d) “... sabe como é brasileiro ...” (L. 24)
e) “... O escândalo da Previdência seria apenas mais uma prova de que não temos jeito mesmo ...” (L. 34/36)

921. Segundo o texto, a maldição que faz malograr todas as tentativas de recuperação do brasileiro é devida, fundamentalmente:

- a) à sua raça inferior
b) a uma falha de sua estrutura
c) ao seu folclórico autodesprezo
d) à esperteza da natureza humana
e) ao convívio com os modernos computadores

922. Veríssimo usa várias imagens (substantivos e/ou adjetivos) que indicam “grande quantidade” ou “exagero”. Faz exceção, entretanto, o termo sublinhado, em:

- a) “... Nossa mar de lama não é maior que outros ...” (L. 29-30)
b) “... queremos pororocas de sujeira ...” (L. 32-33)
c) “... queremos (...) dilúvios de canalhice...” (L.32-33)
d) “... Nossa alma amazônica não se satisfaz com pequenas falcatruas ... (L. 31/32)
e) “... O rombo é de trilhões ! ...” (L. 34)

923.No texto, os vocábulos “gabolice” (L. 26) e “cleptocracias” (L. 41) podem ser substituídos por:

- a) clepsidra / basófias;
- b) tolice / clopemanias;
- c) baixeza / cleptomanias;
- d) modéstia / governos nobres;
- e) fanfarronice / governos do roubo.

924.O **erro** grosseiro de concordância da primeira frase do texto pode ter várias interpretações possíveis.

Uma delas - já que esse erro seria inadmissível para um escritor como Luis Fernando Veríssimo – é que ele:

- a) buscou, descuidadamente, deixar em sua obra um forte exemplo de silepse de número.
- b) tentou, eventualmente, criticar alguns dos “mortais” da Academia Brasileira de Letras.
- c) procurou, visivelmente, mudar as regras mais banais de concordância verbal.
- d) quis, possivelmente, patenteiar a idéia de corrupção no próprio erro lingüístico.
- e) desejou, delicadamente, enfatizar as incoerências da língua portuguesa.

925. Das alternativas abaixo, a que apresenta a forma “por que” – preposição + pronome relativo – empregada corretamente é:

- a) Por quê você vai sair ?
- b) Ele saiu por que teve necessidade.
- c) A causa por que lutamos é inglória.
- d) Diga-me o por que desse problema.
- e) Preciso ir ao banco por que não tenho dinheiro.

926.Há **erro** no emprego do acento grave indicativo da crase na palavra sublinhada em:

- a) Graças à professora, todos sabiam escrever bem.
- b) Parece que todos nós vamos à Copacabana.
- c) Em seguida, o orador fez alusão àquele pedido.
- d) Os funcionários se referiam à decisão do diretor.
- e) Não queremos ir àquela reunião do clube.

927.A frase em que a colocação do pronome está de acordo com a tradição gramatical é:

- a) Tu não ajudas-me.
- b) Não vê-lo-ei mais.
- c) Eu amarei-te sempre.
- d) Hoje, não te aguardarei.
- e) Dada-me a solução poderemos sair.

928.Há **erro** de concordância em relação ao verbo sublinhado na seguinte frase:

- a) Quantos de nós saíram desta faculdade?
- b) Os Estados Unidos deverão sediar a próxima olímpíada.
- c) Apesar de tudo não estavam satisfeitos o procurador e eu.
- d) A maioria dos habitantes ficou na cidade durante os feriados.
- e) Aquele deputado era um dos que não perdiam nenhuma sessão.

929.A alternativa que apresenta **erro** quanto ao uso do pronome relativo regido ou não de preposição é:

- a) Já li o texto de cujas opiniões necessitaste.
- b) Conheço as moças a quem você se refere.
- c) Apanhei os livros que esqueci na Faculdade.
- d) Já redigi a história de cujo enredo extraí a poesia.
- e) Você ainda não me falou dos alunos a quem tanto gosta.

930. “Em Paris nos aconselhavam a não dizer que éramos brésiliens, pegava mal”.

Nesta frase, o verbo sublinhado indica uma indicação que:

- a) aconteceu ou não;
- b) ocorre habitualmente no passado;
- c) é anterior a outra também passada;
- d) é posterior à época de que se fala;
- e) acontece no momento em que se fala;

931.A alternativa que apresenta **erro** quanto ao emprego do pronome é:

- a) Comprei livros para eu os ler
- b) Entre eu e você nunca houve discórdia.
- c) Em você querer e eu atender, há um limite.
- d) Há muita semelhança entre você e nossa filha.
- e) Nasceu uma grande amizade entre mim e meus irmãos.

932.O substantivo que só se emprega em um gênero gramatical é:

- a) artista;
- b) mártir;
- c) intérprete;
- d) selvagem;
- e) testemunha;

933.A alternativa em que todas as palavras são acentuadas por obedecerem à mesma regra é:

- a) raízes – baú – baía;
- b) você – paletó – aí;
- c) Grajaú – saúde – júri;
- d) úmido – último – saída;
- e) âmago – revolver – protótipo;

934. Das frases abaixo, a que apresenta as duas formas verbais empregadas, corretamente, é:

- a) Os juízes não interviram na briga se ele mantivesse a palavra.
- b) Os juízes não intervieram na briga se ele mantesse a palavra.
- c) Os juízes não interviriaram na briga se ele mantivesse a palavra.
- d) Os juízes não interviram na briga se ele mantesse a palavra.
- e) Os juízes não intervirão na briga se ele manter a palavra.

935.A frase que infringe a regência verbal é:

- a) Hoje, já assistimos à missa.
- b) Eles hão de passar de ano.
- c) Ele não lhe viu na reunião.
- d) Todos nós visamos a um bom emprego.
- e) Mediante esse concurso, aspiro a um bom emprego.

936. A grafia do vocábulo sublinhado está **incorrecta** na seguinte frase:

- a) O tribunal pesquisou a vida dos réus.
- b) As águas deslizavam mansamente pelo canal.
- c) É necessário que os jogadores viajem cedo.
- d) A censura é um impecilho à criação artística.
- e) O Presidente era a figura mais eminente da reunião.

937. Em relação à concordância verbal, a alternativa que contraria a norma culta da Língua Portuguesa é:

- a) Quem eram os convidados?
- b) Eram um padre e uma freira.
- c) Era uma vez um gato e um rato.
- d) Fui eu o primeiro que terminou a prova.
- e) Éramos dois perdidos que encontraram o retorno.

938. O conectivo sublinhado estabelece uma relação **inadequada** (coesão mal feita) na seguinte alternativa:

- a) Saí da sala quando ouvi o sinal.
- b) Embora o time tenha jogado bem, ele venceu.
- c) Como estava viajando, deixou de comparecer à reunião.
- d) A violência impera na cidade, mas iremos assim mesmo.
- e) A estréia da peça foi adiada, foi adiada, pois o ator principal está doente.

939. A oração que admite a passagem para a voz passiva está na seguinte frase:

- a) Essa minoria aproveita os próprios crimes.
- b) O escândalo maior continuará sempre.
- c) Há uma certa faceirice na nossa auto-condenação.
- d) Todas as sociedades deste lado do mundo são kleptocracias.
- e) No cinema americano, os bandidos vêm sempre para o Brasil.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – (ECONOMISTA) OUTUBRO DE 1989 – 3º GRAU

Texto

Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem:

Embora mais aproximado o português que qualquer colonizador europeu da América do clima e das condições tropicais, foi, ainda assim, uma rude mudança a que ele sofreu transportando-se ao Brasil. (...)

O português vinha encontrar na América tropical uma terra de vida aparentemente fácil; na verdade difícil para quem quisesse aqui organizar qualquer forma permanente ou adiantada de economia e sociedade. Se é certo que nos países de clima quente o homem pode viver

sem esforço da abundância de produtos espontâneos, convém, por outro lado, não esquecer que igualmente exuberantes são, nesses países, as formas perniciosas de vida vegetal e animal, inimigas de toda cultura agrícola organizada e de todo trabalho regular e sistemático.

No homem e nas sementes que ele planta, nas casas que edifica, nos animais que cria para seu uso ou subsistência, nos arquivos e bibliotecas que organiza para sua cultura intelectual, nos produtos úteis ou de beleza – em tudo se metem larvas, vermes, insetos, roendo, esfarrapando, corrompendo. Semente, fruta, madeira, papel, carne, músculos, vasos linfáticos, intestinos, branco do olho, os dedos dos pés, tudo fica à mercê do inimigo.

Foi dentro de condições físicas assim adversas que se exerceu o esforço civilizador dos portugueses nos trópicos. Tivessem sido aquelas condições as fáceis e doces de que falam os panegiristas da nossa natureza e teriam razão os sociólogos e economistas que, contrastando o difícil triunfo lusitano no Brasil com o rápido e sensacional dos ingleses naquela parte da América de clima estimulante, flora equilibrada, fauna antes auxiliar que inimiga do homem, condições agrológicas e geológicas favoráveis, onde hoje esplende a formidável civilização dos Estados Unidos, concluem pela superioridade do colonizador louro sobre o moreno.

940. Em relação ao que se lê no 1º parágrafo do texto, o 2º constitui uma:

- a) comparação;
- b) concessão;
- c) explicação;
- d) consequência;
- e) finalidade.

941. Considerados os dois primeiros parágrafos do texto, verifica-se que o Autor:

- a) parte da generalização para a especificação.
- b) parte da especificação para a generalização.
- c) apresenta especificações em ambos os parágrafos.
- d) apresenta generalizações nos dois parágrafos.
- e) configura generalizações e especificações nos dois parágrafos.

942. Assinale a informação que o 2º parágrafo **NÃO** contém:

- a) Exigia grande esforço, na América tropical, a implantação de uma estrutura social e agrícola ordenada e metódica.
- b) O extrativismo espontâneo constitui um meio seguro de subsistência para o homem que vive em regiões quentes.
- c) Em países de clima quente, o homem tem de lutar contra condições adversas, representadas principalmente por animais e vegetais nocivos.
- d) O português que veio para o Brasil encontrou uma terra fértil e fácil de dominar, na qual, “em se plantando, tudo dá.”
- e) Diante de uma natureza exuberante, o esforço colonizador do português se defrontou; contudo, com obstáculos decorrentes de facilidades apenas aparentes.

943. No 3º parágrafo, o Autor apresenta:

- a) um desenvolvimento exemplificativo dos argumentos dados no parágrafo anterior.
- b) as características climáticas, que pendulam entre frio extremo e calor sufocante.
- c) uma relação completa dos males causados por vermes e insetos em países de clima tropical.
- d) a perplexidade do homem diante de condições favoráveis à colonização da terra.
- e) os animais, os vegetais e os seres humanos que constituíram verdadeiros obstáculos à permanência aqui do colonizador português.

944. O Autor assim resume sua argumentação:

- a) Segundo os sociólogos e economistas, as condições adversas encontradas pelos portugueses obstaculizaram o rápido desenvolvimento da Colônia.
- b) A extraordinária civilização dos Estados Unidos se deveu, primordialmente, à origem saxônica de seus colonizadores, incapazes de explorar a exuberância da natureza.
- c) Os portugueses optaram por colonizar um território situado em região tropical, cujo clima, mais ameno, se aproxima do de sua terra de origem.
- d) Se as condições encontradas em nossa terra pelos colonizadores portugueses fossem as mesmas oferecidas aos ingleses, não haveria tamanho desequilíbrio entre o progresso norte-americano e o brasileiro.
- e) O esforço colonizador dos portugueses foi responsável pelas condições adversas que só uma vasta área tropical poderia proporcionar.

945. Constitui a idéia central do texto, como um todo:

- a) A abundância de produtos naturais em países de clima quente.
- b) A impossibilidade do homem diante dos caprichos da natureza.
- c) A ação destruidora de vermes e insetos.
- d) A riqueza inigualável do solo brasileiro.
- e) O clima como fator de progresso.

946. "Criança ! Não verás nenhum país como este ! Olha que céu ! que mar ! que rios e que florestas ! A natureza aqui, perpetuamente em festa, É um seio de mãe a transbordar carinho!"

(Olavo Bilac)

O texto de Gilberto Freyre e os versos de Olavo Bilac vêm o Brasil sob prismas diferentes. Assinale o único ponto em que os dois autores concordam;

- a) A importância da criança na construção do futuro do Brasil.
- b) A prodigalidade e opulência da natureza brasileira.
- c) A natureza brasileira, sempre mãe, nunca madrasta.
- d) A natureza brasileira, ora mãe, ora madrasta.
- e) A invejável superioridade do Brasil sobre os outros países.

947. Na questão anterior em relação ao Brasil, os versos de Olavo Bilac revelam uma atitude;

- a) irônica;
- b) pessimista;

- c) realista;
- d) ambígua;
- e) ufanista.

948. Assinale a opção em que a palavra sublinhada **NÃO** pertence à classe gramatical dada entre parênteses:

- a) Embora mais aproximado o português ... (conjunção subordinativa)
- b) ... foi, ainda assim, uma rude mudança a que ele sofreu. (pronome demonstrativo).
- c) ... para quem aqui quisesse organizar qualquer forma permanente ... (pronome indefinido)
- d) Foi dentro de condições físicas assim adversas ... (locução conjuntiva)
- e) ... condições agrológicas e geológicas favoráveis, onde hoje esplende a formidável civilização ... (pronome relativo)

949. Assinale a opção em que se **ERROU** na classificação do elemento mórfico em destaque:

- a) approximadO – O – desinência de gênero;
- b) meteM - M - desinência número-pessoal.
- c) difíciL - L - sufixo.
- d) TRANSportando - TRANS - prefixo.
- e) exercEu - E - vogal temática.

950. Assinale a opção em que houve **ERRO** na classificação da oração sublinhada:

- a) Embora a natureza fosse exuberante, havia aqui obstáculos quase intransponíveis. (oração subordinada advérbial concessiva)
- b) Larvas se metem nas sementes que os homens plantam. (oração subordinada adjetiva restritiva)
- c) O colonizador português tinha certeza de que encontraria terras férteis e clima ameno. (oração subordinada substantiva objetiva indireta)
- d) Tivessem sido outras as condições climáticas, o colonizador português se teria equiparado ao inglês. (oração subordinada advérbial condicional)
- e) Convém não esquecer as riquezas do Brasil. (oração subordinada substantiva subjetiva)

951. Assinale opção em que houve **ERRO** de pontuação:

- a) Eduardo, estuda a tua lição.
- b) Estude a sua lição, Eduardo.
- c) A lição, Eduardo a estuda.
- d) Eduardo, estuda a sua lição.
- e) Estuda a tua lição, Eduardo.

952. Assinale a opção em que houve **ERRO** de conjugação verbal:

- a) Se ele repor a quantia devida, tudo estará resolvido.
- b) Quando eu vir o filme, darei minha opinião.
- c) Os candidatos se houveram bem na prova.
- d) O rapaz se desaveio com os colegas.
- e) Quando refizeres o trabalho, poderás sair.

953. Assinale a opção cuja lacuna se preenche corretamente com a preposição A:

- a) Este é o local ____ cujas belezas o povo tanto se orgulha.
- b) Este é o local ____ cuja riqueza os historiadores se referem.
- c) Este é o local ____ cuja preservação todos concordam.
- d) Este é o local ____ cujas praças se realizam concertos sinfônicos.
- e) Este é o local ____ cujo tombamento todos lutam.

954. Assinale a opção em que houve **ERRO** de concordância verbal:

- a) Cerca de trinta pessoas visitaram a cidade.
- b) Freqüentemente, realizam-se festas naquela fazenda.
- c) Precisa-se de costureiras com experiência.
- d) Tu e ela cantais muito bem.
- e) Existia, antigamente, bondes puxados a burro.

955. Assinale a opção em que o A deve receber o acento grave indicativo de crase:

- a) Contarei a ela tudo o que ouvi.
- b) Um barco a vela cortava o mar tranqüilo.
- c) A que tipo de civilização você se refere?
- d) Só a partir de então ele concordou conosco.
- e) Bernardo se submeteu a ordem da professora.

956. Assinale a opção em que os prefixos se opõem pelo sentido:

- a) abjurar / adjunto.
- b) ilegal / ateu.
- c) circunscrever / perímetro.
- d) prefácio / prólogo.
- e) introduzir / endovenoso.

957. Assinale a opção em que a colocação do pronome pessoal átono é **INACEITÁVEL** em relação à norma culta:

- a) Vê-lo-ei assim que puder.
- b) Pretendia dizer-lhe um segredo.
- c) Podes-me emprestar um lápis?
- d) O povo tinha dado-lhe um voto de confiança.
- e) Nunca o vimos tio abatido como agora.

958. Assinale a opção em que a alteração processada na frase “Embora as condições fossem desfavoráveis, o colonizador português não desanimou” altera sensivelmente o seu sentido:

- a) Apesar de as condições serem desfavoráveis, o colonizador português não desanimou.
- b) Desfavoráveis que fossem as condições, o colonizador português não desanimou.
- c) Por serem desfavoráveis as condições, o colonizador português não desanimou.
- d) Ainda que as condições fossem desfavoráveis, o colonizador português não desanimou.
- e) Mesmo sendo as condições desfavoráveis, o colonizador português não desanimou.

959. Em redação oficial, num ofício, ementa é:

- a) a indicação do assunto a ser tratado.
- b) a saudação inicial.

- c) uma espécie de errata.
- d) o desenvolvimento do texto.
- e) a confirmação a um ofício interior.

TRE / RJ - TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA FIM) NOVEMBRO DE 1995 – 3º GRAU

Texto

O JOVEM E A DROGA

Vera Malaguti Batista

A economia liberal é a força motriz do desenvolvimento do mercado de drogas legais e ilegais. O consumo delas é regulado pela lei da oferta e da demanda. Mas, além disso, há uma carga ideológica e emocional em torno do assunto, que criou o mito da droga, disseminado pela mídia e acolhida pelo imaginário social, a partir de uma estratégia dos países capitalistas, responsáveis pela demanda por drogas no mercado internacional.

(...)

Na verdade, o problema da droga é econômico e ideológico. Com a transnacionalização da economia, materializam-se novas formas de controle. Foi criado um sistema jurídico-penal com o fim de criminalizar e penalizar determinadas drogas. É curioso observar que se penaliza sobretudo aquelas vindas das economias periféricas (maconha e cocaína produzidas na América Latina) enquanto se permite as ligadas à grande indústria (álcool e anfetaminas).

O sistema neoliberal produz uma visão esquizofrênica das drogas, especialmente a cocaína. Por um lado, estimula a produção e circulação dela; e por outro lado constrói um arsenal jurídico e ideológico de demonização e criminalização desta mercadoria.

Para compreender o impacto da cocaína dos anos 70 em diante, é importante mencionar a crise mundial a partir de 1967 e o modelo recessivo que se segue até 1982, com o aumento de inflação e desemprego gerando uma reestruturação da economia mundial.

A rentável cocaína passa a contar com um sistema de divisão de trabalho. Algumas regiões da América Latina se especializam na produção de folhas, outras na fabricação da pasta e refino, outras na comercialização.

No Rio de Janeiro, **que não produz cocaína**, a partir dos anos 70 houve o fortalecimento gradual do seu consumo. A disseminação traz como contrapartida a especialização da mão-de-obra das comunidades periféricas na venda ilegal. Começam a aumentar nas delegacias, no juizado de menores, nas unidades de atendimento ao jovem as infrações relacionadas à sua posse, consumo ou venda.

São criados juridicamente dois estereótipos. Aos jovens de classe média que a consomem aplica-se o estereótipo médico, e aos jovens pobres que a comercializam, o estereótipo criminal.

(...)

Num contexto de aprofundamento de uma economia recessiva e de enfraquecimento das políticas sociais básicas, um contingente cada vez maior de jovens pobres vai sendo recrutado a cumprir sua triste sina, seu papel trágico na nova divisão internacional do trabalho. A cocaína - a droga neoliberal, símbolo de êxito e de *status* entre seus consumidores (*yuppies high-tech*, jovens empresários, executivos de bolsa de valores) tem como contrapartida a

destruição da juventude pobre das nossas favelas, lançada pela lei de mercado, à criminalização e ao círculo viciado da violência urbana.

(Cadernos do Terceiro Mundo nº 178 - Editora Terceiro Mundo.)

960. De acordo com o texto, do ponto de vista jurídico foram criadas duas matrizes. A primeira para aquele que se serve da droga e a segunda para o que a negocia. Essa dicotomia é, respectivamente:

- a) rico / pobre.
- b) crime / pena.
- c) médico / crime.
- d) neoliberal / liberal.
- e) consumo / comércio.

961. Segundo a autora, uma das causas de participação dos jovens pobres no mercado ilegal das drogas é:

- a) a violência urbana.
- b) a economia recessiva.
- c) uma busca de "status".
- d) a existência de favelas.
- e) a ausência de política cultural.

962. Segundo o texto, a reestruturação da economia mundial deve ser levada em conta para:

- a) criminalizar e penalizar determinadas drogas.
- b) estimular a produção e circulação da cocaína.
- c) compreender o impacto da cocaína dos anos 70 em diante.
- d) construir um arsenal jurídico e ideológico de demonização da droga.
- e) liberar a força motriz do desenvolvimento do mercado de drogas legais e ilegais.

963. No texto, a autora estabelece várias relações de causa e consequência. Esta relação (mantida a ordem causa-consequência) está presente em:

- a) consumo de cocaína – crise mundial.
- b) aumento da inflação – novas técnicas de comercialização.
- c) criação de novas delegacias – aumento de infrações jurídicas.
- d) sistema neoliberal – demonização e criminalização da cocaína.
- e) disseminação da cocaína – desenvolvimento da grande indústria.

964. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, depreende-se o conceito de que:

- a) a economia neoliberal tem como subproduto permanente uma carga ideológica e emocional.
- b) o mercado das drogas também está sujeito às regras da lei de oferta e procura.
- c) a estratégia dos países capitalistas no combate às drogas foi criada pela mídia.
- d) a relação entre o mito da droga e o imaginário das pessoas inexiste.
- e) os países subdesenvolvidos são os maiores consumidores de droga.

965. "... que não produz cocaína ..." No texto, a oração acima, está separada por vírgulas.

Esta mesma regra do uso da vírgula foi empregada na seguinte frase:

- a) "Meu canto de morte, guerreiros, ouvi!".
- b) Este projeto, embora seja bom, não será aprovado.
- c) Ela falou com um homem de quarenta anos, bem magro, baixo.
- d) "Iracema", cujo autor é José de Alencar, narra o amor infeliz da heroína.
- e) "Grande Sertão: Veredas", a obra-prima de Guimarães Rosa, apresenta grandes inovações lingüísticas.

966. O pronome lhe tem valor possessivo na seguinte alternativa:

- a) João lhe pediu desculpas.
- b) Admirei-lhe a inteligência penetrante.
- c) O porteiro entregou-lhe as cartas do inquilino.
- d) Depois da ameaça, o funcionário obedeceu-lhe.
- e) O chefe deu-lhe instruções precisas sobre o projeto.

967. A frase em que há **erro** quanto à flexão do verbo sublinhado é:

- a) Eles vêm para que eu meça suas alturas.
- b) Ele sempre se preceveu diante dos fatos duvidosos.
- c) Eles têm que pagar a multa antes que dêem queixa à polícia.
- d) Você há de convir que ele não intervai na resolução do problema.
- e) É necessário que você requeira um atestado para justificar suas faltas.

968. A série em que há **erro** de grafia no emprego das letras "j", "x" e "z" é:

- a) monje, xarque, juz.
- b) jeito, xale, destreza.
- c) jibóia, xarope, atroz.
- d) jeca, xodó, prazer.
- e) pajé, xícara, abalizado.

969. A frase em que a concordância nominal está **incorrecta** é:

- a) Sempre digo que nós não estamos só.
- b) É meio-dia e meia, disse o professor.
- c) A menina estava com sapatos e bolsa escuros.
- d) Choveu no quarto embora a janela estivesse meio aberta.
- e) Durante meu curso de Direito, pude adquirir bastantes conhecimentos.

970. De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está **incorrecta** em:

- a) O sucesso, quem não o aspira?
- b) Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
- c) Os objetivos a que eles visam são torpes.
- d) Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
- e) Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

971.A alternativa em que a concordância do verbo sublinhado está **incorreta** é:

- Nem um nem outro candidato a presidente do clube merece crédito.
- Deveria haver muitas dúvidas em relação àquela pergunta.
- Mulheres, crianças, soldados, ninguém escapou com vida.
- Os Estados Unidos são um país bastante desenvolvido.
- Fazem três anos que aquele corretor faleceu.

972.O verbo sublinhado que está na voz passiva com pronome apassivador (voz passiva sintética) é:

- O carro ficou cercado pela multidão.
- O homem se feriu ao descascar a laranja.
- Elas se odeiam por razões misteriosas.
- Lavam-se cortinas e tapetes por preços módicos.
- Todos se queixaram da nova exigência eleitoral.

973.A alternativa em que a forma verbal grifada **não** corresponde à indicação entre parênteses é:

- Telefone-me para eu saber do resultado. (futuro do subjuntivo)
- Comprei o jornal para que nós o leímos. (presente do subjuntivo)
- Quando viermos do trabalho, passaremos na sua casa. (futuro do subjuntivo)
- Se você requeresse o processo, poderia ganhar a causa. (imperfeito do subjuntivo)
- Eu tinha feito todos os exercícios de Português. (pretérito-mais-que-perfeito composto do indicativo)

974.De acordo com a norma culta, há **erro** na colocação do pronome sublinhado na seguinte alternativa:

- A paz lhes seja concedida.
- O júri vai entregar-lhe o prêmio amanhã.
- Não lembrarei-me nunca do que você disse.
- Eu já tinha lido aqueles livros que me derram.
- O professor disse-nos que não haveria mais tempo.

975.A frase em que há **erro** no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:

- Já chegamos à Bahia.
- O professor falara àquele aluno.
- Comi bacalhau à Gomes de Sá.
- É importante obedecer às regras do jogo.
- Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

976.Há **erro** no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:

- Os cheques que ele visava eram de outra agência.
- Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.
- São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
- Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
- As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

977.A forma imperativa que **não** se relaciona com a pessoa indicada nos parênteses, é:

- Olhai os lírios do campo. (Vós)
- Trabalharemos com amor. (Nós)
- Mostre logo seu dever. (Vocês)
- Queiram sentar-se. (Senhores)
- Sentai-vos. (Vossa Excelentíssima)

978.A alternativa em que todas as palavras seguem a mesma norma de acentuação é:

- mídia – régua – lírio.
- cocaína – cafeína – êxito.
- países – responsáveis – álbum.
- heroína – estratégia – estereótipo.
- periféricas – econômico – rentável.

979.A frase que possui a flexão **errada** do substantivo sublinhado é:

- Juninho marcou dois gols.
- Os cristãos tinham tudo em comum.
- Os escrivães já entregaram as atas.
- Chegaram cedo os cônsules brasileiros.
- Reconhecemos as firmas nos tabelões.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (ÁREA MÉDICA) – 1995 – 3º GRAU

Texto

A LISTA DO BETINHO

Jurandir Freire Costa

01 Betinho recebeu dinheiro da contravenção. A
02 notícia explodiu como uma bomba. De um lado,
03 cínicos, delinqüentes, enfim, todo coro de ratos e
04 vermes bate palmas e pede bis. Dia de festa na
05 sarjeta! Do outro lado, surpresa e consternação. Os
06 brasileiros honrados perguntam-se: será que nin-
07 guém, neste triste país, escapou impune da lama?
08 É a estes que me dirijo; aos que acreditam num
09 país melhor, mais justo e mais livre. Aos primeiros,
10 aos imorais, Biscaia, Frossard e Bangui I, II, III ... ou
11 quantas existirem. Em dose dupla, de preferência.

12 Um erro político? Certamente. O próprio Beti-
13 nho, com a honestidade que lhe é característica,
14 afirmou. Um erro moral? Isto merece discussão.
15 Um ato moralmente errado é aquele que contradiz
16 princípios éticos universalmente válidos para uma
17 dada tradição. Aceitar dinheiro espúrio, vindo do
18 mais baixo banditismo, suspeito inclusive de finan-
19 ciar o tráfico de drogas, é contra nossos princípios
20 morais. Fora do contexto histórico, a sentença é
21 perfeita. Acontece que o dinheiro recebido foi trans-
22 ferido para a ABIA. Isto não é justificativa, pode-se
23 dizer. Ele cedeu à facilidade; os fins não justificam
24 os meios! De fato, a afirmação é justa, salvo em
25 casos excepcionais.

26 Mas existem exceções à ética; isto não é casu-
27 ísmo moral? Replico, não existem exceções à ética;
28 existem decisões que não são reconhecidas de
29 imediato como éticas, dadas as circunstâncias em
30 que são tomadas. Estas circunstâncias são aquelas

31 em que o fim visado é a preservação da vida ou da
32 mais elementar dignidade da pessoa humana. Fa-
33 lemos em português claro. Betinho – será preciso
34 gritar! – não recebeu dinheiro para construir casas
35 em Angra dos Reis ou Búzios; para mandar os
36 filhos esquiar em Courchevel, Gstaad ou St. Moritz;
37 para importar BMW ou Mercedes; para ser fotogra-
38 fado em colunas sociais ou para engordar os cofres
39 de Zurique ou Nova York, prevendo o possível es-
40 touro da “roubalheira”.

41 O dinheiro da contravenção foi usado na ajuda
42 ao tratamento e à prevenção da Aids. Alguém sabe
43 o que é Aids no Brasil? Aids no Brasil não é feita
44 xde Tom Hanks, Antonio Banderas, óperas canta-
45 das por Maria Callas, baladas de Bruce Spring-
46 steen, amigos carinhosos e famílias moralmente
47 perfeitas, como em *Filadélfia*.

48 Aids no Brasil é mais feio, sujo e degradante do
49 que a mágica hollywoodiana dos bons sentimentos
50 em busca do Oscar. É uma praga de milhares de
51 “Zés da Silva”, portadores de uma doença epidêmi-
52 ca e letal e, em muitos casos, da etiqueta infame e
53 preconceituosa de “homossexualidade”, que os
54 condena a morrer à míngua, em meio à indiferença
55 das “boas consciências éticas”.

56 Aids no Brasil quer dizer morte ao relento pela
57 carência de assistência pública ou *pela recusa*
58 *frequente da medicina privada em assistir doentes*
59 *que não dão lucro*. Tem mais, o caso da Aids, da
60 ABIA e do dinheiro recebido pelo Betinho é o retrato
61 mesquinho de uma nação cuja elite apodreceu e
62 arrasta tudo ao redor para o dilema sórdido de “a
63 bolsa ou a vida” ou “sem bolsa nada de vida”!

64 (...)

(“A Ética e o Espelho da Cultura”. Ed. Rocco - 1994 - pág. 98).

981. Segundo o autor, em sua conclusão o ato de Betinho **NÃO** deve ser considerado moralmente **ERRADO** porque:

- a) os fins justificam os meios.
- b) as exceções à ética constituem um casuismo moral
- c) receber dinheiro de marginais não chega a ferir nossos princípios morais
- d) as circunstâncias do seu ato impediram que sua decisão fosse classificada como ética (ou não ética)
- e) é um princípio ético, de acordo com a nossa tradição, receber dinheiro da marginalidade para fins benéficos.

982. Ao mencionar “os cofres de Zurique ou Nova York” (I. 38/39), o autor faz claras referências a todos aqueles que:

- a) se homiziam nessas cidades para fugir à ação da justiça.
- b) pensam estar, nessas cidades, livres de situações politicamente adversas.
- c) escondem seu dinheiro sujo em bancos estrangeiros.
- d) admiram os países tipicamente capitalistas do Primeiro Mundo.
- e) vêem essas duas cidades como símbolos maiores da nossa civilização ocidental capitalista.

983. O autor caracteriza a AIDS no Brasil de vários modos. **EXCETUA-SE**, por não estar no texto, a característica:

- a) Essa doença está, preconceituosamente, ligada à homossexualidade.
- b) As pessoas humildes freqüentemente não tem recursos para se tratarem.
- c) Os aidéticos, em geral, não dispõem de hospitais públicos aparelhados para o seu tratamento.
- d) Os “planos de saúde” (privados), com freqüência, negam assistência médica aos aidéticos.
- e) Essa doença tem servido como tema de filmes de denúncia.

984. De acordo com o texto, podemos estabelecer várias correlações. Faz **EXCEÇÃO**, por incoerente e inexistente no texto, a correlação da alternativa:

- a) ABIA – comércio de drogas.
- b) AIDS - filme hollywoodiano.
- c) elite brasileira – fascínio por dinheiro.
- d) Bangu I, II, III – delinqüentes.
- e) BMW ou Mercedes - símbolos de riqueza.

985. Em relação à regência do verbo **ASSISTIR** a única afirmação **INCORRETA** é:

- a) No texto (I. 58) a regência está correta (transitivo direto) porque ele significa *ajudar, socorrer*.
- b) No sentido de *presenciar, estar presente* a norma culta determina a regência com a preposição a (transitivo indireto)
- c) Embora o uso prescrito pela gramática, na linguagem popular esse verbo, no sentido de *presenciar, estar presente* é transitivo direto, usado sem preposição.
- d) Num emprego praticamente em desuso, o verbo é intransitivo, significando *morar, residir*.
- e) Houve erro do autor ao empregar no texto (I. 58) o complemento do verbo sem preposição.

986. Um dos empregos da vírgula é separar termos coordenados, isto é, termos que exercem a mesma função sintática. O **ÚNICO** exemplo do uso da vírgula que **NÃO** corresponde a esse caso está na alternativa:

- a) “... para mandar os filhos esquiar em Courchevel, Gstaad ou St. Moritz ...” (I. 35/36).
- b) “Aids no Brasil não é feita de Tom Hanks, Antonio Banderas, óperas cantadas por Maria Callas ...” (I. 43-45).
- c) “... ou para engordar os cofres de Zurique ou Nova York, prevendo o possível estouro da ‘roubalheira’.” (I. 38-40).
- d) “... o caso da Aids, da ABIA e do dinheiro recebido pelo Betinho ...” (I. 59/60).
- e) “... aos que acreditam num país melhor, mais justo e mais livre”, (I. 8/9).

987. Segundo a norma culta, a substituição do termo sublinhado por um pronome está **INCORRETA** (pelo uso ou colocação) na alternativa:

- a) Ele não vai aceitar dinheiro espúrio.
Ele não vai aceitá-lo.
- b) O deputado recebeu dinheiro da contravenção.
O deputado recebeu-o .
- c) Os brasileiros honrados condenam essas acusações.
Os brasileiros honrados condenam-nas.

- d) Ele nunca fez tal declaração.
 Ele nunca fê-la.
 e) A Polícia dava proteção aos traficantes.
 A Polícia lhes dava proteção.

988. A alternativa em que **TODAS** as palavras estão grafadas **CORRETAMENTE** é:

- a) ascensão – privilégio – hospitalizar – acessível.
 b) sinusite – pretenção – ressuscitar – dançar.
 c) conciência – discípulo – lascivo – pichar.
 d) analizar – deslizamento – cateter – assessor.
 e) intertício – coonestar – empecilho – propensão.

989. O termo sublinhado exerce a função de **SUJEITO** em:

- a) Isto não é justificativa.
 b) Os fins não justificam os meios.
 c) O dinheiro foi recebido pelo senador.
 d) Aceitar dinheiro espúrio, é contra nossos princípios morais.
 e) Não existem exceções à ética.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA,
FAZENDA E PLANEJAMENTO
ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE
ABRIL DE 1992 (3º GRAU)**

Texto:

“Na Idade Média, ao contrário da festa oficial, o carnaval era o triunfo de uma espécie de liberação temporária da verdade dominante e do regime vigente, da abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios e tabus.”

M. Bakhtin, A Cultural popular na Idade Média e Renascimento, São Paulo, Hucitec Brasília, Ed. da UnB, 1987.

990. Indique o item em que as festas oficiais da Idade Média são caracterizadas de acordo com o que se desprende do texto acima.

- a) Nessas festas, elaboravam-se formas especiais de comunicação, francas e irrestritas, impregnadas de uma simbologia da alegre relatividade das verdades e autoridades no poder.
 b) Essas festas tinham por finalidade a consagração da desigualdade; nelas, as distinções hierárquicas destacavam-se intencionalmente.
 c) Eram autênticas festas do tempo futuro, das alternâncias e renovações.
 d) Essas festas opunham-se a toda perpetuação, a toda regulamentação e aperfeiçoamento, apontavam para um ideal utópico.
 e) Contrastando com a excepcional segmentação em estados e corporações da vida diária, essas festividades sustavam a aplicação dos códigos correntes de etiqueta e comportamento.

Nas questões de nº **991** a **994** identifique o item sublinhado que contém erro de natureza ortográfica ou gramatical ou de impropriedade vocabular, e marque a letra correspondente.

991. Se bem que a Lei Suprema remeta à (A) lei ordinária estabelecer (B) as condições de capacidade para o exercício de profissões, nada impede, muito ao contrário recomenda, que o comando constitucional seja elastecido (C) no sentido de conferir ao profissional meios necessários ao exercício, atribuindo garantias, vantagens, certos direitos, prerrogativas e privilégios (D) não discriminatórios, como privacidade ou exclusividade, ou gozo (E) de situações ou “status” especiais.

- a) A .
 b) B .
 c) C .
 d) D .
 e) E .

992. Certamente é boa política na administração dos imóveis federais evitar permaneçam (A) improdutivos. Toda-via, qualquer prática a eles relacionadas (B) deve observar as prescrições legais com o necessário rigor. No caso presente, não se recusa a cessão pela forma encaminhada e não acolhida até agora. Pode ser efetivada desde que venha ao processo a (C) prova de satisfação dos requisitos e condições necessárias (D) para essa modalidade de cessão. Até que assim se faça inteirar (E) a proposta, não haverá condições de se opinar favoravelmente.

- a) A .
 b) B .
 c) C .
 d) D .
 e) E .

993. A Secretaria de Finanças da Prefeitura do Município de São Paulo torna público (A) que, impreterivelmente, no próximo dia 15.10.91, no horário das 9 (nove) às (B) 18 (dezoito) horas, na (C) Av. Senador Queiroz nº 312, 10º andar, Assessoria Financeira, acolherá propostas de instituições financeiras interessadas em adquirir Letras Financeiras do Tesouro do Município de São Paulo. A oferta em questão refere-se à (D) Edital nº 07/91. O Edital, em sua íntegra, será fornecido (E) aos interessados na sede da Assessoria Financeira nos dias 11, 14 e 15 de outubro de 1991.

- a) A ;
 b) B ;
 c) C ;
 d) D ;
 e) E ;

994. Abramos ao acaso o Código Civil e levemos (A) um susto, por conta do primeiro funcionário brasileiro, ao qual se impõe, como aos simples cidadãos (B), o conhecimento da lei: Ninguém, diz o texto obrigatório, “se escusa (C) de cumprir a lei, alegando que não a conhece.” Soletremos, neste jogo cego e perigoso de mexer em livros, o artigo 674. Lá se diz que são direitos reais, além da propriedade, a enfeiteuse, as servidões etc. Na enumeração e nas disposições gerais não se alude (D) nenhum dever, em consonância com tais direitos. Da letra da lei civil concluir-se-á que a propriedade, a enfeiteuse e o usufruto (E) não acarretam ou sugerem deveres? Basta um pequeno e sumário curso de cidadania - de cidadania e não de leitura – para

se saber que o direito, esse e os outros, importam, pela sua essência, simultaneamente em deveres.

(Raymundo Faoro, com modificações).

- a) A.
- b) B.
- c) C.
- d) D.
- e) E.

995. Marque o item que substitui a palavra sublinhada por um sinônimo, sem prejuízo do sentido do enunciado. No mesmo momento em que a lavoura cafeeira alcança o zênite da sua prosperidade (primeiro decênio do século), uma outra atividade vem quase emparelhar-se a ela no balanço da produção brasileira: a extração da borracha.

(Caio Prado Júnior)

- a) declínio.
- b) aclive.
- c) ápice.
- d) índice.
- e) ocaso.

Nas questões de números **996** a **1003** marque o texto que contém defeito na estruturação sintática.

996.

- a) Essa distinção - puramente de grau – decorre de uma maior ou menor valoração dos bens protegidos, razão pela qual um mesmo comportamento pode ensejar uma penalidade de natureza patrimonial, ao lado de outra privativa da liberdade, ou submeter o sujeito ativo a uma única sanção, o que se deve a questões de política legislativa.
- b) Nesta análise cabe toda espécie de ilícito, seja civil, seja criminal. Não se aponta, em verdade, uma diferença ontológica entre um e outro. Há em ambos o mesmo fundamento ético: a infração de um dever preexistente e a impugnação do resultado à consciência do agente.
- c) No exercício das atribuições que lhes são próprias, o Serviço de Patrimônio da União procede diligentemente por seu Órgão Central e Delegacias regionais, em cada um dos Estados da Federação, sempre com o sentido de defesa dos interesses da Fazenda Nacional.
- d) Talvez quanto à conveniência administrativa, não seja essa a melhor solução. Mas aí o problema é outro. A uniformidade de trato da política bancária é desejável e, como tal, constitui solução de conveniência, assunto de política legislativa.
- e) A comparação entre os dispositivos estatutários e os da lei regulamentada demonstra nitidamente que o Estatuto se situou estritamente dentro dos limites do poder regulamentar, inexistindo qualquer exorbitância.

997.

- a) O nome BCCI não era muito conhecido até poucos meses, mas tornou-se um dos maiores pesadelos para cerca de três milhões de depositantes nos 69 países que o banco tinha agências.
- b) Neste patamar, a Taxa Referencial reflete o cenário mais otimista para o comportamento dos preços no mês em curso: o de estabilidade.

- c) No acumulado do ano, a evolução do índice de preços do setor atinge 96,61%, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira do Vestuário (Abravest).
- d) A entidade pretende embargar os portos e entrar com processo junto à Procuradoria-Geral da República, pedindo investigação sobre o que considera concorrência desleal.
- e) O expediente de atrasar o pagamento de impostos tem sido usado por muitas empresas como recurso para obter capital de giro sem recorrer aos elevados juros bancários.

998.

- a) O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo CREA – SP avisa que expediu guias para pagamento da anuidade de 1991 aos profissionais que se encontram em débito, segundo seus cadastros.
- b) O valor da cobrança está de acordo com a Resolução nº 355, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 14/05/91.
- c) O pagamento da anuidade deverá ser feito em Banco, em parcela única até o dia 12/08/91 como consta da guia de pagamento, ou de forma parcelada, com vencimentos nos dias 13/08/91 e 12/09/91.
- d) Para pagamento de forma parcelada, o profissional deverá dirigir-se à sede do CREA-SP, situada na Rua Nestor Pestana, nº 87, São Paulo-SP, ou ao Posto de Atendimento de sua cidade.
- e) Cumpre-nos alertar que, de acordo com as normas do Banco Central, se for escolhido o pagamento parcelado, incidirão sobre as parcelas pagas em agências bancárias taxa de expediente.

999.

- a) Comunico o recebimento do ofício nº 987 D/RJ, por meio do qual Vossa Senhoria solicita a manifestação da Prefeitura a respeito do pedido de aforamento formulado por Fulano de Tal, relativo ao terreno de marinha situado na Ilha do Ipê, na Barra da Tijuca.
- b) Esclareço à Vossa Senhoria que o Decreto nº 345, de 3/6/82, definiu as ilhas da Baixada de Jacarepaguá como áreas de preservação ecológica e paisagística.
- c) Posteriormente, a Lei nº 241, de 4/8/86, destinou tais ilhas à atividade de lazer, desde que mantida a citada preservação.
- d) Assim, a construção existente no terreno é ilegalizável.
- e) Informo Vossa Senhoria ainda que se encontra em fase adiantada o estudo de macrodrenagem da Bacia de Jacarepaguá, que definirá os contornos das margens dos lagos e das ilhas, determinando as alterações que forem julgadas necessárias.

1000.

- a) Na linguagem comum o vocabulário “infração” significa a “ação de infringir”, portanto, quebramento, violação, transgressão.
- b) O Direito, possuindo vocabulário próprio, a palavra sanção é equívoca, possuindo dois sentidos distintos: de um lado, exprime penalidade como coação legal sobre os indivíduos; de outro, significa a aprovação pela qual a autoridade competente transforma em lei os projetos elaborados pelo órgão legislativo.

- c) A palavra “multa”, na linguagem comum, também está intimamente ligada à penalidade; representa a pena pecuniária, portanto uma sanção típica.
- d) A multa é uma sanção que decorre de um comportamento em face da regra jurídica, não importando a província jurídica em que se situe tal conduta.
- e) O conceito de sanção é genérico, pois se trata de providência inerente às normas jurídicas das mais diversas espécies.

1001.

- a) Assino esta revista especializada há muitos anos, mas este mês ela chamou a minha atenção de modo especial, e vocês vão logo entender por quê.
- b) A decisão final sobre os reajustes das prestações do SFH sairá ainda este mês. Persistem algumas dúvidas porque a indexação voltou só para a parcela do salário até três mínimos.
- c) Conforme informação da Caixa Econômica Federal, os mutuários desejam saber porque aqueles que têm data-base em setembro e repasse em sessenta dias terão, em novembro, correção mais elevada.
- d) Muitos desconhecem também os motivos por que se aplicarão a todos os mutuários com contratos de equivalência salarial plena as antecipações bimestrais e quadrimestrais pelo INPC.
- e) Por que se aplica o índice da poupança de setembro/90 a agosto/91 mais 3% de ganho real, descontando as antecipações?

1002.

- a) A drástica queda nas vendas e a alta dos custos financeiros obrigaram os empresários e seus executivos a inovar seus métodos administrativos e a recorrer a fórmulas ousadas que, na maioria dos casos, se mostraram eficientes.
- b) O baixo índice de insolvência de empresas, diante do aprofundamento da crise de conjuntura econômica nos últimos 60 dias, serve também como indicação da agilidade e da capacidade das empresas brasileiras de reagir diante das situações novas.
- c) Cada centavo aplicado no processo da produção merece longa reflexão por parte de alguns executivos. A sua eliminação é motivo de comemoração na empresa.
- d) A maior batalha é travada contra os custos dos estoques, pois o tempo de permanência das matérias-primas e componentes nos armazéns representam despesas que, no final do processo, consomem o lucro ou ampliam o prejuízo.
- e) Quando se mesclam recessão e inflação, o aumento da carga tributária, sobre gerar aumento de custos para aqueles que produzem e pagam tributos, desorganiza ainda mais a economia.

1003.

- a) A crise que acompanhou a transição do trabalho industrial, aqui assinalada, pode dar uma idéia pálida das dificuldades que se opõe à abolição da velha ordem familiar por outra, em que as instituições e as relações sociais, fundadas em princípios abstratos tendem a substituir-se aos laços de afeto e de sangue.
- b) Ainda hoje persistem, aqui e ali, mesmo nas grandes cidades, algumas dessas famílias “retardatárias”, concentradas em si mesmas e obedientes ao velho ideal

que mandava educarem-se os filhos apenas para o círculo doméstico.

- c) Mas essas mesmas tendem a desaparecer ante as exigências imperativas das novas condições de vida.
- d) Segundo alguns pedagogos e psicólogos de nossos dias, a educação familiar deve ser apenas uma espécie de propedêutica da vida na sociedade, fora da família.
- e) E se bem considerarmos as teorias modernas, veremos que elas tendem, cada vez mais, a separar o indivíduo da comunidade doméstica, a libertá-lo, por assim dizer, das “virtudes” familiares. Dir-se-á que essa separação e essa libertação representam as condições primárias e obrigatórias de qualquer adaptação à “vida prática”. (Sérgio Buarque de Holanda, com adaptações)

1004. Indique o item onde o trecho sublinhado **não** representa seqüência coerente do trecho que o antecede.

- a) O processo da aceleração constante da inflação provocou a hipertrofia do sistema financeiro brasileiro: entre 1970 e 1985, setor ampliou sua participação no PIB de 6,4% para 12,4%.
- b) o problema crucial que se coloca para o mercado financeiro é visualizar qual será seu perfil quando o país atingir níveis baixos e estáveis de inflação, de forma tal que a sua estratégia de ajuste possa começar a ser montada com o menor custo.
- c) A maior implicação da prática de saques a descoberto sobre as reservas, como forma de financiar gastos, é que os bancos estaduais passaram a ser virtuais emissores de moeda, comprometendo sensivelmente a execução de metas monetárias.
- d) A primeira descontinuidade importante no processo de inchaço do setor financeiro ocorreu em 1986, com a queda da taxa de inflação. Neste período, o sistema bancário passou por uma primeira fase de encolhimento, que não trouxe efeitos traumáticos dado o forte crescimento dos demais setores da economia.
- e) O reaparecimento do redesconto de créditos privados deverá envolver uma mudança neste conceito. O acesso ao redesconto, presentemente, é sinônimo de graves problemas de liquidez. Portanto, o redesconto é normal em qualquer sistema financeiro com inflação estável e baixa. (Mendonça, J. R., M.C. Pinotti, e M. C. Barros, com adaptações)

1005. Assinale a opção correta.

- a) Essa medida é aquela que, ainda ontem, nos pediram para implementá-la.
- b) Se eu não mais o vir, espero que você saiba convencê-lo de que suas reivindicações nada têm de sensatas.
- c) Todas as questões que tinham na prova reduziam-se a algumas poucas excessões.
- d) Não o comunicamos antes o ocorrido devido às modificações que foram introduzidas.
- e) Não se cogitou de assunto tão delicado que, como se observou, muitos de nós sequer conhecíamos o seu significado.

1006. Assinale a opção que constitui seqüência lógica e coesa para o texto abaixo e possa aparecer como sua seqüência imediata.

"A escola desempenha a função social de reprodutora da estrutura de classes, mas de tal modo que a discriminação dentro dela não seja percebida como tal, mas como algo natural."

- Assim, os padrões culturais expressos no vocabulário, nas estruturas das frases e nas maneiras de relacionamento vigentes nas classes dominantes são aceitos, sem questionamentos, como os mais "corretos" e "adequados", pela escola.
- Logo, podemos concluir que o fracasso dos estudantes oriundos das classes trabalhadoras se deve, primordialmente, à sua própria incapacidade de origem.
- Portanto, só o acesso dos filhos das classes operárias à escola poderá ocasionar a diminuição das diferenças sociais, em nosso país.
- Esse é motivo a justificar a distribuição dos estudantes em turmas, de acordo com suas classes sociais de origem.
- Essa dissimulação da discriminação tem como objetivo, antes de mais nada, proporcionar aos estudantes uma interação mais livre e igualitária.

Nas questões de nº **1007** a **1009** indique o item em que os sinais de pontuação **não** foram corretamente empregados.

1007.

- No campo dos dissídios coletivos, o fracasso na negociação direta transfere para os juizes dos TRTs e ministros do TST uma responsabilidade gigantesca que, muitas vezes, as próprias diretórias das empresas evitam enfrentar - especialmente as estatais.
- Não são raros os casos em que os dirigentes fazem o papel de bonzinhos, deixando o desempenho de algoz para o Poder Judiciário. Como reverter este quadro? Como forçar as partes a negociar com todo o empenho? Penso que o "método da oferta final" pode ajudar.
- Por esse método, o julgador só pode optar por uma das duas propostas finais das partes. Digamos que uma pede 100% de aumento e a outra insiste em conceder apenas 10%. O juiz só poderá escolher 100% ou 10%, ficando impedido de escolher qualquer valor intermediário.
- Esse é um exemplo pouco realista e aqui usado, simplesmente, para acentuar que a restrição aludida constitui uma poderosíssima pressão para as partes negociarem à exaustão.
- Ela eleva extraordinariamente, o risco para as partes. Se o juiz decidir pelos 100%, arrasa a empresa; se decidir pelos 10%, arrasa os trabalhadores. (José Pastore, com adaptações)

1008.

- Os trabalhadores com datas-base em fevereiro, junho e outubro (Grupo 2) podem receber antecipação bimestral de 18%, e mais o INPC de setembro, 15,62%, o que corresponderia a um aumento total de 36,43% este mês.
- O saque do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), é permitido no caso de aposentadoria, invalidez, transferência para a reserva remunerada, inatividade ou falecimento.
- Quem vai às compras, para atender necessidades básicas ou satisfazer desejos de consumo, não pode dispensar a pesquisa de preços.

d) Tanto os que têm como os que não têm cruzados retidos e vivem o aperto da estagflação, a recessão combinada com a inflação, estão compulsoriamente obrigados a prestar mais atenção nos atos do Executivo e do Legislativo, direito e dever da cidadania e salva-guarda do bolso.

e) Tributaristas já cansaram de dizer: é preciso estar atento e, mais do que isso, agir. (Jorge Zappia, com adaptações)

1009.

- Nem mesmo um Cecil B. DeMille com poderes divinos – e orçamento ilimitado – seria capaz de reunir um elenco tão monumental, complexo, diferenciado e demente quanto o elenco de europeus que "descobriu" e "conquistou" a América.
- A lista de aventureiros sem escrúpulos, navegantes destemidos, soldados gananciosos, cartógrafos visionários, naufragos abandonados, militares sangüinários, padres sem fé e religiosos devotos, desertores conscientes e traidores contumazes, pilotos virtuosos e líderes com uma missão é virtualmente interminável.
- Houve gente como o desmiolado Lope de Aguirre, que se finou na busca de uma miragem: o mito do El Dorado.
- Francisco Pizarro foi o criador de porcos analfabeto que conquistou o Peru e matou o inca Atahualpa no garrote vil, depois de tê-lo feito pagar aquele que talvez tenha sido o maior resgate da história: uma sala repleta de ouro.
- Menos lembrado é o italiano Pigafetta, o aventureiro e escritor que inventou que a Patagônia era habitada por gigantes, ou Cristóvão de Acuna, o padre que inventou que o Rio Amazonas era patrulado por guerreiras amazonas, ou o inglês sir Walter Raleigh, que conquistou as Guianas. (E. Bueno, com adapt.)

**GABARITO DAS QUESTÕES
DE 01 A 1009**

01. B 02. C 03. B 04. E 05. E 06. B 07. E 08. E 09. D 10. A 11. C 12. C 13. E 14. E 15. A 16. B 17. D 18. A 19. B 20. E 21. E 22. E 23. C 24. A 25. A 26. C 27. B 28. B 29. C 30. C 31. C 32. C 33. E 34. C 35. C 36. C 37. D 38. C 39. C 40. C 41. C 42. C 43. D 44. B 45. B 46. A 47. B 48. B 49. A 50. D 51. D 52. C 53. D 54. B 55. B 56. C 57. D 58. A 59. C 60. A 61. D 62. D 63. A 64. A 65. D 66. E 67. A 68. C 69. A 70. D 71. A 72. B 73. E 74. A 75. E 76. D 77. B 78. E 79. E 80. A 81. E 82. D 83. D 84. A 85. C 86. A 87. E 88. C 89. E 90. C 91. B 92. E 93. C 94. D 95. A 96. E 97. B 98. B 99. E 100. A 101. C 102. C 103. D 104. B 105. A 106. A 107. C 108. A 109. E 110. C 111. B 112. E 113. C 114. E 115. E 116. D 117. B 118. B 119. B 120. D 121. B 122. B 123. B 124. E 125. A 126. B 127. D 128. C 129. A 130. E 131. A 132. E 133. B 134. D 135. B 136. A 137. B 138. B 139. B 140. A 141. C 142. C 143. B 144. A 145. D 146. D 147. A 148. D 149. E 150. A 151. E 152. D 153. D 154. C 155. E 156. C 157. D 158. D 159. C 160. E 161. E 162. A 163. B 164. D 165. D 166. D 167. C 168. B 169. B 170. C 171. E 172. D 173. D 174. C 175. E 176. A 177. A 178. B 179. C 180. B 181. E 182. D 183. C 184. E 185. D 186. C 187. E 188. D 189. C 190. E 191. E 192. B 193. D 194. B 195. A 196. B 197. D 198. D 199. B 200. B 201. D 202. A 203. C 204. A 205. B 206. E 207. E 208. E 209. B 210. E 211. B 212. B 213. B 214. C 215. A 216. E 217. E 218. D 219. B 220. E 221. C 222. B 223. B 224. A 225. B 226. B 227. C 228. B 229. D 230. B 231. B 232. E 233. D 234. B 235. B 236. A 237. A 238. D 239. B 240. E 241. E 242. E 243. B 244. E 245. D 246. C 247. C 248. C 249. D 250. C 251. E 252. C 253. D 254. E 255. D 256. C 257. C 258. E 259. C 260. A 261. A 262. C 263. A 264. D 265. E 266. E 267. D 268. A 269. D 270. C 271. B 272. C 273. E 274. C 275. E 276. B 277. B 278. D 279. D 280. C 281. D 282. E 283. C 284. E 285. A 286. D 287. C 288. C 289. A 290. A 291. D 292. B 293. D 294. B 295. B 296. E 297. D 298. B 299. E 300. C 301. B 302. D 303. C 304. C 305. A 306. B 307. E 308. C 309. D 310. A 311. A 312. A 313. A 314. D 315. D 316. E 317. E 318. E 319. B 320. D 321. C 322. C 323. E 324. E 325. E 326. A 327. D 328. A 329. C 330. C 331. B 332. C 333. A 334. B 335. E 336. C 337. B 338. E 339. E 340. E 341. D 342. A 343. A 344. C 345. C 346. A 347. C 348. A 349. B 350. D 351. E 352. B 353. D 354. C 355. A 356. E 357. C 358. C 359. A 360. B 361. A 362. B 363. C 364. E 365. C 366. A 367. D 368. B 369. E 370. A 371. A 372. E 373. C 374. D 375. E 376. C 377. E 378. D 379. C 380. B 381. D 382. C 383. C 384. E 385. C 386. A 387. D 388. C 389. E 390. A 391. C 392. C 393. B 394. E 395. A 396. C 397. D 398. A 399. B 400. C 401. B 402. C/D 403. D 404. C 405. D 406. A 407. E 408. C 409. E 410. D 411. E 412. E 413. D 414. C 415. C 416. C 417. D 418. C 419. A 420. A 421. D 422. C 423. B 424. E 425. E 426. C 427. B 428. D 429. B 430. C 431. B 432. E 433. B 434. D 435. C 436. A 437. C 438. A 439. A 440. C 441. B 442. D 443. C 444. E 445. A 446. E 447. D 448. E 449. E 450. C 451. B 452. D 453. C 454. A 455. D 456. B 457. D 458. B 459. B 460. C 461. E 462. B 463. D 464. E 465. A 466. C 467. D 468. 1.A/2.E 469. B 470. E 471. B 472. C 473. E 474. B 475. C 476. A 477. B 478. B 479. B 480. C 481. D 482. C 483. E 484. D 485. D 486. C 487. B 488. A 489. C 490. C 491. B 492. D 493. A 494. C 495. D 496. A 497. B 498. C

499. D 500. C 501. C 502. A 503. B 504. E 505. B 506. C 507. A 508. B 509. A 510. D 511. B 512. E 513. B 514. E 515. D 516. D 517. D 518. A 519. D 520. C 521. E 522. C 523. C 524. C 525. E 526. B 527. E 528. A 529. D 530. D 531. E 532. A 533. C 534. D 535. A 536. A 537. E 538. A 539. B 540. E 541. B 542. D 543. B 544. C 545. B 546. D 547. D 548. D 549. C 550. A 551. A 552. A 553. D 554. B 555. C 556. B 557. C 558. A 559. A 560. C 561. C 562. A 563. E 564. B 565. D 566. C 567. D 568. C 569. B 570. A 571. C 572. E 573. A 574. A 575. B 576. A 577. A 578. B 579. C 580. D 581. A 582. A 583. D 584. A 585. B 586. C 587. B 588. C 589. E 590. E 591. B 592. C 593. D 594. D 595. C 596. C 597. E 598. B 599. B 600. C 601. B 602. D 603. A 604. B 605. D 606. D 607. B 608. D 609. B 610. B 611. D 612. A 613. D 614. A 615. E 616. D 617. A 618. B 619. A 620. 1.B/2.D 621. C 622. D 623. A 624. B 625. B 626. D 627. E 628. A 629. E 630. A 631. D 632. C 633. E 634. B 635. C 636. D 637. A 638. E 639. A 640. A 641. A 642. C 643. E 644. C 645. A 646. D 647. E 648. E 649. A 650. C 651. C 652. A 653. D 654. A 655. B 656. D 657. E 658. A 659. D 660. B 661. D 662. B 663. A 664. C 665. E 666. D 667. E 668. A 669. D 670. E 671. E 672. C 673. C 674. E 675. A 676. D 677. E 678. A 679. C 680. E 681. C 682. B 683. B 684. E 685. C 686. C 687. A 688. A 689. D 690. B 691. A 692. B 693. D 694. D 695. C 696. C 697. C 698. A 699. C 700. D 701. C 702. E 703. C 704. A 705. E 706. E 707. C 708. C 709. C 710. A 711. C 712. A 713. D 714. C 715. E 716. D 717. E 718. C 719. D 720. B 721. A 722. E 723. C 724. B 725. D 726. D 727. D 728. C 729. B 730. A 731. 1.C/2.C 732. C 733. D 734. E 735. E 736. B 737. D 738. A 739. B 740. E 741. B 742. E 743. B 744. C 745. A 746. A 747. A 748. B 749. A 750. C 751. A 752. D 753. A 754. 1.B/2.A/3.C 755. B 756. B 757. D 758. B 759. B 760. B 761. A 762. D 763. C 764. A 765. A 766. C 767. A 768. B 769. C 770. B 771. C 772. D 773. A 774. E 775. D 776. E 777. E 778. C 779. B 780. B 781. D 782. D 783. C 784. C 785. E 786. D 787. A 788. E 789. B 790. C 791. C 792. D 793. D 794. A 795. B 796. E 797. D 798. D 799. E 800. C 801. C 802. A 803. C 804. C 805. C 806. A 807. B 808. B 809. B 810. A 811. A 812. D 813. C 814. B 815. A 816. B 817. B 818. D 819. C 820. B 821. A 822. E 823. E 824. E 825. E 826. A 827. C 828. B 829. D 830. B 831. NULA 832. D 833. C 834. E 835. B 836. B 837. B 838. C 839. D 840. B 841. B 842. C 843. B 844. D 845. D 846. D 847. C 848. E 849. B 850. D 851. A 852. A 853. B 854. D 855. E 856. A 857. E 858. C 859. A 860. D 861. A 862. A 863. A 864. B 865. B 866. D 867. C 868. B 869. C 870. E 871. A 872. C 873. B 874. D 875. D 876. C 877. D 878. A 879. D 880. A 881. E 882. A 883. E 884. D 885. C 886. B 887. B 888. C 889. E 890. D 891. E 892. C 893. D 894. A 895. D 896. C 897. B 898. D 899. B 900. D 901. A 902. D 903. E 904. B 905. B 906. A 907. C 908. E 909. C 910. C 911. A 912. C 913. D 914. D 915. D 916. E 917. C 918. A 919. E 920. B 921. B 922. E 923. E 924. D 925. C 926. B 927. D 928. C 929. E 930. B 931. B 932. E 933. A 934. C 935. C 936. D 937. NULA 938. B 939. A 940. C 941. A 942. D 943. A 944. D 945. E 946. B 947. E 948. D 949. C 950. C 951. D 952. A 953. B 954. E 955. E 956. A 957. D 958. C 959. A 960. C 961. B 962. C 963. D 964. B 965. D 966. B 967. D 968. A 969. A 970. A 971. E 972. D 973. A 974. C 975. E 976. E 977. E 978. A 979. E 980. B 981. D 982. C 983. E 984. A 985. E 986. C 987. D 988. A 989. E 990. B 991. D 992. B 993. D 994. D 995. C 996. C 997. A 998. E 999. E 1000. B 1001. C 1002. D 1003. A 1004. E 1005. B 1006. A 1007. E 1008. B 1009. C